UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS

Instituto de Ciências Humanas

Curso de Mestrado em Memória Social e Patrimônio Cultural

Dissertação

SANEAMENTO DE PELOTAS (1871-1915):
o patrimônio sob o signo de modernidade e progresso

Janaina Silva Xavier

Pelotas, abril 2010

JANAINA SILVA XAVIER

SANEAMENTO DE PELOTAS (1871-1915):
o patrimônio sob o signo de modernidade e progresso

Dissertação apresentada ao Curso de Mestrado em Memória Social e Patrimônio Cultural, da Universidade Federal de Pelotas, como requisito parcial à obtenção do título de Mestre em Memória Social e Patrimônio Cultural
Orientadora: Dra. Ursula Rosa da Silva

Pelotas, abril 2010

Banca Examinadora:

Prof. Dr. Charles Monteiro (PUC RS)

Prof. Dr. Paulo Ricardo Pezat (UFPEL)

Prof.ª Dr.ª Ursula Rosa da Silva – Orientadora (UFPEL)

Agradecimentos

“Procure conseguir sabedoria e compreensão. Não abandone a sabedoria e ela protegerá você. Ame-a e ela lhe dará segurança. Para ter sabedoria é preciso primeiro pagar o seu preço. Use tudo o que você tem para conseguir a compreensão. Ame a sabedoria e ela o tornará importante; abrace-a e você será respeitado. A sabedoria será para você um enfeite, como se fosse uma linda coroa. Se você andar sabiamente nada atrapalhará o seu caminho e você não tropeçará quando correr. Lembre sempre daquilo que aprendeu. A sua educação é a sua vida; guarde-a bem. Tenha cuidado com o que você pensa, pois sua vida é dirigida pelos seus pensamentos. Olhe firme para frente, com toda a confiança.”
BLH, Provérbios, capítulo 4.

Agradeço a Deus, que através de sua palavra, a Bíblia, tem me instruído na “verdadeira sabedoria”.

À Universidade Federal de Pelotas, através do Mestrado em Memória Social e seus professores, muito especialmente a minha orientadora professora Dr.ª Ursula, minha sincera gratidão.

Dedico este singelo trabalho com carinho a minha mãe, aos meus familiares e aos colegas e amigos do Serviço Autônomo de Saneamento de Pelotas pelo apoio, pela compreensão e pela paciência e a “você” que me ensinou a manter os “olhos erguidos.”

Resumo

XAVIER, Janaina Silva. **SANEAMENTO DE PELOTAS (1871-1915): o patrimônio sob o signo de modernidade e progresso**. 2010. 355 f. Dissertação Mestrado em Memória Social e Patrimônio Cultural, Universidade Federal de Pelotas, Pelotas.

Esta dissertação apresenta os resultados de um trabalho de pesquisa desenvolvido no Mestrado em Memória Social e Patrimônio Cultural, da Universidade Federal de Pelotas. O estudo analisa as primeiras iniciativas de saneamento da cidade de Pelotas (RS) através da instalação de uma concessionária privada chamada Companhia Hydráulica Pelotense que, em 1871, implantou os serviços de abastecimento de água. Posteriormente, o poder público municipal criou a Seção de Águas e Esgotos, por meio do qual ela encampou a Hydráulica a fim de ampliar os serviços de água e construir o primeiro sistema esgotos, inaugurado em 1915. O trabalho apresenta a situação sanitária de Pelotas antes dos serviços de água e esgotos, os motivos que levaram a cidade a buscar as melhorias sanitárias, onde as a administração pública encontrou referências, a trajetória das obras, os resultados e a repercussão junto à sociedade local. A dissertação discute ainda os conceitos de modernidade e progresso presentes na Europa no século XIX e sua influência na urbanização das cidades e faz uma breve análise do patrimônio histórico e cultural do saneamento de Pelotas.

Palavras chave: Pelotas. Saneamento. Patrimônio. Modernidade. Progresso.

Abstract

XAVIER, Janaina Silva. **SANEAMENTO DE PELOTAS (1871-1915): o patrimônio sob o signo de modernidade e progresso**. 2010. 355 f. Dissertação Mestrado em Memória Social e Patrimônio Cultural, Universidade Federal de Pelotas, Pelotas.

This dissertation presents the results of a research work developed in the Master's degree in Social Memory and Cultural Patrimony of the Federal University of Pelotas. The study analyzes the first initiatives of sanitation of the city of Pelotas (RS) started through the installation of a private dealership called Hydraulic Company from Pelotas that in 1871, implanted the services of water supply. Later, the municipal public power created the Section of Waters and Sewers, through which annulled the Hydraulic Company in order to enlarge the services of water and to build the first sewers system that it was inaugurated in 1915. The work presents the sanitary situation of Pelotas before the services of water and sewers, the reasons that took the city to look for the sanitary improvements, where the public administration found references, the path of the works, the results and the repercussion close to the local society. The dissertation still discusses the modernity concepts and progress present in Europe in the XIX century and its influence in the urbanization of the cities and does a brief analysis of the historical and cultural patrimony of the sanitation of Pelotas.

Keywords: Pelotas. Sanitation. Patrimony. Modernity. Progress.

Lista de Figuras e Tabelas

Figura 01	Imagem ilustrativa da Suméria	20
Figura 02	Mapa do Egito com o Rio Nilo	21
Figura 03	Ilustração do Palácio do Rei Minos em Cnossos	22
Figura 04	Ruínas do Aqueduto Aqua Claudia	24
Figura 05	Ruínas das Termas de Trajano	25
Figura 06	Ruínas das Termas de Caracalla	26
Figura 07	Ruínas da Cloaca Máxima	26
Figura 08	Tintureiros na Idade Média	28
Figura 09	Fontana di Trevi, Roma, período Barroco	31
Figura 10	Uma rua pobre de Londres durante a Revolução Industrial	34
Figura 11	Aglomerações urbanas – a moradia da classe operária	39
Figura 12	Mapa de Londres	40
Figura 13	Avenue de l'Opera, Paris	41
Figura 14	Pretos de Ganho. John Clarke e Henry Chamberlain, 1822	46
Figura 15	Soldado da cavalaria acompanhando uma pipa d'água	46
Figura 16	Aqueduto da Carioca	47
Figura 17	Rio de Janeiro final século XIX	48
Figura 18	Mapa do 1º loteamento urbano de Pelotas	52
Figura 19	Mapa de Pelotas, 1835	53
Figura 20	Aquarela de Wendroth, 1852	53
Figura 21	Rua Augusta. Faria Rosa. Óleo s/ tela (1860)	55
Figura 22	Foto do Chafariz da Praça Pedro II, Pelotas, 1914	66
Figura 23	Detalhe do Chafariz Fonte das Nereidas	66
Figura 24	Foto da Igreja da Matriz, Pelotas, 1902	67
Figura 25	Chafariz na Praça Domingos Rodrigues	69
Figura 26	Chafariz no Calçadão	70
Figura 27	Chafariz da Praça Cypriano Barcellos	71
Figura 28	Praça da Caridade	73
Figura 29	Caixa d'água escocesa	74
Figura 30	Casa de máquinas da Hydráulica Moreira, 1893	79
Figura 31	Máquinas a vapor da Hydráulica Moreira	79
Figura 32	Caldeira da Hydráulica Moreira	80

Figura 33	Reservatório francês “Sistema Eiffel” Hydráulica Moreira	80
Figura 34	Apólices da venda das ações da Companhia Hydráulica	87
Figura 35	Prédio onde funcionou a Seção de Águas e Esgotos	88
Figura 36	Cabungo	90
Figura 37	Carroça para remoção de cabungos	90
Figura 38	Modelo de carros para águas servidas e matérias fecais	94
Figura 39	Despejo dos cabungos	98
Figura 40	Carroça de cabungos atolada	98
Figura 41	Oficinas do Asseio Público	100
Figura 42	Cocheiras do Asseio Público	100
Figura 43	Vista geral das obras no Arroio Quilombo	119
Figura 44	Represa no Arroio Quilombo	120
Figura 45	Represa no Arroio Quilombo	120
Figura 46	Reservatório no Sinnott	121
Figura 47	Casa de máquinas do Reservatório no Sinnott	121
Figura 48	Tanques reformados na Hydráulica Moreira	122
Figura 49	Tanques novos na Hydráulica Moreira	122
Figura 50	Comporta da represa na Hydráulica Moreira	123
Figura 51	Redes de água	123
Figura 52	Redes de água	124
Figura 53	Dormitório e refeitório dos operários	127
Figura 54	Local da abertura do túnel na Rua Conde de Porto Alegre	127
Figura 55	Coletor ocidental	128
Figura 56	Coletor oriental	128
Figura 57	Coletor oriental - bomba a gasolina para drenagem	129
Figura 58	Escoramento das valas	129
Figura 59	Máquinas da Usina	130
Figura 60	Usina de Esgotos	131
Figura 61	Linha para descarga dos esgotos da Usina	131
Figura 62	Acessórios sanitários sugeridos	135
Figura 63	Rede de esgotos na Rua Marechal Floriano	135
Figura 64	Rede de esgotos na Rua Manduca Rodrigues	136
Figura 65	Sanitários do Mercado	137
Figura 66	Sistema Decauville	140

Figura 67	Máquina Allure ao fundo	141
Figura 68	Máquina misturadora de concreto	141
Figura 69	Máquina escavadora Austin	142
Figura 70	Foto ilustrativa de um caminhão Saurer, 1912	142
Figura 71	Comporta da Hydráulica Moreira	146
Figura 72	Detalhe do chafariz Fonte das Nereidas	147
Figura 73	Detalhe do chafariz do Calçadão	147
Figura 74	Detalhe do chafariz da Praça Cypriano Barcellos	148
Figura 75	Detalhe do mirante da caixa d’água escocesa	148
Figura 76	Comissão de Saneamento	153
Figura 77	Represa do Arroio Quilombo	155
Figura 78	Estação de Tratamento de Água do Sinnott	155
Figura 79	Usina de recalque de esgotos da Tamandaré	156
Figura 80	Sanitários do Mercado	156
Figura 81	Tampas do Sistema de Esgoto	162

Tabela 1	Desenvolvimento da Companhia Hydráulica Pelotense	76

Sumário

Introdução 12

1. O SANEAMENTO E SUAS ORIGENS: modernidade e progresso 19
1.1. Aldeias e Cidades Antigas. 19
1.2. Idade Média - Séculos XII, XIII e XIV 27
1.3. Renascimento e Barroco - Séculos XV, XVI e XVII 30
1.4. Revolução Industrial - Século XVIII, XIX e XX 32
1.5. Modernidade e Progresso 36
1.6. O Saneamento no Brasil 44

2. COMPANHIA HYDRÁULICA PELOTENSE 51
2.1. Primeiros tempos – poços e cacimbas 51
2.1.1. Cisterna do Mercado 55
2.1.2. Códigos de Posturas 56
2.1.3. Primeira tentativa de abastecimento de água: Ângelo Cassapi 57
2.1.4. Outras tentativas de abastecimento de água 58
2.2. Criação da Companhia Hydráulica Pelotense 59
2.2.2. Os chafarizes franceses 62
2.2.2.1. Chafariz da Praça Pedro II 64
2.2.2.2. Chafariz da Matriz 67
2.2.2.3. Chafariz da Praça Domingos Rodrigues 68
2.2.2.4. Chafariz da Praça Cypriano Barcellos 70
2.2.3. A Caixa d'Água 72
2.2.4. O sistema em funcionamento e a qualidade da água 74
2.2.5. Obras de ampliação no Arroio Moreira 77
2.2.6. Aumento nos preços e crise na Companhia 81
2.2.7. Encampação da Companhia Hydráulica Pelotense 85
2.2.8. Seção de Águas e Esgotos 86

3. SEÇÃO DE ÁGUAS E ESGOTOS 89
3.1. Esgotos: Serviços Inadequados e Propostas Frustradas 89

3.1.1. Encampação do Asseio Pelotense 93
3.1.2. Asseio Público 96
3.1.3. Charqueada Valadares 99
3.2. Propostas de construção de uma rede de esgotos 101
3.2.1. Proposta Howyan 102
3.2.2. Estado sanitário da cidade 105
3.2.3. Alfredo Lisboa 108
3.2.4. Proposta Brown 114
3.2.5. Revisão do Projeto Alfredo Lisboa 115
3.3. Ampliação dos serviços de água 117
3.4. Obras de esgoto 124
3.4.1. Usina de Esgotos da Tamandaré 130
3.4.2. Instalações Domiciliárias 132
3.4.3. Latrina do Mercado 136
3.5. Tecnologia Estrangeira 138

4. O SANEAMENTO DE PELOTAS: modernidade, progresso e patrimônio 143
4.1. O Patrimônio do Saneamento de Pelotas 157

Considerações Finais 163
Bibliografia 166
Anexos e Apêndices 171

Introdução

A cidade de Pelotas, localizada no sul do Estado do Rio Grande do Sul, é tradicionalmente conhecida pelas suas origens e seu desenvolvimento econômico vinculados à produção do charque. Foi através dos lucros destes estabelecimentos que a região prosperou e formou, no início do século XIX, um núcleo urbano. Essa elite econômica com fortes laços com a cultura europeia, em especial a francesa, pretendeu transformar a incipiente cidade num centro adiantado, que fosse referência no Estado.

Por essa razão, na segunda metade do século XIX e começo do século XX, Pelotas deu inicio a um processo de urbanização segundo os padrões estabelecidos na Europa. Entre essas transformações, destacam-se a implantação do primeiro sistema de abastecimento de água pela Companhia Hydráulica Pelotense, em 1871, e, posteriormente, a ampliação desse complexo e a construção das primeiras redes de esgoto, pelo poder público municipal, através da Seção de Águas e Esgotos, entre os anos de 1913 a 1915.

Este trabalho pretende analisar o desenvolvimento dos serviços de saneamento na cidade de Pelotas no período compreendido entre a instalação da Companhia Hydráulica Pelotense (1871) até a implantação da Seção de Águas e Esgotos (1915), a fim de responder os seguintes questionamentos: Qual era a situação sanitária de Pelotas antes da instalação dos serviços de água e esgoto? Como se deu o processo de implantação dos serviços de água e esgoto na cidade de Pelotas, de quem foi a iniciativa, onde buscou referências e de que forma executou as obras? Quais foram os resultados do estabelecimento destes serviços para a cidade de Pelotas? E qual o patrimônio resultante destas primeiras etapas do saneamento na cidade?

Portanto este trabalho foi desenvolvido com o objetivo de: Levantar dados históricos sobre as primeiras ações sanitárias em Pelotas, determinando quais os fatores que levaram a cidade a implantar sistemas de saneamento; Identificar e

inventariar os bens patrimoniais resultantes dessa trajetória; Transcrever em ordem cronológica as notícias e matérias publicadas nos principais jornais da época no período de análise; Entender o momento histórico no qual foram implantados os serviços de água e esgoto na cidade, definindo quem foram os agentes responsáveis por essas mudanças e onde eles foram buscar referências para a implantação desses sistemas de saneamento; Examinar quais foram as mudanças decorrentes no cenário urbano e como a população se apropriou dos benefícios gerados pelo advento do saneamento na cidade.

Neste trabalho utilizaremos o conceito de saneamento empregado por Rezende & Heller (2002, p. 276), que o entendem como: “parte de um contexto mais amplo que envolve a história das civilizações, em que cada povo apresenta uma forma própria de se organizar visando à sobrevivência e o desenvolvimento”, ou seja, o saneamento precisa ser pensado, sobretudo, como uma interação entre pessoas na busca de melhores condições de vida.

Desse conceito concluímos que o homem e o saneamento possuem uma relação intrínseca e, à medida que ele evoluiu em conhecimento e tecnologia, investiu na melhoria das condições sanitárias porque entendeu que sem saneamento seria impossível desfrutar da qualidade de vida.

A fim de compreender esse momento histórico, foi feita uma revisão da literatura existente sobre a cidade de Pelotas e como resultado não foram encontradas obras específicas sobre a história do saneamento. Este tema, apesar de importante, foi pouco desenvolvido nos trabalhos dos historiadores locais. Encontramos em Arriada (1994) apenas menções aos poços, Magalhães (1993, 1994, 1994 A e 2005) apresenta pequenos textos e citações sobre os poços e cacimbas, os chafarizes e a caixa d’água e Osório (1998) escreve sobre os antigos sistemas de abastecimento de água através dos poços e cacimbas e os melhoramentos públicos implantados na cidade no início do século XIX. O professor de artes Alves (2004; 2009), de Porto Alegre, faz um estudo sobre os chafarizes franceses do Rio Grande do Sul, e entre eles, destaca os de Pelotas com uma abordagem histórica, artística e estética.

Nos trabalhos acadêmicos, o destaque maior ao assunto é dado por Gutierres (1999) em sua tese de doutorado. A autora apresenta informações históricas mais detalhadas sobre as primeiras obras de saneamento na cidade e relaciona com o desenvolvimento da infraestrutura urbana de Pelotas. A tese de doutorado de

Soares (2002) analisa o saneamento da cidade de Pelotas no século XIX a partir da difusão do pensamento higienista no Brasil. A monografia de Wickhboldt (2000) faz um levantamento histórico sobre a caixa d'água em ferro da Praça Piratinino de Almeida através das fontes primárias e o artigo de Pereira (1998) conta a história do chafariz da Praça Cypriano Barcellos. Em 2004, eu realizei uma pesquisa para o Curso de Especialização em Artes – Patrimônio Cultural e Conservação de Artefatos da Universidade Federal de Pelotas que resultou na monografia "Chafarizes e Caixa d'Água de Pelotas: elementos de modernidade do primeiro sistema de abastecimento de água (1871)", apresentando um estudo histórico e artístico desses patrimônios do saneamento da cidade. O referido trabalho serviu como fundamento para esta dissertação. Além desses, não foram localizadas outras publicações relevantes com enfoque histórico nos acervos das Bibliotecas da Universidade Católica de Pelotas, Universidade Federal de Pelotas, Biblioteca Pública de Pelotas e no Núcleo de Documentação Histórica da Universidade Federal de Pelotas.

A partir deste levantamento bibliográfico concluímos que a história do saneamento de Pelotas ainda não foi explorada e analisada de forma mais consistente, o que justifica a relevância desta dissertação. Dada essa pouca produção de textos relacionados ao assunto, a pesquisa se voltou para uma metodologia que privilegiou as fontes primárias.

Inicialmente foi feito um levantamento do material existente com a finalidade de se perceber o volume e suas características. No acervo do Serviço Autônomo de Saneamento de Pelotas (SANEP) foram identificados, do período da Companhia Hydráulica Pelotense, cópias do contrato, da escritura e dos estatutos, os Relatórios da Companhia Hydráulica Pelotense (1871-1908) e cópias dos Relatórios da Província de São Pedro do Rio Grande do Sul (1857-1872) e do período correspondente à Seção de Águas e Esgotos, os Relatórios do projeto de Águas e Esgotos do engenheiro civil Alfredo Lisboa (1900 e 1911), os Relatórios da Seção de Águas e Esgotos (1913-1916), cópias das revistas do primeiro centenário de Pelotas (1911-1912) e o Regulamento Sanitário (1913).

Na Biblioteca Pública de Pelotas foram encontradas as correspondências da Companhia Hydráulica Pelotense (1872-1875), as Atas da Câmara Municipal (1872-1879), o livreto Os Exgotos (1891), os Relatórios da Intendência Municipal de Pelotas (1904-1916), os Almanaques de Pelotas (1913-1915), o Álbum do primeiro

centenário de Pelotas (1922), as Antigualhas de Pelotas (1928) e os jornais da época.

Todas essas fontes foram investigadas com atenção e o material referente ao saneamento reproduzido para formar um banco de dados que ficará à disposição para novas pesquisas no SANEP. Atenção especial foi dada aos jornais por apresentarem um material mais vasto, contínuo e com opinião, os relatórios e demais documentos existentes são mais esparsos e sucintos.

No período pesquisado os jornais pertenciam aos partidos políticos, como consequência os textos apresentam um forte cunho partidário. Esse apoio ao governo municipal vai se alternando, quando na oposição, os jornais faziam fortes críticas à administração, por outro lado, quando estavam na situação, aproveitavam para tecer elogios às iniciativas do governo. Por isso, para compreender mais plenamente a situação da época foram escolhidos os três jornais de maior tiragem, são eles: “Correio Mercantil”, “Diário Popular” e “A Opinião Pública”. Assim foi possível traçar um paralelo entre as críticas e elogios, apurando melhor as circunstâncias do fato histórico.

Segundo Loner (1998), o “Correio Mercantil” é um dos mais antigos periódicos de Pelotas. O jornal foi fundado em janeiro de 1875, pelo imigrante português Antônio Joaquim Dias (1844-1892) e foi editado até 1916. O Correio Mercantil sempre desenvolveu campanhas em prol de melhoramentos para a cidade de Pelotas, mas sem partidarismo explícito apesar de defender a abolição e a república. A partir de 1906, o jornal foi sendo vendido sucessivamente, tornando-se então, um órgão de oposição e defesa do Partido Democrático. Participava de campanhas populares, aliando-se com os operários para criticar o governo municipal, sempre sendo replicado pelo Diário Popular.

O “Diário Popular”, de acordo com a autora, foi fundado por Theodozio de Menezes, em agosto de 1890, e logo passou a ser o órgão oficial do Partido Republicano Riograndense em Pelotas. O Partido Republicano governou a cidade praticamente sem interrupções. Por tratar dos interesses da situação na cidade, o jornal foi favorecido ao receber as publicações oficiais, colocando-se sempre em defesa da municipalidade. O Diário Popular é impresso em Pelotas até hoje.

Por fim, o jornal “A Opinião Pública” começou a circular em maio de 1896, tendo sido criado por João Alves de Moura, Artur Hameister, Theodozio de Menezes, Rodolpho Amorim e Filinto Moura. Inicialmente vinculado ao Partido

Republicano passou em seguida por vários arrendamentos, tornando-se independente, o que permitiu que qualquer grupo político ou empresarial pudesse promover suas ideias. Apresentava um caráter inovador e de grande importância na vida cultural e política da cidade. O periódico foi respeitado na cidade e teve grande número de assinantes, sendo editado até 1962.

Do periódico “Correio Mercantil” foram pesquisados 29 anos do jornal, no período compreendido entre 1875 a 1915, com uma lacuna entre os anos de 1880 a 1886. Do “Diário Popular” foram pesquisados os primeiros 26 anos do jornal, de 1890 a 1915. Finalmente, no “A Opinião Pública” foram pesquisados os primeiros 20 anos do jornal, de 1896 a 1915.

As notícias foram transcritas em ordem cronológica, preservando a grafia original, resultando num total de 143 matérias, num período de 40 anos. (Apêndice 1). A compilação permitiu perceber o desenvolvimento dos serviços de saneamento na cidade de Pelotas, as queixas e as expectativas do povo, o andamento das negociações, os momentos de crise e de conquistas, as inaugurações das obras, com uma riqueza de detalhes que os relatórios não apresentam. Os relatórios e demais documentos são mais breves, fazendo curtas exposições, considerando apenas aspectos técnicos e financeiros, ocultando as falhas e críticas.

Com base nos relatórios e nos jornais foram identificadas as ruas mencionadas e atualizados os seus nomes, a fim de localizar exatamente os fatos e as obras no espaço. Para ter um entendimento mais completo das construções em análise foram feitas visitas à Estação de Tratamento de Água do Arroio Moreira, à Represa do Quilombo, à Estação de Tratamento de Água do Sinnott, aos chafarizes, à caixa d’água da Praça Piratinino de Almeida, à Usina de Esgotos da Tamandaré e aos Sanitários do Mercado. Essas vistorias permitiram uma melhor compreensão dos sistemas edificados e o que eles representaram para a cidade de Pelotas na época em que foram implantados. Com base nas informações obtidas nas fontes primárias e nas visitas foi feito um inventário patrimonial dos bens do período, resultando num acervo com dez conjuntos ou elementos isolados (Apêndice 2).

Para o entendimento da história do saneamento foram utilizados como aporte teórico os livros “História da Cidade”, do arquiteto e urbanista italiano Leonardo Benévolo, “A era dos impérios” (1875-1914), do historiador Eric Hobsbawn e “A cidade na história, suas origens, transformações e perspectivas”, do historiador americano Lewis Mumford. Também foi objeto de estudo a tese de doutorado de

Elmo Rodrigues da Silva, intitulada “O curso da água na história”. Através desta retomada foi possível entender as origens do saneamento e o modo como ele se desenvolveu ao longo da história. Essa noção foi importante na construção da relação com as obras de saneamento de Pelotas, pois permitiu o entendimento das questões ligadas às referências buscadas para a implantação dos serviços na cidade. Já as origens e o desenvolvimento de Pelotas foram estudados principalmente no trabalho “Pelotas: Gênese e Desenvolvimento Urbano (1780-1835)”, do professor Eduardo Arriada.

Os conceitos de modernidade e progresso evidenciados nas fontes primárias foram compreendidos com o auxílio das teorias do historiador italiano Giulio Carlos Argan em seu livro “Arte Moderna” e do historiador francês Jacques Le Goff em sua obra “História e Memória”. Ao longo do trabalho será possível perceber que a modernidade e o progresso foram os ideais determinantes para o desenvolvimento dos serviços de saneamento na cidade e a noção correta do que estes termos significavam para a época é muito importante para se ter uma ideia clara do contexto.

Finalmente, para entender o aspecto do patrimônio foram empregados os conceitos apresentados pelo sociólogo francês Henri-Pierre Jeudy em “Memórias do Social” e “Espelho das Cidades”. O patrimônio histórico e cultural do saneamento de Pelotas tem particularidades específicas, significados e valores distintos que foram apresentados neste trabalho.

A dissertação ficou dividida em quatro capítulos. O primeiro deles, chamado “O Saneamento e suas origens: modernidade e progresso”, faz uma breve trajetória do saneamento na história mundial, destacando as descobertas aplicadas nas cidades antigas, os problemas sanitários enfrentados durante a Idade Média, as descobertas e melhorias implantadas durante o Renascimento e o Barroco, os grandes avanços proporcionados pela Revolução Industrial, a situação sanitária do Brasil no período colonial e as primeiras iniciativas de saneamento do país com a importação de tecnologia e materiais europeus. Apresenta ainda uma análise dos conceitos de modernidade e progresso estabelecidos no século XIX e como essas ideias influenciaram as obras de saneamento de Pelotas.

O segundo capítulo foi denominado “Companhia Hydráulica Pelotense”, e faz uma breve retrospectiva da cidade de Pelotas e suas primeiras iniciativas de saneamento, na sequência expõe as tentativas frustradas de instalar um sistema de

abastecimento de água na cidade e culmina com a implantação da Companhia Hydráulica Pelotense, suas origens, evolução e vai até o encerramento de suas atividades. Este capítulo permite avaliar o percurso desta empresa que durante 37 anos abasteceu a cidade de Pelotas com água potável.

O terceiro capítulo tem por título “Seção de Águas e Esgotos” e faz uma retomada dos serviços de remoção fecal na cidade através do sistema de cabungos, as propostas para a construção de uma rede de esgotos, o projeto de águas e esgotos para Pelotas, do Dr. Alfredo Lisboa, e os meios para a sua concretização. Neste texto vemos como a cidade de Pelotas enfrentou as crises decorrentes da falta de uma rede de esgotos e a trajetória percorrida até a sua construção.

O quarto e último capítulo, “Saneamento de Pelotas: modernidade, progresso e patrimônio”, relaciona o desenvolvimento mundial do saneamento e os conceitos de modernidade e progresso, apresentados no início do trabalho, com as primeiras iniciativas de saneamento da cidade de Pelotas através da Companhia Hydráulica Pelotense e a Seção de Águas e Esgotos, desenvolvidas na sequência. Encerrando o capítulo é feita uma breve análise do conceito de patrimônio histórico e cultural.

Colocadas essas questões, o trabalho pretende contribuir para o entendimento desse período tão importante da história da cidade de Pelotas, abrir caminho para a realização de outras pesquisas sobre o assunto e para a divulgação e valorização do patrimônio do saneamento, por se tratar de um acervo de expressivo valor histórico e cultural.

Capítulo 1
O SANEAMENTO E SUAS ORIGENS: modernidade e progresso

"Pelotas foi a primeira cidade no Estado que construiu serviços completos e satisfatórios de abastecimento de água e esgotos". (BRITO, 1944, p. 30)

1.1. Aldeias e Cidades Antigas

O surgimento dos primeiros agrupamentos sociais deu origem às aldeias e nelas se desenvolveram diferentes técnicas para garantir o saneamento. Segundo Mumford (1982, p. 23), a vala de irrigação, o canal, o reservatório, o fosso, o aqueduto, o dreno, o esgoto, os condutos de água corrente, as banheiras, as latrinas, todas essas tecnologias estavam presentes na aldeia, sendo, mais tarde, aprimoradas e aplicadas nas cidades antigas.

No entanto, com o crescimento populacional das cidades antigas as condições sanitárias foram se tornando precárias. "Há muitas provas a mostrar que imundícies de toda qualidade se acumulavam nas bordas da cidade; a mudança quantitativa da aldeia para a cidade produzira também uma mudança qualitativa que nem a natureza nem os velhos hábitos da aldeia podiam enfrentar." (MUMFORD, 1982, p. 147)

O autor destaca que os dejetos eram lançados nas ruas impregnando e contaminando o ar e as fontes de água e que os melhoramentos sanitários foram sendo implantados lentamente na cidade antiga, obrigando seus moradores a conviver com a insalubridade e o mau cheiro.

Ainda no século V d.C., a ausência absoluta de saneamento era alarmante. Nas cidades pequenas os dejetos eram depositados para decomposição em campos abertos próximos, tornando-se suportáveis. Mas nas grandes cidades a situação era caótica carecendo-se até mesmo de latrinas públicas.

Apesar de todo esse atraso algumas civilizações antigas foram mais bem sucedidas ao lidar com as questões sanitárias. Entre elas destacamos a Mesopotâmia, o Egito, a Grécia e Roma.

Na Mesopotâmia, as variações sazonais traziam períodos de estiagem e inundações. Para evitar essas adversidades naturais e garantir a sobrevivência os mesopotâmios construíram valas de irrigação, canais e represas. Outras obras de destaque foram as galerias de esgoto de Nippur, na Índia, (3.750 a.C), os quartos de banho e latrinas interiores, as manilhas de cerâmica, os canais de drenagem revestidos de tijolos nas ruas, as sargetas para conduzir as águas da chuva construídas nas cidades de Mohenjo-Daro, no Vale do Indo (2.600 a.C.), Ur (2.000 a.C.) e na pequena Lagash (5.000 a.C.). (SILVA, 1998, p. 26 e MUMFORD, 1982, p. 70; 87)

Técnicas sanitárias cheias de recursos também foram encontradas nos palácios da Suméria (4.000 a 1.600 a.C) (Figura 01), lugar em que as casas talvez tenham sido servidas de condutos e drenos internos e latrinas, semelhantes às encontradas nas cidades do Indo. (MUMFORD, 1982, p. 138)

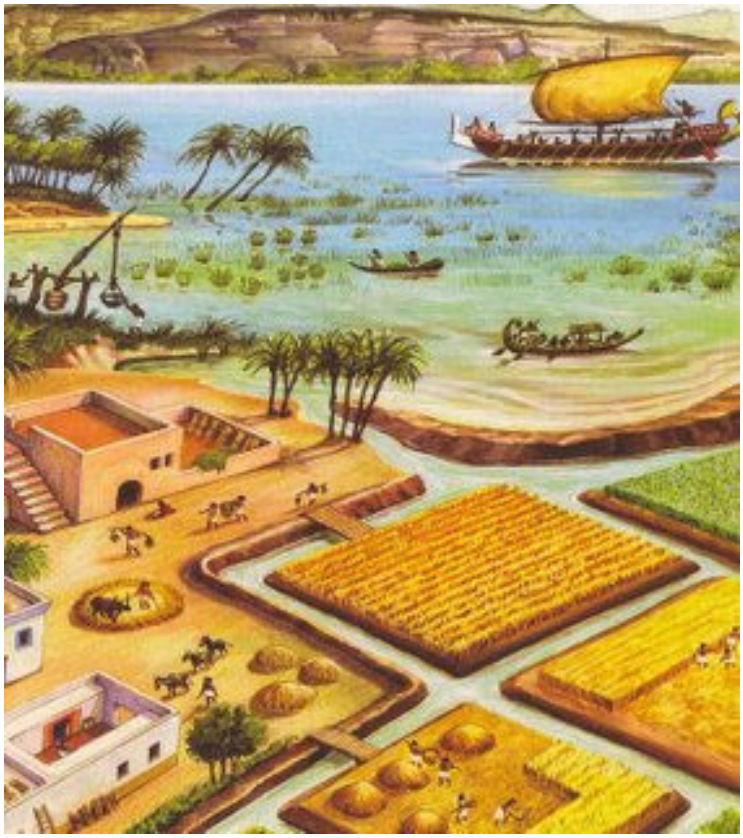


Figura 01 – Imagem ilustrativa da Suméria
Fonte: Disponível em www.formactiva.org/olindagil/weblog/archive/2007/11/, 16/02/2008.

Assim como na Mesopotâmia, o Egito sofria com enchentes periódicas. Nessas ocasiões os lavradores se ajuntavam para reparar os danos das tempestades, guiar as águas ao redor de seus campos e para construir represas, canais e obras de irrigação. Mumford (1982, p. 68) nos afirma que “a construção desses melhoramentos exigia um grau de intercurso social, cooperação e planejamento de longo alcance”.

O intenso calor tropical do Egito causava variações nos volumes do Rio Nilo (Figura 02). Para manter estáveis os níveis de água foram abertos canais e barragens escalonadas e inventada uma máquina chamada Nora que se destinava a recalcar a água do rio.

Outras tecnologias encontradas no Egito foram o uso de tubos de cobre no palácio do Faraó Quéops e a aplicação do Sulfato de Alumínio para clarificação da água, 2.000 a.C, e a partir de 1.500 a.C, passaram a usar também a filtração. (SILVA, p. 26)



Figura 02 – Mapa do Egito com o Rio Nilo.
Fonte: Disponível em http://pt.wikipedia.org/wiki/Imagem:Africa.NileMap.01.png#file, 16/02/2008

Nas cidades gregas, devido à escassez de água, havia preocupações com relação ao abastecimento e também com a eliminação dos esgotos. Na Ilha de Creta foram construídos tanques nos terraços com a finalidade de filtrar as águas provenientes dos telhados. Nas construções localizadas em partes mais altas das cidades, coletava-se a água pluvial em cisternas, das quais partiam canalizações, transportando a água até as regiões mais baixas.

Túneis e canalizações para condução de água foram construídos nas cidades de Samos e Emuros II. A esses sistemas hidráulicos aplicava-se o princípio dos vasos comunicantes e de pressurização dos encanamentos. (SILVA, 1998, p. 28)

O grau de sofisticação do sistema grego pode ser demonstrado pelas descargas em vasos sanitários encontradas em Atenas. Fragmentos do Palácio do Rei Minos (1445 a.C a 1204 a.C.), na cidade de Cnossos (Figura 03), revelaram “apetrechos hidráulicos e sanitários”. Em Olinto (1000 a.C. a 348 a.C.), uma cidade de apenas 15.000 habitantes, também foram descobertos banheiros. (MUMFORD, 1982, p. 137)

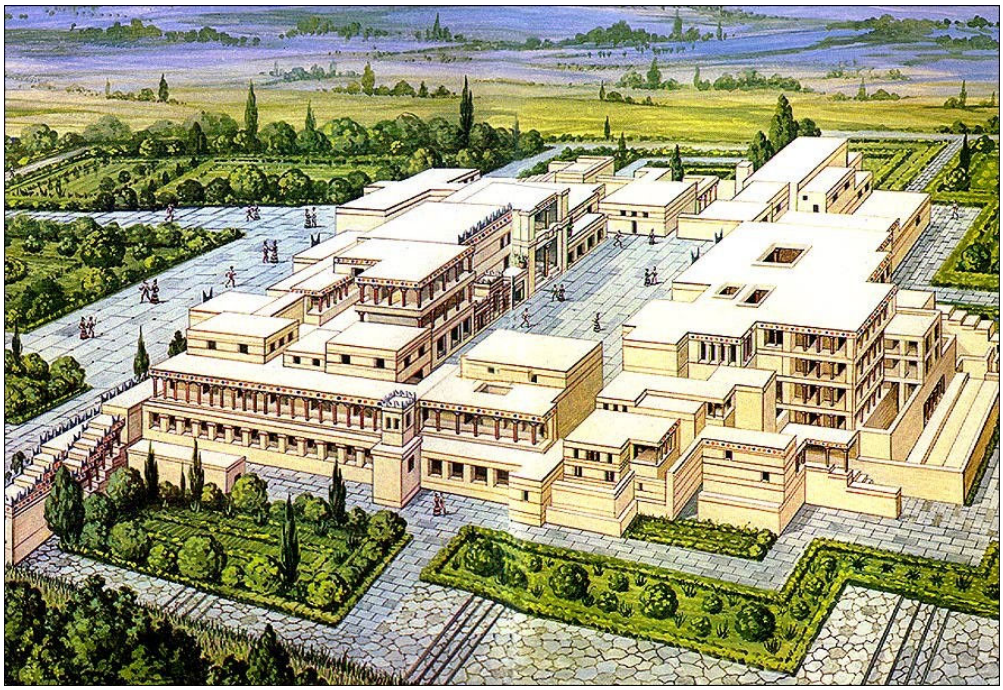


Figura 03 – Ilustração do Palácio do Rei Minos, em Cnossos.
Fonte: Disponível em http://historiadom.wordpress.com/2008/08/14/palacio-de-cnossos, 16/02/2008

No período helenístico (338 a.C. a 146 a.C) as cidades com suas casas de banho, seu aperfeiçoado suprimento de água, muitas vezes canalizado desde as colinas, levantaram o nível físico geral da população. Mas “no que diz respeito às

latrinas privadas (...) não têm sido desenterradas indicações de melhoramentos sanitários dentro da moradia helênica". (MUMFORD, 1982, p. 183)

Ainda que os banhos privados tenham sido praticados, Atenas possuía banhos públicos que cumpriam o papel de sociabilidade grega, prática essa reservada apenas para os homens. O banho privado era tomado em ocasiões especiais, pois numa comunidade carente de água, sem encanamentos para suprir as casas, a água era transportada das fontes à mão.

No século V a.C., as facilidades higiênicas e sanitárias das cidades gregas eram limitadas e precárias. O lixo e os excrementos eram acumulados nos arrabaldes da cidade.

O Império Romano teve contrastes muito acentuados com relação ao saneamento. Em Roma havia água e tecnologia abundante, mas isso nem sempre significava higiene. Para as classes privilegiadas a engenharia Romana construiu grandes obras. O palácio de Festo (60 d.C), governador da província romana da Judéia, tinha sistemas de esgoto e de água potável, com condutos de terracota ligados a uma fonte na montanha, aquedutos de pedra e também reservatórios. Na cidade de Timgad (100 d.C.) os banhos e os lavatórios públicos dispendiosos e decorados constituíam equipamento padrão. (MUMFORD, 1982, p. 138; 230)

Mas as moradias populares careciam de facilidades sanitárias. Os *cenáculas* (apartamentos de vários tamanhos para a classe média e inferior) possuíam água encanada somente no andar térreo e não tinham privadas. Os habitantes esvaziavam seus urinóis num recipiente comum, o *dolium*, que ficava no patamar das escadas, ou diretamente na rua pelas janelas.

Embora as fontes de água fossem amplas, o banho privado era um luxo dos ricos. Nos altos edifícios de Roma o transporte era feito a braço, a água para cima, e os dejetos para baixo.

Já os sistemas de esgotos, iniciados no século VI a.C, foram continuamente ampliados e tinham grande capacidade. Algumas galerias eram tão largas que Agripa pode inspecionar de barco toda a sua extensão. Elas serviam para recolher as águas da chuva, o excesso dos aquedutos, as descargas dos edifícios públicos e dos andares térreos das *domus* (casas individuais com um ou dois andares). Mas os edifícios que ficavam afastados das redes de esgotos descarregavam "seus refugos nos poços negros ou nas lixeiras abertas, que nunca foram de todo eliminados". (BENEVOLO, 1983, p. 174)

Assim, em Roma a população convivia com a imundície. Embora existissem instalações sanitárias públicas, a maioria depositava seus dejetos domésticos em buracos cobertos próximos de suas habitações, de onde eram periodicamente removidos pelos estercoreiros e rapinantes, impregnando o ar de mau odor. (MUMFORD, 1982, p. 239)

Contudo, Roma é até hoje famosa por seus aquedutos (Figura 04). Espalhados por toda a cidade pelo Estado ou pelas administrações locais eram considerados um serviço público para satisfazer os usos coletivos, e apenas o excedente (aqua caduca), os particulares. O primeiro deles, o Ácqua Appia, começou a ser edificado em 312 a.C.

Os aquedutos alimentavam as instalações públicas de Roma com mais de um bilhão de metros cúbicos de água por dia. Segundo Benévolo (1983, p. 174) “a abundância e a grandiosidade dos serviços higiênicos públicos compensava a falta dos serviços privados na maior parte das casas”.



Figura 04 – Ruínas do Aqueduto Aqua Claudia.
Fonte: Disponível em http://pt.wikipedia.org/wiki/Lista_de_aquedutos_de_Roma, 16/02/2008

Na saída dos aquedutos havia os reservatórios de decantação (*psinae limariae*), onde a água depositava as impurezas, em seguida passava pelos tanques de distribuição (*castella*) onde era medida através de cálices de bronze, e daí as tubulações da cidade, feitas de chumbo (*fistulae*) com cerca de três metros.

Já no século II a.C o hábito de ir aos banhos públicos estava implantado em Roma. Em 33 a.C, Agripa introduziu banhos públicos gratuitos em um vasto recinto fechado, capaz de conter grande quantidade de pessoas com um salão monumental contíguo a outro, com banhos quentes, tépidos (morno) e frios. Certamente o ritual tinha um aspecto prático: o hábito de limpar o corpo completamente ajudava a diminuir as carências higiênicas e sanitárias da cidade em outros aspectos.

Entre os anos de 312-315 d.C existiam 11 banhos públicos, 19 canais de água, 926 pequenos banhos de propriedade particular, 700 tanques ou bacias públicas que eram supridas por 130 coletores ou reservatórios. A qualquer momento, 62.800 cidadãos podiam usar os banhos.

O ritual do banho “ocupava um segmento desproporcionado do dia e dirigia uma quantidade demasiadamente grande de energia humana para o serviço do corpo, tratado como um fim em si mesmo.” (MUMFORD, 1982, p. 250)

As termas mais conhecidas em Roma são as Termas de Agripa (20 a.C), as Termas de Trajano (104 d.C) (Figura 05), as Termas de Caracalla (212 d.C) (Figura 06) e as Termas de Diocleciano (306 d.C). (BENEVOLO, 1983, p. 140 a 143)



Figura 05 – Ruínas das Termas de Trajano.
Fonte: Disponível em http://pt.wikipedia.org/wiki/Ficheiro:DomusAurea.jpg, 16/02/2008



Figura 06 – Ruínas das Termas de Caracalla.
Fonte: Disponível em http://gl.wikipedia.org/wiki/Image:RomaTermeDiCaracallaPanoramica.01.jpg

Com relação aos esgotos, o mais antigo monumento da engenharia Romana é a Cloaca Máxima (Figura 07), uma rede com dimensões gigantescas construída no século VI a.C para drenar as águas residuais e o lixo da cidade de Roma, despejando-os no Rio Tibre. Tão sólida era a construção de pedras, tão ampla suas dimensões, que foi utilizada por muito tempo após a queda do Império Romano. (MUMFORD, 1982, p. 237)



Figura 07 – Ruínas da Cloaca Máxima.
Fonte: Disponível em http://br.olhares.com/roma_cloaca_maxima_foto2319135.html, 16/02/2008

Foi na Antiguidade, então, que surgiram os princípios das técnicas sanitárias que por muito tempo foram empregados nas cidades, sendo que algumas delas são utilizadas até hoje. Barragens, filtros, aquedutos, encanamentos, poços, fontes, cisternas, banheiras e latrinas foram algumas das principais contribuições desse período para os séculos posteriores.

1.2. Idade Média – Séculos XII, XIII e XIV

Durante a Idade Média houve um acentuado declínio nas condições sanitárias, resultando num avanço das epidemias. Nesse período, ocorreu um retrocesso considerável do ponto de vista do saneamento. O consumo de água caiu abruptamente, chegando a menos de um litro por habitante, gerando graves consequências para a saúde da população.

Com o aumento do comércio e o desenvolvimento da navegação, as cidades, localizadas às margens dos rios, começaram a se preocupar com as invasões, tornando-se necessário o investimento de recursos na construção de muralhas e fortificações ao seu redor, deixando as obras de saneamento em segundo plano.

A água foi também se tornando um importante elemento no desenvolvimento da economia da Idade Média. A implantação dos moinhos e as atividades pré-industriais de moagem, tecelagem, tinturaria, manufaturas em tecido e couro exigiam grandes quantidades de água. Essas fábricas se instalavam perto dos rios para captarem a água diretamente e ao redor delas iam se formando aglomerações de mão-de-obra destinada aos trabalhos pesados. (Figura 08)

À medida que essas regiões cresciam, as populações jogavam os esgotos domésticos e os dejetos de suas manufaturas nos rios. Aos poucos foi se associando a essas práticas o aumento de doenças. Segundo Mumford (1982, p. 316), a prática de enterrar os mortos em covas rasas “foi um dos mais graves defeitos higiênicos da cidade medieval”.

A preocupação crescente com o desenvolvimento da indústria e do comércio tornou a aristocracia à principal detentora dos direitos sobre a maior parte dos cursos de água. Como resultado, o abastecimento das famílias passou a ser feito por intermédio de poços escavados nos quintais e pela compra de água

transportada pelos aguadeiros. Esses poços eram contaminados pela presença dos esgotos domésticos, contribuindo para disseminar as doenças.

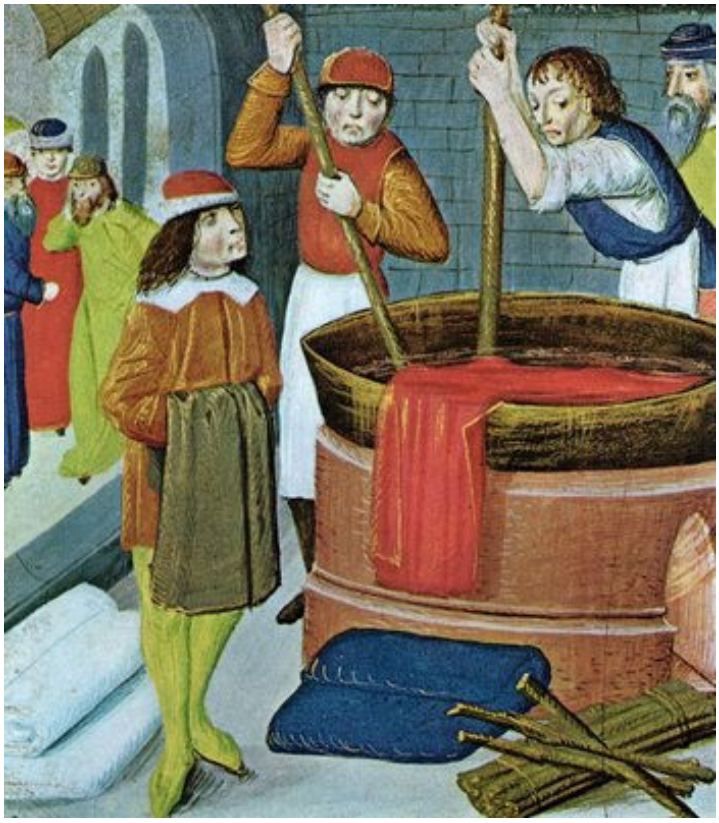


Figura 08 – Tintureiros na Idade Média.
Fonte: Disponível em http://cidademedieval.blogspot.com, 23/02/2010

Na tentativa de deter tais avanços, a Inglaterra, em 1388, promulgou a que se considera a mais antiga lei de proteção das águas e do ar, proibindo o lançamento de excrementos, lixo e detritos em fossas, rios e outras águas. (MUMFORD, 1982, p. 316)

Em 1453, na cidade de Augsburgo, na Alemanha, também foram criadas leis rígidas de proteção dos mananciais, a fim de controlar a poluição dos rios que serviam ao abastecimento público. Tais iniciativas não surtiam o efeito desejado, pois os artesãos continuavam a lançar seus dejetos nas águas e a contaminar os lençóis freáticos. Foi no século XIV, que a Europa colheu os resultados de sua negligência com a Peste Negra, que dizimou um terço da população. (SILVA, 1998, p. 33)

Outra regressão ocorreu, sem dúvida, perto do fim da Idade Média, causada pelos apartamentos de múltiplos andares, muitas vezes com quatro ou cinco

pavimentos, em cidades como Edimburgo, na Escócia. A distância entre os pavimentos superiores e o térreo incentivava o desleixo no esvaziar dos vasos noturnos.

Com relação ao banho, havia estabelecimentos destinados a este fim em todas as cidades do norte da Europa. O banhar-se era uma diversão de família. Essas casas de banho costumavam, às vezes, ser dirigidas por particulares, mas usualmente, pela municipalidade. Durante a Idade Média são encontrados registros da existência de casas de banho em Riga, na Letônia, em Wurzberg, Ulm, Nuremberg, Frankfurt e Augsburgo, cidades da Alemanha e em Viena, na Áustria. Tão difundido era o banho na Idade Média que o costume se propagou até para os distritos rurais.

Os banhos públicos destinavam-se a fazer suar e transpirar. Esse hábito era praticado pelo menos todas as quinzenas, às vezes todas as semanas. O próprio ato de se reunir numa casa de banho promovia a sociabilidade, sem qualquer embaraço da exposição do corpo.

A provisão de água potável também era uma responsabilidade coletiva da cidade. O primeiro passo era abrir um poço ou manancial, num recinto conveniente, depois edificar uma fonte na praça pública e bicas nas vizinhanças, às vezes dentro do quarteirão, às vezes nas vias públicas. Com o crescimento do número de habitantes foi necessário encontrar novas fontes, bem como distribuir as antigas por um território mais amplo.

Em 1236, foi concedida uma patente para um encanamento de chumbo destinado a conduzir água do Córrego Tyborne para a cidade de Londres, instalaram-se encanamentos em Zittau, na Alemanha, em 1374, e em Breslau, na Polônia, em 1479, a água era bombeada do rio e conduzida por manilhas através da cidade.

Contudo, a água encanada por companhias privadas até as residências só começou a gotejar no século XVII, e raramente era um suprimento suficiente. Para compensar esse fato, a fonte satisfazia a duas importantes funções: de um lado era uma obra de arte, agradável à vista, e de outro supria as necessidades de abastecimento. O entorno dos chafarizes proporcionava também um espaço para os encontros sociais e as conversas entre os moradores da localidade.

Mas as grandes cidades continuaram a crescer mais rapidamente que seus recursos técnicos ou de capital e isso conduziu a um escasso suprimento de água e

a poluição dos seus cursos pelo despejo dos esgotos. Isso explica, em boa parte, a falta de hábitos de higiene medievais nas metrópoles em desenvolvimento e a verdadeira carência de água nas novas cidades industriais do século XIX. (MUMFORD, 1982, p. 320)

A grande contribuição desse período para o saneamento foram as leis criadas na Inglaterra e na Alemanha para regulamentar as práticas econômicas e sociais, a fim de evitar a poluição das águas. Embora essas normas não tenham sido obedecidas, elas demonstram que na época já havia a consciência de que a água precisava ser preservada para o consumo humano e de que a ação indiscriminada do homem traria graves prejuízos para a qualidade dos rios e fontes.

1.3. Renascimento e Barroco - Séculos XV, XVI e XVII

No século XV, quando a burguesia alcançou o poder e a prosperidade, através das atividades mercantis, começou a se preocupar com as questões sanitárias. Esse período, chamado de Renascimento, deu início a um processo de urbanização das cidades, com a construção de grandes palácios e igrejas, com base nas referências da cultura clássica.

Foi durante o Renascimento, no fim do século XV e início do século XVI, que começou a ser percebida a importância dos chafarizes. A palavra chafariz, de origem muçulmana, significava tanque na língua árabe. Os renascentistas transformaram os chafarizes em objetos artísticos, até chegar às magníficas fontes romanas, idealizadas pelos arquitetos barrocos.

Estes artistas se inspiraram nas mitologias clássicas e da Antiguidade para projetar suas fontes. A partir do século XVII, os chafarizes e repuxos foram disseminados nos parques e jardins das vilas europeias.

Para a criação e instalação das fontes era necessário o domínio das artes hidráulicas, baseado em princípios científicos. O título de superintendente dos rios e águas, concedido aos mais famosos *fontanierii* (responsáveis pelas fontes), era um certificado de conhecimento da física e da metafísica. Esses princípios científicos serviam para resolver questões estéticas e práticas de abastecimento de água.

No século XVI, “a perícia holandesa no controle e bombeamento da água foi utilizada no desenvolvimento dos primeiros encanamentos das cidades em

crescimento". O culto à limpeza deve muito às cidades holandesas do século XVII, com seus abundantes suprimentos de água. (SILVA, 1998, p. 34)

Ainda no mesmo século, no Vaticano, os papas construíram vários equipamentos sanitários, como chafarizes, novos encanamentos, banhos públicos, mecanismos para despejo, cubas para lavagem e outros. Dentre as obras realizadas, os chafarizes passaram a desempenhar um papel de destaque para a Igreja, originando uma "nova hidráulica sacra". (Figura 09) (SILVA, 1998, p. 35)

Tais modelos de chafarizes se espalharam por toda a Europa. A preocupação ia além das questões estéticas, pois o emprego das fontes permitia o controle e a distribuição de água. Em Paris, por exemplo, no fim do século XV, a municipalidade abastecia a cidade com água através de canalizações e uma dezena de fontes. Apesar desses lampejos de progresso, as melhorias não atingiam as camadas populares. A cidade barroca não possuía padrões higiênicos e sanitários mais salubres que a cidade medieval.



Figura 09 – Fontana di Trevi, Roma, período Barroco.
Fonte: Disponível em http://dornaretina.blogspot.com/2006/03/roma.html, 23/02/2010

Com o preço cada vez mais alto da água quente, o próprio banho medieval começou a deixar de existir no século XVI entre a população. Em 1307, havia 29

banheiros em Frankfurt e, em 1530, nenhum. Os aquedutos que possuíam um volume de água suficiente quando foram instalados, no século XVI, pela falta de ampliação, se tornaram incapazes de suprir a demanda de água potável. Os habitantes da cidade dispunham de uma quantidade muito menor de água, no século XVIII, do que tinham tido dois ou três séculos antes.

As grandes invenções da época não representavam mudanças nas condições sanitárias. As rodas d'água do século XVII e as grandes bombas hidráulicas, que estavam entre os mais importantes progressos técnicos, eram utilizadas simplesmente para fazer funcionar as fontes dos jardins de Versalhes. "A bomba a vapor de Fischer Von Erlach, primeiro usada na Áustria, foi empregada nas fontes dos jardins do palácio Belvedere, em Viena". (MUMFORD, 1982, p. 407)

Outro importante aperfeiçoamento sanitário para casa foi inventado em 1596, por John Harrington, a privada. Mas a moda não se propagou rapidamente. A privada seca interior só foi introduzida na França no século XVIII. O Palácio de Versalhes não tinha nem mesmo as comodidades de um castelo medieval, empregavam-se patentes portáteis, sobre rodas. E antes da invenção da descarga e do tubo de exaustão para a privada, a condução da manilha de esgoto para trás da casa quase anulava as vantagens do novo melhoramento. Com o surgimento da privada, copiou-se outra prática dos chineses: o emprego do papel higiênico.

Podemos destacar, então, os chafarizes como sendo o principal legado do Renascimento para a época posterior. Como veremos a seguir, o emprego de chafarizes para o abastecimento de água das cidades disseminou-se graças à ação da indústria.

1.4. Revolução Industrial - Século XVIII, XIX e XX

Os séculos XVIII, XIX e XX foram de grandes inovações. De 1875 a 1914, surgiram os modernos jornais e revistas, o filme, a ciência e a tecnologia, os automóveis movidos a gasolina, as máquinas voadoras, as comunicações por telefone, o gramofone, a lâmpada elétrica incandescente e a radiotelegrafia por telégrafo e sem fio, transmitindo a informação ao redor do mundo em uma questão de horas. A ferrovia e a navegação a vapor reduziram as viagens intercontinentais a uma questão de semanas, o que antes se dava em meses.

A Europa era a propulsora do capitalismo, dominando e transformando o mundo através de seus produtos industriais. Conforme Hobsbawn (1988, p. 46), “todos os países estavam presos pelos tentáculos dessa transformação mundial. Parecia que a mudança significava avanço, sinônimo de progresso.”

No período entre 1873 a meados dos anos 1890, o comércio mundial continuou a aumentar acentuadamente. A produção de ferro mais do que duplicou. Muitos dos países ultramarinhos, recentemente integrados à economia mundial, conheceram um surto de desenvolvimento mais intenso que nunca, preparando-se para uma crise de endividamento internacional.

O número de pessoas que ganhavam a vida como operários, em troca de um salário, aumentava em todos os países. Os trabalhadores eram encontrados na urbanização e industrialização das cidades modernas e nos serviços municipais de utilidade pública, do século XIX, como os de gás, água e esgotos. (HOBSBAWM, 1988, p. 164)

Com relação ao saneamento, começou-se a experimentar novos materiais e técnicas com êxito crescente. A utilização de bombas, para captar e aduzir a água dos rios, e as canalizações em ferro fundido foram as novidades que começaram a ser introduzidas sucessivamente. A oferta de água tornou-se mais abundante e o saneamento na Europa passou a ser gerido pelo poder público. Essas audaciosas alterações se deram entre as décadas de 1840 a 1870.

Durante o reinado de Napoleão III, de 1852 a 1870, na França, realizaram-se gigantescas obras públicas, tanto para a adução de água potável, como para os serviços de esgoto. Paris, depois de 1870, passou a ser modelo de urbanização para todas as cidades do mundo. (BENEVOLO, 1983, p. 593)

Contudo, até o fim do século XIX, o progresso tecnológico quase não atingia a casa do trabalhador com as suas inovações. Introduziu-se o encanamento de ferro, aperfeiçoou-se a privada, surgiu a banheira com encanamento de água, estendeu-se redes de distribuição coletiva com água corrente ao alcance das casas, e um sistema de esgotos. A partir de 1830, todas essas invenções, pouco a pouco, ficaram ao alcance dos grupos econômicos médios e superiores, mas “em ponto algum tais melhoramentos chegaram à massa da população. O problema era alcançar um nível módico de decência sem essas novas comodidades dispendiosas”. (MUMFORD, 1982, p. 504)

A cidade industrial e comercial do século XIX não apresentava avanços higiênicos importantes em relação à pequena cidade do século XVII. Em 1930, nas cidades de Londres e Nova Iorque, a ausência de encanamentos e de higiene municipal criava um mau cheiro insuportável nos bairros urbanos, e os excrementos expostos infiltrando nos poços propagava a febre tifóide. A falta de água afastava por completo a possibilidade de limpeza doméstica ou de higiene pessoal. (Figura 10)

Nas grandes capitais não se tomavam providências adequadas para ampliação do sistema de abastecimento de água. Em 1809, quando a população de Londres era perto de um milhão de habitantes, a água era encontrada, na maior parte da cidade, apenas nos porões das moradias. Em certos bairros, só havia disponibilidade de água três dias por semana. E embora os canos de ferro já tivessem aparecido em 1746, não foram muito usados, até que uma lei especial na Inglaterra, em 1817, determinou que todos os novos encanamentos fossem construídos em ferro, dentro de dez anos.



Figura 10 – Uma rua pobre de Londres durante a Revolução Industrial.
Gravura de Gustave Doré, 1872.
Fonte: Disponível em http://urbanidades.arq.br/imagens, 23/02/2010

Nas novas cidades industriais estavam ausentes os serviços públicos municipais. Bairros inteiros estavam privados até das bicas locais. Segundo Mumford (1982, p. 501), os pobres “tinham de sair de casa em casa, nos bairros de classe média, a pedir água. Com essa falta de água para beber e lavar, não admira que se acumulassem as imundícies”.

Em Berlim, Viena, Nova Iorque e Paris os aglomerados de habitações ainda existentes, construídas entre 1830 e 1910, careciam dos melhoramentos higiênicos da sua própria época; encontravam-se “muito abaixo de um padrão estruturado em termos do conhecimento de salubridade e higiene”. (MUMFORD, 1982, p. 502)

Percebemos um descompasso entre o avanço industrial e a sua consequente aplicação na vida urbana, pois de um modo geral, a falta de higiene predominava. A escassez de água potável, para maior parte da população, representava uma debilidade crônica.

Em Manchester, na Inglaterra, em 1845, “ao longo das ruas corriam os esgotos descobertos, se acumulavam as imundícies, e nos mesmos espaços circulavam as pessoas e os veículos, vagueavam os animais, brincavam as crianças”. (BENEVOLO, 1983, p. 566)

Nova Iorque foi a primeira grande cidade a obter um amplo suprimento de água potável, graças à construção do sistema Cróton de reservatórios e aquedutos, inaugurado em 1842. A eliminação de esgotos continuou sendo uma questão difícil e, exceto em cidades suficientemente pequenas para possuir usinas de esgotos, o problema não foi convenientemente resolvido.

Nos centros menores surgiu a possibilidade de entregar às companhias privadas a manutenção de tais serviços. Os melhoramentos urbanos exigiam serviços públicos tais como: condutos e reservatórios de água, aquedutos, estações de bombeamento, condutos de esgotos, usinas de redução e deposição de detritos.

Graças à propagação das concessões à iniciativa privada e do costume de instalar sanitários privados por família com latrinas ligada às redes públicas, o índice de mortalidade, inclusive infantil, tendeu a cair depois dos anos de 1870. (MUMFORD, 1982, p. 515)

Finalmente, tais tecnologias inovadoras introduzidas no saneamento das cidades possibilitaram, lentamente ao longo dos anos, um aumento considerável na distribuição de água canalizada para abastecimento e tratamento dos esgotos, tal como vemos hoje nas grandes cidades de todo o mundo.

1.5. Modernidade e progresso

Pelo que vimos até então, o saneamento foi uma questão importante para as civilizações desde a Antiguidade. À medida que o homem começou a se organizar em sociedade passou a encontrar meios de administrar os recursos naturais disponíveis para garantir a sobrevivência. As margens dos rios foram os locais escolhidos para a habitação e o desenvolvimento das cidades. Nesses mananciais os homens beberam, pescaram, navegaram, tomaram banho e lançaram seus dejetos. A abundância ou a escassez de água desafiou as civilizações à construção de represas, aquedutos, valas e canais, garantindo o suprimento nas variações sazonais.

Com o desenvolvimento técnico-científico das sociedades surgiram diversas formas de armazenamento e distribuição da água: poços, cisternas, fontes, encanamentos e também a preocupação com relação a sua purificação, através de processos de decantação e filtração. Além de sua importância vital para o consumo, a água também foi relacionada com a higiene. A construção de locais para banho nos indica que esta prática em maior ou menor escala esteve presente no decorrer da história da humanidade.

Igualmente a destinação dos dejetos humanos foi prevista nas cidades antigas. Embora predominasse o uso de latrinas e o despejo dos excrementos nas ruas, encanamentos e sanitários foram utilizados pelas classes privilegiadas nas cidades gregas e romanas. Tal como vemos hoje, o acesso ao saneamento em todo o tempo foi uma forma de distinção social. Somente as famílias nobres podiam desfrutar das comodidades proporcionadas pela água encanada e o serviço de esgotos. As camadas populares, residentes em cortiços e vilas, sempre foram condenadas à falta de água e de esgotos. Essa imagem que é transmitida através dos sistemas de saneamento, também afeta o status da cidade, porque quanto mais avançados forem esses serviços em um município, mais ele irá demonstrar sua capacidade política, administrativa, econômica e cultural. Isto porque a higiene é considerada sinal de riqueza, educação e cultura da população.

Foi a carência de condições sanitárias, aliada ao aumento populacional das cidades, que fez com que, durante a Idade Média, surgissem epidemias por toda Europa. O descaso para com as práticas de higiene e a escassez de água condenaram as pessoas a uma vida de miséria, doença e morte prematura.

Somente no período Renascentista começaram a ser introduzidas novas tecnologias hidráulicas baseadas em estudos feitos nas construções romanas. Gradativamente foram sendo construídos chafarizes, encanamentos, banhos públicos e sistemas de despejos para as cidades.

Mas o grande salto na engenharia sanitária só foi possível com o advento da industrialização e do capitalismo nos séculos XVIII e XIX. O surgimento dos encanamentos de ferro fundido, das máquinas a vapor e o aperfeiçoamento das técnicas construtivas apontaram os rumos para este ramo do urbanismo.

Desse período destacamos especialmente duas cidades europeias que despontaram na aplicação das novas tecnologias para remodelação do espaço urbano: Londres e Paris. Mais tarde veremos que a cidade de Pelotas, no Rio Grande do Sul, importou grande parte de seus sistemas de saneamento da Inglaterra e da França e a partir daí muitos paralelos podem ser traçados entre as transformações ocorridas em Londres, e mais especialmente Paris, com as que se deram em Pelotas.

As cidades de Londres e Paris, no início do século XIX, estavam industrializadas e para atender essa demanda crescente de mão de obra, um grande número de camponeses migrou do campo para trabalhar nas fábricas. Com isso, houve uma violenta explosão demográfica. Ao redor das indústrias, sem qualquer planejamento, se formavam aglomerados humanos, onde o ambiente era aviltante, o ar poluído pela fumaça e o tráfego congestionado. Nesses cortiços os operários viviam apinhados, em moradias com vários andares, sem qualquer infraestrutura sanitária ou espaços para o lazer. Como consequência desse crescimento desordenado adveio miséria, sujeira e epidemias. (MUMFORD, 1982, p. 501)

Diante dessa situação de penúria é fácil entender porque as pessoas passaram a se degradar moralmente, adquirindo vícios, mendigando, se prostituindo e roubando. Essas práticas, aliadas a alimentação deficitária, facilitavam ainda mais o contágio e a transmissão de doenças, tais como a tuberculose, a cólera, a varíola, a sífilis, entre outras. Os operários trabalhavam muitas horas nas fábricas por um salário insuficiente para que pudessem obter o mínimo de dignidade. A água era um recurso escasso, impedindo as pessoas de limpar suas casas, lavar suas roupas e tomar banho e pela ausência de serviços sanitários os dejetos eram jogados nas ruas.

Uma descrição da cidade de Paris, feita em 1849, traz uma ideia das suas condições:

> Uma congestão de casas apiloadas em qualquer parte do vasto horizonte. O que você observa? Acima, o céu está sempre encoberto, mesmo nos dias mais belos.(...) Olhando para isto, imaginamos se esta é Paris, e, tomados por um medo súbito, hesitamos em penetrar neste vasto dédalo onde já se acotovelam mais de um milhão de homens, onde o ar viciado de exalações insalubres se eleva, formando uma nuvem infecta que obscurece quase por completo o sol. A maior parte das ruas desta maravilhosa Paris nada mais é senão condutos sujos e sempre úmidos de água pestilenta. Encerradas entre duas fileiras de casas, as ruas nunca são penetradas pelo sol, que apenas roça o topo das chaminés. Uma multidão pálida e doentia transita continuamente por essas ruas, os pés nas águas que escorrem, o nariz no ar infectado e os olhos atingidos, em cada esquina, pelo lixo mais repulsivo. Nessas ruas moram os trabalhadores mais bem pagos. Também há ruelas, que não permitem a passagem de dois homens juntos, cloacas de imundície e de lama onde uma população enfraquecida inala cotidianamente a morte. São estas as ruas da antiga Paris, ainda intactas. A cólera flagelou-as duramente em sua passagem, tanto que se esperava não estarem mais lá se esta retornasse, mas a maior parte delas ainda permanece no mesmo estado, e a doença poderá voltar. (CHEVALIER , 1973, p. 155 e 156)

Na tentativa de conter as doenças, surgiu na Europa, no início do século XIX, a doutrina do higienismo que pregava o controle do ambiente como forma de promover a saúde da população. Assim, novas estruturas administrativas e instrumentos de intervenção, principalmente na França e na Inglaterra, passaram a fiscalizar e reprimir o uso e a ocupação do espaço público, através de leis específicas para a saúde pública.

A Revolução Industrial tornou o homem fabril e esse novo modo de vida trouxe consequências para a sua saúde. As doenças demonstravam que o ambiente das fábricas e dos cortiços onde os operários moravam não era saudável. Estudos eram desenvolvidos com a finalidade de prevenir as epidemias decorrentes desta nova estrutura social. (Figura 11)

Na cidade de Londres, em 1830, foram criados conselhos para deliberar sobre esgotos, pavimentação, iluminação, limpeza e construções populares. Em 1869, a Inglaterra nomeou uma Comissão Real com o objetivo de analisar as condições da saúde pública. Em seus relatórios a comissão sugeriu a criação de uma legislação geral sobre saúde, o que foi atendido através da criação do Ato de Saúde Pública, em 1875.

Em Paris foi criado, em 1802, um Conselho de Saúde que tinha como atribuições verificar a higiene dos mercados, dos banheiros públicos, dos esgotos e

fossas, das condições sanitárias dos presídios, a saúde das fábricas e as epidemias. A medida foi copiada por outras cidades da França e, em 1822, o governo francês criou um Conselho Superior de Saúde estabelecendo uma política nacional de higiene e saúde pública. Nos conselhos os médicos sanitaristas apontavam para a falta de higiene das moradias populares e as condições de vida dos trabalhadores. (ROSEN, 1958, p. 127; 133; 175)

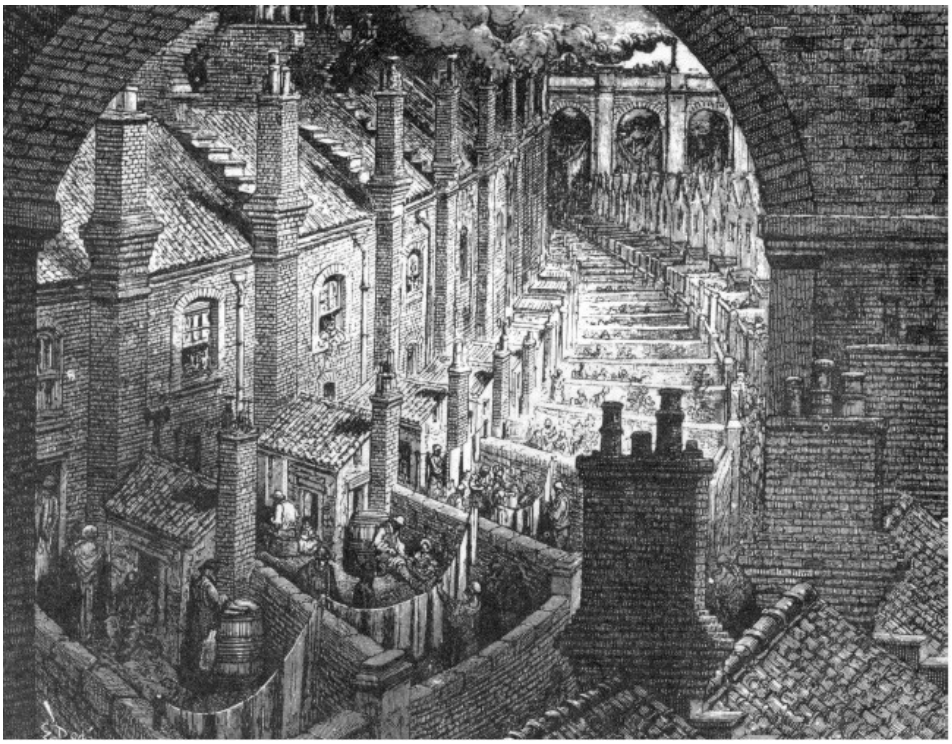


Figura 11 – Aglomerações urbanas – a moradia da classe operária séc XIX.
Fonte: BENÉVOLO, 1983

A solução promovida pela cidade de Londres para resolver estes inconvenientes foi a criação de parques públicos. A intenção era propiciar espaços que servissem como um purificador do ambiente, facilitando a circulação do ar e eliminando a poluição. Nesses parques a natureza era o grande atrativo que convidava ao ócio, ao lazer e ao descanso das massas urbanas. Nos parques os visitantes podiam deixar os seus problemas cotidianos e se entregarem a contemplação do cenário natural e ao convívio social.

Como forma de agilizar essa medida, os parques particulares da nobreza e das famílias abastadas foram abertos ao público, posteriormente a iniciativa privada também investiu na construção de parques públicos. Por volta de 1840, Londres já possuía muitos parques na área urbana. Alguns dos exemplos mais conhecidos são:

o *Regent's Park,* o *Saint James Park,* o *Hyde Park,* o *Green Park* e o *Kensington Park.* (Figura 12)

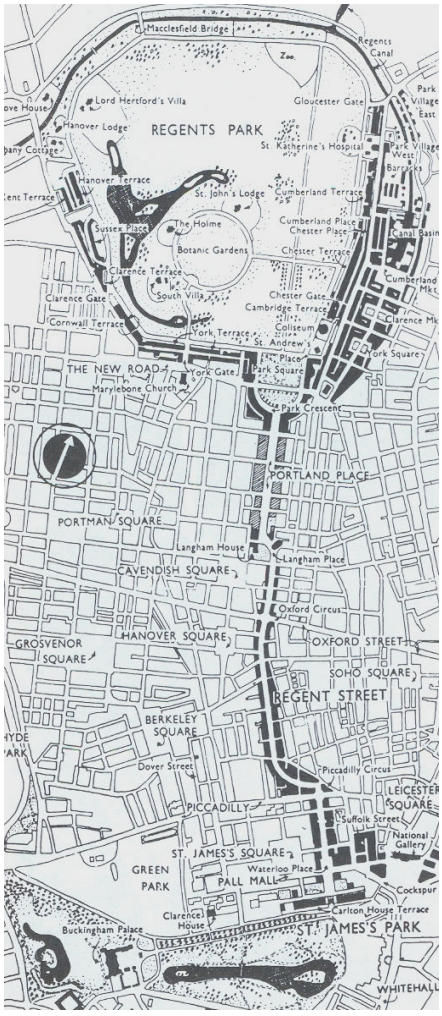


Figura 12 – Mapa de Londres onde aparecem o Regent's Park, o Green Park e o Saint James Park.
Fonte: http://theurbanearth.files.wordpress.com/2008/03/regent-park.jpg, 21/03/2010

Com relação à infraestrutura de saneamento, em 1847, foram construídas galerias para o lançamento das águas residuárias das habitações e, em 1855, foram iniciadas as obras de implantação de um sistema coletor de esgotos mais completo. Além disso, durante o século XIX, Londres investiu eventualmente na construção de estradas e no transporte público.

Já na França, os estudos e relatórios dos conselhos ingleses e franceses levaram Napoleão III (1808-1873) a implantar, entre os anos de 1852 a 1870, um gigantesco projeto de saneamento que representou um grande avanço e serviu de modelo para o mundo. Sob a direção do prefeito Georges-Eugène Haussmann

(1809-1891) Paris se transformou de uma cidade antiga e insalubre em uma capital higiênica, prática e moderna.

Ao idealizar seu plano, Haussmann tinha em mente limpar e clarear a cidade, melhorar as conexões entre o centro urbano e os terminais ferroviários e criar avenidas e ruas principais no centro. No seu projeto de remodelação da cidade foram implantados sistemas de distribuição de água e uma grande rede de esgotos. No centro da cidade foram abertas amplas avenidas para a circulação do ar e exposição ao sol. Esse novo espaço favoreceu o estabelecimento de locais próprios para a diversão, incentivando a burguesia a novas práticas sociais ligadas ao lazer. A partir das obras de Haussmann, Paris passou a ser o exemplo do conceito de higiene pública, baseado no controle político e científico do meio a fim de favorecer a salubridade. Segundo Sevcenko (1984, p. 29), a França se tornou o "ideal de civilização almejado pelas elites dirigentes e pela burguesia emergente dos países agro-exportadores latino-americanos." A obra de Camile Pissarro, "Avenue de l'Opera", representa essa nova Paris remodelada. (Figura 13)



Figura 13 – Avenue de l'Opera, Paris. Camile Pissarro.
Fonte: Disponível em http://lemondegala.wordpress.com, 23.02.2009

Essa mentalidade renovadora que observamos em Londres e Paris foi motivada por dois conceitos distintos, mas que estão interligados entre si e que a partir de então estariam presentes nas transformações urbanísticas e seriam fatores determinantes para o saneamento das cidades, inclusive de Pelotas, estado do Rio Grande do Sul. São eles: modernidade e progresso. Analisemos cada um deles a fim de compreender suas ideias, relações e implicações.

Ao observar as remodelações de Paris, o poeta francês Charles Baudelaire (1821-1867) começou a desenvolver suas teorias sobre o pensamento da época. Em seu passeio pela cidade, Baudelaire envolveu-se na atmosfera das ruas e passou a refletir no conceito de modernidade que iria representar as mudanças e o modo de vida das pessoas da sociedade da segunda metade do século XIX.

Enquanto a Revolução Industrial se impunha, o poeta apresentou a modernidade como algo efêmero, original, como o instante que passa e não se repete. Uma característica ligada “aos comportamentos, costumes e decoração.” O “moderno” teria o sentido de recente, enquanto seu oposto, o “antigo” remeteria a uma época remota e ultrapassada. (LE GOFF, 2003, p. 176; 194)

Baudelaire (1988, p. 227) relacionou a modernidade ao transitório, ao fugidio e ao contingente, que estavam sujeitos a frequentes metamorfoses e, segundo ele, essas eram concepções que os artistas não tinham “o direito de desprezar ou dispensar.” O pensador considerava ainda que os burgueses seriam os responsáveis por promoverem a modernidade. Eles teriam a inteligência e o poder para “concretizar a idéia do futuro em todas as formas políticas, industriais, artísticas.” (BAUDELAIRE, apud BERMAN, 1986, p. 132) No entanto, ele sabia que a vida moderna era uma ilusão, que os benefícios da modernidade eram paradoxais, pois jamais resolveriam a miséria e a ansiedade dos homens e não resultariam em progresso espiritual.

Apesar disso, a modernização das cidades era considerada por ele como um processo irreversível que forçaria a “modernização da alma dos seus cidadãos”. Nos grandes bulevares de Paris, Baudelaire observou “uma família de pobres, vestida com andrajos - um pai de barba grisalha, um filho jovem e um bebê” observando, embevecidos, o brilhante mundo novo. (BAUDELAIRE, apud BERMAN, 1986, p. 143; 145)

Essa mudança de valores foi analisada por Monteiro (1995, p. 118) como sendo resultado de uma “pedagogia social burguesa” onde essa cidade moderna

atuava como instrumento para a “transmissão de hábitos, costumes e valores que sustentariam a nova organização social.” O autor destaca ainda que o centro da cidade e seus melhoramentos passaram a indicar os novos padrões de sociabilidade no espaço público. “Assim, a modernização dos hábitos e das sociedades tornou-se muito mais visível no centro da cidade.” (MONTEIRO, 1995, p. 119)

Por essa razão é que apesar da crescente oferta de mercadorias industrializadas, a modernidade não se resumia apenas ao desejo de consumo, era também um processo de profundas transformações da estrutura social, da economia e do modo de vida, resultado do desenvolvimento industrial. A modernidade representava “uma cultura inteira” e especialmente quando associada ao progresso sugeria uma “mudança para melhor.” (ARGAN, 1992, p. 185; KARL, 1988, p. 23)

Aos poucos os administradores públicos se aperceberam que estrutura sanitária adequada, que oferecesse água potável, esgotos, limpeza e saúde era quesito necessário para a sobrevivência dos operários responsáveis pelo crescimento econômico das fábricas. Surgiram também as preocupações em disciplinar os costumes da população, arejar os espaços, afastar a sujeira, o lixo e a doença para longe, bem como impor uma série de normas e regulamentos higiênicos.

Outra importante mudança relacionada à modernidade foi a aceleração do tempo, que alterou profundamente os hábitos das pessoas. Segundo Ortiz (1991, p. 242), na modernidade o ritmo de vida passou a se suceder de forma interligada e ordenada. Os movimentos eram coordenados e controlados e os atrasos não eram mais desejados, porque se tornavam um obstáculo ao “andamento do todo”.

O autor salienta ainda que “o espaço e o tempo da modernidade não conhecem fronteiras; eles se baseiam em princípios como circulação, racionalidade, funcionalidade, sistema, desempenho.” E esse tempo não dava margem a escolhas, ele se impunha a todos: ficar de lado significava “estar fora da marcha da civilização.” (ORTIZ, 1991, p. 245; 255)

Na esfera do “moderno” surgiu também a expressão “progresso”, relacionada a uma evolução positiva e ao dinamismo. O Século das Luzes (XVIII) adotou o progresso sem restrições. O conceito de tempo, até então considerado como cíclico, foi substituído pela noção de um progresso linear que privilegiava o moderno. Além das necessidades de infraestrutura urbana e de modernização dos hábitos e valores pré-capitalistas, Monteiro (1995, p. 255) apresenta o

desenvolvimento econômico como responsável por instaurar essa nova noção de tempo “rápido, fluído, vertiginoso” relacionado com o progresso.

Um dos movimentos artísticos que se propôs a interpretar, apoiar e acompanhar o progresso econômico e tecnológico da civilização industrial foi o Modernismo. Através das artes visuais, do design, da literatura e da arquitetura, o Modernismo investigou todos os aspectos da vida cotidiana com o objetivo de substituir o antigo pelo moderno, a fim de alcançar o progresso.

Para esse movimento o progresso era evidenciado na evolução científica e tecnológica. O desenvolvimento material trazia consigo a ideia de progresso e suas experiências e invenções bem sucedidas faziam a sociedade acreditar e confiar nele. Predominava um sentimento de evolução em relação ao passado e de confiança na razão. O conforto, o bem-estar e a segurança alcançados por intermédio da ciência moderna fizeram do século XIX o grande século do progresso. (ARGAN, 1992, p. 185; LE GOFF, 2003, p. 240)

De acordo com Ortiz (1991, p. 255), o progresso teve suas origens em um pequeno número de países da Europa e se impôs como internacional. Para o mundo restou apenas “o exercício da cópia dos modelos impossíveis”. Eram esses os parâmetros que iriam determinar o grau de atraso ou desenvolvimento das sociedades. Através dos discursos do progresso esses países europeus difundiam suas inovações e descobertas científico-tecnológicas para os países distantes e com as mais diferentes realidades econômicas, políticas e sociais. (SEVCENKO, 1984, p. 29)

As transformações urbanísticas das cidades europeias do século XIX, incluindo as obras de saneamento, foram realizadas sob os fundamentos da modernidade e do progresso e serviriam de padrão para o mundo. A Europa despontou como o centro original do capitalismo e manteve seu predomínio na economia mundial. Os principais avanços observados nas grandes cidades eram realizados com os produtos industriais europeus. (HOBSBAWM, 1988, p. 36)

1.6. O Saneamento no Brasil

No Brasil, durante o período colonial, que vai desde a sua descoberta no ano de 1500 até o começo do século XIX, a economia era baseada na exploração dos recursos naturais pelos portugueses. A agricultura era caracterizada pela

monocultura de produtos como o pau-brasil, o açúcar e o café e também pela extração do ouro e da borracha. A mão de obra empregada nestas atividades era a escrava.

Foi a necessidade de água, para a instalação dos engenhos de moagem da cana de açúcar, que fez surgir os primeiros aquedutos rurais. As plantações de café, por sua vez, exigiam a instalação de canalizações de água para a lavagem dos grãos. Fora estes poucos exemplos não existem informações organizadas sobre o saneamento nas cidades brasileiras durante o período colonial.

A administração portuguesa deixava a questão da obtenção e distribuição de água sob a responsabilidade de cada vila. O saneamento básico não estava entre as prioridades do governo. Diante deste descaso por parte do Império, a questão da saúde era precária e as populações obrigavam-se a criar alternativas para obter a água.

A maior parte das vilas se instalava próximas a riachos, nascentes e ribeirões de onde podiam extrair a água. Neste cenário surgiam os carregadores de água, escravos responsáveis pelo transporte do líquido em barris e latões. Assim, uma grande quantidade de carregadores passou a compor a paisagem típica do Brasil Colônia. A obra “Pretos de ganho” (1822), de John Clarke e Henry Chamberlain, retrata este escravo que era o principal agente na distribuição de água para consumo doméstico nas cidades brasileiras. (Figura 14) A ilustração “Soldado da cavalaria acompanhando uma pipa d’água”, de Debret, extraída dos arquivos do projeto Pelotas Memória, também ilustra a presença do escravo nas ruas da cidade. (Figura 15)

Algum tempo depois apareceram os aguadeiros, homens livres, que frequentavam as vilas e cidades mais populosas, munidos de burrinhos e carroças, vendendo água de porta em porta. Esse personagem sobreviveu até o início do século XX.

A riqueza proveniente da extração do ouro em Minas Gerais (1700-1775) encontrou passagem pelo Rio de Janeiro e com o recurso abundante desta atividade foi construído, em 1723, o primeiro aqueduto no Brasil. Este aqueduto transportava água captada no Rio Carioca até um chafariz no Largo da Carioca. Esse sistema foi ampliado, aperfeiçoado e a partir de então, começou a ser adotado em outras cidades do país.



Figura 14 - Pretos de Ganho. John Clarke e Henry Chamberlain, 1822.
Água tinta colorida sobre papel, 19,9 x 27,9 cm - Museu Castro Maya, Rio de Janeiro
Fonte: MORAES, Ana Maria. A construção da Paisagem. São Paulo: Metalivros, 1994, p. 93

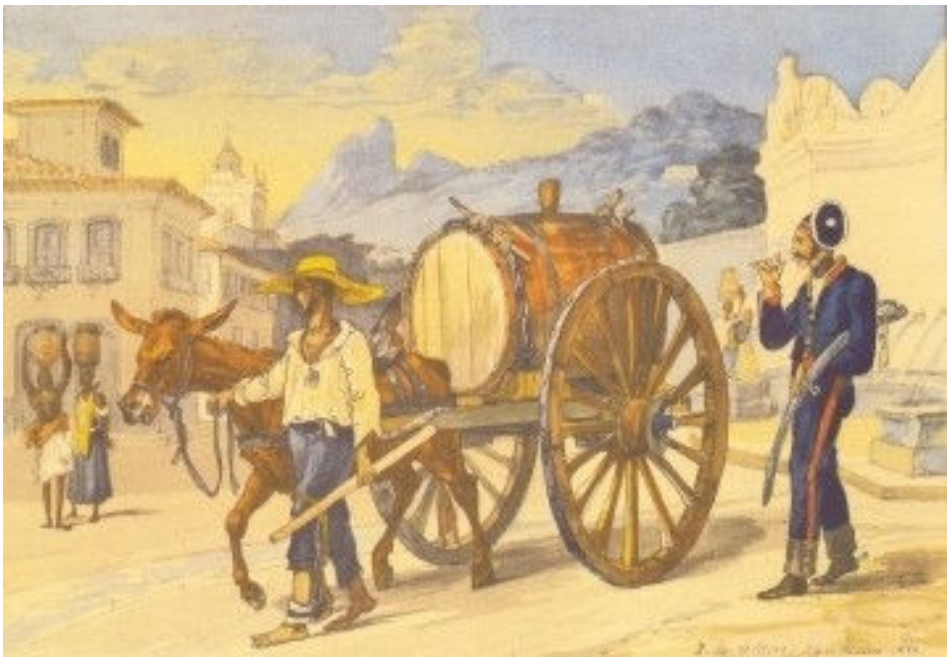


Figura 15 – Soldado da cavalaria acompanhando uma pipa d'água. Aquarela de Debret, 1822.
Fonte: http://pelotas-memoria.ucpel.tche.br / acesso em maio 2006

O aqueduto da Carioca é considerado a obra arquitetônica de maior porte empreendida no Brasil durante o período colonial. É hoje um dos cartões postais da cidade, símbolo mais representativo do Rio Antigo, preservado no bairro da Lapa. A estrutura, em pedra de argamassa, apresentava, originalmente, 270 metros de

extensão por 64 metros de altura. Em sua construção foi empregada a mão-de-obra de escravos indígenas e africanos. O pintor, cenógrafo e arquiteto Leandro Joaquim (1738 - 1798), considerado um dos maiores pintores da época colonial no Brasil, pintou o “Aqueduto da Carioca”. (Figura 16)

Com a chegada da Família Imperial ao Rio de Janeiro, em 1808, várias transformações urbanísticas começaram a ocorrer na cidade e, consequentemente, o modelo se espalhou pelas demais cidades do Brasil. O Governo Imperial empreendeu ações urbanísticas de remodelação da cidade em estilo neoclássico.

Os serviços de infraestrutura, de abastecimento de água e coleta de esgotos da época foram realizados por intermédio de concessões à iniciativa privada. Essa forma de delegar a gestão dos serviços era adotada devido à falta de tecnologia no país para empreender tais obras. Os governos das províncias e dos municípios não tinham aparato técnico-administrativo para executar as ações demandadas pela população. Segundo Costa (1994, p. 73), “o próprio estágio de desenvolvimento tecnológico brasileiro era pueril, enquanto a Inglaterra estava na vanguarda da tecnologia em engenharia sanitária do mundo, detinha capital e hegemonia política.”



Figura 16 - Aqueduto da Carioca. Leandro Joaquim (1738 - 1798). Rio de Janeiro.
Fonte: http://pt.wikipedia.org/wiki/Aqueduto_da_Carioca / acesso em julho 2006

Essas companhias, dirigidas por estrangeiros, importavam da Europa todo o material, a técnica e os insumos necessários para a realização das obras. Através destas empresas é que veremos a entrada de produtos industrializados para saneamento, tais como as caixas d’água, canalizações, motores e os chafarizes em ferro fundido. Ao Estado cabia, apenas, regulamentar as concessões.

No Rio de Janeiro, os serviços de saneamento foram concedidos à empresa inglesa The Rio de Janeiro City Improvements Company Limited, conhecida como *City*. A *City* foi constituída em 1862 e teve sua concessão até 1947.

No Brasil, durante o século XIX, predominava o desejo de deixar no passado as marcas do colonialismo e seus atrasos e avançar rumo à modernidade e ao progresso. Segundo Segawa (1956, p. 19), o país estava se adaptando aos conceitos de moderno e modernização tendo como referência "a organização, as atividades e o modo de viver do mundo europeu." Os agentes responsáveis por essa modernização eram os engenheiros que realizavam as "intervenções modernizadoras" na estrutura urbana das grandes cidades brasileiras. A ênfase era dada às questões relacionadas ao saneamento. Rio de Janeiro (Figura 17), Recife, São Paulo, Santos, Manaus, Vitória, Belo Horizonte e Salvador são exemplos de cidades brasileiras que realizaram serviços de água e esgoto nessa época.



Figura 17 – Rio de Janeiro final século XIX. Canal do Mangue.
Fonte: Disponível http://www.skyscrapercity.com/showthread.php?t=877776&page=8, 23.02.2009

No Rio Grande do Sul, a capital Porto Alegre, utilizava chafarizes abastecidos com água do Canal Guaíba, até que, em 1865, foi fundada a Hydráulica Porto-Alegrense que forneceu água para as residências e para os chafarizes instalados em locais públicos. Mas esse serviço nem sempre foi considerado satisfatório.

Por fim, com o aumento do perímetro urbano houve a necessidade de expansão dos serviços públicos. Em 1890, a população de Porto Alegre era de 52 mil habitantes; em 1900, 73 mil e, em 1910, chegou a 115 mil. Para atender este crescimento o Intendente José Montaury, em 1904, municipalizou os serviços de abastecimento de água e construiu também redes coletoras e uma usina de recalque de despejos de esgoto. Além disso, melhorou o asseio público com a compra de um caminhão e carroças para o recolhimento do lixo e das fossas (latrinas) móveis, nos locais que não eram atendidos pela rede de esgotos. (MONTEIRO, 1995, p. 24 a 36)

Essa dependência estrangeira se prolongou até as primeiras décadas do século XX, quando então o Brasil começou a viver os primórdios da industrialização e, consequentemente, o início do desenvolvimento sanitário que temos hoje nas grandes cidades do país.

Além disso, para compreender mais plenamente as transformações ocorridas no Brasil e especialmente no Estado do Rio Grande do Sul, é preciso considerar as idéias positivistas que serviram de base para o Governo Republicano. O positivismo é uma doutrina filosófica, sociológica e política criada pelo filósofo francês Augusto Comnte (1798-1857), na primeira metade do século XIX, que desconsiderava todas as formas de conhecimento que não pudessem ser comprovadas cientificamente e defendia que o progresso da humanidade dependia única e exclusivamente dos avanços científicos. O positivismo buscava a unidade moral da humanidade através do desenvolvimento e aperfeiçoamento humano. Seu lema era “O Amor por princípio e a Ordem por base; o Progresso por fim.”

No Brasil as idéias positivistas chegaram por volta de 1850 através de brasileiros que iam estudar na França, mais tarde, em 1876, fundou-se a Sociedade Positivista Brasileira. O movimento influenciou a consolidação política após a Proclamação da República, em 1899, que se erigiu sob a bandeira de “Ordem e Progresso”. O positivismo foi também a doutrina oficial do Partido Republicano, fundado em 1882, no Rio Grande do Sul. E, segundo Flores (1989, p. 25 e 132), foi utilizado como metodologia de governo, a partir de 1891, quando o partido assumiu o Estado. O autor destaca que no início da República o estado gaúcho se transformou numa “pátria positivista”, onde apenas o Partido Republicano dava as ordens, pois era necessário “manter a ordem para se conseguir o progresso. E a ordem era conservar melhorando.”

O positivismo entendia que a educação moralizadora da sociedade iria transformar as mentes e os costumes dos indivíduos. As regras de conduta moral deveriam ser impostas aos cidadãos para que o progresso pudesse se desenvolver na sociedade. Para adotar os preceitos positivistas era necessário um processo educativo, à luz da ciência, em relação à organização da sociedade. Fazia parte desse processo eliminar as ideias antigas. Para Comte, o mal da sociedade estava na desordem interior, mental e moral e a solução dos problemas dependia das opiniões e dos costumes e não da política. O progresso não seria alcançado através da legislação, e sim do conhecimento científico da realidade social. (RODRIGUEZ, 1980, p. 69 a 71; FLORES, 1993, p. 128)

Encerramos este capítulo percebendo que as bases do saneamento urbano estavam estabelecidas desde a Antiguidade: represas, sistemas de captação, bombeamento, encanamentos, poços, cacimbas, fontes, etc, mas foi somente durante a Revolução Industrial que essas tecnologias foram aperfeiçoadas e implantadas nas grandes cidades para uso e gozo das classes altas e médias.

Diante das transformações proporcionadas pela industrialização, a Europa passou a experimentar uma nova realidade social, regida pelos princípios da modernidade e do progresso. As inovações industriais europeias atravessaram o Atlântico e se propagaram pelos países da América, fazendo sucesso também no Brasil.

Durante o período colonial, poucas obras representativas foram realizadas para o saneamento do Brasil. Após a Independência (1822), as grandes cidades começaram a receber melhorias urbanas, tais como: sistemas hidráulicos, iluminação, transporte coletivo com tração animal, redes de esgoto, vias arborizadas e praças, com materiais e tecnologias importadas.

Foi neste contexto que a cidade de Pelotas, no Rio Grande do Sul, no que tange ao saneamento, pretendeu acompanhar também esse desenvolvimento. Mas foi preciso um longo percurso para que ela atingisse o seu propósito. No capítulo seguinte veremos que tentativas frustradas e interesses políticos foram os caminhos percorridos até que a água pudesse jorrar em Pelotas.

Capítulo 2
COMPANHIA HYDRÁULICA PELOTENSE

"A Companhia [Hydráulica] não é batel frágil sujeito a ondas encapelladas do mar revolto e sim nao poderoza, sobranceira a procellas, que não pode nem deve temer". (BROCHADO, 1894, p. 7)

2.1. Primeiros tempos – poços e cacimbas

A região de Pelotas foi crescendo rapidamente, alavancada pelo desenvolvimento das charqueadas. Em 07 de julho de 1812, o príncipe regente de Portugal, D. João VI, estabeleceu por decreto a nova Freguesia de São Francisco de Paula. Vinte anos depois, em 07 de abril de 1832, a Freguesia atingiu a condição de Vila[1].

Com a criação da freguesia, em 1812, o primeiro vigário de Pelotas, Padre Felício Joaquim da Costa Pereira (1776-1818), tomou as providências para a construção da igreja nas terras do capitão-mor[2] Antônio Francisco dos Anjos (1754-1838). Entre os anos de 1813 e 1814 começaram a surgir os primeiros prédios nas imediações do templo (Atual Catedral São Francisco de Paula), formando o primeiro núcleo urbano. Esse loteamento (Figura 18) em forma de tabuleiro compreendia a zona entre as atuais Av. Bento Gonçalves e a Rua General Neto e entre as Ruas Almirante Barroso e Marcílio Dias. (ARRIADA, 1994, p. 91, 94; NASCIMENTO, 1982, p. 16)

Em 1832, com a elevação à categoria de Vila, formou-se o segundo loteamento da cidade, em terras que foram recebidas, em 1813, por Mariana Eufrázia da Silveira (1732-1822). Os terrenos de Mariana Eufrázia permitiram que fosse ampliada a zona urbana a partir do arruamento do primeiro loteamento,

[1] Freguesia - Título eclesiástico e não administrativo que permitia construir na região uma igreja matriz. A partir disso, os moradores do distrito não mais precisariam deslocar-se para proceder batizados, crismas, casamentos, encomendações e enterros.
Vila – Povoação de categoria superior a uma freguesia e inferior a uma cidade.
[2] Capitão-mor – Durante o regime das capitanias, o capitão-mor tinha poderes administrativos, judiciais e fiscais, dados pela Província, possuía a carta de doação da capitania e era a autoridade máxima.

seguindo o mesmo traçado. No ano de 1830, já existiam 4.300 habitantes e mais de 500 casas no perímetro urbano. Muitas dessas residências apresentavam requintes de luxo, tais como, vidraças e caiação. (ARRIADA, 1994, p. 97; 107)

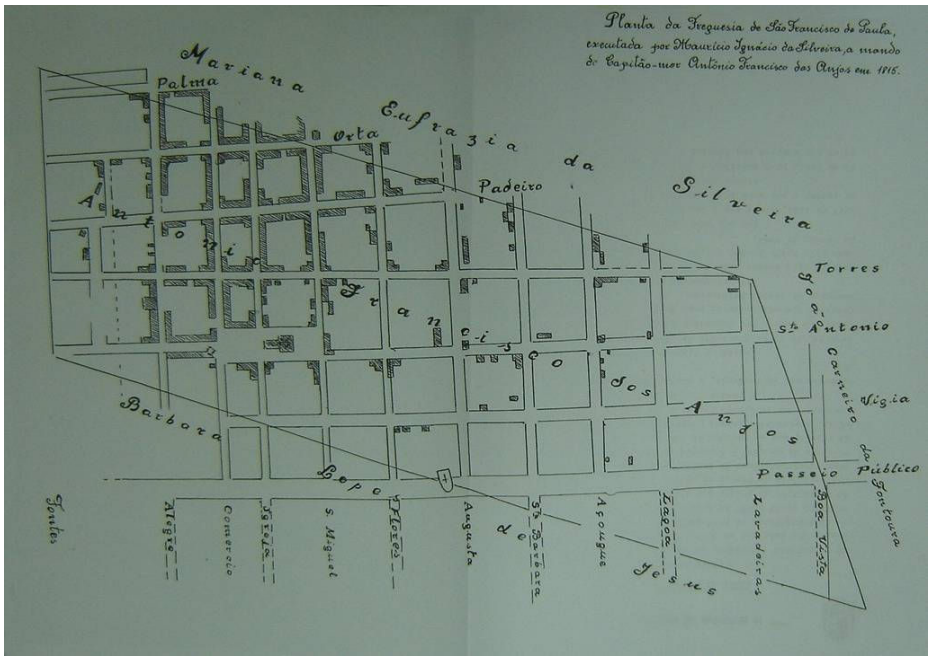


Figura 18 – Mapa do 1º loteamento urbano da Freguesia de São Francisco de Paula (Pelotas), 1815
Fonte: Acervo digital do Museu e Espaço Cultural do Saneamento, SANEP

Com a criação da Vila instalou-se uma Câmara com sete vereadores e foram escolhidos os demais cargos públicos. Foi estabelecido também o Código de Posturas (1834) que disciplinava todas as necessidades urbanas. Essa Câmara logo começou a trabalhar com a finalidade de elevar a Vila à condição de Cidade[3]. Finalmente a petição foi aceita, em 27 de julho de 1835, com o nome de cidade de Pelotas. (Figura 19)

Nesses primeiros tempos, sob o regime da escravidã, o saneamento da cidade era uma tarefa servil. Os cativos buscavam água nos poços públicos para todos os serviços e faziam os despejos das águas servidas dos banhos e das cozinhas e também a remoção dos dejetos humanos. Os escravos atiravam nos quintais, ou à rua, as águas servidas e o lixo. Os senhores serviam-se de urinóis e a evacuação também era feita em latrinas no fundo dos pátios. Em 1814, a freguesia

[3] Cidade – Complexo demográfico formado, social e economicamente, por uma importante concentração populacional não agrícola, ou seja, dedicada a atividades de caráter comercial, industrial, financeiro e cultural.

de São Francisco de Paula (Pelotas) possuía 2.275 indivíduos, destes, 1.126 eram escravos. (Figura 20) (ARRIADA, 1994, p. 73)

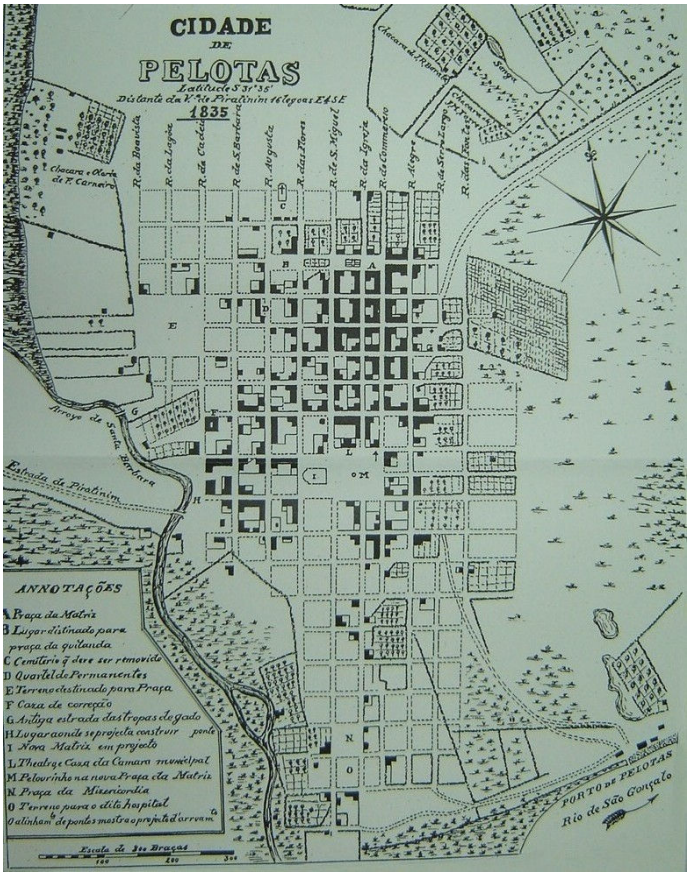


Figura 19 – Mapa de Pelotas, 1835.
Fonte: Acervo digital do Museu e Espaço Cultural do Saneamento, SANEP



Figura 20 – Aquarela de Wendroth, 1852.
Escravos em Pelotas conduzindo uma barrica.
Fonte: Acervo digital do Museu e Espaço Cultural do Saneamento, SANEP

Dentre as rotinas do início do povoado era comum ver “cativos andando e vindo das cacimbas.” (NETTO, 1911, p. 4) Os registros apontam a existência de poços públicos que eram utilizados para o consumo doméstico. A atual Rua Sete de Setembro era chamada de Rua do Poço porque nela havia uma fonte que ficava entre as atuais Ruas General Osório e Andrade Neves. Esse poço foi um dos últimos a serem atulhados, por ordem do Dr. Calero, delegado de higiene da cidade, entre os anos de 1895 a 1908, sob suspeita de estar contaminado.

Cacimbas também eram abertas para prover água para as residências. Na Rua São Paulo (Lobo da Costa entre Almirante Barroso e Alberto Rosa) havia uma grande cacimba chamada Cacimba da Nação. João Simões Lopes Netto (1912 A, p. 68) comenta que a Rua Almirante Barroso “por ter-se prestado á abertura de cacimbas, que de excellente água potável, por longos annos abasteceu a população, era conhecida por Rua das Fontes.” O autor ainda salienta que outra fonte conhecida era a Cacimba do Mato que ficava na zona do Porto. Sobre ela ele diz: “ainda há poucos anos existia uma cacimba famoza pela magnífica água que fornecia - a cacimba do mato, hoje entulhada ou localizada no interior de algum quintal.”

Quanto à lavagem das roupas, era feita no Arroio Santa Bárbara. Segundo Alberto Coelho da Cunha, “sobre a sua margem esquerda, os bancos das pretas lavadeiras, em linha batida se enfileiravam, fazendo frente ao amplo campo da Praça das Carretas”. (CUNHA, 1939)

A Câmara Municipal deliberava com frequência a respeito desses poços e cacimbas públicas. Na ata da Câmara, em 08 de janeiro de 1833, encontra-se o registro de uma determinação para “construir três ou quatro cacimbas em lugares próprios, com o intuito de servirem ao público”. (ARRIADA, 1994, p. 132) Para abertura dessas cacimbas eram utilizados os recursos provenientes das multas aplicadas pela Câmara. Segundo Alberto Coelho da Cunha, essa verba era empregada nas obras:

> (...) de um abastecimento de água potável, em proporções de abundância, para uso e gozo da população (...) o producto das multas arrecadadas mandava creditar metade para as obras de construção das cacimbas de água de beber. (...) o Governo da Província (...) das obras das cacimbas se desinteressava. (CUNHA, 1928)

Havia ainda, para as famílias mais abastadas, a venda de água nas casas pelos aguadeiros portugueses. Todos os dias carroças percorriam as ruas

carregando o líquido. Nestes veículos estavam afixadas placas com os dizeres “Água da Guabiroba” e “Água vinda de fora”. Beber dessa água era um luxo e “tornou-se também moda.” (CUNHA, 1939) Apesar da fama, nem sempre a qualidade dessa água era garantida, pois alguns carroceiros enchiam suas pipas em fontes duvidosas [4].

Mais adiante veremos que com a implantação da Companhia Hydráulica Pelotense (1871), os poços e cacimbas foram atulhados e os aguadeiros obrigados a comprar água nos chafarizes. Uma ilustração existente sobre o tema encontra-se na obra do artista pelotense, Francisco de Paula Faria Rosa, que pintou uma tela (Figura 21) em que aparece um aguadeiro vendendo água na antiga Rua Augusta (Rua General Osório, entre a Rua Telles e a Rua Tiradentes).

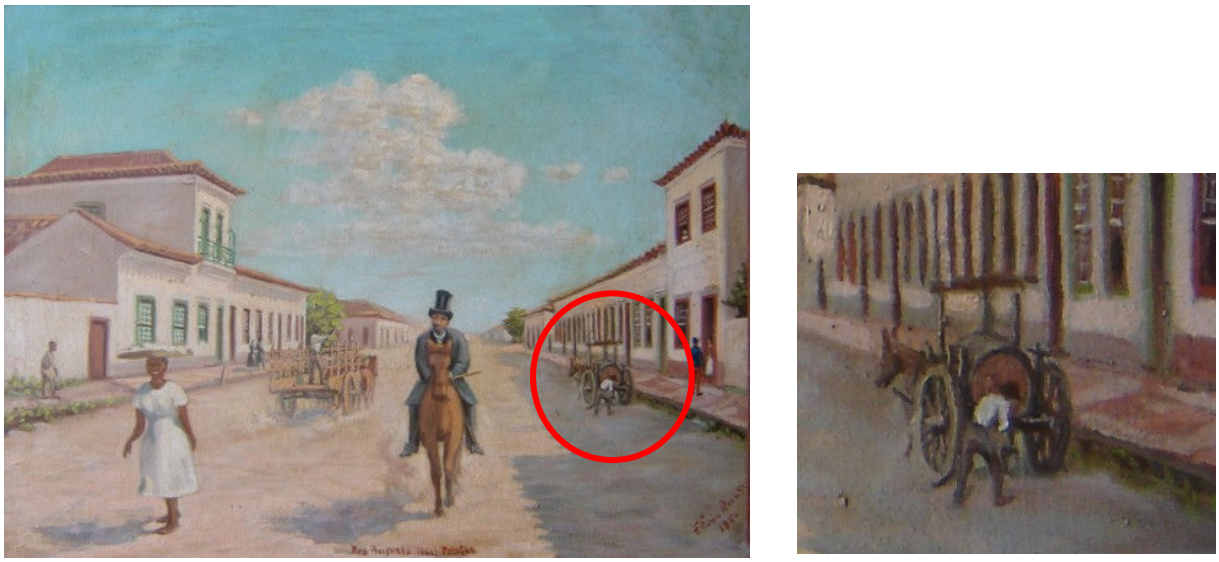


Figura 21 – Rua Augusta. Faria Rosa. Óleo s/ tela (1860). Obra e detalhe do aguadeiro. Museu de Arte do Rio de Janeiro. Fonte: Acervo digital do Museu e Espaço Cultural do Saneamento, SANEP

2.1.1. Cisterna do Mercado

Outra forma empregada para armazenar a água foram as cisternas. Essa prática foi influenciada pelos vizinhos platinos, que em meados do século XIX, vieram para a região de Pelotas fugidos da “Guerra do Prata”. As águas das chuvas eram consideradas mais limpas que as que brotavam da terra. Seguindo essa tendência, a Câmara Municipal aplicou parte da receita de seus cofres e do empréstimo que tomou da Assembléia Legislativa Provincial (Lei nº 27, de 13 de

[4] CORREIO MERCANTIL, 04.01.1878.

março de 1846) para a construção do Mercado Público (1851) e junto a ele uma cisterna.

A obra, realizada pelo empreiteiro Theodolino Farinha, tinha capacidade para prover diariamente 900 pipas de água e serviu a cidade por mais de 20 anos. Essa água era distribuída gratuitamente a população que não possuía algibe em casa. Mais tarde, com o funcionamento do sistema de abastecimento de água da Hydráulica, essa cisterna foi fechada[5].

2.1.2. Códigos de Posturas

Para preservar a qualidade da água das cacimbas e poços, frequentemente contaminada pelos despejos dos dejetos, águas servidas e lixo, foram criadas determinações específicas nos Códigos de Posturas. Inicialmente o código adotado em Pelotas, redigido em 1829, pertencia à cidade de Rio Grande e nele estava determinado que:

> Capítulo VII - Art 13. Ninguém botará animaes mortos nas ruas, cisco, immundicias, vidros quebrados, águas çujas, nem consentirá na frente de suas casas nenhuma destas cousas, nem charcos d'ágoas estagnadas e quaesquer outros objetos nocivos a saúde e servidão pública debaixo da pena de quatro mil réis de multa pela primeira vez e oito mil réis pela segunda e mais vezes. (NETTO, 1912 B)

Posteriormente, em 1834, foi redigido o primeiro Código de Posturas de Pelotas, proibindo as seguintes práticas:

> Art. 14 Ter nos quintaes, áreas e pateos agoas estagnadas de chuvas, ou lavagens sem lhes dar o necessário esgoto para rua. Pena: De quatro mil réis e não tendo com que pagar, quatro dias de prisão.
> Art. 24 A Câmara marcará os diferentes lugares próprios para n'elle se depositarem as imundices (...).
> Art. 25 Lançar nas ruas e praças da Villa, animaes mortos, cisco, águas sujas, vidros, ossos e tudo mais quanto possa tornal-as immundas. Penas: de dous mil réis e não tendo com que pagar dous dias de prisão.
> Art. 26 Deixar de ter sempre limpas e desembaraçadas, as vallas dos esgotos das águas das chuvas e servirem-se dellas para algum outro despejo. Penas: De dous mil réis e nas reincidencias, quatro.
> Art. 27 Fazer qualquer genero de despejo immundo, à excepção de águas de lavagens de roupa, ou de cosinha, desde as seis horas da manhã até as nove da noite; Pena: De hum mil réis pela primeira vez e o dobro na segunda e mais vezes.

[5] DIÁRIO POPULAR, 19.04.1894 e 13.03.1946.

Ao proibir os despejos dos dejetos e imundícies nas ruas, determinando os locais e horários apropriados para essas práticas, os Códigos de Posturas estavam normatizando as práticas sociais da cidade. O volume de imundícias aumentava e se não fossem estabelecidas condições para sua destinação haveria um comprometimento do desenvolvimento da cidade. Tal era a gravidade de transigir as posturas que as infrações eram penalizadas com multas pesadas e prisão.

2.1.3. Primeira tentativa de abastecimento de água: Ângelo Cassapi

Mesmo as rígidas normas estabelecidas nos Códigos de Posturas não puderam evitar que uma epidemia de cólera-morbo abatesse a população em 1855. A doença começou pelas charqueadas e estendeu-se pela cidade através dos cursos de água, revelando a necessidade urgente de se tomar medidas efetivas para prover um meio mais adequado de abastecimento de água.

Diante disso, o italiano Ângelo Cassapi[6], em 14 de setembro de 1861, propôs um contrato aos proprietários de Pelotas para abrir um poço na cidade, de onde partiriam uma rede de abastecimento de água com canos de ferro.

Cassapi já havia sido contratado pelo Governo da Província para abrir um poço artesiano na cidade de Rio Grande, em 25 de abril de 1857. Mas como encontrou muitas dificuldades para perfurar as camadas de solo solicitou por duas vezes mais recursos ao governo. Diante do desafio, em 1860, ele partiu para a Europa a fim de comprar novos equipamentos. Na Inglaterra, o italiano mandou construir encanamentos e máquinas e, na França, adquiriu modernos sistemas para perfuração de poços[7].

Foi empregando a tecnologia adquirida na Europa que Cassapi fez diversas sondagens em Pelotas, onde hoje está localizado o Parque Dom Antônio Zattera, mas sem sucesso. O italiano atingiu uma profundidade de 104 metros encontrando granito decomposto. Assim, ele desistiu de suas tentativas e o Governo da Província espoliou os equipamentos e máquinas que ele utilizou, sendo que a Câmara Municipal adquiriu as bombas de extinguir incêndios. (SANEAMENTO DE PELOTAS, 1947; OSORIO, 1998, p. 447)

---

[6] Ângelo Cassapi – Nasceu na Itália, em 1812, e faleceu em Pelotas, em 1870, conforme a Ata da Câmara Municipal de Pelotas, 15.11.1870.

[7] Relatórios da PROVÍNCIA DE SÃO PEDRO, 1857, 1858, 1859 e 1860.

2.1.4. Outras tentativas de abastecimento de água

Com o fracasso de Cassapi, o Governo da Província fez uma nova tentativa. Através da Lei nº 592, de 2 de janeiro de 1867, foi aberto um edital para concorrência das obras de abastecimento de água para Pelotas.

Analisadas as propostas, foi escolhida a apresentada pelo engenheiro francês Jules Villain[8] para execução de um encanamento de água para a cidade de Pelotas. Mas, em 1869, Villain se apresentou ao Governo Provincial alegando que as baixas do câmbio dificultavam o cumprimento do contrato. O presidente da província, Antônio da Costa Pinto Silva, prorrogou o prazo para o começo da obra. Por fim, em 1870, o governo declarou sem efeito o contrato com Jules Villain [9].

Em 1869, o Governo Provincial foi autorizado a contratar com Domingos Rodrigues Cordeiro e John Storry o abastecimento doméstico de água potável da cidade de Pelotas. Domingos era um negociante residente em Pelotas, e seu sócio, Storry, era chefe da firma Storry & Smith, engenheiros civis da cidade de Glasgow, na Escócia. A proposta deles era captar água no arroio Pestana, construir uma represa e três reservatórios com capacidade para três mil metros cúbicos, canalizar o núcleo urbano com tubos de ferro e instalar cinco chafarizes de ferro. Mas, em março de 1870, Cordeiro se dirigiu à Presidência argumentando que estava impossibilitado de assumir as condições financeiras fixadas no contrato. [10]

Com todos esses insucessos, a cidade de Pelotas chegou ao ano de 1870 sem ter estabelecido um serviço público de abastecimento de água que fosse satisfatório. Tal falta não poderia ser aceita em uma cidade que, em pleno apogeu econômico, pretendia tornar-se um destaque no Rio Grande do Sul. Com a riqueza proveniente da produção e comercialização do charque, a cidade, outrora composta de estabelecimentos rurais, formou um núcleo urbano.

Os charqueadores tinham tempo suficiente para se dedicarem à construção deste espaço urbano, pois a safra do charque era curta, ocorrendo apenas nos meses compreendidos entre novembro e abril. Eles aspiravam à modernidade, ao

---

[8] Jules Villain - Engenheiro francês responsável pelo projeto e começo das obras de construção do prédio da Cúria Metropolitana de Porto Alegre, em 1865.

[9] Relatórios da PROVÍNCIA DE SÃO PEDRO, 1867, 1869, 1870.

[10] Anais da Assembléia Legislativa da Província de São Pedro do Sul, 1869, p. 127; Proposta para abastecimento de água potável da cidade de Pelotas, apresentada por Domingos R. Cordeiro ao Diretor Geral da Fazenda Provincial, 01/12/1869; Correspondência de Domingos R. Cordeiro ao Presidente da Província, Dr. João Sertório, Pelotas, 03/03/1870.

progresso, à comodidade e o conforto; cultivavam hábitos refinados, leituras, salões, teatros e tinham permanente contato com a Europa.

Foi a riqueza advinda do charque, o processo de urbanização da cidade de Pelotas e o acesso à cultura industrial européia, dominante na época, que determinaram o primeiro sistema de abastecimento de água da cidade de Pelotas que veremos a seguir.

2.2. Criação da Companhia Hydráulica Pelotense

No dia 22 de abril de 1871, o Decreto Imperial nº 859, do Ministério da Agricultura, Comércio e Obras Públicas autorizou o Sr. Hygino Côrrea Durão[11] a implantar um sistema de abastecimento de água potável para a cidade de Pelotas.

Durão apresentou-se com o decreto no Governo da Província em 03 de maio de 1871, solicitando a assinatura de um contrato. O presidente da província, conselheiro Francisco Xavier Pinto Lima, sancionou a proposta de Hygino com um privilégio de trinta anos. No relatório da Província de São Pedro encontramos a autorização de Lima:

> Usando das autorisação [sic] que me confere a lei, mandei contractar com Hygino Corrêa Durão, que me apresentou proposta mais favorável, o serviço do encanamento de agoa potável a cidade de Pelotas. O contracto respectivo foi por mim approvado em 10 do corrente, ficando assim providenciado para a realização de uma das mais urgentes necessidades d'aquella importante cidade. (RELATÓRIO DA PROVÍNCIA DE SÃO PEDRO, 1871)

Mas, segundo o artigo 22º do contrato[12] de Hygino com a Província, ele poderia vender, ceder ou transferir os direitos adquiridos para a implantação do sistema de água potável encanada em Pelotas para quem tivesse o capital necessário para a execução das obras.

Com isso, no dia 18 de novembro de 1871, em Pelotas, Hygino cedeu seus privilégios aos pelotenses: Coronel João Simões Lopes, Antônio José de Azevedo

---

[11] Hygino Correa Durão – Nasceu em Almalagês, Coimbra, Portugal em 12 de janeiro de 1826. Era filho de Manuel Corrêa da Paixão e Maria Amália de Sena Durão. Casou-se com Antônina do Canto, filha do tenente Fabiano do Canto e Ana Joana de Toledo, em 10 de agosto de 1850, na cidade de Jaguarão, Rio Grande do Sul, e faleceu em 22 de junho de 1876, no Rio de Janeiro. Foi responsável pelas obras da Companhia Hidráulica Rio-Grandense, da Ponte do Império, sobre o rio Piratini, da estrada de ferro Rio Grande-Pelotas, entre outras.

[12] Contrato da COMPANHIA HYDRÁULICA PELOTENSE. Pelotas: 1877.

Machado Filho e Adriano José de Mello. Fundou-se então a Companhia Hydráulica Pelotense. A escritura, lavrada na ocasião, registrou o compromisso de Durão:

> Faço plena cessão e transferência à mesma Companhia de todos os direitos e privilégios que lhe pertencem pelo referido contrato com o governo da província, podendo a mesma Companhia de hoje em diante usar, gozar e livremente dispor do mencionado contrato de seus respectivos privilégios como lhe parecer conveniente, por ser ele de sua propriedade. (ESCRITURA DA COMPANHIA HYDRÁULICA PELOTENSE, 1877)

O documento impunha ainda a Durão a execução por empreitada do projeto geral das obras para o fornecimento de água para a cidade de Pelotas. Dessa forma ele tornou-se o gerente e diretor financeiro da Companhia.

As primeiras plantas e detalhes da execução do projeto de canalizações e distribuição de água, os respectivos orçamentos e relatórios vieram dos senhores R. B. Bell & D. Miller, engenheiros de uma firma em Glasgow, na Escócia, sendo depois submetidos à avaliação do Governo da Província. O presidente, senador Jerônimo Martiniano Figueira de Mello, aprovou os projetos[13]. A Revolução Industrial despontou muito cedo na Escócia, devido o espírito iluminista dos pensadores James Watt (1736-1819), Joseph Black (1729-1799), Adam Smith (1723-1790) e David Hume (1711-1776), resultando no desenvolvimento de promissoras invenções tecnológicas, científicas, econômicas e sociais já durante o século XVIII.

As obras projetadas para o abastecimento de água de Pelotas iniciaram em 1872, sob a direção do Sr. João Frick[14]. Junto ao Arroio Moreira, a 20 km do centro de Pelotas, foi construída uma represa e uma linha adutora em tubos de ferro fundido com 305 mm de diâmetro e 19.417 metros de extensão até a caixa d'água, no centro da cidade. O fornecimento inicial de água era de 2.000 m³ por dia. Essas obras foram concluídas em 1874[15]. (SANEAMENTO DE PELOTAS, 1947, p. 3 e 1951, p. 5)

Apesar do grande avanço que as obras representavam, o jornal Correio Mercantil fez duras críticas aos engenheiros contratados por Durão. Reclamava o

---

[13] Relatório da COMPANHIA HYDRÁULICA PELOTENSE, 1872, p. 5 e Relatório da PROVÍNCIA DE SÃO PEDRO, 1872.

[14] João Driesel Frick – Engenheiro hidráulico, nascido em Portugal em 1839, radicado em Pelotas. Fundou com Carlos Zannotta a sociedade Frick & Cia. Executou grandes obras de saneamento no Estado do Rio Grande do Sul, em Cuiabá (MT) e em Piracicaba (SP). Casou em primeiras núpcias com Joana Viana Lobo, com quem teve três filhos, Luiza, Joana e Francisco, este último nascido em Pelotas. Em 1882, ficou viúvo e em 1885 casou-se pela segunda vez com Lísia Ricardina, filha do Visconde de Mauá. Em 1900, desfez a sociedade com Zanotta e foi para Inglaterra cuidar dos interesses da família. Faleceu em Londres em 1909.

[15] Relatório da PROVÍNCIA DE SÃO PEDRO, 1875.

jornal: “Quanto as aptidões dos engenheiros do Sr. Durão (...) não somos nós que duvidamos das suas habilitações, são os factos patentes.” Os registros da Companhia apontam que esses engenheiros eram o Srs. Adam Primrose, delegado dos engenheiros de Glasgow, e Frederico Heinssein[16].

A Companhia Hydráulica Pelotense inaugurou as obras de distribuição de água à população, através de uma rede de encanamentos nas principais ruas da cidade e dos chafarizes, no dia 5 de abril de 1875[17]. Essas obras foram executadas pelo construtor Carlos Zannotta[18] e a água era fornecida *in natura*, ou seja, não recebia nenhuma espécie de tratamento.

Para garantir a qualidade do material adquirido, o relatório da Companhia Hydráulica informava que a canalização era toda fundida e esmaltada em preto, do melhor sistema até então conhecido, empregado na Corte do Império, em Montevidéu, Buenos Aires e em quase todas as cidades da Europa[19]. Estas canalizações eram supridas pelo grande estabelecimento Phoenix Foundry, de Glasgow, Escócia.

O fato de que a tecnologia utilizada provinha da Europa era por si só sinônimo de modernidade e progresso, mas para avalizar ainda mais o trabalho executado, importantes cidades foram usadas como exemplo de terem empregado o mesmo sistema. Isso colocava Pelotas em patamar de igualdade com as grandes capitais.

Inicialmente foram instaladas 396 penas (termo utilizado pelas companhias hidráulicas para referir-se a taxa fixa pelo fornecimento de água, independente da quantidade consumida) de água nas residências de Pelotas. Somente as famílias ricas e da classe média é que colocaram penas d’água em suas casas. Era preciso pagar o encanamento, as taxas de instalação e manutenção dos canos e o custo mensal do fornecimento. As pessoas que não tinham condições de contratar esses serviços compravam a água disponibilizada nos chafarizes.

---

[16] CORREIO MERCANTIL, 23.02.1875; Relatório da COMPANHIA HYDRÁULICA PELOTENSE, 1872, p. 6.
[17] Correspondência enviada pelo acionista Antônio José de Azevedo Machado a Câmara Municipal de Pelotas, 04.04.1974.
[18] Carlos Zanotta – Construtor italiano especialista em cantaria. Migrou para o Brasil em 1870. Em 1871, Carlos e João Frick assinaram um contrato com a Companhia Hydráulica Pelotense para colocação das redes de água, instalação das penas e dos chafarizes. Em 1886, mudou-se para Piracicaba onde executou obras hidráulicas em sociedade com João Frick. Morreu em São Paulo no ano de 1931.
[19] Relatório da COMPANHIA HYDRÁULICA PELOTENSE, 1872, p. 5.

2.2.2. Os chafarizes franceses

Segundo o contrato de Durão com a Companhia Hydráulica Pelotense, ele estava obrigado a instalar quatro fontes de água para serviço diário e noturno. O documento também exigia que os chafarizes fossem em ferro e em "tudo iguais aos da capital" Porto Alegre, assim eles só poderiam ser encomendados da França, onde estavam localizadas as maiores fundições artísticas da época[20].

Deste modo, o Relatório da Companhia Hydráulica Pelotense, de 1872, informou: "acabam de chegar da Europa os modelos para chafarizes das fundições Durenne de Paris, e nestes dias pretendo submeter os mesmos a discussão e aprovação de V.S.as" [21]. O que esse texto nos revela é que haviam chegado a Pelotas os catálogos com os modelos dos chafarizes e de que as fontes instaladas foram escolhidas pelos acionistas da Companhia.

É possível entender como este processo ocorreu através das correspondências trocadas entre o Governo da Província, em Porto Alegre, a Câmara Municipal de Pelotas e a Companhia Hydráulica Pelotense.

O primeiro ofício foi enviado em janeiro de 1872, pelo Governo da Província solicitando que fossem estabelecidos os locais para a colocação das fontes[22]. Mas, somente no ano seguinte, com os chafarizes já encomendados, Hygino Correa Durão questionou os acionistas da Companhia Hydráulica Pelotense sobre os locais para a instalação das fontes[23]. A Companhia Hydráulica Pelotense, por sua vez, repassou a incumbência para a Câmara Municipal de Pelotas[24].

A Câmara Municipal designou uma comissão para escolher os locais mais adequados. A comissão, que encontrou dificuldades em distribuir os mesmos pela cidade, sugeriu três locais, dos quatro necessários[25]. Eram eles: a Praça atrás da Igreja Matriz, o centro da Praça Pedro II (Coronel Pedro Osório) e a Praça Domingos Rodrigues. Com isto a Câmara Municipal lavrou uma ata aprovando esses locais[26].

Percebemos que três chafarizes já tinham seu local determinado, apenas um deles aguardava a desapropriação de um terreno para a sua colocação. Mais

[20] Contrato da COMPANHIA HYDRÁULICA PELOTENSE. Pelotas: 03.05.1871.
[21] Relatório da COMPANHIA HYDRÁULICA PELOTENSE, 1872, p. 6.
[22] Correspondência do Governo da Província para a Câmara Municipal de Pelotas, 13.01.1872.
[23] Correspondência de Durão para a Companhia Hydráulica Pelotense, 10.03.1873.
[24] Correspondência da Companhia Hydráulica Pelotense para a Câmara Municipal de Pelotas, 19.03.1873.
[25] Correspondência da Comissão escolhida para designar os locais dos chafarizes para a Câmara Municipal de Pelotas, 1873.
[26] Ata da Câmara Municipal de Pelotas, 19.04.1873.

adiante veremos que esta desapropriação não se concretizou, tendo que a Companhia, por fim, adquirir um terreno para a instalação desta fonte.

Instalados os chafarizes, o acionista da Companhia, Antônio José de Azevedo Machado (Barão da Graça), em 04 de abril de 1874, encaminhou uma correspondência a Câmara Municipal de Pelotas informando de que os chafarizes seriam inaugurados no dia seguinte[27]. Finalmente, em 07 de abril de 1874, a Câmara Municipal registrou em ata que os três chafarizes já estavam em funcionamento[28].

Junto às *Bornefontaines* (Chafarizes) existiam candelabros que permitiam à população se servir durante a noite. Esses chafarizes eram abertos ao público sob a vigilância de um guarda de chafariz. Conforme o contrato da Companhia, a água era vendida a um custo de 20 réis o barril com 25 litros. Para evitar o acesso das pessoas e como meio de proteção, a Companhia circundou as fontes com grades de ferro.

Assim que o sistema de abastecimento de água, através dos chafarizes, passou a funcionar, a Companhia Hydráulica Pelotense solicitou que a Câmara Municipal proibisse os aguadeiros de vender água de outros locais que não fossem das fontes[29].

Esse serviço de distribuição de água da Companhia desagradou os aguadeiros, porque eles estavam acostumados a se abastecerem gratuitamente da água dos poços e agora tinham que pagar pela água dos chafarizes.

O apoio da Câmara Municipal à Companhia, proibindo a retirada de água dos poços e cacimbas, gerou um protesto por parte dos aguadeiros, que na sua maioria eram homens pobres. O Jornal Correio Mercantil anunciou: “alguns aguadeiros deixaram ontem de fornecer água a população que não a tem nos domicílios, em conseqüência do gerente da Companhia ter aumentado o preço de cada pipa” [30].

Apesar dos esforços da Companhia por manter o empreendimento rentável, os relatórios registram que com o aumento do número de pedidos de penas, 823

[27] Correspondência do acionista Antônio José de Azevedo Machado para a Câmara Municipal de Pelotas, 04.04.1874.
[28] Ata da Câmara Municipal de Pelotas, 07.04.1874.
[29] Ata da Câmara Municipal de Pelotas, 28.05.1874.
[30] CORREIO MERCANTIL, 20.01.1877.

instaladas até dezembro de 1876, as rendas dos chafarizes continuavam a diminuir[31].

No ano seguinte, o gerente da Companhia sugeriu aos acionistas que os chafarizes fossem arrematados, pois as despesas de manutenção eram mais altas que a receita e os aguadeiros, apesar da legislação vigente, continuavam a vender água de cacimbas[32].

Finalmente, em 1896, a Companhia Hydráulica Pelotense anunciou: “Aviso á pobreza. Esta companhia d’ora avante faculta, gratuitamente, ás pessoas reconhecidamente necessitadas, tirarem água nos quatro chafarizes da cidade, durante as horas do fornecimento geral. A directoria” [33].

Concluímos que rapidamente a população se adaptou à modernidade. Mesmo com dificuldades financeiras, os pelotenses aderiram ao conforto de ter uma torneira instalada em suas casas e, a partir de então, os chafarizes passaram a não ser mais lucrativos para a Companhia. Com a ampliação das redes de água e a instalação de torneiras nas residências, os chafarizes perderam rapidamente sua função utilitária permanecendo, apenas, como elemento estético.

2.2.2.1. Chafariz da Praça Pedro II

O chafariz da Praça Pedro II (atual Coronel Pedro Osório) foi o primeiro a ser colocado. Segundo a ata da Câmara Municipal, o chafariz recebeu autorização para ser instalado em 25 de junho de 1873, no centro da Praça Pedro II aproveitando as fundações ali existentes do antigo pelourinho[34]. (Figura 22)

Esse chafariz foi alvo de reclamações e críticas, pois quando estava em funcionamento espalhava água pelo passeio. O governo municipal queria manter o local aprazível para os momentos de lazer das famílias. Assim, os desajustes da fonte acabaram envolvendo a Câmara e não passaram despercebidos pela imprensa[35].

A polêmica a respeito dos problemas resultantes do funcionamento da fonte continuou. Em 1877, a praça foi gradeada, tornando-se um espaço pitoresco para o

[31] Relatório da COMPANHIA HYDRÁULICA PELOTENSE, 1876.
[32] Relatório da COMPANHIA HYDRÁULICA PELOTENSE, 1877 e 1878.
[33] DIÁRIO POPULAR, 14.11.1896; A OPINIÃO PÚBLICA, 18.11.1896
[34] Ata da Câmara Municipal de Pelotas, 25.06.1873.
[35] Correspondência Câmara Municipal de Pelotas, 16.04.1874; CORREIO MERCANTIL, 15.09.1875; 28.09.1875.

passeio da população. O Jornal Correio Mercantil, de 19 de setembro de 1877, afirmou que o local havia se tornado na “mais ampla e elegante Praça da Província”.

Sendo a praça um local reservado ao passeio e lazer das abastadas e nobres famílias, tornou-se imprópria a presença de aguadeiros e escravos que vinham buscar água no chafariz. Assim, a Câmara Municipal, por ocasião do gradeamento da praça, determinou que a Companhia Hydráulica Pelotense eliminasse o serviço de abastecimento de pipas no chafariz[36].

A imprensa, não satisfeita, sugeriu que o fornecimento de água no chafariz da Praça Pedro II fosse eliminado por completo[37]. E ao que parece, a Câmara aceitou o pedido da imprensa, pois mais tarde intimou a Companhia a retirar a casinha do guarda do chafariz da praça[38].

Tal como vemos na Paris de Haussmann, o centro da cidade passou a ser um local próprio para a realização de atividades culturais e de lazer da elite, de frequencia ao Teatro, à Biblioteca e à Praça e para isso era preciso eliminar a presença indesejável das classes escrava e trabalhadora. Segundo Monteiro (1995, p.127), o embelezamento da cidade, trazia consigo mudanças culturais. Consequentemente “nesse processo de modernização dos hábitos e costumes ocorria uma elitização da utilização do espaço.”

Finalmente, em 1915, com o intuito de tornar o chafariz mais “artístico”, foi realizada a obra de levantamento da sua base com a colocação de tijoletas de mosaico nos degraus e as esculturas dos cavalos marinhos que ficavam junto ao corpo central foram colocadas sob bases no espelho d’agua[39]. Desde então ele permanece em destaque no centro da Praça. Em 2003, o chafariz Fonte das Nereidas, como é conhecido atualmente, foi totalmente restaurado pelo Governo Federal, através do Programa Monumenta. O Monumenta é um programa de recuperação do patrimônio cultural urbano brasileiro, executado pelo Ministério da Cultura e financiado pelo Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID). (Figura 23)

[36] Relatório da COMPANHIA HYDRÁULICA PELOTENSE, 1876.
[37] CORREIO MERCANTIL, 14.09.1877.
[38] Ata da Câmara Municipal de Pelotas, 26.07.1879.
[39] Relatório Intendência Municipal, 1915, p. 51, 1916, p. 48.



Figura 22 – Foto do Chafariz da Praça Pedro II. Pelotas, 1914.
Fonte: Acervo Flávio Kramer



Figura 23 – Detalhe do Chafariz Fonte das Nereidas, Pelotas, 2005.
Fonte: Foto da autora

2.2.2.2. Chafariz da Matriz

O segundo chafariz foi colocado na Praça defronte a Igreja Matriz. A intenção da Câmara era colocar a fonte no terreno que ficava atrás do prédio da igreja, mas a Irmandade não aprovou. Então a Câmara Municipal de Pelotas, autorizou a colocação do chafariz no espaço que ficava defronte a igreja (atual Praça José Bonifácio)[40]. (Figura 24)

Os relatórios da época não fazem referência especial a este chafariz. Alberto Coelho da Cunha escreveu um artigo sobre a Praça da Matriz onde fez a seguinte declaração “no seu centro (da praça) ergue-se um chafariz da secção municipal da Hydráulica”. (CUNHA, 1910) A última informação sobre a fonte está no Relatório da Intendência Municipal, de 1916, que diz que a praça havia sido ajardinada e calçada, recebera bancos e iluminação e de que o “antigo” chafariz fora retirado[41].

Não sabemos exatamente a data em que foi removido e nem para onde foi levado. A Companhia Hydráulica Pelotense foi encampada pela Intendência Municipal de Pelotas em 1908, e a partir deste ano a prefeitura se tornou responsável por todo o sistema de abastecimento de água. O destino que foi dado à fonte é um mistério até hoje, não há registros de que ela tenha sido instalada em outro local e seu paradeiro é desconhecido.



Figura 24 – Foto da Igreja da Matriz. Pelotas, 1902.
Fonte: Acervo digital do Museu e Espaço Cultural do Saneamento, SANEP

[40] Ata da Câmara Municipal de Pelotas, 10.07.1873; 11.07.1873.
[41] Relatório da INTENDÊNCIA MUNICIPAL, 1916, p. 48.

2.2.2.3. Chafariz da Praça Domingos Rodrigues

A terceira fonte instalada foi o chafariz da Praça Domingos Rodrigues, localizada no encontro das atuais Ruas Dona Mariana e Almirante Tamandaré. Antes de ser colocada, a Câmara estudou a planta da praça para determinar o local mais adequado para sua instalação[42]. Não foram encontrados registros da época em que o chafariz foi instalado, apenas os artigos do diretor do Museu e do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional, da Biblioteca Pública de Pelotas, Henrique Carlos de Morais (1962), que afirmam que o chafariz foi colocado em 20 de março de 1874, na Praça Domingos Rodrigues. Ao contrário dos outros chafarizes, também não há nenhuma ata da Câmara Municipal com esta data, autorizando a instalação da fonte. (Figura 25)

Este chafariz também apresentou alguns problemas quando em funcionamento. Segundo a imprensa da época, os encanamentos da Companhia Hydráulica Pelotense não estavam sendo limpos com a frequência necessária e com relação ao chafariz, o guarda não estaria abrindo os registros com regularidade para o despejo da água que ficava depositada nos encanamentos. Em outra ocasião, o diretor da Hydráulica anunciou, também, que o cano do chafariz tinha arrebentado impossibilitando-o de jorrar água com perfeição[43].

Foi na água que extravasava desse chafariz que cativos lavaram roupas gerando descontentamento registrado pela imprensa: “um mangote de pretas e pretos, pequenos e grandes, aproveitando a água do chafariz da praça que ali vai parar, durante todo o dia se ocupam em lavar roupa” [44]. Em 1910, a Praça Domingos Rodrigues foi ampliada e arborizada e o chafariz recebeu sua primeira mudança de local, ele foi removido mais para o centro da praça e teve sua base elevada, mas continuou ainda abastecendo a população com água com o auxílio de um moinho de vento[45].

A segunda mudança sofrida pelo chafariz aconteceu muitos anos mais tarde, durante a construção do Calçadão da Rua Andrade Neves, no centro da cidade de Pelotas. O governo municipal da época (1977-1982) decidiu transferir a fonte, já sem funcionamento, da Praça Domingos Rodrigues para o calçadão, no cruzamento com

[42] Ata da Câmara Municipal de Pelotas, 13.05.1873; 15.05.1873.
[43] CORREIO MERCANTIL, 15.05.1877, Relatório da COMPANHIA HYDRÁULICA PELOTENSE, 1879.
[44] CORREIO MERCANTIL, 05.03.1875.
[45] Relatório INTENDÊNCIA MUNICIPAL, 1910, p. 51; ALMANAQUE DE PELOTAS, 1914, p. 227.

a Rua Sete de Setembro. A justificativa era de que o chafariz iria conferir destaque ao calçadão, embelezando o espaço sob os efeitos de uma iluminação especial[46].

O chafariz foi retirado da Praça Domingos Rodrigues pelo então Serviço Autônomo de Águas e Esgotos (SAAE) e levado para o Almoxarifado Municipal, onde recebeu jateamento e pintura. No dia 5 de novembro de 1981, começou a ser instalado no calçadão[47].

Finalmente, no dia 18 de dezembro de 1981, ao som da Orquestra Sinfônica de Pelotas, e com a presença de ilustres convidados do governo municipal e estadual, entidades locais e a população em geral, o chafariz foi inaugurado. Desde então, o chafariz permanece no calçadão funcionando como objeto de decoração, com bombas de circulação de água[48]. (Figura 26)



Figura 25 – Chafariz na Praça Domingos Rodrigues.
Fonte: DIÁRIO POPULAR, 06.09.1970

[46] DIÁRIO POPULAR, 17.06.1981.
[47] DIÁRIO POPULAR, 24.07.1981; 15.09.1981; 11.10.1981; 06.11.1981; 27.11.1981.
[48] DIÁRIO POPULAR, 15.12.1981; 19.12.1981; DIÁRIO DA MANHÃ, 18.12.1981.



Figura 26 – Chafariz no Calçadão.
Fonte: Foto da autora, 2006

2.2.2.4. Chafariz da Praça Cypriano Barcellos

O quarto chafariz gerou discussão a respeito do local onde deveria ser instalado. O vereador Bernardo José de Souza propôs à Câmara Municipal, em 21 de agosto de 1874, que o chafariz fosse colocado na Praça General Câmara (atual Parque Dom Antônio Zattera), mas a Câmara escolheu a Rua Conde d'Eu (atual Av. Bento Gonçalves) para a colocação da fonte[49]. A Companhia não concordou com o local definido por ir de encontro ao contrato da canalização da cidade[50].

A indefinição prosseguiu e no ano seguinte, o Jornal Correio Mercantil anunciou que o chafariz havia chegado ao porto de Rio Grande, mas que o local para a sua colocação ainda não tinha sido determinado. Dias depois a Companhia Hydráulica Pelotense enviou novamente uma correspondência para a Câmara solicitando uma definição[51].

---

[49] Ata da Câmara Municipal de Pelotas, 21.08.1874.
[50] Correspondência da Companhia Hydráulica Pelotense para a Câmara Municipal de Pelotas, 03.10.1874.
[51] CORREIO MERCANTIL, 26.08.1875; Correspondência da Companhia Hydráulica Pelotense para a Câmara Municipal de Pelotas, 29.11.1875.

Pondo fim à discussão, em março de 1876, a Companhia Hydráulica Pelotense comprou um terreno localizado na Rua São Miguel (Quinze de Novembro) esquina Santo Ignácio (Gomes Carneiro) para colocar o chafariz[52].

No dia 19 de abril de 1876, o chafariz começou a ser instalado. A partir de então, a Câmara determinou que os aguadeiros deviam suprir-se de água somente neste chafariz, a fim de evitar danos no calçamento e prejuízo do trânsito público[53].

Depois que este serviço foi abandonado o chafariz também foi esquecido, tornando-se depósito de lixo. Finalmente, em 1910, foi transferido para a Praça Floriano Peixoto (atual Cypriano Barcellos) [54]. A fonte encontra-se neste espaço até hoje em estado de abandono e depredação. (Figura 27)

Os quatro chafarizes conferiam à cidade ares europeus e o refinamento das peças demonstrava a cultura e o bom gosto de seus moradores. Pelotas sempre teve esta paixão por objetos artísticos, predominando a escolha pelo estilo eclético. Segundo Zanini (1983, p. 411), foi no final do século XIX que as administrações das cidades brasileiras passaram a encomendar monumentos artísticos europeus para as praças e espaços públicos.



Figura 27 – Chafariz da Praça Cypriano Barcellos.
Fonte: Foto da autora, 2006

[52] CORREIO MERCANTIL, 08.03.1876; Ata da Câmara Municipal de Pelotas, 16.03.1876.
[53] CORREIO MERCANTIL, 19.04.1876; Ata da Câmara Municipal de Pelotas, 08.05.1876.
[54] A OPINIÃO PÚBLICA, 28.06.1901; 19.01.1903; DIÁRIO POPULAR, 04.09.1910.

2.2.3. A Caixa d'Água

A primeira cláusula do contrato da Companhia Hydráulica Pelotense com o Governo da Província previa a colocação de "um ou mais reservatórios" no centro da cidade. Assim, a caixa d'água foi comprada da empresa Hanna Donald & Wilson, Makers, Abbey Works, localizada na cidade de Paisley, Escócia, no ano de 1875.

Inicialmente, a intenção da Companhia Hydráulica Pelotense era instalar o reservatório na Praça Pedro II (atual Coronel Pedro Osório), mas a Câmara Municipal não concordou com a ideia e expediu um ofício ao Governo da Província protestando. O Governo da Província aceitou a reclamação da Câmara Municipal e aprovou sua determinação[55].

Em 1875, os jornais anunciam a chegada de parte do material para a montagem da caixa d'água e que o local escolhido seria em frente à Santa Casa de Misericórdia. A procedência do material, informada pela imprensa, era a cidade de Glasgow, Escócia[56]. (Figura 28)

Junto com o material veio também o engenheiro responsável por coordenar os trabalhos de montagem. Para conduzir as peças até a praça, a Companhia Ferro Carril, estendeu trilhos de ferro do porto até a praça[57].

Em 28 de abril de 1875, o material começou a ser conduzido para a Praça da Santa Casa e em seguida também iniciaram os trabalhos de levantamento do reservatório, empregando elevado número de pessoas[58].

Diante da grandeza do monumento, o jornalista Antônio Joaquim Dias teceu elogios ao empreendimento da Companhia Hydráulica Pelotense: "É uma obra imponente, um monumento de arte e de subido valor" [59].

Os últimos materiais para completar o reservatório chegaram ao final de julho de 1875, em uma escuna dinamarquesa, chegada de Glasgow, Escócia. Em agosto colocou-se a escada central. No mês seguinte foram feitos os primeiros testes para verificar o seu funcionamento e a pintura, concluindo-se então as obras da caixa

[55] Ata da Câmara Municipal de Pelotas, 03.06.1872; 08.07.1872
[56] CORREIO MERCANTIL, 24.01.1875; 12.02.1875.
[57] CORREIO MERCANTIL, 22.04.1875.
[58] CORREIO MERCANTIL, 29.04.1875; 08.05.1875.
[59] CORREIO MERCANTIL, 13.06.1875.

d'água. Em 1877, foi acrescida uma grade na escada de ferro para evitar o acesso da população à cúpula[60].

A montagem da caixa d'água trazia todos os ideais e as dinâmicas da modernidade e do progresso. A chegada das peças em navios a vapor, engenheiros estrangeiros comandando as obras, a instalação dos trilhos para condução das peças e finalmente a engenhosidade do monumento que se ergueu ante a vista de uma população ainda incrédula. Tudo isso testemunhava de que o progresso havia chegado a Pelotas.

O reconhecimento de que este bem é dotado de grande valor histórico e artístico fez com que a caixa d'água se tornasse um dos quatro bens tombados de Pelotas, no Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN), do Ministério da Cultura. O reservatório está registrado no livro de Belas Artes, sob a inscrição nº 561, processo 1064-T-82, com data de 19 de julho de 1984. (Figura 29)



Figura 28 – Praça da Caridade.
Fonte: Álbum de Pelotas, 1922.

[60] JORNAL DO COMÉRCIO, 21.06.1875; CORREIO MERCANTIL, 26.08.1875; JORNAL DO COMÉRCIO, 02.09.1875; CORREIO MERCANTIL, 05.09.1875; Relatório da COMPANHIA HYDRÁULICA PELOTENSE, 1877, p. 5.



Figura 29 – Caixa d'água escocesa.
Fonte: Acervo do SANEP, 2004.

2.2.4. O sistema em funcionamento e a qualidade da água

Mal os serviços entraram em funcionamento e as críticas com relação à qualidade da água começaram a aparecer: "A água anda, com effeito, gomosa e pesada". Diante das denúncias o delegado de polícia coletou amostras do líquido, que segundo o registro "vascolejada a garrafa, a água fica totalmente preta, (...) notam-se uns resíduos de ferro e barro impregnados de miasmas suffocadores. Quando se abriram essas válvulas, era insupportavel o fétido que expeliam." A Companhia rebateu informando de que esse fora apenas um caso isolado, em que a torneira havia permanecido fechada por três meses[61].

Apesar das críticas o número de solicitações de penas crescia a ponto de a Companhia não conseguir atender a demanda. Em 1875, mais de duzentas pessoas aguardavam por uma pena. Dias depois, com a chegada do material o jornal aconselhava que a população não podia privar-se do "importante melhoramento, tanto pela economia como pela comodidade e aceio" [62].

[61] CORREIO MERCANTIL, 25.02.1876; 06.07.1877; 07.07.1877.
[62] CORREIO MERCANTIL, 13.03.1875; 23.04.1875.

Em 1878, a empresa começou a instalar as chamadas “penas gratuitas” [63]. O proprietário não precisava mais pagar o custo de instalação das torneiras até 5 metros dentro do domicílio, pagaria apenas pelo fornecimento da água. Nesse sistema o jornal anuncia a instalação de mais trezentas penas, em 1878 e outras trezentas, em 1879.

A cada ano o número de torneiras instaladas aumentava, fazendo com que a Hydráulica prosperasse e mantivesse o empreendimento vantajoso para os acionistas. Em decorrência disso, ao findar o privilégio da Companhia, a Lei Provincial nº 1674, de 13 de janeiro de 1888, prorrogou por mais vinte anos o seu contrato[64].

Em 1890, uma nova onda de críticas sobre a qualidade da água percorreu a imprensa, fazendo com que a população recorresse novamente aos carroceiros. Os jornais sugeriam a realização de análises químicas. O delegado de higiene, Dr. Anthero Leivas, tomou providências enviando amostras da água para o Laboratório da Escola de Agronomia. A Companhia, na tentativa de acalmar os ânimos, fez a seguinte declaração: “a directoria affirma que a água da Hydraulica (...) não contém micróbios pathogenos, nem elementos de intoxicação” e anunciou a construção de reservatórios e filtros na Hydráulica[65].

No ano seguinte a Companhia tratou de por termo às referidas obras[66]. Os projetos executados pelo Dr. Victor Francisco de Braga Mello, engenheiro nacional residente na corte do Rio de Janeiro, foram submetidos à aprovação do Governo do Estado e revisados pelo engenheiro Dr. Leon Cassan. O capital necessário foi levantado através da venda de novas ações e de um empréstimo[67].

O quadro (Tabela 1), na página seguinte, demonstra o desenvolvimento da Companhia Hydráulica Pelotense ao longo dos anos:

[63] CORREIO MERCANTIL, 28.03.1878; 11.05.1878; 22.07.1979.
[64] Relatório da COMPANHIA HYDRÁULICA PELOTENSE, 1887, p. 5.
[65] CORREIO MERCANTIL, 23.12.1890; 29.12.1890; DIÁRIO POPULAR, 14.01.1891; CORREIO MERCANTIL, 30.12.1890; DIÁRIO POPULAR, 30.12.1890.
[66] Relatório da COMPANHIA HYDRÁULICA PELOTENSE, 1888, p. 2; 1889, p. 2, 1891, p. 8
[67] DIÁRIO POPULAR, 17.01.1891; 22.08.1891; 29.08.1891; 16.10.1891; 23.05.1892; 28.05.1892; 11.06.1892; 02.07.1892; 06.11.1892; 17.12.1892; 15.08.1893; CORREIO MERCANTIL, 18.03.1894.

ANO	Nº de PENNAS	DIRETOR-PRESIDENTE
1876	423	Hygino Corrêa Durão
1877	523	Custódio Echague
1878	523	Joaquim Rodrigues Pereira Sobrinho
1879	527	Manoel Alves da Conceição
1880	1.130	Manoel José de Oliveira
1881	1.565	Manoel Alves da Conceição
1882	1.594	Manoel Alves da Conceição
1883	1.655	Francisco Gomes da Costa
1884	1.706	Possidônio Mancio Cunha
1885	1.751	Francisco Nunes de Souza
1886	1.770	Pedro da Fontoura Lopes
1887	1.787	Carlos André Laquintinie
1888	1.795	Barão do Arroio Grande
1889	1.801	Barão do Arroio Grande
1890	1.818	Joaquim Teixeira da Costa Leite
1891	1.766	Joaquim Teixeira da Costa Leite
1892	1.785	Joaquim Teixeira da Costa Leite
1893	1.810	Joaquim Teixeira da Costa Leite
1894	1.878	Possidônio Mancio Cunha
1895	2.029	Evaristo Simões Lopes
1897	3.366	Ildefonso Simões Lopes
1898	3.414	Ildefonso Simões Lopes
1899	3.611	Ildefonso Simões Lopes
1900	3.764	Ildefonso Simões Lopes
1901	3.790	Ildefonso Simões Lopes
1902	3.839	Ildefonso Simões Lopes
1903	3.882	Ildefonso Simões Lopes
1904	3.898	Ildefonso Simões Lopes
1905	3.977	Ildefonso Simões Lopes
1906	4.107	Ildefonso Simões Lopes
1907	4.188	Ildefonso Simões Lopes

Tabela 1 – Desenvolvimento da Companhia Hydráulica Pelotense.
Fonte: Relatórios CHP, 1876 a 1907.

Foi nesse período de transição da Monarquia para a República que o pensamento higienista começou a se propagar no Brasil com o intuito de tirá-lo de seu atraso econômico e cultural. Neste contexto surge a presença do delegado de higiene, médico responsável por comandar as reformas de limpeza dos locais públicos e particulares. A intenção destes higienistas era adaptar a cidade às práticas e hábitos modernos de salubridade. Em Pelotas os jornais irão registrar com frequência a atuação do delegado de higiene nos assuntos relativos à qualidade da água ofertada pela Companhia Hydráulica.

2.2.5. Obras de ampliação no Arroio Moreira

Resolvidas às questões técnicas, financeiras e administrativas, as obras começaram em 1892 com a construção de tanques na Represa Moreira para reservar a água. Em agosto de 1893, foram chamados operários para execução dos trabalhos e anunciada a chegada dos materiais comprados na Europa pelo Dr. Leon Lourenço Cassan: "Pela agradável noticia que aqui registramos, tendo todo o prazer em felicitar a população pelotense" [68].

No dia 10 de maio de 1894, em plena crise relacionada ao aumento dos preços da água, a Companhia Hydráulica, na pessoa do Dr. Cassan e sua esposa, convidam a imprensa para visitar as obras realizadas na Estação Moreira. A impressão dos visitantes foi muito positiva:

> A torre de ferro, a casa de machinas, tudo attesta ali o progresso da engenharia. A cidade de Pelotas poderá orgulhar-se de sua hydraulica. (DIÁRIO POPULAR, 11.05.1894)
>
> A casa das machinas esta construída com o maior capricho e conforto, sendo de notar que o tijollo empregado nella, na alterosa chaminé e compartimentos, foi fabricado, na própria Hydraulica, em uma oleria provisória mandada construir sob a direcção do Sr. Dr. Leon Cassan. (CORREIO MERCANTIL, 12.05.1894)

Em uma nova visita, em janeiro de 1895, o jornal afirma que a Companhia: "excedeu as suas congêneres da capital do Estado e do Rio Grande" [69]. A instalação dos dois novos tanques, da casa de máquinas movidas a vapor e do

[68] DIÁRIO POPULAR, 30.12.1892; 15.08.1893; 25.08.1893.
[69] DIÁRIO POPULAR, 13.01.1895.

reservatório duplicava a capacidade de fornecimento de água da Hydráulica e melhorava a qualidade através do processo de filtração. (Figuras 30, 31, 32)

Vemos que o destaque das obras é dado ao "progresso da engenharia" que deveria ser motivo de orgulho para a cidade. Obviamente que esse progresso estava atrelado aos sistemas adquiridos na França para a ampliação da capacidade da Hydráulica. Nas palavras do jornal é visível também, a disputa com a capital do estado e com a cidade de Rio Grande ao colocar a Hydráulica Pelotense em posição superior as demais.

Na fachada da casa de máquinas foi instalado um relógio de origem francesa. Segundo Ortiz (1991, p. 232 e 237), os relógios eram objetos de luxo, ostentados apenas nas cortes, mas com o desenvolvimento urbano e do trabalho multiplicaram-se os usos "dos marcadores do tempo". A partir de então, os relógios passaram a ser colocados nas torres e campanários das cidades. O autor salienta ainda que a pontualidade tornou-se "imprescindível para o concatenamento dos serviços." Assim como o relógio, o telefone também passou economizar tempo e encurtar as distâncias, facilitando as comunicações. Foi nessa época que a Companhia instalou uma linha telefônica que partia do escritório no centro da cidade até a represa no Arroio Moreira[70]. Portanto o telefone e o relógio da Estação Moreira, este último em funcionamento até hoje, demonstram que a Companhia modernizava suas instalações aplicando os recursos tecnológicos da época.

O reservatório que foi instalado tratava-se de uma torre em ferro com 32 metros de altura, no topo está localizado a caixa d'água também em ferro com 6 metros de diâmetro e capacidade para armazenar 1.130 m³ de água[71]. A torre adquirida em Paris nas oficinas do engenheiro Téophilo Seyrig[72] foi desenvolvida segundo o "Sistema Eiffel", ou seja, com o gradeamento cruzado com tirantes diagonais. (Figura 33)

Essa caixa d'água também representa o "progresso da engenharia" almejado pela Companhia. Ao destacar que a torre era construída segundo o "Sistema Eiffel", os jornais queriam ligar a imagem do célebre construtor francês ao monumento erigido pela Companhia, comprovando assim o seu valor.

---

[70] DIÁRIO POPULAR, 09.11.1893.
[71] CORREIO MERCANTIL, 13.05.1894; DIÁRIO POPULAR, 15.05.1894; 13.01.1895.
[72] Téophilo Seyrig – Nasceu em Berlim em 19 de fevereiro de 1843. Foi um engenheiro construtor de pontes. Em 1869 fundou a Eiffel e Companhia com Gustave Eiffel e juntos construiram a Ponte de Dona Maria Pia no Porto. Mais tarde, trabalhando pela empresa belga Société Willebroeck, de Bruxelas, ganhou o concurso para a construção da Ponte Dom Luis I, contra o projecto apresentado por Eiffel. Faleceu em 5 de julho de 1923.



Figura 30 – Casa de máquinas da Hydráulica Moreira, 1893.
O relógio, no frontão do prédio, veio de Paris e continua em funcionamento.
Fonte: Foto da autora, 2006

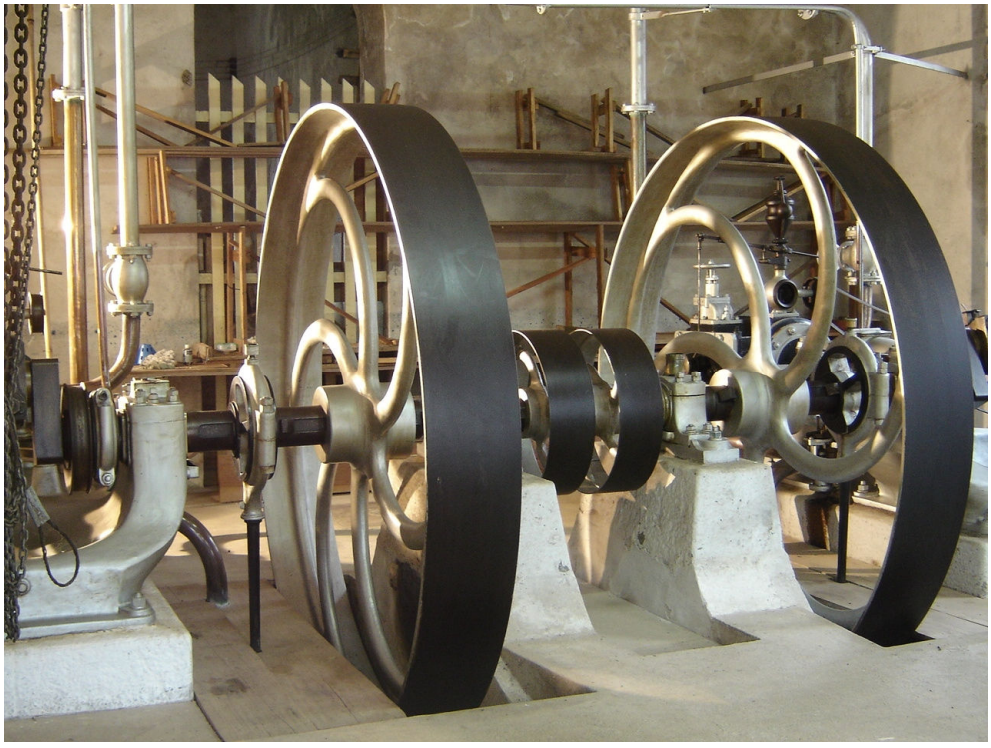


Figura 31 – Máquinas a vapor da Hydráulica Moreira, 1893.
Fonte: Foto da autora, 2006



Figura 32 – Caldeira da Hydráulica Moreira, 1893.
Fonte: Foto da autora, 2006



Figura 33 – Reservatório francês “Sistema Eiffel” Hydráulica Moreira, 1893.
Fonte: Foto da autora, 2006

2.2.6. Aumento nos preços e crise na Companhia

As obras ainda não estavam concluídas quando a Companhia resolveu aumentar os preços a fim de levantar capital. A decisão foi vista como sendo de grande prejuízo para a população. Os jornais iniciaram uma campanha acirrada contra esse aumento. Publicou a imprensa:

> (...) a resolução (...) de augmentar o preço do fornecimento d'agua, gravando assim enormemente os consumidores, alias mal servidos, quer na distribuição, quer na quantidade da água. (DIÁRIO POPULAR, 18.03.1894)
>
> Mais um gravame cahe agora em peso sobre a população desta cidade. (DIÁRIO POPULAR, 30.03.1894)
>
> Augmentar os preços, porque? Acaso melhoram os apparelhos hydraulicos? Não é porventura a água igual a que nos tem sido fornecida até aqui? (DIÁRIO POPULAR, 31.03.1894)
>
> Queremos apenas que (...) goze o publico dos benefícios que lhe foram garantidos por esse notável melhoramento, com que foi dotada a cidade de Pelotas. (DIÁRIO POPULAR, 01.04.1894)
>
> (...) as despesas devem ser por ella custeadas e não pelo publico. (DIÁRIO POPULAR, 03.04.1894)

A Companhia persistiu em manter o aumento e os jornais continuaram a atacar afirmando que a Hydráulica estaria quebrando seu contrato:

> (...) o arbitrário e desarrazoado alvitre (...) de augmentar o preço do fornecimento. Sabemos que vários cavalheiros resolveram mandar cortar as pennas. (DIÁRIO POPULAR, 04.04.1894)
>
> (...) responde a directoria que seu acto estriba-se em fundamentos, que serão adduzidos opportunamente. (DIÁRIO POPULAR, 05.04.1894)

Após longa explicação sobre seu contrato, a Hydráulica concluiu: "os povos que querem usufruir certas vantagens, tem de submetter-se aos ônus que ellas acarretam, quer lh'as ministrem os governos, quer os particulares. Fugir disso é querer o impossível" [73]. Mas os jornais não se convenceram:

> Á Companhia assistem todos os direitos, todas as regalias, entre ellas a do monopólio; ficando ao publico o direito de pagar sem tugir nem mugir. (DIÁRIO POPULAR, 06.04.1894)

[73] DIÁRIO POPULAR, 05.04.1894; CORREIO MERCANTIL 05.04.1894

> A água é um artigo de primeira necessidade, como o pão, a lenha e a carne. (...) Chegamos como se vê, aos domínios do disparate. (CORREIO MERCANTIL 06.04.1894)
>
> Quanto as obras que mandou fazer, nada tem que ver o publico; ellas importam apenas em beneficio da companhia, alargando-lhe a fonte de rendimento. (DIÁRIO POPULAR, 07.04.1894)
>
> (...) seria risível que, cada vez que ella tivesse de comprar uma machina, de concertar um canno, de revestir um tanque, fosse tirando essas despezas do consumidor d'agua. (CORREIO MERCANTIL, 07.04.1894)
>
> A Companhia parece não voltar atraz da sua deliberação. (CORREIO MERCANTIL, 08.04.1894)
>
> Isto é um absurdo, não há duvida. Mas ainda é tempo de remedial-o honrosamente. (CORREIO MERCANTIL, 13.04.1894)

A imprensa aconselhou a população a pagar o preço antigo:

> (...) e no caso de recusa por parte da Companhia, não consentir que lhe ponham a mão nos encanamentos. (CORREIO MERCANTIL, 15.04.1894)
>
> Pensará ella que supportaremos calmos e tranqüilos a medida altamente vexatória de dar balanço as nossas algibeiras? (DIÁRIO POPULAR, 15.04.1894)

Para completar a crise da Companhia, o gerente Pereira Sobrinho veio a falecer e com isso toda a diretoria resignou seus cargos. Mas o jornal não deu trégua, continuou a fazer críticas lembrando-se do tempo em que a população podia se abastecer gratuitamente na Cacimba do Mato e na Cisterna do Mercado; "(...) nada adiantará a renuncia. O que é necessário é que a Assembléia Geral dos Accionistas de dê mão as suas pretensões" [74].

Finalmente, não suportando a pressão, a nova direção sustou a resolução do aumento [75]. Mas, no ano seguinte, a Companhia resolveu elevar o valor da pena para 5$000 e eliminou as meias penas. A imprensa travou uma nova batalha:

> É para esse attentado que prevenimos o publico, que não deve deixar expoliar-se, imbecilmente pela companhia. (DIÁRIO POPULAR, 21.04.1895)
>
> (...) a companhia declara que não admitte mais meias pennas, obrigando a pagal-as como se fossem pennas inteiras! (DIÁRIO POPULAR, 17.05.1895)

[74] CORREIO MERCANTIL e DIÁRIO POPULAR, 17.04.1894; 19.04.1894; CORREIO MERCANTIL, 22.04.1894.
[75] DIÁRIO POPULAR, 26.04.1894.

As penas eram abastecidas com 420 litros diários por 4$000 e as meias penas com 210 litros por 2$000. A meia pena era a opção mais escolhida pelas classes de baixa renda. A população, através da Liga Operária, reuniu-se para protestar na Biblioteca Pública, no dia 23 de junho de 1895, enviando uma correspondência ao Governo do Estado solicitando providências[76]. Os jornais cobravam uma explicação, mas a Companhia adiava a discussão[77]. Dias depois, resolveu fazer um abatimento para os consumidores que possuíssem mais de três penas, passou a executar a canalização predial sem ônus para o proprietário do imóvel e explicou que o novo horário de distribuição de água era mais cômodo para a vida da família, pois regularizava o fornecimento. Além disso, começou a distribuir água gratuitamente nos chafarizes para a população pobre[78].

O Governo do Estado respondeu o ofício da Liga Operária dizendo que os preços estavam de acordo com o contrato. Assim, em fevereiro de 1897, a Companhia oficializou a resolução de eliminar as meias penas pondo um ponto final na discussão[79].

Mesmo com a conclusão das obras na Estação Moreira, as queixas sobre a qualidade e a quantidade da água continuaram: “alem de escassa e não chegar para o indispensável fornecimento de uma casa de família, também por ser ella barrenta e viscosa” [80].

No ano seguinte a situação permaneceu inalterada:

> A água que nos tem fornecido a Hydraulica, valha a verdade, não se pode tragar. Anda vermelha de tão barrenta. (A OPINIÃO PÚBLICA, 13.07.1901)
>
> A água da Hydraulica vae diminuindo, diminuindo, mingoando, mingoando... (A OPINIÃO PÚBLICA, 10.10. 1901)
>
> Há muito tempo que o reservatório da água não é lavado. (A OPINIÃO PÚBLICA, 16.10.1901)

Para melhorar a situação, a Hydráulica adquiriu um sistema para limpeza e raspagem dos encanamentos obstruídos pela ferrugem. O aparelho, empregado em cidades da Europa, foi adquirido da casa Kwnnedy and Glenfield, Company Limited, de Kilmarnock, na Inglaterra, sendo que Pelotas: “com orgulho iniciou, antes que

[76] DIÁRIO POPULAR, 23.06.1895; A OPINIÃO PÚBLICA, 24.08.1896; DIÁRIO POPULAR, 25.08.1896.
[77] DIÁRIO POPULAR, 15.03.1896; 02.04.1896.
[78] CORREIO MERCANTIL, 12.05.1896; DIÁRIO POPULAR, 13.05.1896; A OPINIÃO PÚBLICA, 09.11.1896; DIÁRIO POPULAR, 10.11.1896; 14.11.1896; A OPINIÃO PÚBLICA, 18.11.1896.
[79] A OPINIÃO PÚBLICA, 04.03.1897.
[80] A OPINIÃO PÚBLICA, 31.08.1900; 30.11.1900.

qualquer outra cidade no Brasil" a utilização da tecnologia [81]. O início dos serviços foi comemorado com um churrasco na Hydráulica do Moreira, com a presença de autoridades, engenheiros e da imprensa. A limpeza total dos encanamentos, que durou quatro meses, foi considerada um "melhoramento de primeira ordem", resultando num aumento de 65% na oferta de água [82]. O volume passou de 3.020.000 litros, em 24 horas, para 5.000.000 litros. A partir de então, periodicamente a Companhia executava a limpeza dos encanamentos [83].

Mais uma vez a Companhia solucionou seus problemas de ordem técnica empregando as modernas tecnologias oriundas da Europa. Pela forma como o jornal apresenta a utilização do equipamento fica evidente que por se tratar de um aparelho estrangeiro era sinônimo de eficiência e novamente Pelotas se destaca ao ser pioneira na aplicação do melhoramento.

Nos anos seguintes vez ou outra apareciam reclamações a respeito dos serviços da Companhia. Mas agora as queixas eram devido à oscilação nos horários do fornecimento. Com a vida moderna, a sociedade, os comerciantes e os trabalhadores tinham uma rotina a cumprir e atrasos não eram aceitáveis, eles necessitavam da água para fazer a sua higiene pessoal e as atividades domésticas nas primeiras horas da manhã.

Era quanto a essa falta de compromisso da Hydráulica que a imprensa se queixava:

> Os dias vão diminuindo e com elles o fornecimento da água. Até há pouco as pennas abriam ás 6 horas da manhã. Agora abrem as 7. (A OPINIÃO PÚBLICA, 07.05.1904)
>
> Pois bem; era 7 horas e as pennas nem choro! Manda quem pode... (A OPINIÃO PÚBLICA, 19.05.1904)
>
> Hoje, como hontem, era 6 ½ e as pennas nem pingavam (...) (A OPINIÃO PÚBLICA, 17.09.1904)
>
> (...) pode o povo encommendar-se ao diabo, porque nem na terra e nem no ceo tem sido ouvidos os seus clamores. (A OPINIÃO PÚBLICA, 27.03.1906)

Os serviços da Companhia sempre causaram descontentamento entre a população que se sentia prejudicada e sem ter a quem recorrer.

---

[81] DIÁRIO POPULAR, 10.06.1902.
[82] CORREIO MERCANTIL, 10.06. 1902; 12.08.1902; DIÁRIO POPULAR, 24.08.1902; 26.08.1902; 02.09.1902; 10.09.1902.
[83] DIÁRIO POPULAR, 13.09.1902; 01.12.1903.

2.2.7. Encampação da Companhia Hydráulica Pelotense

Com o crescimento da cidade, a falta de um serviço adequado de esgotos foi se tornando insuportável. A intendência, decidida a resolver o “magno problema”, contratou o engenheiro Alfredo Lisboa, que veio do Rio de Janeiro para a execução de um projeto de rede de esgotos para Pelotas. Em seus estudos Lisboa apontou que era necessário ampliar a oferta de água. De posse desse projeto, no dia 04 de abril de 1906, a Intendência publicou um edital para a execução de uma rede de esgotos com os necessários serviços de água com capacidade de fornecer 1.200 litros diários por residência[84].

Diante disso a Companhia Hydráulica Pelotense ameaçou apresentar um protesto judicial, pois alegou que só ela tinha o privilégio de ofertar água para o consumo da população[85]. A Intendência tratou logo de promover um acordo com a Companhia, mas não houve entendimento entre as partes e, em 14 de abril de 1906, a Hydráulica encaminhou um requerimento ao juiz distrital.

O jornal emitiu sua opinião:

> A Hydraulica fornece água quando quer e muito bem lhe parece. Tem horas marcadas a seu bel-prazer. Tantas de manhã e tantas de tarde. Sempre poucas para não cançar. A pretexto de lavar o reservatório deixa os assignantes a secco, durante doze a mais horas. Não quer relações com os pobres. Foge delles como o diabo da cruz. Só se entende com os proprietários. Não leva calotes. Esta acostumada a viver num mar de rosas, pouco trabalho e papinha certa. Por isso, estranha que a intendência não lhe fosse ao beija mão. Firme nas suas tamancas, lavrou um protesto macanudo, como quem assusta creanças com o papão. (A OPINIÃO PÚBLICA, 25.04.1906)

O Governo do Estado interveio encaminhando à Companhia uma proposta de encampação voluntária. Reunidos em assembléia os acionistas votaram a favor da encampação com as seguintes condições: A venda só seria efetivada depois de iniciadas as obras de esgotos e a diretoria da Companhia fixaria o preço da indenização[86].

---

[84] DIÁRIO POPULAR, 04.04.1906.
[85] A OPINIÃO PÚBLICA, 06.04.1906; 07.04.1906; 10.04.1906; 19.04.1906.
[86] DIÁRIO POPULAR, 29.06.1906; A OPINIÃO PÚBLICA, 25.07.1906; 05.07.1906; DIÁRIO POPULAR, 02.08.1906.

A Intendência convocou o Conselho Municipal para analisar a situação. O Conselho deu parecer de que a encampação só fosse efetuada depois de abertas às propostas da concorrência dos esgotos[87].

Na concorrência foi escolhida a empresa do engenheiro Willian Antony Brown para a execução das obras de esgotos e com isso a Intendência votou a Lei nº 48, de 16 de janeiro de 1907, que decretava a encampação da Companhia Hydráulica Pelotense pela quantia de 1.200 contos de réis. A Companhia, reunida em Assembléia, aceitou a proposta[88].

Quando a situação parecia estar resolvida, o engenheiro Brown fez novas exigências para a execução das obras de esgotos e a Intendência acabou por não lavrar o respectivo contrato[89]. Diante disso, a Companhia Hydráulica intentou recuar da encampação, mas a Intendência resolveu levá-la a termo mesmo assim[90]. Em 22 de outubro de 1908, o Conselho Municipal votou a realização de um empréstimo para a aquisição do patrimônio da Hydráulica[91]. Dias depois começaram as negociações entre a Intendência e a Companhia Hydráulica.

Finalmente, no dia 30 de novembro de 1908, ficou decidido que a Intendência iria tomar posse da Hydráulica a partir do dia 1º de janeiro de 1909. Nesta data a Companhia Hydráulica Pelotense encerrou suas atividades e entregou todo o seu patrimônio à Intendência Municipal de Pelotas[92]. (Figura 34)

2.2.8. Seção de Águas e Esgotos

Para administrar os serviços de saneamento a Intendência criou a Seção de Águas e Esgotos, que passou a funcionar provisoriamente no prédio da Intendência Municipal. Foram nomeados para chefe da Seção, o Sr. Manoel Ignácio Fernandes, para guarda livros (contador), o Sr. Raymundo Pinto da Silva, e para amanuense (escriturário), o Sr. Gontran Torres. Posteriormente, em 1915, com as obras de águas e esgotos concluídas a seção foi transferida para o sobrado localizado na Rua

[87] DIÁRIO POPULAR, 13.08.1906; 23.08.1906.
[88] CORREIO MERCANTIL, 16.01.1907; DIÁRIO POPULAR, 18.01.1907; A OPINIÃO PÚBLICA, 17.05.1907.
[89] A OPINIÃO PÚBLICA, 15.09.1911.
[90] CORREIO MERCANTIL, 26.09.1908.
[91] A OPINIÃO PÚBLICA, 23.10.1908; 27.10.1908; CORREIO MERCANTIL, 28.10.1908; A OPINIÃO PÚBLICA, 30.10.1908; 11.11.1908; 26.11.1908.
[92] A OPINIÃO PÚBLICA, 01.12.1908; 31.12.1908.

Félix da Cunha, 602, esquina da Praça da República [93] (atual Coronel Pedro Osório). (Figura 35)

Essa forma de governar através de setores para áreas específicas foi uma das ideias de Haussmman quando esteve na prefeitura de Paris. Segundo Ortiz (1999, p. 202), ele reformulou a administração municipal criando inúmeras divisões e departamentos. Engenheiros, topógrafos, administradores foram engajados para dar "conta da tarefa". Com isso o governo municipal de Pelotas dava demonstrações de estar atento às políticas das grandes cidades, muito especialmente de Paris.



Figura 34 – Apólice da venda das ações da Companhia Hydráulica, 1909.
Fonte: Acervo do SANEP

[93] DIÁRIO POPULAR, 20.01.1909; A OPINIÃO PÚBLICA 26.01.1909; DIÁRIO POPULAR, 21.01.1915; 18.02.1915.

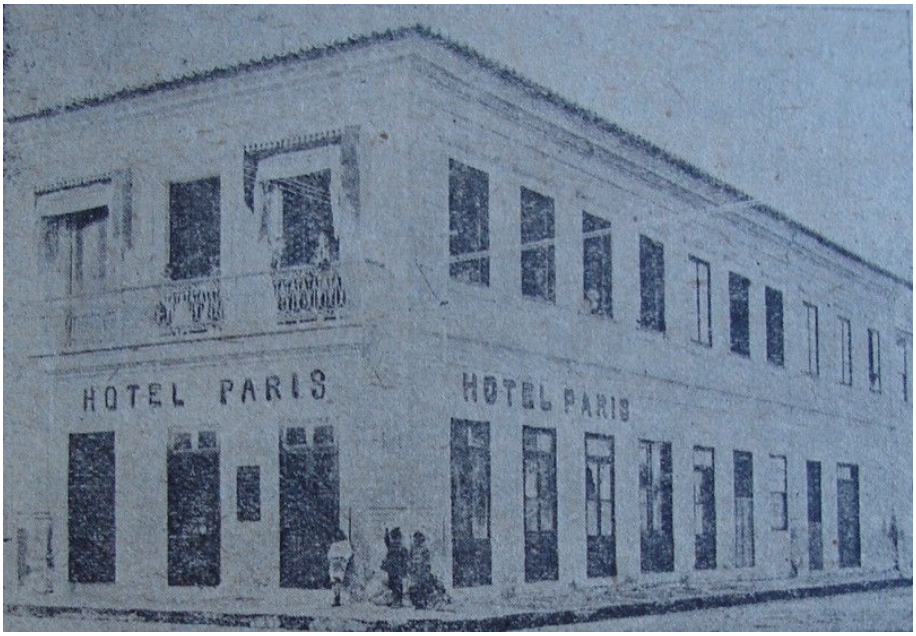


Figura 35 – Prédio onde funcionou a Seção de Águas e Esgotos
Fonte: OPINIÃO PÚBLICA, 01.09.1919.

Este capítulo começou com a frase do diretor da Companhia Hydráulica Pelotense, Diogo Brochado, que disse que a Companhia não era batel frágil sujeito a ondas encapeladas do mar revolto e sim nau poderosa, sobranceira a procelas, mas apesar de suas inspiradas palavras, a Companhia naufragou não diante do “mar revolto” e sim do desafio das águas servidas dos esgotos de Pelotas. A Companhia não teve capacidade financeira para realizar as obras de ampliação da oferta de água para a lavagem dos encanamentos de esgotos e com isso obrigou-se a ceder à encampação pelo município. Esse também havia sido o procedimento adotado na capital Porto Alegre, em 1904, com relação à Companhia Hydráulica. (MONTEIRO, 1995, p. 35)

A partir de então os serviços de água e esgoto em Pelotas deixaram de ser dirigidos pela iniciativa privada e passaram às mãos do poder público municipal, tal como é realizado até os dias de hoje. No próximo capítulo veremos como os serviços de esgoto evoluíram na cidade de Pelotas até chegarem à Seção de Águas e Esgotos e o caminho percorrido pela Intendência para a execução do projeto Alfredo Lisboa.

Capítulo 3
SEÇÃO DE ÁGUAS E ESGOTOS

"Essas obras grandiosas representam para Pelotas a garantia do seu futuro, o augmento do seu capital e da sua população, a alegria, a vida por excellencia, o asseio, a comodidade...". (PEREIRA, 1916, p. 10)

3.1. Esgotos: Serviços Inadequados e Propostas Frustradas

O primeiro serviço público de despejos de Pelotas foi o processo de retirada do material fecal dos prédios por meio de cabungos (recipiente de madeira para recolher fezes, também conhecidos por cubos ou fossas móveis) transportados até o Santa Bárbara em carroções. (Figura 36 e 37) Os funcionários que executavam esse trabalho eram conhecidos como "cabungueiros" e esse serviço era feito por particulares, sob a fiscalização da Intendência. O jornal menciona a existência de duas empresas na cidade[94]. Essas empresas eram motivos de constantes críticas na imprensa local, pela falta de higiene e condições com que os serviços eram executados:

> A qualquer hora do dia, ali dirigem-se as respectivas carroças e effectua-se a baldeação das materias sobre a margem do rio, sem o menor escrúpulo nem constrangimento em presença de todos aqueles que não podem evitar os desprazeres de um tão nogento quão incommodativo espetáculo. (CORREIO MERCANTIL, 10.03.1876)
>
> É exactamente ao meio dia, quando o calor se torna mais intenso, que os vehiculos da limpeza transitam pelas ruas da cidade fazendo a população supportar cheiros enauseabundos que alteram a saúde e tornam-se assas incommodativos. (CORREIO MERCANTIL, 27.04.1876)
>
> O porto da cidade, uma quadra distante do caes da Companhia Ferro Carril, é o lugar escolhido para o derramamento das vazilhas; (CORREIO MERCANTIL, 30.03.1878)

De 1884 a 1886 a taxa média anual de mortalidade foi de 26,6 para cada mil pessoas em decorrência principalmente de doenças relacionadas à falta de higiene.

[94] CORREIO MERCANTIL, 29.01.1875; 05.03.1875; 28.02.1875.

Em 1890, os jornais sugeriram que os serviços se tornassem obrigatórios, pois, dos 4.200 prédios existentes na cidade, apenas 1.000 eram assinantes do asseio. A imprensa afirmou: "É claro, pois, que 3.200 casas que o não são, fazem os despejos nos quintaes, nos sumidouros, nos canos, nas ruas, nas sargetas, nos arrebaldes e nas margens do Santa Barbara! [95]"



Figura 36 – Cabungo
Fonte: Foto da autora, 2006



Figura 37 – Carroça para remoção de cabungos.
Fonte: SAMAE, Caxias do Sul

[95] CORREIO MERCANTIL, 12.07.1890.

Na década de 1890, vários eram os inconvenientes desse serviço. A questão mais complicada era o aspecto financeiro. Por ser um serviço pago, a maioria da população preferia abrir buracos nos fundos dos quintais ou jogar seus dejetos nas ruas, exalando mau cheiro e disseminando doenças:

> O serviço da empreza Aceio Pelotense pode ser muito bem feito, mas não satisfaz e não é acceitavel, pelo preço, ás classes pobres. Do que a cidade precisa é de um bom systema de esgotos. (DIÁRIO POPULAR, 22.01.1891)
>
> Uma das medidas cuja adopção mais urgentemente se impõe é a obrigatoriedade do serviço de matérias fecaes, por quanto, elevando-se a cerca de seis mil os fogos existentes no perímetro da cidade, apenas mil e poucos utilisam-se dos cubos da respectiva companhia, havendo, consequentemente, duas terças partes da população que defeccam ou nos quintaes, ao ar livre, ou em sumidouros, o que é ainda mais perigoso, porque constituem focos de infecção miasmática. (DIÁRIO POPULAR, 21.10.1893)
>
> É clamoroso o estado de desasseio da cidade; alguns moradores, pouco conscientes de seus deveres de humanidade, fazem todas as noites despejo de suas casas, isto é no centro da cidade. O obituário, cada vez mais crescente, é já assustador (...) (A OPINIÃO PÚBLICA, 01.02.1897)
>
> Soffra o povo: veja seus filhos morrerem envenenados pelas emanações pútridas das ruas, mas deixe, não peturbe o chilo da administração, que pacificamente esta presenciando estas cousas, sem medir a responsabilidade que lhe cabe. (A OPINIÃO PÚBLICA, 06.02.1897)

Por outro lado, aqueles que pagavam também não estavam satisfeitos com o serviço prestado. A queixa mais frequente era com relação ao horário em que o serviço era realizado e a limpeza dos recipientes:

> (...) os cubos da Empreza Aceio Pelotense, esses, entram e sahem das carroças exhalando uns perfumes asphixiantes e deletérios. (DIÁRIO POPULAR, 10.03.1891)
>
> (...) nem tem havido, a indispensável cautella de desinfectar os cubos, de sorte que, o mesmo cubo que é tirado duma casa onde existem atacados do typho, depois de despejado, é conduzido para outro prédio. (A OPINIÃO PÚBLICA, 20.03.1897)
>
> quanto a hora escolhida por alguns empregados para a remoção dos cubos (...) a mais imprópria possível, é a que quase todos escolhem para o almoço. (A OPINIÃO PÚBLICA, 09.03.1899)
>
> O serviço é mal executado, a horas impróprias, ás 9, 10 e mais da manhã, mesmo no centro da cidade; o material empregado ruim, os cubos vasando liquido, sem desinfecção. (CORREIO MERCANTIL, 16.07.1899)

Em decorrência dos despejos os jornais apontavam para a contaminação do Arroio Santa Bárbara em 1896[96]. Por essa razão, em novembro de 1897, uma concorrência foi aberta para a escolha de uma nova empresa para a remoção das matérias fecais e águas servidas. A proposta vencedora foi a da empresa do Sr. Antonio Leivas Leite[97].

Muitas situações embaraçosas e acidentes ocorriam na execução do asseio:

> Limpo mesmo foi um serviço feito enfrente ao mercado, lado da rua 15 de Novembro. Tendo por ali aflouxado a roda de um dos carros do Asseio Pelotense, assistio a visinhança á mais cheirosa baldeação de carga que se pode imaginar. A maneira, então, por que se fez a tal baldeação é que foi mesmo delicada... (A OPINIÃO PÚBLICA, 13.08.1897)
>
> Bem emfrente á sachristia da Matriz, esteve hontem atolada, talvez meia dúzia de horas, uma carroça do Asseio Pelotense, naturalmente cheia de ... marmelada! Foram precisos quatro ou seis burros para safar o vehiculo, do qual sempre se retirou um pouco da carga! Imaginem como aquella visinhança não ficou cheirosa! (A OPINIÃO PÚBLICA, 19.04.1898)
>
> Pedem-me para chamar a attenção dos directores da empreza do Asseio Pelotense para o novo gênero de Sport descoberto pelos condutores de suas carroças. Todos os dias, com este calor de atarrachar, e com os carros carregados de cousas cujo perfume se imagina, mas não se agüenta, fazem os desalmados corridas á rua 15 de Novembro, desde a 7 de Abril [D. Pedro II] até o Estaleiro! (A OPINIÃO PÚBLICA, 19.12.1898)
>
> Um commerciante queixou-se-me de que, há dias, o empregado da empreza Asseio Pelotense que foi fazer o serviço em sua casa, deixou cahir o cubo em plena loja, transformando-a num lamaçal horrendo! Attribue o queixoso o facto á pressa com que os empregados da empreza andam sempre no serviço, ás carreiras, dando trompaços a torto e a direito. Pois, deviam ser mais modestos, que um desastre como esse de que fallo é duro de roer. (A OPINIÃO PÚBLICA, 23.03.1901)

O comércio de Pelotas se desenvolvia e com isso a circulação de pessoas nas ruas aumentava. Carroças de matérias fecais atoladas defronte o mercado e da igreja ou espalhando seus odores pelas ruas e cabungos derramados em comércios, iam de encontro aos ideais de modernidade e progresso anelados pela cidade.

Foi por isso que no final da década de 1890 foram exigidas medidas higiênicas a fim de melhorar as condições dos serviços e controlar as doenças. Entre elas estavam à desinfecção dos cubos com formol e o recolhimento mais frequente, começando a partir das 5 horas da manhã, também foram emitidas intimações aos moradores para adoção dos serviços[98]. Essas determinações

[96] DIÁRIO POPULAR, 24.07.1896.
[97] CORREIO MERCANTIL, 19.11.1897; 20.12.1897.
[98] DIÁRIO POPULAR, 22.10.1899; A OPINIÃO PÚBLICA, 25.10.1899; 10.07.1900.

estavam de acordo com os princípios preventivos do higienismo que pretendiam civilizar pelo asseio dos espaços, das pessoas, do ar e dos costumes. A determinação aos pobres para que utilizassem os serviços do asseio, sem considerar suas condições financeiras, era um instrumento de moral que se impunha para modificar os hábitos íntimos dos mais humildes. Segundo Vigarello (1996, p.212), essa política queria combater os vícios e "o público alvo, longe de ser a burguesia, era evidentemente o povo pobre das cidades".

Nos anos seguintes, a partir de 1900, apesar das determinações a situação permaneceu inalterada. Poucas casas adotavam os cubos:

> Os poucos que conservam cubos em suas casas, sentindo a immundicie das que lhe são visinhas, mandal-os-ão suspender. (A OPINIÃO PÚBLICA, 12.01.1901)
>
> (...) o numero dos devolutores de cubos já excede de 600. (A OPINIÃO PÚBLICA, 17.01.1901)
>
> (...) os moradores são intimados a tomarem assignaturas, obedecem logo, mas pouco depois devolvem os cubos, voltando a utilisarem-se dos sumidouros. (A OPINIÃO PÚBLICA, 26.01.1901)

E as denúncias continuaram pela imprensa:

> (...) sahem barris e latas de toda a espécie de porcaria para o meio da rua! (A OPINIÃO PÚBLICA, 13.02.1901)
>
> (...) as intimações deveriam começar pelo centro da cidade, onde o perigo é maior (...) (A OPINIÃO PÚBLICA, 26.02.1901)

A pequena proporção de moradores que utilizavam as fossas móveis fazia com que esse serviço não surtisse efeito nas condições sanitárias da cidade. Era preciso combater o problema com iniciativas mais definitivas. Como vimos anteriormente, essa mesma situação de insalubridade e imundície nas ruas viveu a cidade de Paris antes das reformas de Haussmman e também Londres. Somente medidas realmente transformadoras podiam resultar em progresso.

3.1.1. Encampação do Asseio Pelotense

Diante do estado sanitário da cidade e das acusações da imprensa a Intendência, no início de 1902, apresentou uma proposta de encampação da

empresa Asseio Pelotense. A opinião da imprensa se dividiu. O jornal A Opinião Pública, alegou que a Intendência não tinha condições financeiras de arcar com o serviço e que a encampação significava adiar a construção da rede de esgotos[99]. O Correio Mercantil rebateu: “A intendência prepara-se para um serviço em escala muito maior do que actualmente, com reaes vantagens para a saúde publica (...)”[100]. O Conselho Municipal foi convocado para tratar do assunto e depois de estudar a questão resolveu adiar a encampação e prorrogar o contrato com o Sr. Antônio Leivas Leite até ser realizada uma nova concorrência[101].

O edital de concorrência fez diversas exigências com relação ao horário da remoção, o modelo das carroças, que precisariam ter compartimentos fechados e o tipo dos cubos, que deveria ser em ferro galvanizado com tampa de borracha[102]. A remoção mínima das casas também passaria a ser duas vezes por semana. Somente a empresa Asseio Pelotense, do Sr. Antônio Leivas Leite, se apresentou, mas declarou que não podia cumprir as condições do edital[103]. (Figura 38)

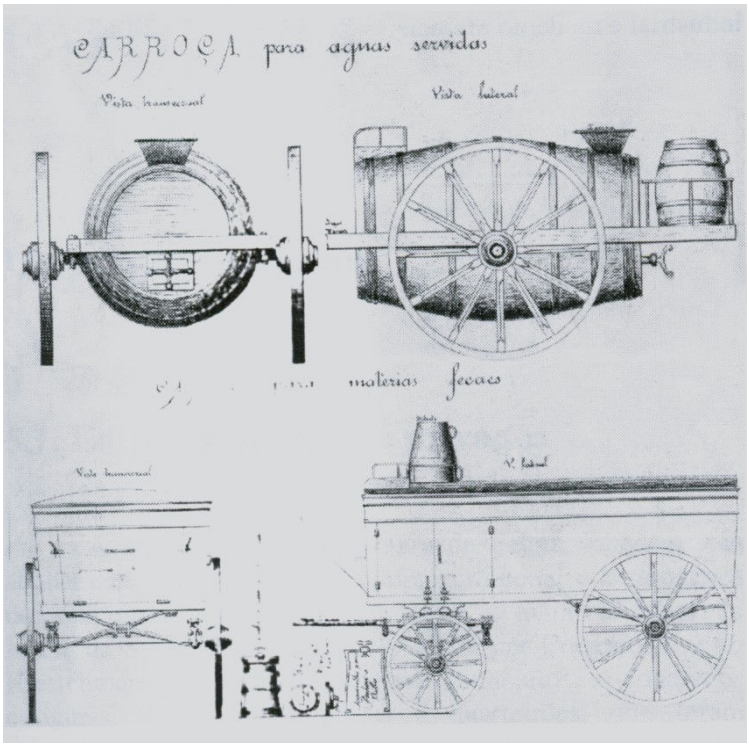


Figura 38 – Modelo de carros para remoção de águas servidas e matérias fecais.
Fonte: (GUTIERRES,1999)

[99] A OPINIÃO PÚBLICA, 01.03.1902; 03.03.1902; 05.03.1902.
[100] CORREIO MERCANTIL, 07.03.1902.
[101] CORREIO MERCANTIL, 15.03.1902; A OPINIÃO PÚBLICA, 24.03.1902; CORREIO MERCANTIL, 25.03.1902; A OPINIÃO PÚBLICA, 29.03.1902; CORREIO MERCANTIL, 30.03.1902.
[102] DIÁRIO POPULAR, 27.05.1902; CORREIO MERCANTIL, 28.05.1902.
[103] A OPINIÃO PÚBLICA, 30.05.1902; CORREIO MERCANTIL, 31.05.1902.

A Intendência resolveu não aceitar a proposta e abriu nova concorrência. Decorrido o prazo a empresa Asseio Pelotense foi novamente a única a se apresentar, dessa vez as carroças estavam de acordo com o edital, mas os cubos continuariam a ser de madeira, apenas com tampas de borracha[104].

Com o insucesso da concorrência, a Intendência pretendeu novamente a municipalização do serviço[105]. O Diário Popular apresentando os elevados custos e o tempo necessário para a realização das obras de esgotos, concluiu: "A solução está na encampação da empresa de asseio" [106]. O Correio Mercantil cobrou providências: "já passamos da metade do verão e até aqui resolução alguma positiva se tomou a respeito" [107]. Mas o Conselho Municipal manteve o parecer contrário a encampação[108]. O debate e as explicações prosseguiram:

> O Sr. Dr. intendente não quer solicitar do conselho autorisação para lançar novos empréstimos. (A OPINIÃO PÚBLICA, 23.03.1903)
>
> Por emquanto limita-se a recusar a única proposta que recebeu. E depois? (CORREIO MERCANTIL, 12.08.1903)
>
> (...) se impõe a necessidade de tomar a si a intendência semelhante serviço. (CORREIO MERCANTIL, 16.09.1903)
>
> (...) manifestamo-nos aqui favoráveis a encampação (...) (CORREIO MERCANTIL, 04.10.1903)

Finalmente, em novembro de 1903, o Conselho Municipal votou a autorização para a encampação da empresa Asseio Pelotense e a Intendência começou as negociações. No dia 31 de dezembro de 1903, a municipalidade recebeu todo o acervo da empresa e assumiu os trabalhos. [109] O serviço passou a se chamar Asseio Público e para a sua direção foram designados o Sr. Bernardo dos Santos Martins e os ajudantes Barnabé Alves Teixeira e Serafim de Freitas Guimarães[110].

---

[104] DIÁRIO POPULAR, 15.06.1902; 01.08.1902; 31.08.1902; A OPINIÃO PÚBLICA, 16.10.1902; 12.08.1903; CORREIO MERCANTIL, 12.08.1903.
[105] A OPINIÃO PÚBLICA, 07.01.1903.
[106] DIÁRIO POPULAR, 23.01.1903.
[107] CORREIO MERCANTIL, 19.02.1903.
[108] CORREIO MERCANTIL, 20.03.1903.
[109] CORREIO MERCANTIL, 17.11.1903; 26.12.1903; 29.12.1903; 30.12.1903; DIÁRIO POPULAR, 29.12.1903; 30.12.1903; A OPINIÃO PÚBLICA, 31.12.1903, 02.01.1904; CORREIO MERCANTIL, 01.01.1904.
[110] A OPINIÃO PÚBLICA, 04.01.1904.

3.1.2. Asseio Público

Assim que os serviços do Asseio Público foram instalados, uma nova queixa começou. As taxas impostas pela Intendência foram consideradas exorbitantes. Os serviços passaram a ser obrigatórios e a cobrança adiantada [111]. Nessa época os jornais diários se constituíam no principal meio de informação. Esses periódicos atraíam a atenção das pessoas através das notícias econômicas, sociais e culturais que eram importantes para a vida da população. Durante esse processo de urbanização os jornais se tornaram um importante espaço para os debates e as intrigas políticas. Sendo a questão do asseio da cidade uma discussão que interessava a todos, travou-se uma contenda entre eles. Consideraram os jornais Correio Mercantil e A Opinião Pública:

> (...) para a intendência será rendoso, pelo augmento que tem de assignantes com o serviço obrigativo. Devia reduzir os preços, em vez disto, augmentou. (CORREIO MERCANTIL, 07.01.1904)
>
> (...) fica também provado que a intendência ganhará muito dinheiro com a empreza. (A OPINIÃO PÚBLICA, 07.01.1904)
>
> Semelhante lucro representa um doloroso sacrifício imposto á bolsa já mingoada do contribuinte. (CORREIO MERCANTIL, 08.01.1904)

O Diário Popular rebateu as críticas afirmando: “Será applicado o rendimento da empreza na reforma completa do material e na installação do serviço na xarqueada, actualmente adquirida para esse fim” [112].

O debate prosseguiu com discursos inflamados de defesa por parte do jornal Diário Popular:

> A intendência teve em vista a saúde publica, a segurança do trabalho, a paz das nossas famílias, a conservação das nossas existências. (DIÁRIO POPULAR, 10.01.1904)
>
> (...) só o publico terá com isso a lucrar, porque o intendente há de empregal-os de modo a aproveitar a causa dos interesses gerais da sociedade. (DIÁRIO POPULAR, 13.01.1904)

[111] A OPINIÃO PÚBLICA, 05.01.1904; CORREIO MERCANTIL, 06.01.1904; DIÁRIO POPULAR, 06.01.1904; A OPINIÃO PÚBLICA, 06.01.1904.
[112] DIÁRIO POPULAR, 08.01.1904.

E oposição acirrada do jornal Correio Mercantil:

> (...) o seu primeiro cuidado devia ser reduzir os preços. (CORREIO MERCANTIL, 09.01.1904)
>
> (...) sem lucros seguros e largos, o poder publico nunca se abalançaria a empreza alguma. (CORREIO MERCANTIL, 12.01.1904)

Pondo um fim na discussão, o jornal A Opinião Pública concluiu: "Havemos de agüentar, sem bufar, a nova tabella... foi decretada e só pro anno poderá reconsiderar. As suas leis são de ferro batido! Não há nada que faça voltar atraz![113]"

A intenção da Intendência ao assumir os serviços do asseio era torná-los mais limpos e eficazes, tentando com isso evitar as epidemias. Mas os serviços continuaram sendo alvo das críticas e reclamações:

> Veio queixar-se-me um estimável cavalheiro de que fazia 10 dias que não era retirado de sua casa o cubo. (A OPINIÃO PÚBLICA, 12.08.1904)
>
> Os barriletes, sem arcos e rachados, que se empregam no serviço, fazem nos logares em que se os collocam um extravasamento de mil demônios. (A OPINIÃO PÚBLICA, 15.12.1904)
>
> Os cubos são velhos, furados, imprestáveis, e, além disso, a sua lavagem é incompleta. (CORREIO MERCANTIL, 05.04.1905)
>
> Agora deram em fazer os despejos de matérias fecaes pouco além da ponte do Ramal. (A OPINIÃO PÚBLICA, 28.03.1905)
>
> Ferro (cubos) para poucos e madeira para muitos. (A OPINIÃO PÚBLICA, 07.07.1905)
>
> Os barris do Asseio Pelotense continuam em mizero estado. (A OPINIÃO PÚBLICA, 30.12.1905)
>
> (...) um d'esses cubos, quando era retirado, estourou na calçada, deixando-a num lamaçal pavoroso. (A OPINIÃO PÚBLICA, 02.02.1906)
>
> Os cubos do Asseio Publico andam que é uma vergonha. São velhos e desconjuntados. (A OPINIÃO PÚBLICA, 29.05.1907)
>
> (...) esse serviço tem sido feito em condições taes, que a saúde publica corre o mais serio perigo. (CORREIO MERCANTIL, 25.07.1907)

Muita insatisfação advinha deste serviço, falta de higiene, horários de recolhimento inconvenientes e com eventuais falhas, constrangimentos, mau cheiro, transmissão de doenças, custos elevados estavam entre as principais queixas. Por mais critério que a Intendência quisesse imprimir ao serviço ele sempre causou

[113] A OPINIÃO PÚBLICA, 16.01.1904.

incômodos, mas ainda assim, para as zonas desprovidas de redes coletoras de esgoto, esses serviços foram prestados pelo município até o início da década de 1970. (Figuras 39 e 40)

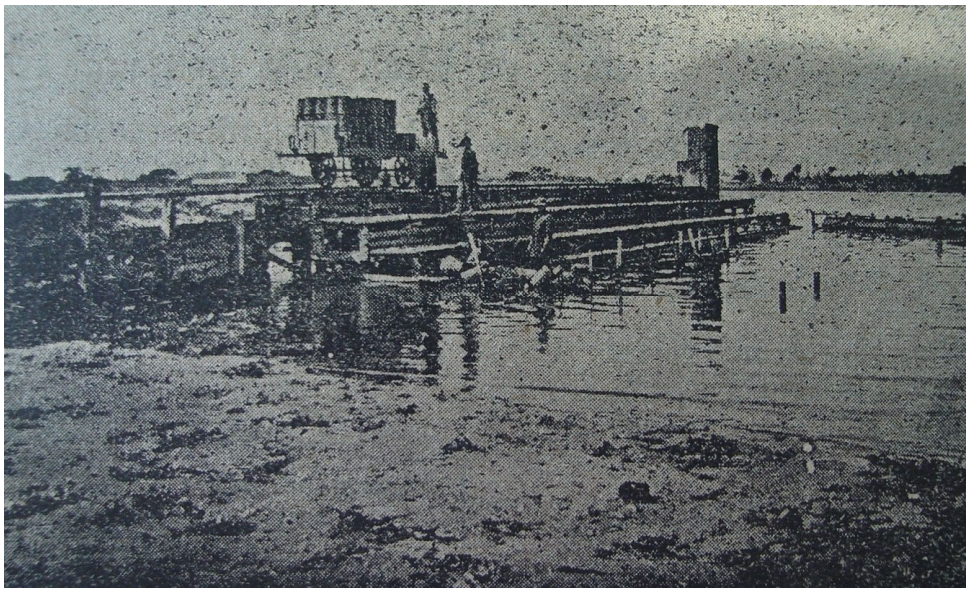


Figura 39 – Despejo dos cabungos no São Gonçalo.
Fonte: A OPINIÃO PÚBLICA, 18.08.1916

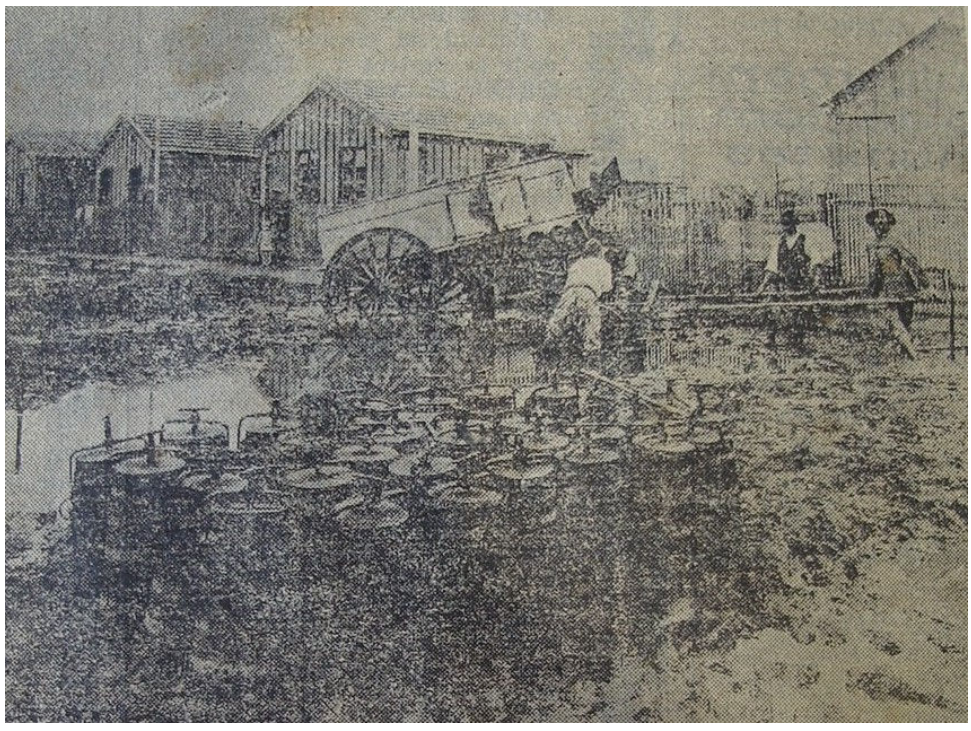


Figura 40 – Carroça de cabungos atolada.
Fonte: A OPINIÃO PÚBLICA, 26.06.1930

3.1.3. Charqueada Valadares

Passados alguns meses da encampação, “o intendente adquiriu, em condições mui vantajosas, um estabelecimento, além da cidade e abaixo do porto, para onde transferiu o ponto de despejo das matérias perniciosas” [114].

O estabelecimento a que se faz referência foi a Charqueada Valadares, localizada na margem esquerda do Rio São Gonçalo, de propriedade do Sr. Mário Fialho Valladares, que foi metade comprada e a outra metade arrendada pela Intendência. Posteriormente, a Intendência moveu uma ação de desapropriação da charqueada, que foi liquidada em 10 de janeiro de 1907[115]. Nesta propriedade, com 2.000 metros de comprimento por 250 de largura, foram instalados os serviços públicos do Matadouro, Asseio Público, incineração do lixo, oficinas, cocheiras, moradia dos operários e plantação de forragens[116]. Para os despejos fecais, que passaram a ser feitos diretamente no São Gonçalo, foi construído um trapiche com 29 metros de comprimento por 4 de largura. Além das nove carroças que o Asseio Público recebeu da antiga empresa na encampação, foram construídas mais cinco e novos cabungos foram adquiridos.

Todos esses melhoramentos, porém, não evitaram que no ano de 1905 ocorressem 19 casos de febre tifóide na margem esquerda do São Gonçalo que foram atribuídos à instalação dos serviços de matérias fecais na charqueada Valadares[117]. Uma comissão foi escolhida para estudar o assunto e concluiu que a doença havia se espalhado pelas águas contaminadas do São Gonçalo, mas o delegado de higiene do município atestou que a doença havia se originado de uma cacimba existente nas proximidades da Prainha, que foi imediatamente entulhada. Como não foi feito o exame bacteriológico da água da cacimba, o caso nunca ficou bem esclarecido.

Já em 1909, a Intendência demoliu os galpões que existiam na charqueada e construiu um amplo edifício, com 145 metros de comprimento por 122 metros de largura para a instalação das oficinas de ferraria, tanoaria, pintura, carpintaria e correaria, além de depósitos e cocheiras do Asseio Público[118]. (Figuras 41 e 42)

---

[114] DIÁRIO POPULAR, 22.06.1904.
[115] A OPINIÃO PÚBLICA, 11.01.1907.
[116] A OPINIÃO PÚBLICA, 28.07.1904; DIÁRIO POPULAR, 29.07.1904; 30.07.1904.
[117] DIÁRIO POPULAR, 03.06.1905; 25.06.1905; 27.07.1905; 31.07.1907; CORREIO MERCANTIL, 22.06.1905; 27.07.1907; 29.07.1907
[118] A OPINIÃO PÚBLICA, 04.05.1909; 16.12.1909.

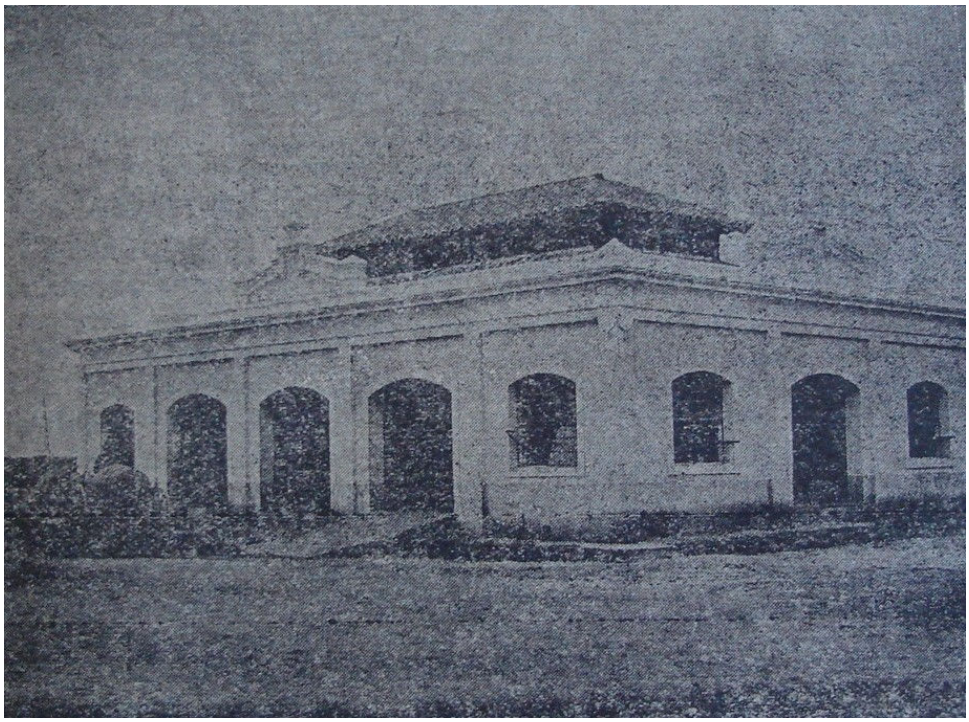


Figura 41 – Oficinas do Asseio Público.
Fonte: DIÁRIO POPULAR, 03.02.1916



Figura 42 – Cocheiras do Asseio Público.
Fonte: DIÁRIO POPULAR, 03.02.1916

3.2. Propostas de construção de uma rede de esgotos

Os serviços de remoção fecal sempre foram considerados um paliativo à rede de esgotos. Com a implantação da Companhia Hydráulica Pelotense, em 1874, o abastecimento de água foi regularizado, mas a falta dos esgotos se tornou mais evidente. A possibilidade de ter uma torneira em casa saciava a sede e incentivava hábitos de higiene pessoal e doméstica com mais frequência. Mas que destino dar as águas servidas? Despejadas nos quintais e nas sarjetas contribuíam para, juntamente com os cabungos, tornar a cidade ainda mais insalubre, cheia de charcos de água e umidade. Logo se percebeu que a água sem os esgotos era um progresso incompleto, que não podia solucionar totalmente os graves problemas higiênicos da cidade.

Pensando nisso, em 1873, o Governo da Província abriu uma concorrência para a implantação de um serviço de esgotos para as cidades de Porto Alegre, Rio Grande e Pelotas. Abertas as propostas, foi escolhida a do Sr. José Manoel Felisardo e outros[119]. Em Pelotas, o jornal anunciou que havia sido autorizado um contrato para a construção de esgotos[120]. Mas em 1876, os relatórios registram que o governo intentou chamar uma nova concorrência, solicitando que a Repartição de Obras Públicas executasse um projeto. O diretor da repartição alegou que para isso seria necessário enviar um engenheiro à Inglaterra a fim de aprender como realizar um sistema de esgotos. Diante desse entrave, o presidente da Província solicitou um parecer a Assembléia Legislativa[121].

De opinião que o Governo Provincial não possuía condições técnicas para a execução de um projeto que exigia muitos estudos, a Assembléia optou por chamar concorrentes para a realização desse projeto[122]. A imprensa em Pelotas anunciou a concorrência: “Será este um beneficio importantíssimo para a salubridade publica, de que vão ser dotadas estas três cidades principaes, desde que as obras d’arte sejam perfeitamente executadas” [123]. Contudo nada foi efetivamente realizado.

Com isso, em 24 de abril de 1886, a Lei Provincial nº 1580, autorizou a contratação de Manoel Soares Lisboa para executar um serviço de esgotos para

---

[119] Relatório da PROVÍNCIA DE SÃO PEDRO, 1873, p. 28; 1874, p. 85.
[120] CORREIO MERCANTIL, 19.04.1875.
[121] Relatório da PROVÍNCIA DE SÃO PEDRO, 1876, p. 76.
[122] Relatório da PROVÍNCIA DE SÃO PEDRO, 1879, p. 22.
[123] CORREIO MERCANTIL, 29.05.1879.

Porto Alegre, Rio Grande e Pelotas. O Governo da Província encarregou novamente a Repartição de Obras Públicas à execução dos estudos necessários. A repartição solicitou recursos financeiros para providenciar os referidos estudos. Por não dispor de orçamento o governo desistiu "da intenção que manifestara" e ao findar o ano de 1888, o Governo Provincial ainda não havia decidido nada sobre o assunto [124].

Diante da indecisão do Governo Provincial, em 1887, a cidade de Pelotas resolveu abrir uma concorrência para receber propostas de canalizações de esgotos[125]. Apresentaram projetos as empresas Breton, Calvet & Cia (desclassificado por ser considerado tecnicamente inadequado), George Espinasse e Gregório Howyan. A comissão escolhida para analisar as propostas optou pela Howyan[126].

3.2.1. Proposta Howyan

O proponente Howyan se obrigava, por um privilégio de 40 anos, instalar canalizações de esgoto e pluvial, *water-closets* (sanitários) nas residências e um fornecimento de 2.050 m³ diários de água. Mas, apesar de ter travado estudos com a Companhia Hydraulica Pelotense sobre o aumento do fornecimento de água, o projeto deixou dúvidas sobre como iria extrair o volume prometido [127]. Mesmo assim foi redigida a minuta do contrato e encaminhada para a Assembléia Provincial. A Comissão do Comércio deu parecer favorável à cidade de Pelotas efetuar um empréstimo para a execução das obras. No entanto, a Comissão de Orçamento Municipal ponderou que a cidade de Pelotas não tinha autorização do Governo da Província para realizar o contrato, que o proponente não apresentara plantas, projetos e orçamentos definitivos e que o prazo da concorrência havia sido muito curto, com isso ela reprovou o contrato celebrado com o engenheiro Howyan [128].

A imprensa pelotense criticou o parecer da Comissão de Orçamento: "As camaras municipaes, mais do que ninguém, podem resolver por si sobre a adopção dos melhoramentos que convenham as circumnscripções que administram" [129].

---

[124] Relatório DA PROVÍNCIA DE SÃO PEDRO, 1887, p. 21; 1887, p. 64-65; 1888, p. 29.
[125] DIÁRIO DE PELOTAS, 06.08.1887, 03.09.1887.
[126] Gregório Howyan – Engenheiro francês formado pela Escola de Pontes e Calçadas, de Paris. Elaborou o projeto de saneamento de Juiz de Fora, em 1891.
[127] Relatório COMPANHIA HYDRÁULICA PELOTENSE, 1887, p. 1 e 4; DIÁRIO DE PELOTAS, 06.08.1887; CORREIO MERCANTIL, 09.08.1887; 06.09.1887.
[128] CORREIO MERCANTIL, 19.10.1887; 17.12.1887; 24.12.1887.
[129] CORREIO MERCANTIL, 24.12.1887.

O debate se acirrou durante a sessão da Assembléia Provincial do dia 17 de dezembro de 1887, quando discursou o Deputado Silva Tavares, contrário ao contrato Howyan, porque em sua opinião não poderia haver uma concorrência sem que existisse um projeto para servir de base ao contrato. Mas o Deputado Domingos dos Santos foi favorável ao projeto Howyan: "O contrato foi feito com um engenheiro muito distincto. Elle apresentou um projecto muito bem deduzido, que foi examinado por médicos e por engenheiros e foi a proposta mais vantajosa, mais econômica que appareceu" [130].

A questão só foi decidida em abril de 1889, quando o presidente da Província Dr. Joaquim Galdino Pimentel sancionou uma lei aprovando o projeto Howyan[131]. Apesar dos jornais afirmarem que os esgotos eram "adoptados em todos os centros populosos adiantados", não estavam convencidos de que a proposta Howyan atenderia satisfatoriamente a cidade de Pelotas. Na opinião de alguns o projeto era "anti econômico, vexatório e perigoso a saude publica" [132].

O Correio Mercantil concluiu: "todos os esforços serão sempre inúteis para manter inalterável a saúde publica e conservar os bons créditos de qualquer localidade. Sem o serviço de esgotos, não pode haver higiene nem progresso" e sugeriu que diante das desconfianças fossem realizados estudos e aberta nova concorrência[133].

Os dirigentes de Pelotas estavam convictos da importância de um sistema de esgotos para o desenvolvimento e o progresso da cidade, por isso não pouparam esforços para contratar o projeto Howyan. Além de uma questão de saúde e higiene, a implantação dos esgotos era uma forma do município se sobressair no cenário nacional como um "centro adiantado".

Mas com o advento da República (1899) surgiram dificuldades financeiras e o engenheiro Howyan vendeu sua concessão para a Empreza Industrial e Constructora do Rio Grande. A empresa que tinha como diretor o comendador Luis Juvêncio da Silva Leivas, como superintendente o Dr. Demétrio Ribeiro e como engenheiro chefe o Dr. Álvaro Nunes Pereira contratou o engenheiro Guilherme Ahrons[134] para a execução das obras de esgotos de Pelotas. Este seria o primeiro

[130] CORREIO MERCANTIL, 31.12.1887.
[131] CORREIO MERCANTIL, 23.04.1889.
[132] CORREIO MERCANTIL, 24.04.1889; 25.04.1889; Onze de Julho, 26.04. 1889.
[133] CORREIO MERCANTIL, 11.07.1870; 27.08.1890.
[134] Guilherme Ahrons – Nascido em Luenemburg, Alemanha, 1836, chegou ao Brasil com 22 anos. Trabalhou em Santa Catarina e Rio Grande do Sul como agrimensor durante quatro anos. Retornou a Alemanha e completou

empreendimento da Empreza Construtora. Como uma de suas providências, o engenheiro Ahrons publicou um livreto destinado à população pelotense, onde apresentava os planos da Empreza Construtora e apontava diversas falhas no projeto Howyan. (PEREIRA, 1915, p. 214, ARHONS, 1891)

Conforme previsto no contrato, a primeira medida da Intendência foi solicitar que a empresa elaborasse os estudos, planos e orçamentos definitivos, pois o anteprojeto, que havia sido apresentado na concorrência, fora feito em Paris pelo engenheiro Howyan a partir de notas enviadas de Pelotas [135]. Mesmo que esse anteprojeto tivesse sido desenvolvido em Paris, cidade que era o ideal de urbanização dos dirigentes pelotenses, tratava-se apenas de uma versão preliminar. Somente o plano definitivo iria avaliar as reais condições do terreno atendendo às diferenças de nivelamento necessárias ao bom funcionamento da rede de esgotos.

A Empreza pediu que a Câmara reconsiderasse esse ponto do contrato e permitisse que as obras fossem inauguradas sem o referido plano. Em resposta a Intendência contratou um engenheiro para avaliar o plano existente e fiscalizar as obras [136].

No dia 14 de abril de 1891, a Empreza Industrial e Constructora do Rio Grande abriu uma pequena vala, enterrando alguns canos de grés na Rua Almirante Barroso, esquina Voluntários da Pátria, inaugurando as obras[137]. O ato, que teve a presença das autoridades locais e da imprensa, foi comemorado com champanhe.

Dias depois a empresa solicitou que a Intendência determinasse o local onde deveriam ser feitos os despejos dos esgotos e o terreno ao lado do Gazômetro para a instalação das máquinas e bombas[138]. O jornal anunciou: “deve em pouco tempo dar-se começo a collocação dos canos para os esgotos. A Companhia Industrial e Constructora esta vivamente interessada na realisação dessa obra” [139].

Contudo a previsão do jornal não se concretizou. Apesar da Companhia Hydráulica Pelotense ter dado início às obras para aumento da capacidade de água, o engenheiro da Empreza Industrial e Constructora, Guilherme Ahrons, alertou que para o bom funcionamento do sistema de esgotos era necessário que todas as

---

seus estudos de engenharia na Politécnica de Hannover, entre 1863-67. Regressou ao Rio Grande do Sul onde trabalhou como engenheiro. Faleceu em Porto Alegre no ano de 1916.

[135] DIÁRIO POPULAR, 14.04.1891; 11.05.1895.

[136] DIÁRIO POPULAR, 15.04.1891.

[137] DIÁRIO POPULAR, 15.04.1891.

[138] DIÁRIO POPULAR, 12.05.1891.

[139] DIÁRIO POPULAR, 05.12.1891.

casas fossem supridas com um grande volume de água. Além disso, Ahrons declarou que o projeto Howyan era “inexequível”, pois estava cheio de erros técnicos e os cálculos financeiros eram equivocados. Ainda assim ele afirmou: “As obras de esgoto são inevitáveis no caso (...) duma cidade que pretende acompanhar o mundo em todos os seus progressos. Não há meio de passar sem esgotos” [140].

O engenheiro Ahrons ratificou o pensamento reinante de que o progresso da cidade dependia da rede de esgotos e afirmou o desejo de Pelotas de acompanhar o ritmo da modernidade que dominava o mundo. Em janeiro de 1894, Ahrons pediu à Intendência prorrogação do prazo para a execução das obras e, conforme o contrato, recebeu mais 18 meses, sob pena de pagar uma multa mensal[141]. Os meses passaram e as obras não foram realizadas. Em março de 1895, Guilherme Ahrons pediu nova prorrogação, mas desta vez a Intendência recusou. O jornal afirmou: “a companhia, nem por sonhos, cuida em realisar as obras” [142].

A Empreza Industrial e Constructora, que pretendia a revisão do contrato, acusou a Intendência de falta de seriedade e lealdade e protestou judicialmente contra o ato nº 152 que declarou por fim a caducidade do contrato. A demora e a incapacidade dos Governos Provincial e Municipal em dotar Pelotas com uma rede de esgotos só agravava o estado sanitário da cidade.

3.2.2. Estado sanitário da cidade

Os insucessos das tentativas não diminuíram o interesse na implantação de um serviço de coleta de esgotos. Segundo os jornais, as obras representavam progresso, asseio e modernidade. O pensamento higienista da época acreditava que a sujeira do corpo dos pobres era uma questão moral que incentivava a prostituição, a preguiça, o ócio e a vadiagem. (VIGARELLO, 1996, p.212). Segundo o jornal A Opinião Pública, a implantação dos esgotos iria tornar modernas mesmo as casas mais humildes, favorecendo o asseio do corpo e a educação do povo:

> Os esgotos tornam o asseio um habito automático; a abundancia da agua torna o publico mais familiarisado com os banhos e impelle-o a mudar mais freqüentemente de roupa; casas construidas segundo os modernos, por mais modestos que sejam, tornam o interior mais atraente e melhor se prestam para excitar os cuidados da dona de casa. (A OPINIÃO PÚBLICA, 08.02.1897)

[140] CORREIO MERCANTIL, 05.01.1893; 11.01.1893.
[141] CORREIO MERCANTIL, 31.01.1894; DIÁRIO POPULAR, 27.09.1894; 02.03.1895; 17.04.1895.
[142] DIÁRIO POPULAR, 11.05.1895; DIÁRIO POPULAR, 17.05.1895; CORREIO MERCANTIL, 07.08.1895.

As crescentes taxas de mortalidade e as condições do serviço de remoção de material fecal apontavam para a falta de uma rede de esgotos:

> Há para determinar esta anormalidade a falta de uma rede de esgotos. (...) muito depõe contra o adiantamento local. (CORREIO MERCANTIL, 01.04.1897)
>
> (...) assignalamos a falta de um serviço de esgotos, proclamada geralmente, por todos, a imprescindivel necessidade de tal systema de limpeza, moderno e completo. (CORREIO MERCANTIL, 28.04.1897)

O jornal intercedia em favor de um moderno sistema de esgotos, que segundo o periódico, era o anseio de todos e mais uma vez assinala o aspecto da imagem local que ficava prejudicada pela falta do saneamento.

Em seu relatório, o intendente municipal Dr. Antero Leivas solicitou autorização da Câmara para proceder aos estudos necessários. No seu discurso ele afirmou: “Pelotas não poderá progredir com o actual estado sanitário” [143].

Segundo Gill (2007, p. 124), um dos fatores que contribuíam para as doenças em Pelotas, especialmente a tuberculose, era a falta de moradias adequadas na zona urbana. Os cortiços e vilas operárias, com suas casas insalubres e sem serviços de saneamento convenientes, favoreciam a disseminação e o contágio das enfermidades, causando altos índices de mortalidade, principalmente entre os pobres. A autora apresenta estudos feitos pela Diretoria de Higiene do Estado, em 1912, que apontavam para a necessidade de melhorar a infraestrutura das cidades com o fim de combater a tuberculose. Sobre o caso de Pelotas, ela destaca o Boletim de Estatística de 1891, que abordava a causa espantosa da mortalidade como sendo consequência da falta de saneamento entre os pobres, especialmente os de cor preta, moradores nos 124 cortiços da cidade. (GILL, 2007, p. 127, 128)

Mais adiante, Gill (2007, p. 130) analisa a tendência dos governantes da época em tratar os pobres com desprezo, relacionando-os ao ócio e ao vício, o que os tornavam perigosos para a sociedade. Essa abordagem, carregada de preconceito, justificava as invasões das autoridades as propriedades para obrigar seus moradores a adotar práticas de higiene, ao mesmo tempo em que os isentava da responsabilidade de construir uma infraestrutura urbana necessária e urgente.

A autora ainda fala da distinção que havia nas cores dos cubos: os de cor preta, para a população em geral e os de cor azul, destinados aos hospitais e as

[143] DIÁRIO POPULAR, 05.10.1897.

vítimas de doenças contagiosas. Essa diferenciação foi proposta pelo Delegado de Higiene, em 1906, visando evitar a contaminação das pessoas saudáveis. A prática reforçava ainda mais o estigma dos enfermos, pois pela cor azul do cubo que recebia em sua casa podia ser identificado como portador de moléstia contagiosa. (GILL, 2007, p. 145)

Diante de tantos inconvenientes, a crença reinante era de que somente os esgotos poderiam solucionar os problemas da cidade e trazer o progresso almejado:

> Pelotas, pela densidade da sua população, pela animação da sua vida, pelo grao de desenvolvimento a que chegou, reclama imperiosamente a adopção de semelhante melhoramento (...) emquanto não o tivermos, não teremos a limpeza da cidade desejável, sactisfatoria, consoante ao nosso adiantamento. O esgoto é o melhor remédio para estes males. Lançada uma rede de esgotos, naturalmente em condições acceitaveis, tudo se corrigirá, e a salubridade de Pelotas, que se prende directamente ao seu progredir, será uma real conquista. (CORREIO MERCANTIL, 17.10.1897)

> A única forma de conseguir-se um serviço de limpeza interna conveniente, sactisfatorio – é no estabelecimento da rede de esgotos. Ate esta solução, tudo que se organisar são paliativos. Pelotas não pode passar sem os esgotos, que representam aqui uma falta irreparável. (CORREIO MERCANTIL, 21.11.1897)

O jornal Correio Mercantil apresentava o “adiantamento” da cidade como uma das prerrogativas que justificavam a implantação dos esgotos. Da mesma opinião eram os outros jornais que reclamavam o melhoramento:

> Preferiríamos a construcção de uma rede de esgotos. Este é o único meio definitivo de modificar as causas da insalubridade de Pelotas. (A OPINIÃO PÚBLICA, 18.12.1897)

> O estabelecimento de uma perfeita rede de esgotos subterrâneos impõe-se como questão primordial para esta cidade, e precisa ser resolvida, ainda que com sacrifícios para os cofres municipaes. (Palavras do intendente Antero Victoriano Leivas ao Conselho Municipal) (DIÁRIO POPULAR, 05.10.1898)
> O serviço de exgottos tem por fim melhorar o estado sanitário da cidade, diminuir as doenças, garantir a vida da população, dentro das habitações. (DIÁRIO POPULAR, 09.03.1899)

Se de um lado a modernização se impunha para que Pelotas aparecesse como um centro urbano adiantado, de outro a questão continuava a esbarrar no mesmo problema, a falta de um projeto definitivo e completo que servisse de base para ser realizada uma concorrência. Na opinião do jornal os esgotos eram: “um serviço, de cuja perfeita execução, boa administração e paulatino melhoramento

dependem a saúde e a vida dos habitantes desta bella cidade" [144]. Outra discussão que também era motivo de controvérsias era sobre se a realização do serviço de esgotos deveria ser feita pela municipalidade ou concedida a uma empresa escolhida através de uma concorrência. O Correio Mercantil se mostrava favorável à concessão, argumentando que a Intendência não tinha como se dedicar a uma obra de tanta magnitude, e o Diário Popular era partidário à execução pela administração municipal, considerando que as empresas particulares visavam apenas o lucro sem se preocupar com a vida da população [145].

3.2.3. Alfredo Lisboa

Para resolver a questão da falta de um projeto de esgotos, em julho de 1899, o Conselho Municipal autorizou o intendente Dr. Antero Leivas a tomar providências para a construção dos esgotos. O jornal se congratulou com a notícia: "é obra que interessa superiormente o povo, da qual depende a garantia do seu futuro e o progresso da terra que habita" [146].

Com isso, Antero Leivas enviou o Dr. Joaquim da Costa Leite ao Rio de Janeiro para contratar um profissional que executasse o projeto para a cidade de Pelotas[147]. "A escolha recahio no Dr. Alfredo Lisboa, conhecido especialista na matéria, e um dos nomes mais ilustres da engenharia brazileira," anunciou a imprensa. Dias depois os jornais publicavam:

> Embarcou, hontem, na capital federal, com destino a esta cidade, o provecto engenheiro Dr. Lisboa, que vem aqui estudar os trabalhos existentes sobre exgottos, mandados fazer pela honrada intendência. (DIÁRIO POPULAR, 16.09.1899)
>
> Chegou do Rio de Janeiro o Sr. Dr. Alfredo Lisboa, engenheiro contractado pela intendência municipal desta cidade, para fazer estudos e dar parecer sobre a projectada rede de esgotos. (A OPINIÃO PÚBLICA, 22.09.1899)
>
> Pelo trem da manha chegou hontem, a esta cidade, o illustrado engenheiro Dr. Alfredo Lisboa, que aqui vem estudar o projecto e mais trabalhos de uma rede de exgottos. (DIÁRIO POPULAR, 23.09.1899)

[144] DIÁRIO POPULAR, 05.03.1899.
[145] DIÁRIO POPULAR, 05.03.1899; 08.03.1899; 09.03.1899; 12.03.1899.
[146] CORREIO MERCANTIL, 22.07.1899.
[147] Alfredo Lisboa – Engenheiro brasileiro formado pela Escola Politécnica do Rio de Janeiro. De 1882 a 1890, dirigiu as obras da ponte Buarque de Macedo em Recife. Em 1887, foi engenheiro chefe da Comissão de Obras Públicas de Pernambuco. Em 1896, trabalhou com Saturnino de Brito na Comissão de Saneamento do Estado de São Paulo. De 1909 a 1913, construiu as Avenidas Marquês de Olinda e Central de Recife.

> A intendência, a exemplo de outros collegas, esta se mexendo. Assim é que já mandou vir um engenheiro para o estudo dos esgotos. Isto tudo pode nos custar meio caro, mas devemos confessar que é útil e adiantado. (A OPINIÃO PÚBLICA, 25.09.1899)

A expectativa pela chegada do Dr. Lisboa demonstra a ansiedade da cidade pelo progresso. Quinze dias depois o engenheiro Lisboa apresentou à Intendência um parecer sobre a situação de Pelotas[148]. Ele se baseou nos estudos e projetos que o engenheiro Guilherme Ahrons vinha ultimamente executando. O parecer do engenheiro foi favorável ao trabalho executado por Ahrons, fazendo ligeiras modificações nas declividades, no local de despejo dos esgotos, no orçamento e deixou em aberto a questão do abastecimento de água, afirmando que a capacidade da Companhia Hydráulica Pelotense era insuficiente. Lisboa acenou com a possibilidade de captar água no Arroio Pelotas. No dia 07 de outubro de 1899, ele regressou ao Rio de Janeiro com a incumbência de elaborar os projetos definitivos.

O jornal A Opinião Pública celebrou a notícia dizendo que a situação sanitária de Pelotas estava:

> (...) deprimindo aos olhos dos forasteiros os nossos foros de aristocratas. Uma população que assim é finamente, como há pouco se disse, doa a quem doer, não pode, sob pena de perder esse caráter altivo e precioso, haurir as exhalações pútridas, em Pelotas é o esgoto a mais urgente, a mais indispensável, aquella que mais claramente se impõe, por isso mesmo que é a que resultados mais benéficos trará. Em uma cidade, grande ou pequena, a hygiene é tudo. Sem ella propagam-se facilmente as moléstias, crescendo a mortandade, portanto, e diminuindo o progresso, que é incompatível com o mao estar daquelles que o devem promover. A (OPINIÃO PÚBLICA, 19.10.1899)

Neste desabafo do jornal percebemos claramente que a imagem da cidade estava maculada pela falta dos esgotos. Havia no imaginário pelotense o pensamento de que a cidade era “aristocrata”, “fina”, “altiva” e “majestosa” e o mau cheiro e a falta de higiene estavam impedindo o seu progresso.

Em janeiro de 1900, o engenheiro Alfredo Lisboa estava novamente em Pelotas medindo o volume dos mananciais da cidade[149]. Na ocasião visitou os Arroios Pelotas, Quilombo e Andrade. Em março, Lisboa apresentou à Intendência o projeto definitivo de canalização dos esgotos para Pelotas com os respectivos orçamentos. Em seguida, continuou a trabalhar nos estudos complementares para o

[148] CORREIO MERCANTIL, 04.10.1899; A OPINIÃO PÚBLICA, 06.10.1899; 07.10.1899; 07.10.1899; DIÁRIO POPULAR, 10.10.1899.
[149] DIÁRIO POPULAR, 01.01.1900.

abastecimento de água. Em junho de 1900, foi para o Arroio Quilombo, percorrendo a trajetória por onde projetou uma rede adutora de água. Em meados de novembro, Alfredo Lisboa concluiu e entregou à Intendência o projeto para complementar o abastecimento de água da cidade[150].

Com o projeto em mãos, surgiu o segundo grande desafio: levantar o capital necessário para executá-lo. A imprensa cobrou as providências:

> Não pode ter-se por adeantada a cidade que não dispõe de esgotos (...) as administrações municipaes mostram-se acanhadas, lhes falta coragem para enfrentar difficuldades pecuniárias. (A OPINIÃO PÚBLICA, 26.02.1902)

> As medidas provisórias tomadas pelo digno Dr. intendente devem ceder o passo ás medidas definitivas, únicas que podem garantir um resultado proveitoso em prol da saúde publica. (A OPINIÃO PÚBLICA, 28.02.1902)

O intendente Enedino Gomes encaminhou os projetos do Dr. Alfredo Lisboa ao Governo do Estado e como forma de minimizar o avanço da febre tifóide começou as tratativas para a encampação da empresa de remoção de matérias fecais[151]. Mas essas medidas não resultavam em melhorias sanitárias, eram apenas soluções temporárias com o objetivo de adiar a rede de esgotos:

> O Intendente deve cogitar do saneamento desta cidade, estabelecendo um conjuncto de medidas de caracter definitivo. (A OPINIÃO PÚBLICA, 01.03.1902)

> O Dr. Enedino Gomes de forma alguma cogita do estabelecimento de uma rede de esgotos. A remessa ao governo do Estado de todos os papeis relativos ao serviço de esgotos não passa de um fogo de artifício, para illudir os partidários desse melhoramento. S.S. alimenta a esperança de que os papeis remettidos lá dormirão senão o somno eterno, ao menos um somno bastante prolongado que o deixe terminar em paz o seu mandato. (A OPINIÃO PÚBLICA, 05.03.1902)

O entusiasmo com a conclusão do projeto Lisboa foi logo frustrado com o envio do trabalho ao Governo do Estado para solicitar apoio e autorização. E não havia exagero nas palavras do jornal, pois a previsão de que o projeto permaneceria sem definição por longo tempo se concretizou.

---

[150] A OPINIÃO PÚBLICA, 18.03.1900; CORREIO MERCANTIL, 01.04.1900; A OPINIÃO PÚBLICA, 21.06.1900; DIÁRIO POPULAR, 18.07.1900; 15.11.1900.

[151] DIÁRIO POPULAR, 28.02.1902; 04.03.1902; 12.04.1902; 13.04.1902; 15.04.1902; A OPINIÃO PÚBLICA, 28.04.1902.

Diante da situação o jornal insistia:

> A boa hygiene faz parte do progresso de uma localidade – é a sua base essencial. É, pelo menos, extravagância pensar no futuro, na creação de grandes melhoramentos e no desdobramento de riquezas certas, sem cuidar da salubridade local. Fallar de salubridade em Pelotas é fallar dos esgotos, pois unanimemente affirmam os competentes que sem elles pouco adiantamos, mais ou menos illusorias quaesquer reformas adoptadas. Haja o que houver, custe o que custar, sejam quaes forem os sacrifícios de hoje, amplamente reparados amanhã. (CORREIO MERCANTIL, 21.03.1902)

> Todos os meios serão meros palliativos, emquanto não nos decidirmos corajosamente pelo único que deve melhorar as condições sanitárias da cidade, e esse é a rede de esgotos. (DIÁRIO POPULAR, 23.03.1902)

> Dê a municipalidade ao povo com o estabelecimento do esgoto, a saúde, o bem estar, em summa, mais favoráveis condições de vida, hoje cortada de sobresaltos e de afflições, e o povo dara a municipalidade o que ella pedir, o que ella quizer. (CORREIO MERCANTIL, 25.03.1902)

Os artigos do jornal falavam da disposição do povo em fazer sacrifícios financeiros para ver a cidade atendida com a rede de esgotos, pois para a população somente essa medida iria garantir a saúde e a higiene local. Mas a responsabilidade recaia sobre o governo municipal, que retardava as medidas necessárias:

> A cidade de Pelotas esta em face de um problema cuja solução depende só do governo local. Devemos dotar a cidade de uma rede de esgotos embora á custa dos mais graves sacrifícios. A conservação da própria existência nos aconselha o recurso. Nenhum melhoramento se nos avulta de tamanha importância, como o que se prende ao estabelecimento de uma rede de esgotos. Pelotas acha se collocada nas peiores condições. (DIÁRIO POPULAR, 26.03.1902)

> Pode a intendência, sem mesmo onerar o contribuinte, proporcionar-lhe o melhoramento que é condição essencial da vida de Pelotas, pois sem elle reserva-nos o futuro a pouco invejável situação de se tornar a nossa terra a necrópole do Estado. (CORREIO MERCANTIL, 27.03.1902)

Tal era o avanço da mortalidade que a imprensa apresenta a cidade como sendo a futura “necrópole” do Estado, pois a vida da população estava sendo posta em risco. O jornal persistia em exigir providências:

> A canalisação de esgotos em Pelotas é uma necessidade que a todos se impõe, que todos sentem, e cuja immediata solução todos reclamam, inspirados na felicidade do lar e na defeza da própria existência. É notável a mortalidade infantil em Pelotas. A cidade de Pelotas precisa de tudo, mas precisa ainda mais de reconstituir a sua fama terra saudável por excellencia, dando combate ás causas que nos compromettem os créditos e ameaçam a existência. (DIÁRIO POPULAR, 27.03.1902)

> Não há quem não sinta a necessidade desse melhoramento, quem não medite nos seus resultados práticos, nas vantagens que delle deve auferir a população em geral. A população está convencida de que só esse grande recurso pode melhorar o estado sanitário. (DIÁRIO POPULAR, 30.03.1902)

Os jornais cobravam também a resposta dos projetos encaminhados ao Governo do Estado:

> (...) começando por apressar a resposta que pende do governo do Estado. (CORREIO MERCANTIL, 01.06.1902)
>
> Não faria a intendência o favor de indagar do estado daquelle estudo e da esperança de regresso dos documentos a Pelotas?! (CORREIO MERCANTIL, 24.08.1902)
>
> Os estudos respectivos do Dr. Alfredo Lisboa, e que até hoje, á espera da indispensável approvação, dormem nas secretarias o somno dos papeis inúteis. (CORREIO MERCANTIL, 04.10.1903)

O elevado valor da obra inviabilizava a sua execução. A imprensa apelava para "a felicidade do lar" e a "defesa da existência" como forma de induzir o governo a uma providência. Surtos e epidemias de varíola, febre tifóide e tuberculose grassavam a cidade, vitimando principalmente as crianças:

> Todos que se interessam pela sua sorte (Pelotas), que trabalharam pela sua prosperidade, que sonham com esplendores do seu futuro – não podem ficar impassíveis ante o quadro que se apresenta. Morre muito mais gente do que nasce. (CORREIO MERCANTIL, 04.01.1903)
>
> (...) a cinco annos que a mortantade local augmenta numa progressão fatal, accusando a estatística de 1902, 1.118 obitos sobre 988 nascimentos. (CORREIO MERCANTIL, 08.01.1903)
>
> Tudo depende de um acto de coragem, de uma simples iniciativa da administração. (CORREIO MERCANTIL, 18.01.1903)

O Diário Popular assumiu a defesa do governo municipal: "Se Porto Alegre ainda não o poude realisar, como pode caber ao nosso município, menor em área urbana, e estando em estado financeiro peior, a primasia neste assumpto? [152]" O Correio Mercantil disparou: "Nada temos a ver com o que se dá em Porto Alegre" [153] e mais, "O actual administrador, com a influencia que tem faria vir, quando quizesse, esses projectos, impondo silencio aos que, na falta d'outra explicação, enxergam na

[152] DIÁRIO POPULAR, 23.01.1903.
[153] CORREIO MERCANTIL, 24.01.1903.

anormal demora um propósito de não deixar Pelotas levar á primazia a capital... "[154]. O fato é que a capital Porto Alegre só começou sua rede de esgotos em 1904, e antes disso Pelotas não conseguiu a aprovação do projeto Lisboa pelo governo do Estado. (MONTEIRO, 1995, p. 35)

Proponentes nacionais e estrangeiros se apresentavam para a execução das obras[155], mas não havia recursos: "A nosso ver a solução no caso pratica, radical, viável, urgente é o esgoto; mas disto é que não se cogita, não se quer tratar." [156]

Somente em outubro de 1905, o Conselho Municipal tomou providências para solicitar o projeto Lisboa ao Governo do Estado. A imprensa aprovou a iniciativa do Intendente Dr. Cypriano Barcellos, ressaltando a importância do patrimônio do saneamento para a cidade: "Os esgotos de Pelotas representam, pois, um valioso patrimônio moral para o governo que tiver a coragem de metter mãos a empreza" [157]. Dias depois o jornal publicou o edital, aprovado pelo engenheiro Alfredo Lisboa, para concorrência aos serviços de águas e esgotos de Pelotas[158]. "Pelotas vae, pois, ter sua rede de exgottos, com todos os beneficios que decorrem de tal serviço, o que dará a Pelotas a primazia na conquista de tal serviço no Rio Grande do Sul," foi o destaque do Diário Popular[159].

O estado sanitário da cidade de Pelotas era comparável a situação vivida pelas cidades de Londres e Paris no início do século XIX. O empenho por parte da imprensa demonstra o desespero da população diante das funestas consequências da falta da rede de esgotos, mas nos textos é possível perceber os interesses políticos e a rivalidade com a capital Porto Alegre. Obviamente não seria aceitável que uma cidade do interior promovesse as melhorias que a capital não fora capaz de executar.

[154] CORREIO MERCANTIL, 06.10.1903.
[155] CORREIO MERCANTIL, 24.02.1903; DIÁRIO POPULAR, 06.08.1903; A OPINIÃO PÚBLICA, 26.08.1903; 27.08.1903; CORREIO MERCANTIL, 16.03.1904; 26.07.1904; 19.10.1904.
[156] CORREIO MERCANTIL, 30.06.1903.
[157] DIÁRIO POPULAR, 28.10.1905; 23.09.1906; A OPINIÃO PÚBLICA, 16.03.1906.
[158] DIÁRIO POPULAR, 01.04.1906; 04.04.1906.
[159] DIÁRIO POPULAR, 05.04.1906.

3.2.4. Proposta Brown

O edital, que foi publicado na Alemanha, Bélgica, França, Inglaterra, Rio de Janeiro, Montevidéu e Buenos Aires, despertou o interesse do engenheiro William Anthony Brown, da firma Kirby, Son & Brown, de Londres. (PEREIRA, 1915, p. 217)

Em maio de 1906, Brown veio a Pelotas a fim de conhecer a cidade e o projeto Lisboa e, em 10 de setembro do mesmo ano, apresentou uma proposta para execução da rede de esgotos, concorrendo com Manoel Torres Neves, Ataliba Valle e José Antônio da Fonseca Rodrigues[160]. O Diário Popular comemorou: "Pelotas vae ser a primeira cidade do Estado a possuir um serviço de esgottos, com todos os aperfeiçoamentos produzidos em taes obras (...) a cidade progressista, onde todas as iniciativas úteis vão avante e florescem" [161].

A ênfase do jornal estava no fato de que Pelotas iria se sobressair à capital do Estado porque era uma cidade que adotava o progresso. Mas apesar do entusiasmo, todas as propostas foram recusadas por não estarem de acordo com o edital[162]. A proposta Brown cumpria as exigências técnicas, mas tinha um valor exorbitante e pedia um privilégio de 90 anos. Dessa forma a concorrência foi anulada.

Apenas William Brown se interessou em apresentar uma nova proposta[163]. Para garantir a aprovação do Conselho Municipal, na noite anterior à assembléia extraordinária reuniram-se secretamente o intendente municipal, Dr. Cypriano Correa Barcellos, o vice-intendente, major Guilherme Echenique, e os conselheiros municipaes, coronel Pedro Toledo, capitães Alfredo Rodrigues de Araújo, Luiz Beltão Barbosa, Gustavo Adolpho Kraemer, Dario da Fontoura Barcellos, Quiliandro Candiota e Francisco Borraz. O grupo estudou meticulosamente e discutiu todos os pontos da proposta Brown [164].

No dia seguinte, 16 de janeiro de 1907, conforme o planejado, o conselho aprovou a Lei nº 48, autorizando o Intendente a contratar o engenheiro William Antony Brown para executar a rede de esgotos e encampar todo o acervo da Companhia Hydráulica Pelotense[165]. Em comemoração, o intendente serviu uma

[160] A OPINIÃO PÚBLICA, 16.05.1906; 25.07.1906.
[161] DIÁRIO POPULAR, 11.09.1906.
[162] A OPINIÃO PÚBLICA, 12.09.1906.
[163] A OPINIÃO PÚBLICA, 12.01.1907; DIÁRIO POPULAR, 13.01.1907.
[164] A OPINIÃO PÚBLICA, 16.01.1907.
[165] CORREIO MERCANTIL, 16.01.1907; DIÁRIO POPULAR, 17.01.1907; 18.01.1907.

taça de champanhe aos conselheiros municipais e o Diário Popular redigiu um boletim de congratulações, queimando também grande número de foguetes.

Com a lei promulgada, deu-se início a uma série de negociações da Intendência com o engenheiro Brown a fim de acertar todos os pontos referentes ao futuro contrato [166]. Modificações foram propostas de ambas as partes. Em agosto de 1907, o jornal A Opinião Pública noticiou que o engenheiro Brown estaria vindo de Londres para Pelotas para fazer as últimas tratativas e assinar o contrato [167]. Com a minuta do contrato redigida, o engenheiro Brown solicitou o parecer do seu advogado em Porto Alegre. Infelizmente não houve um acordo com relação às cláusulas e o contrato não foi assinado [168].

Mais uma vez divergências com relação ao contrato impediram a concretização das tão almejadas obras de esgoto. O sistema de esgotos da cidade era uma obra complexa, que demandava elevados recursos técnicos e financeiros. O rigor nas exigências contratuais tinha por finalidade garantir o sucesso do empreendimento.

3.2.5. Revisão do Projeto Alfredo Lisboa

Dois anos depois, em 1909, o Conselho Municipal, decidido a levar a cabo o "melhoramento da mais imprescindível necessidade", se reuniu mais uma vez. O intendente Dr. José Barbosa Gonçalves convidou o engenheiro Alfredo Lisboa, que estava em Pernambuco, para revisar seu projeto. Em dezembro de 1909, Lisboa comunicou que no mês seguinte viria a Pelotas para rever seu projeto. Mas somente em março de 1910 ele embarcou no Rio de Janeiro com destino a Pelotas. No dia 26 de março, Lisboa foi para a Represa da Hydráulica começar o seu trabalho [169]. Em maio ele examinou novamente os arroios Pelotas e Quilombo. Depois de completar seus minuciosos estudos o engenheiro Alfredo Lisboa entregou um novo projeto a Intendência. Neste trabalho foram revisadas as declividades dos coletores de esgoto e o orçamento das obras [170].

---

[166] CORREIO MERCANTIL, 11.04.1907; DIÁRIO POPULAR, 11.04.1907; A OPINIÃO PÚBLICA, 11.04.1907; CORREIO MERCANTIL, 20.07.1907.
[167] A OPINIÃO PÚBLICA, 16.08.1907; 29.08.1907.
[168] A OPINIÃO PÚBLICA, 07.11.1907; CORREIO MERCANTIL, 26.09.1908.
[169] CORREIO MERCANTIL, 29.09.1909; DIÁRIO POPULAR, 09.10.1909; 10.10.1909; 29.12.1909; 05.03.1910; A OPINIÃO PÚBLICA, 05.03.1910; DIÁRIO POPULAR, 25.03.1910.
[170] DIÁRIO POPULAR, 01.05.1910; A OPINIÃO PÚBLICA, 02 05.1910; DIÁRIO POPULAR, 13.12.1910.

Em seguida a Intendência começou a tomar as providências para realizar o empréstimo destinado à execução das obras [171]. No dia 24 de setembro de 1910, através da Lei nº 64, o Conselho Municipal autorizou o intendente José Barboza Gonçalves a contrair o referido empréstimo com as garantias do Governo do Estado concedidas através da Lei nº 109, de 21 de outubro de 1910. No dia 5 de novembro foram abertas as nove propostas para a tomada do empréstimo, enviadas por banqueiros e capitalistas nacionais e estrangeiros. Na ocasião os funcionários da Intendência ofereceram ao Intendende José Barboza Gonçalves uma "linda caneta e penna de ouro, tendo ao lado uma saphira, circumndada de brilhantes" [172]. Avaliadas as propostas, a escolha recaiu sobre o Banco da Província. O contrato foi lavrado no dia 07 de dezembro de 1910, em Porto Alegre, nas seguintes condições: capital de 600 mil libras, juro anual de 5%, amortização de 50 anos e garantia do Governo do Estado. (PEREIRA, 1915, p. 219)

O próximo passo foi publicar um edital, no dia 24 de maio de 1911, para o fornecimento de material e contratação de empreiteiros para as obras de água e esgotos[173]. Enquanto aguardava os proponentes o Intendente providenciou a compra da chácara do Estaleiro para a instalação do reservatório de compensação do Arroio Quilombo [174].

Na abertura das propostas, marcada para o dia 24 de agosto de 1911, vinte e seis proponentes se apresentaram. O sucesso da concorrência foi registrado pelo jornal: "Ouvimos de pessoa conceituada que nunca assistiu a uma concorrência tão animada, mesmo nos centros mais adiantados" [175]. Tal era o regozijo pela ocasião que a concorrência se tornou um acontecimento social assistido pela sociedade local.

Os contratos, firmados com a caneta de ouro, foram os seguintes: Compagnie Generale des Conduits d'Eau, de Liége, Bélgica, para o fornecimento de tubos de ferro fundido, destinados a linha adutora do Arroio Quilombo, Société Anonyme dês Hauts Fourneaux et Fonderies, de Pont-à-Mousson, França, para o fornecimento de material de ferro fundido para a linha adutora do Arroio Moreira e rede de

[171] DIÁRIO POPULAR, 20.08.1910; 23.09.1910; 29.09.1910; 20.10.1910.
[172] DIÁRIO POPULAR, 05.11.1910; 06.11.1910; 10.11.1910.
[173] DIÁRIO POPULAR, 05.07.1911.
[174] DIÁRIO POPULAR, 01.08.1911.
[175] DIÁRIO POPULAR, 19.08.1911; CORREIO MERCANTIL, 19.08.1911; A OPINIÃO PÚBLICA, 19.08.1911; DIÁRIO POPULAR, 20.08.1911; A OPINIÃO PÚBLICA, 21.08.1911; DIÁRIO POPULAR, 24.08.1911; CORREIO MERCANTIL, 25.08.1911; DIÁRIO POPULAR, 25.08.1911.

distribuição, Engenheiro Edward Simonds, de Santa Catarina, para a mão de obra dos trabalhos de abastecimento de água no Arroio Quilombo e com os engenheiros Willy Fisher e Edmundo Castro Lopes, de São Paulo, para execução da rede de esgotos, entre outros [176].

3.3. Ampliação dos serviços de água

Em março de 1912, chegou da Bélgica o primeiro carregamento com 1.500 tubos de ferro fundido para a linha do Arroio Quilombo, as obras começaram no mês seguinte, sob a direção do engenheiro Edward Simmonds [177]. O jornal noticiou: "Prosseguem com actividade os trabalhos de canalisação do arroio Quilombo. Ali trabalham actualmente 100 homens, número que será augmentado até a próxima segunda feira" [178]. Um segundo carregamento de tubos chegou em junho [179]. Mas o engenheiro Simmonds, alegando que o material não era suficiente e adequado suspendeu as obras por conta própria [180]. Sendo intimado pela Intendência a prosseguir os trabalhos, preferiu pedir a rescisão do seu contrato. Conforme sua solicitação a Intendência, o indenizou e, em 20 de junho de 1912, cancelou definitivamente o seu compromisso.

Para chefiar a comissão das obras de saneamento a Intendência contratou o engenheiro francês Antônio Lamy, que segundo o jornal era profissional competente "tendo já executado diversos trabalhos desta natureza em cidades da Europa." O Dr. Lamy nomeou o engenheiro Benjamim Gastal para assumir os serviços de água, tendo como auxiliares Joaquim Gadret Filho e Alcides Silveira [181].

O jornal relatou o andamento das obras:

> Os serviços tem tido marcha regular, pois já foram assentados 1350 tubos ou feito 5500 metros de linha do Quilombo e 1625 tubos ou feito 6500 metros da linha do Moreira, trabalhos confiados ao sr. Ângelo Zanotta. Os trabalhos de escavação no Sinot para a localisação do reservatório e filtros vão adeantados e bem assim a extracção da pedra sob a direcção do sr. José Avancini. As alvenarias da Repreza do arroio Quilombo já tem cubo regular, sendo empreiteiro o sr. Mazzuchi. (A OPINIÃO PÚBLICA, 22.11.1912)

[176] DIÁRIO POPULAR, 13.10.1911; CORREIO MERCANTIL, 30.10.1911; DIÁRIO POPULAR, 31.10.1911; A OPINIÃO PÚBLICA, 09.11.1911; A OPINIÃO PÚBLICA, 30.12.1911.
[177] DIÁRIO POPULAR, 10.03.1912; 14.03.1912; 29.03.1912; 31.03.1912; A OPINIÃO PÚBLICA, 04.04.1912; DIÁRIO POPULAR, 04.04.1912; A OPINIÃO PÚBLICA, 04.04.1912.
[178] DIÁRIO POPULAR, 13.04.1912.
[179] DIÁRIO POPULAR, 26.04.1912; 31.05.1912; 04.06.1912.
[180] Relatório da INTENDÊNCIA MUNICIPAL 20.09.1912, p. 56 e 57; DIÁRIO POPULAR, 25.10.1913.
[181] DIÁRIO POPULAR, 30.05.1912; A OPINIÃO PÚBLICA, 22.11.1912.

> Prosseguem com actividade os trabalhos das linhas aductoras dos arroios Moreira e Quilombo. A do primeiro dispõe de 80 operários e já tem 10 km promptos, sendo de cerca de 20 sua extensão total. Na do segundo trabalham 120 operários, tendo já concluídos 8 kilometros. Também segue não somente a construcção do reservatório do Sinnotti, onde se encontram 14 trabalhadores, como também o da represa do Quilombo, onde se acham 85 operarios. Ao todo são 425 trabalhadores. Além desse pessoal há os de descarga e de transporte de material, o que eleva esse numero approximadamente a 500. (DIÁRIO POPULAR, 25.01.1913)

> Já tiveram inicio os trabalhos de construcção dos grandes filtros de água do Arroio Moreira. Ali se encontram em serviço mais de 60 operarios, cujo numero se elevara ainda mais, até o fim deste mez. Espera o digno engenheiro fiscal, dr. Antonio Lamy, dar agua filtrada a cidade até ao fim do corrente anno. (DIÁRIO POPULAR, 13.03.1913)

No Arroio Quilombo foi construída uma represa com uma muralha de pedra granítica de 80 metros de comprimento e capacidade de reservar 52.000 m³ de água. As obras dirigidas pelo engenheiro Benjamin Gastal compreendiam ainda uma linha adutora com 21 km de extensão da represa até o reservatório no morro Sinnott. Essa adutora foi concluída em 02 de fevereiro de 1915 e no dia seguinte a água alcançou por gravidade o reservatório no Sinnott. (Figuras 43, 44 e 45)

Para a construção do reservatório de água proveniente da represa do Quilombo a Intendência desapropriou, em 1912, uma área de 10 hectares no 2º distrito, no local denominado Garganta do Sinnott, de propriedade de João Schild [182]. Nesse local o engenheiro Benjamim Gastal, juntamente com Trajano Ribeiro, construiu pré-filtros com 20 metros de comprimento por 53,80 metros de largura, filtros com 136,40 de comprimento por 56,60 de largura e o reservatório com 40,90 de comprimento por 41,70 de largura, 4,00 metros de altura e capacidade de reservar 8.000 m³ de água. Essas obras tiveram que ser suspensas três vezes devido à falta de cimento, cuja entrega foi interrompida durante a Guerra na Europa.

Do reservatório no Sinnott partiu uma linha adutora com 12 km de extensão e 500 mm de diâmetro até a caixa d'água da Praça Piratinino de Almeida [183]. Os trabalhos foram concluídos em janeiro de 1915 e no dia 06 de fevereiro a água foi recebida na cidade com a capacidade de fornecer 8.000 m³ diários [184]. (Figuras 46 e 47)

---

[182] Relatório da INTENDÊNCIA MUNICIPAL, 1912, p. 58.
[183] Relatório da SEÇÃO DE ÁGUAS E ESGOTOS, 1914, p. 10; DIÁRIO POPULAR, 22.01.1915; A OPINIÃO PÚBLICA, 22.01. 1915.
[184] Relatório da SEÇÃO DE ÁGUAS E ESGOTOS, 1913, p. 78; 1914, p. 8; ALMANAQUE DE PELOTAS, 1915, p. 234; DIÁRIO POPULAR, 07.02.1915; CORREIO MERCANTIL, 07.02.1915.

Na Hydráulica foram feitas a reforma completa dos três filtros e dos dois tanques antigos, a construção de dois novos tanques de decantação, cada um com 74 metros de comprimento, 28 metros de largura e 2,70 metros de altura, com capacidade de armazenar juntos 4.965 m³ e de três filtros horizontais com 30,20 metros de comprimento, 18,20 metros de largura e 2,72 metros de altura cada um. Foi construída também, uma segunda linha adutora com 19.500 metros de extensão e 450 mm de diâmetro até a cidade, aumentando a capacidade da Hydráulica de 2.000 m³ para 6.000 m³ de água diariamente [185]. Essas obras começaram em 20 de julho de 1912 e foram inauguradas em 13 de novembro de 1913 [186]. (Figuras 48, 49, e 50)

Com isso concluíram-se todas as obras de ampliação do sistema de abastecimento de água. Foram construídos 31.192 metros de rede nova e aproveitados 19.642 metros da rede antiga. O sistema final ficou composto de 72.600 metros de linhas adutoras e 50.843 metros de canalizações para distribuição da água na zona urbana da cidade com uma capacidade de fornecimento de 16 mil litros de água diários [187]. (Figura 51 e 52)

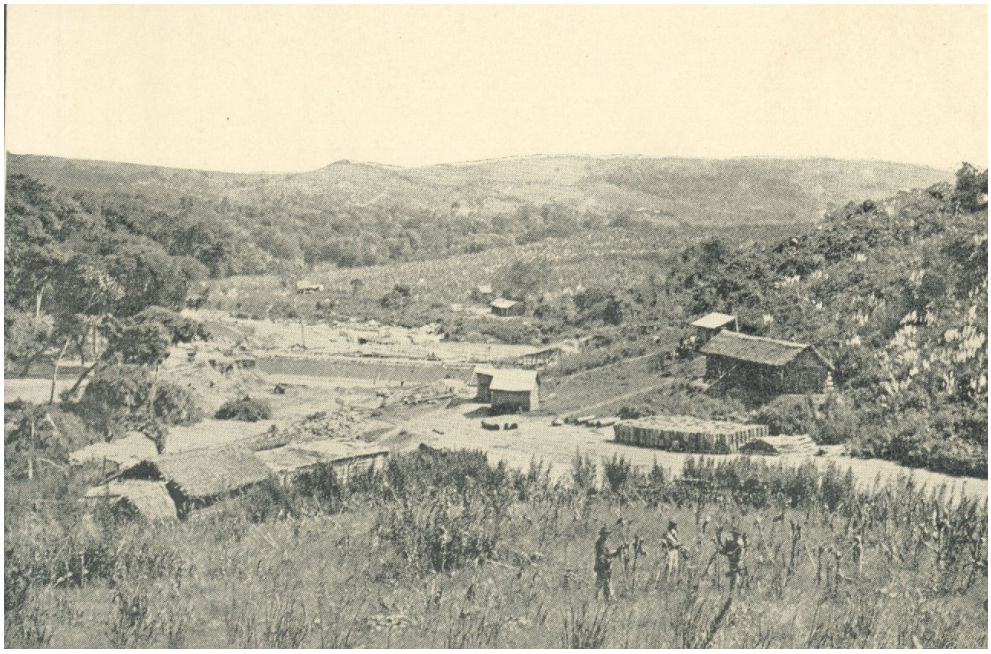


Figura 43 – Vista geral das obras no Arroio Quilombo.
Fonte: Relatório Seção de Águas e Esgotos, 1916.

[185] ALMANAQUE DE PELOTAS, 1915, p. 232
[186] CORREIO MERCANTIL, 07.11.1913; DIÁRIO POPULAR, 07.11.1913; Relatório INTENDÊNCIA MUNICIPAL, 1913, p. 41.
[187] Relatório da SEÇÃO DE ÁGUAS E ESGOTOS, 1913, p. 99;1916, p. 11



Figura 44 – Represa no Arroio Quilombo.
Fonte: Relatório Seção de Águas e Esgotos, 1916.

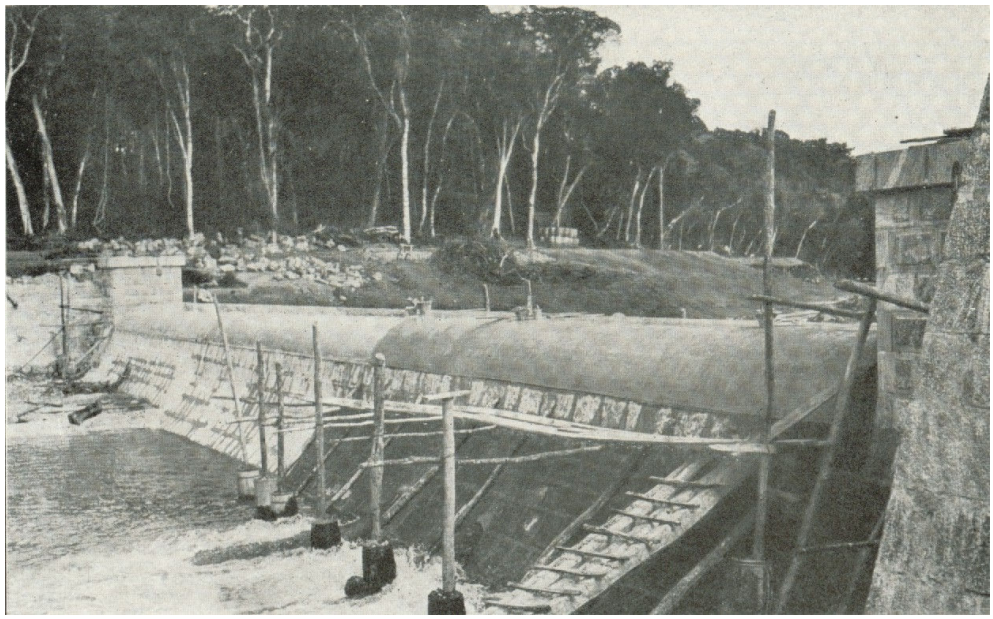


Figura 45 – Represa no Arroio Quilombo.
Fonte: Relatório Seção de Águas e Esgotos, 1913.

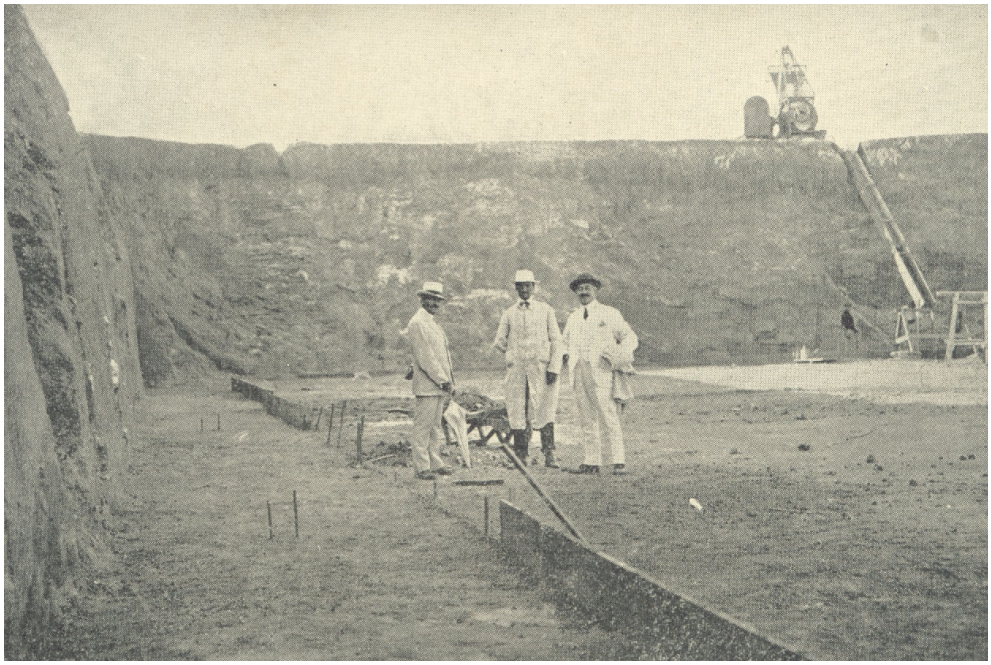


Figura 46 – Reservatório no Sinnott.
Da direita para esquerda, Ildefonso Simões Lopes, Trajano Ribeiro e Florisbello Leivas
Fonte: Relatório Seção de Águas e Esgotos, 1916.

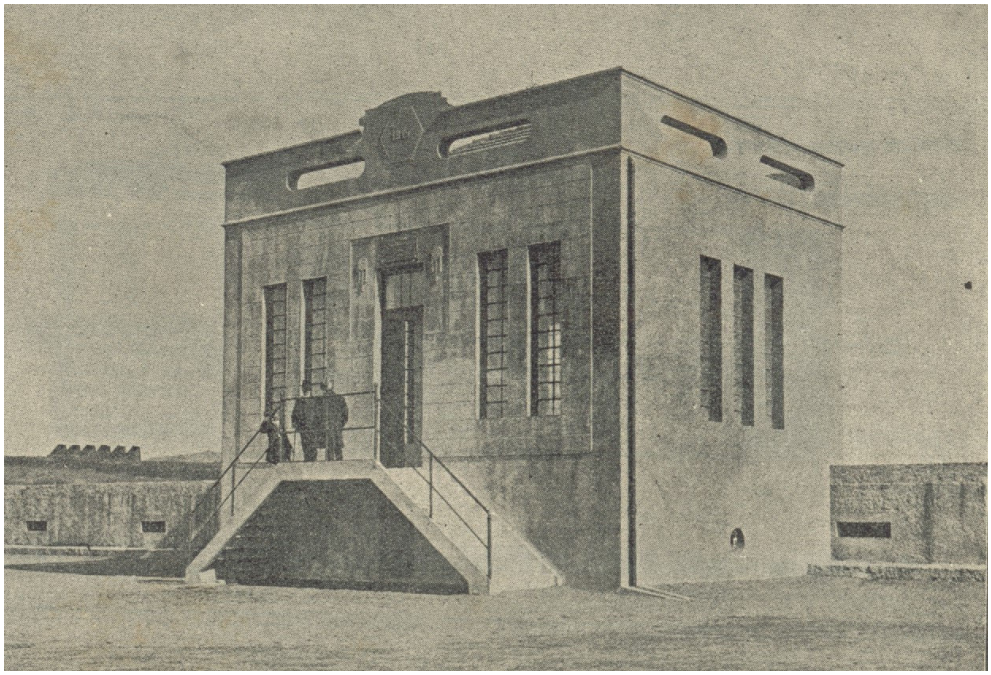


Figura 47 – Casa de máquinas do Reservatório no Sinnott.
Fonte: Relatório Seção de Águas e Esgotos, 1914.

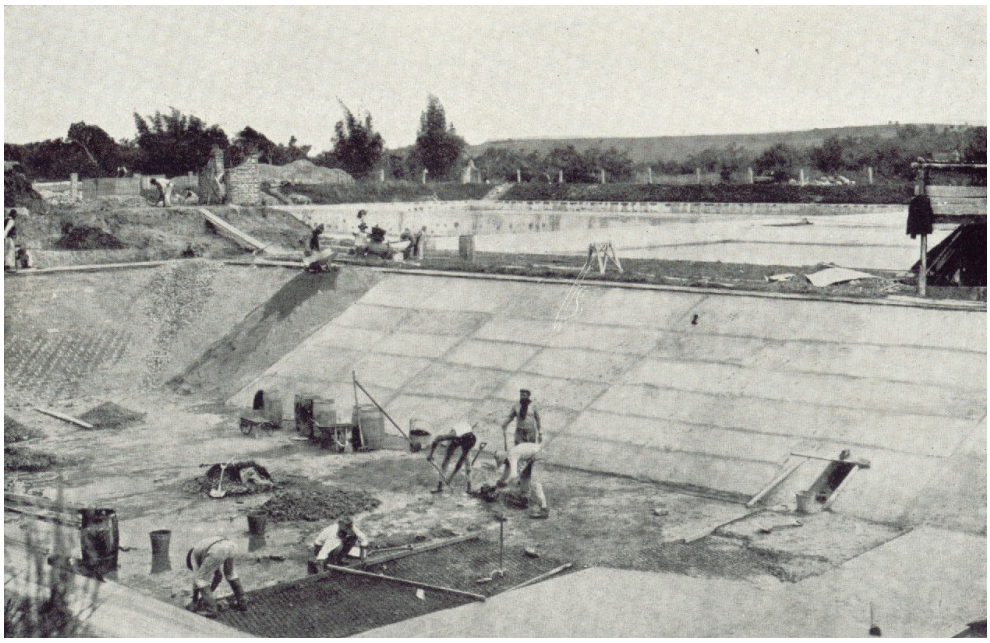


Figura 48 – Tanques reformados na Hydráulica Moreira.
Fonte: Relatório Seção de Águas e Esgotos, 1913.



Figura 49 – Tanques novos na Hydráulica Moreira.
Fonte: Relatório Seção de Águas e Esgotos, 1913.



Figura 50 – Comporta da represa na Hydráulica Moreira.
Fonte: Relatório Seção de Águas e Esgotos, 1916.



Figura 51 – Redes de água.
Fonte: Relatório Seção de Águas e Esgotos, 1916.



Figura 52 – Redes de água.
Fonte: Relatório Seção de Águas e Esgotos, 1916.

3.4. Obras de esgoto

As primeiras providências tomadas pelos engenheiros Reissner e Fischer, empreiteiros das obras de esgoto, foi alugar o sobrado da Rua Félix da Cunha, 603 (Casa da Banha), para instalar o escritório da Empreza Construtora do Saneamento de Pelotas e partir para São Paulo, em janeiro de 1912, a fim de contratarem mão-de-obra e adquirirem material para as obras [188].

Meses depois, ergueram nove galpões na Rua Benjamin Constant, esquina Santa Cruz (local onde atualmente está o Almoxarifado Municipal), para instalação do almoxarifado, depósitos, moradia dos operários, refeitório, dispensa, cozinha e oficinas de piche [189]. (Figura 53) Até 30 de junho de 1912 já haviam sido entregues pelos fornecedores 20 mil manilhas, curvas e junções, tal volume de material permitia o começo das obras, mas os empreiteiros retardavam o início dos trabalhos demonstrando incapacidade e falta de organização[190].

Para fiscalizar o desenvolvimento das obras, a Intendência Municipal convidou, em agosto de 1912, o engenheiro Octacílio Pereira. Ele veio de Santa

[188] DIÁRIO POPULAR, 05.01.1912; A OPINIÃO PÚBLICA, 05.01.1912.
[189] A OPINIÃO PÚBLICA, 22.03.1912; DIÁRIO POPULAR, 08.05.1912.
[190] Relatório da INTENDÊNCIA MUNICIPAL, 1912, p. 55

Maria e fixou sua residência em Pelotas, assumindo logo em seguida os trabalhos, tendo como auxiliares os Srs. Trajano Ribeiro e José Avancini Filho[191].

Somente no mês de outubro as obras começaram a ser executados em marcha muito lenta. Dias depois o jornal anunciou: "Já foram assentados os primeiros canos, para a rede de exgotos, a Rua Moreira Cezar (Tamandaré)" [192]. Octacílio, estudando o projeto Lisboa, propôs modificações nos coletores e poços de visita de esgoto que resultariam numa economia significativa[193]. O intendente Cypriano Barcelos solicitou o parecer do Dr. Saturnino de Brito,[194] que na época estava dirigindo as obras de saneamento da cidade de Santos, em São Paulo. Saturnino emitiu uma opinião favorável às mudanças propostas por Octacílio Pereira. Segundo o jornal, o aval do famoso engenheiro Saturnino de Brito significava que as obras estavam sendo executadas segundo "os preceitos technicos modernos" [195].

Em 20 de janeiro de 1913, os empreiteiros Reissner e Fischer pararam as obras definitivamente [196]. Após tentativas frustradas de transferir seu compromisso para outra empreiteira, a Empreza Construtora do Saneamento de Pelotas rescindiu seu contrato com a Intendência em 14 de maio de 1913. [197] Com a anulação do contrato da Empreza Construtora, Octacílio foi incumbido de visitar, em maio de 1913, as obras de esgoto já concluídas na capital Porto Alegre e em dezembro de 1913, as obras de Santos. Com as observações feitas e tomando como referência os trabalhos executados pelo engenheiro Saturnino de Brito, e também de cidades americanas e européias, a Intendência assumiu confiante as obras de esgoto [198].

Sob a chefia de Octacílio, as obras foram atacadas com decisão. O sistema adotado era o Waring. Esse sistema surgiu em 1879, quando o engenheiro George Waring foi contratado para projetar um sistema de esgotos para a cidade de Memphis, no Tennesee, EUA. Devido à situação econômica precária, Waring projetou um sistema para coleta e remoção dos despejos domésticos, excluindo as vazões pluviais no cálculo dos condutos. Estava criado então o "Sistema Separador

---

[191] A OPINIÃO PÚBLICA, 10.08.1912; 15.08.1912; 24.08.1912; 22.10.1912; 22.11.1912.
[192] A OPINIÃO PÚBLICA, 30.11.1912.
[193] DIÁRIO POPULAR, 10.02. 1913; A OPINIÃO PÚBLICA, 11.02.1913.
[194] Francisco Rodrigues Saturnino de Brito – Nasceu em 1864, na cidade de Campos e foi o engenheiro sanitarista brasileiro que realizou alguns dos mais importantes projetos de saneamento básico em várias cidades do país, sendo eleito o patrono da Engenharia Sanitária e Ambiental no Brasil. Faleceu em 1929, em Pelotas.
[195] DIÁRIO POPULAR, 12.05.1913; 25.05.1913.
[196] Relatório da INTENDÊNCIA MUNICIPAL, 1913, p. 53 e 57; A OPINIÃO PÚBLICA, 06.03.1913.
[197] A OPINIÃO PÚBLICA 15.05.1913.
[198] DIÁRIO POPULAR, 25.05.1913; 08.07.1913; 09.01.1914.

Absoluto" cuja característica principal é ser constituído de uma rede coletora para os esgotos sanitários e outra para as águas pluviais. Rapidamente o sistema separador absoluto difundiu-se. No Brasil, Saturnino de Brito foi o responsável pela divulgação do novo sistema, cujos estudos e trabalhos fizeram com que, a partir de 1912, o separador absoluto passasse a ser adotado obrigatoriamente no país.

Em setembro de 1913, um túnel com 9 metros de profundidade máxima e 205 metros de extensão foi aberto na Rua Conde de Porto Alegre, entre as ruas Andrade Neves e Anchieta, causando admiração [199]. (Figura 54)

Diariamente a extensão de rede aumentava e o número de trabalhadores empregados era expressivo [200]. Relatou o jornal:

> A marcha regular que vão tendo os trabalhos de exgottos de Pelotas, não pode deixar dúvidas, é um facto concreto, palpável, real, dessas que os olhos vêm e as mãos apalpam. A perfeição dessas obras, a garantia dos processos technicos empregados nellas, a efficiencia, emfim, que dellas provirá para a saúde publica, isso tudo já teve a sancção de profissionaes eméritos de reputação firmada, como do dr. Saturnino de Britto. (DIÁRIO POPULAR, 27.01.1914)

Para despejo dos esgotos foram abertos dois grandes coletores, o ocidental (percorre as Ruas Professor Araújo, Sete de Setembro, Santos Dumont, Marechal Floriano, Santa Tecla, Três de Maio, Andrade Neves, Conde de Porto Alegre e João Pessoa) e o oriental (percorre as Ruas Barroso e Tamandaré), essas obras apresentaram grandes desafios devido às vertentes de água que ocasionavam desmoronamentos. Foi necessário instalar escoramentos de madeira e bombas manuais à gasolina e a vapor para esgotar a água. Apesar dos grandes riscos na execução das obras, não ocorreu nenhum acidente que vitimasse operários, tamanho o cuidado com que os trabalhos eram realizados [201]. (Figuras 55, 56, 57 e 58)

[199] A OPINIÃO PÚBLICA, 16.09.1913
[200] DIÁRIO POPULAR, 30.11.1913; 24.01.1914.
[201] Relatório da SEÇÃO DE ÁGUAS E ESGOTOS, 1915, p. 76.



Figura 53 – Dormitório e refeitório dos operários.
Fonte: Relatório Seção de Águas e Esgotos, 1915.

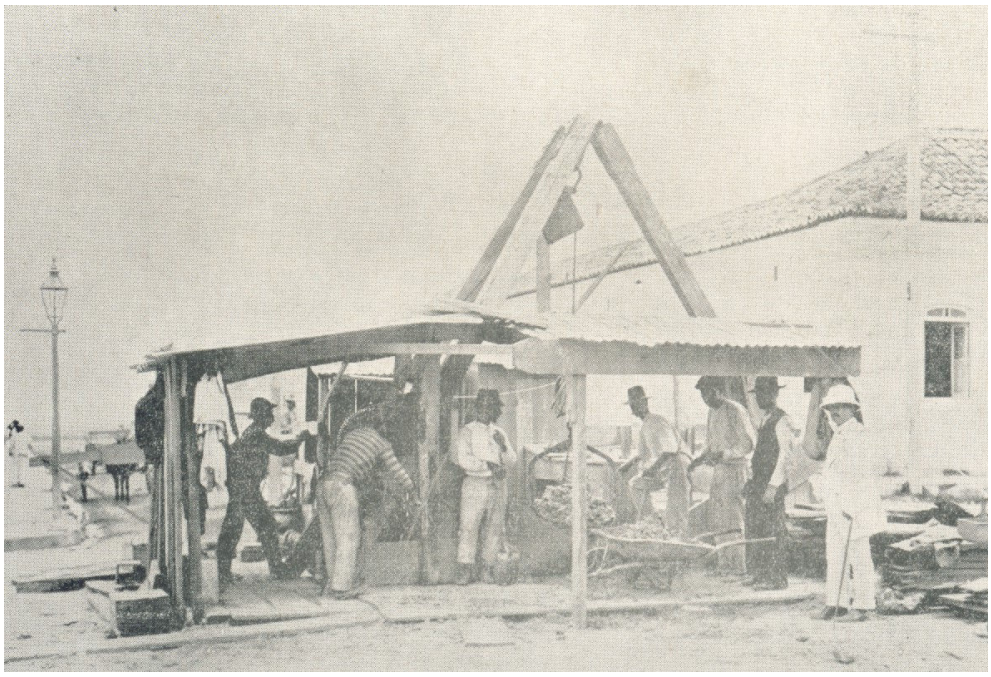


Figura 54 – Local da abertura do túnel na Rua Conde de Porto Alegre.
Fonte: Relatório Seção de Águas e Esgotos, 1915.

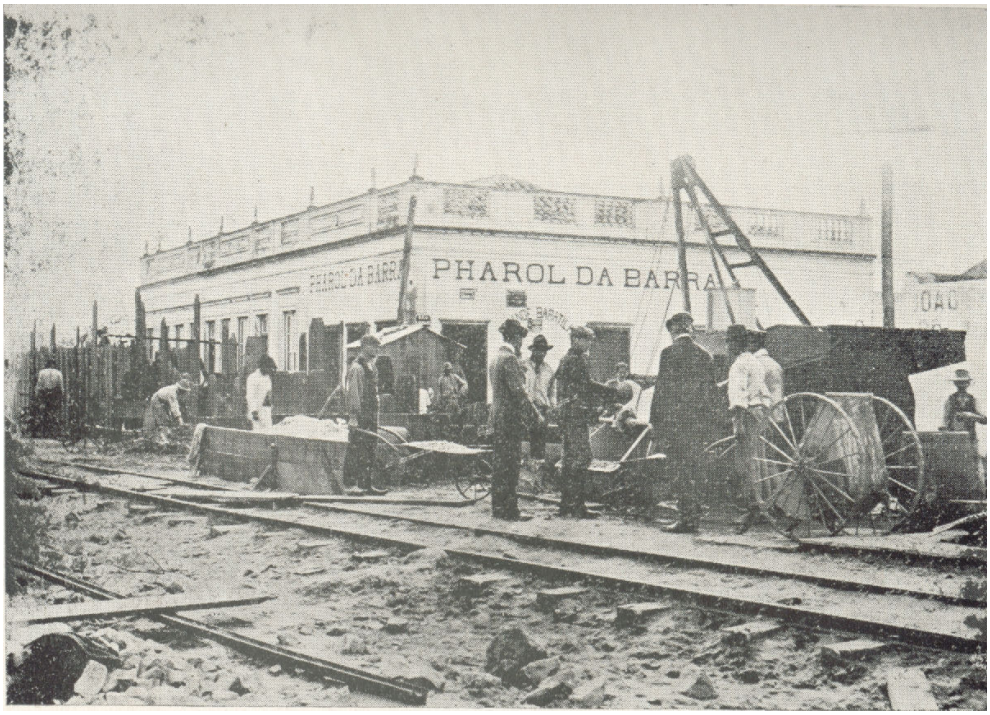


Figura 55 – Coletor ocidental.
Fonte: Relatório Seção de Águas e Esgotos, 1915.



Figura 56 – Coletor oriental.
Fonte: Relatório Seção de Águas e Esgotos, 1915.



Figura 57 – Coletor oriental. Bomba a gasolina para drenagem.
Fonte: Relatório Seção de Águas e Esgotos, 1915.



Figura 58 – Escoramento das valas.
Fonte: Relatório Seção de Águas e Esgotos, 1913.

3.4.1. Usina de Esgotos da Tamandaré

Como parte integrante do sistema de esgotos foi projetada a construção de uma usina de recalque (elevação) de esgotos. Pela situação geográfica de Pelotas, os despejos não podiam ser feitos no São Gonçalo apenas pelo efeito da gravidade. A usina serviria para elevar os esgotos através de bombeamento até a sua destinação final. Para instalação da Usina, a Intendência desapropriou, em 1912, um terreno de propriedade de Pedro Fernandes Bolleto, localizado entre as Ruas Independência (atual Uruguai), Liberdade (atual João Pessoa) e Moreira Cézar (atual Tamandaré) [202].

No dia 30 de janeiro de 1914, a Intendência abriu as propostas da concorrência para a aquisição e montagem das máquinas para a Usina Elevatória de Esgotos, recaindo a escolha sobre a empresa Gastal & Cia. Mas a chegada dos motores, adquiridos da Sociedade Mechanica Hilpert, Nuremberg, Alemanha, atrasou devido à Guerra na Europa[203]. (Figura 59)

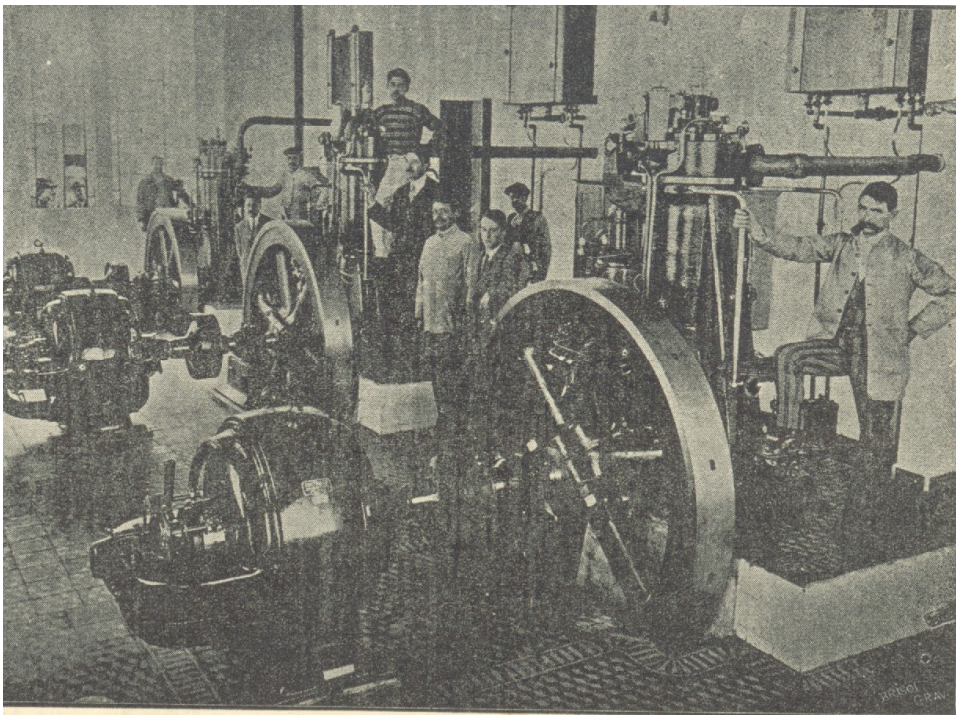


Figura 59 – Máquinas da Usina.
Fonte: Relatório Seção de Águas e Esgotos, 1914.

[202] Relatório INTENDÊNCIA MUNICIPAL, 1912, p. 58.
[203] DIÁRIO POPULAR, 31.01.1914.

Em março de 1914 começaram as escavações dos alicerces da usina. O prédio foi construído com blocos de cimento fabricados na oficina da Intendência com três dependências, uma para moradia do operador, outra para as bombas e outro para as câmaras. O operador da Usina era o mecânico Marasciulo Cosmo. (Figura 60) Da usina até o local dos despejos no São Gonçalo foi construída uma tubulação com 1.627 metros de extensão e 600 mm de diâmetro. [204] (Figura 61)



Figura 60 – Usina de Esgotos.
Fonte: Relatório Seção de Águas e Esgotos, 1914.



Figura 61 – Linha para descarga dos esgotos da Usina.
Fonte: Relatório Seção de Águas e Esgotos, 1916.

[204] DIÁRIO POPULAR, 17.03.1914; Relatório da SEÇÃO DE ÁGUAS E ESGOTOS, 1914, p. 30.

3.4.2. Instalações Domiciliárias

Assim que as ruas foram recebendo as redes de esgoto, os moradores foram sendo chamados para fazerem as instalações domiciliárias[205]. Motores provisórios foram instalados na Usina para que os despejos fossem sendo recebidos. O material necessário para as residências foi adquirido em São Paulo e o pagamento foi facilitado em prestações de cinco anos aos proprietários. Também foi contratado em Santos um profissional especialista no assunto, o Sr. Adriano Pinto Figueiredo, para execução desta etapa.

Com o propósito de incentivar os proprietários receosos dos custos, o jornal enfatizou os benefícios da rede de esgotos:

> Antes de tudo, deve-se ponderar o benefício incalculável para todos, o elemento de vida, de progresso, de conforto que elles trazem a communidade. Concluídos esses trabalhos, terminadas as obras de exgottos, Pelotas entrará desassombrada, firme, modernisada, numa phase de serio progresso, impulsionada, varonilmente, pelo gênio de seus habitantes e desdobrando naturalmente os immensos recursos de engrandecimento que possue. (DIÁRIO POPULAR, 15.02.1914)

O jornal destacava o progresso e a modernidade advindos das obras de saneamento e com isso estimulava a população à adoção das novas práticas sociais decorrentes da implantação dos esgotos. A princípio, na intenção de economizar com encanamentos, os proprietários solicitavam a permissão para instalar o sanitário na frente das residências e junto a ele uma pia e um tanque. O resultado era antiestético e inconveniente, pois geralmente as cozinhas ficavam nos fundos das casas, exigindo que se percorresse um longo percurso até chegar a pia, comprometendo a comodidade e a higiene. Outros queriam construir o cômodo com dimensões suficientes apenas para colocar o sanitário, dispensando a instalação de torneiras e chuveiros. Pretendiam tomar banho no tanque de roupas que ficava no quintal. Os locatários de prédios, por sua vez, justificavam que os pobres não precisavam tomar banho. (Figura 62)

Para coibir esses desajustes a Intendência aprovou, em 18 de novembro de 1913, o ato 718 que apresentava o Regulamento Sanitário e, em 24 de setembro de 1915, pelo ato 771, este regulamento sofreu algumas modificações. Com 144 artigos e 15 páginas, o regulamento tratava sobre a rede de esgotos, as canalizações, os

[205] DIÁRIO POPULAR, 01.02.1914.

aparelhos essenciais às latrinas, o caso dos hotéis, restaurantes, cafés e assemelhados e o abastecimento de água[206].

Segundo o Regulamento Sanitário, cada proprietário de imóvel teria de instalar um sanitário num cômodo de alvenaria, com tamanho mínimo de 1,5 x 2,0 metros, sem ligação com a cozinha ou com os dormitórios, deveria ter um meio de fechamento conveniente e uma abertura com ventilação direta para o exterior. O piso seria revestido de material liso e impermeável. Cada instalação sanitária deveria possuir um *Water-closets* (privada) de superfície lisa, polida, impermeável e cor clara, sem revestimento de alvenaria ou madeira, com caixa de lavagem de capacidade de 9 a 12 litros, com altura de 1,88 a 2,50 metros de altura acima do aparelho e seria obrigatória a colocação de uma torneira e um chuveiro com uma caixa de escoamento da água com ralo. As pias deveriam ser instaladas nas cozinhas e os tanques para lavagem de roupas teriam a capacidade máxima de 300 litros e ficariam no fundo dos prédios, evitando infiltrações. Medidas higiênicas também foram obrigatórias nas casas comerciais, hotéis, restaurantes e padarias, tais como a colocação de pias, rebocos, pisos e caiação.

O saneamento trouxe profundas modificações na vida das pessoas. Mesmo a população pobre que morava nas zonas contempladas pela rede de esgotos foi beneficiada com os serviços. As vilas operárias e os cortiços receberam sanitários, chuveiros, pias e caixas de gordura em locais de acesso a todos os moradores. As "velhinhas e velhos pobres, trôpegos e pedintes" receberam tolerância nos pagamentos por parte da Seção de Águas e Esgotos.

Diariamente eram feitas em torno de 15 visitas domiciliárias para inspeção das instalações prediais de águas e esgotos. Outra medida tomada foi a aplicação de multas para os prédios que obstruíssem as redes. Os moradores jogavam nos ralos panos, papéis, ossos, vidros, cascas, lã, madeiras, detritos das cocheiras, entre outros. Verificadas as irregularidades, os proprietários eram aconselhados a conservar o sistema. Os abusos eram fiscalizados e as pessoas instruídas com "meios suasórios, sem vexar a quem quer que seja" [207].

[206] Relatório da SEÇÃO DE ÁGUAS E ESGOTOS, 1913, p. 36.
[207] Relatório da SEÇÃO DE ÁGUAS E ESGOTOS, 1915, p. 108-130.

As primeiras quadras a receberem as instalações de esgoto foram as compreendidas entre as Ruas Barroso, Independência (atual Uruguai), General Osório, Três de Maio, Paysandu (atual Santa Tecla) e Tiradentes[208].

No dia 1º de setembro de 1914, foi inaugurado com os motores provisórios, esse primeiro trecho da rede de esgotos, atendendo em torno de 60 casas[209]. Telegramas de felicitações foram encaminhados pelo Governo Federal e Estadual:

> Porto Alegre, 2. Agradecendo communicação haverdes inaugurado provisoriamente 1ª secção exgottos, felicito-vos por tal motivo, desejando possaes ainda em vossa administração ultimar tão importante serviço. Saudações cordeaes. Borges de Medeiros. (Governo do Estado)
>
> Rio, 2. Felicitações motivo inauguração primeira secção exgotos bella e prospera cidade industrial, parabéns vosso efficaz esforço nesse trabalho, que collocará a Princeza do Sul no primeiro plano das cidades adeantadas do nosso caro Rio Grande. Abraços. Barboza, ministro da Viação. (DIÁRIO POPULAR, 04.09.1914)

A população atendeu com presteza o chamado da Intendência para as instalações domiciliárias de esgoto e logo em seguida as redes das Ruas Marechal Floriano, Praça da Republica (Coronel Pedro Osório), Treze de Maio (Princesa Isabel), Barroso, Dr. Cassiano e Manduca Rodrigues (Prof. Araújo) também já estavam prontas[210]. (Figuras 63 e 64)

Finalmente no dia 08 de abril de 1915, após vinte um meses de trabalho, ficou concluída a rede de esgotos com 42 km de extensão[211]. No dia 20 de setembro de 1915, com a conclusão das instalações da Usina, entre brindes com taças de champanhe e discursos calorosos, foram então definitivamente inauguradas todas as obras.

Finalmente Pelotas estava apta a desfrutar de uma vida moderna e se desenvolver em direção ao progresso que tanto almejava. A abundância de água, agora convenientemente destinada através dos esgotos, conferia um novo aspecto à cidade. A higiene se tornou mais acessível à população, as ruas ficaram mais limpas e o ar livre dos cheiros incomodativos. Gradativamente as pessoas foram se adaptando as novas estruturas sanitárias, até então desconhecidas, e percebendo seus benefícios, a moradia ficou mais limpa, mais agradável, mais cômoda, mais tranquila, facilitando o viver da família. Nos locais contemplados pelas redes de água

---

[208] DIÁRIO POPULAR, 16.08.1914; CORREIO MERCANTIL, 26.08.1914.
[209] DIÁRIO POPULAR, 02.09.1914; CORREIO MERCANTIL, 02.09.1914; A OPINIÃO PÚBLICA, 02.09.1914
[210] CORREIO MERCANTIL, 04.02.1915.
[211] CORREIO MERCANTIL, 12.04.1915; DIÁRIO POPULAR, 13.04.1915.

e esgoto, as rotinas diárias se alteraram, desapareceu a figura do aguadeiro e do cabungueiro, tornando assim o ambiente doméstico mais privativo.

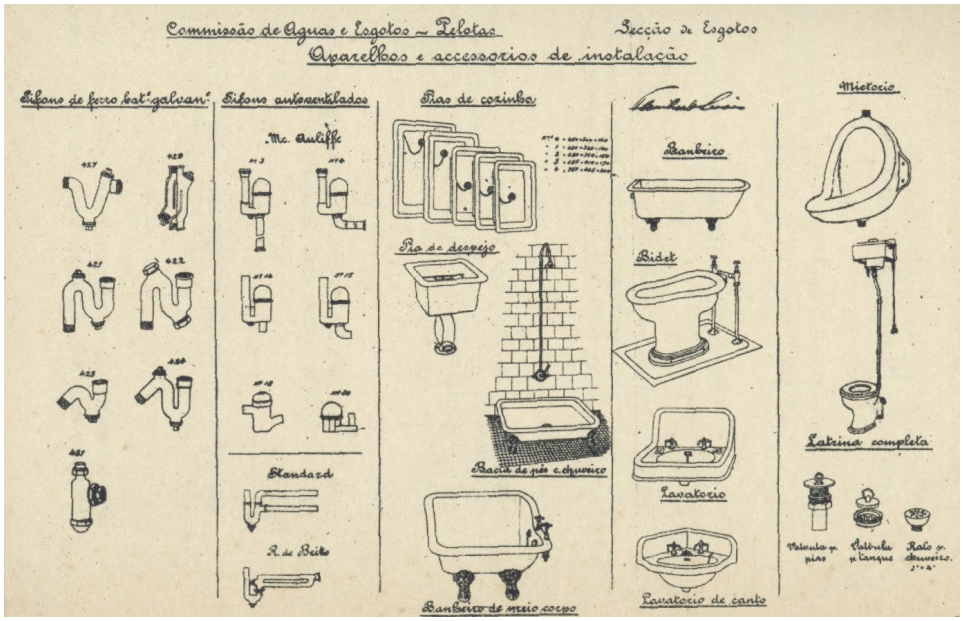


Figura 62 – Acessórios sanitários sugeridos.
Fonte: Relatório Seção de Águas e Esgotos, 1914.

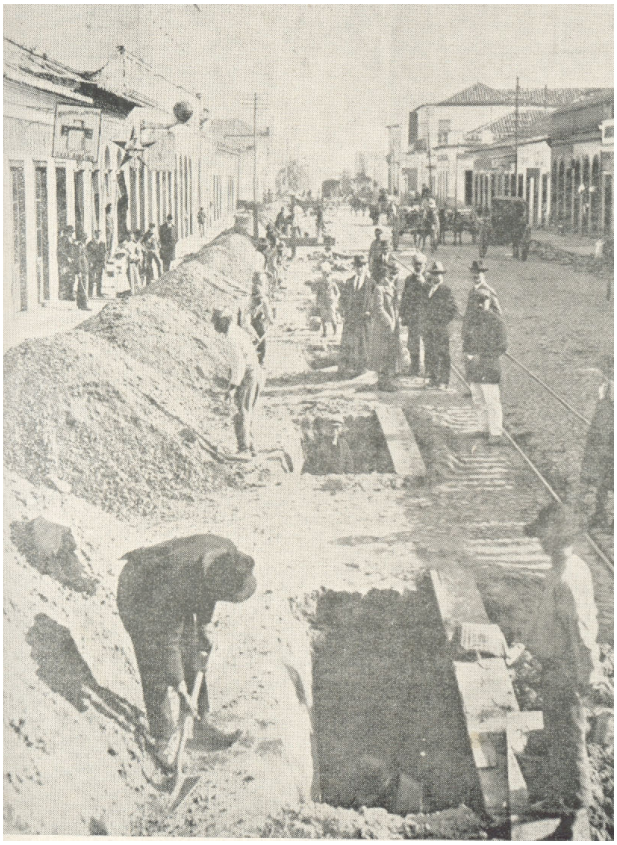


Figura 63 – Rede de esgotos na Rua Mal. Floriano.
Fonte: Relatório Seção de Águas e Esgotos, 1915.

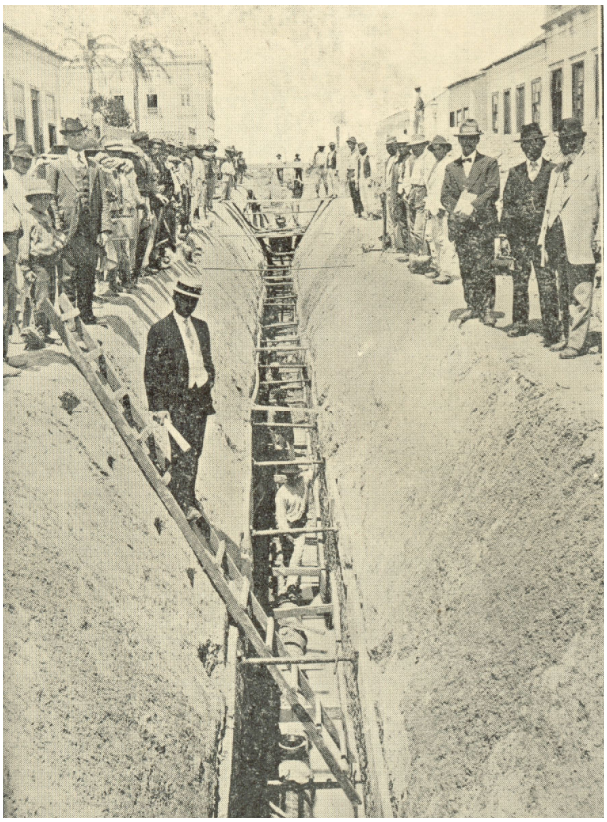


Figura 64 – Rede de esgotos na Rua Manduca Rodrigues (atual Prof. Araújo).
Fonte: Relatório Seção de Águas e Esgotos, 1915.

3.4.3. Latrina do Mercado

Antes de ser implantada a rede de esgotos, um dos motivos mais constantes de reclamações na imprensa era a questão da falta de sanitários públicos na cidade. Para o uso dos moradores do Mercado Público foi instalada uma latrina com cabungos e quatro mictórios [212]. Essa latrina exalava um mau cheiro insuportável, tornando o local desagradável, indecente e inadequado para o comércio dos alimentos [213].

Para resolver a questão, a Intendência mandou construir um prédio de madeira na parte externa do mercado, que servia de latrina e mictório [214]. Ainda assim o serviço não agradou, pois a limpeza do local não era apropriada [215].

Com a execução da rede de esgotos, em março de 1915, foram iniciados os trabalhos de construção em alvenaria do Sanitário do Mercado [216]. O edifício

[212] A OPINIÃO PÚBLICA, 09.10.1896; A OPINIÃO PÚBLICA, 28.10.1898.
[213] A OPINIÃO PÚBLICA, 26.01.1899; 27.01.1899; 23.02.1899; 01.03.1899; 03.03.1899; 04.03.1899; 09.03.1899; 06.05.1899; 10.05.1899; 15.05.1899.
[214] A OPINIÃO PÚBLICA, 06.02.1900.
[215] A OPINIÃO PÚBLICA, 12.06.1901;16.01.1905;18.03.1908; 06.02.1909.

imponente e com ares modernos, era dividido em três compartimentos, com sete latrinas para homens e três para senhoras, além de cinco mictórios e três lavatórios destinados ao uso público. Havia ainda um chuveiro para o povo tomar banho. Este sanitário funcionava dia e noite sob a vigilância de um guarda, com grande procura. (Figura 65)

Em 1915, foram também instalados pela cidade, oito bebedores públicos para animais, semelhantes aos usados no estado americano de Massachussetes. A construção do WC do Mercado e dos bebedouros públicos para animais foram destaque na imprensa de São Paulo [217].

Os bebedouros serviam para dar de beber aos veículos de tração animal que com a modernidade estavam se tornando cada vez mais frequentes na cidade. Falando sobre o século XIX, Ortiz (1991, p. 199 e 226) declara que esse aumento na circulação das ruas era em “decorrência das transformações mais amplas” da sociedade e que “médicos, comerciantes, advogados, alfaiates”, passaram a utilizar os veículos para acelerar os deslocamentos.



Figura 65 – Sanitários do Mercado.
Fonte: Álbum de Pelotas, 1922

[216] DIÁRIO POPULAR, 13.04. 1915; Relatório da SEÇÃO DE ÁGUAS E ESGOTOS, 1914, p. 39.
[217] A OPINIÃO PÚBLICA, 27.01.1917; Relatório da SEÇÃO DE ÁGUAS E ESGOTOS, 1916, p. 29.

Em 2004, os Sanitários do Mercado foram totalmente recuperados através do Programa do Governo Federal de recuperação de patrimônios históricos, o Monumenta. A reforma, inaugurada no dia 31 de maio de 2004, modernizou o espaço instalando balcões de mármore, louças e acessórios; além dos sanitários femininos e masculinos, passou a oferecer também um banheiro exclusivo para deficientes.

3.5. Tecnologia Estrangeira

Nas obras de água e esgoto, de 1913 a 1916, foram utilizados equipamentos e tecnologias importados da Europa e dos Estados Unidos com o objetivo de agilizar os trabalhos e diminuir a necessidade de mão de obra.

Um dos modernos métodos empregados para o transporte dos aterros provenientes das escavações das obras de água e esgoto foi o Decauville. Esse sistema tratava-se de um trilho estreito (40 a 60 centímetros) composto de elementos pré-fabricados de ferro, para a passagem de vagonetas que podiam ser empurradas manualmente ou puxadas por animais. O invento, que ficou conhecido pelo nome do seu criador, o francês Paul Decauville (1846-1922), podia ser facilmente desmontado, transportado e reutilizado. O Decauville substituiu, com grande vantagem, o transporte de cargas que antes eram deslocados a muares (burros) ou mesmo por serviço manual assalariado ou escravo. As linhas geralmente não passavam de 15 quilometros, entretanto, era mais que suficiente para atender a maioria dos usos. No Brasil, o Decauville começou a ser usado a partir da primeira guerra mundial. Em Pelotas, os registros apontam para a utilização do Decauville nas obras do túnel da Rua Conde de Porto Alegre e nas escavações do reservatório Sinnott [218]. (Figura 66)

Foi da França também que se importou a máquina Allure, da empresa Eluere & Cia. Esse equipamento servia para a fabricação de lajes de cimento armado. Tinha capacidade de produzir 50 blocos de concreto diariamente com o trabalho de apenas três homens. Os blocos podiam ser de tamanhos e formas variadas, com frisos, lisos, em ângulos, etc. Depois de um período de dez dias de secagem o bloco estava pronto para ser utilizado na cobertura dos poços de visita e galerias. Sobre a

[218] Relatório da SEÇÃO DE ÁGUAS E ESGOTOS, 1913, p. 14 e 81.

utilização da máquina Allure, o jornal afirmou: “é um typo de obra prático, comodo, e que dará excellentes resultados (...) mostrando que entre nós já se pode obter elementos de trabalho capazes de produzir com vantagem aquillo que importamos sem necessidade” [219]. Nas oficinas da Intendência também foram utilizados uma britadora e um compressor locomóvel que produzia pedra britada para as obras de água e esgoto [220]. (Figura 67 e 68)

Os relatórios ainda fazem menção de uma máquina escavadora Austin, que foi importada pela Intendência Municipal dos Srs. F. C. Austin Dranage Excavator & Cia, de Chicago, Estados Unidos, para a abertura das valas das adutoras do Moreira e do Quilombo [221] (Figura 69). A escavadora Austin pesava 25 toneladas, tinha um motor com capacidade de 25 cavalos e era movida a vapor. A máquina levou sete dias para ser montada por pessoal brasileiro, sob a orientação do mecânico americano Brondon, que também instruiu como manejá-la, sob a tradução do Sr. Jats. Para execução dos serviços foi treinado o Sr. Pasoal, que com poucos dias de prática estava apto a operá-la.

No dia 12 de abril de 1913, com a presença do intendente Cypriano Barcellos, do vice-intendente, Guilherme Echenique e da Comissão de Saneamento, foram realizados os testes com a escavadora nos campos da Tablada, com excelentes resultados. A máquina abriu em 32 minutos uma vala com 16 metros de comprimento, por 0,85 metros de largura e 1,30 metros de profundidade. A capacidade da máquina era de abrir em 10 horas de trabalho 330 m³, consumindo 3/4 de tonelada de carvão e 4 m³ de água, o que representava o trabalho de 100 homens.

Outra tecnologia foi utilizada para melhorar a questão dos transportes de materiais para os locais das obras. A locomoção era feita com carroças, o que representava lentidão no andamento dos trabalhos. Para sanar o problema, passou a ser utilizado um auto-caminhão Saurer, de origem Suíça. Esse caminhão, que atingia uma velocidade máxima em torno de 20 km/h, foi utilizado nas obras de água, e para isso sofreu uma reforma completa e a mudança do local do depósito de gasolina, que foi colocado debaixo do assento. Essa alteração, segundo os relatórios da época, tornou o veículo mais adequado para trafegar nas estradas e

[219] DIÁRIO POPULAR, 01.07.1913, ALMANAQUE DE PELOTAS, 1915, p. 229.
[220] Relatório da SEÇÃO DE ÁGUAS E ESGOTOS, 1913, p. 26.
[221] A OPINIÃO PÚBLICA, 12.05.1913.

ruas da cidade. Com a utilização do caminhão Saurer houve um progresso considerável nas obras, agilizando o transporte de materiais. Além dele também foi utilizado algumas vezes um auto-caminhão Oppel. O custo e a dificuldade para obter peças para o conserto dos caminhões tornavam o seu uso pouco viável na época [222]. (Figura 70)

Esses equipamentos sempre eram destacados nos relatórios por se tratarem de instrumentos que representavam grande avanço e economia para as obras. Os recursos empregados para a sua aquisição eram sempre compensados pelos resultados obtidos na sua utilização. A mão-de-obra era escassa e a cidade de Pelotas não dispunha de tantos trabalhadores. Era preciso trazer operários de outras cidades, o que aumentava os custos consideravelmente. As máquinas e veículos executavam com precisão e em pouco tempo o que exigiria o trabalho de muitos homens. Segundo Ortiz, com o advento da modernidade (1991, p. 226, 228) predominava uma "tendência à aceleração" e a utilização desses equipamentos contribuía para que os serviços fossem feitos mais rapidamente. Além disso, ele apresenta a máquina como sendo para época "um servidor universal" que vinha para "liberar o homem" de suas atividades.



Figura 66 – Sistema Decauville.
Fonte: Relatório da Seção de Águas e Esgotos, 1913.

[222] Relatório da SEÇÃO DE ÁGUAS E ESGOTOS, 1913, p. 68 e 97; 1915, p.32; 1916, p. 28.



Figura 67 – Máquina Allure ao fundo.
Fonte: Relatório da Seção de Águas e Esgotos, 1915.

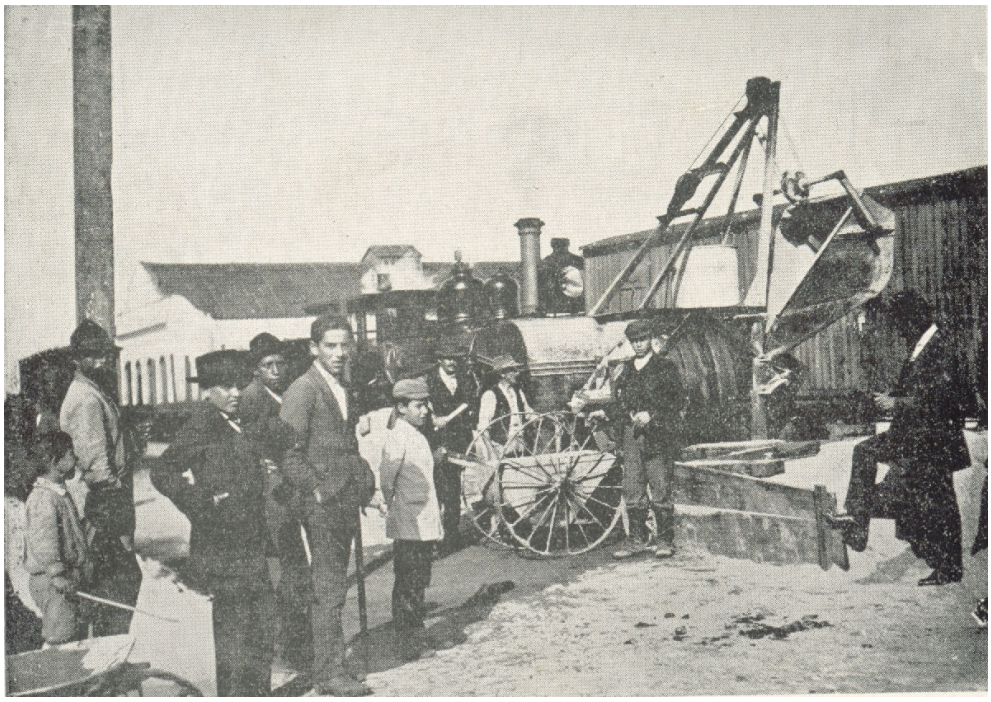


Figura 68 – Máquina misturadora de concreto.
Fonte: Relatório da Seção de Águas e Esgotos, 1915.

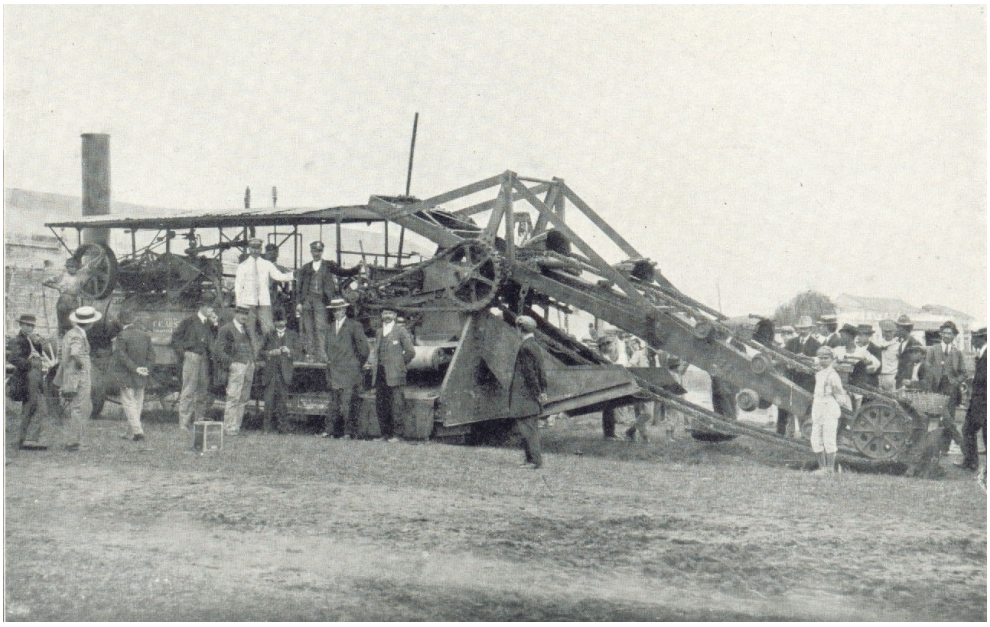


Figura 69 – Máquina escavadora Austin.
Fonte: Relatório da Seção de Águas e Esgotos, 1913.



Figura 70 – Foto ilustrativa de um caminhão Saurer, 1912.
Fonte: Acervo do Sanep

Capítulo 4

O SANEAMENTO DE PELOTAS: modernidade, progresso e patrimônio

Sem o serviço de esgotos, não pode haver higiene nem progresso.
Correio Mercantil, 11.07.1890

Concluídos esses trabalhos Pelotas entrará desassombrada,
firme, modernisada, numa phase de serio progresso,
impulsionada, varonilmente, pelo gênio de seus habitantes.
Diário Popular, 15.02.1914

Chegamos a este capítulo com o desafio de relacionar a trajetória mundial do saneamento e os conceitos de modernidade e progresso, apresentados no início do trabalho, com as primeiras iniciativas de saneamento da cidade de Pelotas, desenvolvidas na sequência.

Percebemos até aqui que este foi um período de amplas transformações sociais, políticas e econômicas, e nosso objetivo não é esgotar todas as suas possibilidades de análise, mas sim, acrescentar luz àquelas indagações que foram objeto desta investigação. Em primeiro lugar, este estudo se propôs responder qual era a situação sanitária de Pelotas antes da instalação dos serviços de água e esgoto.

A cidade de Pelotas, até meados do século XIX, supria suas necessidades sanitárias de forma primitiva, utilizando-se de poços, cacimbas e cisternas para o consumo doméstico e das águas do Arroio Santa Bárbara para lavagem de roupa. O despejo dos dejetos era feito nas ruas, nos quintais e nas margens dos arroios. Essas rotinas domésticas só eram possíveis em uma sociedade escravista. Era o trabalho negro que garantia o abastecimento de água e a higiene dos palacetes. Posteriormente, os serviços de água e esgoto também se tornaram produto mercantil. Carroças percorriam a cidade vendendo água em pipas e removendo as matérias fecais e águas servidas por meio de cabungos. Mas dispor de recursos para obter esses serviços era um privilégio apenas para as famílias ricas. O restante da população penava diariamente para obter a água e desfazer-se de suas imundícias.

A situação geográfica de Pelotas, pela abundância de água disponível, era propícia à higiene, situada numa planície, estava limitada ao sul pelo Rio São Gonçalo, ao leste pelo Arroio Pepino e ao oeste pelo Arroio Santa Bárbara. Apesar disso, o desenvolvimento das charqueadas e o consequente crescimento urbano sem soluções públicas consistentes de saneamento tornou a situação da população calamitosa e os problemas de insalubridade não tardaram a se agravar.

Os grandes desafios enfrentados na cidade eram o clima úmido, que favorecia as águas paradas, o lançamento dos detritos das charqueadas no São Gonçalo, resultando em mau cheiro, e a falta de um serviço adequado de água e esgotos. Como consequência, doenças como varíola, febre tifóide, sarampo, crupe, tuberculose e cólera assolavam a população, principalmente os miseráveis e as crianças, mas deixava suas marcas também nas famílias abastadas.

Como forma de minimizar e controlar esses efeitos foram tomadas algumas medidas higiênicas. Criaram-se os Códigos de Posturas de 1829 e 1834, que ditavam as normas para o viver urbano e foram também ampliados os poços e cacimbas públicas. Posteriormente, foram construídos o Mercado Público e sua cisterna (1849) e para atender os doentes, os idosos e as crianças, o Asilo de Órfãs (1855), os hospitais Santa Casa de Misericórdia (1861) e Beneficência Portuguesa (1861) e o Asilo de Mendigos (1887/1892).

As tentativas frustradas de abastecer a cidade com água, feitas com Cassapi, Villain e Domingos Cordeiro e John Storry demonstram que empregar as modernas tecnologias europeias exigia preparo técnico e grande soma de capital. Justamente por não dispor de recursos e conhecimento é que o Governo da Província, à semelhança dos outros estados, optava por conceder o privilégio das obras a engenheiros e empreiteiros quase sempre estrangeiros, nesses casos Cassapi era italiano, Villain, francês e Storry, escocês.

Por sua vez, os serviços de remoção do material fecal disseminavam moléstias e aumentavam as estatísticas de mortalidade. Essas elevadas taxas de letalidade eram um atestado que depunha da falta de salubridade na cidade. Nos países industrializados a vida humana era avaliada em valores monetários, pois representava mão de obra. Assim, para a economia da época, a mortalidade significava perda de capital. Com o fracasso em sucessivas concorrências para escolha de uma empresa de remoção fecal, a Intendência se obrigou a encampar o

asseio e a adquirir a charqueada Valadares para ali instalar esses serviços e fazer os despejos.

Nesse período, final do século XIX, os discursos higienistas começaram a fazer eco em Pelotas e o serviço das fossas móveis era criticado com expressões como “imundície”, “cheiros enauseabundos”, “empestar a athmosphera”, “infecção”, “germens das enfermidades”, “asphixiantes e deletérios”, “putrefacção”, “estado miserável.” Não era possível conciliar o desejo de modernidade e progresso com os cabungos.

Mas as tentativas tomadas pelo Governo Provincial de estabelecer uma rede de esgotos que eliminasse a remoção fecal no centro da cidade eram apenas decepção. O Governo abriu por duas vezes concorrências, chegando a escolher primeiro a proposta de José Manoel Felisardo e depois de Manoel Soares Lisboa, contudo as obras nem saíram do papel.

Chegamos ao final do século XIX e a cidade de Pelotas despontava econômica e socialmente, exigindo que o poder público tomasse medidas para organizar essa florescente realidade. As charqueadas tiveram seu auge de produção e exportação entre os anos de 1860 a 1890, abrindo caminho para o estabelecimento de fábricas e o desenvolvimento do comércio que atraíam força de trabalho para esse centro urbano. Deste modo, a cidade acenava com a possibilidade de maior liberdade, proteção, ocupação e melhores ganhos. Mas essa urbanização rápida e desordenada acabava com antigos problemas e criava novos, alterava o ritmo da vida na cidade e desafiava os governantes e as elites locais. Segundo Rezende e Heller (2002, p. 47):

> Na maior parte das cidades, os trabalhadores, com intuito de protegerem seus empregos, eram obrigados a se amontoar em distritos urbanos superpovoados. As mudanças sociais ocorridas com o crescimento das cidades beneficiaram preferencialmente as classes sociais mais altas, o que tendeu a acentuar a aglomeração e a negligência com os distritos pobres, situados nos subúrbios ou em áreas que estivessem fora dos interesses de classe dominante. Havia pouco interesse na realização de medidas sanitárias em favor dos pobres e pouco foi feito em termos de urbanização, esgotamento sanitário, drenagem urbana, remoção do lixo e acomodações mais dignas.

É neste contexto que encontramos as respostas para os nossos questionamentos a respeito do processo de implantação dos serviços de saneamento, seus autores e suas referências. Tal como previu Baudelaire, a elite

pelotense tomou as rédeas da modernidade e fundou a Companhia Hydráulica Pelotense. A Companhia obteve um contrato vantajoso junto ao Governo do Estado e desta forma ela mantinha o monopólio da água, impedindo toda e qualquer outra forma da população obter o líquido que não fosse por seu intermédio. Seus acionistas eram homens com poder político e econômico na sociedade local, portanto seus interesses se mantinham sempre acima das necessidades do povo. Por solicitação da Companhia, as cacimbas e poços foram entulhados e a cisterna do mercado fechada pelo poder municipal. É nesse sentido que Argan (1992, p. 186) apresenta o urbanismo como "o conflito entre uma ciência voltada para o interesse da comunidade e a aliança dos interesses e privilégios privados."

Somado aos interesses econômicos, havia também o desejo de ostentar esse poder e rivalizar com a capital Porto Alegre. Com este espírito, os acionistas da Companhia não pouparam esforços para adquirir na Europa o "melhor sistema até então conhecido." Inicialmente foram trazidos os encanamentos de ferro fundido, a caixa d'água escocesa considerada "um monumento de arte" e também os artísticos chafarizes franceses. (Figuras 71, 72, 73, 74 e 75)



Figura 71 – Comporta da Hydráulica Moreira.
Fonte: Foto da autora, 2006.



Figura 72 – Detalhe do chafariz Fonte das Nereidas.
Fonte: Foto da autora, 2005.



Figura 73 – Detalhe do chafariz do Calçadão.
Fonte: Foto da autora, 2005.



Figura 74 – Detalhe do chafariz da Praça Cypriano Barcellos.
Fonte: Foto da autora, 2005.



Figura 75 – Detalhe do mirante da caixa d'água escocesa.
Fonte: Foto da autora, 2005.

Com esses monumentos instalados nas praças a cidade de Pelotas se apropriou dos preceitos modernistas de “funcionalidade decorativa.” Segundo Argan (1992, p. 185, 189), cabia a arte tornar a cidade “elegante, moderna, alegre” e o bem estar das classes médias era obtido através do menor custo das construções “graças à utilização de produtos industriais” que favoreciam “o apuramento estético.” A urbanização era colocada como “uma questão de ornamentação e embelezamento” da cidade.

Os chafarizes e a caixa d’água foram planejados para o livre acesso da população, promovendo espaços de sociabilidade, lazer e contemplação da modernidade. No centro do reservatório em ferro, a escada de acesso ao torreão permitia ao público uma visão privilegiada da cidade que se transformava. Para Argan, (1992, p. 202) “a funcionalidade (o útil) se identifica com o ornamento (o belo), porque a sociedade tende a se reconhecer em seus próprios instrumentos.”

Logo a aristocracia percebeu que os escravos, os aguadeiros e os pobres que para esses locais afluíam a fim de buscar água destoavam no cenário da paisagem. Para afastar essa presença incômoda, a Praça Pedro II foi gradeada e o chafariz deixou de fornecer água à população, já a caixa d’água recebeu uma grade na escada para evitar as muitas visitações que estavam “prejudicando a qualidade da água.”

Anos mais tarde, com o objetivo de ampliar a oferta de água, a Companhia Hydráulica Pelotense trouxe máquinas a vapor da Inglaterra e uma torre de ferro francesa construída segundo o “sistema Eiffel”. Os equipamentos instalados na represa Moreira foram apresentados como sendo um “progresso da engenharia” colocando a Hydráulica Pelotense em posição de destaque em relação a Porto Alegre e Rio Grande.

Por fim, a Companhia adquiriu um aparelho inglês de raspagem dos encanamentos que era inédito no Brasil. A chegada da tecnologia empregada com sucesso em cidades americanas e europeias foi comemorada com discursos, brindes e um churrasco na Hydráulica Moreira para as autoridades e a imprensa.

Todas essas aquisições provavam a habilidade e a competência da Companhia em acompanhar o compasso da modernidade. Para garantir o sucesso de seus empreendimentos, seus diretores se valeram do conhecimento de engenheiros e construtores estrangeiros na elaboração dos projetos e na execução das obras. Mas o progresso da Companhia tinha seu preço e seus desajustes, nem

tudo era sinônimo de comodidade, asseio e bem-estar. As crises na qualidade e quantidade da água e os elevados preços demonstram que a modernidade exigiu elevados sacrifícios, principalmente das camadas populares, que para terem uma torneira em casa precisavam pagar penosas taxas.

A Companhia exercia seu status na sociedade pelotense e não estava preocupada com a situação dos desfavorecidos. Quem não pudesse pagar as taxas adiantadas tinha sua pena cortada. Os prepotentes acionistas não tinham prejuízos e não faziam favores.

A derrota da Hydráulica só veio com a iniciativa da Intendência em construir uma rede de esgotos na cidade. Para prover a água necessária aos esgotos a Companhia precisaria quadruplicar sua capacidade de oferta. Isso implicaria na prorrogação do seu contrato com o Governo da Província (o contrato da Companhia se encerraria em 1921) e na obtenção de um elevado empréstimo.

A Companhia tinha um capital inicial, em 1871, de 600 contos de réis, para a realização das obras em 1894 ela elevou sua capacidade financeira para 1.000 contos, através da venda de ações e de um empréstimo. Mas o orçamento do Dr. Alfredo Lisboa para a realização das obras nos Arroios Moreira e Quilombo e as redes de água importava em aproximadamente 5.200 contos. Essa quantia era muito superior às possibilidades econômicas da Companhia. Além disso, a encampação se mostrou muito vantajosa para os acionistas, pois a negociação do acervo foi feita por um valor de 1.200 contos.

Paralelamente à implantação da Companhia Hydráulica Pelotense, a Intendência resolveu tomar a dianteira das redes de esgoto. A falta de recursos financeiros para a realização das obras apontava como única alternativa uma concessão tal qual foi feita com o abastecimento de água. Assim, através de uma concorrência, em 1889, a municipalidade contratou o polêmico projeto do engenheiro francês Gregório Howyan. Entre brindes com taças de champanhe as obras foram inauguradas apressadamente, sem ter como base um projeto técnico definitivo, o que acabou inviabilizando a sua execução.

A realização de um completo sistema de esgotos era também uma questão de posição e status perante as demais cidades. O pensamento moderno impunha uma ideia de disputa que era travada entre as cidades segundo padrões pré-estabelecidos. Nessa competição alcançava maior destaque os centros urbanos com maior capacidade de adotar as comodidades da vida moderna.

Nas últimas décadas do século XIX e na virada do século XX, a cidade foi ganhando importantes melhoramentos urbanos, o telégrafo (1868), a agência postal (1870), os carris urbanos (1873), o telefone (1883), a estrada de ferro e a estação ferroviária (1884), a iluminação a gás (1875), a luz elétrica (1912) e os bondes elétricos (1915). A indústria e o comércio também se desenvolveram através da abertura da Fábrica Lang de sabão e velas (1865), da Cervejaria Haertel (1880), da Fábrica de Chapéus (1881), da Cervejaria Ritter (1890), da Fábrica Fiação e Tecidos (1908) e do Engenho de Arroz do Coronel Pedro Osório (1912).

No cenário urbano surgiram ainda a Biblioteca Pública Pelotense (1875), o Clube Caixeral (1879), a Faculdade de Agronomia (1883), o Parque Pelotense (1883), o Banco da Província (1890) e o Banco Pelotense (1906). (GILL, 2007; GUTIERRES, 1999; OSÓRIO, 1998; SOARES, 2002)

Apesar de tudo isso, a opinião firmada era de que o progresso da cidade estava vinculado de forma intrínseca ao saneamento. Para as lideranças locais o saneamento representava a essência do urbanismo moderno. A própria participação expressiva da imprensa cobrando medidas do poder público representa o que Argan (1992, p. 187) coloca como uma das pretensões do modernismo, “uma cidade viva, ligada ao espírito de uma sociedade ativa e moderna.”

Foi assim que a Intendência contratou o experiente engenheiro Alfredo Lisboa para a realização de um projeto definitivo de uma rede de esgotos com seu respectivo suprimento de água. Com essa iniciativa o poder público finalmente tomou o rumo certo. O projeto executado por Lisboa foi feito com base em estudos realizados *in loco*, o que lhe conferia um caráter de confiabilidade muito grande e estava de acordo com os processos de engenharia sanitária adotados na Europa e nos Estados Unidos. Mas o orçamento para a realização das obras propostas por Lisboa era muito elevado, aproximadamente 8.000 contos de réis, 5.200 para a ampliação do sistema de abastecimento de água e 2.800 para as redes de esgoto.

Diante do grande desafio, a Intendência buscou em vão o apoio do Governo da Província e depois fez outra tentativa de concessão com o engenheiro inglês Willian Brown, em 1907. Novamente a iniciativa foi comemorada com taças de champanhe e foguetes, mas devido a divergências o contrato nem chegou a ser assinado. Pelotas parecia não estar destinada ao tão sonhado progresso.

Apesar dos sistemas de água e esgoto serem complementares no saneamento de uma cidade, somente 40 anos depois de implantado o

abastecimento de água é que Pelotas conseguiu construir sua rede de esgotos. A demora na execução dos serviços se deu pelas contratações de engenheiros e empreiteiras sem competência ou condições técnicas e financeiras suficientes. A série de equívocos começou com o Governo Provincial nos contratos com José Manoel Felisardo e depois com Manoel Soares Lisboa e na sequência com a Intendência Municipal que também teve prejuízos com os contratos assinados com os engenheiros Howyan e Brown.

Inconformada, a Intendência chamou novamente o engenheiro Alfredo Lisboa para atualizar seu projeto, e já com os serviços de água sob sua responsabilidade, tomou coragem e fez um empréstimo para pagar em 50 anos a fim de executar as obras de água e esgoto. Logo em seguida foram firmados os contratos para fornecimento dos materiais e também para a execução dos trabalhos. Os contratos, feitos em sua maioria com empresas estrangeiras, foram assinados com uma caneta de ouro, cravejada com uma safira, circundada de brilhantes. Essa caneta era um prenuncio de que a tão sonhada realização dos esgotos estava enfim se concretizando. A caneta, com seu elevado valor material, representa o incalculável valor que as obras de esgoto significavam para Pelotas.

Nas mãos da municipalidade os serviços receberam a denominação de “Seção de Águas e Esgotos”. As obras projetadas por Lisboa revolucionaram a cidade de Pelotas. Durante aproximadamente três anos a população contemplou extasiada o espetáculo da modernização. Em torno de mil operários foram empregados nas obras, o trânsito diário de carroças e caminhões, máquinas e equipamentos até então desconhecidos passaram a fazer parte da rotina das ruas.

Ao olhar para os motores, veículos, compressores e britadeiras a população não via apenas estranhas máquinas, mas engenhosos e avançados equipamentos que estavam sendo utilizados para trazer o progresso à cidade. A máquina Allure, o sistema Decauville, a escavadora Austin, os auto-caminhões Saurer e Oppel, navios carregados de tubos importados da Europa, tudo atestava o sucesso do empreendimento. Ilustres e experientes engenheiros foram contratados para dirigir as obras formando a chamada “Comissão de Saneamento”. (Figura 76) Esses homens comandavam os trabalhos com segurança, guiados pelo projeto do Dr. Alfredo Lisboa e sob a orientação do engenheiro Saturnino de Brito. Segundo Ortiz (1991, p. 206), com a modernidade “a cidade passa a ser vista como um conjunto no interior do qual engenheiros e arquitetos atuam.”

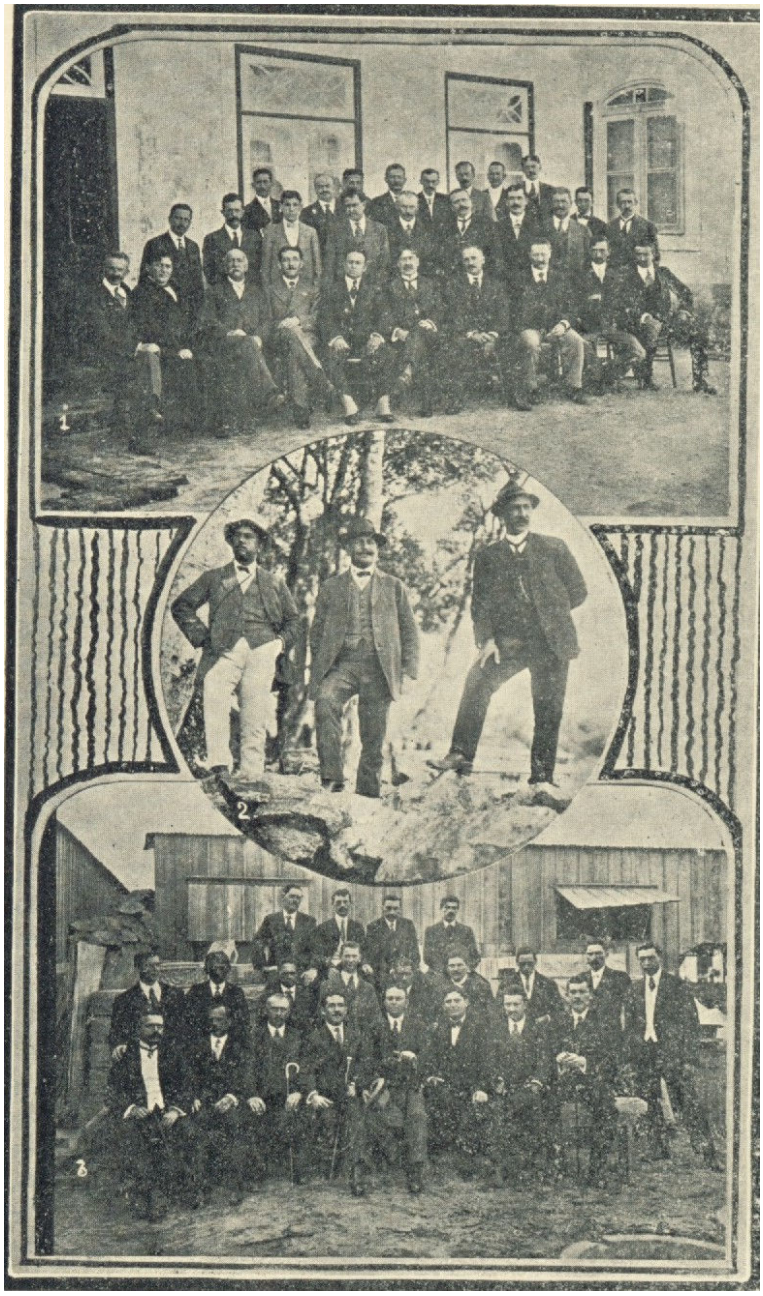


Figura 76 – Comissão de Saneamento.
Foto 1 – No centro o Intendente municipal, Dr. Cypriano Corrêa Barcellos, à sua direita o segundo engenheiro chefe, Dr. Florisbello Leivas, e a esquerda o engenheiro da construção dos esgotos, Dr. Octacílio Pereira, seguem-se os chefes do escritório técnico, da contabilidade, residentes e pessoal dos escritórios.
Foto 2 – No centro o primeiro engenheiro chefe, Dr. Lamy, tendo à sua direita o Dr. Benjamim Gastal e à esquerda o Dr. Octacílio Pereira, chefes das obras de água e esgoto respectivamente.
Foto 3 – No centro Dr. Octacílio Pereira, engenheiro das obras de esgotos, tendo a sua esquerda o residente José Avancini, e a sua direita os residentes Felippe Osório e Ângelo Martinelli. Seguem-se administradores, capatazes, almoxarifes, chefes de oficinas. Fonte: Relatório da Seção de Águas e Esgotos.

A construção destes cenários estava alinhada com o pensamento progressista dos republicanos, que representavam uma emergente classe social que tinha como proposta urbana modernizar as cidades. A solução para isso estava associada a uma ideologia de negar as raízes de um passado colonial recente e copiar o padrão de modernidade urbana adotado nos países europeus. Esse modelo fortemente marcado pela influência da cultura francesa e do positivismo buscava adequar as antigas estruturas urbanas aos novos ditames da modernidade.

Segundo Argan (1992, p. 186), a atuação do poder público foi um fator decisivo na promoção das inovações tecnológicas, pois organizou “as forças sociais dominantes em um espaço e uma época determinada.” O desejo era de que a “cidade com seus monumentos modernos” fosse “a imagem da autoridade do Estado.”

Para Monteiro (1995, p. 102), os discursos de modernidade e progresso pautavam “as novas relações sociais no meio urbano.” Esforços foram feitos no sentido de “moralização dos hábitos e costumes das classes populares” com o objetivo de criar “um novo cidadão operoso, saudável, asseado, bem vestido, etc.”

Mesmo com a rescisão dos contratos com as empreiteiras das obras de água e esgoto, a Intendência não se abalou, estava determinada a levar as obras ao seu termo. Estruturas gigantescas começaram a se tornar realidade diante dos olhos da população. Com a ampliação da Hydráulica Moreira, a construção da represa no Arroio Quilombo e do reservatório no morro Sinnott e a colocação das adutoras e redes, a cidade passou a ser abastecida com um grande volume de água e para completar o sistema, as redes de esgoto e a Usina Elevatória davam o destino adequado as águas servidas e as matérias fecais. Para coroar de êxito o saneamento de Pelotas foram instalados os sanitários do Mercado e os bebedouros para animais. (Figuras 77, 78, 79 e 80)

Assim, em resposta à questão dos resultados das obras de saneamento na cidade, podemos afirmar que, uma vez estabelecidos esses sistemas de águas e esgotos, eles foram muito positivos para a qualidade de vida da população beneficiada. A extensão de redes construídas foi bastante expressiva. Comparando com a situação atual, foram implantados 5,5% das redes de água (42 km) e 11% das redes de esgoto (50 km) que temos hoje na cidade. (Anexo 1, 2 e 3) Segundo Brito (1944, p. 28), após as obras de saneamento, entre os anos de 1915 a 1924, a média anual dos óbitos caiu 40%. Em 1918, Pelotas possuía 6.500 casas abastecidas com

água e 4.610 com instalações de esgoto, mas ainda assim, em 1922, restavam 1.966 casas com serviço de remoção fecal.



Figura 77 – Represa do Arroio Quilombo.
Fonte: Foto da autora, 2006.



Figura 78 – Estação de Tratamento de Água do Sinnott.
Fonte: Foto da autora, 2006.



Figura 79 – Usina de recalque de esgotos da Tamandaré.
Fonte: Foto da autora, 2006.



Figura 80 – Sanitários do Mercado.
Fonte: Foto da autora, 2006.

De um modo geral, a população aceitou de forma positiva as mudanças provocadas pelos esgotos. As dúvidas e as dificuldades geradas pelo desconhecimento sobre o funcionamento do novo sistema foram sanadas através do Regulamento Sanitário. E o receio dos proprietários de imóveis com relação aos custos, foi minimizado pela Intendência através do parcelamento das dívidas.

Interagindo com o espetáculo da modernidade, o povo acompanhava o desenvolvimento das obras com vivido interesse e curiosidade, nem mesmo os transtornos decorrentes dos trabalhos nas ruas foram vistos com insatisfação, a cada etapa concluída o público prestigiava com a sua presença as inaugurações.

4.1. O Patrimônio do Saneamento de Pelotas

A última indagação que motivou essa pesquisa foi com relação ao patrimônio resultante dessas primeiras etapas do saneamento na cidade. Segundo os estudos mais atuais, os prédios, construções, objetos e tecnologias representativas de um período da história e seus respectivos modos de vida, de pensamento e significação podem ser considerados patrimônio. Um dos defensores dessa teoria é o sociólogo francês Henri-Pierre Jeudy. Segundo ele esses “novos” patrimônios têm o papel de promotores de “outras formas da simbolização dos objetos e dos signos culturais”. O autor salienta que “as grandes transformações da produção industrial deixam atrás de si objetos, signos e vestígios vivos de uma cultura técnica”. (JEUDY, 1990, p. 7)

Esse conceito amplia o universo do que tradicionalmente entendemos como patrimônio cultural. Partindo desse princípio, as instalações construídas na cidade de Pelotas para servirem no abastecimento de água e na coleta de esgotos fariam parte do seu acervo patrimonial histórico e cultural. Esses sistemas presentes no contexto da cidade até hoje remeteriam ao período em que Pelotas passou por um processo de transformação urbana influenciada pelo florescimento industrial europeu vivido na virada do século XIX. Portanto, eles estariam relacionados não apenas a história da cidade, mas à história mundial, pois são reflexo de toda uma trajetória científica, tecnológica e industrial ocorrida no mundo.

Para Jeudy (1990, p. 112), os serviços públicos de uma cidade produziram sempre uma forma singular da teatralidade. E essas atividades “exprimem a manifestação teatral da vida cotidiana”. A maneira como o poder público se aparelhou para resolver os problemas decorrentes da urbanização expressa suas

aspirações, seu modo de pensar e as circunstâncias econômicas, políticas e sociais que os levaram a fazer determinadas ações.

Com o estatuto de patrimônio esses bens passam a ser importantes objetos de investigação cultural, pois representam aspectos da vida social passada, modos de pensar e fazer. “Eles apelam a uma estética mais global, mais diversificada, que inclui o prazer das representações dos modos de vida passados mais ainda recente. Esse novo olhar capta os traços, os signos que oferecem as construções, os moinhos, as fundições, as olarias.” (JEUDY, 1990, p. 52)

A preservação deste legado é uma importante forma de construir a identidade de uma sociedade. No caso do patrimônio do saneamento de Pelotas, a manutenção de muitos destes locais em funcionamento faz com que não se “apaguem os traços de uma vida social. (...) Seus vestígios são em si mesmo uma prova original de autenticidade absoluta, mesmo quando as funções e os costumes não existem mais”. (JEUDY, 1990, p. 55)

Uma das peculiaridades deste acervo foi a conservação do complexo original e periodicamente a sua modernização e ampliação de acordo com a necessidade e o surgimento de novas tecnologias. Assim, é possível observar todas as etapas pelas quais o saneamento da cidade passou e como ele evoluiu. Máquinas que deixaram de funcionar permanecem hoje apenas com função histórica e as placas de inauguração das obras, fixadas nos prédios, também são uma importante fonte de referência e documentação do acervo.

Jeudy (1990, p. 47) aprofunda a tendência à preservação deste patrimônio como sendo uma influência pós-moderna de confirmar as escolhas feitas no passado. Para ele, “a inovação tecnológica tem necessidade de uma arqueologia industrial, não para legitimar-se, mas para devolver à sociedade uma forte imagem de sua lógica e de sua necessidade”.

Outra questão que pode ser destacada está na escolha dos locais onde determinados bens do saneamento estão instalados, em especial os chafarizes e a caixa d’água da Praça Piratinino de Almeida. Para o autor em questão a opção por colocá-los em praças públicas segue uma lógica de conferir uma imagem positiva do poder público. Para Jeudy (2005, p. 117), “o que se tornou público no espaço urbano resiste aos assaltos das críticas mais acerbadas.” Esse espaço público garante um grau de cumplicidade com a cidade, já que os governantes estendem seu território de exposição para o cenário coletivo.

O discurso do engenheiro chefe da Comissão de Saneamento, Florisbello Leivas, na inauguração das obras de Águas e Esgotos de Pelotas, em 1915, vai ao encontro do que apresenta Jeudy (2005, p. 118) como sendo a aspiração dos governantes: “construir uma imagem da cidade que una a posteridade de seu nome à elaboração de uma plasticidade urbana de grande amplitude.” Foi em meio a aplausos que Leivas proferiu as seguintes palavras: “Este capital, accrescido com estas obras, attestará as gerações futuras que a nossa também soube fazer alguma cousa em seu beneficio e o nome do dr. Cypriano Correa Barcellos, gravado no bronze, ficará imperecível” [223].

De fato, as obras executadas no saneamento da cidade de Pelotas permanecem até hoje, tanto as que foram realizadas pela Seção de Águas e Esgotos (1912-1916) como as anteriores construídas pela Companhia Hydráulica Pelotense (1871-1908). De acordo com o inventário patrimonial realizado foram classificados do período da Companhia Hydráulica Pelotense uma unidade paisagística construída, a Estação de Tratamento de Água do Moreira (1872) e cinco construções utilitárias, o Chafariz francês em ferro Fonte das Nereidas (1873), o Chafariz francês em ferro do Calçadão (1874), a Caixa d’água escocesa em ferro da Santa Casa (1875), o Chafariz francês em ferro da Praça Cypriano Barcellos (1876) e a Caixa d’água francesa em ferro da Estação Moreira (1894). Com exceção das caixas d’água e do Chafariz da Praça Cypriano, os demais bens ainda estão em funcionamento e em bom estado de conservação.

No complexo da Estação de Tratamento de Água do Moreira destacam-se pelo seu valor histórico e arquitetônico a comporta em ferro adquirida em Paris, a caixa d’água em ferro francesa e a casa de máquinas, onde estão as máquinas a vapor, a caldeira e o relógio comprado também em Paris. A casa de máquinas é um prédio simétrico dividido em três compartimentos: um onde está instalado a caldeira, outro para as bombas e um terceiro para a oficina. A cobertura da construção é formada por abobadilhas com os arcos apoiados em vigas de ferro e acabamento externo plano e impermeável. Nas fachadas, as aberturas são em arco abatido, com vergas e umbrais arrematados com tijolos, a platibanda é cega, e no frontão curvo se encontra o relógio. As paredes são revestidas com pedra e a chaminé marca o eixo central da composição. O sistema atual é composto também, de uma planta de

[223] Discurso proferido por Florisbello Leivas na inauguração das obras de saneamento de Pelotas em 20.09.1915, cfe registros IN: DIÁRIO POPULAR, 22.09.1915.

tratamento de água com decantadores e filtros, casas de tratamento e bombeamento, reservatório enterrado, laboratório, depósitos e casa de moradia para os funcionários. Sua capacidade de fornecimento de água atualmente é de 7.000 m³/dia. Além disso, o local é privilegiado com uma paisagem natural exuberante.

O chafariz Fonte das Nereidas foi esculpido por Jean Baptiste Jules Klagmann e Ambroise Choiselat. A peça possui o corpo central, totalmente em ferro, composta de vinte e dois esguichos, apresenta uma bacia superior com vinte pontos de saída de água e três conjuntos que totalizam doze bacias pequenas que funcionam por transbordo. O chafariz é ornado com uma grande diversidade de elementos, entre eles se destacam figuras femininas mitológicas, leões, peixes, ânforas, conchas, guirlandas, frutas e flores.

O chafariz do Calçadão possui duas bacias circulares e o corpo decorado com rostos de leões, cariátides, flores, volutas, bacias, conchas, folhas e três figuras de crianças. O chafariz da Praça Cypriano Barcellos é decorado com cariátides, flores, volutas, conchas, galhos, frisos e as figuras de dois meninos com as formas cheias.

A caixa d'água da Praça Piratinino de Almeida é ornada com consoles, grades, molduras e arcos em ferro fundido. As colunas de seção circular têm forma cônica, executadas em ferro fundido, com a base e o capitel liso sem detalhes ornamentais. Entre as colunas existem molduras em grades de ferro. O mirante implantado acima do nível da cobertura é constituído de colunas e cúpula em forma de decágono com consoles e pináculos em ferro fundido.

A caixa d'água e os chafarizes são elementos representativos da cultura e da identidade do povo de Pelotas. Pelo seu reconhecido valor histórico e arquitetônico, a caixa d'água da Praça Piratinino de Almeida recebeu tombamento federal. Isto comprova que o legado que nossos antepassados nos deixaram de fato estava impregnado dos conceitos de modernidade e progresso.

Do período correspondente à Seção de Águas e Esgotos foram elencadas duas unidades paisagísticas construídas, a Estação de Tratamento de Água do Sinnott (1912) e a Barragem do Quilombo (1913), uma construção utilitária, o Sanitário do Mercado (1915), e um edifício isolado, a Usina de Esgotos da Tamandaré (1914).

A Estação de Tratamento de Água do Sinnott recebe atualmente água bruta do Arroio Quilombo e do Arroio Pelotas e fornece água tratada através de uma

planta completa com decantadores e filtros, casas de tratamento e bombeamento, reservatório enterrado, laboratório, depósitos e casa de moradia para os funcionários. A ETA Sinnott produz diariamente 39.000 m³ de água.

A Barragem do Quilombo consiste de uma bacia de acumulação (represa), pré-filtros, casa de moradia para os funcionários e uma linha adutora em ferro fundido com 21 km até a Estação do Sinnott. O destaque fica por conta da belíssima paisagem natural do local, composta de água abundante e uma ampla área verde.

O Sanitário do Mercado é um pequeno edifício com um pavimento retangular e compacto, de aspecto elegante e composição simétrica. A série de aberturas e o rusticado das paredes imprimem o ritmo. Possui óculos acima das portas, embasamento e a platibanda cega, os delicados gradis, que completam a decoração do prédio, são influências dos movimentos Art Nouveau e Art Deco. (SANTOS, 2002, p. 101)

O edifício da Usina de Esgotos da Tamandaré consiste de três compartimentos, a sala do operador, a casa de bombas e as câmaras para operação. Na sua construção empregaram-se blocos de cimento pré-fabricados. As suas fachadas são simétricas e recortadas por uma sequência de aberturas. Os espaços vazados da platibanda são decorados com gradis.

Todo este conjunto encontra-se em bom estado de conservação e em pleno funcionamento. (Ver Apêndice 2 - Fichas de Inventário) Ainda podem ser considerados patrimônios deste período as tampas em ferro do sistema de água e esgoto, espalhadas pelas ruas do perímetro central da cidade. Estas, porém, ainda não foram inventariadas. (Figura 81)

Com este levantamento notamos que a cidade de Pelotas possui um patrimônio histórico e cultural no saneamento de elevado valor simbólico e econômico, pois os sistemas de água do Arroio Moreira, a represa do Quilombo, a Estação Sinnott, a Usina de Recalque de Esgoto da Tamandaré e os Sanitários do Mercado ainda estão em funcionamento e operando em plena capacidade.



Figura 81 – Tampas do Sistema de Esgoto, 1912.
Fonte: Foto da autora, 2008

Esses bens são signos de todos os valores, aspirações e concepções de nossos antepassados. Foi a partir deles que a cidade de Pelotas avançou, ampliando esses sistemas até atingir o desenvolvimento que temos hoje. Por essa razão, entendemos que a nossa obrigação para com esse passado é a preservação deste patrimônio, o seu contínuo aperfeiçoamento e distribuição mais justa entre todos os cidadãos pelotenses, da qualidade de vida e do bem-estar produzidos por intermédio deles.

Considerações Finais

Todos os lugares possuem memória, cultura, tradição, patrimônio e história. No campo ou nas cidades, as dinâmicas sociais alteram o espaço, acumulam informações e se expressam na paisagem. Com isso, ao longo das gerações, vão deixando um acervo de bens materiais, imateriais e naturais.

Esses bens, signos de cultura, são acumulados por tradição e herança, comum a toda a sociedade, criando uma identidade. Possuem valor singular e excepcional para a sociedade e, por isso, necessitam ser preservados e transmitidos para as futuras gerações.

Alguns acontecimentos do passado aguardam a oportunidade de serem conhecidos e até que sejam descobertos permanecem silenciosos nos registros de antigas páginas. São os lugares, os objetos, os prédios que despertam a memória e incitam a investigação. De onde vieram? O que representam? Como chegaram até nós? A partir desse momento, o pesquisador mergulha num universo onde o passado e o presente se encontram, dando sentido aos sinais que nos foram deixados, estabelecem-se relações, produz-se o conhecimento.

O saneamento de Pelotas, durante todo o período estudado, revelou-se uma fonte muito rica na reconstituição do modo de vida de nossos antepassados. Através dos registros históricos levantados nessa pesquisa e na contemplação do patrimônio gerado, é possível visualizar os personagens envolvidos, suas rotinas, seus desafios, concepções e ideais.

Nos discursos encontrados nos jornais, percebemos que para eles o saneamento era um dos fatores determinantes para a modernização e o progresso da cidade. No entanto, apesar dessa constatação, foram necessárias grandes iniciativas para que essas obras pudessem ser executadas, dadas as condições da época.

Essa ânsia pela modernidade e progresso revela a certeza que esses homens tinham de um futuro promissor para a cidade de Pelotas e de como se sentiam responsáveis por estabelecer as bases dessa trajetória, mesmo diante de enormes sacrifícios. Como forma de perpetuarem suas conquistas eles deixaram no espaço

urbano prédios, chafarizes, caixas d'água, máquinas e equipamentos, além dos registros escritos e fotográficos. A preservação dessas peças até hoje revela o reconhecimento e a valorização desse patrimônio pela cidade.

Do primeiro período analisado, correspondente a Companhia Hydráulica Pelotense, temos os chafarizes, as caixas d'água e as instalações junto ao Arroio Moreira. Esses bens são representativos da arquitetura do ferro em Pelotas e das máquinas a vapor desenvolvidas pela indústria moderna do século XIX. Os chafarizes e a caixa d'água da Praça Piratinino de Almeida, além do valor histórico, tem também qualidades artísticas. Espalhados nos espaços coletivos, eles continuam cumprindo sua função estética na cidade.

Toda a estrutura da Seção de Águas e Esgotos permanece em funcionamento até hoje. A barragem do Quilombo e a estação de tratamento de água do Sinnott contribuem para o sistema de abastecimento da cidade. Essas duas unidades possuem um patrimônio natural belíssimo, além das estruturas arquitetônicas construídas para a captação e o tratamento da água.

Já o prédio da usina de esgotos da Tamandaré continua cumprindo seu papel no recalque dos esgotos cloacais da cidade. Ao lado dos atuais motores, permanecem, já sem funcionamento, as primitivas bombas, testemunhando da existência de outra época. O sanitário do Mercado serve diariamente a população da cidade. Suas antigas paredes abrigam agora novos e atuais equipamentos sanitários. Assim, o saneamento de Pelotas atualiza suas estruturas sem descartar o antigo. O novo e o velho permanecem juntos e em harmonia, cada um oferecendo a sua parcela.

Esse trabalho apresentou as primeiras iniciativas de saneamento da cidade, tanto no abastecimento de água, como na coleta de esgotos. A partir desses sistemas a cidade evoluiu e se desenvolveu exigindo novas ampliações. Foi então que, em 1927, o engenheiro sanitarista Saturnino de Brito, veio do Rio de Janeiro, para ampliar os serviços de saneamento da cidade. Para dar vazão as águas pluviais, ele projetou e construiu os canaletes das Ruas General Argolo e Marechal Deodoro, estendeu os sistemas de esgoto com a construção da estação elevatória da Rua Saldanha Marinho e implantou os primeiros processos de tratamento da água no Sinnott e no Moreira, através da filtragem e aplicação de cloro. Essa etapa é marcada, também, pelo falecimento de Saturnino de Brito, na cidade de Pelotas, em 10 de março de 1929, no Hotel Lagache.

Uma nova etapa foi realizada entre os anos de 1947 a 1950, pelo escritório Saturnino de Brito. Nessa fase, passou-se a captar água no Arroio Pelotas e construiu-se o reservatório da Rua Andrade Neves, esquina Pinto Martins, com capacidade para dois milhões de litros de água.

Finalmente, em 1965, foi criada uma autarquia para cuidar do saneamento da cidade, o Serviço Autônomo de Águas e Esgotos (SAAE), posteriormente transformado no atual Serviço Autônomo de Saneamento de Pelotas (SANEP). O órgão de saneamento foi instalado no antigo casarão, localizado na Rua Félix da Cunha, esquina Sete de Setembro, erguido entre os anos de 1832 a 1835, pelo Visconde de Jaguary. A partir de 1966, foram construídos a estação de tratamento de água do arroio Santa Bárbara, novos reservatórios e estações de tratamento de esgotos, completando o sistema que temos atualmente em funcionamento.

Toda essa trajetória do saneamento na cidade resultou num acervo documental, patrimonial e natural muito rico e variado. Com o objetivo de preservar e divulgar a história do saneamento de Pelotas e seu patrimônio, o SANEP tem desenvolvido algumas ações. O acervo documental tem sido identificado e o material que estava disperso em outras instituições de documentação histórica está sendo aos poucos concentrado no SANEP, facilitando o acesso dos pesquisadores. Está sendo organizado, também, um fundo em arquivo digital com fotografias das matérias publicadas sobre saneamento nos jornais de Pelotas, a partir de 1875.

Quanto aos acervos patrimoniais e naturais são realizadas manutenções, limpezas e pinturas periódicas, algumas peças já sofreram restaurações, como é o caso dos chafarizes do Calçadão e a Fonte das Nereidas, do canalete da Argolo, do Sanitário do Mercado e atualmente da caixa d'água da Praça Piratinino de Almeida, outras necessitam de intervenções, como o chafariz da Praça Cypriano Barcellos e a caixa d'água do Moreira.

A educação patrimonial também tem sido alvo das atenções do SANEP. Orientações de pesquisas, palestras, visitas as escolas e a produção de materiais de divulgação, tais como impressos, vídeos e informações no site da autarquia, são as iniciativas realizadas. Além disso, o SANEP planeja implantar o Museu e Espaço Cultural do Saneamento e com isso ampliar as condições de preservação da história dos serviços sanitários, sobretudo porque o museu irá permitir que suas informações sejam acessadas por um número maior de pessoas.

BIBLIOGRAFIA

1. Livros

ALVES, José Francisco. **Escultura Pública de Porto Alegre** - História, Contexto e Significado. Porto Alegre: Artfólio, 2004.

ALVES, José Francisco. **Fontes d'Art no Rio Grande do Sul**. Porto Alegre: Artfólio, 2009.

ARGAN, Giulio Carlos. **Arte Moderna**. São Paulo: Companhia das Letras, 1992.

ARRIADA, Eduardo. **Pelotas: Gênese e Desenvolvimento Urbano (1780-1835)**. Pelotas: Armazém Literário, 1994.

BAUDELAIRE, Charles. **Obras Estéticas: Filosofia da imaginação criadora**. Petropólis: Editora Vozes, 1988.

BENEVOLO, Leonardo. **História da Cidade**. São Paulo: Editora Perspectiva, 1983.

BERMAN, Marshall**.** Baudelaire: O Modernismo nas ruas. In: **Tudo o que é sólido desmancha no ar**: a aventura na modernidade. São Paulo, Companhia das Letras, pp. 129-165, 1986.

BRITO, Saturnino de. **Saneamento de Pelotas**. Obras Completas, Projetos e Relatórios, Volume XIII. Rio de Janeiro: Imprensa Nacional, 1944.

CHEVALIER, Louis. **Labouring classes and dangerous classes in Paris during the first half of the XIX century**. Nova Jersey: Princeton University Press, 1973. IN: Revista Brasileira de História, Volume 18, nº 35. São Paulo: 1998. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-01881998000100007

FLORES, Moacyr. **Historiografia – estudos.** Porto Alegre: Nova Dimensão, 1989.

FLORES, Moacyr. **História do Rio Grande do Sul**. Porto Alegre: Nova Dimensão, 1993.

GIDDENS, Anthony. **O Estado-nação e a violência**. São Paulo: EdUSP, 2001.

GILL, Lorena Almeida. **O mal do século: Tuberculose, tuberculosos e políticas de saúde em Pelotas (1890-1930)**. Pelotas: Educat, 2007.

HOBSBAWM, Eric. J. **A Era dos impérios (1875-1914)**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1988.

JEUDY, Henri-Pierre. **Espelho das Cidades**. Rio de Janeiro: Casa da Palavra, 2005.

JEUDY, Henri-Pierre. **Memórias do Social**. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1990.

KARL, Frederick. **O moderno e o modernismo**: a soberania do artista 1885-1925. Rio de Janeiro: Editora Imago, 1988.

LE GOFF, Jacques. **História e Memória**. Campinas: Unicamp, 2003.

MAGALHÃES, Mário Osório. **Opulência e cultura na Província de São Pedro**: um estudo sobre a história de Pelotas (1860-1890). Pelotas: Editora da UFPel/Livraria Mundial, 1993.

MAGALHÃES, Mário Osório. **Os passeios da cidade antiga – Guia histórico das ruas de Pelotas**. Pelotas: Editora Armazém Literário, 1994.

MAGALHÃES, Mário Osório. **Pelotas século XIX**. Editora Livraria Mundial. Pelotas: 1994 A.

MAGALHÃES, Mário Osório. **Histórias e Tradições da Cidade de Pelotas**. Pelotas: Editora Armazém Literário, 2005.

MONTEIRO, Charles. **Porto Alegre: Urbanização e Modernidade a construção social do espaço urbano**. Porto Alegre: EDIPUC/RS, 1995.

MUMFORD, Lewis. **A cidade na história, suas origens, transformações e perspectivas**. São Paulo: Martins Fontes, 1982.

NASCIMENTO, Heloísa Assumpção. **Arcaz de Lembranças**. Porto Alegre: Martins Livreiro, 1982.

ORTIZ, Renato. **Cultura e Modernidade: A França no século XIX**. Porto Alegre: Editora Brasiliense, 1991.

OSÓRIO, Fernando. **A cidade de Pelotas**. Pelotas: Armazém Literário, Volume 2, 1998.

REZENDE, Sonaly; HELLER, Léo. **O Saneamento no Brasil: políticas e interfaces**. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2002.

RODRIGUEZ, Ricardo Vélez. **Castilhismo – Uma filosofia da República.** Porto Alegre: Escola Superior de Teologia São Lourenço de Brindes, 1980.

ROSEN, George. **Uma história da saúde pública**. São Paulo: UNESP, 1958.

SANTOS, Carlos Alberto Ávila. **Espelhos, máscaras e vitrines** – Estudo iconológico das fachadas arquitetônicas. Pelotas, 1870-1930. Pelotas: Educat, 2002.

SEGAWA, Hugo. **Arquiteturas no Brasil (1900-1990)**. São Paulo: Edusp, 1956.

SEVCENKO, Nicolau. **A revolta da vacina: mentes insanas em corpos rebeldes**. Rio de Janeiro: Brasiliense, 1984.

VIGARELLO, Georges. **O Limpo e o Sujo**. São Paulo: Martins Fontes, 1996.

ZANINI, Walter. **História Geral da Arte no Brasil**. Volume I. São Paulo: Instituto Walter Moreira Sales, 1983.

2. Dissertações, monografias e artigos

COSTA, A. M. **Análise histórica do saneamento no Brasil**. Dissertação de Mestrado em Saúde Pública - Escola Nacional de Saúde Pública – FIOCRUZ. Rio de Janeiro, 1994.

ESCOTESGUY, Luis Felipe Alencastre. **Produção e uso dos espaços centrais a beira-rio em Porto Alegre (1809-1860)**. Porto Alegre: Pós Graduação em História do Instituto de Filosofia e Ciências Humanas, PUC, 1993.

GUTIERRES, Éster J. B. **Barro e sangue: mão-de-obra, arquitetura e urbanismo em Pelotas**. Tese de Doutorado em história do Brasil. Porto Alegre: Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, 1999.

LONER, Beatriz Ana. **Jornais pelotenses diários na República Velha**. Ecos Revista, Pelotas RS, v. 2, n. 1, p. 5-34, 1998.

PEREIRA, Lúcio Vasconcellos. **Chafariz da Praça Cypriano Barcelos**. Revista Expor ILA/UFPEL n° 3, 1998.

SILVA, Elmo Rodrigues da. **O curso da água na história: simbologia, moralidade e a gestão de recursos hídricos**. Fundação Oswaldo Cruz - Escola Nacional de Saúde Pública - Pós-graduação em Saúde Pública. Tese apresentada para titulação de Doutorado. São Paulo: 1998.

SOARES, Paulo Roberto Rodrigues. **Do projeto urbano à produção do espaço**: morfologia urbana da cidade de Pelotas (1812-2000). Tese de Doutorado em Geografia. Universidade de Barcelona, 2002.

WICKHBOLDT, Rovanir Schuch. **A implantação do sistema de água encanada e a construção da caixa d'água da Praça Piratinino de Almeida em Pelotas** (1871-1875). Monografia de graduação em História. Universidade Federal de Pelotas. Pelotas: 2000.

XAVIER, Janaina Silva. **Chafarizes e caixa d'água de Pelotas**: Elementos de modernidade do primeiro sistema de abastecimento de água de Pelotas (1871). Monografia de Especialização em Artes: Patrimônio Cultural e Conservação de Artefatos. Universidade Federal de Pelotas. Pelotas: 2004

3. Relatórios

ARHONS, Guilherme. **Os Exgotos**. Pelotas: Typ. da Livraria Americana, 1891.

LISBOA, Alfredo. **Relatório de Águas e Esgotos**. Pelotas: 1900

LISBOA, Alfredo. **Relatório de Águas e Esgotos**. Pelotas: 1910

Relatórios da Companhia Hydráulica Pelotense. Pelotas: 1872 a 1908.

Relatório da Província de São Pedro do Rio Grande do Sul. Comendador Patricio Correa da Câmara. Porto Alegre: Tipografia do Mercantil, 1857.

Relatório da Província de São Pedro do Rio Grande do Sul. Conselheiro Joaquim Antão Fernandes Leão. Porto Alegre: Tipografia do Correio do Sul, 1859.

Relatório da Província de São Pedro do Rio Grande do Sul. Conselheiro Joaquim Antão Fernandes Leão. Porto Alegre: Tipografia do Correio do Sul, 1860.

Relatório da Província de São Pedro do Rio Grande do Sul. Conselheiro Francisco Xavier Pinto Lima. Porto Alegre: Tipografia do Rio Grandense, 1871.

Relatório da Província de São Pedro do Rio Grande do Sul. Conselheiro Jerônimo Martiniano Figueira de Mello. Porto Alegre: Tipografia do Rio Grandense, 1872.

Relatório da Província de São Pedro do Rio Grande do Sul. Presidente Ângelo Moniz da Silva Ferraz. Porto Alegre: Tipografia do Correio do Sul, 1858.

Relatório da Província de São Pedro do Rio Grande do Sul. Presidente Francisco Ignácio Marcondes de Mello. Porto Alegre: Tipografia do Rio Grandense, 1867.

Relatório da Província de São Pedro do Rio Grande do Sul. Presidente Antônio da Costa Pinto Silva. Porto Alegre: Tipografia do Rio Grandense, 1869.

Relatório da Província de São Pedro do Rio Grande do Sul. Presidente João Capistrano de Miranda e Castro. Porto Alegre: Tipografia do Rio Grandense, 1870.

Relatório da Província de São Pedro do Rio Grande do Sul. Presidente João Pedro Carvalho de Moraes. Porto Alegre: Tipografia do Rio Grandense, 1875.

Relatórios da Seção de Águas e Esgotos. Pelotas: 1913 a 1916

Saneamento de Pelotas (Novos Estudos). Relatório de Projetos Escritório Saturnino de Brito. Pelotas: Oficina Livraria do Globo, 1947 e 1951.

4. Periódicos e Artigos

CUNHA, Alberto Coelho da. **Antigualhas de Pelotas**. Pelotas: A OPINIÃO PÚBLICA, 03.11.1928.

CUNHA, Alberto Coelho da. **Logradouros Públicos – Praça 15 de Novembro**. Pelotas: Biblioteca Pública Pelotense, 1910, Pasta ACC 0016.

CUNHA, Alberto Coelho da. **Rua Sete de Setembro**. Pelotas: DIÁRIO POPULAR, 25 e 26.05.1939.

Jornal **A OPINIÃO PÚBLICA**. Pelotas: 1896 -1915.

Jornal **CORREIO MERCANTIL**. Pelotas: 1875 - 1915.

Jornal **DIÁRIO POPULAR**. Pelotas: 1890 -1915.

MORAIS, Henrique Carlos. **Chafarizes das praças de Pelotas**. Biblioteca Pública Pelotense, CDOV A, Pasta HCM 004, julho 1962.

NETTO, João Simões Lopes. **Revista do primeiro centenário de Pelotas**. Nº 2, 25.11.1911.

NETTO, João Simões Lopes. **Revista do primeiro centenário de Pelotas**. Nº 5, 1912 A.

NETTO, João Simões Lopes. **Revista do primeiro centenário de Pelotas**. Nº 7-8, 1912 B.

PEREIRA, Octacílio. **Águas e Esgotos de Pelotas**. In: Relatório da Secção de Águas e Esgotos, 1916. Pelotas: dezembro de 1915.

ANEXOS E APÊNDICES

Anexo 1 – Planta da cidade de Pelotas 1908

Anexo 2 – Mapa das redes de água 1916

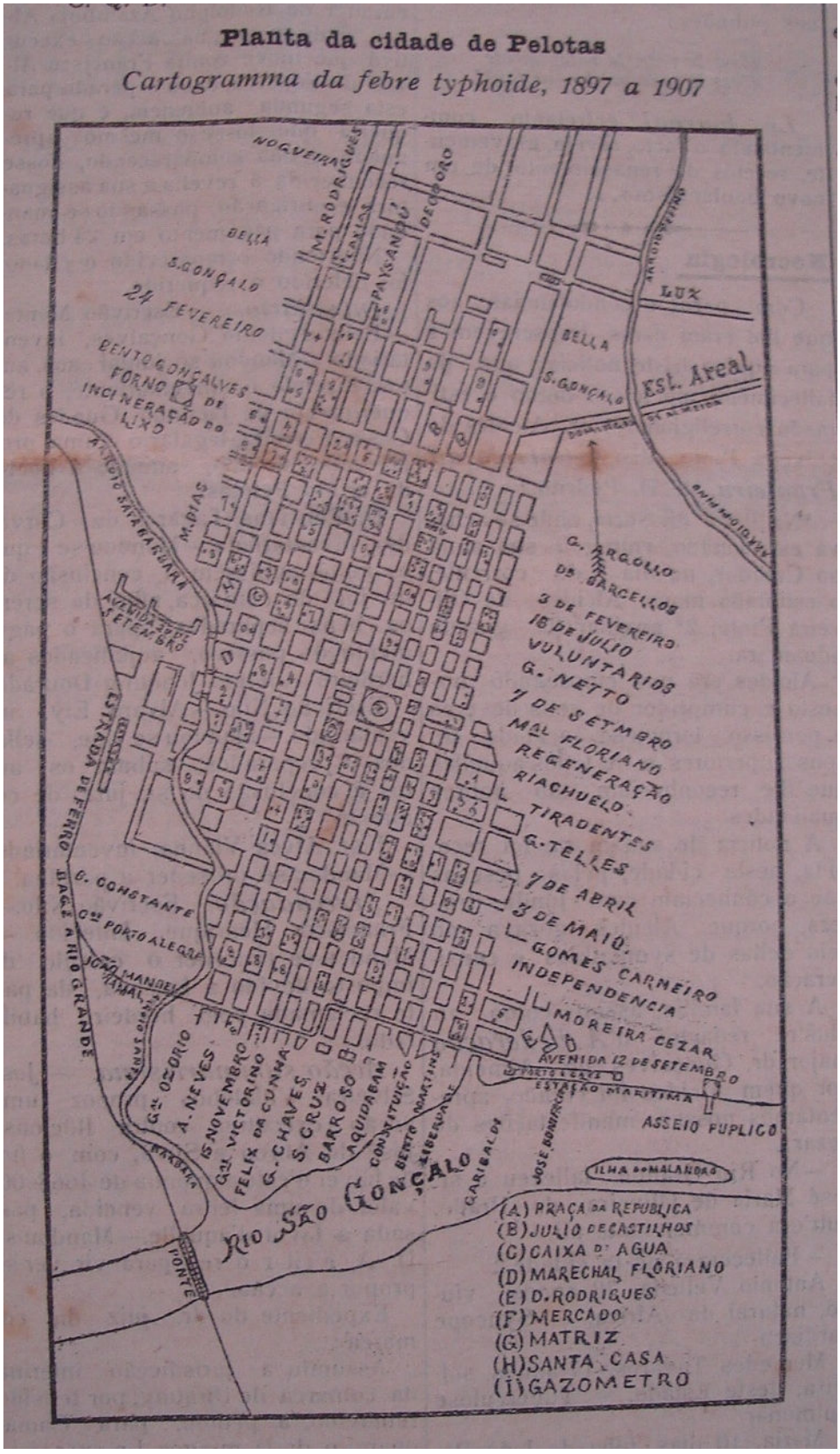
Anexo 3 – Mapa das redes de esgoto 1916

Apêndice 1 – Transcrição dos jornais

Apêndice 2 – Fichas de Inventário

- Ficha A - ETA Moreira
- Ficha B - Chafariz das Nereidas
- Ficha C - Chafariz do Calçadão
- Ficha D - Chafariz da Cypriano
- Ficha E - Caixa d'água Santa Casa
- Ficha F - R0
- Ficha G - Barragem do Quilombo
- Ficha H - ETA Sinnott
- Ficha I - Usina de Esgotos da Tamandaré
- Ficha J - Sanitários do Mercado

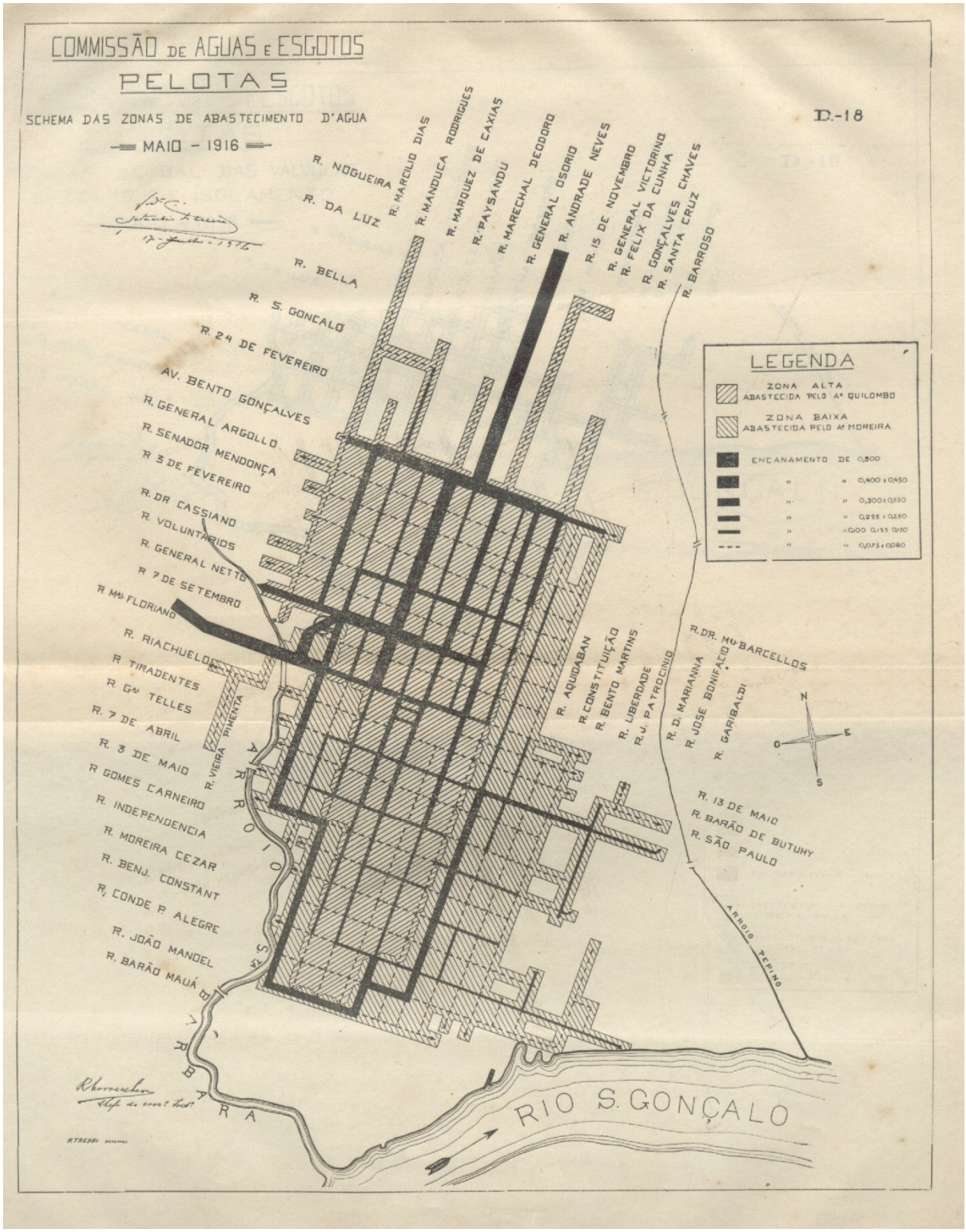
Anexo 1 – Planta da cidade de Pelotas



Localização do Forno de Lixo e do Asseio Público

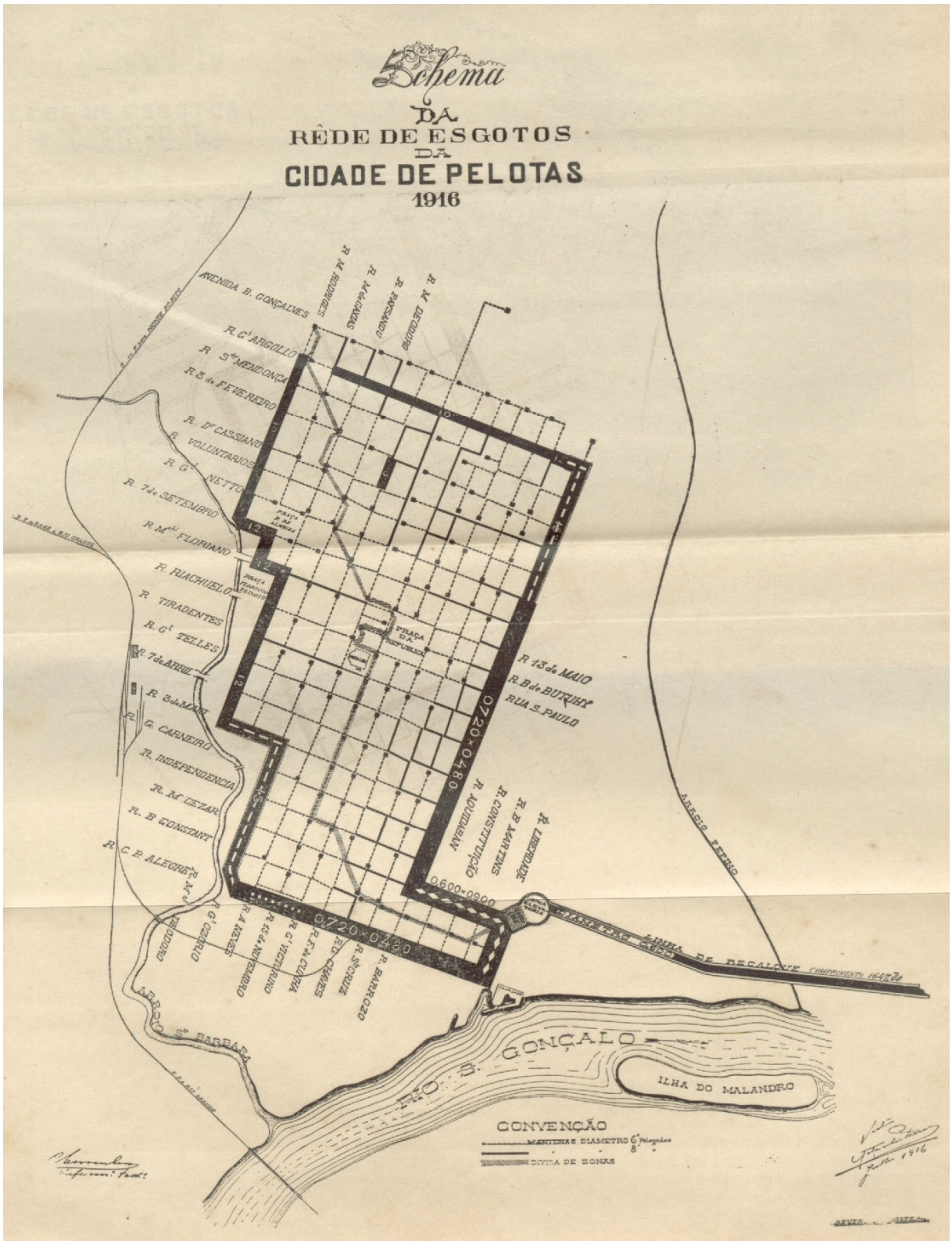
Fonte: DIÁRIO POPULAR, 19.06.1908

Anexo 2 – Mapa das redes de água 1916



Fonte: Relatório da Seção de Águas e Esgotos (1916)

Anexo 3 – Mapa das redes de esgoto 1916



Destaque para a localização da Usina e da linha de recalque

Fonte: Relatório da Seção de Águas e Esgotos (1916)

Apêndice 1 – Transcrição dos jornais

CITAÇÃO	REFERÊNCIAS* E OBSERVAÇÕES
No lugar dinamarquez Ellida, chegado ante-hontem ao Rio Grande, procedente de Glasgow, veio a maior parte do material destinado ao reservatório d'agoa que deve ser collocado em frente a Santa Casa de Misericórdia, n'esta cidade. O resto do material vem em viagem, no navio Price Alfred, que há mais de um mez sahiu de Glasgow.	CM 24.01.1875 R1
Queixam-se diversas pessoas, moradoras em ruas mais affastadas e até no centro da cidade, do intolerável abuso que cometem alguns moradores, fazendo em seus quintaes o despejo das matérias fecaes, abrindo para isso covas pouco profundas, onde essas materias, expostas a uma temperatura elevada, fermentam, empesteando a athmosphera. É mais do que justificada esta queixa. Na cidade há duas emprezas que funccionam regularmente e não temos motivo de queixa de seu serviço. O systema porque actualmente se faz o despejo da cidade esta longe de poder ser considerado bom; mas é enfim o único que por enquanto possuímos, ate que se consiga montar uma companhia, que leve por encanamentos, constantemente refrescados por água, o que hoje se conduz em carretas, que percorrem a cidade, exhalando mao cheiro. Conquanto seja um serviço imperfeito, é todavia o único que possuímos, e a direcção desse serviço supre d'alguma forma a grande necessidade que sentimos de que elle seja aperfeiçoado e mais regularmente estabelecido. Apezar disso, não sabemos porque, talvez por economia, algumas pessoas, desprezando esse meio fácil e barato de fazer os despejos de suas casas, preferem incommdar a visinhança e assim dar origem, em uma época de tão ardentes calores, a alguma epidemia, que se desenvolva por effeito de sua falta de limpeza, e da sua economia mesquinha e *pouco lavada*. A limpeza publica é a grande necessidade das populações desenvolvidas, como o é já a d'esta cidade. A agglomeração de immundicies, a falta de asseio que se nota em algumas dessas pequenas moradias, vulgarmente chamadas cortiços, a falta de limpeza das ruas, e o descuido das pessoas a quem compete ver e remediar esses males, são hoje uma grande calamidade, amanhã serão talvez uma fatalidade que arraste comsigo o luto e as lagrimas d'uma população inteira. Pedimos as attenções mais solicitas das pessoas a quem compete remediar esses males.	CM 29.01.1875 Cabungos
A bordo do lanchão Dous Irmãos, procedente do Rio Grande, chegou ontem a esta cidade uma parte do material destinado ao reservatório d'agua que deve ser collocado em frente ao novo edifício da Santa Casa de Misericórdia.	CM 12.02.1875 R1
Quanto as aptidões dos engenheiros do Sr. Durão, a estes engenheiros *provados nas grandes estradas do Pacífico*, como diz o collega, e nos trabalhos da Hydraulica também, onde em tudo se encontra um bello *especimen* dos conhecimentos scientificos que possuem, não somos nós quem duvidamos das suas habilitações, da sua proeficiencia; são os factos patentes e a opinião imparcial da comissão de engenheiros do governo que analysou os trabalhos que apresentaram, que os encontrou cheios de horríveis defeitos e incapazes de servirem de base seria para uma construção definitiva. O collega tem consciência d'isso mesmo e se não os despediu ainda do serviço... (perdão) se não aconselhou ainda que os substituíssem, é porque é demasiadamente condescendente e misericordioso. Concluímos por hoje.	CM 23.02.1875 Cia – Queixas de Durão
Dos moradores do porto d'esta cidade, temos recebido constantes reclamações contra a maneira porque é feita a operação relativa as materias fecaes, ali mesmo no littoral, a uma quadra apenas do caes e bem próximo do lugar mais populoso. A qualquer hora do dia, ali dirigem-se as respectivas carroças e effectua-se a baldeação das materias sobre a margem do rio, sem o menor	CM 28.02.1875 Cabungos

* CM - Correio Mercantil DP - Diário Popular OP - Opinião Pública

escrúpulo nem constrangimento em presença de todos aqueles que não podem evitar os desprazeres de um tão nogento quão incommodativo espetáculo. Não sabemos que mal fizeram ao próximo os respeitáveis narizes dos moradores d'aquela localidade para assim serem martyrisados a todos os instantes. Parece-nos que semelhante trabalho devia ser feito n'outro local mais distante e a certas horas da noute, porque do contrario, em breve tempo teremos o desgosto de noticiar que os pulmões do visindario sofrem as fattaes conseqüências do ar impuro e pestifero que respiram nas ocasiões da operação que levamos referida. Em nome, pois, dos narizes, dos pulmões e dos estomagos dos moradores do porto d'esta cidade, em nome da salubridade publica, aos srs. fiscaes, ou a quem pertencer, pedimos providencias a este respeito.	
Há na cidade duas emprezas de materiais fecaes. (...) Não obstante isso, no centro da povoação os moradores de algumas casas transformam os seus quintaes em sentinas (latrinas), cavam buracos pouco profundos e vão acumulando diariamente n'elles os despejos das suas casas. (...) a baldeação das materias fecaes faz-se a uma quadra do porto d'esta cidade e a algumas braças das habitações, á hora do dia, sem escrúpulo e nas condições mais desfavoráveis para a salubridade publica. (...) As valetas das ruas estão atulhadas de immundicie e não dão escoamento as aguas. (...) é urgentemente necessario que as administrações encarregadas de garantir a salubridade publica abandonem a indolencia em que se acham, e tratem de melhorar o pessimo estado de hygiene em que estamos collocados.	CM 05.03.1875 Cabungos - Empresas
As ruas da cidade podem ser deposito de immundicies, campo de pastagens, cemitério, lagoas e tudo o que quiserem; porém lavadouros públicos, isso é que não tem jeito nem é bonito. Entretanto, tolera-se, permmite-se e consente-se um semelhante espetáculo. E a prova de que se consente esta no facto diário que se observa na rua de S. Francisco (Princesa Isabel), próximo a do Barroso, lá na Várzea, onde um mangote de pretas e pretos, pequenos e grandes, aproveitando a água do chafariz da praça que ali vai parar, durante todo o dia se ocupam em lavar roupa. E se fosse isso só, pouco era; mas, vão além – cantam, travam-se de razões, brigam, excedem-se em linguagem e offendem com tal descommedimento a moralidade publica que as famílias visinhas estão prohibidas de chegar as janellas ou passear por aquelles lugares. Isso é um escândalo que deve cessar, e, por conseguinte, cumpre a polícia declarar, em termos, aquella gente que o lugar de lavagens é no arroio Santa Barbara, no Fragata, ou em outro qualquer ponto, porém nunca nas ruas da cidade.	CM 05.03.1875 Lavadeiras escravas no chafariz Pça Domingos Rodrigues (?)
O contractador do fornecimento do material para as pennas d'agoa tem faltado ao compromisso que contrahiu com a directoria. Há ahi talvez mais de duzentas pessoas que desde muito tempo pedem uma penna d'água e não tem sido attendidas, nem o serão tão depressa, porque faltam canos, torneiras e todos os demais accessórios necessários.	CM 13.03.1875 Penas
Estão a chegar por estes dias os materiais precisos para a collocação das pennas d'agoa. Brevemente, pois, serão attendidas as reclamações e necessidades dos tomadores.	CM 21.03.1875 Penas
Foi autorisada a presidência a fazer novo contrato para a construcção de esgotos nas cidades de Porto Alegre, Rio Grande e Pelotas.	CM 19.04.1875 Rede de esgotos
Graças a... Deus! Acha-se no porto da cidade todo o material necessário ao levantamento da torre que deve servir para o reservatório principal da agoa na cidade. Também já chegou o engenheiro encarregado de realizar esse trabalho, que deve começar mui brevemente. A conducção d'este importante material, para o logar destinado, esta contractada com a Companhia Ferro Carril, que para isso precisa estender trilhos até a praça da Caridade Nova. Agora podemos exclamar, cheios de satisfação; Graças... a Deus!	CM 22.04.1875 R1
Estando quase concluída a collocação das pennas até hoje reclamadas (...) a população não deve privar-se d'esse importante melhoramento. A abundancia d'agua é assas útil e absolutamente necessaria em toda e qualquer casa, tanto pela economia, como pela comodidade e aceio.	CM 23.04.1875 Penas

Começou hontem a conducção do material, destinado ao deposito d'agua da cidade, para o lugar onde há de ser collocado. Esse trabalho estará prompto nessa semana e no principio da outra deve principiar a organisação d'aquelle deposito para o que já ahi se acha o pessoal competente.	CM 29.04.1875 R1
Começaram já os trabalhos para o levantamento do reservatório d'agua nesta cidade, no largo da Caridade nova. Ahi se acham depositados quase todos os materiaes precisos, e, a julgar pela regular quantidade de gente empregada, muito breve se espera a terminação de semelhante trabalho. Já não é sem tempo.	CM 08.05.1875 R1
No largo da Santa Casa de Misericórdia, ergue-se altivo e magestoso o edifício de ferro destinado a reservatório d'água da Companhia Hydráulica Pelotense. É uma obra imponente, um monumento de arte e de subido valor, que veio restabelecer completamente a reputação, até agora um tanto enfraquecida, do contratador dos trabalhos Sr. H. Correa Durão. Não está de todo concluída essa magnífica obra, porque faltam ainda algumas chapas, que se esperam brevemente, mas pode-se desde já avaliar da sua incontestável e grande importância. Nunca ninguém se persuadiu que o emprezario da Hydráulica Pelotense cumprisse tão satisfactoriamente a condição do seu contrato que se referia à construção do depósito d'água, nem tampouco jamais passou pela idéia de alguém que fizesse uma obra tão gigantesca e admirável. Hoje, ante os factos, é de rigorosa justiça restituir-lhe os créditos que se haviam posto em duvida e um dever imprescindivel encarecer o seu procedimento. Nós, que fomos sempre os primeiros a censural-o quando de censura o consideravamos merecedor, queremos tambem ser os primeiros, por desencargo de consciência e por amor a verdade, a tecer-lhe os louvores de que se tornou digno pela maneira honrosa e mesmo superior a toda a espectativa por que desempenhou aquella parte do seu contracto. Fazemos justiça. Como dissemos, o depósito é todo de ferro; ocupa mais ou menos uma circumferência de 150 metros; 45 elegantes columnas, de ordem jonica, assentes sobre pilares de pedra, e formando dous angulos, sustentam a caixa d'água, que se eleva a 25 pés da superfície térrea e contém capacidade para 1,500 metros cúbicos. A caixa d'água é toda coberta de chapas de ferro, e no centro superior, em espécie de cupula, destaca-se um magnífico torreão, rodeado de columnatas, destinado a passeio. Entre columnas principais interiores estão os canos que devem conduzir a água ao reservatório e em torno delles deve ser collocada uma escada de caracol para conduzir ao torreão. Faltam-nos outros dados para completas a descripção desse grandioso monumento, que só com a vista pode ser convenientemente apreciado. Para nós, como público, devemos confessal-o francamente, o Sr. Durão restabeleceu em todos os sentidos os seus créditos como emprezario dos trabalhos da Hydraulica e fez jus ao respeito e estima da população pelotense.	CM 13.07.1875 R1 Artigo de Antônio Joaquim Dias
Na escuna dinamarqueza *Anna*, chegada de Glasgow, veio o resto do material que completará o deposito de água, mandado levantar á praça da Caridade pela Hydraulica Pelotense.	JC 21.07.1875 R1
Noticia o *Commercial* de hontem que chegara na escuna dinamarqueza *Anna* o resto do material destinado ao reservatório d'agua desta cidade.	CM 21.07.1875 R1
Parece que o quarto Chafariz da Hydráulica Pelotense já está no Rio Grande, prompto a vir para esta cidade. Há, porém, um problema a resolver: é o lugar onde deve ser collocado. Querem uns que seja lá para os lados da Beneficiência; outros, além de Santa Bárbara; a câmara, na nova praça do General Camara (Praça Bento Gonçalves) ou a rua Conde d'Eu (Bento Gonçalves), e finalmente os moradores da Luz que o armem em frente a sua capellinha. Todos puxam a brasa para a sua sardinha. A tudo isso, porém, o que se torna necessário é procurar o x do problema. Se nos concedem voto na matéria...	CM 26.08.1875 Quarto Chafariz
Vão muito adiantados os trabalhos do deposito de água da cidade. O reservatorio está concluido e agora trata-se da colocação da escada central, que já esta a mais de metro. A julgar pela atividade que se observa, pelo considerável número dos operarios empregados é de esperar que os trabalhos fiquem concluidos mui brevemente.	CM 26.08.1875 R1
Está completamente armado o importante edifício de ferro destinado a	CM 05.09.1875

reservatorio d'água da cidade. Falta apenas pintal-o interior e exteriormente, trabalho que ainda consome o espaço de tres mezes. Não obstante, já se pode admirar como um verdadeiro monumento d'arte que se constitue um padrão de glória para o empreiteiro das obras.	R1
Acha-se arruinada a canalização que conduz água para as duas colunas ou torneiras pertencentes ao chafariz da Praça Pedro II. Semelhante estrago dá lugar a que o passeio fique molhado e intransitável quando funciona o dito chafariz. Pedimos a quem competir os necessários reparos.	CM 15.09.1875 Chafariz das Nereidas - defeitos
Ainda a Companhia Hydraulica Pelotense não tomou conta definitivamente, dos trabalhos da canalisação e já elles estão arruinados em mais de um logar. O chafariz da praça da Igreja, segundo nos informam, tem uma válvula partida. O da Praça Pedro II, também há dias tinha quebrado o cano que conduz água para uma das columnas. O mesmo reservatório vaza por muitos lugares a água que recebe. As tampas das válvulas de incêndio, nas esquinas, estão quebradas quase todas e exigindo que sejam substituídas por outras de ferro batido. E ahi por diante, todos os trabalhos apresentam defeitos consideráveis, que mais tarde precisarão reparos muito dispendiosos.	CM 28.09.1875 Sistema de água - defeitos
Não são unicamente os moradores do porto da cidade quem se queixam do péssimo estado da agoa da Hydraulica Pelotense, é também o centro da população que articula as mesmas queixas e solicita que as válvulas dos encanamentos e os chafarizes sejam abertos constantemente. E há razão nessas reclamações. A água anda, com effeito, gomosa e pesada. E a causa de semelhante alteração não pode ser outra senão a que mencionamos. Esperamos, pois, que o Sr. Gerente da companhia dê as providencias necessárias para melhorar o estado da agoa.	CM 25.02.1876 Qualidade da Água
O quarto chafariz da Companhia Hydráulica Pelotense vai ser collocado em terreno pertencente ao Sr. Carlos Serres na rua S. Miguel (XV de Novembro) esquina da Santo Ignácio (Gomes Carneiro) aos lados do estaleiro. Este terreno foi adquirido em condições favoráveis para a companhia, graças a boa vontade e cavalheirismo do Sr. Serres, que assim manifestou louvável dedicação aos interesses públicos. O chafariz será collocado em 10 braças de frente por 20 de fundo e convenientemente gradeado. A escolha do local foi assás acertada porque atende as necessidades da população d'aquelas lugares e fica em relação com as distâncias guardadas entre os demais chafarizes.	CM 08.03.1876 Quarto Chafariz
As emprezas de matérias fecaes estão fazendo o serviço a que se dedicam de uma forma altamente incoveniente a salubridade pública. É exactamente ao meio dia, quando o calor se torna mais intenso, que os vehiculos da limpeza transitam pelas ruas da cidade fazendo a população supportar cheiros enauseabundos que alteram a saúde e tornam-se assas incommodativos. O Sr. delegado da hygiene publica ou a camara municipal devem intervir quanto antes e obrigar as emprezas a fazer o serviço a hora mais opportuna – de noute ou de manhan cedo. Não pode continuar um semelhante uso, de conseqüências muito prejudiciaes para a salubridade publica.	CM 10.03.1876 Cabungos
Está-se collocando o quarto chafariz da Companhia Hydráulica Pelotense no terreno que faz esquina à Rua São Miguel (XV de Novembro) e travessa Santo Ignácio (Gomes Carneiro) compreendendo dez braças de frente na primeira e 20 na segunda. A escolha do local foi acertada e satisfaz plenamente as necessidades dos moradores d'aquelles lados.	CM 19.04.1876 Quarto Chafariz - colocação
O serviço das emprezas de matérias fecaes, no que diz respeito aos despejos, esta sendo feito contra as terminantes disposições do contracto e de maneira a prejudicar extraordinariamente a salubridade publica. O porto da cidade, uma quadra distante do caes da Companhia Ferro Carril, é o lugar escolhido para o derramamento das vazilhas; porem em vez de irem ao centro do rio, fazem a operação ali mesmo no litoral, numa espécie de doca, quer o sol bata em cheio, quer chova, á vista da visinhança e de quem passa de maneira a empestar a athmosphera e a incommodar todo o humano vivente que tem a infelicidade de passar por ali em momentos tão críticos e desagradáveis. Torna-se, pois, absolutamente necessaria uma providencia qualquer no sentido	CM 27.04.1876 Cabungos - despejos

de evitar esses graves inconvenientes e garantir o bem estar dos moradores daqueles lugares. Esperamos que os srs. fiscaes ou a illustrissima camara municipal tomem em conta esta justissima reclamação.	
Hontem á tarde, o honrado e infatigável delegado de polícia, Sr. Antônio José de Azevedo Machado Filho, teve a bondade de mandar-nos duas garrafas brancas, uma com água extrahida da válvula da rua 3 de fevereiro (Major Cícero), esquina á Ytahy (Gonçalves Chaves), e outra do registro da rua Riachuelo (Barão de Butuí) próximo á ponte de madeira. A primeira, foi colhida pelo Sr. Dr. Vicente Cypriano da Maia, em presença do mesmo Sr. delegado de polícia e de outras muitas pessoas, uma hora (!!!) depois de aberta a válvula. Qualquer dellas, provoca náuseas e indignação. Vascolejada a garrafa, a água fica totalmente preta, e deixando-a tranqüila notam-se no fundo uns resíduos de ferro e barro impregnados de miasmas suffocadores. Quando se abriram essas válvulas, era insupportavel o fétido que expeliam. As águas referidas estão a disposição do publico em nosso escriptorio. A canalisação em geral deve achar-se em idênticas condições. Há registros, como esses citados, que não se abrem há mais de tres mezes. E assim se cuida de um assumpto tão importante! Assim se administram os interesses de uma companhia a quem esta entregue a saúde e a vida. Fornecem-nos veneno em vez de água. Já vê o Sr. Silva Junior, ou antes o Sr. Gerente da companhia Hydraulica Pelotense, que as nossas queixas tem toda a razão e toda a justiça. É preciso mais zelo, mais actividade e mais cuidado pela saúde publica. Eis o que queremos e exigimos em nome dos habitantes de Pelotas.	CM 06.07.1877 Qualidade da água
O Sr. Gerente d'esta companhia, acompanhado de diversos cavalheiros, percorreram hontem os registros da canalisação d'agua da rua do Imperador (Félix da Cunha), bem como as torneiras domiciliarias, no sentido de attender a reclamação que fizemos a respeito do estado de impureza em que, segundo nos disseram, se achavam essas águas. Felizmente, não encontraram confirmação ao que nos informaram. Depois sabemos que se tratava apenas de uma torneira que há muito tempo se não abria. Em todo caso, nada se perdeu com o occorrido.	CM 07.07.1877 Qualidade da água
Crise na direção da Cia	CM 15,20/07/1877 04/08/1877
Enchente e casa do operador	CM 26, 27/07/1877 13/08/1877
Sobre a Praça Pedro II: Uma das providencias que desde já se devia tomar, era a suspensão do fornecimento d'agua nas torneiras do chafariz, pelos encommodos que d'ahi resultam ao publico, e a remoção da guarita existente próximo ao mesmo chafariz, espantalho impróprio de um lugar d'aquelles.	CM 14.09.1877 Chafariz das Nereidas
Temos ouvido differentes queixas acerca da péssima qualidade da denominada – água vinda de fora. Parece que os carroceiros, em vez de irem as cacimbas d'aquella água, enchem as pipas no arroio ou n'algum poço mais próximo. Recommendamos o assumpto a attenção do Sr. Delegado da hygiene publica.	CM 04.01.1878 Qualidade da água "vinda de fora"
Pennas gratuitas: (...) communicou o digno gerente, Sr. Capitão Antonio Candido da Silva Job (...) que na sua viagem a capital da provincia (...) conseguira (...) autorisação para a collocação de pennas d'agua gratuitas, nos domicílios.	CM 28.03.1878 Penas
Esta encommendado n'esta cidade todo o material para a empreza de matérias fecaes dos Srs. Souza & Costa, cujo contracto, celebrado com a camara municipal, acaba de ser approvado pela assembléia provincial. Brevemente, pois, começara a funccionar a nova empreza.	Empreza de matérias fecais - contrato
Anuncio: Tendo a directoria da Companhia acceitado a proposta de Carlos Zanotta, para a collocação de 300 pennas d'agua até dentro dos domicílios 5 metros,	CM 11.05.1878 Penas

gratuitamente para os proprietarios e inquilinos, de ordem do mesmo aviza o publico que a contar desta data acceitam-se os pedidos no escriptorio da companhia.	
Esgotos subterrâneos – Do *Jornal* de Porto Alegre: Eis o que acerca deste importante melhoramento encontramos no relatório do Sr. Dr. inspector geral da saúde publica: Foi autorisada a presidência da província a chamar concorrentes para contratar o esgoto de materias fecaes e aguas servidas, por encanamento subterraneo nas cidades de Porto Alegre, Rio Grande e Pelotas, constando-nos que já foram apresentadas propostas para este fim. Será este um beneficio importantíssimo para a salubridade publica, de que vão ser dotadas estas três cidades principaes, desde que as obras d'arte sejam perfeitamente executadas, e pelo melhor systema adoptado; ao contrario torna-se um presente de grego, fonte de males incalculaveis. Se a acção favorável de um bom systema de esgoto é decisiva e demonstrada com dados estatísticos trazendo uma diminuição de 40% sobre a mortalidade das cidades, que gosam de tal beneficio, um plano de esgoto mao e mal executado constitue um foco de infecção permanente. Diz um disticto especialista: Uma cidade dotada com esgoto subterrâneo mal construido é um povo que se envenena por dozes subtis e secretamente administradas.	CM 29.05.1879 Rede de Esgotos – aprovação para a província contratar empresa
Hydraulica Pelotense. Lê-se no expediente da secretaria do governo da província, de 13 do corrente: Concedeu-se á Companhia Hydraulica Pelotense, em vista do que ponderou a respectiva directoria em officio de 5 do corrente e de accôrdo com o que informou a directoria da fazenda provincial, a autorisação que pedio para collocar mais 300 pennas d'água (segue as condições).	CM 22.06.1879 Penas
Camara Municipal 7ª sessão ordinária em 26 de julho de 1879. Resolveu-se: Intimar o gerente da Companhia Hydraulica para mandar retirar do centro da praça Pedro II a pequena casa que serve de abrigo ao guarda do chafariz. Reclamar da mesma companhia a parte que pertence ao passeio do centro da mesma praça, fazendo recuar o gradil de ferro que esta em volta do chafariz, ou entrega a camara igual numero de Lages as empregadas no lugar reclamado.	CM 27.07.1879 Chafariz das Nereidas – remoção da guarita
Melhoramentos – Consta-nos que a directoria da Companhia Hydraulica Pelotense trata de realisar alguns melhoramentos importantes no chafariz da Praça Pedro II. Segundo nos informam, o pensamento predominante é elevar muito alto aquele chafariz e collocar junto a bacia inferior o gradeamento que hoje se acha distante, dando assim mais espaço e melhor perspectiva ao principal passeio da praça.	CM 01.08.1879 Chafariz das Nereidas – reparos
Esperdicio d'agua – Já uma vez pedimos aos possuidores de penas da Hydraulica Pelotense o especial favor de evitar o esperdício d'agua pela conservação constante das torneiras abertas.	CM 25.11.1879 Penas
Visitas Higienicas – anúncio para que todos os cidadãos "mantivessem suas casas, pátios e quintaes no melhor aceio possível, a fim de evitar as multas".	CM 09.01.1881
Hygiene publica – Em Porto Alegre appareceram desconfianças relativas as qualidades hygiênicas da água fornecida pela hydraulica. Attribuem aos encanamentos de chumbo a existência de qualquer principio prejudicial á saúde publica. Mandou-se fazer o respectivo exame chimico. Ora, tendo-se empregado nesta cidade o mesmo sistema de canalisação, não seria altamente conveniente adoptar a mesma providencia? Cremos que sim. Pedimos, pois, a attenção do Sr. delegado da Hygiene Publica para este importante assumpto. A nossa população também desconfia dos canos de chumbo. É preciso verificar se as águas do arroio Moreira contem propriedades que destruam a influencia daquelle metal.	CM 07.04.1887 Qualidade da Água – Chumbo
Câmara Municipal Ata da comissão de esgotos – Aos quatro dias do mez de agosto de mil oito centos e oitenta e sete, nesta cidade de Pelotas, no Paço da Câmara Municipal, reunidos os srs. Drs. Arthur Maciel, Dr. Gervasio Alves Pereira, Dr. Vicente Cypriano da Maia, capitão Luiz Maurell e José Zeferino Torres, administrador da mesa de rendas provinciaes, membros da comissão nomeada para examinar as propostas apresentadas para a construcção de obras de canalisação e esgotos de matérias fecaes e águas servidas, o sr. Dr. Presidente da comissão declarou, que apezar de não ser pelos motivos que a	Diário de Pelotas 06.08.1887 Comissão de esgotos – análise das propostas Breton, Calve & C, Howyan e Espinasse

commissão conhece, conveniente, apresentar desde já o parecer da commissão a respeito das referidas propostas, julgava, que para acalmar a emoção publica, despertada pelo voto divergente do membro da commissão o sr, dr. Maia, era necessário tornar públicos os motivos que induziram a commissão, em sua reunião anterior, a preferir a proposta Howyan. Leu em seguida um relatório minuncioso sobre as propostas sujeitas a anlayse da commissão. O sr. Dr. Maia apoz essa leitura, declarou que nehuma objecção tinha a fazer as conclusões do dito relatório e para justificar o voto divergente que dera na reunião anterior sobre a proposta mais vantajosa, leu um parecer, em que justifica esse voto, declarando mais que a única divergência, que entre si e a maioria da commissão existia, provinha do facto de julgar necessário, se provasse experimentalmente a existência d'agua no lugar determinado na proposta Howyan. O sr. Dr. Gervasio pedindo a palavra, declarou que em sua opinião, a câmara não deveria determinar o ponto d'onde deveria ser extrahida a água necessária para a lavagem dos canos, e deveria unicamente a determinação do volume minimum de água para fornecer, sem preoccupar-se com o lugar de onde sera tal água extrahida, e isto no intuito de evitar que o contractador mais tarde, allegando falta dagua no ponto determinado pela câmara, recusa-se do cumprimento da clausula do contracto relativo ao fornecimento desse volume minimum e propoz se adoptasse a conclusão do relatório, referente a esse assumpto; consultada a commissão aceitou a indicação do sr. Dr. Gervasio, contra o voto do sr. Dr. Maia. Em seguida foram sujeitas a votação, as conclusões do parecer do relator da comissão o sr. Dr. Arthur Maciel e foram unanimemente aprovadas. E eu, João Ignácio Godinho, secretario da câmara o subscrevi.	
Questão de esgotos. Pedem-nos a publicação das seguintes linhas: O fim de uma comissão especial encarregada de dar parecer sobre projectos que hajam sido submetidos ao seu exame não é simplesmente submeter a aceitação d'esses projectos a certas condições, como se deduz da acta da comissão de esgotos publicada no Diário de Pelotas, porém sim e sobretudo, assegurar-se dos meios que garantam a applicação dessas condições. Esta é a razão por que nos surpreende o ver que a comissão do esgotos havia aceitado sob proposta do Sr. Dr. Gervasio Alves Pereira a indicação que: não tinha porque se inquietar de onde devesse ser extrahida a agoa para lavagem dos esgotos, e que devia unicamente occupar-se de determinar o volume minimum a ser fornecido. Semelhante modo de ver apenas admissível se somente se tratasse do fornecimento ordinário de agoa para uma cidade, é completamente inaceitável quando do seu resultado depende a salubridade publica e admittir isso seria suppor que d'esta se faz muito pouco caso. Não é necessário ser profissional para comprehender quantos inconvenientes appresentam as instalações hydraulicas e quantas vezes não se tem visto mananciaes naturaes, abundantes mesmo diminuir consideravelmente de volume e até seccar completamente, depois de um certo tempo de exploração e sobretudo durante os fortes calores. Há cazos de força maior é verdade, que é quase impossível mesmo ao mais hábil proifissional prever, e por essa mesma razão se devem tomar todas as precauções para reduzir as mesmas probabilidades ao minimum possivel. Há pois necessidade e direi mesmo obrigação absoluta de parte da commissão de esgotos em conhecer o lugar de onde a agoa deve ser extrahida, afim de assegurar-se que offerece todas as garantias precisas para o fornecimento do volume minimum imposto por ella. Não proceder assim seria proceder em contrario do fim para que foi nomeada e assumir a mais terrível das responsabilidades; porque no caso de insufficiencia ou falta de agoa que se produzisse depois de um certo tempo de exploração, de que serviriam as condições impostas em additivo ao projecto do Sr. Howyan? O tempo somente de estabelecer uma nova fonte de supprimento de água por mais curto que fosse e durante o qual os esgotos seriam pouco ou nada lavados, seria mais que sufficiente para reduzir uma população a soffrer as mais atrozes incommodidades e crear graves inconvenientes para a saúde publica. Fazemos estas observações com vista a digna commissão de parecer e no interesse publico por cuja causa nos propomos acompanhar esta questão.	CM 09.08.1887 Crítica a Comissão de Esgotos (Projeto Howyan não apresenta o local para tomada da água)
Questão de esgotos – O illustrado Sr. Dr. Arthur Maciel, presidente da Camara	CM 16.08.1887

Municipal e relator da commissão, que acaba de dar parecer sobre o contracto a lavrar-se, para o estabelecimento do serviço de esgotos nesta cidade á propósito de haver eu dito em sessão (camara municipal) de hontem, que tinha objecções á oppor ao referido parecer, veiu S.S. pelo Correio Mercantil de hoje, provocar-me a discutir com elle, pela imprensa ou na tribuna, a questão de esgotos e as vantagens ou desvantagens das propostas Howyan e Espinasse, declarando ter-me enviado o parecer alludido (o que realmente fez) para que me fosse licito estudal-o convenientemente. Declaro que não posso aceitar a discussão para que fui convidado pelo Dr. Maciel, e por isso, nesta data, sem ter feito a, leitura do parecer, o re-envio á S.S. pedindo-lhe mil desculpas, de contrarial-o no desejo que manifesta de discutir o assumpto commigo pela imprensa ou na tribuna. Declino da honra da discussão deixando de accender ao amável convite, porque também como S.S. sou vereador, e na qualidade de representante do município terei de estudar, e julgar a questão, pois é certo, que a Camara, em sessão de hontem, foi-lhe apresentado o parecer, e considerado objecto de discussão, resolveu o adiamento d'esta, para depois que fosse aquelle publicado. Sinto não poder concordar com o Dr. Maciel e seus collegas de commissão, que seja S.S. permitido retirar, como affirmaram, o parecer, sem prévio consenso da Camara. Á camara pertence esse documento, faz parte de seu archivo, esta em seu poder, o que plemnamente me convence, que Ella adquirio o direito de discutil-o e de julgal-o. Terminando, repetirei a declaração por mim feita na sessão da camara de hontem: as objecções ou duvidas que tenho a oppor ao parecer, não envolvem offensa á honra ou caracter nobre do Dr. Maciel ou de qualquer de seus collegas de comissão, circumnscrevem-se apenas, a divergências da maneira de ajuizar questão tão complexa, como é a de estabelecer numa cidade quelquer, um serviço de esgotos, isento de imperfeições. Pelotas 14 de agosto de 1887. Joaquim Augusto de Assumpção.	Comissão de Esgotos – respostas as críticas
Parecer da Comissão de Esgotos – Análise das Propostas Breton, Calve & C, Howyan e Espinasse	Diário de Pelotas 03.09.1887 Comissão Esgotos opta pela proposta Howyan
Esgotos – No Diário de Pelotas de 3 do corrente, foi publicado o parecer apresentado pela Camara Municipal para a fundação de uma empreza de esgotos n'esta cidade. Como sabem os leitores, o trabalho scientifico pertence ao Sr. Arthur Maciel, presidente d'aquella corporação e engenheiro formado n'uma das academias da Europa, que teve por auxiliares os Srs. vereadores capitão Luiz Maurell e Dr. Gervasio Alves Pereira, Dr. Vicente Cypriano da Maia, medico vaccinador do município, e José Zeferino Torres, administrador da mesa de rendas provinciaes. Comprehende o parecer duas partes: Na primeira, são evidentemente demonstradas as vantagens de uma empreza de esgotos, a sua urgente necessidade em face das commodidades dos habitantes e da conservação da saúde publica. Na Inglaterra é um serviço obrigatório. Populações de 10.000 almas tem adoptado esse melhoramento e d'elle colhido immensos proveitos. Na segunda parte, trata-se da analyse das três propostas apresentadas em concurrencia, ou antes de duas, Howyan e Espinasse, visto que a de Breton Calvet & C, não foi tomada em consideração por não estar nos termos do respectivo edital. Comparadas e detidamente estudadas as duas propostas referidas, a comissão conclue por adoptar a do Sr. Howyan pelas seguintes rasões: Menor praso, menor taxa, canalisação de águas pluviaes, cessão a Camara Municipal de todas as obras de canalisação, sem imndenisação alguma, no fim de 40 annos, canalisação independente para cada casa, rectificação á custa do contractador do defeituoso nivelamento das ruas, para poder encaminhar para os gullies as águas pluviaes, fornecimento diário de um volume de 2.050 metros cúbicos de água potável (volume maior que o fornecido actualmente pela Companhia Hydraulica) para a lavagem dos canos de alimentação das torneiras de irrigação e incêndio, não exige isempção de direitos os materiaes importados ou de impostos provinciaes ou municipaes, isempção que a Camara Municipal não tem faculdade para conceder. A nosso ver, e a despeito da nossa incompetência para apreciar trabalhos d'essa ordem, a	CM 06.09.1887 Opinião sobre o Parecer da Comissão de Esgotos

questão em si, a questão techinica, esta perfeitamente elucidada e basea-se em opiniões de mestres abalisados e em experiências recentemente realisadas nos paizes mais adiantados da Europa. Além d'isso, pertence o trabalho a um moço formado em engenharia, a um cidadão intelligente e patriota, distincto filho d'esta terra, que, inquestionavelmente, não podia deixar de envidar todos os esforços para apresentar um estudo digno de seu nome, de seus conhecimentos e dos interesses dos seus concidadãos. Por esse lado, pois, o publico deve estar tranqüilo e como todos nós convencido da proeficiencia do parecer no que diz respeito á realisação da obra projectada. Quanto a preferência dada a proposta Howyan, tão eloquentes se nos afiguram os argumentos da comissão, seus cálculos e observações, taes são as differenças em comparação com a proposta Espinasse, que, salvo melhor juízo, a ninguém podem restar duvidas sobre as vantagens econômicas de uma e de outra. Basta dizer que a proposta Howyan abrange a canalisação d'águas pluviaes, um grande melhoramento para a propriedade predial n'esta cidade, faz reverter o material para o município ao fim de 40 annos e exige do contribuinte menos que Espinasse sete mil contos de reis durante o tempo do privilegio. Termina a commissão o seu importante e minuncioso trabalho formulando as seguintes bases para o contracto: 1. O contractador, sob pena de multas, que variarão entre um e dez contos de reis, será obrigado a corrigir todos os defeitos que a experiência mostrar nas obras de canalisação. 2. O volume de 2.050 metros cúbicos d'agua será considerado um minimum, devendo o contractador augmentar o dito volume, se necessário for e sem imndenisação alguma. 3. No caso da Companhia Hydraulica Pelotense não poder fornecer a todas as casas água sufficiente, o contractador será obrigado a fazer esse fornecimento, não podendo em caso algum cobrar uma taxa mais elevada do que a que percebe presentemente essa companhia de seus assignantes. 4. O numero de bacias de chasse, setteiras ou regards e gulies indicado na memória descriptiva será considerado como um minimum que o contractador augmentará se necessário for, sem imndenisação alguma. 5. Para evitar os maus cheiros se os houver, o contractador adaptará a todas as bocas de arejamento filtros de carvão de Baldwin Latham ou empregara outro meio mais aperfeiçoado e consagrado pela experiência. 6. As bacias de chasse serão dispostas de modo a se despejarem automaticamente 4 vezes por dia. 7. As bacias de chasse dos dous colectores principaes terão 2.000 litros de capacidade cada uma. 8. Os canos de grés serão da fabrica Doulton Lambeth ou Belgern. A canalisação particular sera feita com canos de ferro fundido com juncções de chumbo. 9. Os gullies das águas pluviaes e as setteiras (regards) serão do typo adoptado em Berlim. 10 Os canos de grés terão uma espessura mínima de 1/12 do diametro dos manchons será de 1,03 superior aos dos canos. 11. O contractador será obrigado a collocar em pontos designados pela Camara Municipal e sem retribuição alguma cinco latrinas e 10 mictorios, com os respectivos depósitos d'agua authomaticos. 12. Os estabelecimentos da Santa Casa de Misericórdia, Asylo de Mendigos, Asylo de Órfãs Desvalidas e Biblioteca Publica ficam isemptos do pagamento de qualquer taxa annual, pelo serviço de esgotos. 13. O proprietário ou inquilino de um so prédio constituindo uma só habitação poderá ter tantos aparelhos ou bacias quanto quizer, sendo unicamente obrigado ao pagamento de uma só taxa. Diz a proposta do Sr. Howyan que a água será extrahida d'além Santa Barbara por meio de maquinas a vapor. Diz o parecer que o contractador será multado se não fornecer o volume dágua estipulado. E se apezar do poder das maquinas não houver água sufficiente em qualquer época do anno? Será multada a empreza. Mas esta multa, uma e muitas vezes repetida, obviará os graves inconvenientes da falta d'agua para os esgotos? Não. E não será em um nem em seis mezes que se hão de empregar outros meios para obter água em abundancia. Entendemos, pois, e é a única objeção que temos a oppor ás bases do contracto, que se devia estabelecer a empreza a condição de canalisar águas correntes para o serviço de esgotos, seja de sua conta ou de accordo com a Companhia Hydraulica Pelotense. Feita essa modificação, é nossa franca opinião que o contracto em projecto attende a todas as conveniências publicas e realisa um dos melhoramentos mais úteis e necessários ao progresso e aos interesses d'esta	

cidade.	
Camara Municipal – 5ª sessão ordinária expediente – O Sr. dr. Nascimento, advogado da camara, procede a leitura da minuta do contracto que se deve lavrar com o engenheiro Howyan para a construção das obras de esgoto para a cidade. Approvado.	CM 19.10.1887 Projeto Howyan – Elaboração da minuta do contrato
Esgotos em Pelotas – Discutiu a assemblea provincial o parecer da commissão de commercio, que assim conclue: "e pois julga a commissão que, concedida a camara municipal de Pelotas e as das cidades de Porto Alegre e Rio Grande a faculdade de levantarem empréstimos internos ou externos para esse fim, seja approvado o contracto com o engenheiro G. Howyan, se por aquelle meio não poder a mesma municipalidade realisar o seu justo intento." Depois de amplo debate, em que tomaram parte os Srs. Affonso Alves, Domingos dos Santos, Souza Lima Tavares, Silveira Martins e Assis Brazil, foi approvada a indicação, que fez o Sr. S. Martins, de ser o parecer da commissão enviado á commissão das camaras municipaes. Ficou assim adiada a approvação do contrato Howyan, até que a commissão de orçamento municipal apresente opinião.	CM 17.12.1887 Projeto Howyan – Enviado para Assembléia Provincial. O Deputado Silveira Martins encaminha o projeto
Assemblea Provincial – Projectos de esgotos – Parecer da commissão de orçamento municipal sobre o contrato da Camara Municipal d'esta cidade com o engenheiro Howyan. A commissão de orçamento municipal, tendo examinado o contrato Howyan para o serviço dos esgotos da cidade de Pelotas; o parecer da commissão de commercio e industria, e mais papeis concernentes ao assumpto, não pode deixar de ponderar o seguinte:1. Que esse contrato foi feito pela Camara Municipal sem previa lei que a autorisasse; e pelo contrario procurou offender as leis ns. 976 e 1580, que dão essa autorisação á presidência para o contrato de serviço de três cidades: Pelotas, Rio Grande e Porto Alegre. 2. Que emnquanto vigorarem essas leis a assemblea não tem competência para infrigil-as porque a assemblea não é soberana; acima d'ella esta a constituição, que marca e limita os seus poderes; nos governos regulares só há uma soberania em acção permanente, é a lei, que só tem acima de si um único poder, a soberania nacional manifestada em constituinte, fora d'isso só há despotismo ou conspiração punida pelo código criminal. 3. Que a approvação desse contrato não pode ser incluída nas disposições permanentes do orçamento municipal, porque neste só cabem disposições que não dependam de sancção da presidência, e neste caso não esta o referido contrato, que até ataca a lei civil; como sejam as disposições do art. 8º § único, 11 § único, 23 e 24, nas quaes altera o direito civil quanto a multa e satisfação do damno; legisla sobre forma de processo, cria um contencioso municipal e desafora os litígios municipaes, que por lei geral não podem sahir do foro commum, pois não há quem não saiba que camara requer como qualquer individuo; 4. Que ainda não pode ser approvado, porque o art. 27 claramente estipula um privilegio, e este não pode ser concedido senão por uma lei regularmente discutida e sanccionada; se é duvidoso ter a província o direito de concedel-o, ainda nos casos em que pode legislar, com certeza as camaras é implicitamente prohibido fazel-o, sem lei provincial regularmente confeccionada e sanccionada. 5. Que em vista da clausula do contrato, não pode este de maneira alguma ser approvado, porque essa clausula mostra que a camara assignando esse contracto violou as leis provinciaes n. 823 de 1872, n. 1042 de 1882, art. 42, n. 976 de 1875 e n. 1580, que para a celebração de taes contratos exigem expressamente e previamente a exhibição dos planos, plantas, projectos e orçamentos definitivos, os quaes, como se vê da dita clausula, ficam dispensados no dito contrato e portanto dessaparece a legitimidade do critério porque se guiou a dita camara. 6. Que talvez devido a precipitação com que a camara chamou a concorrência, em praso breve, para serviço de tanta magnitude não desse tempo a Howyan a preencher as formalidades legaes, nem a terceiros a apresentarem as suas propostas, e em qualquer hypothese soffrem os interesses municipaes, que podiam sem melhor curados cumprindo-se os preceitos das citadas leis e sofre também o credito dos legisladores que approvarem um contracto offensivo a lei e as regras mais comesinhas da sciencia; 8. Que tanto parece ser assim que é hoje publica e notória a luminosa discussão que houve pela imprensa de Pelotas, entre Howyan e o distincto engenheiro Luiz Antonio Comoly, e da qual resultou, segundo	CM 24.12.1887 Projeto Howyan – Assembléia Provincial reprova o contrato

consta, a comndenação do referido contrato por alguns dos vereadores que o assignaram. A vista pois, do exposto a commissão é de parecer que seja reprovado o contrato celebrado entre a camara municipal e o engenheiro G. Howyan para o serviço dos esgotos da cidade de Pelotas. Sala das comissões, 20 de dezembro de 1887. Feitosa Alencastro Assumptos do dia – Em outro lugar desta folha, vae publicado o parecer da commissão de orçamento municipal da assemblea d'esta província, recusando in limine approvação ao contrato que a edilidade de Pelotas celebrou com o engenheiro civil Howyan para o estabelecimento de esgotos de matérias fecaes e águas servidas. Chrismamol-o de original com toda razão, como vamos demonstrar. O ideal de todos os partidos políticos das nações adiantadas converge para esta grande conquista, a autonomia dos municípios. São reputados archaicos e obsoletos do conservadorismo inglez, mal imitados pelo conservadorismo brasileiro, de fazer depender tudo do centro, entregando-lhes nas mãos os destinos de povos, cujas necessidades, uzos e costumens o centro desconhece e de cuja economia interna não pode devidamente aquilatar. Não é questão de saber se o contrato de esgotos é ou não vantajoso para Pelotas e se se pode elaborar outro melhor. O que nos combatemos a todo transe, o que toda a imprensa auxiliada pelo povo deve combater sem tregoas é essa sede dos políticos atrazados, de prender os municípios do governo geral ou provincial, sem respeito pelas suas legitimas aspirações. As camaras municipaes, mais do que ninguém, podem e devem resolver por si sobre a adopção dos melhoramentos que convenham as circumnscripções que administram. Esse poder e esse dever nascem do próprio caráter da instituição e do mandato que lhe delegam os munícipes. Seria absurdo, e nos por forma algumas o pretendemos, que as camaras municipaes não tivessem acima de si um poder para impedir os abusos e as immoralidades administrativas, quando ellas os commetessem ou pretendessem commeter. D'ahi, porem, a admittir e pregar a imposição das vontades do centro a todas as deliberações do município, vae um abysmo, que se não pode salvar sem detrimento palpável do bem publico e da divisão racional dos poderes do estado. A camara municipal de Pelotas contratando um serviço de esgotos com quem lhe pareceu que o fazia em boas e aceitáveis condições, exerceu uma atribuição que em boa fé ninguém lhe poderá contestar. Se a assemblea provincial, fiscal dos actos das camaras, entender que n'esse contracto há abuzo ou irregularidade, mande sana-las, não diga, porem, nunca que a camara não tem a faculdade de agir por si, n'aquillo que concerne a administração do município. Esse principio é falso, attentatorio da autonomia dos municípios e estabelece um péssimo precedente. A commisssão de orçamento municipal esta no seu direito dizendo que o contracto de esgotos para Pelotas não pode ser aceito por ser ruinoso e prejudicial aos interesses públicos; incorre porem na pecha de adoptar doutrinas fosseis e oppressivas, negando as camaras direito de deliberarem independentemente das vontades despóticas do centro. Isto é o que queremos deixar bem accentuado. A.T.	Críticas a essa decisão
Esgotos de Pelotas Discursos pronunciados na Assemblea Provincial, na sessão de 17 de dezembro. O Sr. Silva Tavares: Sr. presidente, quero deixar explicada a minha opinião em relação a matéria a que se discute. Voto pelo parecer da commissão do comercio porque, consultada pela de camaras municipaes, limitou-se a externar sua opinião; voto contra o requerimento do nobre deputado que acaba de sentar-se (Silveira Martins), por entender que vem ferir princípios que devemos observar. Recordo a v. Ex. Sr. presidente, qua ainda o anno passado foi por esta assemblea decretada uma lei, que foi sanccionada, autorisando a presidência a chamar concurrentes para o serviço de esgotos. Portanto, ficou firmada a competência da província para tratar d'este assumpto. Comquanto não esteja conforme com o texto d'esta disposição da lei, todavia entendo que não podíamos approvar o contracto celebrado pela camara municipal de Pelotas sem derogarmos a lei anterior de 1886. N'este assumpto, Sr. presidente, foi sempre minha opinião que, emquanto não fossem aprovados os planos para este serviço, nenhuma deliberação se devia tomar a respeito, e mais de uma vez entendi-me e escrevi ao illustre administrador da província para, de conformidade com essa lei,	CM 31.12.1887 Projeto Howyan – Discursos na Assembléia Provincial Deputado Silva Tavares – contrário Deputado Domingos do Santos – a favor

chamar concurrentes, não para o serviço, mas para a apresentação de planos e orçamentos, que, depois de examinados por uma commissão techinica e epprovados, servissem de base para o contracto. Mas sem se conhecer os planos, sem se conhecer as garantias de saneamento que elles offerecem, não nos devemos aventurar em uma empresa d'esta ordem, que muito diz com a saúde publica. Se a cidade de Pelotas já não é muito salubre, porque o que observamos n'esta capital vemos lá, as sargetas das ruas cheias de águas pútridas, e as próprias ruas mal cuidadas, essa salubridade diminuirá muito, desde que as descargas das matérias forem feitas no rio S. Gonçalo. Eis aqui porque voto contra o requerimento do nobre deputado, porque entendo que antes de tudo convem ter os planos e orçamento da obra que se quer fazer. Por isso se deve publicar editaes chamando concurrentes ao serviço, dando-se um, prazo largo de 6 ou 8 mezes, para que os concurrentes apresentem planos e estudos que serão examinados, e entre os quaes a província escolherá os que mais vantagens, segurança e garantia offerecerem. Nestas condições não duvido mesmo votar pela autonomia da camara para attender mesmo esse serviço, depois de approvados os estudos; mas, antes disso, não. Voto, pois, pelo parecer, porque apenas emitte uma opinião, e contra o requerimento do nobre deputado, por entender que o contrato não deve ser approvado, e nem a província deve tomar qualquer resolução sobre este assumpto senão depois de chamados concurrentes para a apresentação dos planos e orçamentos e a approvação destes. O Sr. Domingos dos Santos: Sr. presidente, julgo muito útil o requerimento do nobre deputado Sr. Silveira Martins, em virtude da declaração da commissão, de que este parecer havia sido dado por consulta da commissão de orçamento municipal; foi parecer da commissão para a commissão. S. Ex. foi injusto quando disse que eu tinha me julgado incompetente para dar parecer techinico sobre o serviço de que se trata. O Sr. S. Martins: - Refiro-me á commissão. O Sr. D. dos Santos: - Como profissional julgo-me habilitado a examinar a proposta enviada a esta assemblea, e devo repetir que o systema adoptado para Pelotas é o mais conveniente. Muita gente implica com as pequenas dimensões dos tubos, não se lembrando que estes são de grez esmaltada, o que contribuirá para o fácil escoamento das matérias, e evitara depósitos, sendo as descargas auxiliadas pela declividade e pela água. Portanto, o que contestei foi o direito que tem a assemblea de commetter exames technicos ás commissões d'esta casa sobre o modo porque os contratos foram feitos. Em todo o caso, quando a assemblea tem duvida sobre qualquer assumpto, manda ouvir a administração, é a regra, pois esta tem os seus auxiliares próprios e tem certa responsabilidade official para dar seu parecer e nos guiarmos por elle. O parecer da commissão não concluio por cousa nenhuma, disse o nobre deputado. Ella não podia concluir por projecto de lei porque nada podia affirmar sobre uma questão que accidentalmente foi sujeita á sua apreciação: mas desde que a commissão da Camara de Pelotas, dando parecer sobre a proposta, foi de opinião que a camara tomasse iniciativa de custear por sua conta o serviço dos esgotos, entendemos que não devíamos levantar embaraços para que se realise este melhoramento. Referio-se o nobre deputado ao empréstimo externo. A commissão não cogitou d'isso, nem diz a lei cousa nenhuma a este respeito. Depois perguntarei ao nobre deputado: se um particular, armado com a garantia de um contrato da camara municipal relativamente ao privilegio para este serviço, vai levantar os capitaes necessários para este melhoramento, porque a própria camara não pode fazer o que é originado na sua própria força moral? Portanto, Sr. presidente, tendo a commissão da camara, que é composta do presidente e do vice presidente d'aquella corporação, além de outros cidadãos, aconselhado este meio, a commissão de commercio não hesitou em pronunciar-se por elle. E dessa forma a commissão de orçamento municipal, pelo nosso parecer, esta habilitada a julgar a questão. Não concordo com a opinião do meu nobre amigo o Sr. Dr. Silva Tavares para que se abra um concurso para os planos e estudos, que devem ser feitos pelo poder competente. Para que este luxo de despeza? N'este caso é muito mais conveniente que a presidência da província seja autorisada com os meios necessários para mandar proceder a estes estudos, ou que as camaras

municipaes sejam encarregadas d'este serviço, para que os proponentes, em vista d'estes planos e estudos, venham pedir ao certo uma taxa para o melhoramento de que se trata. Já disse uma vez a V. Ex. Sr. presidente e repito: reconheço que os esgotos são uma necessidade não só para Pelotas, como para as cidades mais importantes da província; mas este melhoramento tem-se tornado odioso a população, porque ella esta convencida de que se trata apenas de beneficiar um cidadão com prejuízo geral. O Sr. Silva Tavares: - Nada temos com isso. O Sr. D. dos Santos: - Portanto, entendo que o parecer da commissão de commercio dá a de orçamento municipal, como eram seus desejos, os fundamentos para ella proceder. O contrato foi feito com um engenheiro muito disticto, que conhece o seu officio, não é nenhum aventureiro. Elle apresentou um projecto muito bem deduzido, que foi examinado por médicos e por engenheiros e foi a proposta mais vantajosa, mais econômica que appareceu. Portanto, a camara municipal de Pelotas procedeu muito regularmente, mas se pode realisar essa outra hypothese de ficar ella com o privilegio, chamando concurrentes para a obra, é preferível, e não devemos empregar esse meio só para Pelotas, mas para todas as cidades importantes da província. Por conseguinte, entendo que o requerimento do nobre deputado Sr. Silveira Martins é uma redundância, porque o parecer já tem tido largo debate e a casa esta sufficientemente esclarecida para deliberar.	
Companhia Hydraulica – Realisou-se ontem ao meio dia, na Praça do Commercio a reunião extraordinária da assemblea geral da Companhia Hydraulica Pelotense, para tratar da sua venda a um syndicato estrangeiro, representado pelo Exm. Sr. Dr. Francisco da Silva Tavares, pela quantia de 280$000 por acção. Presidiu a reunião o Exm. Sr. Visconde da Graça, que convidou para secretario o Sr. Dr. Possidonio Mancio da Cunha Junior. Expostos os fins da sessão e estando presentes os accionistas representando numero de acções superior a 2/3 do capital da companhia, o Sr. presidente poz a matéria em discussão. Propoz o Exm. Sr. Barão de Arroio Grande, presidente da directoria, que, á vista da pouca clareza da offerta do syndicato, fosse nomeada uma commisssão para, estudando os pontos quês. Ex. apresentava, elaborar as bases definitivas da venda. Tomaram parte no debate, que se prolongou até a 1 ½ da tarde os Srs. Visconde da Graça, Barão de Jarau, Drs. Joaquim Mendonça e Affonso Alves, Pedro da Fontoura Lopes e Diogo Brochado. Afinal, por proposta do Sr. Dr. Joaquim Mendonça, ficou resolvido: 1. Vender-se a Companhia Hydraulica ao syndicato proponente. 2. Nomear uma commissão especial encarregada da operação com todos os poderes precisos para isso e obtendo o maior numero possível de vantagens. A commissão ficou composta dos Srs. Dr. Henrique Chaves, Urbano Garcia e Pedro da Fontoura Lopes. O Sr. Dr. Francisco Vieira Braga representante do Sr. Domingos Paiva, por 504 acções, declarou que votava contra a venda por não ter para tal autorisação do Sr. Paiva.	CM 06.03.1889 Cia – estudo para venda da companhia a um sindicato inglês
Companhia Hydraulica – A commissão especial de accionistas d'esta companhia, de accordo com as deliberações da maioria da assemblea geral em sessão realisada no dia 5 do corrente, resolveu autorisar o Exm. Sr. Dr. Francisco da Silva Tavares, como intermediário das duas partes interessadas, a effectuar a venda da mesma companhia ao sindicato inglez, pela quantia de 280$000 cada acção. A importância total da transacção será depositada no Banco do Brazil.	CM 13.03.1889 Cia – estudo para venda da companhia a um sindicato inglês
Contrato de esgotos – Um telegramma recebido de Porto Alegre, e passado por um membro da Assemblea, communica que, na quarta feira da semana passada, o Exm. Sr. Dr. Joaquim Galdino Pimentel, presidente da província, sanccionou a lei da mesma Assemblea approvando por unanimidade o contracto da Camara Municipal de Pelotas com o Sr. engenheiro Howyan, para a canalisação de esgotos d'esta cidade.	CM 23.04.1889 Projeto Howyan – Aprovado pela Assembléia Provincial
Os esgotos – Tem sido calorosamente debatido na imprensa local o contrato que a Camara Municipal celebrou com o engenheiro Howyan para o estabelecimento em Pelotas de uma canalisação de esgotos, adoptados hoje em todos os centros populosos adiantados, mediante cautellas importantes e contemplados com o preciso cuidado os interesses dos particulares. O contrato effectuado com o Sr. Howyan acaba de ser appovado pela assemblea e sanccionado pelo Sr. Dr. Galdino Pimentel, actual presidente da província, engenheiro e lente de uma das	CM 24.04.1889 Projeto Howyan – Opinião e considerações para análise

ecolas superiores do Império. É, portanto, uma lei e como tal terá de ser cumprida em prazo mais ou menos breve. Notaremos de passagem, e como base de argumentação que, desde 1880, essa questão de esgotos, nas três cidades mais importantes da provincia, tem tomado a feição de uma questão social de alta transcendência e, por conseqüência apaixonado os ânimos e os levado ate a excessos, algumas vezes justificáveis, como succedeu em Porto Alegre, no indicado anno, estando a província sob a presidência do Sr. Dr. Henrique d'Avila. Não é de estranhar, portanto, que facto idêntico se tivesse dado em Pelotas, onde os impressionistas existem, como em toda a parte, e onde a perpetua questão do interesse acalora os espíritos e os agita energicamente. Assim é que, entre outras cousas, se tem dito e repetido que o contrato dos esgotos é uma transacção vergonhosa encabeçada por um individuo sem imputabilidade; que os poderes públicos por obsecação partidária acobertam o crime e que a extorsão é evidente, desde que se quer dotar o povo com um melhoramento que elle repelle. Nós não defenderemos os accusados d'essa increpação. Elles que o façam, que são para isso mais competentes. Somente, diremos que é levar um pouco longe a effusão do carinho pela causa publica suppor que a camara municipal, Assemblea Provincial e Presidente da Província tenham se constituído n'uma colossal commandita para explorar um ramo de commercio prejudicial ao povo, quando é certo que essa camara conta proprietários aqui residentes e membros de parcialidades políticas diversas; que essa Assemblea separa-se, na votação de assumptos como esse, em tantos grupos quanto são os partidos que a compõem e que esse presidente é delegado de um governo infenso á maioria da Camara Municipal e Assemblea. Ora, tendo o contrato Howyan sido approvado pela Camara Municipal de Pelotas, pela Assemblea Provincial e sanccionado por um presidente adversário em política d'essas duas corporações, é lógico concluir que, ou são todos uns refinados especuladores e não há mais quem a gente confie, ou que tal immoralidade não existe e não passa de sonho mao de gente, que, presando muito a própria honra, esta sempre prompta a por a alheia em almoeda. Além de que, se há médicos, proprietários e capitalistas infensos ao contrato, há capitalistas, proprietários e médicos que o apóiam e até acham conveniente a sua execução e, a menos que todos elles não estejam igualmente vendidos, devemos suppor que deram o seu laudo á adopção dos esgotos por convicção da necessidade delles. Desde logo, o contrato deve ser discutido plácida e serenamente, sem acrimônia e odiosidades. Uns o querem, outros o regeitam. Ambos estão no seu direito, mas o que lhes fallece é direito para se insultarem mutuamente por esse desencontro de ideas. Louvamos muito o interesse com que a imprensa de Pelotas tem discutido o contrato Howyan. Ella esta no seu posto de honra, e mostra que há ainda entre nos aquelle espírito de resistência tão necessário para oppor diques aos desmandos do poder, sempre que elle exhorbita. Entretanto seria muito para desgostar-nos, se, pela direcção errônea por ella dada a propaganda calorosa de uma certa causa, os seus inimigos entrassem no terreno das invenctivas contra os que a adoptam. Antes de tudo, o respeito a opinião de cada um. E, dito isto, passemos á questão dos esgotos: Pelotas tem necessidade de esgotos? Corresponde o contrato Howyan, cabal e inteiramente, a essa necessidade? A taxa a cobrar pelo contratador é ou não um gravame vexatório para população? A primeira interrogação esta respondida por muitos médicos d'esta cidade, entre os quês se encontram dois, os Srs. Drs. Vicente Cypriano da Maia e Gervasio Alves Pereira, que foram membros da commissão nomeada pela Camara Municipal para dar parecer sobre o contrato de esgotos. Esses médicos apresentaram um trabalho notável, acompanhado de dados estatísticos eloqüentes, pelos quaes ficou evidenciado que a mortalidade em Pelotas, onde não há esgotos, é, na proporção da população, três ou quatro vezes maior que na corte, onde os há, se bem ou mal feitos, não importa por agora saber. Porque a verdade é esta: Há em Pelotas quase quatro mil prédios e d'esses só um terço possue serviço da empresa do Asseio. Os moradores dos mais fazem os despejos das matérias decompostas e águas servidas em plena rua. Succede, portanto, que o desenvolvimento de moléstias de toda ordem toma grande incremento e vão succumbindo não só os que pagam o serviço da limpeza, ás vezes com sacrifício,

como os que não o sustentam. Convirá, portanto, estabelecer um systema de limpeza obrigatório, no interesse da communidade. Cremos mesmo que um dos mais poderosos motivos da opposição, que muitos particulares fazem a todo e qualquer projecto de esgotos sem exame ou apreciação, é o terem de pagar a limpeza da respectiva habitação; pagamento a que estão desacostumados, pouco se lhes dando que o vizinho o faça, e, ainda, sofra as conseqüências da desídia de terceiros, morrendo elle, ou vendo morrer mulher e filhos... Julgamos, por isso, que todos os nossos colegas da imprensa como os leitores de critério accordam nesse ponto: Pelotas precisa de uma canalisação de esgotos. Falta-nos competência scientifica para fazer a critica do projecto Howyan, e preferimos confessar aqui a nossa ignorância a respeito, a termos de encontrar pela frente novo Appelles, que nos aplique o correctivo do sapateiro apreciador de quadros. Esse ponto resolvemos no final do artigo, pela forma que o leitor verá. Respondendo a terceira questão diremos: a taxa pedida pelo contractador é exagerada. Estamos de accordo com os seus oppositores n'esse ponto. A media fixa de 35$000 annuaes, de que trata o art. 17 do contracto, cobrada sob a forma de imposto municipal, vem dar, termo médio, 10% sobre o aluguel dos prédios. N'esta proporção, sofferm pouco os pequenos locadores, isto é, os que pagam de aluguel de 30$ a 40$000. Hoje, cada um d'elles gasta 2$, 3$ e 4$ mensaes pelo serviço da empreza do Asseio. Mas os grandes locadores ou proprietários residentes nos seus prédios são sacrificados, e para nós tanto direito tem uns como os outros á equidade no lançamento das taxas. Poucas casas em que residam os proprietários há em Pelotas, cujo computo para o pagamento das décimas não seja avaliado de um até dous contos de reis annuaes de aluguel provável. N'esse andar e, ficando a Camara armada de meios para, como se vê do mencionado art. 17, distribuir a seu arbitro o valor das taxas, os grandes locadores ou proprietários pagarão pelo serviço da limpeza entre cem e duzentos mil reis annuaes. É caro, mesmo muito caro, attendendo ao dispêndio actual com o referido serviço. Aqui, principalmente, é que a opposição se baseia para disparar as suas baterias sobre o contracto Howyan, e é essa elavação de preços que da margem a commentarios desfavoráveis ao contracto mencionado. O leitor sensato comprehenderá sem esforço que, n'uma questão de tal natureza, complexa e que entende com a alçada scientifica não podemos dizer tudo em um só artigo. Occupar-nos-emos ainda do projecto e, por agora, diremos a Camara Municipal de Pelotas: Estais sob o peso de uma accusação tremenda de improbidade, e muita gente pretende que, querendo estabelecer aqui os esgotos, vós não procurais o bem do povo, mas, o ganho illicito para afilhados e protegidos. O vosso dever é apagar essa accusação de forma clara, patente e irrespondível. E os meios que, para chegar a esse fim, achamos conveniente adoptar é não executar o contrato Howyan, não collocar um cano, não mecher numa pedra das ruas sem que uma comissão de engenheiros nacionaes de fora da província alliada a especialistas estrangeiros de comprovada competência e, portanto, insuspeitos, tenha respondido a estes itens: 1. Se a cidade de Pelotas precisa ou não urgentemente da canalisação de esgotos. 2. Se essa canalisação é ou não bem contruida pelo contrato Howyan, e se da forma que por elle foi feito pede haver illícito conchavo. 3. Se há ou não meio de o fazer melhor, mais econômico e mais de accordo com os interesses do povo. D'esta maneira tereis alcançado o vosso triumpho. Aos que nos disserem que o contracto esta feito, approvado e passa, portanto, ao domínio das cousas commerciaes, que não admittem susceptibilidades nem escapulas especiosas, responderemos que: acima de tudo, esta o caráter, esta o pundonor de uma instituição altamente liberal e democrática, cuja honra, como a da mulher de Cezar, não pode ser suspeitada. Conseguindo isto, a Camara deixara os adversários á utrance de qualquer sistema de esgotos na contingência de responder-lhe: Não quero porque não quero, confissão tácita da ignorância, da perversão e desrespeito a autoridade. Para esses – há o correctivo da lei. A. T.	
Explicação necessária - Sem duvida, por interpretação errônea da ultima parte do artigo, que hontem publicamos, sobre a questão dos esgotos, houve quem pensasse que editávamos de conta própria proposições offensivas á dignidade da Camara Municipal, quando o nosso intuito foi apenas dar-lhe a entender que	CM 25.04.1889 Projeto Howyan – Opinião e considerações para

taes proposições eram aventadas em publico e em conversações particulares, e que o seu triumpho seria brilhante se destruísse a calumnia pela forma que apontamos. Ora, se a nossa intenção fosse offender a justa susceptibilidade de uma corporação, que sempre nos mereceu toda a consideração, não qualificariamos de calumnia, o que em desabono do contrato Howyan por ahi dizem. Alem disso o nosso juízo sobre a honorabilidade da Camara Municipal de Pelotas esta claramente exposto n'estes períodos: "Nós não defenderemos os accusados dessa increpação. Eles que o façam, que são para isso mais competentes. Somente diremos que é levar um pouco longe a effusão do carinho pela causa publica suppor que a Camara Municipal, Assemblea Provincial e Presidente da Província tenham se constituído n'uma colossal commandita para explorar um ramo de commercio prejudicial ao povo, quando é certo que essa camara conta proprietários aqui residentes e membros de parcialidades políticas diversas; que essa Assemblea separa-se, na votação de assumptos como esse, em tantos grupos quanto são os partidos que a compõem e que esse presidente é delegado de um governo infenso á maioria da Camara Municipal e Assemblea. Ora tendo o contrato Howyan sido approvado pela Camara Municipal de Pelotas, pela Assemblea Provincial e sanccionado por um presidente adversário em politica d'essas duas corporações, é lógico concluir que, ou são todos uns refinados especuladores e não há mais de quem a gente se confie, ou que tal immoralidade não existe e não passa de um sonho mao de gente, que, presando muito a própria honra, esta sempre prompta a por em alheia almoeda. Peza-nos que, quando, justamente, pensávamos ter cumprido um dever de cavalheiros e admiradores dos serviços que a Camara de Pelotas tem prestado ao município, pondo-a fora do alcance da maledecencia, pudesse alguém suppor que, por nossa vez a calumniavamos. A lealdade que devemos a nos mesmo obriga-nos a esta explicação clara e precisa. A.T.	análise
Assumptos do dia – Nas poucas linhas consagradas hontem pelo Correio Mercantil a já por demais esmerilhada questão dos esgotos, nessas poucas palavras, em que se revela a hesitação de um espírito vacilante entre a rasão e a illegalidade, sobresahindo por outro lado a preoccupação de ser agradável ao publico e a illustre camara municipal, nessas rápidas palavras que representam o mea culpa do collega, escaparam-lhe umas expressões menos correctas, menos convenientes e leaes, que não deixaremos passar sem um pequeno reparo. A preoccupação excessiva, levada ao extremo de uma cortezania apurada de ser agradável a illustre municipalidade pelotense, arrastou o collega a ser injusto para com os confrades da imprensa, dispensando-lhe indirectamentte conceitos que de forma alguma não se ajustam nem ao caracter, nem as intenções de nenhum. Analysemos as palavras do collega, pondo a descoberto o ponto em que se esconde a offensa. Diz o illustre confrade; "Peza-nos que, quando, justamente pensavamos ter cumprido um dever de cavalheiros e admiradores dos serviços que a Camara de Pelotas tem prestado ao municipio, pondo-a fora do alcance da maledicência pudesse algum suppor que, por nossa vez, a calumniavamos." Pelo dizer do colega, segundo se deprehende das phrases esta perfeitamente claro, é manisfestamente intuitivo que todos os opposicionistas ao projecto Howyan, imprensa e publico pelotense, todos nos emfim que o combatemos por anti econômico, vexatório e perigoso a saude publica, não passamos de rasteiros calumniadores, com que de forma alguma deseja fazer coro, o collega. É por demais injusto e menos correcto o procedimento do emérito collega. Injusto porque intentando perscrutar as intenções da imprensa e do publico, o menos favoravelmente, atribuindo-lhes o móvel de sentimentos menos dignos e não os que derivam de uma convicção, se por ventura errônea, em todo caso respeitável. Incorrecto foi ainda o procedimento do collega, porque se por ventura, era grande a magoa de haver molestado algum membro da illustre edilidade, podia dar o dito por não dito, rectificar de qualquer modo o sentido sybilino de suas palavras, sem offender tão gravemente aqueles que são tão dignos de respeitabilidade, como os próprios aquém o collega se arrepende de haver offendido. Não há porem, calumniadores nesta questão e, se os existe, o collega faz parte deles, desde que avançou as seguintes considerações: "Mas os grandes locadores os proprietários residentes nos seus prédios são sacrificados	Onze de Julho 26.04.1889 Projeto Howyan – Opinião

e para nos tanto direito tem uns como os outros a equidade no lançamento das taxas." Vê o collega, la em cima, aquella proposição são sacrificados, arriscada sem duvida num momento de irreflexão, no instante, em que perdeu o equilibrio, e pesando-a devidamente, apreciando com rigor o vallor daquelas duas palavras, sabe o que ellas significam, para nós, como para todo o mundo? Significam concludentemente, sem rodeios nem abages, que a camara de Pelotas, perfilhou e pactuou com um contracto doloso e eminentemente prejudicial e lesivo aos interesses do grande proprietário. Se pois, o collega assim entende, como é que elle nos alcunha de calumniadores, e pretende arrojar de si uma responsabilidade, que o seu critério e a sua independência de jornalista o obrigam a manter? É tarde, muito tarde para que o collega se afaste da posição que assumiu. O seu lugar agora, e por isso nos felicitamos, é irremessivelmente entre os calumniadores. Se não fora assim, se o juízo que o collega forma a respeito da honrabilidade da camara fosse lisongeiro para ella, por certo não lhe daria o seguinte conselho, razoável somente para uma entidade de procedimento equivoco: "Estais sob o peso de uma accusação tremenda de improbidade, e muita gente pretende que, querendo estabelecer aqui os esgotos, vos não procurais o bem do povo, mas o ganho illicto para afilhados e protegidos. O vosso dever é apagar essa acusação de forma clara, patente, irrespondível." Basta. Quando um advogado hábil, da semelhante conselho a parte, indubitavelmente, o pleito não é favorável aos interesses moraes ou materiaes della.	
Assumptos do dia – Transparece do azedume com que foi recebido pelos illustres collegas da localidade o nosso pronunciamento franco e justo sobre a questão dos esgotos, o fervoroso desejo de obrigar-nos a tomar parte n'uma polemica que julgamos extemporânea e estéril. Nós lemos e apreciamos em silencio tudo quanto os collegas escreveram a respeito, acatando a pureza de vistas com que, naturalmente elles se debatiam pela causa abraçada, mas, apenas externamos o nosso modo de pensar, desfizeram-se todos em comentários repassados de acrimônia emprestando-nos intuitos que nunca alimentamos. E ao passo que assim procedem, chamando-nos marombeiros, pondo em duvida a nossa palavra, quanto a noticia do telegrama da capital sobre a sancção da lei de esgotos, e ferindo a nossa probidade jornalística, queixam-se de que, no editorial de quinta feira, os qualificamos de calumniadores, confundindo-os com os que dizem mal da municipalidade. Nós somos os invectivados e elles é que se queixam. É extraordinário! Não nos justificaremos dessa argüição. Apenas, querendo corresponder a deferência com que o Onze de Junho nos tratou em seu artigo hontem, reproduziremos a parte do nosso editorial de quarta feira, o primeiro que traçamos sobre os esgotos, e que se refere á imprensa local: "Louvamos muito o interesse com que a imprensa de Pelotas tem discutido o contrato Howyan. Ella esta no seu posto de honra, e mostra que há ainda entre nos aquelle espírito de resistência tão necessário para oppor diques aos desmandos do poder, sempre que elle exhorbita." Diante d'essas palavras simples e precisas, cahem por terra accusações que só parecem ter por fim indispor-nos com o publico, que alias cada vez mais nos distingue com o seu favor e o seu apoio. É esta, positivamente, a nossa ultima palavra sobre tudo quanto possam dizer em nosso desabono, e sobre a questão esgotos só nos pronunciaremos de novo quando julgarmos opportuno. Não vae nisso desconsideração a collegas de imprensa a quem ainda há pouco demos as maiores provas de amisade e respeito. Vae simplesmente o desejo que nutrimos de não nos envolvermos em polemicas sem interesse publico, e de não occuparmos a attenção dos nossos leitores com frivolidades incompatíveis com o critério e sisudez, que elle tem o direito de esperar, de todos nós que escrevemos em jornaes. A.T.	CM 27.04.1889 Projeto Howyan – Opinião
Hydraulica Pelotense – A presidência da província determinou á directoria de fazenda que informe desde quando começou a contar-se o praso de trinta annos de que trata a clausula 14 do contrato celebrado em 3 de maio de 1871 para o abastecimento d'agua potável a cidade de Pelotas.	CM 06.08.1889 Cia - contrato
Esgotos – Não há hygiene possível e real, publica ou particular, sem o estabelecimento de um serviço de esgotos organisado em condições de attender	CM 11.07.1890 Esgotos - Opinião

a todos as exigências da vida e das commodidades de uma população. Sem esse melhoramento, todas as tentativas, todos os esforços serão sempre inúteis para manter inalterável a saúde publica e conservar os bons créditos de qualquer localidade. Na cidade de Pelotas, já por mais de uma vez se tratou de semelhante empreza e se fizeram patrióticos esforços para convertel-a em realidade. Tudo, porém, infelizmente, ficou em projectos e discussões. Entretanto, nenhuma outra necessidade se torna mais urgente e útil ao bem estar dos habitantes. Sem o serviço de esgotos, não pode haver higiene nem progresso. Como, porém, levar avante tão importante e dispendioso emprehendimento? No actual estado de cousas, de incertezas e desconfianças, só um meio nos ocorre: A iniciativa da Junta Municipal, somente a iniciativa. Decretar uma verba para a confecção dos estudos; convidar engenheiros especialistas para executal-os, e, depois, abrir concurrencia á construção das obras, que podem ser realisadas a custa de um empréstimo municipal ou de conta de qualquer companhia que para o effeito apareça, taes são os meios práticos e immediatos que nos parecem exeqüíveis para chegar aos fins de que nos occupamos. Em nossa opinião, é uma questão simplesmente de iniciativa e coragem. O dispêndio por parte do cofre municipal consistirá apenas no custo dos estudos. Estes concluídos e approvados estamos certos que não faltará, mesmo aqui ou no Rio de Janeiro, quem se proponha construir as obras, desde que se assegurem garantias aos capitães com os próprios productos da empreza. É este um assumpto sério e melindroso, que envolve a primeira medida sobre a hygiene geral e que affecta directamente os interesses da população. Solicitamos para elle a esclarecida e patriótica attenção da illustrissima Junta Municipal.	
Asseio Pelotense – É incontestável que a actual empreza encarregada da remoção a domicilio das matérias fecaes tem cumprido perfeitamente o contracto que celebrou com a Camara Municipal e prestado relevantes serviços á salubridade publica com a reforma parcial do antigo e repugnante systema observado em semelhante trabalho. Não obstante, a empreza é suceptivel e precisa de melhoramentos radicaes, immediatos, em proveito seu e da hygiene publica. Considerável augmento de material e pessoal, de modo que o serviço se possa fazer simultaneamente, rapidamente, em todas as ruas da cidade, a tempo determinado, ao entrar da noute, por exemplo, evitando-se por esse modo a immensa demora das carretas dentro da cidade e durante as horas de maior transito e calor, de onde inquestionavelmente resultam gravissimos prejuízos para a saúde da população; Adopção de cubos hermeticamente fechados e uso permanente de desinfectantes mais enérgicos que o clássico piche, que pouco ou nada aproveita; Escolha de lugares apropriados, no rio S. Gonçalo, muito além do porto da cidade, para despejo das matérias, pois que o actual, o Santa Barbara, na ou aquém da embocadura, é um perigo, um verdadeiro foco de infecção quando sopram ventos do sul; Finalmente, todos os cuidados, todas as vigilâncias e rigores nas remoções, que, repetimos, devem ser rápidas, taes são, a nosso ver, os melhoramentos que devem ser adoptados pela empreza Asseio Pelotense. Para realisal-os, sabemos, são precisos maiores capitaes e resultados que os garantam. Como chegar aos fins? Tornando obrigatório o serviço. A cidade tem 4200 predios e a empreza do Asseio conta apenas com 1000 assignantes! É claro, pois, que 3200 casas que o não são, fazem os despejos nos quintaes, nos sumidouros, nos canos, nas ruas, nas sargetas, nos arrebaldes e nas margens do Santa Barbara! Não é isso uma verdadeira calamidade? Não é d'ahi principalmente que surgem todos os males para a saúde pública? De certo que sim. Conseguintemente, o que cumpre, o único meio de diminuir todos esses perigos, é tornar obrigatório o serviço, reguladas as contribuições pela ordem das circumstancias. Por esta maneira, a Asseio Pelotense poderá augmentar o seu material e fazer o serviço da accordo com as exigências da hygiene. Será mais um imposto, nos dirão aquelles que tudo querem e tudo esperam dos que governam. Sim; é mais um imposto. Mas é preferível pagal-o a empreza ou a	CM 12.07.1890 Cabungos – Opinião e considerações Despejos nas ruas

Camara, que á botica e ao cemitério. A providencia que lembramos, não é uma inovação. Existe em Nitheroy e S. Domingos, com excellentes resultados e completa acquiescencia dos habitantes. Com por emquanto não há serviços de esgotos a pagar, é justo que se pague qualquer outra cousa que tenda ao mesmo fim – a hygiene publica e particular. O povo tem tudo a lucrar contribuindo para a realisação de medidas que assegurem a sua existência e felicidade.	
Serviço d'esgotos. Segundo se deprehende dos Actos Officiaes – o conselho administrativo deste estado, presidido pelo Exmo Sr. Governador e sob proposta do Sr. Superintendente das obras publicas, acaba de adoptar um meio pratico de estabelecer serviço de esgotos em Porto Alegre. (...) Por igual forma poderemos também, e sem maior sacrifício, obter estudos aperfeiçoados e econômicos, realisar serviço d'esgotos com maior brevidade e assim attender a uma das mais palpitantes necessidades publicas. O assumpto é importante e digno da solicitude dos que se interessam pelo bem e pelo progresso da localidade.	CM 27.08.1890 Esgotos em POA
Hydraulica Pelotense - De ordem da directoria convido os srs. Accionistas (...) tomarem conhecimento do relatório, plantas e orçamentos para as novas obras, feitos pelo engenheiro Victor Francisco Braga Mello, e resolveram sobre a execução dos mesmos. Pelotas 18 de outubro de 1890.	CM 24.10.1890 Cia - obras
Hydraulica Pelotense – De ordem da directoria convido, aos Srs. accionistas d'esta companhia a comparecerem no escriptorio da mesma, terça feira 4 de novembro ao meio dia, a fim de tomarem conhecimento do relatório, plantas e orçamentos para as novas obras, feitas pelo engenheiro Victor Francisco Braga Mello e resolverem sobre a execução das mesmas. Os referidos relatórios, plantas e orçamentos, acham-se no escriptorio da companhia á disposição dos Srs. accionistas que os quizerem examinar. Pelotas, 18 de outubro de 1890.	DP 27.10.1890 Cia - obras
A água da Hydraulica. Nestes últimos dias, tem sido levantadas na imprensa francas accusações contra a má qualidade da água da companhia Hydraulica está fornecendo á população, alludindo-se mesmo ao pouco cuidado que se nota no asseio do encanamento e reservatórios. Semelhantes accusações, como é natural, alarmaram o espírito do povo, que tem abandonado a água fornecida pela companhia, dando preferência a que vendem os carroceiros como vinda de fora. Tínhamos já escripto algumas linhas lembrando as providencias que a respeito de tão momentoso assumpto podiam ser tomadas, segundo o nosso modo de ver, quando o Sr. Gerente da Hydraulica compareceu a sessão realisada hontem pela intendência municipal, vindo ao encontro dos nossos e dos desejos da população. Effectivamente, o único meio de investigar e deixar provada a innocuidade ou o prejuízo para a saúde da água que nos dá a Hydraulica é, quanto a sua qualidade, analysal-a chimicamente (...) cujos resultados o publico conheça amplamente e sejam de natureza a tranquillisal-o.	CM 23.12.1890 Cia – qualidade da água
Reclamação – Pedem-nos para solicitar a attenção dos dignos membros da commissão de saneamento, nomeada pela Intendência Municipal, para o estado de immundicie que freqüentes vezes apresenta a sargeta que passa pela frente do Theatro. Ainda hontem ao escurecer era tal o mau cheiro que não se podia passar perto e isso porque alguns estabelecimentos da quadra fazem ali o despejo de águas servidas, apezar das posturas, municipaes. Já estamos cansados de chamar para este facto a attenção dos fiscaes, por isso apelamos d'esta vez para a digna comissão de saneamento, confiando em que ella fará cessar tão pernicioso abuso que pode gravemente influir na saúde das famílias que residem naquella quadra.	DP 23.12.1890 Sargetas - sujeira
Hygiene Pública – No exercício das attribuições que lhe confere o importante cargo de delegado de hygiene publica, o Sr. Dr. Anthero Leivas (...) mandou buscar algumas garrafas d'agua colhidas nos tanques da hydraulica, a fim de serem sugeitas a exame no laboratório da Escola de Agronomia.	DP 29.12.1890 Cia – qualidade da água
Hydraulica Pelotense – Ao Público. (...) Desde já, para socego do espirito publico, a directoria affirma que a água da Hydraulica (...) não contém micróbios pathogenos, nem elementos de intoxicação, como se disse. (...) Aguarde o publico o exame do Lyceu; a companhia não o teme. O illustre Dr. Victor Francisco Braga de Mello,	CM 30.12.1890 DP 30.12.1890 Cia – qualidade da água

aconselhou a construcção de novas caixas reservatórios e filtros; obras que a Companhia tem de realisar, não o tendo feito até hoje por não haver este distincto engenheiro remetido-lhe os planos e desenhos das novas obras a que esta obrigada para com o estado tendentes a augmentar a quantidade e a melhorar a qualidade da água. (...) É do dever e interesse da Companhia, e nada poupará para que em pouco tempo a cidade seja provida de abundante e boa água.	
Intendência Municipal – Sob a presidência do Sr. Dr. Gervasio Alves Pereira (..) teve lugar hoje a 3ª sessão ordinária. (...) Resolveu-se multar a empresa de matérias fecaes, em 20$000 por não desinfectar as carroças e cubos devidamente, conforme a condição 2ª do contracto.	DP 10.01.1891 Cabungos – multa empresa
Hydraulica – Há dias dirigiu-se o digno delegado da hygiene publica, o Sr. Dr. Anthero Leivas, acompanhado do Sr. gerente da Companhia Hydraulica e de illustre professor de chimica do Lyceu, o Sr. Dr. Emilio Leão, á Caixa d'Agua onde depois de examinar os tanques encheu algumas garrafas que, convenientemente lacradas, foram depois enviadas ao Lyceu afim de serem alli analysadas. Do resultado da analyse daremos em tempo conhecimento aos leitores.	DP 14.01.1891 Cia – qualidade da água
Foi presente á Intendência requerimento da Companhia Hydraulica Pelotense, fazendo diversas ponderações sobre as obras que está obrigada a construir para com o Estado. Foi adiada a discussão para a próxima sessão.	DP 17.01.1891 Cia - obras
Assumptos do Dia – Sob essa epigraphe escreve o nosso collega do Correio Mercantil algumas considerações que peccam por contraditórias e pouco abalisadas. Referindo-se á organisação de que está curando a Intendência Municipal para debellar o desaceio da cidade e melhorar nosso estado hygienico, diz o colega: "Não é, porem, bastante cuidar do aceio das ruas e praças; não é ahi em regra, onde está o maior mal o maior perigo." Mais adiante, porem assevera que 3.500 casas pelo menos "fazem despejas nos quintaes, nas fossas fixas, nas sargetas, no termino das ruas, no Santa Barbara, na Santa Cruz, na Rua Barroso e em todos os demais pontos extremos comprehendidos no circulo da cidade." Ora ahi esta portanto, justificada a imperiosa e urgente necessidade de curar a Intendencia de minorar esse mal, por ora inevitável, e de tornar mais favorável o nosso meio hygienico atacando justamente a immundicie das praças e ruas. O serviço da empreza Aceio Pelotense pode ser muito bem feito, mas não satisfaz e não é acceitavel, pelo preço, ás classes pobres. Do que a cidade precisa é de um bom systema geral de esgotos para cortar de vez os inconvenientes citados pelos colegas. Emquanto não dispuzermos d'esse utilíssimo melhoramento, o povo persistirá nos seus velhos hábitos, pouco hygienicos é certo, mas muito práticos e econômicos. É avançar muito asseverar-se que é nos domicílios, nas cosinhas, nos pateos, que se encontram especialmente as immundicies e os germens das enfermidades que affligem e matam a população; isto constitue verdadeira injustiça á população pelotense que é conhecida pelo notável aceio que ostenta nos seus domicílios, cujas portas abertas de par em par, mostram aos que passam o bonito estado de limpeza em que são mantidos, sempre lavados e arejados. Em todas as cidades em que não há serviço de esgotos, os despejos são feitos em quintaes, em covas profundas, bem preparadas para o caso, cobertas, e sabendo-se mante-las em contante aceio, e são menos prejudiciaes e menos incomodativos do que os mesmos esgotos. Esse systema só apresenta inconvenientes em cidades de grande accumulação de prédios e de população, o que se não dá por ora nesta tão ampla e arejada cidade. A intendência procede muito bem tratando de atacar a immundicie das ruas, que é o peior mal que nos aflige actualmente, em que o calor estagna as águas das sargetas sem o indispensável declive para escoa-las; e organisar um bom serviço de saneamento, de varrer as ruas, remover o lixo, limpar as sargetas, porem alta noite, de modo a não encommodar a população com as inconveniências d'esse serviço, como se faz nas grandes capitaes.	DP 22.01.1891 Cabungos - despejo
Limpeza Publica – são constantes as queixas que trazem ao nosso escriptorio, não só dignos representantes do commercio, como outros diversos cavalheiros, contra o methodo adoptado nesta cidade para o aceio, a remoção das águas servidas e dos cubos da empreza Aceio Pelotense. Realmente, em todas as	DP 10.03.1891 Cabungos – queixas do serviço

cidades populosas, nas grandes capitaes, as ruas são varridas alta noite, depois de cessar o transito publico; os detritos e o lixo são removidos logo de manhã cedo, antes de ascender a temperatura, de modo a evitar todos os incovenientes que se originam desse serviço. Aqui procede-se de modo altamente censurável. Varrem-se as ruas alto dia; e a tarde, quando a população sahe a espairecer, é que revolvem a putrida lama das sargetas, retiram das casas particulares as tinas de águas servidas, infectas, sem o menor cuidado, sem attenções hygienicas, empesteando-se a rua e todas as casas visinhas, provocando sérios incommodos em que não tem estomago de ferro; e os cubos da Empreza Aceio Pelotense, esses, entram e sahem das carroças exhalando uns perfumes asphixiantes e deletérios. É claro que desse enorme desmazelo e dessanitavel indifferença pela saúde publica surgem graves resultados para o povo, que soffre resignado as conseqüências derivativas d'aquelle mal. Chamando a attenção do digno e zeloso Sr. Dr. inspetor da Hygiene Publica, rogamos-lhe, em nome dos que soffem, que digne a chamar a contas os envenenadores da saúde publica, impondo-lhes uma norma de serviço mais decente e mais consentâneo com as condições desta florescente cidade.	
Intendência Municipal – Realisou-se hontem a primeira reunião da Intendência Municipal n'este trimestre sob a presidência do Sr. Dr. Gervasio Alves Pereira. (...) Apresentado pelo cidadão Dr. presidente um officio de L.J. da Silva Leivas, director da Empreza Industrial e Constructora do Rio Grande, na qual fazia diversas considerações sobre a ultima resolução da intendência de não acceitar o plano de esgotos d'esta cidade elaborado em Pariz pelo engenheiro Howyan, e pedindo que se reconsiderasse essa resolução e autorisação para inaugurar os trabalhos, deliberando a intendência de conformidade com o art. 28 do contracto celebrado com o engenheiro Howyan rubricar e archivar os planos, não importando a rubrica á approvação dos mesmos planos, ficando sempre a empreza responsável por qualquer falta na execução do referido contracto. Officio da Companhia Hydraulica Pelotense, já lido em sessão anterior, na qual ficou addiada a resolução sobre o que ponderava a mesma Companhia – exigindo o serviço de esgotos a permanência no interior das casas, de água sufficiente para a lavagem dos canos é de necessidade ser obrigado o proprietário ou inquilino a ter permanente agua sufficiente para esse mister.	DP 14.04.1891 Projeto Howyan – Empresa Construtora inaugura o início das obras O projeto foi elaborado em Paris a partir de "notas" daqui enviadas; a Intendência solicitou a execução de um projeto definitivo. (ver DP 11.05.1895)
Intendência Municipal – Realisou-se hontem a segunda reunião da Intendencia municipal n'este trimestre sob a presidência do Sr. Dr. Gervasio Alves Pereira. (...) Foram apresentadas as seguintes propostas: Do intendente Alberto Rosa para que a intendência mande contractar os serviços de um engenheiro especialista para fiscalizar a execução das obras de esgoto d'esta cidade bem como examinar os planos apresentados. Aprovada.	DP 15.04.1891 Esgotos - fiscalização
Esgotos em Pelotas – como estava determinado, procedeu-se hontem ás 3 horas da tarde á cerimonia da inauguração dos trabalhos da empreza de esgotos. A rua Barroso esquina da dos Voluntários, abrio-se uma pequena valla, onde foram enterrados alguns canos de grés, declarando nessa occasião inaugurados os trabalhos o Sr. Dr. Gervasio Alves Pereira, digno presidente da Intendência Municipal. Ao acto compareceram diversos cavalheiros, entre elles os Srs. membros da intendência municipal, tenente coronel commandante do 29º, Dr. delegado da hygiene, Dr. engenheiro fiscal da estrada de ferro, delegado do capitão do porto, administrador da Meza de Rendas do Estado, autoridades policiaes, representantes da imprensa, etc. Finda a cerimônia, foram os convidados obsequiados com um lauto copo de champagne pelo nosso illustre amigo o Sr. Luis Juvêncio da Silva Leivas, digno director da Companhia Industrial Constructora concessionária do privilegio.	DP 15.04.1891 Esgoto – início das obras, cerimônia de inauguração
Intendência Municipal – 5ª Sessão ordinária em 11 de maio, presentes os cidadãos Dr. Gervasio, presidente, Henrique Chaves e Alberto Rosa. Expediente: Officio do engenheiro da Companhia Industrial e Constructora do Rio Grande do Sul, Guilherme Ahrons, pedindo que seja determinado pela intendência o lugar onde deve escoar-se as matérias fecaes e pedindo por aforamento um terreno de marinha ao lado do Gazometro para o estabelecimento das bombas e machinas. Resolveu-se que o escoamento seja feito no rio S. Gonçalo, um kilometro abaixo	DP 12.05.1891 Esgotos – local dos despejos Guilherme Ahrons – engenheiro da Empresa

do porto da cidade, e conceder o aforamento pedido.	Construtora que adquiriu o projeto Howyan
Hydraulica Pelotense – Os accionistas desta empreza estão convocados para uma sessão de assembléia geral, que se realizará hoje ao meio dia. Tratar-se-há do assumpto novas obras.	DP 22.08.1891 Cia - Obras
Contracto – Sabemos que o Sr. Dr. Lourenço Cassan foi hontem contractado pela Companhia Hydraulica Pelotense para a revisão e aperfeiçoamento dos estudos do engenheiro Braga Mello sobre as obra projectadas pela mesma companhia.	DP 29.08.1891 Cia - Obras
Dr. Cassan – Acha-se nesta cidade o Sr. Dr. Cassan, que vae iniciar breve seus trabalhos e estudos sobre as novas obras projectadas pela hydraulica Pelotense.	DP 16.10.1891 Cia - Obras
Esgotos – Segundo nos informam, deve em pouco tempo dar-se começo nesta cidade a collocação dos canos para os esgotos. A Companhia Industrial e Constructora esta vivamente interessada na realisação dessa obra.	DP 05.12.1891 Esgotos – início das obras
Horrível – É simplesmente horrível o que se passa nesta cidade com relação ao estado sanitário! As ruas mais populosas acham-se em tal estado de immundicie que causa dó contempla-las! Dahi esse cortejo de epidemias que disimam a população! Um exemplo: A quadra da rua General Argollo, entre as ruas Marquez de Caxias (Santos Dumont) e Manduca Rodrigues (Professor Araújo), está convertida em repositório de quanta immundicie há! Há ali chiqueiros de porcos, cocheiras e sargetas que não vem vassoura há annos! Como consequência disso, na mesma quadra existem três pessoas atacadas de febre typhoide! Até ahi vae a incúria e a desídia com que nessa desgraçada situação são tratados os mais caros interesses locaes!	DP 17.03.1892 Sargetas - doenças
Hydraulica Pelotense – De ordem da directoria, convido aos Srs. Accionistas d'esta companhia, para uma reunião d'Assembleia geral, sabbado, 28 do corrente, ao meio dia, na Praça do Commercio, afim de tomarem conhecimento do acto pelo qual o governo do Estado approvou os estudos para as novas obras e providenciarem sobre a obtenção de capital para a construção dos mesmos. Pelotas, 21 de maio de 1892.	DP 23.05.1892 Cia – obras aprovadas pelo governo do Estado
Hydraulica – Para hoje, ao meio dia, na Praça do Commercio, está convocada uma reunião da assembléia geral da Companhia Hydraulica Pelotense. Trata-se de dar conhecimento a todos os membros da empreza do acto pelo qual o governo do Estado approvou os estudos para as novas obras e providenciarem sobre a obtenção de capital para a construção das mesmas.	DP 28.05.1892 Cia - obras
Hydraulica – Até hontem haviam sido tomadas no escriptorio da Companhia Hydraulica Pelotense 1.600 acções dessa empreza, que trata de augmentar o capital, afim de mandar proceder á construção das novas obras projectadas.	DP 11.06.1892 Cia – capital para as obras
Hydraulica – Ficou ante-hontem encerrada a subscripção de acções da Companhia Hydraulica Pelotense, para augmento de capital, tendo havido rateio.	DP 02.07.1892 Cia – capital para as obras
Hydraulica Pelotense – Hontem ao meio dia teve logar a sessão da assemblea geral da Companhia Hydraulica Pelotense, sendo approvadas as emendas feitas nos estatutos e deliberado chamar-se concurrentes ás projectadas obras. Foi grande o numero de accionistas presentes na sessão.	DP 20.07.1892 Cia – concorrência para as obras
Hydraulica Pelotense – De ordem da directoria da companhia Hydraulica Pelotense, chamo concurrentes para a execução do augmento das obras da referida companhia, no todo ou em parte. Os licitantes instruirão suas propostas de accordo com as condições fornecidas pela companhia, as quaes juntamente com as plantas e orçamento acham-se a disposição, para serem examinadas no escriptorio da mesma. As propostas serão recebidas no escriptorio da companhia até o dia 27 do corrente ao meio dia, em cuja occasião serão abertas, na presença dos interessados. Pelotas, 5 de outubro de 1892.	DP 12.10.1892 Cia – concorrência para as obras
Hydraulica Pelotense – Reuniram-se hontem ao meio dia os membros da directoria da Companhia Hydraulica Pelotense, afim de tratarem das obras projectadas. Foram abertas quatro propostas, apresentadas pelos Srs. J.F.Roff, João Becker, Antonio Moreira dos Santos e Ângelo Zanotta, por serem as mais vantajosas. Não se tendo apresentado concurrentes para o fornecimento de machinas, e mais necessários, vindos do extrangeiro, a directoria resolveu	DP 28.10.1892 Cia – propostas para as obras

importar por conta da companhia. A directoria resolveu executar as obras por meio de uma administração, afim de fiscalisal-as para o bom êxito das mesmas e ficarem promptas no mais breve tempo possível.	
Hydraulica Pelotense – Termina amanhã o prazo para o Srs. Accionistas dessa companhia realizarem, no escriptorio da mesma, a entrada do capital para augmento de suas obras no valor de 20% ou 40$000 por acção.	DP 06.11.1892 Cia – capital para as obras
Hydraulica Pelotense – Esta companhia apresentou ao ministério da agricultura a publica forma da acta da reunião da assembléia geral em que foi resolvida a reforma dos seus estatutos. O ministro despachou: Da acta não consta fosse justificada a necessidade do augmento do capital; satisfaça, portanto, essa formalidade, exigida pelo decreto n. 434 de 4 de julho de 1891.	DP 17.12.1892 Cia – capital para as obras
Hydraulica Pelotense – Esta companhia já deu começo, na Serra, as obras para regularisação do fornecimento d'agua a população deta cidade. Já se procedeu á construcção de um outro tanque e empregam se todos os meios para abreviar-se o mais possível as referidas obras.	DP 30.12.1892 Cia – início das obras
Água de lavagens para os encanamentos particulares – Arhons O artigo alerta para a necessidade de "fornecimento de água de lavagem para os domicílios". "A extraordinária utilidade de esgotos desta ordem para a saúde pública consiste no transporter rápido, immediato das matérias fecaes e águas servidas para um lugar distante das moradias, (...) e esta rapidez do transporte das matérias não se pode alcançar neste systema de esgotos senão quando ellas são levadas com rapidez por uma quantidade d'agua sufficientemente grande. (...) Não há absolutamente como fugir desta obrigação. Para se fazerem esgotos, tem de cuidar-se com antecedência ou simultaneamente da água de lavagem nos domicílios."	CM 05.01.1893 Esgotos - Guilherme Ahrons se apresenta como um empregado (engenheiro responsável) da Empresa que se propõe a executar as obras de esgoto.
Necessidade da obra, antigo contrato e parte financeira. As obras de esgoto são inevitáveis no caso (...) duma cidade que pretende acompanhar o mundo em todos os seus progressos. (...) A construção de esgotos nesta cidade é inevitável. Pois bem. Se o estado da cidade é tal, quando a Hydraulica distribui diariamente cerca de um milhão de litros, como será, quando, como acontecerá num futuro próximo, os habitantes gastarem talvez mais do triplo desta quantidade? Tendo havido queixas sobre a insufficiencia da quantidade d'agua fornecida, por emquanto, pela hydraulica, esta, para satisfazer os desejos do público, resolveu-se a fazer consideráveis augmentos nas suas obras, collocando novos tanques e reservatórios no lugar da captura d'agua, e empregando machinas, assim como uma torre, a fim de elevar a água a uma altura consideravelmente maior, no intuito de augmentar a pressão com que a água chegue a cidade e portanto a quantidade de água, que o reservatorio da cidade possa fornecer. Espera a Hydraulica, conforme ouvi dizer, poder, dessa forma, fornecer diariamente 4 a 5 milhões de litros d'agua. (...) Onde ficará esta grande quantidade d'agua numa cidade que, não foi, nivelado de forma a poder dar escoamento as águas sujas, que do interior das casas correm para as ruas? Ficará o triplo da quantidade d'agua suja de hoje estagnando nas calhas das ruas, dando um espetáculo horripilante e provocando talvez graves desgraças sobre a cidade (...) numa cidade não pode haver Hydraulica abundante sem o respectivo esgoto, nem esgotos sem a necessaria agua de lavagem? De certo que não. Não há absolutamente meio de passar sem esgotos. E se não forem acabados pela actual empresa compradora do contrato Howyan, outra empreza ou a mesma Intendência Municipal há de executal-os. Sinto muito a ser obrigado a dizel-o: O contrato Howyan, que a Empreza Industrial construtora comprou, por mais bem estudado que seja, é inexeqüível, achando-se infelizmente, baseado em uma serie de erros technicos.(...) não se pode nem deve executar. Igualmente são errôneos os cálculos financeiros que determinaram a remuneração do serviço. (...) É justo e necessário que um contrato baseado sobre um conjunto de tantos e tão prejudiciaes erros technicos seja revisto e transformado, de sorte a garantir a cidade de Pelotas um perfeito serviço de esgotos e á companhia, que fizer a construcção, uma justa remuneração das suas despesas e dos seus esforços.	CM 11.01.1893 Esgotos - Guilherme Ahrons engenheiro da Empreza Industrial Construtora. A empresa comprou o projeto do engenheiro Howyan para a cidade de Pelotas. Opinião sobre as obras da Cia e o Projeto Howyan
Esgotos – Recebemos hontem um folheto contendo o projecto de esgotos para a	DP 10.02.1893

cidade de Pelotas, pelo engenheiro Sr. Guilherme Ahrons. Agradecemos.	Esgotos – projeto Howyan
Companhia Hydraulica – De ordem da directoria d'esta companhia, convido aos Srs. Accionistas a realisarem no escriptorio da mesma até o dia 10 de setembro p.f. a ultima entrada do capital – para augmento de suas obras – no valor de 30%, ou seja 60.000 por acção. Os Srs accionistas devem vir munidos dos recibos em seu poder, para lhes serem entregues as novas acções. Pelotas, 10 de agosto de 1893.	DP 15.08.1893 Cia - capital para as obras
Trabalhadores – Para as obras da Hydraulica precizam-se trabalhadores. Para informações nas *Duas Mil Peneiras*, á rua 7 de setembro ns. 35 e 37.	DP 15.08.1893 Cia – operários para as obras
Hydraulica Pelotense – Pelos vapores alemães Troya e Roma, da linha de Hamburgo, chegaram ao Rio Grande e d'ali foram transportados para esta cidade, pela estrada de ferro, os materiaes para as novas obras da companhia Hydraulica Pelotense, ultimamente comprados na Europa pelo engenheiro da mesma empreza, Dr. Leon Cassan. Estão, pois, em andamento os melhoramentos que a companhia vae realizar para o completo abastecimento d'agua á cidade, que assim poderá ficar tranquila quanto ao necessario elemento. Os materiaes em questão estão sendo conduzidos para o Arroio Moreira, onde importante repreza começou a ser feita. Pela agradável noticia que aqui registramos, tendo todo o prazer em felicitar a população pelotense.	DP 25.08.1893 Cia – chegada dos materiais comprados na Europa pelo engenheiro Cassan
Emenda no estatuto da Cia - texto	DP 26.08.1893
Estado sanitário – apezar das medidas adoptadas pelo digno delegado da hygiene pública, o estado sanitário d'esta cidade não melhorou, o que atribuímos não só a falta de asseio que se nota até nas ruas principais, como também ao despreso que a população manifesta pelos mais rudimentares preceitos da hygiene. Uma das medidas cuja adopção mais urgentemente se impõe é a obrigatoriedade do serviço de matérias fecaes, por quanto, elevando-se a cerca de seis mil os fogos existentes no perímetro da cidade, apenas mil e poucos utilisam-se dos cubos da respectiva companhia, havendo, consequentemente, duas terças partes da população que defeccam ou nos quintaes, ao ar livre, ou em sumidouros, o que é ainda mais perigoso, porque constituem focos de infecção miasmática. Este assumpto deveria merecer da autoridade o mais serio exame, máxime neste período, em que assedia a saúde publica um cortejo de graves moléstias, algumas dellas com caracter epidemico, como sejam a varíola, o typho e o sarampo. Poderia a autoridade, precedido de um accordo com a Empresa do Asseio Pelotense, que tornasse o serviço da remoção das matérias fecaes ao alcance das bolsas menos desprovidas, tornar obrigatória a adopção dos cubos, suprimindo, por esse modo, uma das fontes de infecção. A limpeza das sargetas, obrigatória aos inquilinos, viria também concorrer para melhorar as nossas condições hygienicas. Outra medida a adoptar-se, seria restringir as horas da remoção das matérias fecaes, evitando-se a circulação pela cidade dos vehiculos da empreza, depois das dez horas da manhã. (...) Lembrando estes alvitres, á quem de direito compete intervir no assumpto, só tem o Diário Popular em vista a saúde publica, tão seriamente ameaçada, pelo desenvolvimento progressivo que estão tomando as epidemias reinantes e que fazem antever um horror na próxima estação calmosa, se não forem debelladas em tempo.	DP 21.10.1893 Cabungos - doenças
Hydraulica Pelotense – Segundo publicação feita nesta folha, a Companhia Hydraulica Pelotense chama concurrentes para a construcção de uma linha telephonica, que, partindo do escriptorio, nesta cidade, vá a represa da mesma, no Arroio Moreira, quatro léguas distantes desta cidade. As propostas serão aceitas até o dia 14 docorrente, sendo que a companhia se encarrega de fornecer todo o material necessário.	DP 09.11.1893 Cia – Telefone no Moreira
Esgotos de Pelotas – Requerimento despachado pelo Dr. vice intendente Municipal em 29 do corrente: Engenheiro G. Ahrons, superintendente da Empreza Industrial e Construtora do Rio Grande do Sul, pedindo prorrogação do praso para a terminação das obras dos esgotos, nesta cidade. Em vista do § 2º do art. 10 do contrato, prorrogo por 18 mezes o praso para a terminação das obras, pagando o suplicante a multa mensal de um conto de réis	CM 31.01.1894 Esgotos – intendência prorroga o prazo para a terminação das obras por 18 meses

a esta intendência, a contar de 1º de fevereiro do corrente anno até a terminação dos trabalhos.	
Immundicie – (...) A rua São José, entre as de S. Miguel (XV Novembro) e Andrade Neves, fundos da casa do Sr. Dr. Fernando Osório, há uns cortiços, onde a immundicie chegou a tal extremo, que alguns dos moradores defecam ali mesmo, sem o menor receio de uma visita do inpector secccional; (...) O asseio vae a tal ponto, graças á "actividade" dos inspectores, que em varias ruas alguns moradores fazem á noite os <u>despejos em frente ás suas residências</u>, economisando assim a contribuição que deviam pagar á empreza do Asseio Pelotense, que deve, por este facto, mandar um presente aos zelosos empregados fiscaes;	DP 10.02.1894 Despejos nas ruas
Hydraulica Ata de 15/03/1894 Autorisando a actual directoria a realisar um empréstimo até a quantia máxima de 50:000$ para a conclusão das obras.	CM 18.03.1894 Cia – empréstimo para as obras
Reclamação justa – ao nosso escriptorio tem vindo numerosas pessoas pedirem-nos para reclamarmos contra a resolução tomada pela directoria da Companhia Hydraulica Pelotense, de augmentar o preço do fornecimento d'agua, gravando assim enormemente os consumidores, alias mal servidos, quer na distribuição, quer na quantidade da água. Fazendo com vistas aos dignos cavalheiros que compõem a nova directoria estas justas reclamações, lembramos o alvitre, adoptado geralmente por companhias idênticas, do emprego de hydrometros, que, regulando o consumo da água, estabelecem o principio de justiça – de que pague mais o que mais consome, facto que actualmente não se dá e occasiona enorme desperdício de água, visto que, não havendo interesse da parte do consumidor em evital-o, ficam abertas as torneiras, correndo á descrição a água, que vae fazer falta a outros, que contribuem com quota igual para a renda da companhia. Esperamos que estas considerações sejam attendidas pela digna directoria.	DP 18.03.1894 Cia – Aumento dos preços
Hydraulica Pelotense – Mais um gravame, e desta vez sem as apparencias da mais singella justificativa, cahe agora em peso sobre a população desta cidade. Não é já uma medida legislativa, de caracter official, autorisada por um acto do poder, e justificada por conveniência do erário publico. Mas, um "decreto" rude, francamente hostil, referendado pela companhia Hydraulica Pelotense, com "força" de tributo pesado, imposto ao bolso do contribuinte pachorrento e pacato. Discutamos... Ninguém mais, em que pese ao espírito liberal da epocha, tem o direito de reclamar a água "strictamente" necessária ao seu domicilio! Há agora na Hydraulica Pelotense uma regra de que a companhia não se afasta, muito embora sinta-se com isso gravada a generosa e inesgotável fonte donde se espargem os grandes elementos necessários a sua preciosa existência. Meia penna vale dous mil e quinhentos e uma penna cinco mil reis! Quando fosse, que o não é, um direito conferido á companhia o augmento do preço das pennas, nem por isso deixaria elle seguramente de importar num ônus injustificável lançado sobre a população. A primeira vista parece cousa de pouca ou nenhuma ponderação esse augmento de mil réis nas pennas e quinhentos réis nas meias pennas. Estude-se, porém, o assumpto, como deve ser estudado, pelo lado em que fere directamente a população, e ver-se-á quanto há de iníquo nessa exigência da companhia! Por esse acto, de 1º de Abril em diante, as pennas serão taxadas pelo valor locativo dos prédios! Isto é... Se o prédio produz de renda mensal a quantia de vinte mil reis, deve ter, como consequencia, uma penna no valor de cinco mil reis! Mas, quantas são presentemente as casas de renda inferior á vinte mil réis, entre nós? Raras, raríssimas são. Ora, se assim é, uma vez posta em pratica essa medida, a companhia, por um meio indirecto, "mas efficaz", elimina dos apparelhos hydraulicos a quase totalidade das meias pennas para substitui-las por pennas inteiras! Se até aqui, porem, as meias penas não davam a água necessária ao consumo publico como é que, augmentando a capacidade de todos os anneis vae a companhia abastecer a cidade, evitando prejuisos, prevenindo reclamações, como os mesmos tanques de deposito, com as mesmas imperfeições nos apparelhos emfim? Não recusaremos á companhia o direito de retocar as bases do seu contracto, firmado aliás, em toda a solemnidade, com a autoridade da antiga província. O que lhe	DP 30.03.1894 Cia – Aumento dos preços Peremtosamente – decisivamente Comminadas - ameaçadas

negamos, desde já, e muito peremptoriamente, é competência – competência a que ella se arroga com direito – para elevar o preço das pennas, sem preceder autorisação publica e expressa do poder legal, que, em virtude da nova organisação política, é o representante civil do município. No contracto há preços prefixados para o consumo da água. Um barril de vinte cinco litros nos chafarizes não deve custar mais de vinte reis, e igual quantidade de água nas pennas ou anneis dez reis. Admittamos que o domicilio que mais água consome gasta diariamente cento e cinqüenta litros, o que é duvidoso. Cento e cincoenta litros de água a dez reis importam em sessenta reis. Esses são os preços do contracto. Podem elles sofrer alteração, exagerados como são, sem consentimento dos poderes municipaes? A infracção de uma só dessas disposições, determinaria uma violação flagrante do contracto, em que a companhia não pode tocar, alterando-lhe substancialmente a forma e a structura jurídica, sem incorrer nas penas de multas comminadas. Apellamos para o honrado Dr. Vice intendente municipal. Auxilie-nos nessa honrosissima e humanitária tarefa o distincto e zeloso pelotense que tem a seu cargo a administração política e civil do município. Só assim também completaremos o serviço que temos em vista prestar á classe popular, que mais directamente acarreta com as durezas do enormissimo tributo. B. de Sylves	
Hydraulica Pelotense No tribunal da minha consciência – e leve-se isto em conta de um assomo da minha vaidade pessoal – não há argumento, por mais lógico e por mais convincente, que legitime um rompimento de hostilidades com o mais esterial dos nossos melhoramentos locaes. Não sei que estranho e ardente impulso, que raro e extraordinário sentimento de zelo, me inspiravam, em todas as ephocas em todos os períodos das minhas lutas jornalísticas, nas contendas em que apparecia como parte um dos nossos estabelecimentos de utilidade local. Por mais justificada que me parecesse a opposição, por mais imperiosos e urgentes que fossem os argumentos para a guerra, uma força occulta, a que eu me rendi vencido muitas vezes, impellia-me para o lado da causa em que as minhas sympathias debatiam-se em luta com as conveniências publicas e com os interesses immediatos do grande tribunal da opinião que me devia julgar um dia. E ao passo que collegas indiferentes aos estímulos que me coarctavam a acção e atrophiavam a energia, empenhavam-se na contenda, convencidos da justiça da cauza, visando glorias e triumphos, eu procurava o meio de defeza do melhoramento atacado, lutando contra todos os argumentos incompatíveis com os meus desejos e com as emoções do meu egoísmo pessoal! E tudo isto porque se tratava de um pensamento que me parecia envolver uma idéia de progresso moderno, idéia que eu desejava ver radiante e victoriosa na liça da solução pratica. Desculpem-me este pequeno accidente a que ainda agora, levado pelo mesmo amor do bairro, pela mesma reverencia a tudo quanto é genuinamente pelotense, não me foi possível fugir. Não é menor o pezar com que encetei este ligeiro trabalho em relação a companhia Hydraulica Pelotense. Vejo na luta, provocando animosidades, augmentando queixas e resentimentos uma associação em que todos os tempos ostentou o prestigio do seu grande valor social na esphera do progresso da localidade. Se por muitas outras considerações não lhe devesse esta manifestação da minha reverencia pessoal, o modo directo e efficaz porque essa companhia influe no conjuncto da prosperidade local estaria a provocar o meu mais respeitoso acatamento. Nessa questão do augmento do vallor das pennas – devo antes de tudo confessar – deixei-me levar pela causa do público, que é também o mais directo e mais duramente prejudicado com a nova medida adoptada pela companhia. Discutamos, pois, aqui na intimidade, o que há nella de lesivo e oneroso para o pobre povo manietado já agora á essa nova rede de “impostos supervinientes”. O contracto é a garantia official que mantém em toda a sua plenitude jurídica a existencia collectiva da companhia. Sem esse documento legal não só a Hydraulica Pelotense não poderia constituir-se em regra, como não teria o direito de existir juridicamente. Foi esse mesmo documento que lhe deu feição regular, que procurou também garantir os interesses do povo contra abusos e caprichos	DP 31.03.1894 Cia – Aumento dos preços

mal entendidos. Lá está estabelecido o preço pelo qual deve a companhia fornecer a água necessária ao consumo publico. Esse preço, alterado discricionariamente desde o começo da execução do contracto, não justifica siquer o valor actual da quantidade da água fornecida, quanto mais excesso que a companhia em agora reclamar! Se vinte cinco litros de água, determinados no contracto não podem importar em mais de 20 reis nos chafarizes e dez anneis ou pennas, a maior quantidade, formando-se o calculo pelo lado mais favorável a exigência da companhia, da em resultado menos da metade do preço ora reclamado! Para justiçar a medida, tão mal recebida pelo publico, seria preciso que a companhia declarasse a caducidade do contracto pelo qual se obrigou a fornecer a água pelos preços ali estabelecidos. Mas uma vez declarada essa caducidade, a existência legal da companhia devia inferir-se de um outro documento que lhe garantisse a mesma afeição jurídica e a mesma organização social. Sem essas bases e essas exigências da legislação em vigor a Hydraulica Pelotense seria, em vez de uma companhia regularmente formada, uma associação anômala, antinômica aos princípios que a razão e a sciencia aconselham para a sua perfeita organisação judicial. Não há, pois, fugir deste dilemma; ou a companhia existe legalmente, e respeita as imposições do acto da sua fundação, ou declara-se fora da lei, e deixa de funccionar. Isto quanto ao valor do contracto. Agora quanto ao facto em si, do augmento, que é o elemento capital que colloca a companhia em antagonismo com o publico, não é por certo menos incorrecta a sua conducta. Augmentar os preços, porque? Acaso melhoram os apparelhos hydraulicos? Não é porventura a água igual a que nos tem sido fornecida até aqui? Falla-se em melhoramentos! Mas ponha a companhia em pratica o seu plano de melhoramentos. Diga ao publico que lhe da água límpida e em abundancia, que substituio os resíduos impuros das pennas por boa água potável, e taxe então o valor das pennas com certa equidade pela bolsa do contribuinte e certo respeito pelo seu contracto. B. de Sylves	
A Fé dos Contractos Accedendo a numerosas reclamações, provocamos, há dias, a digna directoria da Companhya Hydraulica a dar explicações sobre o alvitre que adoptara, de melhorar as suas condições financeiras, onerando os possuidores de pennas com o acréscimo de 25% e a perspectiva da supressão das meias pennas. N'essa ocasião, como medida de equidade, lembramos a conveniente adição de contadores ou hydrometros, que, regulando o dispêndio da água, harmonisariam os interesses da Companhia aos do consumidor, sem lezar um em beneficio do outro. Promptamente, accudindo ao nosso apello, dois dignos membros d'aquella directoria procuraram-nos para dar-nos explicação do seu procedimento, affirmando-nos, entre outras coisas, que tinham modificado a primeira resolução, não comprehendendo entre os prédios obrigados a terem pennas inteiras aquelles cuja renda fosse inferior a 30$000 mensaes. Era já isto uma conquista, obtida em favor da pobreza; mas ainda não era o bastante, porquanto, visto a reluctancia que a Companhia manifestava pelos hydrometros, de que fizera ensaio, dando resultados negativos, cabia-nos o dever de examinar até onde ia-lhe o direito de modificar as causas do contracto a que se obrigara, em troca das garantias e privilegio da concessão. Foi o que fizemos, e, com pezar, o declaramos – a Companhia excedeu-se, desrespeitando o contracto e faltando as principaes clausulas a que se obrigara. Por estas columnas, já um illustre escriptor, fazendo-se orgam do clamor publico consubstanciou em dois luminosos artigos o protesto vehemente que a essa quebra do contracto oppuzeram os possuidores de pennas. A nós cabe-nos agora a missão de explanar o assumpto, synthetisando o de forma a tornar vulnerável a argumentação contraria, fornecendo as bases em que deve estribar-se o critério publico. O contracto, celebrado pelo governo da província, em 4 de maio de 1871, com Hygino Correa Durão, para o encanamento d'agua potável n'esta cidade, e traspassado a actual Companhia Hydraulica, encerra entre outras obrigações do concessionário, as seguintes: 2ª estabelecer quatro chafarizes, com quatro torneiras, com candelabros – para serviço nocturno; Quando foi que a Companhia cumpriu essa cláusula? Os chafarizes ahi estão, mais como ornamentação do que como obra de utilidade,	DP 01.04.1894 Cia – Aumento dos preços

visto que – o serviço nocturno foi há muito supprimido, por determinação de uma das directorias passadas, com verdadeiro manifesto de menosprezo do contracto. Verdade é que ninguém se lembrou então de obrigal-a a cumprir o estatuto, porque n'essa ephoca tratava-se mais dos interesses das famílias que disputavam a suprema direcção na localidade, do que da fiel observância da lei. E assim foi que a camara municipal, sem dar-se ao trabalho de ler o contracto, pagou pontualmente sem reclamação, sem protesto, a mensalidade de 20$000 pelo supprimento d'agua feito ao mercado, quando pela cláusula 6ª a companhia se obriga a fazel-o gratuitamente! E da mesma forma, assistio impassível ao seqüestro d'agua feito pelo contractante durante a noite, restringindo arbitrariamente o fornecimento a 12 horas diárias, prazo esse limitado hoje a 8. A reducção do diâmetro das pennas, outro attentado posto em pratica por uma das directorias passadas, constituía, só por si, base sufficiente para provar ma fé da parte da contractante, porque reduzio a menos de metade o fornecimento, já fraudado em 50% pela privação d'agua durante a noite. Entretanto, pela 5ª condição do contracto, obrigava-se a Companhia a fornecer, por preço não excedente a 10 réis cada barril de 25 litros d'agua nas pennas, ou sejam – pelo menos – 10 mil litros mensaes. Diga o publico se esta condição é fielmente observada e se na maioria das pennas não há um desfalque enorme, lesivo ao consumidor e só redundando em proveito da Companhia, que há longos annos esta incorrendo na multa diária de 10$000, por cada chafariz que esta fechado ao goso publico. Pelo actual regimen, cabe ao digno Sr. Dr. vice intendente intervir solemnemente no assumpto, fazendo cumprir fielmente o contracto e applicar as multas n'elle estipuladas pelas infracções. Não nos anima a menor indisposição contra a Companhia Hydraulica, cuja prosperidade nos desvanece, nem contra os estimáveis cavalheiros que constituem a sua directoria que reputamos apenas mal avisados na resolução que tomaram, de augmentar o preço da água, depois de terem limitado o tempo de fornecimento. Queremos apenas que dentro da letra do contracto, goze o publico dos benefícios que lhe foram garantidos por esse notável melhoramento, com que foi dotada a cidade de Pelotas. Aguardamos os acontecimentos, para opportunamente voltarmos ao assumpto.	
Hydraulica Pelotense (collaboração) Não se argumenta com menos devaneios de rethorica banal. Que obras realisou a companhia? Que reformas emprehendeu e poz em pratica? Que compromissos contrahio? Que capitaes dispendeu? Há, affirma-se, um plano de reformas nos tanques e nos reservatórios hydraulicos. Mas, do plano, ainda em gestação, á realidade da obra, vae, seguramente notável diferença. Não é tudo... A população não assignou contracto para pagar á companhia os concertos de que viessem a precisar os encanamentos. Seria absurdo pensar nisso. Se os apparelhos necessitam de melhoramentos, estes devem ser executados á custa da empreza e não á custa do bolso do consumidor. O contracto colloca-a na obrigação de fornecer a água necessária ao consumo da população, com os capitaes arrecadados, sem imposição da condição ora adoptada discricionariamente de concorrer aquella com as sommas de que posteriormente precisasse a companhia para novas obras e novos melhoramentos. Seria essa uma clausula vexatória, e, por isso mesmo, contraria ao espírito da nossa legislação. E tão vexatória, que dahi só resultariam proveitos para os accionistas! Formava-se a companhia com o dinheiro do publico, e além de sustentar este com o seu concurso as despezas suptuarias da empreza, teria ainda como tributo á desarrazoada e iníqua exigência de um contracto astuciosamente formulado de concorrer com o seu dinheiro para reparos e innovações nos encanamentos. Há nestes, é certo, defeitos enormes, defeitos que os tornam imprestáveis, diante das faltas com que lucta o publico diariamente, quer quanto a qualidade, quer quanto a escassez dagua. Mas, quem tem a culpa disso? A companhia tinha encanamentos para duas mil pennas e estabelece quatro mil e tantas. Ora, desse augmento, não autorisado aliás, devia forçosamente resultar, como resultou, a diminuição dagua em todas as pennas, attendendo á insufficiencia dos depósitos que não tinham capacidade para comportar o augmento. E eis ahi também a razão porque a Companhia esteve sempre em falta com a população, quanto ao fornecimento da água. Sente-se agora a necessidade de remediar essas faltas e	DP 03.04.1894 Cia – Aumento dos preços

satisfazer o publico, sempre mal attendido e servido sempre da peior água? Não há duvida que assim é. A iniciativa deve, porém, partir da própria companhia; as despesas devem ser por ella custeadas e não pelo publico. Sei bem que tudo isso nada vale, diante do egoísmo dos que entendem que o povo deve ser como o carneiro da fabula – paciente e tolerante no sacrifício, em honra da liberdade dos martyres. Já houve até quem apresentasse a necessidade de um telephone no arroio Moreira ao escriptorio da companhia como elemento de justificativa da medida por ella adoptada! Como se o publico, além do mais, estivesse também na obrigação de fornecer telephone á companhia! Digo agora, como o provecto e brilhante escriptor que dirige esta folha – não me anima contra a Hydraulica o menos sentimento de hostilidade. Fallo immaculado de preconceitos, tendo por único objectivo, por único móvel, o triumpho da causa do publico, ameaçado, do modo o mais rude e o mais violento, de um tributo tão arbitrário como oneroso. Tenho esperança de que a solução da contenda, antes de ser pronunciada pelo próprio povo, hade sahir dos conselhos da companhia, como solemne demonstração do seu respeito pela austeridade da lei e pela causa da população em geral. Nessa contingência está ella para com este povo, sempre tão generoso e tão cavalheiro diante de todos os nossos estabelecimentos de utilidade publica. Tão generoso e tão cavalheiro, na verdade, que a Companhia Hydraulica Pelotense, como tantas outras, abusa da sua paciência, da sua resignação evangélica, altera as bases do seu compromisso judicial, decreta impostos e subvenções á uma simples proposta, sem o menor acatamento pela população e pelos direitos resultantes do seu contracto com os poderes públicos! Não o povo tem necessidade de agir dentro da orbita legal. Não quer favores; quer o cumprimento exacto da lei. Firme-se elle no seu contracto, e, á quanta insistência da Companhia Hydraulica houver de responder, esmerilhe as bases desse contracto, e o modo porque foram sempre illudidas as imposições de multas e outras obrigações, com gravíssimos prejuízos até para o orçamento geral do município. Pelotas, Abril, 1894. B. de Sylves.	
Hydraulica Pelotense Não tiveram, até hoje, solução as reclamações dos possuidores de pennas d'agua, de que nos fizemos echo, contra o arbitrário e dessarrazoado alvitre tomado ultimamente pela digna directoria, de augmentar o preço do fornecimento. Sabemos que vários cavalheiros, segundo elles nos affirmaram, resolveram mandar cortar as pennas, para não se sujeitarem a vexatória imposição. Não nos parece, porem, que deva ser essa a medida de resistência a oppor, porquanto não se trata de um particular, que pode taxar os seus prductos ou a sua mercadoria pelo preço que lhe convier, e sim de uma companhia regularmente organizada, que firmou um contracto com o estado, para usufruir certos e determinados privilégios, entre elles o do monopólio e o da garantia de juros, em permuta de obrigações perfeitamente elucidadas no contracto, perfeitamente claras. A organisação da Companhia Hydraulica não teve, pois, em vista, o maior rendimento do dinheiro dos subscriptores, como parece que erradamente entenderam as suas directorias; o principal objectivo foi satisfazer uma necessidade publica, garantindo, ao mesmo tempo, um módico juro ao capital empregado. Por isso entendemos que o publico não deve privar-se do gozo que lhe proveio da organização da Companhia Hydraulica, mandando cortar as pennas. Mas, sim reclamar o fiel cumprimento do contracto, cuja fiscalisação compete hoje ao digno Sr. Dr. vice intendente, em cujo zelo, boa vontade e espírito de justiça confiamos inteiramente. Depois de escriptas estas linhas, vimos, em uma declaração feita pela folha mercantil da localidade, que os dignos directores da Vompanhia Hydraulica prometteram publicar, em breves dias, uma exposição dos motivos determinantes da alta no preço da água, deste mez em diante, a qual é feita dentro dos limites do contracto da Companhia, celebrado com o governo para a sua installação. Prometeram também aquelles cavalheiros aquella folha, além do supprimento mais abundante nos domicílios, que, dentro de dois mezes, será fornecida gratuitamente ao publico água nos quatro chafarizes, tanto de noite como de dia. Ahi ficam consignadas as promessas, que o publico mais tarde dirá se tiveram ou não fiel cumprimento. Accendendo ao pedido de diversos possuidores de pennas, que, por si, querem conhecer os	DP 04.04.1894 Cia – aumento dos preços

termos do contracto da companhia com o governo do estado, desde já pomos as columnas desta folha á disposição da digna directoria, para publicar – livre de qualquer contribuição, o mesmo contracto. Por essa forma cada qual saberá onde principia o seu direito e até onde vão os seus deveres. É a maneira, parece-nos de melhor – viver ás claras.	
Hydraulica Pelotense (collaboração) Faço aqui um parenthesis, para discutir em família o ultimo compromisso assumido pela digna directoria da Hydraulica Pelotense. Como personalidade do meio em que a contenda é controvertida, sob o ponto de vista das sympathias da empreza, penso que não me será recusada a liberdade de dirigir-me individualmente a cada um dos illustres representantes da directoria, a quem desejo fallar a linguagem da franqueza. Começarei pelo lado em que a vulnerabilidade da Hydraulica Pelotense mais em transparência se revela perante o publico. Fallarei sobre o contracto. Esse direito, de que tanto se falla, e que de modo positivo sustenta a companhia na sua resolução de augmentar o preço das pennas, já deveria ter sido apresentado publicamente. Não é bastante alardear a justificativa da medida como argumento para a ultima instancia. No estado de agitação em que se encontram as partes contendentes, que, no caso em controvérsia, são a companhia e o publico, toda a demora na articulação de dados comprobativos do direito da contenda pode acarretar prejuízos incalculáveis. Se a companhia, como affirma, tem direitos de defeza, porque não removeu já os embaraços que demoram e põem em risco a victoria de seu plano, explanando-os em publico? Não creio que se sinta melhor, em meio a effervescencia das paixões que se debatem em derredor de seu acto, do que em outra esphera mais serena e mais límpida, em que lhe fosse dado agir sem protestos e sem impertinentes reclamações do publico. Se possue documento legal, revogativo do acto anterior, que lhe da autoridade para adoptar, a sensu próprio, a medida tão energicamente comndenada pela população, o seu primeiro dever, logo que se vio sob a ameaça de recriminações e censuras, era vir a publico legitimar a sua competência e o seu direito. Com promessas de convencer afinal, por mais lógicos que pareçam os conceitos da defeza, a duvida subsistirá sempre no espírito da população. Não porque não inspirem crédito as palavras da directoria, mas porque as razões de precedência oppostas pela opposição não soffreram acontradicta seria e formal. Há um contracto firmado pela parte contrahente e transferido, com todas as responsabilidades, á Hydraulica Pelotense. Affirma-se, e eu tenho sido aqui echo dessas affirmativas, que esse contracto foi desrespeitado e illudido desde o principio da sua execução. A companhia, accrescenta-se, levou a sua confiança no espírito de tolerância e de prudência de nossas autoridades publicas ao ponto de violar até compromissos que vão directamente influir na receita geral do município. Ora, isto é grave; isto é serio. Se a companhia tem como reprimir a propagação da injuria e rebater enexactidões que tão duramente implicam com o decoro e a fé desse contracto, porque não vem dizer ao publico que os porta vozes dessas calunias representam em tudo isso apenas o echo de insinuações aleivosas? Não demora, por certo, nem protella a exhibição de documentos valiosos, de documentos de defeza ampla e cathegorica, quem se vê tão áspera e tão peremptoriamente aggredido e malsinado. Será, acaso, por mero prazer, que a companhia prolonga esse estado de suspeição, de virtual incompatibilidade, que estabeleceu entre ella e o publico? Não; há ahi força maior, que a detem nesse silencio. O contracto, que vigora e subsiste para os que não tem sciencia de outro documento, revogatório delle, impõe clausulas que a companhia não observa com fidelidade e exactidão. Argüida a respeito da transgressão desse contracto, responde a directoria que seu acto estriba-se em fundamentos, que serão adduzidos opportunamente. Ora, esses fundamentos podem convencer, se provarem a annullação do contracto era em discussão e a aceitação de um outro, em que tenham sido modificadas ou supprimidas as condições substanciaes daquelle. Se a companhia tem effectivamente outro contracto, como insinua, deve preferir justificar-se perante a população a viver sob o accumulo de accusações deprimentes e injustas. Será isto muito mais expressivo e mais lógico do que esse silencio, que o publico, escudado já agora no seu direito	DP 05.04.1894 Cia – aumento dos preços

constitucional, procura interromper e dirimir. Pelotas, abril 1894. B. de Sylves.	
Communicado – Companhia Hydraulica Pelotense Da discussão que na imprensa diária se tem travado relativamente ás providencias ultimamente adoptadas pela companhia para reforço de sua renda, dous pontos se destacam que lhe deram causa e que precisam ser esclarecidos para que não procedam argumentos sem base e quiçá animosidades absolutamente immerecidas contra a companhia que representamos. Esses pontos são os seguintes: 1. Não assistir a companhia o direito, pelas condições de seu contracto, de elevar o preço mensal das pennas e meias pennas d'agua de 4$000 e 2$000 para 5$000 e 2$500 respectivamente e ainda menos o de não supprir água em meias pennas a casas que tenham valor locativo maior de 30$000 mensaes. 2. Não dispor de água sufficiente para attender ao consumo das pennas e meias pennas collocadas e aos consumidores que a queiram mandar buscar nos chafarizes. Discutindo o primeiro ponto, cumpre-nos provar com o próprio texto do contracto, que, á companhia assiste o direito controvertido, á despeito da consideração que nos merecem os conceitos externados no sentido contrario. A condição 3º do contracto diz o seguinte: "o contrahente poderá arrendar as meias ou pennas d'agua pelo tempo que lhe convier dentro das condições deste contracto". As condições referidas são somente as que determinam o preço maximo de 10 réis por cada 25 litros; nenhuma outra condição existe no contracto que tenha referencia á supprimento d'agua em domicilio. Sendo assim, ninguém em boa fé pode negar á companhia o direito que lhe assiste de determinar por si própria as condições em que se propõe a collocar pennas ou meias pennas, respeitando unicamente os preços do contracto (10 réis por cada 25 litros), como ninguém lhe pode negar o de estabelecer o limite mínimo do consumo em 420 litros diários para as pennas e em 210 para as meias pennas. Pela mesma razão é inconcusso o seu direito de não acceitar pedidos de meias pennas para casas de valor locativo superior a 30$000 mensaes. A obrigação da companhia limita-se unicamete pelo contracto a fornecer água nos chafarizes em quantidade sufficiente para o consumo, sendo-lhe facultado, convindo-lhe, o fornecimento em domicilio. O consumidor, pois, que não queira submeter-se ás condições que a companhia entender necessárias para garantir uma renda razoável ao capital empregado, tem o seu direito salvo de não aceital-as e suprir-se de água no chafariz pelo preço do contracto (20 réis por cada 25 litros). Aquelle, porém, que submeter-se ás condições da companhia e não receber em domicilio a quantidade relativa ao preço estabelecido no contracto, isto é, 420 litros por cada penna e 210 por cada meia penna, tem o direito de reclamar a reducção do preço no valor relativo a quantidade que lhe é supprida. A estas reclamações a companhia sempre attendeu e continuará a attender com a maior solicitude. Dentro da lei, nem os consumidores em domicilio nem a companhia tem outras obrigações e outros deveres. Affirma-se que a companhia, adoptando essas providencias, é desarrazoada ou os seus intuitos são vexatórios para com o publico que a sustenta. Na há tal; todos sabem que tendo subido extraordinariamente os preços de todos os gêneros de 1ª necessidade, os ordenados de todos os empregados tem sido elevados, não só pelo governo central, estadoal e municipal, como pelo commercio e industrias em geral. A companhia teve também necessidade de attender a essa circumnstancia, elevando as suas despezas a muito mais do que em tempos anteriores. Accresce que a construcção das novas obras acarretou-lhe a seu turno augmento de despezas, até aqui desnecessárias. Ora, sendo a companhia, como é, uma sociedade anonyma commum, ninguém lhe pode negar o direito que tem, como todas as outras, de, dentro dos limites da autorisação que lhe foi dada, tratar de garantir-se, de forma que os seus accionistas percebam um dividendo nunca menos de 7%, dividendo este tanto mais justo quanto foi o que lhe garantio o governo em seu inicio. Desde, pois, que ninguém possa provar que a renda da companhia excede ao necessário para aquelle limite actualmente, são injustas, injustissimas mesmo, as arguições de egoísta e semelhantes. Quanto ao segundo ponto, a companhia está prompta á provar a quem quer que o queira examinar que fornece diariamente um milhão seicentos e cincoenta e três mil	DP 05.04.1894 CM 05.04.1894 Cia – rebate as críticas ao aumento dos preços

litros de água, dos quaes esta obrigada a supprir nos domicílios em milhão e cincoenta mil litros, restando-lhe ainda seicentos e três mil litros para o supprimento dos chafarizes, o que há muitos annos é pouco ou quase nada aproveitado. Se não fossem os desperdícios por parte de muitos consumidores a companhia não teria necessidade de por alguns annos ainda fazer melhoramentos em construcção. O fornecimento dagua nos chafarizes tem sido feito regularmente, por intemedio do cidadão que contractou esse serviço, em concurrencia publica. Se não o tem feito á noite, é devido somente a não lhe ser exigido pelo publico, que de dia mesmo muito pouca água consome por esse meio. Basta saber-se que o contractante actual não teve competidor para cobrir o ínfimo preço de 40$000 annuaes, que paga por cada um dos chafarizes. Os consumidores preferem água em domicilio, ainda mesmo com sacrifício, a mandarem busca-la nos chafarizes. E tanto é essa convicção da companhia, que, uma vez promptas as novas obras, a água nos chafarizes será supprida gratuitamente aos consumidores que ali a queiram mandar buscar. Pelo que ahi fica exposto, verifica-se, sem o menor vislumbre de duvida, que carece de motivos a má vontade que se diz ter-se manifestado pelo publico contra as medidas adoptadas pela companhia, visto que, além de não lh'as proibir o seu contracto, não a move também outro interesse que não seja a retribuição razoável do capital empregado. Em toda a parte e em todos os tempos os povos que querem usufruir certas vantagens, tem de submetter-se aos ônus que ellas acarretam, quer lh'as ministrem os governos, quer os particulares. Fugir disso é querer o impossível. Pelotas, 4 de abril de 1894. Joaquim T. da costa Leite, Felix Antonio Gonçalves, directores.	
Hydraulica Pelotense Por maior que seja a consideração que possam merecer-nos os estimáveis cavalheiros que subscreveram a exposição que hontem fez pelas columnas desta folha a directoria da Companhia Hydraulica, não vae ella ao excesso de abdicarmos o direito de discussão, deixando ao abandono os interesses da população, que de outra forma ficaria dependente da boa ou ma interpretação que as futuras administrações d'aquela companhia quizessem dar as concessões feitas no contracto firmado com o governo da exprovincia. É por isso que, compenetrados da alta missão de imprensa, apressamo-nos em oppor ás pretensões da companhia as considerações que nos sucitou a leitura da sua exposição. Os dois pontos principaes em que ella bazea a justificação do seu procedimento são os seguintes: a) ter o direito, pelas condições do contracto, de elevar o preço mensal das pennas e meias pennas d'agua; b) dispor de água sufficiente para attender ao consumo nos anneis e nos chafarizes. Para reforçar o 1º ponto, transcreve do contracto a condição 3ª, que reza o seguinte: "O contrahente, poderá, arrendar as meias ou pennas d'agua, pelo tempo que lhe convier, dentro das condições deste contracto. E sublinha, para maior saliência os termos – poderá, e pelo tempo que lhe convier, - como clava de Hercules, capaz de esmagar todas as objeções contrarias, o que equivale a dizer aos possuidores de pennas: Pois Srs., se lhes não convier sugeitar-se ao que nós decretamos, ponham-se ao fresco, porque muito favor lhes fazemos em vender-lhes água, pelo preço que entendermos e pelo tempo que nos convier. Não tugir nem mugir. Verdade é que em seguida procura cohonestar essa resolução, observando que as condições do contracto a obrigam somente a fornecer água nas pennas a preço que não exceda a 10 rs. por cada 25 litros; ficando a seu alvitre determinar as condições em que se propõe a fazer o fornecimento da água. Muito bem: Á Companhia assistem todos os direitos, todas as regalias, entre ellas a do monopólio; ficando ao publico unicamente reservado – o direito – inapreciável, de pagar, como dissemos acima – sem tugir nem mugir. Em outros termos: A Companhia avoca todos os direitos, como verdadeira soberana n'estes seus domínios de Pelotas e adjacências, repudiando todas as obrigações em beneficio do publico que, qual rebanho de Panurgio, deve deixar-se tosquiar sem a menor reluctancia, porquanto, todos sabem que tendo subido extraordinariamente os preços de todos os gêneros de 1ª necessidade, os ordenados de todos os empregados tem sido elevados não só pelo governo central, estadoal e municipal, como pelo commercio e industrias em geral. E	DP 06.04.1894 Cia – aumento dos preços

como a elevação dos ordenados feita pelos supracitados governos influe directamente no abastecimento da água a Companhia quer naturalmente participar dessa melhoria de ordenados, exigindo a cedencia de uma parcella em favor dos seus cofres. E não só isso: a alta do café e do assucar deve prender-se directamente, naturalmente, a alta da água, apezar da sua "importação" ser feita livre de despacho, de frete, de direito e de comissões. Nada tem a ver com as oscilações do cambio, é verdade; mas isso não importa que ella não se aproveite – da carestia dos gêneros de 1ª necessidade, para explorar o monopólio que usufrue dentro das condições do contracto. Entretanto, devemos lembrar á Companhia que não tem a elasticidade, que suppõe, o privilegio que lhe foi concedido pelo acto de 4 de maio de 1871. Esse privilegio limita se unicamente á exploração do Arroio Moreira; o que não impede que a semelhança do que se deu em Porto Alegre, quando idênticas exigências fez a hydraulica, alguém se lembre de canalisar as águas do Retiro, do Fragata ou de outro arroio qualquer. Já vê a Companhia que o seu privilegio tem limites, e que, dado o caso de reacção effectiva, seria ella a que mais teria a soffrer, por isso julgamos do melhor alvitre reconsiderar em tempo, a fim de que tal idéia não radique no espírito publico... Quanto ao 2º ponto em que se bazeia, de dispor de agua sufficiente para attender ao consumo, etc. temos a oppor-lhe a condradicta erguida pela própria companhia, que tendo-se obrigado pela condição 1ª do contracto, estabelecido entre ella e os tomadores de água, a fornecer diariamente 700 litros diários por 4$000 mensaes, e 350 por 2$000, agora restringe, arbitrariamnte, essa obrigação a 210 e 420, quase metade, ao passo que eleva os preços a 2$500 e 5$000... Desculpe-nos a honrada directoria a franqueza de lhe observarmos que isto não se coaduna com os foros de seriedade de que necessita gozar uma companhia que usufrue privilégios e que deve impor-se ao publico pelo fiel cumprimento de seus contractos; de outra forma nenhum conceito merecerá de futuro qualquer compromisso que tome, pela suspeita de faltar a elle na hora aprazada. Prosseguiremos no próximo numero.	
A inopportunidade do momento em que se põe em prática o augmento dos preços é flagrante. Além de atravessarmos uma quadra difficilima, em que todas as classes estrão oneradas até ao excesso (...) o remédio seria contentar-se com um juro menor aos capitaes empregados, e nunca augmentar o preço da água ao consumidor. De resto, vamos para a estação invernosa, justamente quando menor quantidade de água se consome, e é agora que deveremos pagar mais por ella!! O contracto falla do fornecimento de água límpida, (o que quer dizer que a companhia teria de fazer acquisição, que nunca fez, de philtros para coaha-la e todo mundo sabe que a água que aqui se bebe pode ser tudo, menos límpida. A água é um artigo de primeira necessidade, como o pão, a lenha e a carne. (...) Chegamos como se vê, aos domínios do disparate. Arthur Toscano	CM 06.04.1894 Cia – aumento dos preços
Companhia Hydraulica – Nestes últimos dias tem vindo ao nosso escriptorio diversas pessoas reclamar contra as exigências desarrazoadas da Companhia Hydraulica, que parece estar empenhada em divorciar-se da estima publica, taes são as arbitrariedades de que temos noticia. Entre outras, citaremos as seguintes: Ao cidadão Jeronymo Porcelis, morador a rua Paysandu (Santa Tecla), n. 49, prédio de aluguel mensal de 20$000, exigiram, para abrir a penna, 30$000, ou sejam seis mezes adiantados! A um outro cidadão, Alexandre Sá, que recentemente mudou-se para a rua Barrozo n. 77, exigiram, além do pagamento de um trimestre, que ficara a dever o antigo inquilino, mais outro trimestre adiantado, não aceitando nem a proposta que o Sr. Alexandre fazia, de pagar á vista os três mezes de água que não consumira, e o outro trimestre dentro de trinta dias, de accordo com a sexta condição da apólice. Ahi ficam consignados esses actos da companhia, que parece ter resolvido manter conflito aberto com o publico.	DP 07.04.1894 Cia – aumento dos preços
Hydráulica Pelotense – No precedente artigo puzemos em evidencia a infracção comettida pela Companhia, da 1ª condição contrahida por ella, espontaneamente, e livre de suggestões, com os tomadores de pennas e meias pennas d'agua. Da reducção abrupta, inexplicável, do fornecimento a cerca de 60% e por ella confessada na sua exposição de motivos assistia aos lezados o	DP 07.04.1894 Cia – aumento dos preços

direito a um abatimento proporcional; em vez, porem, d'isso, a lógica sui generis da Companhia levou-a justamente ao contrario, a sobrecarregar os possuidores de pennas com mais 25%. É o caso do devedor remisso mandar citar o credor. Pois se, pelas contas da própria Companhia, ella não pode satisfazer a 1ª das condições estipuladas, fornecendo apenas 210 e 420 litros em vez de 350 e 700, como vem ella ainda agora exigir novos sacrifícios d'aquelles que confessa publicamente ter lesado? Que compensações offerece ella pelo desfalque que tem havido no abastecimento d'agua, aliaz pago adiantadamente pelos consumidores? Confessa a lesão enorme que tem commettido, sonegando a cada possuidor de penna 280 litros diários ou 8.400 mensaes, e termina por declarar que em vez de uma imndenisação propõem se oneral-os com mais 25%, privando-os ao mesmo tempo do direito de reclamarem contra aquelle enorme desfalque de água no fornecimento futuro! Não sabemos como, em boa hermenêutica, poder-se-há classificar tão abrupta conclusão: o infractor recalcitrante, impondo condições e exigindo da parte lezada a abdicação de direitos firmados em contracto publico... Para por em toda a evidencia o direito que assiste aos possuidores de pennas e de meias pennas de água a serem indemnisados da enorme lesão que tem soffrido, servir-nos-hemos dos próprios algarismos que nos foram fornecidos pela Companhia: ella julga-se obrigada a fornecer diariamente aos possuidores de pennas e meias pennas somente 1.050.000 litros d'agua, reservando 603.000 para o supprimento dos chafarizes, e assim tem procedido até hoje. Ora, é publico e notório que os tanques e o reservatório da hydraulica foram construídos para o abastecimento maximo de 2.000 pennas; hoje, porém, augmentando sensivelmente, como se acha, o numero de possuidores de pennas, é evidente que a companhia não pode corresponder ás condições por ella estipuladas, porquanto, suppondo-se que sejam apenas 2.000 as pennas inteiras e 1.500 as meias pennas, debitando respectivamente 700 e 350 litros diários, só ellas exigiriam 1.915.000 litros, a mais 262.000 do que comporta o reservatório (1.653.000), não restando, portanto, uma só gotta de água para os sequiosos que recorrem aos chafarizes. Perfeitamente convencida d'esta enorme lesão commetida, todos os dias, em detrimento dos pobres subscriptores, a companhia julgou poder com um traço de penna livrar-se de qualquer reclamação ao mesmo tempo ob-eternos direitos que ella publicamente reconhecera. Assim, sem o menor escrúpulo, declara que se reconhece somente obrigada a fornecer 210 e 420 litros diários, ficando, portanto, sem o menor valor a obrigação contrahida nas apólices. Muito commodo, não há duvida; porem pouco honesto e pouco sério. É o caso de, como diz o vulgo, metter-se a faca aos peitos. A verdade, que ressalta de todas as contradições em que cahiu a companhia e da futilidade dos argumentos em que se estriba, é que ella não está preparada para satisfazer as condições do contracto e que, apezar disso, quer gravar o publico com mais 25% isto é, menos água e mais dinheiro. Quanto as obras que mandou fazer, nada tem que ver o publico; ellas importam apenas em beneficio da companhia, alargando-lhe a fonte de rendimento. Se alguém devia ser ouvido n'essas construções era o governo do Estado, representado pelo digno vice intendente do município, hoje único fiscal e do qual consequentemente, devia ter precedido autorisação para taes obras. É, pois, para esse illustre cidadão que appellamos n'este momento, a fim de evitarmos mais esta extorsão feita ao publico.	
(...) Os dignos directores da Companhia Hydraulica allegam qua a construção das novas obras acarretam despezas até aqui desnecessárias, e com isso pretendem, igualmente justificar o augmento nos preços da água. Ora, em primeiro lugar, taes obras ainda não estão concluídas, e seria exigência estolida cobrar desde já do povo benefícios de que, muito problematicamente, elle só virá a gosar mais tarde. Em segundo lugar, se a Companhia Hydraulica faz obras – é porque tem urgência dellas, é porque tem maior numero de consumidores de água, o que quer dizer: tem compensação natural e necessária dessas despezas. (...) Uma hydráulica não pode existir sem encanamentos, sem machinismos, sem tudo o mais que a constitue e é indispensável para fornecer água, e, pois, seria risível que, cada vez que ella tivesse de comprar uma machina, de concertar um canno, de revestir um tanque, fosse tirando essas	CM 07.04.1894 Cia – aumento dos preços

despezas do consumidor d'agua. Se a Companhia Hydraulica não pode levantar sobre outros esteios a sua justificação, com esses não conseguirá extinguir o sentimento de antipathia que contra ella começa a lavrar no seio da nossa população, o que deveras sentimos. Arthur Toscano	
(...) O concessionário não quer pagar senão a água que consumir em sua casa e a companhia pretende que elle pague pelos tantos litros marcados para as pennas e meias pennas, consuma-os ou não. Qual seria o meio de harmonisar ambas as pretensões? Verificar diariamente, a quantidade d'agua que cada possuidor de pennas despende, por meio do hydrometro, único instrumento para isso apropriado. Ainda aqui objecta a Companhia Hydraulica que não pode collocar hydrometros, porque o seu custo é hoje de 300$000, o que tornará a sua aplicação impraticável pela incalculável despeza a fazer. A Companhia parece não voltar atraz da sua deliberação. Bem. O que sucederá? Ou o publico submette-se ou não. Se se submette, é questão vencida. Se não se submette, e, por conseqüência, não paga as mensalidades novamente taxadas, a companhia terá de mandar cortar as pennas aos recalcitrantes, que se contarão por centenas. Chegamos ao ponto melindroso do assumpto, e não o aprofundaremos, até que a Companhia Hydraulica, por algum acto exterior, tenha demonstrado que calculou bem o alcance do risco que os seus interesses correm, e esta disposta a conjural-o. A Companhia Hydraulica Pelotense tem 23 annos de existência feliz, descançada e rendosissima, tão rendosa que as suas ações sempre se venderam muito acima do par e que sempre se considerou não haver em nossa praça collocação mais segura e mais fructifera para os capitaes disponíveis. A Companhia tinha todas as vantagens, todos os privilégios, todas as garantias; o concessionário todos os incommodos, todos os ônus, todos os precalços, e a menor tentativa de revolta – Penna cortada. Ora, não é natural que, agora, que a crise pecuniária das classes menos favorecidas da fortuna é agudíssima (...) a companhia ceda um pouco das suas pretensões, limitando os seus lucros ao indispensável para não ter prejuízo? Não se trata assim um contribuinte que, durante 23 annos, foi esfollado sem dar um gemido. Não se pode passar sem água em casa, sabe-o, perfeitamente a Companhia Hydraulica. Arthur Toscano	CM 08.04.1894 Cia – aumento dos preços
O povo deve pagar adiantado favores e melhoramentos futuros? E, se as obras não derem o resultado que d'ellas se espera, a Companhia voltará atraz com a sua resolução? Bem nos basta pagar adiantado a água que bebemos em três mezes, o que já é um ônus, para muitos pesado. Se a Companhia, (...) quer também cobrar adiantado o custo das obras confessa que quem faz o melhoramento não e ella, é o povo. Evidentemente, os actuaes possuidores de pennas estão servidos. Pagam pontualmente o preço estipulado e não tomarão outra penna só pelo luxo de se servirem d'agua dos novos encanamentos. Se alguém, então, tem de pagar adiantado são os futuros concessionários de pennas, que ninguém conhece ainda, nem nós nem a Companhia. Isto é um absurdo, não há duvida. Mas ainda é tempo de remedial-a honrosamente, (...) antes é nobre reconhecer de que lado esta a razão e acatal-a. Arthur Toscano	CM 13.04.1894 Cia – aumento dos preços
A digna directoria da Companhia Hydraulica (...) continua disposta, ao que parece, a manter a sua deliberação. A Companhia Hydraulica usou e abusou das prerrogativas e vantagens do seu contrato com o governo da antiga província, expremeu d'elle todo o succo que lhe pode extrahir, viu seus capitães recompensados com prêmios superiores ao de qualquer empreza publica. Agora quando enfrentamos os effeitos de uma crise tristissima, quando todos os gêneros de primeira necessidade triplicaram de valor, quando a situação das classes pobres não pode ser mais penosa, que a Companhia tinha ensejo de mostrar-nos a sua sympathia e, porque o não diremos? A sua gratidão – agora é que a companhia vem por sua vez, augmentar os males geraes, e com que fundamento? Não dando importancia as reclamaçõe que lhe tem sido feitas e parecendo indifferente aos brados que de toda a parte irrompem contra a Companhia ella acorda no espírito público ideas de resistência. Não pretendemos, pois levantar	CM 15.04.1894 Cia – aumento dos preços

as iras populares conta a Companhia Hydraulica Pelotense, que é afinal, uma instituição útil, formada e mantida com capitães pelotenses. Mas, entre vel-a abusar da sua posição e da sua qualidade monopolisadora de um elemento indispensável a vida, em detrimento do povo, que somos nós mesmos, a combater esse abuso, não há duvida que preferimos o ultimo alvitre, quaesquer que sejam os seus resultados. Cumpre a companhia decidir: e se não quizer ceder a voz da razão e da justiça, o povo, o concessionario da penna só tem um expediente de que lançar mão: Pagar a água pelo preço antigo, e, no caso de recusa por parte da Companhia, não consentir que lhe ponham a mão nos encanamentos. Accione-nos a Companhia perante os tribunaes. Arthur Toscano	
Hydraulica Pelotense Entre as muitas considerações apresentadas, uma nos parece a de mais importância, e é a que se refere á infracção do contracto por parte da companhia, o que torna ainda mais justificável o seu procedimento. Infrigindo clausulas, a nosso ver, que garantiam o direito dos consumidores, e, ao mesmo tempo, determinavam as obrigações contrahidas por ella, a companhia collocou-se, por essa forma, fora da protecção e prerrogativas do contracto, que lhe garantiam direitos, que foi a primeira a desrespeitar. Como, pois, arrogar-se o direito de chamar em seu auxilio disposições que não foram cumpridas, e, ainda mais, suppor que o seu poder ia ao ponto de impor aos locatários a collocação de pennas conforme o rendimento predial? Já se julgará a companhia um Estado no Estado? Pensará ella que supportaremos calmos e tranqüilos a medida altamente vexatória de dar balanço as nossas algibeiras? Se assim pensar permitta-nos a franqueza de dizer-lhe que enveredou por um atalho perigoso. A companhia não esta ainda satisfeita de ter fornecido á população, em logar de água de primeira qualidade, conforme estava obrigada, água mal filtrada, e, algumas vezes, até turva e cheia de detrictos; de ter, reduzido a 8 horas o fornecimento, quando deveriam ser 24; e, esta população, que tem soffrido em silencio, dispensando a companhia uma proteção especial, sympathica, tolerante, é hoje ainda sobrecarregada com o augmento do custo de suas pennas, só porque entende uma parte dos accionistas que é necessário elevar a sua renda para costear as obras que a companhia entende serem indispensáveis!... é tão desarrazoado esse modo de pensar, que a sua simples enunciação basta para demonstrar o quanto é iníquo e injustificavel. Não nos cançaremos de repetir: a companhia não pode nem deve abusar da população, que já se agita, prompta a reagir. Enfrentando a opinião unânime da imprensa da localidade, a companhia parece ligar pouco caso a tudo quanto se tem dito com relação a esse assumpto, e conserva ainda de pé a sua deliberação, com manifesto menosprezo de interesses tão sagrados. Mas, essa indiferença manifestada pela companhia não pode continuar, não pode mesmo ser duradoura, porque assim como esta população sabe ser ordeira e pacifica, também sabe, ciosa de seus direitos, defendel-os. Cuidado, pois, com o leão que dorme; elle pode despertar... M.	DP 15.04.1894 Cia – aumento dos preços
Hydraulica Pelotense – Assembléia Geral De ordem da directoria são convidados todos os accionistas a reunirem-se em sessão de assembléia geral extraordinária, sabbado 21 do corrente, ao meio dia, na Praça do commercio, para o fim de ser preenchido o cargo de gerente e eleita nova directoria por resignarem os seus cargos os actuaes directores. Pelotas 16 de abril de 1894. Dr. L. Cassan, gerente interino.	CM 17.04.1894 DP 17.04.1894 Cia – renuncia da diretoria
Hydraulica Pelotense Conforme publicação inserta noutro logar desta folha, estão convocados todos os accionistas da companhia Hydraulica Pelotense para uma reunião extraordinária, sabbado, 21 do corrente mez, ao meio dia, na Praça do Commercio, a fim de ser prehenchido o cargo de gerente, vago pela morte do Sr. Pereira Sobrinho, e proceder-se a eleição da nova directoria, em vista de ter resignado seu mandato a actual. Provavelmente a resignação da directoria da Hydraulica é motivada pela questão da elevação do preço das pennas e meias pennas d'agua, elevação injusta e que foi vigorosamente reprovada pela população e pela imprensa local. Sentimos verdadeiramente que a digna directoria se retire por causa desta questão, em que ella tantas sympathias e applausos poderia conquistar, resolvendo-a favoravelmente á população pelotense, que sempre teve a	DP 17.04.1894 Cia – renuncia da diretoria

Hydraulica na melhor conta, dispensando-lhe toda a sua protecção. Entretanto, aguardamos a escolha dos novos directores, e, sobre quem quer que ella recaia, desde já os concitamos a resolver sem delongas e com justiça uma questão em ma hora levantada e que tão de frente fere os interesses deste povo. Esperamos confiadamente e nem queremos nos demorar no pensamento de que a solução do assumpto seja contraria aos desejos justíssimos da população, porque isso, além da iniqüidade do acto, poderia acarretar graves conseqüências.	
A companhia hydráulica e a população da cidade de Pelotas Sem preâmbulo e cumprimentos estranhos á controversia e conflicto de interesses pecuniários das duas entidades, ousamos aventurar breves conceitos sobre o ultimo alvitre da companhia, discutido na imprensa. Conforme as regras de jurisprudência, aos direitos desta correspondem obrigações aos habitantes de Pelotas, como aos delles são correlativas obrigações da mesma. Esses recíprocos direitos e obrigações tem o seu regulador leal e único no contracto, celebrado pelo governo do estado, com Hygino Correa Durão, em 4 de maio de 1871, e transferido á Hydraulica Pelotense, por escriptura publica de 18 de novembro do referido anno. Assim, pois, parece-nos que as condições 3ª e 5ª do contracto dirimem, incontestavelmente, a transcendente questão. Pela integra explicita da 3ª foi permittido ao emprezario arrendar anneis, ou pennas d'agua, pelo tempo que lhe conviesse, dentro das condições do contracto; e, pela 5ª, estipulou-se que o preço da água nos chafarizes (de que trata a 2ª condição) não excederia 20 rs. por barril de 25 litros, e de 10 rs. por igual quantidade de litros fornecida nos anneis ou pennas nos domicílios. É, consequentemente, obvio e intuitivo, que a companhia tem somente obrigação de fornecer aos habitantes água potável, de boa qualidade, em 4 chafarizes, e o direito de cobrar 20 rs. por 25 litros; e, por sua vez, são elles obrigados a pagar essa taxa, e pertencer-lhes o direito de exigirem o abastecimento de água em 4 chafarizes, o que constitue a razão efficiente do contracto. Se, porem, usa da faculdade de collocar anneis ou pennas nos domicílios, restringe-se ao arrendamento a 10 rs. Por 25 litros, pagando o consumidor a quantidade que gastar, por aquelles preços convencionados, qualquer que seja o valor locativo dos prédios, com tanto mais razão porque o de menor valor pode consumir maior porção d'agua. O meio pratico de verificar-se o consumo, para a cobrança proporcional, pertence a perspicácia e tino da companhia, cujos interesses cruzam-se com os dos consumidores; mas em caso algum, pode estabelecer taxa fixa para o pagamento, e, muito menos, com referencia ao aluguel dos domicílios. A historia deste melhoramento local esta ainda na memória de todos. Houve vicio radical no primitivo encanamento, que logo depois se tratou de corrigir, ou, alias, de modificar, sem resultado profícuo, demonstrado pela continuação da escassez da água. Ocorreu, então, o alvitre do pinga-pinga, de que foi preciso desistir, porque, em conseqüência das obstruções, deixou de pingar. Como medida salvadora, equitativa e fiel execução da 3ª condição do contracto, substituíram o pinga-pinga os hydrometros, que a companhia vendeu aos resignados consumidores, rehavendo-os poucos mezes posteriormente, mediante instantes pedidos, porque a importância do consumo não equivalia á mensalidade de 4$000 que percebia, com consentimento tácito dos freguezes. O mutuo accordo, todo em proveito da companhia, que apenas consulta o seu interesse, tem perdurado por longos annos, á despeito da infração do contracto e da diminuta porção d'agua fornecida nas pennas (nos chafarizes nenhuma gota se vê), máxime depois de ter reduzido o supprimento á 8 horas por dia, e de ter se tornado de pessima qualidade, valendo para beber-se a água dos algibes e a – vinda de fora – o que importa accressimo de despeza. Com o prolongamento da canalisação e incremento do volume dagua, em que a companhia ostenta estar empenhada, attende a sua conveniência, adquirindo maior numero de pennas, e augmentando o seu patrimônio, que terá de ser avaliado e pago, quando realisar-se a desappropriação, findos os 30 annos determinados na 8ª condição do contracto. Decididamente, a verdade é que o contracto com Hygino Correa Durão não foi para proporcionar-lhe o juro de 7 por cento ou maior, e sim para abastecer a cidade de Pelotas de água canalisada, de boa qualidade, por 20 réis cada 25 litros nos chafarizes, e 10 reis em as pennas nos domicílios, embora se lhe	DP 19.04.1894 Cia – aumento de preços Água "vinda de fora" cacimbas do matto algibe do mercado

garantisse aquele juro, para levar a effeito a empreza, como compensação do capital empregado. Que culpa tem os consumidores, que os erros techinicos ou a má administração tenham dimunuido os lucros da companhia? Dividio por ventura com elles o excesso que tem tido de 7 por cento, e dividira o que pode ter em época mais ou menos próxima? O absurdo ainda avulta com a consideração de que se a companhia pode hoje elevar, a seu talante, de 4$ a 5$000 as mensalidades das pennas inteiras, e a 2$500 as meias pennas, pode amanha saciar a sua ambição, como lhe aprouver. Por infelicidade, na deficiência absoluta de algum manancial, de que se abasteça a população, desde o desapparecimento das cacimbas do matto, e da collocação do escarneo da torre Eifel sobre o algibe do mercado, que forneceu ao publico 900 pipas d'agua mais de 20 annos, ficara ella escravisada aos cálculos financeiros e caprichos da companhia, se a autoridade competente desviar a vista dos soffrimentos deste povo, digno de melhor sorte, ou não protestar elle energicamente contra a expoliação e attentado. Tratando do algibe do mercado, não hesitamos lembrar a sua restituição ao uso e gozo do publico, embora seja preciso demolir o espantalho, cujo único préstimo é atravancar a praça, attestar o atrazo da engenharia civil em nossa terra, e proteger a feliz companhia, em prejuízo dos que não tem a ventura de ser seus sócios, e principalmente do proletarismo. Há mesmo flagrante contradicção no alludido procedimento com o anterior, de effectuar a collocação de pennas e meias pennas gratuitamente em logares mais remotos do centro da cidade, para conseguir o augmento do seu numero, em proveito da companhia e dos moradores dos arrabaldes. A solução da questão está na letra explicita do contracto, é de direito escripto e apoiada em princípios inconcussos de razão e justiça. Temos, pois, profunda convicção de que a honrada directoria da companhia, accendendo a reclamação dos habitantes de Pelotas, por seus orgams legítimos, empenhará o seu valimento, para ser revogada a iníqua decisão, com a certeza de que em futuro, mais ou menos próximo, reembolçara a importância dos capitaes que adianta, e augmentara a dos respectivos juros. Se, porem, insistir em seu propósito desarrazoado, violando as condições do contracto e despresando a opinião publica, resta a resistência pacifica, recorrendo-se a autoridade competente, pelos meios legaes, para evitar-se algum conflicto de funestas conseqüências. E cumpre a companhia suspender a cobrança do accrescimo nas mensalidades, até a decisão final, deixando de empregar o meio violento de cortar o encanamento, porque importaria isso provocação e consequente represália. Continuaremos. Veritas.	
Companhia Hydraulica Tendo resignado os seus cargos os Srs. Joaquim Teixeira da costa Leite e Felix Antonio Gonçalves, reúnem-se em Assembléia geral, na próxima segunda-feira, ao meio dia, na Praça do Commercio, os accionistas desta companhia, a fim de elegerem nova directoria e prehencherem a vaga de gerente, que esta sendo interinamente occupada pelo Sr. Dr. Léon Cassan. Consta-nos que nessa sessão será proposta a permanência dos antigos preços do fornecimento d'agua, satisfazendo-se assim as justas reclamações do publico e da imprensa.	DP 21.04.1894 Cia – nova direção
A menos que se trate apenas de um caso de consciencia, nada adiantará portanto a renuncia. O que é necessário é que a Assembléia Geral dos accionistas de dê mão as suas pretensões, revogando a medida que tantos protestos levanta e tanto impopularisa a Companhia.	CM 22.04.1894 Cia – aumento de preços
Hydraulica Pelotense – sob a presidência do Sr. Barão de Jarao, realisou-se hontem a reunião da assembléia geral da Companhia Hydraulica. (...) Sob a questão do augmento de preços das pennas d'agua nada foi hontem resolvido. A nova directoria brevemente convocará uma reunião da assembléia geral e então se discutirá o assumpto.	CM 24.04.1894 Cia – nova direção
Hydraulica Pelotense Informa-nos que a actual directoria dessa companhia mandou sustar a resolução tomada ultimamente, de augmentar os preços das pennas e meias pennas d'agua, mandando reformar os recibos pelo preço antigo. Registrando este facto, que veio assim ao encontro das reclamações feitas pela imprensa e pelo publico, em geral, só temos applausos para esta tão justa resolução, cabendo-nos, nesta occasião, agradecer aos illustres escriptores que nos auxiliaram na defeza do	DP 26.04.1894 Cia - revoga o aumento B de Sylves pseudonymo de Antonio Rodrigues

interesse publico, especialmente ao nosso distincto amigo Sr. Antonio Rodrigues de Souza, que, sob o pseudonymo de B de Sylves, escreveu uma serie de luminosos artigos.	de Souza
Companhia Hydraulica – Em substituição do finado Joaquim Rodrigues Pereira Sobrinho, assumio o cargo de gerente da companhia Hydraulica Pelotense o nosso estimável amigo Sr. José Diogo Brochado, digno conselheiro municipal.	DP 27.04.1894 Cia – nova direção
Reclamação – Veio hontem ao nosso escriptorio o Sr. João Nunes de Souza, pedir-nos para reclamarmos, do digno gerente da Companhia Hydraulica, contra a resolução tomada pela mesma de cobrar 8$000 mensaes pela penna d'agua que tem em uma propriedade sua, sita a rua General Osório, sob o pretexto de ter a mesma propriedade muitos moradores. Como achamos de justiça, fazemos vista ao estimável gerente da companhia, dessa reclamação, porquamto, estando estipulado o preço de 4$000 por penna inteira, não é razoável a cobrança arbitraria do duplo.	DP 02.05.1894 Cia - reclamação
A água – O Sr. Dr. L. Cassan, engenheiro director das obras da Hydraulica, veio hontem pedir-nos para declarar ao publico a razão por que, sem aviso prévio foi hontem de manhã suspenso o supprimento d'agua a população. Estando se procedendo ao entroncamento da canalisação antiga á nova, para o funccionamento das machinas installadas na repreza sobreveio um desarranjo inesperado dando causa aquela interrupção.	CM 09.05.1894 Cia - obras
Hydraulica Pelotense – A convite do digno gerente desta companhia, o nosso distincto amigo Sr. José Diogo Brochado, visitamos hontem as obras á que se esta procedendo no Arroio Moreira. Ficamos agradavelmente surprehendidos com o que lá vimos, trazendo todos a melhor impressão dos importantes trabalhos executados sob a direcção techinica do hábil engenheiro hydraulico Sr. Dr. Leon Cassan. A torre de ferro, ainda por concluir; a casa de machinas, com dois poderosos motores, que funcionaram a nossa vista; as officinas metalúrgicas, de todos os aperfeiçoamentos e machinismos completos; as novas reprezas, em construcção, emfim, tudo attesta ali o progresso da engenharia e a profisciencia que preside a sua montagem. Num dos próximos números daremos uma descripção detalhada do que ali vimos, podendo, desde já, assegurar ao publico que a cidade de Pelotas poderá orgulhar-se, dentro de breve prazo, de sua hydraulica, ficando garantido o abastecimento d'agua, não só constante, mas em abundancia. Agradecemos o delicado acolhimento que nos foi dispensado pelo Sr. Dr. Cassan e por sua exma esposa.	DP 11.05.1894 Cia – obras no Moreira Visita ao R0
Obras da Hydraulica A obras que, para o abastecimento d'agua á população, mandou construir, junto a represa do arroio Moreira, a Companhia Hydraulica Pelotense, sob a direcção do hábil engenheiro Sr. Dr. Leon Cassan, estão quase concluídas, e, visitando-as, ante hontem, trouxemos a convicção de que, com este novo e poderoso auxilio, a referida companhia, ficará perfeitamente apta para servir o publico de modo a deixal-o completamente satisfeito. Actualmente, a cidade está sendo provida d'agua por dous grandes tanques, que a recebem do Arroio Moreira, conservado em bom estado de asseio e resguardo. Os referidos tanques possuem capacidade para fornecer quanta água quizessemos, mas tendo o encanamento sido feito quando a cidade de Pelotas tinha a metade dos concessionários de pennas actuaes, é claro que por mais água que possuam os tanques, só passará pelo referiu encanamento aquela que a sua resumida capacidade pode comportar. As obras constaram pois do seguinte: Augmento do numero, de tanques; Augmento de encanamento; Construção de uma torre Metallica de 30 metros de altura, com um deposito, para onde subirá e d'onde descerá a água com a pressão de 14 metros por segundo para a cidade; Collocação de poderossissimas machinas para mover as bombas que levarão água a torre; Os tanques, de dous, passam a ser quatro, sendo um enorme, estando calculado que poderão fornecer água ao duplo da população actual de Pelotas. Serão esses tanques providos de sucessivas camadas de filtros, graduados do mais grosso ao mais fino, preparados com pedras, area grossa e o mais que a sciencia ensina para o effeito. Desse modo, o liquido utilisado pela população virá para a cidade completamente límpido, de forma a afastar qualquer escrúpulo. N'este	CM 12.05.1894 Cia – obras no Moreira Visita ao R0

momento trabalha-se no revestimento das paredes e do fundo d'esses tanques. Delles, por um encanamento de largo diâmetro, passa a água para a torre puchada elas machinas e bombas a que acima fazemos referencia. A casa das machinas esta construída com o maior capricho e conforto, sendo de notar que o tijollo empregado nella, na alterosa chaminé e compartimentos, foi fabricado, na própria Hydraulica, em uma oleria provisória mandada construir sob a direcção do Sr. Dr. Leon Cassan, o que trouxe a Companhia, pela diferença de preços de transporte, uma grande economia.	
Descrição detalhada do R0 e Casa de Máquinas do Moreira	CM 13.05.1894 DP 15.05.1894 Eng. Seyrig (R0)
Relatório Intendência É de lastimar que Pelotas seja uma cidade menos favorecida em relação a salubridade publica, sendo a cifra da mortantade superior á que tinha direito pelo seu clima; o que julgo ser devido a falta de exgottos subterrâneos e a má qualidade d'agua de que usa. Do primeiro melhoramento já se cogitou com o contracto Howian e, sobre a água, espero ver o resultado dos melhoramentos promettidos e em execução pela Companhia Hydraulica, para providenciar. Asseio Publico Por ser exígua a verba votada para este serviço, elle é mal feito, e só pode ser melhorado se votardes a quantia de trinta contos de reis, e ainda assim não attenderá as necessidades de uma cidade com a população desta, que só terá um serviço perfeito de limpeza quando possuir exgotos, subterrâneos para as matérias fecaes, águas servidas e pluviaes. Infelizmente o contracto feito em 1887 com o engenheiro Howian para um serviço de exgotos nesta cidade não tem sido cumprido, e estaria elle já caduco, se o Sr. vice-intendente não tivesse prorrogado o praso por mais desoito mezes, concessão a que teria direito o contractante se as obras já tivessem sido começadas, como preceitua o §2º art. 10 do contracto, e no qual se baseou o Sr. vice intendente para fazer tal favor.	DP 27.09.1894 Esgotos – O projeto Howyan caducou e foi prorrogado
Hydraulica Pelotense – A convite do digno gerente desta companhia, tivemos hontem occasião de visitar as reprezas, tanques e mais dependências da Hydraulica, trazendo a mais agradável impressão do que ali vimos. Num dos próximos números daremos detalhada noticia. Pelo hábil photographo Sr. capitão Amoretty, foram tiradas diversas vistas do estabelecimento, as quaes serão expostas, em breve, no escriptorio desta redacção.	DP 05.01.1895 Fotos Amoretty do Moreira
Hydraulica Pelotense – tivemos, há dias, occasião de visitar as importantes obras realisadas na Hydraulica Pelotense, pelo hábil profissional Dr. Cassan. Em nossa companhia achavam-se diversos cavalheiros, que não puderam reter as manifestações de admiração, pelo progresso que ali deprehenderam, ficando nós verdadeiramente surprehendidos, pela grandiosidade e pelo acerto com que aquelle distincto engenheiro hydraulico concebeu e realisou o vasto plano de reformas das obras necessárias, para o abastecimento de água. Querendo dar uma ligeira idéia do que ali vimos, e que, em parte, poderá ser avaliado brevemente pelo publico, graças as vistas tiradas pelo hábil photographo Sr. capitão Augusto Amoretty, e que serão expostas em nosso escriptorio, passaremos a uma rápida descripção das machinas e construcções que ali existem. O arroio Moreira forma uma immensa bacia, antes de entrar no reservatório, que tem a capacidade de 4 milhões de litros, e revestido de sólidos paredões de alvenaria, com 5 metros de altura, e onde as águas começam a decantar-se. As águas entram ali, por um cano de 0,50 m de diâmetro, dotado de um raio de ferro galvanisado. Este reservatório esta dividido em duas secções. As águas passam atraz de duas paredes, de 5 metros de espessura, e com 5 camadas verticaes de matérias filtrantes, compostas de granito britado, do mesmo granito de menor dimensão, de cascalho miúdo, de areia quartzosa e, finalmente, de cascalho e granito miúdo, todas previamente peneiradas e lavadas, formando assim um perfeito filtro. Dali as águas se escoam para 3 grandes reservatórios, cada um com a capacidade de 1.450.000 litros. Destes reservatórios passa a água por dous canos de 0,30 m de diâmetro e um túnel de 30 metros de comprimento, para o poço de alimentação das machinas, situado na sala dos motores e bombas. Todos estes reservatórios, bem como os filtros,	DP 13.01.1895 Cia – obras no Moreira Fotos Amoretty

podem funccionar, segundo nos asseverou o Sr. Dr. Cassan, simultânea ou separadamente, para facilitar a limpeza, sem interrupção do serviço. Estes tanques estão fechados por aramados, com esteios de pedra granítica, porteiras e cancellas, para facilidade do serviço, e os taludes interiores, acima das paredes dos reservatórios, revestidos de torrões de gramma. Comparamos a água do arroio Moreira, que era a mesma que antigamente a companhia fornecia ao publico, com a dos tanques, depois de filtrada, e não pudemos deixar de admirar-nos da enorme diferença, porquanto tinha havido enchurrada na véspera, e a água amarellada e barrenta do arroio cahia nos tanques, depois de filtrada, perfeitamente clara, incolor, crystalina, sem o menor detricto em suspensão, e com todas as qualidades potáveis que se pode desejar. Podemos affirmar que a Companhia Hydraulica, neste desideratum, attingio perfeitamente ao fim a que se propoz, de fornecer a nossa população, água nas melhores condições possíveis de potabilidade e de pureza. Passando a casa das machinas, um bello edifício, construído com toda a solidez e elegância, ali vimos dous excellentes motores, de 50 cavallos dinâmicos, cada um, accionado por duas magníficas bombas, que recalcam 33 litros de água, por segundo, o que corresponde a 2.000 litros por minuto, cada uma, a uma altura de 48 metros, no reservatório, que existe emcima de uma torre de ferro, systema Eiffel, com 32 metros de altura. Este reservatório tem a capacidade de 113.000 litros e jorra água para o encanamento geral. Comparada com o nível do encanamento geral, a altura do reservatório é de 56,40 m. o encanamento, contado da ramificação do cano da descida, tem a extensão de 18.800 metros. Devido a carga de 56,40 m que correspondem a 0,003 m, por metro, e uma velocidade de 1,047 m por segundo que produz o total de 2.782.000 litros, por 12 horas do dia, em que trabalham as machinas, deve-se levar em conta a água que chega a esta cidade, sem passar pelo reservatório, o qual se acha a 9 metros acima do encanamento, e eleva a carga total de 65,40, o que equivale a 0,00348 m, por metro, e uma velocidade de 1.211 litros, por segundo, com a produção de 3.000.000 de litros, por 12 horas, além da quantidade de água, que entra no reservatório, durante a noute, por pressão natural, e que pode ser avaliada em 800.000 litros. Estes dados, que nos foram gentilmente offerecidos pelo Sr. Dr. Cassan, servem para provar, á evidencia, que a Companhia Hydraulica está actualmente habilitada a abastecer amplamente a população, ainda mesmo quando duplicar-se o numero de possuidores de pennas. Muita gente há ainda em Pelotas que desconhece a importância das obras realisadas pela companhia, que, pode-se dizer, excedeu as suas congêneres da capital do Estado e do Rio Grande, nos grandes melhoramentos que efectuou, com enorme ônus, mesmo ate com sacrifícios. Uma visita aquelle bello local, e a vista dos grandes reservatórios, machinas e solida torre de ferro, por certo, deslumbrará os curiosos, que ali forem e dar-se-ão amplamente compensados do sacrifício que fizeram, nesse magnífico passeio. Felicitando o digno gerente da Companhia Hydraulica e o hábil engenheiro que concebeu e realisou tão grandioso melhoramento, cumprimos um dever, como interpretes do interesse publico.	
Esgotos – O Sr. Dr. Guilherme Ahrons, engenheiro da Companhia Industrial Constructora do Rio Grande do Sul, requereu, e foi attendido, á intendência municipal prorrogação do prazo para começo das construcções das galerias e mais obras para estabelecimento dos esgotos nesta cidade.	DP 02.03.1895 Esgotos – Nova prorrogação para início das obras
Hydraulica Pelotense – foi recommendado ao director da directoria de viação da secretaria das obras publicas o exame da obras da Companhia Hydraulica Pelotense, a que era obrigada a mesma companhia, pelo contracto de 28 de novembro de 1888, comissão essa que é confiada ao engenheiro daquella repartição.	DP 12.03.1895 Cia – fiscalização das obras
Esgotos em Pelotas – Foi hontem indeferido, pelo Dr. intendente, o requerimento em que o advogado da companhia Empreza Industrial e Constructora do Rio Grande do Sul pedia uma nova reunião extraordinária do conselho municipal, afim de apresentar outra proposta, sobre o projecto de esgotos para esta cidade.	DP 17.04.1895 Esgotos – empresa Construtora pede mudanças no projeto
Hydraulica Pelotense – Segundo acabam de informar-nos, em nenhuma consideração foram tomadas as reclamações da imprensa, pela directoria da	DP 21.04.1895 Cia – aumento nos

Companhia Hydraulica, na parte attinente á extorção que pretende fazer ao publico, supprimindo as meias pennas, nos prédios cujo valor locativo exceda a 20$000. Não actuaram, em seu espírito, nem a cordura com que, nessa occasião, tratamos do assumpto, nem a indignação mal soffreada, com que a população acolheu a tentativa dessa verdadeira extorção. Collocando acima da lei os seus interesses, menosprezando os compromissos constantes do contracto, que não tem sabido cumprir, com a exactidão, com a seriedade a que se obrigou, sem se atrever, siquer, a protestar contra as accusações publicamente externadas, quer contra a péssima qualidade da água, que, atté a bem pouco, nos suppria, quer contra a quantidade e contra as interrupções constantes do mesmo fornecimento e a limitação arbitraria do horário, a companhia acaba de requerer, por certidão, o valor locativo dos prédios desta cidade, a fim de por em execuçãoo *ukase* attentatorio, julgando-se no direito de, por sua conta, tributar também os possuidores de pennas, vexando os inquilinos, já bastante onerados com a alta dos alugueis. É para esse attentado que prevenimos o publico, que não deve deixar expoliar-se, imbecilmente pela companhia. É para esse attentado que chamamos a attenção do digno intendente, afim de conter as velleidades usurpadoras da mesma, valendo pelo fiel cumprimento de todas as clausulas do contracto, algumas dellas, até hoje, nunca cumpridas. Ponha-se o publico de sobraviso e resista as imposições da companhia, até que os poderes públicos intervenham no assumpto. Se bem que contrariados pela posição aggressiva a que nos força a companhia, manter-nos-emos em nosso posto, defendendo, a todo transe, os interesses do publico sem tomar em consideração o alvo a que poderão attingir os golpes da critica, na analyse detida que nos veremos obrigados a fazer da execução que tem tido diversas clausulas do contracto e das multas em que tem incorrido a companhia. Voltaremos ao assumpto.	preços
A questão dos Esgotos – Tendo o director da Empreza Industrial e Constructora trazido a lume varias recriminações contra o digno intendente deste município e contra o honrado conselho municipal, por impugnações feitas á proposta formulada ultimamente, alterando varias clausulas do contracto para o serviço de esgotos, não podemos exhimir-nos de entrar no assumpto, quer tão directamente se prende aos interesses desta cidade e da população em geral. Não perderemos tempo em historiar os factos que precederam o contracto firmado com o engenheiro G. Howyan, cuja proposta foi então amplamente discutida por um profissional distincto, demonstrando os gravíssimos erros que lhe tiravam todo o caracter de seriedade, o que, entretanto, não obstou a que a camara municipal o preferisse, por serem esses factos notórios. O que podemos é tolerar que, na defeza dos interesses da companhia que representa, subscreva o cidadão João Pedro Caminha conceitos offensivos ao decoro das nossas autoridades municipaes, quando ellas justamente assumiram a posição única que lhes restava como defensoras dos interesses do município, confiados a sua guarda e a sua honradez. O indeferimento do digno intendente, reforçado pelo conselho municipal, embora taxado de falta de seriedade e de lealdade pelo director da companhia, teve o consenso geral da população, que applaude o zelo e o critério com que aquelles honrados cidadãos defendem os interesses do município. E a prova de solidariedade existente entre a primeira autoridade municipal e os dignos conselheiros, consta dos relatórios apresentados em 31 de dezembro de 1892 e em igual data de 1894, dos quês transcrevemos os seguintes tópicos: “O conselho municipal pede ainda a vossa attenção para o assumpto dos esgotos projectados, cuja execução tem sido extraordinariamente protelada, com prejuízo para as condições hygienicas da cidade, quando é certo que pelos termos do contracto com a municipalidade os prazos estão esgotados e, portanto, os concessionários se acham sujeitos a multas avultadas, que devem reverter em favor do município. A effectividade de taes multas concorrerá efficazmente para uma prompta solução sobre este útil melhoramento que não deve mais ser postergado.” Ainda no relatório de 31 de Dezembro de 1894, insiste o conselho: “O conselho reclama ainda a vossa competente attenção para o assumpto dos esgotos projectados, cujo protelamento tem causado sérios prejuízos ás condições hygienicas da cidade, e se permitte lembrar-vos que além	DP 11.05.1895 Esgotos – mudanças propostas pela Contrutora Projeto elaborado em Paris João Pedro Caminha escreveu no Correio Mercantil

da cobrança exactta das multas a que estão sujeitos os concessionários, logo que termine o prazo definitivo da concessão, convem que façaes anunciar a concurrencia publica para a execução deste importante melhoramento, por quem mais vantagens offerecer." Estava, pois, traçada a linha de conducta do intendente, se elle porventura estudado detidamente o assumpto ou se fosse tentado pela sua proverbial bondade a acceder os reiterados pedidos da companhia. O que pretendia era, nada mais, nada menos, do que um gravame enorme contra o município e contra o povo, já elevando a taxa a cobrar dos inquilinos, já prolongando por mais 10 annos o privilegio de exploração, já impondo o resgate do material e obras no fim do prazo, quando pelo contracto vigente, esse material passara a pertencer ao município, sem direito á companhia a imndenisação alguma. Por aqui se vê que a pretensão do director dos esgotos, a ser attendida, importaria n'um contracto leonino, que ergueria em torno da intendência o clamor geral. Alem disso, em vários casos de caducidade incorreu a companhia, já pelo protelamento das obras; já pelas alterações que se atreveu a propor, todas tendentes a annullarem o contracto; já por não ter sido o plano definitivo levantado sobre o terreno (condição marcada no contracto), e sim elaborado em Pariz sobre simples notas daqui enviadas. E a impugnação de que agora se amargura o director dos esgotos não é nova: data de 1891, em que a intendência mandou renovar a caução de dois contos de reis, e recomeçar a confecção do plano definitivo, sobre o terreno, a fim de attender-se ás diferenças do nivellamento, accidentes do terreno e outras condições imprescindíveis para a construcção de uma rede de esgotos compatível com as necessidades de Pelotas e com os preceitos da hygiene. Não conseguindo demover o intendente d'esta sabia resolução, resolveu a companhia inaugurar as obras em Abril d'aquelle anno, no intuito de interromper o prazo de caducidade. Limitou-se, porem, a isso: nem mandou proceder ao levantamento do plano definitivo, nem prosseguiu na realisação de outros trabalhos de igual natureza. Em 1892 tentou a companhia nova approvação do plano em Pariz, ligeiramente modificado, oppondo-se a isso a junta municipal, que exigiu a approvação do governo do Estado. Obtida esta, foi a companhia intimada a encetar as obras dentro do período de 60 dias, o que ella não cumpriu, sob varias alegações, entre ellas a de que pelo novo plano excedia em 1.600 contos o custo sobre o primitivo! Confessando assim a imprestabilidade do projecto Howyan, cujo privilegio adquirira! De então para cá só se tem socorrido de protelações, confirmando assim a crença publica de que a companhia, nem por sonhos, cuida em realisar as obras, pretendendo apenas, melhorar as condições da concessão, já pela elevação da taxa, já pela prolongação do prazo de imndenisação das obras, para augmentar as probabilidades de venda, a visto estar ella alienando as emprezas que se adjudicou. Em relação á exigência do pagamento das multas, pelo digno intendente, só temos, nós e o publico, a elogial-o pelo seu zelo e pela sua honestidade administrativa. O publico, que leu a exposição firmada pelo Sr. João Pedro Caminha, e que acaba também de ler estas linhas, saberá a quem deve fazer justiça. Terminada a contestação a que nos impellia o dever de intervir n'um assumpto que directamente liga-se aos interesses do povo, resta-nos agora levantar certas insinuações maliciosas com que o signatário dos esgotos deu-se a liberdade de apimental-os. Termina assim a sua exposição: "E senão, se a empreza, por uma gravíssima injustiça, decahir da acção que vae propor á intendência municipal, para assegurar os seus direitos, e se deixar por isso de executar o serviço de esgotos, o publico há de ver porque preço há de sair-lhe esse serviço, se for chamada nova concurrencia e nessa occasião pelas pessoas dos futuros concurrentes, qual o fim unico de toda essa questão." In cauda venenum... O áspide occulta-se no caule, para a salvo fazer a victima; mas, a um homem que se preza, que sabe respeitar seu nome e que pretende a consideração da sociedade, essas emboscadas repugnam; não desce a insinuar calumnias, nem foge á responsabilidade de seus actos e de suas palavras; assume inteira autoria do que diz e do que escreve, ou subscreve, apontando ao estigma publico os nomes dos indivíduos que o lezam em seu proveito, tentando, além disso, prejudicar os interesses que representa para apoderarem-se dos proventos que poderiam resultar para a companhia. Isto é o que faz qualquer

homem de bem; e se o Sr. João Pedro Caminha se tem nessa conta deve, sem demora, sem hesitações, denunciar, pela imprensa, os nomes desses, exploradores, que affirmou estarem mancomunados com o intendente, afim de que o publico, arrancando as mascaras, puna-os com o seu desprezo, relaxando-os da consideração que, por ventura, lhes tribute. E nós, que representamos na imprensa o glorioso partido republicano de Pelotas, reputando imprescindível o dever de prestigiar a autoridade, e querendo impolluto esse principio, sem o qual não pode firmar-se a Republica, intimamos o cidadão João Pedro Caminha, se é que ainda pertence ao partido republicano, a vir a publico formular a sua accusação cathegorica, leal e honesta, contra a conspiração, pondo limpo o nome dos conspiradores, afim de exigirmos delles, em nome da moralidade do partido, caso também sejam republicanos, explicação cabal. Aguardamos, pois, a accusação formal, desde já franqueando, para esse fim, ao cidadão João Pedro Caminha as columnas do Diário Popular. Viver as claras, é a norma do partido.	
A questão dos Esgotos – Aceitando o repto que, há dias, lhe fizemos, veio hontem, pelo Correio Mercantil, o director liquidante da Empreza Industrial Constructora, cidadão João Pedro Caminha, declarar que, em um colloquio que tivera, há cerca de dous mezes, com o digno intendente deste município, que recusava-se a attender a um pedido seu, em referencia aos esgotos de Pelotas, este honrado funccionario lhe declarara, na presença dos nossos ilustres amigos Srs. José Silveira Villalobos e coronel Dr. Joaquim Pantaleão Telles de Queiróz, que ideferira o requerimento, não só por ser contrario todo e qualquer privilegio as normas republicanas, como também porque não era tão tolo que fizesse para os outros aquilo que poderia fazer para si. Evidentemente, para todos aquelles que conhecem a honradez proverbial do illustre democrata que preside aos destinos da nossa municipalidade, essa declaração do Sr. Caminha não passava de um ardil para se escapar de assumir completa responsabilidade das insinuações pérfidas, que, em momento de mao humor, externara, confiado na demasiada generosidade do adversário que tão malevolamente pretendera ferir. Como, porem, há sempre um grupo de indivíduos dispostos a accolher favoravelmente todas as malevolências, o digno Sr. Dr. Gervasio endereçou ao nosso estimável amigo Sr. Villalobos, uma das testemunhas citadas, a seguinte carta, que publicamos na sua integra, com a resposta cabal, em que fica accentuada a perfídia com que o director de esgotos adulterou a verdade. E, por esta forma, fica comprovado até onde vae a sua "honestidade pessoal e partidária". Seguem-se as cartas: A^{mo}. Sr. J. Silveira Villalobos. Peço-lhe para declarar junto a esta se é verdade, ou não, o que diz o Sr. Caminha no Correio Mercantil de hoje, tratando da questão dos egotos, onde invoca o seu testemunho. Seu A^{mo} Gervasio Alves Pereira. Pelotas 16.5.95 A^{mo} e Sr. satisfazendo seu pedido, direi somente o que recordo. S.S. disse que se lhe fosse licito dispor dos interesses do município nesse caso estaria em primeiro logar. Sinto immensamente ver-me envolvido na questão, máxime quando o que se passou na occasião foi conversa ligeira e muito amistosa. De V.S. A^{mo} Cr. J. S. Villalobos. S/c, 16 de Maio de 1895. Sentimos, primeiramente, achar-se ausente, em serviço de guerra, o coronel Dr. Joaquim Pantaleão Telles de Queiróz, cuja palavra honrada viria protestar tambem contra aquelles malévolas affirmações do director de esgotos; e, em segundo logar, a retirada precipitada deste cidadão, que por essa forma, se excusará de justificar-se, depois de tão solemne desmentido, apezzar da sua resolução de não mais voltar a discutir esse facto. Quanto ao compromisso que tomou, em seu escripto de hontem de não pretender a empreza que elle representa alienar o contracto dos esgotos, permitta-nos o cidadão João P. Caminha que continuemos a manter as mesmas duvidas, aliaz autorisadas pela venda de outras concessões, que pertenciam a mesma empreza. E, se assim não for, como lealmente, honestamente, poderá o cidadão Caminha affirmar o seu propósito de construir a rede de esgotos, com o cambio a 9? Isso que se lhe afigurou de fácil intuição, para os desprevenidos, não tem o menor valor para aquelles que sabem a impossibilidade de realisar-se importantes construcções, calculadas a cambio de 26, com a enorme differença cambial, que exigiria o triplo do capital orçado. Assim, pois, continuaremos na persuasão de que a Empreza	DP 17.05.1895 Esgotos – contrato encerrado

visava apenas augmentar as probabilidades de venda, melhorando as condições do privilegio; e, ao contrario do Sr. Caminha, não tomaremos o compromisso de abandonar esta questão, que reputamos do maior interesse para a população desta cidade.	
Hydraulica Pelotense – O estimável commerciante industrial desta praça Sr. Frederico Jenner pede-nos a publicação da seguinte carta, em que faz resaltar as faltas em que, para com elle, tem incorrido a Companhia Hydraulica, primeiramente faltando-lhe com o supprimento d'agua e em segundo logar impondo-lhe arbitrariamente o pagamento de pennas inteiras, quando lhe arrendou só meias pennas. Para que o publico avalie o vexame imposto a este estimável cidadão pela companhia, bastará a simples leitura da carta que vae em seguida: Sr. redactor, não gosto da publicidade, mas peço-lhe de inserir estas poucas linhas na sua apreciada folha, para salvar de morrer á sede uma família, o que, de certo, será uma vergonha para a cidade de Pelotas, onde temos uma Companhia Hydraulica privilegiada, mas não sei si é para deixar morrer a população de falta d'agua ou para fornecel-a mediante determinada remuneração. Há 20 annos que pago sem receber a quantidade de água que tinha de me ser fornecida. E há três annos que estou reclamando continuamente e pagando já 5$000 por mez em logar de 4$000, como antes. Outr'ora ainda recebia alguma água pelo meu dinheiro, agora, porem, não tem mais que ver, recebo bonitas palavras, que não preciso, mas continuo a ficar sem água! Até os visinhos, que d'antes tinham misericórdia, já não consentem que eu tire água de suas pennas, com medo de ficarem multados; assim, so me resta pagar a água e morrer, com minha família, de sede, ou procurar outra terra, onde haja quem se occupe com a Companhia Hydraulica, quero dizer, que a obrigue a cumprir, as condições estipuladas no contracto, visto o possuidor de pennas já ter, durante 20 annos, cumprido com o compromisso que tomou. Parece-me que a companhia não deve existir neste mundo só para roubar o dinheiro; e que ella tem obrigação de fornecer água; mas exigir pagamento, sempre adiantado, e depois dar a água que lhe apraz, e quando lhe convem, quando a dá, não pode ser; Accresce ainda este facto: há três annos mandei collocar em três casas, da rua S. Miguel (XV Novembro), meias pennas, e, como taes, as paguei até há pouco; agora, porem, a companhia declara que não admitte mais meias pennas, obrigando-me, portanto, a pagal-as como se fossem pennas inteiras! Para que collocou ella, então, aquele encanamento? E porque não avisou, nessa occasião, que em tal tempo eu teria de pagar essas meias pennas á razão de pennas inteiras? Será, nesse caso, legal a cobrança de 5$000 por meia-penna? Acho que não; o publico que qualifique, como melhor entender, o procedimento da Companhia Hydraulica. Pelotas, 14 de maio de 1895. Frederico Jenner	DP 17.05.1895 Cia – reclamações aumento nos preços
Ainda os esgotos – Em audiência do juiz districtal, compareceu hontem o Sr. Dr. Julio da Costa Cabral, advogado da Empreza Industrial e Constructora, apresentando, como árbitros, na questão que promove á Intendência Municipal, os Drs. Francisco Luiz Osório e Ildefonso Simões Lopes. O advogado da intendência, Dr. Antonio Soares da Silva, não compareceu a audiência, por não concordar com a nomeação dos árbitros, em vista das clausulas do contracto.	DP 17.05.1895 Esgotos – questão judicial
Companhia Hydraulica – Afim de protestar contra os excessos ultimamente adoptados pela directoria desta companhia, realisa-se hoje, á 1 hora da tarde, na Bibliotheca Publica, uma reunião popular, a convite da Liga Operaria. É de tal transcendência o assumpto que ninguém deve esquivar-se a concorrer a essa reunião de protesto e a da mais alta significação neste momento, em que esta em jogo a vida da população, sobre a qual, gananciosamente, pretende locupletar-se uma empreza particular, amplamente dotada de excepcionaes privilégios. O publico nada tem que ver com a boa ou má administração interna de companhias particulares; exige apenas o fiel cumprimento de seus contractos, sendo o primeiro a respeital-os, não invandindo attribuições que unicamente lhes concerne. Não tolera, porem, que arbitrariamente, por uma simples resolução do corpo directivo de qualquer empreza, privilegiada e contractante, consequentemente com deveres obrigatórios, contrahidos em documento publico, rasgue seus compromissos e arrogue-se o direito de dispor da fortuna alheia, taxando-a a seu talante, como contribuinte irremediavelmente sujeita a seus	DP 23.06.1895 Cia – reunião popular para reclamar dos aumentos

caprichos. Há dias, foi presente ao digno intendente deste município uma representação de grande numero de possuidores de meias pennas, reclamando contra o esbulho tentado pela companhia Hydraulica e contra a inqualificável pretensão desta, de cobrar-lhes, por aquelle fornecimento, o mesmo que por pennas inteiras. O despacho da intendência, com a qual não estamos de accordo, foi de não lhe caber intervenção no assumpto, visto não ter sido ella parte contractante. Ora se todos os contractos, pela legislação moderna, passaram para os municípios, caso em que se acham não só a companhia de bonds, mas também a Companhia Hydraulica, para nós é ponto indiscutível que o fiscal no assumpto é o intendente do município. Este é um dos pontos que devem ficar elucidados na reunião de hoje, afim de evitar-se duvidas futuras. A todos cumpre, pois, o dever de accudir ao apello da Liga Operaria, concorrendo com sua presença para a maior importância e a maior significação da reunião de hoje.	
Engenheiro Civil – No paquete Itapacy partio para a capital do Estado o Sr. Dr. Rodolpho Ahrons, que, segundo uma folha do Rio Grande, ali foi ultimar os estudos sobre os projetos da hydraulica e esgotos nessa cidade, confiados a sua reconhecida competência pela intendência municipal.	CM 03.07.1895 Esgotos e Hydraulica de Rio Grande – Estudos de Rodolpho Ahrons
Serviço de Esgotos – O Sr. Dr. Julio da Costa Cabral, como representante da Empreza Industrial e Constructora do Rio Grande do Sul, protestou judicialmente contra o acto do Sr. Dr. Intendente municipal, sob o nº 152, no qual foi declarada a caducidade do contrato celebrado entre a câmara municipal de 1887 e o engenheiro G. Howyan sobre o serviço de esgotos nesta cidade, de que ficou concessionária aquella Empreza. S.S. reclama igualmente, pela mesma Empreza, a importância das multas que foram por ella pagas e recolhidas aos cofres municipaes, bem como os juros respectivos.	CM 07.08.1895 Esgotos – questão judicial
Companhia Hydraulica – Temos tido varias reclamações contra as irregularidades com que a Companhia Hydraulica Pelotense observa as disposições do seu contracto, na parte referente ao fornecimento de água. Não esta talvez ao alcance do digno gerente remediar de momento as faltas que originam essas queixas. Se fosse possível attender a conveniências do publico e cumprir á risca o seu contracto, evitando os ônus e as responsabilidades que delle decorrem, a companhia preferiria desempenhar-se resolutamente desses compromissos, a supportar as censuras dos consumidores e a intevenção legal dos poderes públicos. A indifferença e o silencio diante de queixas tão graves e tão repetidas, se para estas houvesse remédio, seria alem de tudo um abuso, senão um crime. Não é, porem concatenando conjecturas que se diminuira a responsabilidade da companhia, diante da transgressão flagrante dos deveres que lhe impõem o contracto, a que ella não tem sabido, ou não tem conseguido, dar o necessário desempenho. O publico que sente essas faltas, queixa-se, e com justiça, e não apparece a explicação que elle desejara para avaliar da conducta da companhia. Os horários estabelecidos em um dia, são alterados no outro, e o consumidor que mantem a empresa, é prejudicado em seus direitos e interesses, sem saber se em favor da companhia militam razões que justifiquem essas faltas. Consta que os novos apparelhos introduzidos no deposito geral não funcionam regularmente, e que as irregularidades observadas nos horários são devidas á repetidos desconcertos que obrigam a companhia a trabalhos e despezas avultadas. Se assim é, esses factos que podem attenuar as circunstancias em que se encontra a empreza, deviam ser apresentados publicamente, para que não pareça ao publico de todo fundadas as censuras que as queixas que articula contra esse serviço. Temos como que um compromisso tácito, contrahido por índole, de não crear difficuldades as emprezas que constituem entre nos valiosos elementos da propriedade local. Mas esse compromisso não invade os domínios da encampação abusiva de faltas que onerem a população e tentem contra a integridade dos contractos públicos. Não é uma referencia especial a Companhia Hydraulica Pelotense; outras há que não incorrem menos nas justas censuras do publico.	DP 15.03.1896 Cia – reclamações preços e horários
C. Hydraulica Pelotense – Acta da Assembléia Geral Ordinária dos Srs.	DP 02.04.1896

Accionistas da Companhia Hydraulica Pelotense. Aos seis dias do mez de março de mil oitocentos e noventa e seis, achando-se presentes no salão da Praça do Commercio ao meio dia, dezoito Srs. acionistas representando 1756 acções, eleito presidente o Sr. Barão de Jarau, nomeou secretario o abaixo assignado e em seguida declarou aberta a sessão. Lida a acta da sessão anterior foi discutida e approvada, devendo ser na acta de hoje retificada a autorisação então concedida á Directoria para realisar os empréstimos; que foi no sentido de conseguir o capital necessário fazendo as operações tanto com particulares como com casas bancarias, conforme fossse mais vantajosa aos nossos interesses. Concedida a palavra ao Sr. Gerente pelo Sr. Presidente, depois de dispensada pela Assembléia a leitura do relatório da Directoria e parecer do Conselho Fiscal, por já terem sido publicados, fez o mesmo a leitura do seu extenso minuncioso relatório. Ao mesmo tempo apresentou parecer do illustre engenheiro Dr. Gaspar Rechsteiner, a quem esta Assembléia lavra em acta agradecimento pelo serviço cavalheiresco prestado a nossa empreza á pedido do Sr. Gerente. Postos em discussão os relatorios e parecer do conselho fiscal, o Sr. Dr. Affonso Alves propõe demorar toda e qualquer solução quanto a compra de bombas e mais medidas, até que o governo tenha resolvido sobre as obras feitas. Plenamente discutidos pelos Srs. Barão do Arroio Grande, Dr. Ildefonso Simões Lopes, secretários e outros Srs. accionistas, postos a votos foram approvados os relatórios e parecer assim como a proposta do Sr. Dr. Affonso Alves. Pedindo o mesmo Sr. Dr. Affonso Alves a palavra, fez mais a seguinte proposta: Como interpretação a resolução votada na sessão de 25 de março do anno p.p., diga-se: que todas as meias-pennas em prédios de valor locativo menor de 20$000 rs. Vinte mil réis ou sejam já existentes ou se abram para o futuro, paguem somente dois mil e quinhentos réis, 2500 rs. mensalmente, attendendo a que os moradores de taes prédios são ordinariamente pobres e não podem ser carregados com a mensalidade de cinco mil reis, rs 5.000. A Assembléia resolveu adiar sua discussão, em sessão ordinária ou extraordinária para que tenha sido previamente annunciada, por tratar-se de derroga o que esta em execução em nossa empreza desde 31 de Outubro de 1894 e affectar altamente sua situação financeira. (...) Nada mais havendo a tratar o Sr. Presidente encerrou a sessão da qual como secretario lavrei a presente acta que assigno e commigo o Sr. Presidente da Assembléia e Directoria. Barão de Jarau, Presidente. Felicíssimo Amarante, Director. Pedro da Fontoura Lopes, Secretario. Evaristo Simões Lopes, Director - Presidente	Cia Assembléia – Empréstimo e Preços
Companhia Hydraulica Pelotense – Desejando esta companhia desenvolver a rede de canalisação interna da cidade e precisando de certas garantias correspondentes ao emprego deste capital, convida os srs proprietários e mais pessoas que desejarem encanar água em suas casas a virem ao escriptorio da companhia, a fim de fazerem por escripto seus pedidos em um livro especial, que para tal fim ahi encontrarão.	OP 12.05.1896 Cia – aumento da rede
Companhia Hydraulica Pelotense – Esta companhia, no empenho de satisfazer da melhor forma aos interesses geraes do povo, resolve fazer as seguintes concessões: Aos consummidores de 3 a 5 pennas, abatimento de 8%. Aos consummidores de 6 a 10 pennas, abatimento de 10%. Aos consumidores de mais de 10 pennas, abatimento de 15%. Collocação gratuita de canalisação exterior, desde o cano mestre da rua, até o registro de graduação, inclusive, e sua respectiva tampa. O concessionário apenas entrará com as despezas feitas desse registro para o interior do prédio. Nota - Este aviso não refere-se aos contractos já estabelecidos no trimestre corrente.	OP 12.05.1896 DP 13.05.1896 Cia – abatimento dos preços
Regulamento da Companhia com os consumidores	DP 13.05.1896 OP 15.05.1896
Companhia Hydraulica Pelotense – Caso de incêndios – Toda vez que houver incêndio na cidade, estará a companhia prompta a concorrer com os seus serviços, a bem da mais prompta extincção do fogo. Pede-se ao publico, em geral, que, em taes casos, se toque para os telefones de ns 312-457 ou mande-nos rápido aviso as seguintes casas: S. Miguel 352 (XV Novembro), Santa Bárbara 106 (Mal Deodoro) e General Vitorino 32 (Anchieta); a qualquer hora do dia ou da noute serão attendidos esses chamados com a maior solicitude.	OP 16.05.1896 Cia - incêndios

Estado Sanitário (...) O arroio Santa Bárbara, é o maior celleiro de envenenamento que tem a cidade de Pelotas. Accrescente-se a isso o serviço da Empreza Asseio Pelotense, feito a algumas quadras do centro da cidade, em logar perigosíssimo. As matérias ali vertidas, num volume extraordinário, atravessam toda uma enorme superfície do terreno, e vão cahir morosamente, prolongadamente no Rio S. Gonçalo. Parece que há nisso um atentado á hygiene e á salubridade publica, expondo num percurso enorme, aos raios do sol, matérias decompostas, canalisando-as por entre margens permeabilissimas que as absorvem, em grande parte, impregnando a athmosphera de miasmas pestilenciaes. (...)	DP 24.07.1896 Cabungos - despejos
Questão Hydraulica – Exm. Sr. Dr. Presidente do Estado. Os abaixo-firmados, commissionados em reunião popular pelos moradores da cidade de Pelotas, como prova o jornal junto, respeitosamente impetram a v. ex. providencias tendentes a obstar a continuação do procedimento arbitrário, illegal e vexatório da Companhia Hydraulica Pelotense e compellil-a a executar o contracto, de que é concessionária, celebrado em 3 de Maio de 1871. Effectivamente, impondo-lhe a obrigação de abastecer a cidade de água potável, de boa qualidade, em quatro chafarizes, e permitindo-lhe arrendar-lhe anneis ou pennas d'agua, mediante o preço de 20 réis por barril de 25 litros nos chafarizes, e de 10 réis nas pennas ou anéis, nunca cumprio estas condições, acceitas em compensação dos favores que lhe foram outhorgados. Na deficiência de encanamento d'agua sufficiente para fornecel-a nos chafarizes e nas pennas, desde que principiou a funccionar, fechou aquelles, fornecendo de má qualidade nestes. Mas, faltando-lhe hydrometrar ou outro meio de verificar com exactidão a quantidade consumida em cada habitação, reccorreu ao expediente de obstruir um pouco os orifícios das torneiras para jorrarem pouca água, o que se denominou pinga-pinga, e não ser assim preciso suspender, como suspendia, a emissão por muitas horas. O salvatorio produziu effeito nocivo, pois que os sedimentos entupiram inteiramente as torneiras, em poucos dias, pelo que foram restituídas ao antigo estado. Lembrou-se então do hydrometro a gerencia da companhia, que recuou da sua ephemera tentativa, por conhecer que o producto do consumo mensal da água, a razão de 10 réis por 25 litros, era muito inferior a mensalidade de 4$000 por penna inteira e 2$000 por meia penna, que recebia dos consumidores, por convenção tácita, e conciliação de mútuos interesses. O mal, porem, chronico e gravíssimo, exigia remédio heróico e efficaz, e, das locubrações, surgio a idéia do augmento de capital, para reforma radical, e obras de arte, que garantissem abundancia e superioridade d'esse elemento indispensável a vida. Subscripto o capital e terminadas as obras de immenso dispêndio, quando todos aguardavam a obtenção do desideratum, tiveram para amarga desillusão a mesma quantidade de água de péssima qualidade, fornecida somente das 8 ás 12 horas da manhã e das 4 ás 8 da tarde. E, a dolorosa estupefacção avultou, quando a população de Pelotas, digna de melhor sorte, soube que a administração da companhia elevara as mensalidades de 4$000 a 5$000, e ainda mais, que igualara a este preço as meias pennas, de 2$000. O resultado de enorme despeza era negativo, mas cumpria evitar o depreciamento das apólices, e segurar o pingue ordenado dos empregados, e a administração não hesitou em gravar aos contribuintes, principalmente os das meias pennas, quase todos indigentes e moradores de prédios de aluguel inferior a 20$000 mensaes. Esse procedimento é tanto mais iníquo, por que sabe não terem os habitantes de Pelotas outro recurso, alem da água que lhe fornecem, para suprir a não potável da Hydraulica, alguns algibes, que seus donos não fecharam, confiados nos bons serviços da Hydraulica, como se praticou com o da praça do mercado, que supprio 900 pipas de água excellente, recolhidas de 44.000 palmos quadrados durante o longo espaço de quase 20 annos. Devem por ventura, os possuidores de pennas e meias pennas ressarcir a companhia os prejuízos, actuaes e futuros, oriundos da má direcção e desacertos das suas gerencias e directorias? Pode ella fechar os chafarizes, impor o preço que lhe aprouver e transgredir as outras clausulas do contracto, impunemente? Não tem o governo o direito retirar-lhe o monopólio, e mais concessões feitas para obter-se o melhoramento, quase prostrado, do encanamento de água potável de boa qualidade? Fallece lhe mesmo o direito de	OP 24.08.1896 DP 25.08.1896 Cia – resposta do oficio enviado pela reunião popular ao Governo do Estado em 25/06/1895

rescindir o contracto, para effectual-o com quem o crumpra, como reclama esta importante e populosa cidade? É incontroversa a competência de V. Ex., como presidente do Estado, e illustre jurisconsulto, para a solução destes problemas, e os abaixo firmados aguardam justa e consentânea com os legítimos interesses e inauferíveis direitos dos habitantes de Pelotas. (segue lista de nomes) Ao Sr. Dr. Joaquim Afonso Alves e mais membros da commissão incumbida de representar contra a Companhia Hydraulica Pelotense afficiou-se nos seguintes termos: De ordem do Sr. presidente do Estado, respondo o vosso memorial de 25 de junho do anno passado, no qual representastes por parte da população d'essa cidade contra o serviço da Companhia Hydraulica Pelotense. Antes de ser recebida a reclamação, já se tinha providenciado no sentido de cumprir a companhia as disposições de seu contracto e respectivo termo de additamento. Ultimamente, deixando de aceitar obras por ella feitas, visto não preencherem seus fins, o governo a intimou a executal-as de accordo com o projecto apresentado e approvado em 1892 e a fazer o supprimento d'agua ininterrompidamente. Cumpre entretanto referir-me especialmente a alguns pontos de vosso citado memorial. O preço da água supprida pela companhia não pode ser o que lhe aprouver, pois o contracto fixa o maximo que é de 10 réis por 25 litros ou 0,4 do real por litro. Por esse preço, sendo o supprimento feito durante 8 horas, como se declara no memorial, e de 60 litros por hora, segundo informa a companhia, dando assim cada penna 480 litros diários ou 14.400 por mez, a água suprida importa em 5$760 reis; não sendo portanto exagerada, a mensalidade estipulada pela companhia, desde que ella supra aquela quantidade d'agua. A concessão de meias pennas não foi prevista e si a companhia pretende substituil-as por pennas inteiras, não cabe ao governo impedir a substituição, que não infringe nenhuma das disposições do contracto. A companhia não pode fechar os chafarizes, pois esta obrigada pela condição 2ª do contracto a mantel-os, tendo no caso de infracção a multa de 10$000 diarios por chafariz em que não haja água na forma estipulada na 19ª condição. Finalmente, vos direi, como se pode ver da correspondência trocada com as companhias hydraulicas e publicada pela imprensa, que tem o governo na maior consideração o serviço de abastecimento d'agua e, continuando a exercer a fiscalisação sob esse serviço, providenciará sempre, como for conveniente, para que elle melhore e corresponda as necessidades do publico, cuja causa neste assumpto tão louvavelmente tendes advogado com relação a cidade de Pelotas.	Resposta do Governo do Estado
Hydraulica Pelotense – Para completo esclarecimento da população sobre o grao de potabilidade da água que lhe fornece, resolveu esta companhia mandar effectuar no laboratório chimico da casa da moeda, no Rio de Janeiro, o mais aperfeiçoado do Brazil, a analyse chimica quantitativa e qualitativa de sua água, directamente extrahida do encanamento, em presença do illustre Dr. delegado de hygiene, Dr. Jose Calero, e remettida para o Rio em garrafões lacrados e rubricados. Chamamos a attenção dos competentes para esse trabalho, visto que, a par do seu interesse mercantil, tem essa empreza o mais vivo desejo de accentuar publicamente o empenho de abastecer a esta florescente cidade de accordo com os mais recommendados preceitos da hygiene moderna.	DP 24.09.1896 Cia – análise química da água
Interesses geraes – Em assumptos de hygiene tudo quanto se fizer é pouco, dependendo da própria população auxiliar efficazmente o digno Dr. Delegado, denunciando-lhe os abusos ou os desacertos que podem aggravar as condições de salubridade. Assim o entendendo, pediu-nos hoje um digno cidadão para chamarmos a attenção do illustre facultativo para o que esta occurrendo no Mercado, onde se acham expostos á venda, para o consumo publico, gêneros de fácil alteração pela emanações ammonicaes, como muito acertadamente notou, condemnando a deficiência da construcção de mictorios, para a fedentina que exhala de um dos quartos do mesmo Mercado, convertido em latrina. Ali estão sete ou oito cubos, que diariamente se enchem, extravasando as vezes, quando se dá a demora na remoção. E, por maior cuidado que possa haver da parte do encarregado daquelle serviço, sempre que se abre a porta do cubículo sahe um fétido horroroso, de causar syncopes ao infeliz que, nesse momento, por ali transitar. Se tivéssemos uma rede de esgotos não se daria, por certo esse facto	OP 09.10.1896 Latrinas do Mercado

repellente; mas, nas circumnstancias em que nos achamos, parecem-nos que devem ser, sem demora, removidos os cubos para logar distante do Mercado, mas de fácil serventia para as pessoas que ali residem. Para esse effeito lembrou citado cidadão a transferência da latrina para o terreno occupado pelo antigo curral do conselho, onde as nocividades das emanações não seria para infundir os mesmos receios que actualmente, porquanto milhares de pessoas transitam todos os dias pela frente do cubículo. Ahi fica a reclamação.	
A Companhia Hydraulica – Como algumas pessoas, ignorantes do mechanismo da distribuição de água a população, assoalham, entretanto, que esta empresa diminuiu, desde o dia 5 do corrente, o fornecimento aos seus consumidores, julgamos de dever, em satisfação a parte bem intencionada da sociedade, explicar publicamente a razão do seu novo horário e as suas incontestáveis vantagens. Há longos annos que metade da população desta cidade era privada de água pela manhã, recebendo-a só depois das 9 horas. Era isto devido a insufficiencia da emissão do reservatório, cujo cano de sahida, com o grande augmento das pennas, tornara-se impotente para, conjunctamente, alimentar as múltiplas artérias da rede distribuidora. Essa difficuldade, que, como conseqüência, trazia o enfraquecimento geral das pennas em todas as casas, foi vencida pela administração de então, dividindo-se a cidade em duas zonas, as quaes recebiam água isolada e alternadamente. Esta claro que, dess'arte, uma das zonas perderia o goso da água de manhã, justamente quando mais torna-se indispensável aos diversos misteres da vida domestica. E foi o que se deu, desde o anno de 1890, isto é, há 6 annos, até o dia 5 do corrente, em que começou a vigorar o novo horário, como reparação inadiável e vivamente reclamada pelos interesses dos prejudicados. A companhia não lucrou com semelhante medida, sob o ponto de vista do seu interesse mercantil. Alem das graves despezas com canalisações de maior diametro e o novo encanamento de sahida da caixa, as suas machinas hão trabalhado muito mais para manterem a conveniente distribuição; e esta, que não chegava por dia a 2 milhões, tem attingido a mais de dois milhões e meio, depois do novo horário. O numero de horas, isto é, o tempo, não é somente o que regula o volume d'agua que se escoa por um orificio. É elle funcção de mais alguma cousa. Pode-se dar menos água em 20 horas de fornecimento do que em 6 horas pela mesma torneira, tal seja a pressão nos diversos encanamentos; e essa pressão é regulada por circumstancias tão especiaes que bem podem escapar a sagacidade de muita gente. Medir directamente a água na torneira é, entretanto, processo de tão simples applicação pratica que, mesmo sem sagacidade, qualquer leigo, com certa reflexão e pouca arithmetica, conseguira verificar se a companhia cumpre ou não seu contracto. Cada penna de 5$000 mensaes tem direito, segundo a própria interpretação recente do governo, ao volume de 420 litros diários, e desde já affirmamos, sem receio de contestação, que, no geral, cada consumidor gosa do dobro de água que paga a companhia. Não há muito fez esta empresa reducções de preços aos seus maiores consumidores e grandes vantagens na collocação de novas pennas. De Maio para cá não houve um só dia em que faltasse água a população e, excepção feita dos casos de momentâneas obstrucções e accidentes, até hoje não eliminados nos abastecimentos do mundo inteiro, tem esta companhia a consciência de que satisfaz, actualmente, os seus consumidores, quer na qualidade, quer na quantidade da água que lhes fornece. E, portanto, confia que a completa satisfação das necessidades domesticas, com o novo horário, muito mais abundante e commodo a vida da família, a solicitude com que aceita e attende a toda e qualquer reclamação, o visível empenho representado nas obras que tem realisado e que em andamento continuam, a bem da completa regularisação dos seus serviços, hão de pesar mais no conceito da parte culta e sensata da população do que as maléficas e errôneas insinuações de quem quer que seja, justamente no momento em que ella procura igualar, melhorando, as condições do fornecimento geral d'agua a população. Pelotas, 9 de novembro de 1896. A directoria I. Simões Lopes. Thomaz Morena.	OP 09.11.1896 DP 10.11.1896 Cia – explicação dos novos horários
Companhia Hydraulica – Aviso á pobreza. Esta companhia d'ora avante faculta, gratuitamente, ás pessoas reconhecidamente necessitadas, tirarem água nos quatro chafarizes da cidade, durante as horas do fornecimento geral. A directoria.	DP 14.11.1896 OP 18.11.1896 Cia – água gratuita

	nos chafarizes
Condições do Arroio Santa Bárbara CM 1897 (9 artigos)	
Relatório da Companhia Hydraulica 1896	DP 19.02.1897
Interesses geraes – É clamoroso o estado de desasseio da cidade; e peior seria, se não fossem as ultimas chuvas, que se encarregaram de remover as immundicies que estavam apodrecendo nas sargetas, sem que o nariz fiscal desse por isso. Há quadras inteiras que, só com grave risco da saúde, se pode percorrer, visto o cheiro infecto que tresandam. Ruas mal calçadas, cheias de poças, sargetas immundas, que servem de deposito de águas servidas, e onde alguns moradores, pouco conscientes de seus deveres de humanidade, fazem todas as noites despejo de suas casas, isto é no centro da cidade, sem que aja quem procure por cobro a estes verdadeiros attentados contra a hygiene! O obituário, cada vez mais crescente, é já assustador, como criteriosamente salientou, ainda hontem, um distincto medico da cidade visinha. Há enfermidades que já se vão tornando endêmicas, taes são as condições que aqui encontram para a proliferação, entre ellas a varíola, o croup e a febre typhica, que tão numerosas victimas tem feito anualmente. As affecções pulmonares desenvolvem-se medonhamente, sendo por isso enorme o numero de victimas da tuberculose, que tem devorado famílias inteiras, isto devido, em grande parte, não só as bruscas mudanças da atmosphera, mas, principalmente, ás condições insalubres do subsolo, que, pela sua impermeabilidade, retem constantemente um grao de humidade intolerável á saúde. Depois e especialmente, a falta de asseio que se nota até nas ruas mais freqüentadas, os sumidouros que existem em muitos quintaes, e a putrefacção das immundicies com que foram feitos os aterros das ruas e das praças! Se a administração se compenetrasse da enorme responsabilidade que lhe ocorre das conseqüências fataes deste desleixo, que occasiona o luto de muitas famílias, dedicaria seus especiaes cuidados á hygiene de preferência á construcção de jardins de recreio e de outros melhoramentos addiaveis, mas a orientação é outra, quartéis, cadeias e praças commemorativas de dedicações partidárias, o povo que sofra, que morra, mas que, pague essas obras de luxo em que a administração cuida perpetuar-se na gratidão publica.	OP 01.02.1897 Cabungos – despejos
Interesses geraes – São geraes as queixas contra o péssimo estado em que se acham reduzidas as ruas mais publicas desta cidade, cuja limpeza é constantemente descurada, de forma a permanecerem, ás vezes, as sargetas atulhadas de detrictos em putrefacção e que ali se conservam dias inteiros, por falta de esgoto. Á noite, accresce o abuso de muitos moradores, que convertem as sargetas e as próprias ruas em sumidouros de águas servidas e de outros detrictos prejudiciaes a saúde publica. Entretanto, isso passa, sem que os agentes pagos para zelarem por estas cousas, se dêem ao incommodo de verificar quem são os contraventores, afim de aplicar-lhes as multas da postura municipal. No emntanto, o obituário é cada vez mais assutador, as famílias clamam, mas a administração flana, confiada no zelo e na actividade de seus subalternos, que possuindo o dom da obiquidade, se subdividem em multíplices empregos e biscates, deixando correr á revelia os interesses públicos confiados á sua guarda e largamente estipendiados. Depois clama-se pela indefectível, pela abnegada. Soffra o povo: veja seus filhos morrerem envenenados pelas emanações pútridas das ruas, mas deixe, não peturbe o chilo da administração, que pacificamente esta presenciando estas cousas, sem medir a responsabilidade que lhe cabe.	OP 06.02.1897 Cidade – situação sanitária; críticas ao governo municipal
Asseio da cidade – (...) Os esgotos tornam o asseio, por assim dizer, um habito automático; a abundancia da agua torna o publico mais familiarisado com os banhos e impelle-o a mudar mais freqüentemente de roupa; casas construidas segundo os modernos, por mais modestos que sejam, tornam o interior mais atraente e melhor se prestam para excitar os cuidados da dona de casa, etc. Os trabalhos de saneamento para isso requerem grande numero de braços, tem como conseqüência facilitar a vida do proletariado, que assim encontra em que se occupar, ao mesmo tempo que cria uma corrente de immigração. (...) Dr. Augusto Duprat	OP 08.02.1897 Esgotos - benefícios
Companhia Hydraulica Pelotense – De accordo com a resolução da assemblea geral de 20 de fevereiro, prevenimos aos Srs. Consumidores: 1º Toda penna que	OP 04.03.1897 Cia – aumento das

se fechar só será reaberta com a responsabilidade do respectivo proprietário. 2º Serão, em pouco tempo, transformadas em pennas inteiras todas as meias pennas em vigor, sem attender-se ao valor locativo dos prédios.	meias penas
Interesses geraes – (...) Há quadras em ruas bem centraes, em que existem sete e oito sumidouros, estando, em sua maior parte, nisso convertidos os numerosos algibes que outrora suppriam d'agua os moradores dos respectivos prédios. No serviço da remoção de matérias fecaes, não há, nem tem havido, a indispensável cautella de desinfectar os cubos, de sorte que, o mesmo cubo que é tirado duma casa onde existem atacados do typho, depois de despejado, é conduzido para outro prédio, para onde transportam os germens daquella mortífera enfermidade. Não há quem olhe para essas cousas, porquanto a autoridade sanitária, não dispondo de recursos, nem de auxiliares idôneos, não pode evitar a reproducção destes e doutros factos, assim, necessário é que todos nos conformemos com a indifferença dos que deviam olhar por essas cousas, porem, que preferem occupar-se de assumptos de interesse secundário, deixando á mercê do acaso a saúde publica. Com uma população de aproximadamente 25 mil almas e cerca de 30 medicos, estes já não podem attender ao grande numero de doentes, que recorem a sua sciencia, sendo innumeros os óbitos, sem assistência médica! É uma desgraça, que só com a mais rigorosas medidas de hygiene e pelo saneamento da cidade, poderia ser minorada, se a administração para isso concurresse eficazmente; mas, assumptos de outra ordem a preoccupam. Assim, até lá ... morituri te salutant.	OP 20.03.1897 Cabungos - reclamações
Medidas Sanitárias – O nosso amigo Sr. Dr. José Calero, delegado de hygiene, começou hontem a desenvolver medidas importantes, quanto á remoção das matérias fecaes do interior dos prédios. Por occasião de suas visitas domiciliarias, intimou os locatários dos prédios ns. 173, 212 e 250 da rua Quinze de Novembro, a removerem os detrictos orgânicos de modo a evitar a accumulação nos pateos. Muitas outras medidas estão sendo postas em pratica, de forma que necessariamente terá de melhorar o serviço da empresa Asseio Pelotense, que ultimamente tem ido de encontro aos preceitos estabelecidos pela hygiene.	DP 30.03.1897 Cabungos - melhoramentos
Causas da mortalidade Há para determinar esta anormalidade, duas causas geraes – a immundicie do arroio Santa Bárbara e a falta de uma rede de esgotos. (...) O dr. Delegado de hygiene (...) exercerá efficaz fiscalisação sobre a empreza Asseio Pelotense, no sentido de coagil-a a terminar com os inacreditáveis abusos, que diariamente tem sido, com inutil eloqüência apontados. Limpeza dos seus vehiculos, nos cubos que transportam, seu augmento e conservação, serviço a horas convenientes, descargas em local apropriado, próximo a barra de Pelotas, taes serão, entre outras as exigências, do funccionario hygienista aquella empreza, a qual força o publico a assistir a espetáculos que muito depõem contra o adiantamento local. O escoamento de águas servidas, que contribuem para que senão possa passar perto das nossas sargetas, sem a precaução de levar o lenço ao nariz para evitar o perigo de uma asphixia, igualmente merecerá a attenção do Dr. José Calero, que prescreverá que só poderão ser soltas antes das 9 horas da manhã e depois das 4 da tarde.	CM 01.04.1897 Esgotos - situação sanitária; mortalidade
Terminamos o verão, chegamos ao meio da estação outomnal, e persiste desta forma o mao estado sanitário local. (...) assignalamos a falta de um serviço de esgotos, proclamada geralmente, por todos, a imprescindivel necessidade de tal systema de limpeza, moderno e completo, adoptado com os requesitos que garantam a sua plena efficacia.	CM 28.04.1897 Esgotos – falta do serviço
O estimável collega do Correio Mercantil dá hoje a seguinte noticia: "Saúde pública – Segundo ouvimos, estão projectadas para o inicio do anno, pela intendencia municipal, diversas medidas elementares sobre a hygiene local, tendentes a melhorar de algum modo as condições de Pelotas a esse respeito." O collega que va esperando. Eu até me admiro de sua tão grande ingenuidade. Pois haverá, neste mundo, quem acredite que a intendência de Pelotas, algum dia, vá tratar de cousa que preste? Aquillo é matto donde não sahe coelho; é um presente grego feito a esta pobre população, digna de melhor sorte. E o mais é conversa fiada, para jus ao cobre no fim do mez...	OP 12.08.1897 Situação sanitária; Falta de atuação da intendência

Limpo mesmo foi um serviço feito enfrente ao mercado, lado da rua 15 de Novembro. Tendo por ali aflouxado a roda de um dos carros do Asseio Pelotense, assistio a visinhança á mais cheirosa baldeação de carga que se pode imaginar. A maneira, então, por que se fez a tal baldeação é que foi mesmo delicada...	OP 13.08.1897 Cabungos - despejos
Relatório da Intendência Dr. Antero Leivas – Hygiene Publica Persistindo as principaes causas da insalubridade mencionadas pelo medico do município, comprehende-se que bem poucas modificações devem ter se operado no estado sanitário da cidade. Apezar da baixa do cambio, que muito difficultara o estabelecimento de um perfeito serviço de esgotos subterrâneos, animo-me, entretanto, a pedir autorisação para mandar proceder aos estudos necessários, pois, como vos disse, o anno passado, reputo essa questão como a que mais urgentemente precisa ser resolvida, ainda mesmo com sacrifício para os cofres municipaes, porque Pelotas não poderá progredir com o actual estado sanitário. (...)	DP 05.10.1897 Esgotos - progresso
Esgotos Temos base para affirmar que a municipalidade local esta seriamente estudando, em excellentes disposições, o importante assumpto da creação de um serviço de esgotos nesta cidade. Pelotas, pela densidade da sua população, pela animação da sua vida, pelo grão de desenvolvimento a que chegou, reclama imperiosamente a adopção de semelhante melhoramento. Pode-se afoutamente declarar que, emquanto não o tivermos, não teremos a limpeza da cidade desejável, sactisfatoria, consoante ao nosso adiantamento. O esgoto é o melhor remédio para estes males, grandes e pequenos, de que levamos diariamente a queixar-nos, revoltados com razão com as irregularidades, faltas e vícios constatados. Lançada uma rede de esgotos, naturalmente em condições acceitaveis, tudo se corrigirá, e a salubridade de Pelotas, que se prende directamente ao seu progredir, será uma real conquista. Diante desta certeza, deixe-se a municipalidade de meias medidas, abalçance-se a largos comettimentos, faça obra duradoura e completa. A sua iniciativa em tal sentido há de o povo recebel-a bem, prompto a aplaudil-a, prompto a auxilial-a, comprehendendo as vantagens que lhe resultarão do estabelecimento do esgoto, que é um serviço fácil, decente, cômodo. De qualquer maneira que pense executal-o, não pode haver difficuldades que lhe embarguem a acção. Não desacoroçoe, pois, a intendência do seu projecto.	CM 17.10.1897 Esgotos – novos estudos
Esgotos A intendência municipal enviou de Porto Alegre o Dr. Rodolpho Ahrons uma circunstanciada proposta, relativa ao lançamento nesta cidade de uma rede de esgotos apresentando-se para fazer estudos completos, com levantamentos de plantas, cálculos orçamentários e mais esclarecimentos, mediante a quantia de 10.000$000. Fica em poder da intendência o trabalho realisado, habilitada ella deste modo, com todos os possíveis dados, a tratar desde logo do importante melhoramento, cuja falta tão sensivelmente se faz aqui notar.	CM 26.10.1897 Esgotos – Estudos do Engenheiro Rodolpho Ahrons
Edital para concorrência remoção material fecal e águas servidas	CM 19.11.1897
Sobre a concorrência: A municipalidade procura cercar os serviços de remoção, do interior dos prédios urbanos, de águas servidas e matérias fecaes, de certas cautelas, aconselhadas pela autoridade competente, tendentes a preservar a população de Pelotas de parte dos perigos a que esta constantemente exposta. Applaudivel o fim que tem em vista a administração local, não deixaremos, comtudo, de accentuar que a única forma de conseguir-se um serviço de limpeza interna conveniente, sactisfatorio – é no estabelecimento da rede de esgotos. Ate esta solução, tudo que se organisar são paliativos. Pelotas não pode passar sem os esgotos, que representam aqui uma falta irreparável. Assim o comprehendam os que tem presentemente responsabilidade da direção dos negócios locaes, e apressem, o mais possível, as providencias necessárias para a adopção imprescindível do grande melhoramento.	CM 21.11.1897 Cabungos - concorrência
Interesses geraes – Em seu relatório, o digno delegado da hygiene qualifica de anti humanitário, perigoso, incommodativo e caro o serviço da remoção de	OP 18.12.1897 Cabungos -

matérias fecaes, feito pela Empreza Asseio Pelotense. E, condemnado o habito della fazer o despejo dos cubos na foz do Santa Bárbara, o que faz com que freqüentemente os detrictos, em vez de serem acarretados para o S. Gonçalo, refluam e fiquem fluctuando e infeccionando a attmosphera. Em sua opinião as matérias fecaes devem ser lançadas na foz do S. Gonçalo, onde o embate das ondas e o fluxo e refluxo das águas as dilluirão perfeitamente, transportando-as para o oceano. O abuso de defecar em quintaes e fazer sumidouros que alguns há até no centro da cidade, é uma das causas da insalubridade de Pelotas, onde, com uma população de cerca de 30.000 almas, houve no anno de 1895, 1200 óbitos! Avalia o distincto hygienista em 15 milhoes de kilogramas de resíduos orgânicos que annualmente ficam retidos nas habitações da cidade, envenenando a atmosphera e intoxicando os mananciaes d'agua; assim, á falta de uma rede de esgotos, lembra as seguintes clausulas, para a remoção das matérias fecaes: 1º a obrigatoriedade da remoção em toda a cidade; 2º a remoção dos cubos até as 10 horas da manhã no verão e até as 11 no inverno; 3º e 4º cubos impermeáveis, desinfectados e com tampas, que garantam a impermeabilidade de líquidos e gazes; 5º e 6º A permanência dos cubos em domicílios não excederá de sete dias; 7º as matérias fecaes serão lançadas na foz do S. Gonçalo; 8º Os carros para remoção dos cubos serão fechados; Realmente, este ramo de serviço esta longe de corresponder ás necessidades do publico, sendo geraes as reclamações contra a maneira porque é feito. Preferiríamos, e nisto temos a certeza de estarmos de perfeito accordo com o illustre delegado da hygiene, a construcção de uma rede de esgotos, feita com as prescrições da sciencia e da arte, com abundancia dagua para a lavagem continua da canalisação, pelo sistema de tout á égout, de forma a não termos mais águas pútridas nas sargetas, modificando-se o calçamento, de forma a facilitar o rápido escoamento das águas da chuva. Este é o único meio definitivo de modificar as causas da insalubridade de Pelotas, dependendo apenas da perfeição das obras, para as quaes deveria abrir-se concurrencia publica, com prazo sufficiente para poderem concurrer profissionaes habilitados pela pratica de iguaes obras noutros paizes.	mortalidade
Serviços municipaes – Em data de hontem foi pelo Dr. Intendente municipal acceita, como mais vantajosa, a proposta apresentada pelo Sr. Antonio Leivas Leite para a remoção do interior dos prédios de matérias fecaes e águas servidas, nas condições que já referimos. Será em breve lavrado entre a intendência e o proponente o respectivo contracto.	CM 20.12.1897 Cabungos – novo contrato
Interesses geraes – Como bem accentuou o nosso collega do Correio Mercantil, em seu numero de hontem, é assustador o numero de óbitos registrados diariamente, e isso provem, em grande parte, das péssimas condições sanitárias de Pelotas, onde de tudo se cuida, mais ou menos, excepto de remover as causas da insalubridade. E assim é. A administração, que é presidida por um medico, cuja proficiência é notória, em vez de procurar combater as causas que estão convertendo Pelotas numa vasta necrópole, limita-se a dispender as rendas municipaes em construcções esdruxulas de quartéis e cadeias, e aformozeamento de praças, suppondo, dessa forma, perpetuar-se na gratidão das futuras gerações, orgulhosas de tão profícuos testmens. Entretanto, deixa apodrecer nas sargetas as águas servidas, que para ellas são canalisadas de vários prédios, saturando a atmosphera de miasmas pestilenciaes; não cuida em obrigar a engenharia municipal a dar necessário declive para o esgotamento rápido das sargetas, que são lavadas unicamente pelas enxurradas, em dias de chuva, mas com prejuízo do transito publico, porque, pelos erros do nivellamento, convertem-se em rios caudalosos as ruas da cidade; não solicita verba para a limpeza do arroio Santa Bárbara, principal foco de infecção, e em cuja foz é feito o despejo das matérias fecaes, que em parte refluem, empestando as margens do arroio; não tomou ainda, depois de quase dois annos de administração, um alvitre efficaz para acabar com os sumidouros que existem, desde tempos immemoriaes, em vários prédios, nem tornou obrigatório o emprego dos cubos, para evitar que se continue, econômica, mas pestifera, a dejectar nos quintaes, ou a fazer despejos, á noite, nas sargetas; (...) Entretanto, á testa da administração acha-se um homem que conhece perfeitamente que são essas as	OP 08.01.1898 Cidade – situação sanitaria

causas principaes da insalubridade de Pelotas. E que urge remove-las; e que, membro distincto de uma humanitária classe, ocorria-lhe o dever de debellar o mel, assim melhor se recomendando á estima publica, de que construindo cadeias e quartéis, que excedem fabulosamente as verbas orçadas, e que não depõem muito favoravelmente sobre os instinctos ordeiros da população. (...)	
Conselho Municipal – Ata da 39ª sessão 16/12/1897 (...) A comissão de obras e melhoramentos examinando o requerido pelo engenheiro Rodolpho Ahrons sobre seu pedido de 10:000$000 para apresentação de estudos de esgotos nesta cidade. Considerando que tal contracto não pode ser feito sem sujeital-o a concurrencia publica, única forma que entende presidir aos contractos municipaes. <u>É de parecer que tal requerimento seja indeferido</u>. A comissão de obras e melhoramentos considerando que nenhuma medida hygienica poderá ser tomada radicalmente sem que se estabeleça o serviço de esgotos na cidade. Considerando as rasões aduzidas em seu judicioso relatório pelo Dr. delegado de hygiene, bem como parecendo-lhe cumprir os desejos de quantos se interessam pelo bem publico: Propõe que o Conselho Municipal apresente ao Dr. intendente a seguinte indicação: Chamar concorrentes para a construcção de uma rede de esgotos no perímetro da cidade limitado pelas seguintes ruas: Bento Gonçalves até a Marquez de Caxias (Santos Dumont), e por esta até a Conde de Porto Alegre, aonde irá fixar o perímetro pela rua Gonçalves Chaves. a) Indicação do systema de esgotos a empregar na completa construcção da rede acima. b) abundante abastecimento dagua que para sua perfeita lavagem seja necessário, a qual poderá ser tirada do S. Gonçalo, lagoa do Fragata ou outros. c) qual a menor porcentagem que deve pagar o contribuinte, calculado sobre o valor locativo de cada prédio, a qual será cobrada pela intendência conjuntamente com as décimas e entregues ao contractante trinta dias após cada semestre. d) qual o mínimo preço que devera pagar o proprietário por metro corrente de frente de terreno não edificado, dentro do perímetro indicado, o qual será igualmente cobrado pela intendência e entregue ao contractante. Ficam isentos deste pagamento os terrenos pertencentes aos fundos das propriedades que paguem esgotos. e) perfeita conservação dos encanamentos, apparelhos, etc, para a garantia de seu regular funccionamento. f) será gratuito o serviço de esgotos em todos os próprios municipaes, bem como na Santa Casa e Asylo de Orphãs. g) praso do contracto, nunca maior de 60 annos, no fim do qual reverterão para o município a propriedade de todas as obras e materiaes empregados, livre de qualquer indemnisação. h) apresentação da planta detalhada das obras a fazer, bem como explicito memorial, systema, material de encanamento, etc. Esta planta só é obrigado a apresental-a o proponente que sob as clausulas acima fizer a proposta em condições mais vantajosas, a juízo do Dr. intendente e do conselho municipal, o qual será especialmente convocado, sujeitando esta ao governo estadual, como preceitua a lei de discriminação de poderes.	DP 09.02.1898 Esgotos Comissão de obras e melhoramentos – Estudos de Rodolpho Ahrons negados; Proposta de chamar concorrência
Bem emfrente á sachristia da Matriz, esteve hontem atolada, talvez meia dúzia de horas, uma carroça do Asseio Pelotense, naturalmente cheia de ... marmelada! Foram precisos quatro ou seis burros para safar o vehiculo, do qual sempre se retirou um pouco da carga! Imaginem como aquella visinhança não ficou cheirosa!	OP 19.04.1898 Cabungos – carroça atolada
Hontem fallei da mizeranda rua Marechal Deodoro e me esqueci de dizer que até a Empreza Asseio Pelotense deixa de fazer ali o serviço de sua obrigação, visto que para isso é paga. Será porque o mau estado da rua não deixa os carros transitarem ou será por desídia? Se for aquillo, reclame da intendência; se for por isto, ... tome matte!	OP 13.09.1898 Cabungos - reclamações
Mensagem apresentada ao Conselho Municipal pelo intendente Antero Victoriano Leivas	DP 05.10.1898 Saneamento da

Hygiene Publica. Bem poucas alterações se observaram no estado sanitário da cidade, pois, persistiram as principaes causas de insalubridade. Como já vos declaramos, o estabelecimento de uma perfeita rede de esgotos subterrâneos impõe-se como questão primordial para esta cidade, e precisa ser resolvida, como vos disse, ainda que com sacrifícios para os cofres municipaes, pois bem sabeis que as questões que interessam a saúde publica são inadiáveis. Foi submettida a nossa apreciação uma proposta para a realisação de tão urgente e proveitoso melhoramento, a qual, em breve, sujeitaremos á vossa consideração. Desde já, porem, podemos affirmar-vos que urge habiliteis a Intendência a mandar proceder aos estudos deste magno assumpto, visto ser impossível, pelo accumulo de serviço confiado a directoria de obras publicas, serem elles feitos por tal repartição. Asseio da cidade. Findos os contractos destes serviços, foi determinado que se processe a concorrência. De diversas propostas apresentadas para a remoção de matérias fecaes, foi aceita, como mais vantajosa, a dos Srs. Leite & C. (...) não há duvida que somente com uma perfeita rede de exgottos se resolvera esta questão, sem prejuízo para a saude publica, não obstante, procuramos introduzir nos contractos todas as reformas aconselhadas pela hygiene e compatíveis com taes empresas, accentuando-se bem a acção fiscal da Intendência em taes serviços. (...)	cidade
Aquelles mictorios que existem nos quatro ângulos do mercado publico são o que pode se imaginar de mais indecente, de mais porco e de mais reprovável. Contra elles já se tem reclamado, e muito, inutillmente. Entretanto, só com o dinheiro que custou a lâmpada de 1200 vellas, se podiam fazer quatro mictorios superiores naquelle logar. Não venham, pois, com a celebre chapa da economia, que assim, o outro assobia!	OP 28.10.1898 Latrina do Mercado
Conselho Municipal Ata da 14ª sessão em 12/11/1898. (...) Foi submetida a segunda discussão o projecto de despesa para o exercício de 1899 com as emendas referentes apresentadas pela comissão de fazenda, sendo assim aprovado em seus §§ ns. E lettras menos o § 13 (estudos de exgottos da cidade) cuja discussão o conselho resolveu que ficasse adiada, até que a comissão de obras e melhoramentos apresente parecer sobre este assumpto. (...)	DP 07.12.1898 Esgotos – discussão adiada
Pedem-me para chamar a attenção dos directores da empreza do Asseio Pelotense para o novo gênero de Sport descoberto pelos condutores de suas carroças. Todos os dias, com este calor de atarrachar, e com os carros carregados de cousas cujo perfume se imagina, mas não se agüenta, fazem os desalmados corridas á rua 15 de Novembro, desde a 7 de Abril (D. Pedro II) até o Estaleiro! Esse desgraçado trajecto fica saturado de olores, para os quaes não há ventas humanas que prestem... Tenham pena da humanidade e dos pobres burrinhos!	OP 19.12.1898 Cabungos – reclamações
Outra reclamação aos directores da empreza Asseio Pelotense: Os conductores das carroças já não usam relhos para castigar os animaes; andam munidos de tremendos porretes, com os quaes desancam todos os dias os mizeros burrinhos. Para todos, a repressão deste abuzo será um acto de misericórdia, e, para os emprezarios, além disso, será uma medida econômica, porque neste andar, dentro em breve, não terá um só burro em condição de prestar serviço...	OP 21.12.1898 Cabungos – reclamações
Eu quase nem sei fazer elogios, mas hoje devo arranjar um para o Dr. delegado da hygiene publica. S.S. tem andado muito bem e com louvável energia nas suas utilíssimas visitas domiciliarias. Oxalá continue assim a proceder, em bem de nós todos. Sobre o que eu reclamei, em relação as casas que não têm cubos, S.S. também tem providenciado de maneira profícua. Verificou o Dr. delegado que o que eu dissera era a pura verdade. Em nome do Zé-povo, agradeço as medidas tomadas pelo illustre funccionario, que é o único em quem confiamos, nesta quadra calamitosa. Devo aqui accrescentar que o Dr. delegado há de bem merecer do povo de Pelotas, emnquanto tão bom desempenho for dando ao seu cargo.	OP 29.12.1898 Cabungos – reclamações
Os moradores das circumvisinhanças do mercado publico vão, generosamente, offerecer alguns vidros de piche e várias latas de creolim ao fiscal d'ali, porque elles não sabem como o pobre homem pode agüentar o perfume dos quatro	OP 26.01.1899 Latrina do Mercado

mictórios e da latrina do alludido mercado.	
Hontem fallei nos quatro mictórios do mercado e na mizeranda latrina que no mesmo serve para perfumar a carne e os legumes... Fallei e me esqueci de tapar as ventas. Por isto estou hoje com dor de cabeça. Não precisa se cheirar aquilo para ficar doente: basta fallar!	OP 27.01.1899 Latrina do Mercado
É preciso que alguém faça guerra á immunda latrina e aos asquerosos mictórios do mercado. O mercado fede e fede muito, a ourina choca e a cousas muito peiores. Do mercado sae a carne, sahem os legumes, o peixe e o mais que se come (...) com o que nos vem do mercado, cheio de microbios, podemos esticar o mulambo. Heide bater, até sahir dente ou queixo, no latrinario mercado de Pelotas! Irra! Que já basta de porcaria!	OP 23.02.1899 Latrina do Mercado
Graças ás instancias do Dr. José Calero, delegado de hygiene (e das minhas, modestia a parte) a intendência determinou as reformas de que carecem, imprescindivelmente, os indecentes mictórios ao ar livre do nosso mercado. Ganha a hygiene publica, ganha a moral. Vae assim o mercado, aos poucos, se limpando.	OP 01.03.1899 Latrina do Mercado
Houve hontem quem estivesse parado uma hora ou mais próximo a immunda latrina que no mercado existe, entre talhos de carne verde, somente para ouvir os commentarios dos que por ali passavam. O primeiro que passou foi um preto mina, já velho e pratico em matéria de perfumes... Olhou para todos os lados, depois alongou as ventas para a banda da latrina e disse: - Hué gente! Ta cherando camundongo podre... Eh, eh! Nunca vio chero tão brabo. Ta quêmando! Depois passou um allemão. Fungou forte, deu três espirros e exclamou: - Carramba! Iste porr aqui está tuda podre! Parrece tem rata morta ahi dentre! Logo apóz assomou um inglez, meio porrificado. /o homem parou e parece que ficou mais tonto. – Que diaba de historria está este? Eu está sentinda cheira chamusque... Algume couse esta prrendende fogo aqui! E marchou, cambaleando! Em seguida veio vindo uma cuéra recém chegado da santa terra. Este arripiou carreira do portão do mercado e foi-se dizendo: - Um raio t'a parta, estripore! Está aqui um cheiro a ranço, lubado dos diabos... Libra! Depois d'estes passaram muitos outros, inclusive um fiscal, que desmaiou e um italiano, que botou o pé no mundo, gritando: - Per La madona! Per Baccho! E comme se vive em questo mercato!! Amanhã tem mais.	OP 03.03.1899 Latrina do Mercado
Hoje, muito cedo, passou pela latrina do mercado um japonez. O homem, que é um illustre recém chegado, resmungou, tapou as ventas e foi-se dizendo: - Fú tching yang chilang! Atchim! Atchim! Atchim! N'essa occasião, um cachorrinho ratoneiro que por ali andava, presentindo as enormes ratazanas que povoam a cloaca, cahio na asneira de metter o focinho na frincha da porta e cahio ali logo, estatelado, victima do indiscripitivel perfume que aspirou. Um conhecido sábio desta terra, ao ver o bicho estarrecido disse: Foste victima incauta dos miasmas deletérios de matérias orgânicas em decomposição. Hei de escrever um opúsculo a respeito. E marchou pensativo, esbarrando num caixa, que vinha remando contra a maré. E vai diz-lhe o ébrio: - É o Sr. que fede tanto? Responde, calmamente o sábio: - Não meu amigo, é ali aquella latrina, que constitue uma fonte perenne de subsídios para estudos bacteriológicos. O borracho rodou e fez: - Brrr! Num vomito.	OP 04.03.1899 Latrina do Mercado
Exgottos de Pelotas. O nosso estimado collega do Correio Mercantil, tratando, com predilecção, conforme o seu louvável costume, dos melhoramentos e do progresso da nossa bella cidade, declara que vae fazer uma insistente e incançavel propaganda em prol da execução dos exgottos, afim de que esta questão, que, por tão prolongado espaço de tempo, tem-se continuadamente movido na esphera theorica, se torne, no mais curto prazo possível, um emprehendimento pratico. Para a execução da obra, tem a municipalidade, segundo as expressões do nosso colega, dous caminhos a seguir: Fazer o serviço administrativamente ou chamar concorrentes. O nosso colega vota francamente pelo segundo modo de execução, dizendo que, alem de ser este modo aconselhado pela lei, também julga que assim a obra poder-se-a executar com menos morosidade e com mais vantagens para a mesma Intendência, a qual, preoccupada, como se acha, com muitos serviços, difficilmente poderá dedicar sufficiente attenção a uma obra de tanta magnitude. Por mais que	DP 05.03.1899 Esgotos – Opinião sobre concorrência sem projeto

apreciemos as ideas do nosso collega, sentimos não poder acompanhal-o nesta sua opinião sobre o modo de execução. A Intendência deve chamar concorrentes para a execução da obra dos exgottos. Mas poderá ella chamar concorrentes, sem que esta concorrência verse sobre um certo projecto? Ou julga o collega que a Intendência deverá reclamar de cada pretendente um perfeito projecto de sua lavra? No caso da Intendência chamar concorrência, baseada sobre apresentação de um perfeito projecto elaborado por cada pretendente e tendo a Intendência a faculdade de approvar ou desapprovar os projectos sem retribuição alguma, julgamos que nenhum pretendente serio se apresentaria. No caso, porem, de se chamarem concorrentes, sem que a concorrência verse sobre um certo e determinado projecto, e sem o pretendente apresentar o seu, a Intendência não teria meio de decidir qual é a melhor proposta, porque não teria base alguma para uma tal decisão. Não podemos, de forma alguma, comprehender uma concorrência que não esteja baseada sobre um projecto elaborado em todos os seus detalhes; e, quando se trata de um emprehendimento tão importante, como são os exgottos, julgaríamos que a intendência, procedendo a uma concorrência sem projecto perfeitamente elaborado, cometteria um acto verdadeiramente criminoso. Mais do que isso julgamos que a intendência não somente tem de mandar elaborar um projecto, como tem de sujeital-o a opinião geral da população e principalmente ao parecer do corpo medico, para o qual, nesta questão, devemos appelar com preferência, sendo os médicos os que mais do que quaesquer outros cidadãos tem a obrigação de nos guiar e aconselhar nesta grave questão. E, sendo evidente que a intendência tem de fornecer, antes de tudo, um projecto que esteja na altura da sciencia de hoje não comprehendemos como se possam, desde já e sem que a intendência possua um tal projecto, chamar concorrentes. O nosso estimado collega diz mais que a lei aconselha fazer todos os serviços públicos por concorrência. Mas não é uma simples concorrência para a execução de uma obra, que, neste caso, ter-se-ia de fazer, mas uma concorrência sobre a concessão de um privilegio para um serviço, de cuja perfeita execução, boa administração e paulatino melhoramento dependem a saúde e a vida dos habitantes desta bella cidade. Certo é que, no contracto, introduzir-se-ia a clausula de ter o concessionário de executar, durante os annos da sua concessão, todos os melhoramentos que, no correr d'este tempo, pudessem ser descobertos. Mas quem não sabe que, uma vez obtida uma tal concessão, o concessionário se torna, de certo modo, dono do terreno e muitas vezes, infelizmente, o maior inimigo do melhoramento que se pretende introduzir? Não temos observado isto em grande numero de concessões que até hoje se fizeram no nosso paiz? E se isto tem acontecido, tantas vezes, até o dia de hoje, quanto mais não acontecerá d'aqui por diante, hoje, quando cada dia nos traz novas invenções nas sciencias techinicas e quando não podemos ter a mínima idea das surprezas que o espírito perscrutador, numa technica quase completamente nova, nos prepara no decurso de trinta, quarenta ou cincoenta annos! Este é o lado da questão que se refere á saúde da população. O outro lado, pouco menos importante, se refere á bolsa do contribuinte. De certo, ninguém poderá presumir que um concessionário vae encarregar-se da execução de uma tal obra sem o goso da concessão para o prazo de trinta annos, pelo menos, e por uma contribuição fixa para cada propriedade e por todo o tempo da concessão. Facilmente o nosso estimado collega comprehenderá como uma tal contibuição poder-se-á tornar onerosa, no decorrer de tantos annos. Todos nós, habitantes e amigos desta cidade, temos, de certo, o desejo e a esperança não somente de que o cambio, no correr do tempo, melhorará consideravelmente, mas tambem que a nossa cidade, de anno em anno, terá maior incremento, e ambos as causas influirão poderosamente sobre o effeito da contibuição para o serviço dos exgottos. Hoje em dia, o numero de habitações já tem um augmento de cem por anno e este augmento crescerá de anno em anno de forma que podemos contar, como incontestável, que, decorridos os trinta annos do privilegio, o numero de habitações terá augmentado talvez de mais de quatro mil. Quem gosará das vantagens de tão considerável augmento? O proponente faz e deve fazer a sua proposta sobre a base das condições actuaes e todos os augmentos de

população e habitações são vantagens fortuitas que lhe dão maiores proveitos. Se, porem, o augmento da população for tanto que as obras para estarem na altura do tempo, das circumstancias ou do numero das propriedades necessitarem de augmento, elle infallivelmente dirigir-se-a a intendência, reclamando indemnisações e pedindo novas e maiores vantagens para augmentar a obra, de cuja direcção se acha encarregado. Isto esta presentemente se observando no Rio. E não será isto uma injustiça? Não poderá a mesma população gosar das vantagens provenientes de um grande augmento da cidade? Não poderá o resultado do augmento tornar-se tal que as contribuições poder-se-ão reduzir consideravelmente, talvez á metade da contribuição primordial? Julgamos que, na nossa cidade, pelo menos, não existe antagonismo entre a intendência e o povo, que os interesses de ambos são idênticos e que uma obra desta ordem, bem executada e bem administrada, poder-se-á tornar um verdadeiro patrimônio não para a intendência, mas para toda a população. A intendência, de certo, julgaria ter mal comprehendiido o seu dever, se fizesse hoje uma concessão, da qual depende o futuro não só nosso, mas também e principalmente o dos nossos vindouros, tirando, desta forma, as intendências futuras toda a possibilidade de contribuir também, por sua vez, para a marcha ascendente da nossa cidade e fazendo d'ellas apenas os fiscaes da administração de um serviço, do qual depende o estado sanitário da cidade e que, para estar na altura da sciencia do futuro, reclamará talvez melhoramentos, cuja introducção encontraria, provavelmente, nos interesses do concessionário, adversos aos da população, um obstáculo invencível.	
Exgottos – A concorrência para os exgottos seria a licença official para a pratica de abusos, seria mais do que isso, a autorisação previa para o cortejo de males que a administração municipal quer prevenir e combater, dando a população um meio seguro, de resultados efficazes, como o melhoramento de que se trata. Nesse ponto, o nosso collega do Correio Mercantil deve, muitas vezes, parecer contradictorio e desarrazoado, porque lhe faltam argumentos de procedência real para apoiar a discussão. Deus nos livre da liberdade que se apregoa como privilegio de princípios que não representem o bem geral da colectividade! A liberdade das concorrências tem limites; vae ate o ponto em que se respeita o preceito constitucional conciliado com os direitos geraes da sociedade. O que seria a concorrência que, dando caracter legal ao acto, formalisando a solemnidade, acarretasse ao povo males futuros? Seria tudo, menos uma providencia, menos uma medida seria e honesta. Seria a porta aberta para os abusos e para os erros, seria ainda facilitar á especulação os meios de campear livremente, zombando da lei, da liberdade e da vida da população. Medite n'isso o nosso distincto collega do Correio Mercantil. A questão de exgottos não é, seguramente, uma questão de forragem, em que não progride o espírito de investigação. A questão de forragem ficaria resumida dentro do contracto, cujas bases assegurasse a reticdão do fornecimento. Não haveria ahi abusos a prevenir, nem males a temer. Não assim a questão dos exgottos. No caso da concorrência, o proponente tomaria, por exemplo, como base, o numero de prédios actual da cidade, que monta aproximadamente a cinco mil. Mas, calcule-se, que em Pelotas edificam-se cem prédios annualmente. No fim do praso do contracto, que não poderia ser menor de trinta annos, tomando por base a quantia de cinco mil reis para cada prédio, o concessionário teria de vantagem, sobre o orçamento confeccionado na data da apresentação da proposta, a juros compostos, a insignificantissima quantia de cerca de dous mil contos de reis! Ora, desde que o governo municipal execute a obra por administração, essa quantia, que, no caso da concorrência, aproveitaria somente ao concessionário, redundara em beneficio da communidade municipal, podendo ser, conseguintemente, applicada a outras reformas de caracter geral, se de preferência não pensar esse governo diminuir o preço daquella contribuição. Se o governo municipal pode tomar a si a realisação da obra, com vantagens para a população, que fundamentos justificariam a concorrência, a não ser o desejo de protecção a uma feliz qualquer, cujo primeiro cuidado seria estipular no contracto a clausula da transferência, quando não se dispuzesse a explorar o negocio, pouco se importando com os grandes interesses da cidade? A concorrência nada	DP 08.03.1899 Esgotos – opinião favorável a Intendência executar a obra

mais é que garantir vantagens na execução do trabalho publico que se vae emprehender. Mas, desde que o poder publico conta com recursos para fazer esse trabalho, ninguém melhor do que elle poderá executal-o, por isso que ahi, envolve elle, senão toda, uma parte de sua posição official, do seu zelo, da sua dedicação e da sua austeridade. O concessionário sujeita-se ás condições do contracto, que nem tudo prevê, que nem todas as vantagens acautela, que nem todos os abusos previne. Dahi os resultados negativos das concorrências, em empresas que tão de perto jogam, não já, com a fortuna, mas com a vida de uma população inteira.	
O petosca voltou hoje a metter-se nos esgotos. Nos esgotos e na forragem... Esta aquella gente como quer. Esta mesmo no seu elemento, d'ella!	OP 08.03.1899 Esgotos Petosca é o DP
Exgottos – O Correio Mercantil quer a lei em toda a sua plenitude; quer a magestade do seu poder acima de todos os interesses, de todas as aspirações. Não combate pelo melhor lado da questão; não discute sob o ponto de vista do interesse geral, não se preoccupa com o bem commum. A lei é a inspiração da sua conducta; bate-se pela victoria da causa da lei. Mas, que lei impõe a concorrência como principio no caso em questão? A lei orgânica do município? Não; está o collega em erro palmar. A lei municipal não estabelece a concorrência como formalidade legal das empreitadas dos serviços públicos. A concorrência de que trata a lei é um meio conferido ao poder executivo para garantir a conservação desses serviços. Não é a condição fatal do acto, não é elemento principal, não é preceito absoluto, cuja transgressão invalide ou anulle esse acto. Se a concorrência fosse obrigação imposta pela lei, para todos os serviços públicos, essa lei influiria em sentido contrario aos códigos constitucionais do estado e da união. O privilegio não é permittido; não há privilégios no domínio político da Republica. E como devíamos qualificar a lei que impuzesse ao poder publico a concessão privilegiada como base de seus contractos? Simplesmente, uma lei de privilégios? Sim, porque abrir concorrência, para a celebração de contractos, não seria outra cousa mais que conferir ao concorrente o privilegio de explorar o serviço. Não é esse o pensamento do legislador municipal; esse não é o intuito da lei. O poder executivo chama concorrentes, não para explorar o trabalho, mas para conserval-o, nos termos do contracto que deve regular a conservação. Terminado o praso desse contracto, o empreiteiro entrega a obra e recebe a importância pela qual foi contractado o seu serviço. Isto não é um privilegio, é um trabalho empreitado em concorrência publica, mediante certa quantia. A questão de exgottos é uma questão muito seria para que o poder municipal, em concorrência publica, a entregue a qualquer explorador, sem outras garantias, alem das que pode comportar as bases de um contracto, por mais previdente que elle seja. Não envolve só essa questão a fortuna publica: envolve a saúde da população. Se por um acto de irreflexão, de precipitação, diremos, o poder publico entregasse esse preciosissimo dom as mãos de um especulador que se apresentasse na concorrência com uma proposta bem arranjada, que seria dessa população? Quantos perigos! E quantas seducções! O serviço de exgottos tem por fim melhorar o estado sanitário da cidade, diminuir as doenças, garantir a vida da população, dentro das habitações. Esse objectivo não se poderá conseguir senão por uma obra construída com interesse e com escrupuloso cuidado. Esse interesse e esse cuidado não se poderá esperar de um concessionário, cuja única ambição fosse ganhar dinheiro, fosse colocar os juros do capital acima da saúde publica. Um serviço de exgottos mal feito e mal dirigido seria um perigo para o estado sanitário, perigo muito maior do que representa a falta desse grande melhoramento. Se, por força, tivéssemos de caucionar os nossos mais sagrados direitos á especulação e á auricidia, melhor seria mantermos a situação em que nos achamos, por mais penosa que seja, dizendo como os gladiadores da antiga Roma: Moderituri salutant!	DP 09.03.1899 Esgotos – Opinião sobre concorrência
Vou aqui fazer uma reclamação muito justa e que há de ser attendida pelo digno e prestante cavalheiro que dirige actualmente a Empreza Asseio Pelotense. Depois que este estimável cidadão tomou a si a alludida direcção, o serviço tem sido feito de maneira muito mais conveniente do que antigamente. Entretanto,	OP 09.03.1899 Cabungos reclamações

persiste uma irregularidade, de que talvez elle nem tem conhecimento, e é quanto a hora escolhida por alguns empregados para a remoção dos cubos. Essa hora, a mais imprópria possível, é a que quase todos escolhem para o almoço. De sorte que, que não tem portão ao lado ou serventia pelos fundos, há de se sujeitar a sobremesa mais horripilante que se possa imaginar... De certo o Sr. director não consentira que esse serviço continue a ser assim feito.	
Em fente a latrina do mercado cahiram hontem, com syncopes, oito ou 10 pessoas. Ali tem-se dado seguidamente desses tristes factos, originados pelo extraordinário fedor que exhala a alludida cloaca. Uma cousa indescriptivel! Chamo a attenção do Sr. Dr. delegado da hygiene para o caso.	OP 09.03.1899 Latrina do Mercado
Exgottos – não esta satisfeito o collega do Correio Mercantil com a lógica dos nossos argumentos em relação ao direito das concorrências. Façamo-lhe a vontade explicando, em termos claros, as razões que aqui oppozemos as suas theorias. A concessão privilegiada dissemos, adoptada como meio seguro de garantir um trabalho perfeito na rede de exgottos, será um erro e um perigo e, mais do que isso, a porta aberta para a especulação e para o abuso. Não quer isto dizer que a concorrência seja um mal para a empreitada de todos os serviços públicos, como entendeu o articulista. Se, para certos trabalhos, reconhecemos vantagem na concorrência, para o caso dos exgottos condemnamos esse meio, que importaria, uma concessão privilegiada, de resultados intimamente desfavoráveis. As leis da republica, inclusive a lei orgânica do município, que não pode ser uma nota discordante, estabelecem a concorrência como garantia da boa execução dos trabalhos empreitados. Mas isto não importa preceito absoluto, não importa condição fatal para os contractos, por isso que essa imposição, no caso ocorrente, seria a concessão de privilégios, a que se opõem o regimem político da Republica. Concorrência para empreitadas não é um privilegio. Uma cousa é empreitar a execução de um serviço, mediante certa quantias, outra cousa é conferir a um individuo ou a uma companhia o privilegio da exploração desse serviço. Não concordamos com tal concessão, sem que isso importe em condemnarmos a execução de toda a obra, ou parte della, em empreitada por concorrência. No caso dos exgottos, a concessão privilegiada pode trazer-nos males irreparáveis. A administração, por mais cautelosa que queira ser, por mais que procure garantir na concessão os interesses da comunidade municipal, pode, de futuro, ver perdido o seu esforço, pela especulação e a perfídia que entrem victoriosas pela porta mal cerrada de um condição que não foi prevista no contracto. A firmada num descuido, apoiada num acto de imprevidência, a faculdade que decorre desse descuido não pode acarretar males tremendos á população? Não se trata aqui de um contracto que termine dentro de poucos mezes, caso em que os males decorrentes de uma omissão seriam pouco duráveis, e apenas prejudiciariam a conservação do serviço empreitado. A concessão para exploração dos serviços de exgottos não pode ser senão em praso muito longo, digamos de trinta annos. Durante esse praso, a quantos perigos estará exposta a sociedade, se o concessionário quizer abusar do seu privilegio, cuidando mais dos seus do que dos interesses do publico? Não concordamos, entenda-se bem, com a execução dos serviços por administração, o que não queremos a concessão de privilégios. Não queremos que a intendência actual e as intendências futuras se vejam privadas do direito de velar pela saúde e pela vida da população, entregue ás mãos de um feliz qualquer que empolgue um privilegio para fazer fortuna. Sim, que papel representaria o poder publico, se houvesse de cruzar os braços diante de grandes males, porque uma falta de previsão, um erro qualquer comettido na elaboração do contracto, lhe tirara todo o direito de acção diante do concessionário? Não façam erros, dirá o collega, partidário da concorrência. Mas em que ephoca se fez obra humana em que não se encontre erros, por mais perfeita que ella pareça, antes da sua execução? O trabalho de exgottos é por certo muito melindroso. É necessário que, durante todo o tempo da sua duração, receba os melhoramentos que a sciencia e a experiência ensinarem.	DP 12.03.1899 Esgotos – opinião desfavorável concorrência
Peior continua a estar o nosso mercado, com a sua assaz fallada latrina. Quando, em que tempo, de que maneira, nos livraremos d'aquella cloaca immunda? Não é certo que um mercado assim, onde a gente vae comprar carne e outras cousas,	OP 06.05.1899 Latrina do Mercado

não vale nada e até dá náuseas? Porque não se elimina aquella catastrophica fabrica de micróbios? Porque não a transferem para o curral do município, que fica enfrente?	
No mercado continua impávida e triumphante a latrina. Já a gente quase não pode ir aquelle local, por causa do fedor. Imaginem uma latrina de que se servem, diariamente, mais de 100 pessoas, dentro do mercado!	OP 10.05.1899 Latrina do Mercado
E aqui fecho as notas de hoje, proclamando bem alto que o mercado continua a ser um monte de porcaria, um accumulo de mictórios, de latrinas e de depósitos de detrictos insuportáveis. Penso que nunca mais será limpo, porque já esta inveterado na sujeira. Que o diabo o leve!	OP 15.05.1899 Latrina do Mercado
Consta que a intendência vae reformar o ladrilhamento do mercado. Já não é sem tempo. E, já que ella vae metter a mão na massa, bem podia ir tratando de reformar também os mictórios e transferir aquella celebérrima latrina. Isso é que seria um bom serviço ao publico.	OP 20.05.1899 Latrina do Mercado
Cuidemos da limpeza de Pelotas, das suas ruas, e para que seja a mais completa possível, principalmente dessas horríveis sargetas, ás quaes, com base, tão grande influencia se atribue na insalubridade local, e hoje na maior parte infectas. O serviço da retirada das matérias fecaes é mal executado, a horas impróprias, prejudiciaes, ás 9, 10 e mais da manhã, mesmo no centro da cidade; o material empregado ruim, os cubos vasando liquido, sem desinfecção, com os aparelhos de borracha gastos pelo uso, atacados pelos princípios das matérias conduzidas.	CM 16.07.1899 Cabungos
Os esgotos – Referimos já ao publico a resolução tomada pelo conselho municipal, numa das ultimas reuniões de sua sessão extraordinária, autorisando o intendente a enfrentar desde logo o assumpto hoje de maior importância para Pelotas – a creação dos esgotos. É isto alguma cousa de pratico, contando a intendência com os primeiros recursos para operar, consagrando-se seguramente ao capital problema, na convicção de que, iniciado o commettimento, encontrara ainda mesmo na actual corporação municipal ou na que lhe succeder, na exacta comprehensão do valor da radical medida imposta no imprescindível, pelas desfavoráveis condições de salubridade local, o apoio que se for tornando necessário para a sua effectividade. Uma vez que é obra que interessa superiormente o povo, da qual depende a garantia do seu futuro e o progresso da terra que habita, serão sempre inopportunas quaesquer procupações de economia, não se olhando a sacrifícios, amplamente compensados, para se chegar ao fim desejado. O que cumpre é celeridade nas providencias decretadas, para que no mais curto espaço de tempo possível se estabeleça entre nós a rede dos esgotos, desdobrando-se a ação da administração local reflectida, previdente e criteriosa. O melhoramento é complexo, e precisamos introduzi-lo de forma a ser altamente eficaz, preparando intelligente e cuidadosamente a sua adaptação, para não experimentarmos arrependimentos tardis de erros irreparáveis. A questão é de natureza a interessar a todos, provocando ao redor da sua solução geraes sympathias, e por isto manifestando-se todas as opiniões na apreciação deste e daquelle detalhe. É assim que se ultimam as grandes reformas, como é esta. Registrando a iniciativa ora tomada, por nossa parte acompanhal-a-hemos com a maior solicitude, externando, nas diversas phases por que for passando, o nosso modo de ver a respeito, que poderá não ser o mais acertado, mas, sempre, franco e sincero.	CM 22.07.1899 Esgotos - Opinião
Estatísticas de mortalidade	CM 02.08.1899 CM 05.08.1899
Os esgotos – O nosso distincto conterrâneo Dr. Joaquim da Costa Leite, que se acha actualmente na capital da Republica, passou, ante hontem, dahi telegrammas aos Drs. Antero Leivas e Francisco de Paula Gonçalves Moreira, intendente e presidente do conselho municipal, communicando que, em comprimento da honrosa tarefa que lhe fora delegada, havia já contractado o profissional que deverá vir a esta cidade afim de examinar os estudos aqui existentes sobre o estabelecimento de uma rede parcial de esgotos e emittir sobre elles parecer. A escolha recahio no Dr. Alfredo Lisboa, conhecido especialista na matéria, e um	CM 01.09.1899 Esgotos – Estudos de Alfredo Lisboa

dos nomes mais ilustres da engenharia brazileira. S.S. deverá achar-se em Pelotas por todo o mez corrente, a fim de no mais breve prazo possível levar-se por diante o capital melhoramento, que representa uma inestimável conquista para a nossa terra, sendo em qualquer caso de resultados definitivos a sua vinda ao Estado. Assim, comprehendendo o seu grao de alta importância, regosijamo-nos sinceramente pela noticia que transmittimos ao publico, felicitando-nos com o dr. Joaquim Leite pelo bom êxito da missão. São estes os termos dos despachos telegraphicos a que acima nos referimos: Intendente municipal. Pelotas. Alfredo Lisboa acceitou encago examinar esgotos. Seguirá fim d setembro. Contratei viagem, exames parecer, sendo preciso novo projecto ahi faremos contracto definitivo. Julgo caso parabéns este resultado. Saudações. Costa Leite. Presidente do Conselho Municipal. Pelotas. Contratei engenheiro Alfredo Lisboa ida ahi examinar esgotos e dar parecer. Congratulo-me convosco. Parabéns. Costa Leite.	
D'esta vez parece que vão sahir os esgotos. As noticias que tenho a respeito são tudo o que há de mais garantidor do resultado do emprehendimento. Estamos pois, de parabéns: vamos ter esgotos, ou, por outra, vamos ficar esgotados...	OP 01.09.1899 Esgotos – Estudos de Alfredo Lisboa
Exgottos – Embarcou, hontem, na capital federal, com destino a esta cidade, o provecto engenheiro Dr. Lisboa, que vem aqui estudar os trabalhos existentes sobre exgottos, mandados fazer pela honrada intendência.	DP 16.09.1899 Esgotos – Viagem de Alfredo Lisboa
Dr. Alfredo Lisboa – Chegou do Rio de Janeiro o Sr. Dr. Alfredo Lisboa, engenheiro contractado pela intendência municipal desta cidade, para fazer estudos e dar parecer sobre a projectada rede de esgotos.	OP 22.09.1899 Esgotos – Viagem de Alfredo Lisboa
Exgottos – Pelo trem da manha chegou hontem, a esta cidade, o illustrado engenheiro Dr. Alfredo Lisboa, que aqui vem estudar o projecto e mais trabalhos de uma rede de exgottos.	DP 23.09.1899 Esgotos – Viagem de Alfredo Lisboa
A intendência, a exemplo de outros collegas, esta se mexendo. Assim é que já mandou vir um engenheiro para o estudo dos esgotos, já encommendou uma machina de varrer ruas e uma rede para caçar cães, tudo isto sem contar a lâmpada de 1200 vellas. Isto tudo pode nos custar meio caro, mas devemos confessar que é útil e adiantado.	OP 25.09.1899 Esgotos – Estudos de Alfredo Lisboa
Apezar da agradável espectativa dos esgotos, não devemos callar sobre o estado das sargetas, que é em geral miserável. (...)	OP 26.09.1899 Sargetas
Serviço de esgotos. Consta-nos que por estes poucos dias apresentará o Dr. Alfredo Lisboa á intendência desta cidade o seu parecer sobre as condições do estabelecimento nesta cidade de um serviço de esgotos subterrâneos.	CM 04.10.1899 Esgotos – Estudos de Alfredo Lisboa
Exgottos – Foi apresentado ao illustre Dr. Antero V. Leivas, esforçado intendente deste município, o parecer do engenheiro Dr. Alfredo Lisboa sobre a rede de exgottos que se pretende executar nesta cidade. Esse parecer é baseado nos trabalhos e estudos existentes nos arquivos municipaes e em grande parte feitos pelo Dr. Guilherme Ahrons, que ultimamente esteve, comissionado pelo nosso digno e zeloso intendente, occupado na organisação do projecto que o dr. Lisboa foi incumbido de estudar e emittir parecer. Oportunamente publicaremos o extenso parecer do Dr. Lisboa.	DP 06.10.1899 Esgotos – Parecer de Alfredo Lisboa
Esgotos – O engenheiro contractado pela municipalidade, Dr. Alfredo Lisboa, entregou hontem á mesma o seu parecer sobre o projectado serviço de esgotos para esta cidade. Esse parecer, que deve ser pubicado em breve, ao que sabemos, é baseado nos trabalhos do illustrado engenheiro Sr. Dr. Guilherme Ahrons. Dr. Lisboa – Regressa amanhã para o rio de Janeiro o engenheiro Dr. Alfredo Lisboa, há pouco d'ali chegado, a convite da intendência d'aqui, para dar parecer sobre o projectado serviço de esgotos. Esse parecer, como dizemos n'outro logar, foi hontem entregue a intendência.	OP 06.10.1899 Esgotos – Parecer de Alfredo Lisboa
Melhoramentos – Parece que o engenheiro Dr. Alfredo Lisboa, que hoje	OP 07.10.1899

regressou para o Rio, além do projecto relativo ao estabelecimento dos esgotos nesta cidade, que deve apresentar a intendência, foi por esta encarregado ainda de formular outros projectos sobre o saneamento do arroio Santa Bárbara e a construcção de um caes de pedra no porto. Nada disso vem sem tempo e bom será que não fiquem em projecto tão importantes melhoramentos. É certo que não devemos duvidar de sua realisação, mas lá diz o adágio que – quando a esmola é muita o pobre desconfia.	Esgotos – Projetosde Alfredo Lisboa
Parecer Dr. Lisboa	CM 07.10.1899 DP 10.10.1899
Interesses locaes - Há muito tempo já que se discute em Pelotas, o complicado problema dos esgotos. Os engenheiros mais celebrados desta terra e os seus administradores mais esforçados tem respectivamente estudado essa magna these e tratado de pol-a em pratica, deparando-se sempre, segundo dizem, com o mesmo barranco, a crise, difficil de ser transposto. Hoje a questão de novo se agita, e dizem-me que precedida agora de um grande enthusiasmo, o que faz crer que, desta vez, será morta a sphinge. E já não é sem tempo. Há muito que deveriam ter ser sido abolidas ou legadas a quem dellas necessitasse as monumentaes carroças do Asseio Pelotense, com o seu correspondente aroma, a perfumar diariamente a cidade inteira, infectando-a com o seu hydrogenio sulfurado e os demais gazes que desse aroma fazem parte, e deprimindo aos olhos dos forasteiros os nossos foros de aristocratas. Uma população que assim é finamente, como há pouco se disse, doa a quem doer, não pode, sob pena de perder esse caráter altivo e precioso, haurir as exhalações pútridas, em Pelotas é o esgoto a mais urgente, a mais indispensável, aquella que mais claramente se impõe, por isso mesmo que é a que resultados mais benéficos trará. Em uma cidade, grande ou pequena, a hygiene é tudo. Sem ella propagam-se facilmente as moléstias, crescendo a mortandade, portanto, e diminuindo o progresso, que é incompatível com o mao estar daquelles que o devem promover. Sem ella directa ou indirectamente, definham os recursos, e as crises, em vez de serem solvidas, multiplicam-se assustadoramente. Não é cousa do outro mundo levar-se a cabo em Pelotas, onde os capitães abundam (e dizem que a intendência está bem de finanças), o tão almejado melhoramento dos esgotos. A boa vontade, no meu fraco entender, é o motor mais poderoso em um tal emprehendimento, e me parece ser ella a que tem faltado, até hoje, mas que, devemos esperar, não faltara agora mais uma vez. E... assim desejando, inclua-se pois, nas bem aventuranças do século que finda, mais essa gloria excelsa, preste-se a princeza do sul, esse valioso serviço, propinando-lhe o apetecido esgoto, que a consolará, sem duvida de todos os males. Fígaro.	OP 19.10.1899 Esgotos - Opinião
Medidas hygienicas – (...) A remoção das matérias fecaes, devidamente fiscalisada, será, de hoje em diante, ás 5 horas da manhã. Sendo os cubos, antes de entregues, desinfectados com formol.	DP 22.10.1899 Cabungos
Das providencias mandadas executar, com o louvável fim de livrar a cidade da peste, há algumas que são muito úteis e muito bonitas... no papel! Aquella da remoção dos cubos de 48 em 48 horas, é uma dellas. A gente fica tão contente quando pode se ver livre dos cubos de semana em semana! E a remoção das águas servidas? Essa, então, é só para inglez ver...	OP 25.10.1899 Cabungos
Exgottos – Os srs. Drs. Alfredo Lisboa e Emilio Leão, engenheiro municipal, mediram ante-hontem o volume de água de diversos mananciaes dos arroios Pelotas, Quilombo e Andrade, na Serra dos Tapes, afim de conhecerem as águas mínimas. Este exame prende-se á questão da canalisação de exgottos desta cidade, em que estão empenhados o illustre Dr. intendente e o honrado conselho municipal.	DP 01.01.1900 Esgotos – Alfredo Lisboa Exame dos mananciais
Praça Pedro II No centro, no passeio que rodeia o chafariz, enormemente transitado, o lixo tem se accumulado aos poucos de modo que hoje já dá para mais de uma boa carroçada.	CM 03.02.1900 Chafariz das Nereidas
Hoje ficou inaugurado na face sul do mercado publico, um bonito e solido chalet, que servirá para latrina e mictório. Com esta edificação, presta a intendência um duplo serviço, um a salubridade e outro a moralidade. A latrina que havia no interior do mercado e os mictórios dos quatro ângulos do mesmo eram, alem de	OP 06.02.1900 Latrina do Mercado - Chalet

focos de horrível infecção, theatro de constantes scenas indecorosas. Agora todo o mal esta sanado. Hoje mesmo estive vendo o referido chalet, que é de construcção muito perfeita, todo elle de canela preta do Paraná, pregado a pregos de cobre e parafuzos de metal, coberto de telha francesa, com lamberquins de zinco e sobre base de terra romana. O seu aspecto é de verdadeira elegância. De cada lado há três mictórios, com tapagens, tendo em cada extremidade latrinas muito bem arranjadas, com assentos de cedro, hermeticamente fechados. Para receber a ourina, que será diariamente retirada, há depósitos de cobre, com capacidade total para 400 litros. Pela construcção desse chalet merecem verdadeiros elogios os Srs. José Raphael Machado & C. hábeis empreiteiros, pelo escrúpulo e intelligencia com que a levaram a effeito. Faça a intendência obras de utilidade publica, como esta, e merecera louvores. A propósito vem aqui lembrar a conveniência de se fazer idêntico melhoramento na praça da Republica e n'outros pontos, sobretudo enfrente ao theatro, onde, nas noites de espetáculo, ninguém encontra local apropriado para satisfazer naturaes necessidades.	
Passo agora para um assumpto pouco limpo. Há dias formulei uma reclamação aos dignos directores do Asseio Pelotense, contra o abuso do conductor da carroça n. 9, que despejou alguns cubos na enxurrada que a chuva fazia na rua Andrade Neves, esquina General Telles. Se o homem foi punido não sei. Creio, porem, que não o foi, pois hontem o conductor da carroça n. 3 fez cousa parecida, a rua Riachuelo (Barão de Butuí), entre Marechal Deodoro e General Osório: Baldeou o conteúdo d'alguns cubos, lavando á sargeta os que conseguio esvaziar!	OP 13.02.1900 Cabungos - despejos
Exgottos – Na próxima semana, o hábil engenheiro Dr. Alfredo Lisboa, deve apresentar ao honrado Dr. intendente municipal o projecto definitivo da canalisação de exgottos projectados para esta cidade. Esse trabalho está sendo feito da ordem do governo municipal, que não poupa sacrifícios para dotar a cidade de Pelotas desse grande melhoramento.	DP 18.03.1900 Esgotos – Projeto Alfredo Lisboa
Á praça da Republica estão sendo feitas excavações, para ser encontrada a camada de areião, com o fim de ali serem construídos, elegantes mictórios, semelhantes ao do mercado, segundo me informaram. É uma excellente medida. De há muito que a nossa cidade precisava d'esse melhoramento. O prejuízo da falta de mictórios na praça é visível: aquella immundicie dos pilares das entradas só assim será definitivamente eliminada. Parece que um dos mictórios será construído enfrente ao theatro e esse será de grande vantagem, nas noites de representação. Não veremos mais, em breve, os espetáculos immoraes que ali se succediam e nem as lagoas de ourina pelos passeios, a enlamearem os vestidos e a exhalarem cheiro insuportável. É, repito, uma excellente medida.	OP 24.03.1900 Mictórios na Praça
Sobre esgotos. Esta já em mãos do Dr. Intendente municipal a memória descritiva, apresentada pelo engenheiro Dr. Coelho Lisboa, actualmente nesta cidade, sobre o projectado serviço de esgotos de Pelotas. Acompanham-na os precisos orçamentos.	CM 01.04.1900 Esgotos – Projeto Alfredo Lisboa
Exgottos – N'um dos números subseqüentes, daremos noticia acerca do memorial apresentado ao illustre Dr. intendente pelo distincto engenheiro Dr. Alfredo Lisboa. Trata-se de um trabalho completo compendiando as idéas do abalisado engenheiro sobre a magna questão, pela qual tanto se interessa o governo municipal.	DP 17.04.1900 Esgotos – Projeto Alfredo Lisboa
Relatório Dr. Alfredo Lisboa	DP 20.04.1900
Andamos todos satisfeitos: temos mais um projecto... para o futuro. Tínhamos um projecto de esgotos, um projecto de mercado, um projecto de cães, um projecto de luz electrica. Faltava-nos um projecto de canalisação do Santa Bárbara. Temol-o agora. Estamos nos nossos pernambucos. Vivam os projectos!	OP 16.05.1900 Esgotos – Projeto Alfredo Lisboa
No Rio Grande a intendência publicou edital, intimando a todos aquelles que tivessem sumidouros em seus quintaes a aterral-os, sob pena de severas multas. Nós cada dia que passa vemos augmentar o numero de sumidouros. Basta dizer que, de 5000 a 6000 casas que possue Pelotas, apenas 700 são servidas pela Empreza do Asseio Pelotense. O resto trabalha pelo systema dos gatos, nos fundos dos acanhados quintaes. Haverá cousa mais primitiva e maior felicidade?	OP 20.06.1900 Cabungos

Seguiram hoje para a colônia municipal, com destino ao arroio quilombo, o Dr, intendente, o engenheiro do município e o Dr. presidente do conselho. Vão até o ponto em que se acha trabalhando o illustrado engenheiro Dr. Alfredo Lisboa, que faz estudos sobre a possibilidade da canalisação da água d'aquelle arroio para a cidade. Essa projectada canalisação servirá para o projectado systema de esgotos, que desembocara no projectado caes, se antes não se fizer, a seu turno, a projectada canalisação do Santa Barbara, a cuja margem descança em paz o projectado Jardim Botânico. Nós em projectos somos uns graúdos! Mas não se trata disso: Eu dou esta noticia, para fazer votos pela queda d'uma chuvarada onça. Quero ver se, depois, os excursionistas vem nos dizer que acharam as estradas em excelentes condições...	OP 21.06.1900 Esgotos – Estudo dos mananciais Alfredo Lisboa (Quilombo)
Sei que moradores da margem direita do Santa Barbara foram intimados a mandarem collocar em seus domicílios cubos, para a remoção das matérias fecaes. Como aquella margem é a direita, a intimação esta muito direita. Entanto, aqui no centro da cidade há centenares de casas que não tem cubos e nas quaes, como eu já disse, se trabalha pelos quintaes á maneira dos gatos. Certo aquella medida é indispensável, aquém como além Santa Barbara; mas, não é menos certo que as intimações deveriam ter começado pela cidade, espalhando-se depois pelos arredores. Lá os quintaes são enormes, o local é mais arejado e muito menos povoado; logo, não havia tanta pressa, uma vez que, na cidade, da-se o que eu affirmo, á fé de meu grao de fiscal honorário e bisbilhoteiro.	OP 10.07.1900 Cabungos despejos
Exgottos – O Dr. Alfredo Lisboa, que contractou o projecto de abastecimento de água para canalisação de exgottos, nesta cidade, realisou, até agora, 14 kilometros de linha corrida, a contar do moinho Seiffert, na colônia municipal, onde começaram os trabalhos, até a Capivara, onde se acha actualmente. O Dr. Alfredo Lisboa espera regressar a cidade, até o dia 15 do mez de agosto.	DP 18.07.1900 Esgotos – Estudo dos mananciais Alfredo Lisboa (Quilombo)
De há muito, sobretudo depois das recentes chuvas, que a água da Hydraulica anda má, a provocar justas reclamações. E não só má, como escassa. Fazendo hoje esse reparo, espero com confiança providencias efficazes da digna direcção da companhia, já no sentido de ser melhorada a água fornecida, já no de augmento do volume desta. A verdade é que a água é bem paga pelo povo, e isto dá a este o direito de tão justas exigências. Pessoas de tratamento, que possuem excellentes philtros Pasteur, tem abandonado estes úteis apparelhos, por vê-los n'um momento coberto de limo gosmento, que inutilisa o seu fornecimento regular, preferindo fazerem o sacrifício de comprar água vinda de fora. Entretanto, eu sei que, na Hydraulica, há philtros de seixos, areião e areia fina, sendo certo que, se a água, antes de entrar para os canos conductores, nelles passasse, viria dar aqui límpida e boa. Embora mesmo não tivesse havido acerto na caríssima installação de machinas e apparelhos anteriormente feita, com a melhor intenção, pela companhia, é impossível que não se aproveite della alguma cousa, para melhorar a água.	OP 31.08.1890 Cia – qualidade da água água vinda de fora
Série de 29 artigos científicos do Dr. Octacílio Pereira analisando os estudos de saneamento da cidade feitos pelo Dr. Lisboa	OP 1900 e 1901
Os esgotos. Enviado pelo Sr. Dr. Intendente deste município, recebemos um exemplar do Projecto de Esgotos da cidade de Pelotas, elaborado pelo illustrado engenheiro brazileiro Sr. Dr. Alfredo Lisboa, actualmente a serviço da municipalidade local.	CM 18.09.1900 Esgotos – Projeto Alfredo Lisboa
A cidade de Pelotas, onde se reuniram agentes diversos de infecção, só melhorará realmente com os esgotos, diz-se por ahi, quase diariamente. O estabelecimento dos esgotos, entre nós, numa cidade como a nossa, representa uma questão muito seria, muito complexa e muito delicada, exigindo da parte de quem se abalançar a sua resolução todo cuidado e prudência, desde que de o primeiro passo fora do mando do indefinível e indeterminado em que, a este respeito, nos temos conservado. Na hypothese mais favorável, de que se façam os esgotos, aproveitando as disposições manifestadas por esta administração, e a boa vontade do indispensável concurso da população, trabalhada pela propaganda da imprensa, demanda tal estabelecimento muito dinheiro e muito tempo. E ficaremos todo este tempo simplesmente a esperar pelos esgotos?	CM 18.10.1900 Esgotos - Opinião
Água e Exgottos – O illustrado engenheiro Dr. Alfredo Lisboa acaba de entregar ao digno intendente, nosso prezado amigo Dr. Francisco Moreira, o novo projecto	DP 15.11.1900 Água e esgoto –

de abastecimento d'agua a esta cidade, projeto complementar ao de exgottos. Os dous importantes trabalhos foram contractados, em 1899, pelo distincto intendente d'então, nosso prestigioso correligionário Dr. Antero Victoriano Leivas, que, além deste, outros e valiossissimos serviços prestou a nossa terra, com exemplar solicitude e muito patriotismo.	Projeto Alfredo Lisboa
Sobre esgotos. Ouvimos que desde que a intendência municipal chame concurrencia para a execução das obras necessárias ao estabelecimento de um serviço de esgotos nesta cidade se apresentará uma proposta do estrangeiro, e parece que também de outra cidade. Que de uma vez se agite o importante assumpto!	CM 17.11.1900 Esgotos – concorrência
Sobre esgotos. Esta nesta cidade, e hontem demorou-se longo tempo na intendência, na secretaria das obras publicas, Sr. Dr. L. C. Cabrera, engenheiro da Republica Oriental (Uruguai), representante de importante empreza ali existente, que deseja concorrer aos trabalhos da construção da rede de esgotos a estabelecer-se nesta cidade. S.S conversou sobre o assumpto com o Dr. Francisco Moreira intendente municipal, sendo-lhe facilitados todos os dados que desejar para basear qualquer proposta que pense apresentar. O Sr. Dr. Cabrera teve ensejo de referir-se a pontos do relatório do Dr. Alfredo Lisboa sobre os esgotos, e que será sempre o fundamento essencial de quasquer idéias que possa trazer a municipalidade pelotense, interessada seriamente em realisar de um modo pratico o grande melhoramento indispensável. O Dr. Cabrera novamente hoje se entendera com o Dr. Intendente.	CM 28.11.1900 Esgotos – concorrência
Hydraulica – Escrevem-nos Sr. redactor: No decorrer deste anno, li em vosso conceituado jornal, na secção Notas do dia, algumas apreciações sobre o fornecimento dágua aos habitantes dessa terra, <u>cognominada Princesa do Sul, por um antigo juiz municipal o Sr. Dr. Araujo e Silva.</u> Mas, quero que os amigos me digam que princeza e essa, que até tem falta do elemento mais indispensável a vida, como seja a água? Ninguém ignora, e todos sentem, que a água é precisa para matar a sede, cosinhar, lavar a roupa e para banhos, principalmente nesta quadra que atravessamos, em que o thermometro, á sombra, tem attingido a trinta e tantos graos. Qual é o mortal que não sente a necessidade de uma imersão n'agua fria, ou, pelo menos dos <u>borrifos de um chuveiro</u>? Ate os ignorantes dos principios mais rudimentares de hygiene, sabem que isso faz parte da economia do corpo, deixando de fallar de muitas outras aplicações domesticas. Mas, como dizia mais acima, reclamastes e com justa razão contra o mao funcionamento d'agua á população, mao porque alem de escassa e não chegar para o indispensável fornecimento de uma casa de família, como também por ser ella barrenta e viscosa, a ponto de entupir a vellas do philtro Pasteur. Mas o que fez a companhia, desde que falastes até agora? Nada! Fez ouvidos de mercador, a ponto de quase não termos água, nem para lavarmos as nossas casas. Isto fallo quanto a quem tem penna inteira, agora de quem tem meias pennas, o que diremos? Note-se que quem tem meia penna paga tanto como quem tem penna inteira, porque a Hydraulica assim entendeu, para poder distribuir maiores dividendos pelos seus accionistas, e cobrir o imenso defficit que resultou das grandes obras realisadas, a de que não lhe adveio proveito algum e assim ao publico. Nesta época, em que o preço dos gêneros de primeira necessidade esta baixando, porque conserva a companhia o preço taxado em época em que o cambio aproximara-se da taxa mais baixa a que chegou? Ainda se ella tratasse de servir melhor e mais abundante água aos seus consumidores vá; isto dizemos pela nossa parte; agora, pela parte destes desprotegidos pela fortuna, dessas pobres lavadeiras, que vivem amontoadas em cortiços, nos quaes ate a água falta para darem cumprimento a obrigação que contrahiram, não tem qualificação. Mas, sabe, Sr. redactor, a que isto é devido? A não ter competidora. A companhia monopolisou o fornecimento d'agua á população e ainda teve prorrogação de seu contracto por mais 20 anos, concedidos pelo governo republicano. Na nossa capital há abundancia d'agua, as pennas podendo ficar todo o dia abertas, porque fornecem água e com abundancia, não acontecendo como aqui, que há horas marcadas, e, nessas mesmas, não sabemos devido a que causa, não correm as mais das vezes as duas horas completas, da manha e da tarde; mas, lá há concurrencia e aqui não. Eis a razão	OP 30.11.1900 Cia – reclamações Princesa do Sul, nome dado por um antigo juiz municipal, o Sr. Dr. Araujo e Silva

porque os grandes economistas sustentam o principio da concurrencia, advindo disso os mais benéficos resultados para o publico, que é quem paga o pato, como diz o antigo rifão. Peço ligueis os vossos clamores aos meus, a ver se se remedeia tão grande mal, e por ser isto um grande serviço que prestamos ao publico em geral. Publicando estas linhas, muito obrigareis ao vosso constante leitor. Krüger.	
Endereço Cia Félix da Cunha, 97	CM 09.01.1901
Vou denunciar um facto bastante grave ao Sr. Dr. delegado de hygiene e tenho certeza de que S.S. providenciara como o caso requer. Sei que, no fim do anno, os donos de mais de 500 casas mandaram suspender, por economia, suas assignaturas na empreza do Asseio Pelotense, ficando sem cubos, o que equivale a dizer que tem agora a cidade de Pelotas, para juntar aos muitos que já possuía, mais de 500 sumidouros novos nos quintaes! Já não bastava que a empreza tivesse apenas registrados em seus livros mil e setecentos assignantes, sobre cinco ou seis mil fogos que se contam dentro dos nossos limites urbanos; era mister que, desse numero, desertassem quinhentos e tantos, indo contribuir para o desasseio e insalubridade desta terra! Pelo que tenho visto dos projectos de esgotos aqui feitos, esse systema de limpeza, sendo mais caro que o actual, é obrigatório. Porque então não se exige que cada casa tenha um cubo, emquanto não se realisa aquele melhoramento? Se não se cuidar desse assumpto, como é necessário, o que pode acontecer não é difficil de imaginar. Os poucos que conservam cubos em suas casas, sentindo a immundicie das que lhe são visinhas, mandal-os-ão suspender, e com razão, penso eu, porque, que diabo de vantagem pode haver no asseio e no cuidado de uma habitação cercada de sumidouros e montouros? Será este o único caso em que o abuso autorisara outro, para a desgraça de todos nós e liquidação de nossa saúde e bem estar. Confiamos, entretanto, no Sr. Dr. delegado de hygiene.	OP 12.01.1901 Cabungos – suspensão do serviço
Quando denunciei o facto grave de haverem suspendido suas assignatura na Empreza do Asseio Pelotense mais de 500 donos de casas, chamei para elle a attenção do digno Sr. Dr. José Calero, delegado de hygiene. S.S. procurou-me hontem, e, confirmando tudo quanto eu dissera, accrescentou que não era de sua attribuição providenciar sobre o caso e sim da competência do Sr. Dr. Carlos Magalhães, medico municipal. O Sr. Dr. Calero, em tempo, accumulou os dous cargos, delegado de hygiene e medico municipal, e então lhe competia a fiscalisação de todos os serviços relativos á hygiene e á limpeza da cidade. Agora as suas attribuiçãoes estão limitadas a casos especiaes e não a elle e sim ao medico municipal devem ser dirigidas as reclamações sobre a limpeza das ruas, fuctas verdes, carne em mao estado, matadouro, Asseio Pelotense, etc. Volto-me pois para o Sr. Dr. Carlos Magalhães e insisto sobre a necessidade de uma intervenção efficaz, no sentido de evitar-se a debandada dos subscriptores da Empreza do Asseio Pelotense, sendo certo, como é, que cada assignatura suspensa representa um sumidouro mais nos quintaes, com grande prejuízo da nossa precária salubridade. Posso informar hoje, baseado em dados seguros, que o numero dos devolutores de cubos já excede de 600. A explicação do Sr. Dr. Calero o livra de qualquer accusação de negligencia, do que também se esimira o digno medico municipal, providenciando como o caso exige e sem perda de tempo.	OP 17.01.1901 Cabungos - obrigatoriedade
Distinctos membros de nosso corpo medico, no sentido de melhorar as condições sanitárias da cidade, acabando de vez com os celebres sumidouros nos quintaes, segundo me consta, vão apresentar á intendência uma proposta, pela qual serão obrigatórios em todas as casas os cubos do Asseio Pelotense, correndo os mesmos por conta dos proprietários, tal como succede com as pennas de água. A idéia tem por fim evitar o que se esta dando, isto é: os moradores são intimados a tomarem assignaturas na referida Empreza, obedecem logo, mas pouco depois devolvem os cubos, voltando a utilisarem-se dos sumidouros.	OP 26.01.1901 Cabungos - obrigatoriedade
Chamo a attenção dos Srs. fiscaes para o escandaloso uso agura muito em voga de se fazerem despejos de immundicies nas ruas, com grave prejuízo da salubridade publica. Este uso se originou desde que de muitas casas foram devolvidos, por economia, os cubos da empreza do Asseio Pelotense. Nas casas que possuem quintaes fazem sumidouros, daquellas que os não tem sahem	OP 13.02.1901 Cabungos - Despejos

barris e latas de toda a espécie de porcaria para o meio da rua! É de se imaginar o quanto isto é nocivo a todos nós, que aqui já não respiramos senão miasmas. Hoje indico aos Srs. fiscaes, como pontos especiaes para despejos, a Rua Benjamim Constant, entre 15 de Novembro e Andrade Neves, e a Rua Manduca Rodrigues (Santos Dumont), fundos da Santa Casa de Misericórdia. Se aquelles Srs. não quiserem desempenhar-se da sua obrigação, eu me encarreguei de fiscalisar outros pontos suspeitos, indicando-os directamente ao Sr. sub-intendente do primeiro districto, que, tenho certeza, procurará acabar com o prejudicial abuso. Da repressão deste, advirão vantagens para toda população.	
Queixam-se os moradores dos arredores da cidade de que tem sido intimados a tomar cubos da Empreza Asseio Pelotense, quando no centro da cidade, segundo dizem, não se tem feito idênticas intimações, continuando em uso os celebres sumidouros. Não sei o que vae de verdade na affirmativa e nem dou razão aos queixosos, pois as intimações que receberam são justas e necessárias. O que não seria justo era obrigar-se uns a terem cubos em suas casas, emquanto outros passam em branca nuvem. Em todo o caso, as intimações deveriam começar pelo centro da cidade, onde o perigo é maior, pela escassez de espaço, o que não se dá nos arredores. Ainda me disseram que a Empreza do Asseio não tem cubos sufficientes para attender os pedidos que agora lhe são diariamente feitos. Nesse sentido, eu desejaria uma informação exata da própria empreza, porque é de amirar que tal de dê, contra todas as suas conveniências.	OP 26.02.1901 Cabungos - obrigatoriedade
Como disse ante hontem, desejava tem uma informação exacta da empreza do Asseio Pelotense, quanto a noticia que me haviam dado, de que a referida empreza não dispunha de cubos sufficientes para attender os pedidos que tem tido. Essa informação não se fez esperar e eu tenho presente a carta de um dos directores da Empreza, na qual me diz que o meu informante não foi leal, pois que tal falta não se dá. Cubos há de sobra, sobretudo porque, quando fomos ameaçados pela peste bubônica, o seu numero foi muito elevado, bem como o de carros para o transporte. Esses cubos estão em deposito nos galpões da empreza, e, se elles fossem ainda insufficientes, seriam feitos outros, de accordo com a própria conveniência e com o que exige o contracto firmado com a intendência. Na carta diz mais o alludido director que é verdade que não tem attendido a simples pedidos por telephone, não por falta de cubos, mas porque os que assim querem ser servidos costumam não efectuar o pagamento adiantado do serviço. Eis onde estava o busilis!	OP 28.02.1901 Cabungos - obrigatoriedade
Um commerciante queixou-se-me de que, há dias, o empregado da empreza Asseio Pelotense que foi fazer o serviço em sua casa, deixou cahir o cubo em plena loja, transformando-a num lamaçal horrendo! Attribue o queixoso o facto á pressa com que os empregados da empreza andam sempre no serviço, ás carreiras, dando trompaços a torto e a direito. Pois, deviam ser mais modestos, que um desastre como esse de que fallo é duro de roer.	OP 23.03.1901 Cabungo que virou em uma loja
Visita das autoridades as obras nos filtros da Cia no Moreira	OP 23 e 24.04.1901 CM 24.04.1901
A latrina do mercado tem dado água pela barba do visindario. Ella esta bem edificada, fora da praça, e, se o serviço de limpeza fosse bem feito, como o da fiscalisação, não haveria motivo para reclamações. Ali entra quem quer, como é natural, e cada um se utilisa da elegante casinha como entende, resultando por fim um chiqueiro de mil demônios. Se houvesse mais cuidado, não haveria tanta immundicie. Como está é as vezes reparada é o maior horror. Quando ella se acumula, atiram-na para rua, a vassoura e a água, dissolvendo-a e fazendo-a escorrer pelas sargetas da rua Tiradentes, até o Santa Barbara. O que aquelle mingao vae espalhando por ali afora não se define: é de arrebentar a venta mais solida do mundo! O remédio é simples para esse mal: lavagens mais seguidas e muitas nos emporcalhadores da latrina.	OP 12.06.1901 Latrina do Mercado
Como hoje não disponho de espaço para as minhas amollações, me limitarei a reclamar da intendência ou da Hydraulica o indispensável tapamento, por meio de grades, do terreno em que se acha o chafariz da rua 15 de novembro, esquina	OP 28.06.1901 Chafariz da Cypriano – falta de

Gomes Carneiro. Aquillo não pode continuar aberto, não só porque isso é contra as posturas, como porque o local esta transformado em immensa e repugnante cloaca de quanto vagabundo infesta as ruas. No recanto por traz do chafariz há tanta immundicie que assombra e é um flagelo para os visinhos. É esta uma reclamação cuja justiça se impõe e que merece a attenção do Dr. intendente de quem se espera uma medida que corresponda aos votos de todos.	grades
A água que nos tem fornecido a Hydraulica, valha a verdade, não se pode tragar. Anda vermelha de tão barrenta. Se se pudesse dar um jeito aos philtros, para tornar a água mais límpida, seria um achado. Também uma lavagenzita no reservatório não seria má.	OP 13.07.1901 Cia – qualidade da água
Hydraulica – Porque tenham de ser feitas obras e reparos nas machinas e repreza da Companhia Hydraulica, o fornecimento d'agua aos seus consumidores será feito de hoje em diante, até novo aviso, das seis e meia horas da manhã até o meio dia.	DP 16.07.1901 Cia – horário do fornecimento
Esta folha denunciou que, em certo ponto da rua Felix da Cunha, há gente que faz despejos de matérias fecaes, em plena rua! Em muitos logares, digo eu, tenho notado abuso e immundicie semelhantes. Agora, que a bubônica esta de novo a nos fazer gatimonhas, há necessidade urgente de acabar de vez com esse uso de pessoas pouco aceiadas.	OP 30.09.1901 Despejos nas ruas
Me pedirtam para reclamar contra a diminuição do tamanho dos cubos do Asseio Pelotense. Ora pois, eu pergunto: Tudo diminue? Até os cubos? O Brazil vae mal...	OP 05.10.1901 Cabungos - tamanho
A água da Hydraulica vae diminuindo, diminuindo, mingoando, mingoando... O Brazil vae mal... Tudo diminue!	OP 08.10.1901 Cia – pressão da água
A água da Hydraulica esta espichando, espichando, crescendo, crescendo... Se tudo desse para diminuir, ao mesmo tempo, estávamos fritos. Sobretudo agora, que o verão começa a nos esquentar, quanto á água.	OP 10.10.1901 Cia – pressão da água
Há muito tempo que o reservatório da água não é lavado. Antigamente, esse serviço era feito com louvável freqüência. Agora porem, tem sido olvidado. É de suppor que dito reservatório esteja bem sujinho...	OP 16.10.1901 Cia – qualidade da água
Estado sanitário (...) pode-se tornar obrigatória a collocação de cubos em todos os prédios como acontece numa determinada zona da cidade e deve estender-se as demais obrigatória a remoção de águas servidas, prohibindo terminantemente o seu escoadouro pelas sargetas, por cuja limpeza se velará;	CM 29.12.1901 Cabungos - obrigatoriedade
Exgottos – Sabemos que a municipalidade esta bem informada a respeito de três propostas que lhe serão apresentads para o estabelecimento de uma rede de exgottos nesta cidade, de accordo com os estudos feitos e com o plano existente em seu poder. Podemos accrescentar que é muito provável que tal empreza seja tomada por um syndicato estrangeiro, que se proporá com vantagens para a cidade e seus habitantes.	OP 30.12.1901 Esgotos - propostas
Hydrometro – Com a assistência do Sr. Dr. Emilio Leão, digno engenheiro municipal, representando a intendência, foi assentado, hontem, na importante fabrica de cerveja C. Ritter & Irmão, pela Companhia Hydraulica, um hydrometro quente de ¾ polegadas, para registrar o consumo d'agua naquelle estabelecimento. O acto teve a presença daquelle engenheiro, em virtude das clausulas 6ª do contracto existente. A Companhia Hydraulica representou-se pelo Sr. Alberto Vieira Braga, 1º suplente em exercício do Sr. Dr. director techinico.	DP 04.02.1902 Hidrômetro na Cervejaria Ritter Endereço – rua Mal. Floriano em frente a Praça Cypriano Barcellos
Hydraulica Pelotense – Fomos obsequiados com um exemplar do relatorio, do anno de 1901, apresentado, em Assembléia geral dos accionistas da Companhia Hydraulica Pelotense, pelos respectivos directores, Srs. Dr. Ildefonso Simões Lopes e Nicolau Agrifoglio. Esse documento é a attestação mais brilhante do extraordinario zelo, pericia e competência com que a directoria trata os interesses que lhe foram confiados. A Companhia acha-se, actualmente, nas melhores condições de prosperidade, sem se poupar a despezas reclamadas pela execução de obras importantes. Pode julgar-se da profiqua e hábil direcção dos negócios da Companhia Hydraulica pelo parecer do conselho fiscal.	DP 19.02.1902 Cia - relatórios
Pela hygiene – Não pode ter-se por adeantada a cidade que não dispõe de água,	OP 26.02.1902

luz, calçamento e esgotos, que constituem as principaes condições para o gozo proveniente da boa hygiene. Pelotas tem água, comquanto não na abundancia exigida, por falta de que não vem a pello fallar; tem regular illuminação, cujo contracto esta prestes a expirar; tem calçamento na maior parte das suas ruas, conquanto muito defeituoso, vindo o mal de longo passado; mas não tem a rede de esgotos, o que modificaria grandemente a hygiene local, que, para ser completa, a melhor desejável, exige outro melhoramento, a tão cobiçada canalisação do Santa Bárbara. Sem o propósito de molestar a quem quer que seja, devemos dizer que as administrações municipaes mostram-se acanhadas, não descortinam largos horisontes para a realisação de obras de primeira necessidade, porque lhes falta uma certa coragem para enfrentar difficuldades pecuniárias. Muitas vezes, por incapacidade ou desleixo, os poderes públicos deixam que se esgote o erário que tem sob sua guarda, sem que cousa alguma de útil e proveitosa seja offerecida aos contibuintes em troca dos dinheiros com que concorrem para enchel-o. E novas contribuições são lançadas para cobrir os déficits, o que nem sempre se dá, porque, regra geral, elle augmenta cada vez mais. Porque então não lançar mao desses recursos, e impostos directos e bem distribuídos, para com elles levar a effeito um melhoramento que interessa a toda a população. Os empréstimos são, ás vezes preferíveis, e fácil é a sua realisação por parte de um município que deve ter credito, que forçosamente o tem quando hábil e honestamente dirigido. Ahi estão a planta da cidade, o plano e orçamento do illustrado engenheiro Lisboa, chamado especialmente para dar competente parecer a respeito, e, no entanto, a administração municipal, ora em interinidade, nada de positivo faz para dotar Pelotas de um poderoso meio reformador da salubridade publica.	Esgotos - Opinião
Exgottos – O illustre Dr. Enedino Gomes, intendente do município, acha-se empenhado, seriamente, em continuar os trabalhos encetados pelo seu digno antecessor, Dr. Antero Leivas, em prol do estabelecimento de uma rede de exgottos, nesta cidade, para o que enviara, dentro de poucos dias, ao patriótico governo do estado o projecto do notável engenheiro Dr. Alfredo Lisboa e outros documentos relativos ao assumpto. Ante hontem e hontem, esteve S.S. em demorada conferencia com o distincto engenheiro municipal, tenente-coronel Dr. Emilio Leão, que talvez terá de seguir para Porto Alegre, afim de prestar ao governo as explicações que forem necessárias.	DP 28.02.1902 Esgotos – Rebatendo o artigo do OP
O saneamento – Entre os múltiplos e variados melhoramentos reclamados pela saúde e bem-estar deste povo destaca-se o saneamento por sua urgência magnitude. Problema por sua natureza complexo, exige um estudo acurado por parte da administração municipal, que não deve recuar ante as difficuldades que se lhe antolhem para o estabelecimento das medidas sanitárias precisas para a completa modificação das actuaes condições hygienicas, e que peioram de dia para dia. Cidade construída sobre um plateau, cujo declive é mais que insufficiente para o escoamento das águas que correm pelas sargetas das suas ruas, e que ficam estagnadas em vários pontos pela depressão do calçamento, cercada de pequenos arroios e pantanos, que, pelo seu fundo lodoso ou pelas immundicies que de varias partes convergem para o seu leito, são perennes focos de infecção; abastecida de água de má qualidade, e insufficiente para os diversos misteres de sua população;Pelotas encontra-se nas melhores condições para o desenvolvimento e aclimatação de todas as moléstias de origem infecciosa. A estas causas naturaes que infuem poderosamente para a insalubridade local, vem juntar-se outras que, parecendo de menor importância por sua acção restrita, não deixam de contribuir com o seu contingernte para a precária situação hygienica desta cidade. São ellas: os cortiços, onde impera o mais completo dessasseio; as fossas fixas abertas nos quintaes; o despejo de águas servidas nos canos das casas ou nas sargetas das ruas. Desta exposição singela, porém verdadeira, se conclue que é preciso agir com energia e sem desfallecimentos para que se possa obter a profunda modificação das actuaes condições hygienicas. As medidas provisórias tomadas pelo digno Dr. intendente devem ceder o passo ás medidas definitivas, únicas que podem garantir um resultado proveitoso em prol da saúde publica.	OP 28.02.1902 Esgotos - Opinião
Asseio Publico – Em nosso artigo de hontem sobre o saneamento da cidade ,	OP 01.03.1902

dissemos que já era tempo de abandonar o regimen das medidas provisórias em matéria de hygiene publica, e de reflectir maduramente sobre a adopção de medidas definitivas, que modifiquem por completo a actual e precária situação hygiênica. Parece-nos, entretanto, que o digno Dr. intendente, que nos primeiros dias da sua administração se mostrou animado dos melhores desejos, para rasgar novos horisontes á vida municipal, ainda não cogitou seriamente do problema hygienico e pretende prosseguir no regimen das medidas provisórias. Affirmamos esse facto, porque estamos informados que S.S, esta em negociações, para fazer acquisição de todo o material da Empreza do Asseio Pelotense, cujo contracto termina em 31 do corrente, e que fazer por administração o serviço da remoção das matérias fecaes e águas servidas. Brevemente será convocado o conselho municipal, para conceder a autorisação necessária para essa compra, e bem assim para decretar a verba precisa á montagem desse serviço. Dizem que fundamenta esta resolução do digno intendente o acto da intendência de Porto Alegre que avocou esse serviço com grande proveito da população da capital. O argumento não é procedente. Em primeiro lugar devemos considerar que há grande differença entre as rendas das duas municipalidades, não havendo também paridade entre a suas condições financeiras. Em segundo lugar, este é o ponto capital da questão, devemos considerar que o intuito principal da intendência de Porto Alegre foi remover para bem distante da cidade os despejos de matérias fecaes e de águas servidas, que eram feitas no rio Guayba, e nas proximidades da capital, sem as menores precauções hygienicas, e com grave perigo para a saúde publica pela contaminação das águas desse rio, que é o mais importante manancial de que se serve a população porto-alegrense. Para esse fim aquella intendência não poupou sacrifícios tendo construído uma estrada de ferro até a Ponta do Dyonisio, lugar em que são feitos todos os despejos actualmente, e que dista bastante de Porto Alegre. Esta medida, porem, foi de caracter provisório, e devido á necessidade urgente de melhorar as condições hygienicas daquela cidade, cujo coefficiente de mortalidade era muito superior ao do Rio de Janeiro. Não está, porem, aquella intendência satisfeita com o seu serviço, e cogita do estabelecimento de uma rede de esgotos, como o único meio de sanear convenientemente aquella cidade. Lá, como aqui, as moléstias do tubo gastro intestinal, e muito especialmente as febres gastritica e typhoide, grassam endemicamente durante o anno, porem com menor intensidade actualmente, graças as medidas hygienicas adoptadas e severamente executadas. É a própria intendência da capital que esta indicando ao digno dr. Intendente que S.S. deve cogitar do saneamento desta cidade, estabelecendo um conjuncto de medidas de caracter definitivo, de accordo com a topographia do logar e causas determinantes das mas condições hygienicas locaes. Na dupla qualidade de profissional e administrador, deve S.S. pensar seriamente na resolução do problema sanitário, que se impõe por sua urgência e importância. Prosseguiremos. V. A .	Cabungos - encampação
Asseio Publico – Conforme dissemos em nosso artigo anterior, a intendência municipal está em negociações para fazer a acquisição de todo o material da Empreza Asseio Pelotense, pois é seu intuito estabelecer administrativamente o serviço da remoção das matérias fecaes e águas servidas. A compra desse material pende da autorisação do Cnselho Municipal, que terá de decretar a verba necessaria para a montagem desse serviço, salvo de o digno intendente, por abuso de autoridade, dispensar essa autorisação, e desviar verbas decretadas para outros serviços, e constantes do orçamento vigente. Somos contrários á resolução do illustre cidadão, porque entendemos que esse serviço deve ser confiado a particulares, e não feito por administração, porque aquelles poderão melhor attender ás necessidade e reclamações populares. Além disso, não podemos admittir que a intendência queira chamar a si esse serviço só com o intuito de ganhar dinheiro, porque esse ganho seria dependente da sua boa ou má administração. Por mais vantajosas que sejam as condições estabelecidas para a acquisição do material da referida empreza, e por mais econômica que seja a installação do serviço administrativo, a intendência assume de prompto um compromisso serio, e que irá pesar em seus cofres um tanto esgotados. Esse	OP 03.03.1902 Cabungos – encampação

serviço, porem, terá de ser immediatamente melhorado, trazendo, portanto, novos dispêndios, que montarão a não pequena cifra. Estara a intendência habilitada com o numerário preciso para esse fim? O observador attento e desapaixonado, que tiver acompanhando a marcha da administração municipal, terá verificado que ela vae luctando com grandes difficuldades para satisfazer os seus actuaes encargos. Todos os serviços e melhoramentos dependentes da referida administração vão sendo morosamente feitos, e com toda a economia possível. A hygiene publica tem sido quase completamente abandonada, porque seria preciso gastar muito e muito para attender convenientemente a esse ramo do serviço publico; e a intendência prefere gastar pouco e mandar varrer as ruas a noite, e irrigar as sargetas com solução de acido phenico ou creolina, medidas insufficientes e irrisiorias, além de mal cumpridas. Se como demonstram os factos, a intendência se acha embaraçada para attender aos seus actuaes encargos, parece que não deve augmentar as suas responsabilidades administrativas, tomando a direcção de um outro serviço, que reclama a mais activa e a mais enérgica fiscalisação. A maneira porque vae sendo feito o serviço do lixo, outrora confiado a particulares, nos faz prever que o da remoção das matérias fecaes e águas servidas não terá melhor sorte. E os so podemos comprehender que a intendência queira chamar a si esse serviço, com o louvável intuito de melhoral-o em beneficio da saúde publica. Para isso, porem, é preciso augmentar o material, reformal-o sensivelmente, desinfectal-o convenientemente, e fazer os despejos bem longe da cidade. As condições do serviço e do pagamento serão conservadas, ou modificadas para melhor ou peior? O filhotismo e o compadresco não terão a sua parte na preza? Reflicta o digno Dr. intendente sobre o assumpto, e não se precipite em tomar uma resolução, que seja para o futuro um desastre para a intendência, e uma calamidade para o povo.	
Exgottos – A directoria de obras publicas municipaes está preparando, com urgência, diversas copias das plantas referentes ao projecto do illustre Dr. Alfredo Lisboa e que vão ser enviadas ao patriótico governo do Estado.	DP 04.03.1902 Esgotos – projetos para o governo do Estado
Asseio Publico – Se o illustrado Dr. Enedino Gomes conseguir levar avante o seu projecto de encampação da Empreza Asseio Pelotense, podemos desde já affirmar que S. S. de forma alguma cogita do estabelecimento de uma rede de esgotos, melhoramento esse ingente e indispensável para o saneamento da cidade. A remessa ao governo do Estado de todos os papeis relativos ao serviço de esgotos não passa de um fogo de artifício, para illudir os partidários desse melhoramento, e que estão a importunar o digno intendente com suas exigências de concorrência publica para esse fim. S.S. alimenta a esperança de que os papeis remettidos lá dormirão senão o somno eterno, ao menos um somno bastante prolongado que o deixe terminar em paz o seu mandato. Se estamos, porem, em erro; se realmente é seu propósito dotar a cidade com uma rede de esgotos, como explicar a sua resolução de fazer administrativamente o serviço da remoção das matérias fecaes e águas servidas? Não será um erro onerar os cofres municipaes com um serviço provisório, e que demanda, como já dissemos, uma activa solicitude e uma enérgica fiscalisação? Não será preferível continuar o serviço a cargo de particulares, sendo exigidos no contrato os melhoramentos precisos, e de acordo com os preceitos hygiênicos? Contrariamos o projeto de encampação, porque estamos convencidos de que o serviço administrativo não trará vantagens á intendência e nem ao publico. Aquella sobrecarregará o seu pessoal com um serviço de natureza especial, em que não serão pequenos os atrictos e embaraços á boa marcha da administração municipal. Este, tendo de tratar com um poder publico, sente-se coagido em seu direito de reclamar do serviço quando mal feito, porquer é geralmente sabido que as reclamações são muitas vezes mal recebidas e outras completamente desprezadas! Para quem apellar, quando o serviço administrativo não satisfizer as exigências populares? Consideremos agora o pagamento do serviço. A Empreza Asseio Pelotense costuma fazer a cobrança por trimestres adeantados, conforme a clausula do seu contrato em vigor. Seja, porem, dito de passagem que raro é o assignante que satisfaz esta exigência, havendo da parte da Empreza toda a tolerância possível	OP 05.03.1902 Cabungos – encampação e projetos de esgotos para o governo do Estado

para com o publico. A intendência exige o pagamento de todos os impostos por semestres adeantados, havendo multas pesadas dentro desses períodos atá a execução judicial da divida. Qual será a forma estabelecida para a cobrança do serviço da remoção das matérias fecaes e águas servidas? Será mantida a do Asseio Pelotense, ou vigorará o processo usado pela intendência para a cobrança dos impostos? Sendo obrigatório, como deve sel-o, o uso do cubo dentro do perímetro da cidade, o proletariado se encontrara em difficuldades para satisfazer as exigências administrativas, se não for estabelecido um outro processo de cobrança, que melhor attenda ás difficuldades actuaes, e provenientes da crise que atravessamos. Alem disso, se encontrara a intendência num circulo vicioso, obrigando a pobreza ao pagamento judicial, isto é, penhorando os seus tarecos, que nada darão em praça, e obrigando a continuar o serviço do cubo sem interrupção até nova execução, que será seguida da continuação obrigatória do cubo! A hygiene publica reclama do digno intendente outras medidas mais efficazes e duradouras do que essa da encampação da Empreza Asseio Pelotense, cujo serviço administrativo terá sorte igual, ao do lixo, que esta custando muito mais dinheiro ao município, sem proveito real para o povo.	
Anúncio de reunião do conselho municipal: É a questão de remoção de matérias fecaes, que, agora pode-se dizer com segurança, passará a ser feita pela intendência. O serviço tornar-se-há obrigatório, com uma taxa módica, cobrável, como actualmente a d'agua, ao proprietário do prédio. A intendência prepara-se para um serviço em escala muito maior do que actualmente, com reaes vantagens para a saúde publica, aproveitando-se o ensejo para serem severamente adoptadas as precauções attinentes ao material empregado. A ultima indiscreção neste sentido é que a municipalidade estudou já tão bem o assumpto, que está com o serviço organisado e distribuído.	CM 07.03.1902 Cabungos - encampação
Os esgotos – Ao iniciarmos esta serie de artigos, affirmamos que as mas condições hygienicas desta cidade estavam reclamando do poder competente providencias promptas, enérgicas e de caracter definitivo. Mostramos em seguida ques as causas concurrentes e determinantes da insalubridade local, e que habilitam Pelotas a receber e aclimatar todas as moléstias de origem infecciosa. Discutimos depois, com amplitude, o projecto de encampação da Empreza Asseio Pelotense, deduzindo argumentação contraria a essa medida provisória e prejudicial a intendência e aos interesses do povo. E terminamos o nosso ultimo artigo, asseverando que a hygiene publica exige do illustre Dr. Enedino Gomes, como profissional e administrador, medidas mais efficazes e duradouras do que a da encampação desta empreza, cujo serviço deve continuar a cargo de particulares. Como hontem, diremos hoje que, se for avante o projecto do illustre intendente, de organisar administrativamente o serviço da remoção das matérias fecaes e águas servidas, ficara addiado por muito tempo um melhoramento urgente e indispensável, os esgotos. Segundo versões que circulam, existem no partido republicano local duas correntes de opinião relativas a esse melhoramento: uma é favorável a elle, por julgá-lo imprescindível e de fácil realisação, mediante concurrencia publica e garantia de juros; outra julga-o de difficil execução, em vista das actuaes condições financeiras do município, e devendo, portanto, ser addiada para melhores tempos. Affirma-se que o digno cidadão que actualmente dirige os destinos municipaes esta de pleno accordo com esta ultima corrente, e que, somente para ver agradável aos correligionários que mantem a opinião contraria é que remetterá ao governo do Estado, como é de lei, os papeis relativos aos esgotos. Nada temos que ver com essa dissenção partidária e de ordem administrativa; mas, se nos encontramos ao lado daquelles que reclamam esse melhoramento, é porque entendemos que elle é primordial e imprescindível para o saneamento da cidade. No tempo da monarchia, e sob a presidência do illustre cidadão Dr. Arthur Maciel, a camara municipal desta cidade mandou proceder a estudos para o estabelecimento de uma rede de esgotos; e, tendo submettido o respectivo projecto a approvação do governo provincial, não obteve solução definitiva. Na Republica, o intendente Dr. Antero Leivas cuidou seriamente do assumpto, tendo até mandado vir do rio um dos	OP 07.03.1902 Esgotos e cabungos - Opinião

mais abalizados profissionaes nesse ramo da engenharia. Depois de importantes e minunciosos estudo, o illustrado Dr. Alfredo Lisboa apresentou seu relatório, trabalho de largo fôlego, e em que estabelece de maneira clara e precisa as condições vantajosas para a rede de esgotos em projecto. Prosseguir no regimem das medidas provisórias insufficientes e mal cumpridas, desprezando trabalhos existentes e de grande valor para um melhoramento de alta monta, como os esgotos, é um attentado contra a hygiene publica e privada, e que acarretará no futuro a condemnação do administrador que, por mal entendida economia, descurou da saúde publica.	
Asseio Publico – Ouvimos que os proprietários vão representar á intendência municipal contra a obrigatoriedade dos cubos para a remoção de matérias fecaes. Os mesmos proprietários, em sua representação, reclamarão o estabelecimento de um serviço de esgotos, muito preferível aquelle.	OP 11.03.1902 Esgotos – moradores solicitam
Há dias fallamos de uma reunião extraordinária do conselho municipal de Pelotas para tratar da remoção de matérias fecaes e águas servidas, que de Abril em diante ficará a cargo da intendência. Não precisamos então o dia da reunião, que garantimos ser dentro do corrente mez. O que esta combinado é que se effectue a 24 do corrente, dando o conselho ao Dr. vice intendente as necessárias autorisações para as despezas a fazer. Ao conselho será apresentado relatório do Dr. Enedino Gomes, expondo o fim da convocação e a conveniência de tomar a municipalidade conta do serviço, que segundo parece será affecto a repartição de obras publicas. Consta que se pensa em aproveitar o actual contractante, Sr. Antonio Leivas Leite, pela pratica que tem do assumpto, como funccionario da intendência para dirigil-o nos primeiros tempos.	CM 15.03.1902 Cabungos - encampação
Interesses de Pelotas A boa hygiene faz parte do progresso de uma localidade – é a sua base essencial. É, pelo menos, extravagância pensar no futuro, na creação de grandes melhoramentos e no desdobramento de riquezas certas, sem cuidar da salubridade local. Fallar de salubridade em Pelotas é fallar dos esgotos, pois unanimemente affirmam os competentes que sem elles pouco adiantamos, mais ou menos illusorias quaesquer reformas adoptadas. Quem se der ao trabalho de compulsar a estatística morturaria de Pelotas, verificara que a cifra da lethalidade augmenta de anno para o anno, sem solução de continuidade, de forma a receiar-se com fundamento que não seja uma phantasia pessimista a sentença proferida por um administrador desta terra em um dos seus relatórios, que Pelotas, si não accudirem energicamente a sua deplorável hygiene, não demorará em ser uma cidade inabitavel. O esgoto removera todos os males, como uma solução ao mesmo tempo as questões econômica, social e humanitária. É o grande e único remédio sanitário. Nestas condições deve-se fazer,sem desperdício de tempo, que o povo paga com a sua vida, o esgoto, haja o que houver, custe o que custar, sejam quaes forem os sacrifícios de hoje, amplamente reparados amanhã. É esta a opinião de autorisados profissionais, dos homens de vistas mais elevadas de Pelotas, da parte mais adiantada da sua imprensa. Resta considerar o outro aspecto da questão. Pode-se, com a brevidade que se reclama em altas vozes, fazer os esgotos? No nosso mais humilde conceito, sim, sem mais detenças, sem mais tardanças, podendo-se mesmo o actual Dr. intendente apresentar o problema ao conselho municipal, na sua annunciada e próxima reunião, precisamente para resolver sobre limpeza publica. Tratando praticamente do assumpto, que para mais não chega a nossa competência, vamos, na admirável opportunidade que se offerece, desenvolvel-o conforme o nosso critério. E assim concorremos para mais agitar o problema e trazel-o, como é indispensável, sempre na ordem do dia.	CM 21.03.1902 Esgotos - Opinião
Esgotos – Não há como a lógica dos factos para combater a anciã das opposições políticas. Por mais hábeis que sejam os planos dos guerrilheiros, por mais atilada que seja sua táctica na disposição dos elementos da lucta, não abalam a reputação de governos fortes, que se amparam no trabalho, agitando os problemas da vida social, praticando obras de valor, com as quaes se elevam	DP 23.03.1902 Esgotos - Opinião

e dignificam na estima da sociedade. Os governos de Pelotas tem tido a suprema felicidade de jugular as ideas da opposição, por ventura, planejadas contra elles, revellando, na esphera dos melhoramentos, a sua acção enérgica e efficaz, a sua orientação calma e fecunda. Na própria imprensa, que trata os assuntos políticos da actualidade sob o império das paixões, ainda as mais desordenadas, dominada pelos assomos da vaidade e da cólera partidária, temos visto citar os governos do município de Pelotas como exemplo de trabalho patriótico, de resolução firme e prompta, nos negócios da administração publica. Na verdade, tudo se tem feito, nesta terra, para a solução dos compromissos contrahidos, e o que está feito pode ser invocado como um testemunho de amor em que se inspiram os governos municipaes para a realisação da grande e generosa obra de promoverem o progresso do município, dentro das suas forças orçamentárias. (...) Há annos, vivemos como em lucta permanente contra diferentes molestias graves que fazem entre nós o seu curso sinistro, exigindo á população o mais luctuoso tributo. (...) Todos os meios serão meros palliativos, emquanto não nos decidirmos corajosamente pelo único que deve melhorar as condições sanitárias da cidade, e esse é a rede de esgotos, que ainda neste momento constitue a principal preocupação do governo municipal.	
Conforme estava determinado, effectuou-se hoje a reunião do conselho municipal, sob a presidência do Sr. Guilherme Echenique. O assunto tratado foi o da encampação da Empreza Asseio Pelotense. Apresentada a mensagem do Dr. intendente, tratando da vantagem da encampação, não foi discutida. O Sr. Guilherme Echenique, presidente do conselho, ouviu a opinião dos seus oito collegas presentes, os Srs Justiniano Simões Lopes, Alfredo José Rodrigues de Araujo, Antonio Barbosa de Pinho Louzada, Augusto Leão Pinheiro, Joaquim Raymundo Gomes, Francisco Boaventura Borraz, Dr. Pompeo Mascarenhas de Souza e Patrício Simões Gaspar. Podemos dizer que as opiniões estão divididas, quatro por quatro, e se assim der-se a votação, será a mensagem approvada pelo voto do Sr. presidente do conselho. Foi nomeada uma comissão para dar parecer a respeito, o que será apresentado em o próximo sábado. O actual emprezario do serviço de remoção de matérias fecaes, o Sr. Antonio Leivas Leite, pede pelo material sujeito a encampação a quantia de 43:600$000.	OP 24.03.1902 Cabungos - encampação
Interesses de Pelotas Concluímos o nosso editorial anterior sobre os esgotos nesta cidade com a declaração de que não só devia como se podia fazel-os, e com a maior urgência, no sentido de ser o primeiro dos melhoramentos que exige a nossa terra. A intendência municipal que possue todos os dados que podia desejar para o seu elucidamento, que conhece projectos, systemas e orçamentos, que promoveu os mais apurados estudos, o ultimo dos quaes confiados a competência indiscutida do Sr. Dr. Alfredo Lisboa, especialmente contractado para tal – fim a intendência tem na questão dos caminhos deante de si. Ou executal-os admiravelmente, como obra sua, ou chama concorrência, entregando-os a exploração que entende mais vantajosa. Somos, por varias razões, infensos a todas as empreitadas officiaes, mórmente num meio acanhado como e ainda o nosso, preferindo a ampla concorrência, que achamos mais de accordo com o espírito do nosso regimen, com a letra das nossas leis. A companhia ou quem quer que seja que tomar a si o esgoto, que é uma obra de grande vulto, e deve ser concluída com a máxima perfeição para não se tornar um agente contraproducente, reclamará naturalmente solidas garantias para o avultado capital invertido numa amortização periódica e remuneradora, num espaço de tempo que não pode deixar de ser longo. Ganhará com o negócio a empreza que o acceitar? Pois que ganhe e muito e seguro, uma vez que nós também ganhamos, e incalculavelmente. Poderá a municipalidade pelotense offerecer aquellas garantias? A nós que mais uma vez temos repetido que não somos de fáceis optimismos, afigura-nos que sim. Si a administração local, elevando o valor material de Pelotas, facilita aos munícipes um serviço bom, correcto, excrupuloso, substituindo a velharia – indecente dos cubos e das carretas de águas servidas a administração local tem	CM 25.03.1902 Esgotos - Opinião

o direito de pedir aos seus administrados um pequeno augmento de contibuição, que redundara em seu beneficio directo, partico e immediato. O povo não se queixa, não se importa de dar o seu dinheiro uma vez que o vê bem empregado, como uma applicação cujo resulatdo favorável aprecia, e ... até mesmo quando não vê... A Várzea e, como ella outros pontos extremos da cidade, paga impostos iguaes aos do centro, para ter illuminação, para ter calçamento, para ter hygiene – pelo menos o simulacro de hygiene aqui existente – e ainda não lhe chegou nada disto, e comtudo não grita, não se insurge, não se recusa a contribuição, que é verdadeiramente uma injustiça. Dê a municipalidade ao povo com o estabelecimento do esgoto, a saúde, o bem estar, em summa, mais favoráveis condições de vida, hoje cortada de sobresaltos e de afflições, e o povo dara a municipalidade o que ella pedir, o que ella quizer. Mas mesmo sem o augmento do imposto não poderá esta enfrentar o esgoto? É o que iremos ver.	
A encampação – A commissão do conselho municipal a que hontem nos referimos, encarregada de dar parecer sobre a encampação do serviço de remoção de matérias fecaes, ficou constituída dos Srs. Alfredo Araujo, Patrício Simões Gaspar e Augusto Leão Pinheiro. O parecer será apresentado sabbado próximo.	OP 25.03.1902 Cabungos - encampação
Esgotos – A cidade de Pelotas esta em face de um problema cuja solução depende só do governo local. Para melhorar as condições de salubridade, e garantir a população contra os sobressaltos e os alarmes em que vive, constantemente, sob o terror de enfermidades que parecem querer eternisar entre nós o seu pavoroso domínio, devemos dotar a cidade de uma rede de esgotos. Não é senão aos governos bem orientados que cabe a patriótica missão de evitar, embora á custa dos mais graves sacrifícios, o tributo lançado sobre o povo pela doenças endêmicas, como o typho, como a varíola, como a diphteria. Não precisamos apellar para o exemplo dos Estados Unidos, para o exemplo do Canadá, para o exemplo do México, para alição das grandes cidades europeas, onde a hygiene e a assistência publica, são alvo dos maiores cuidados e dos mais serio estudos. Sentimos que a consevação da própria existência nos aconselha o recurso, inspirados pela nossa delicadíssima situação e que nos cumpre fazer é adoptal-o, embora venha d'ahi encargos maiores para o erário publico. Na actualidade, nenhum melhoramento, na verdade, se nos avulta de tamanha importância, como o que se prende ao estabelecimento de uma rede de esgotos, que veha modificar as condições sanitárias da cidade, garantindo-a contra as causas que possam augmentar o seu obituário. A densidade da nossa população já é da ordem a reclamar medidas urgentes e definitivas, no sentido de afastar, com a maior presteza, as águas servidas e as matérias orgânicas, cuja presença, nas habitações e vias urbanas, embora momentânea, é um perigo, que tem sido sempre assignalado por todos os hygienistas, e que é visível a todos os observadores. Cidade plana, edificada sobre um terreno cujo subsolo está a pouca profundidade da superfície, e é constituído de argila impermeável, Pelotas acha se, debaixo do ponto de vista hygienico, collocada nas peiores condições. Na se poderá, portanto, dizer que outros centros, mais habitados, não possuem essas obras de arte que a civilisação tem creado para a garantia da saúde humana, e isto sem que tenham sentido a necessidade de recorrer á emprehendimentos tão dispendiosos. São estes centros, cidades estabelecidas em situações especiaes, favorecidas pela natureza, com declives sensíveis, camada terrena permeável de grande altura. Nestas circumnstancias, o fácil escoamento das águas, o desapparecimento na terra, por infiltrações, das matérias putrescíveis, afastam as causas de viciação do meio ambiente e asseguram a boa salubridade das localidades. Não gozando a cidade de Pelotas destas vantagens naturaes, é obvio que tem necessidade de recorrer ao meio hygienico que a sciencia moderna, hoje, faculta para sanear as cidades, isto é, o estabelecimento de uma canalisação sub terranea, onde vão ter todas as immundicies, afim de serem derivadas para lugares em que não possam offerecer prejuízos a saúde da população. Todos os meios se tem tentado, diga-se para honra das administrações da cidade, mais todos esses, praticados em momentos de perigo, além de acarretarem despezas extraordinárias, que excedem quase sempre as verbas orçamentárias, não produzem os resultados	DP 26.03.1902 Esgotos - Opinião

desejados, que é manter na cidade um plano definitivo e seguro de defeza hygienica.	
Interesses de Pelotas Ficamos por examinar si a intendência municipal, sem augmento, aliás justo, de impostos, podia offerecer ao executante do esgoto as amplas garantias que há de exigir. O serviço da retirada dos cubos dos domicílios, todos os dias – único decente e mais ou menos satisfactorio, porque o de menos vezes é irrisório e quase inútil custa ao inquilino a taxa mensal de 5$000, paga a Empreza cujo funcciomento esta a terminar, ou seja de 60$000 annuaes. O Dr. Alfredo Lisboa no seu extenso relatório sobre esgotos calculou em 4.900 o numero de habitações fixadas na área central enriquecida com esgoto. Reduzindo a cifra redonda - 4000 – a daquelas habitações, a razão de 60$000 annuaes, cada uma para ter um serviço de despejo completo e perfeito, a somma resultante da sobradamente, como estamos seguramente informados, para offerecer a municipalidade pelotense as garantias reclamadas, durante um lapso de tempo de 25 a 30 annos, pelo contratante da rede de esgotos. Vê-se assim que pode a intendência, sem mesmo onerar o contribuinte, proporcionar-lhe o melhoramento que é condição essencial da vida de Pelotas, pois sem elle reserva-nos o futuro a pouco invejável situação de se tornar a nossa terra a necrópole do Estado, apropriada expressão que ouvimos há dias de illustre profissional o Dr. Enedino Gomes, que é um administrador previdente, um trabalhador sincero, que de dia para dia mais se impõe á expontanea sympathia publica, deve por isto, ter todo o empenho em apressar o lançamento dos esgotos. SS manifesta a sua boa vontade em tal sentido, na mensagem em que acaba de dirigir-se ao conselho municipal sobre a encampação do serviço de asseio, que encara como uma preparação para o esgoto. Nós que somos todos pelo grande e inadiável melhoramento, não vemos motivo para bater a recente iniciativa municipal. A construcção dos esgotos e seu funccionamento demandam um prazo nunca inferior a 3 ou 4 annos, e até o seu termo como se fará o serviço que elles virão completar? Propõe-se a executal-o a intendência, inspirada, no aproveitamento dos elementos que encontra na occasião, em melhorar a sorte do povo no tocante á economia e á hygiene. Há, além disto considerar, que uma parte, afastada do centro, da cidade não terá, porque não é possível, o esgoto, e para estes já esta organisado um serviço que permanece. O que nos parece sim, é que, quando todos pedem e reclamam os esgotos, uma vez que estão deliberando sobre limpeza publica as duas parcellas do poder municipal, alguma cousa se deixe, pelo menos indicado, sobre os esgotos. Não nos parece, pois, um prejuízo para o estabelecimento dos esgotos a idéia que agora deu corpo o actual e prestimoso administrador local.	CM 27.03.1902 Esgotos - Opinião
Esgotos – A canalisação de esgotos em Pelotas é uma necessidade que a todos se impõe, que todos sentem, e cuja immediata solução todos reclamam, inspirados na felicidade do lar e na defeza da própria existência. O Diario Popular, orgam de um grande partido, cuja principal preoccupação é dotar a cidade de todos os meios de conforto, amparando e protegendo as idéias úteis, as questões que devem influir na rede do progresso social, o Diário torna se echo das aspirações do publico, auxiliando o governo municipal, na sua generosa obra de humanidade e de patriotismo. Sem os esgotos, continuaremos a assistir os esforços da nossa municipalidade para praticar o asseio da cidade, afastar os focos de infecção, sem conseguir o seu desejo, senão em parte, contrariada pela falta do único meio que evitara a contaminação do solo das ruas e das habitações, pelas substancias orgânicas, liquidas ou solidas, resíduos da vida humana e social. Dia a dia, mais se accumulam as circumnstancias propicias ao desenvolvimento dos germens pathogenicos, dos fatores determinantes da febre typhoide, da dysenteria, das interites infantis, da tuberculose, moléstias que vão se tornando, entre nós, de uma freqüência que esta demandando os mais sérios cuidados. Os agrupamentos de matérias sujeitas a putrefacção, quando mesmo não seja, pela ausência dos agentes morbificos especiaes, a causa de enfermidades epidêmicas, é, indubitavelmente, pela alteração e viciamento do ar que occasiona, uma condição do enfraquecimento do organismo humano, de	DP 27.03.1902 Esgotos - Opinião

miséria physiologica, diminuindo-se, por esta maneira, a resistência dos apparelhos essenciaies do corpo aos insultos das moléstias. E mais se accentuam estas modificações, nas crianças, seres mais tenros e débeis, e por isto mais sujeitas ás influencias perniciosas do meio. É notável a mortalidade infantil em Pelotas, e de vários clínicos temos ouvido que, para debellar esta letalidade, seria myster estancar todas as fontes de infecção do nosso solo, poluído pelas águas das sargetas e por detritos de toda parte. Urge, pois, que seja secundada a boa vontade do governo municipal em dotar esta cidade de uma rede de esgotos. Tratando-se de um melhoramento de tamanha monta, todos os meios lhe serão fornecidos, desde que o estado sanitário esta acima de tudo. Vivemos sob um regimem político que garante ao cidadão os seus direitos á liberdade. Venha a hygiene, com suas luzes e suas obras, garantir á população os seus direitos á saúde. A nossa terra necessita de tudo, dizia o glorioso estadista Barão de Cotegipe, num discurso memorável, proferido em sessão da Assembléia Geral. (...) A cidade de Pelotas precisa de tudo, mas precisa ainda mais de reconstituir a sua fama terra saudável por excellencia, dando combate ás causas que nos compromettem os créditos e ameaçam a existência.	
A encampação – Confirma-se em todos os pontos, a noticia desta folha acerca do pareccer dos conselheiros municipaes encarregados de estudar a mensagem intendencial, pedindo a encampação da empreza que tem a seu cargo a remoção das matérias fecaes. Reunido, hoje, o conselho municipal, estando presentes todos os seus membros, foi lido o parecer da commissão, opinando pela prorrogação do contrato que com a municipalidade tem o Sr. Antonio Leivas Leite, e, conseguintemente, negando verba para encampação pedida. A commissão entende mais, como já noticiamos, que, em a reunião extraordinária do conselho, no próximo mêz de setembro, discutir-se-á o credito pedido para a encampação. Votaram apenas contra o parecer os Srs. Justiniano Simões Lopes e Antonio Barboza de Pinho Louzada, que, discutindo a questão sob o ponto de vista hygienico e humanitário, entenderam que devia ser votado o credito pedido pelo Dr. intendente municipal.	OP 29.03.1902 Cabungos - encampação
Ata e resoluções do Conselho Municipal sobre a encampação da Empreza Asseio Pelotense – decidiram adiar até o final do ano por falta de orçamento para a operação.	CM 30.03.1902 Cabungos – encampação
Esgotos – Nos centros sociaes, em que os grandes ideaes recebem impulso vigoroso, nota-se uma forte corrente de sympatias, amparando a questão dos esgotos da cidade. Ainda não se agitou, nesta terra, uma causa que reunisse a seu lado elementos tão espontaneos e tão valiosos. Não há quem não sinta a necessidade desse melhoramento, quem não medite nos seus resultados práticos, nas vantagens que delle deve auferir a população em geral, mortificada pelo espetáculo alarmante de epidemias, que fazem entre nós e seu curso pavoroso, alentadas por mil circumnstancias favoráveis á cultura dos germens morbigenos. Não há quem não sinta as comoções profundas, o pânico terrivel da população, sob o golpe implacável do typho, percorrrendo todos os cyclos, espalhando na sua passagem a dor e o luto, as lagrimas e o desespero. Não é já pela indiferença do espírito publico, ás questões de hygiene que esse flagelo prolifera e devasta, zombando das leis e regulamentos, que não são os meios seguros de garantir a vida e a tranqüilidade da população. Os combustíveis que ahi ficam no solo, resíduos da vida humana e social, multiplicam rapidamente o germem epidêmico, que segue a sua trilha tortuosa, em busca de victimas, levando o terror e a morte a todos os lares. Emnquanto existirem essas causas, de nada valerão a efficacia e o emprego dos recursos scientificos, aconselhados pelos hygienistas. Nas casas ainda de maior conforto, cujos proprietários levam até o rigor, ainda o mais meticuloso, as preocupações da hygiene, casas de médicos, onde essas medidas de cautella se observam e se cumprem, a todos os instantes, temos visto a fatal moléstia assaltar insidiosamente os predispostis, apezar de todos os elementos de defeza apparelhados contra ella. Precisamos remover os focos onde a moléstia encontra a seiva fecundante, e esse resultado se poderá conseguir com a canalisação de esgotos, que é o caminho que nos indicam as circumnsatancias melindrosas do momento. Felizmente, a população está convencida de que só esse grande recurso pode melhorar o estado	DP 30.03.1902 Esgotos - Opinião

sanitário, livrando-nos dos males que nos oprimem, e não deixará de bemdizer os patriotas que trabalham para a sua immediata realisação. Evitar esses males, dar á cidade um outro aspecto, assegurar a população contra o assalto da epidemia, foi sempre, e continua a ser, a suprema aspiração da medicina, como é a ambição dos poderes municipaes. A medida que se nos afigura mais pratica, é dotar a cidade de uma rede de esgotos. Não há sacrifícios que nos detenham nem nos façam recuar, diante de uma empreza que tantas vantagens e tantos proveitos nos assegurará. Abaixo Ata da sessão do Conselho Municipal sob a encampação da Asseio Pelotense.	
Asseio Pelotense – Terminou hoje o prazo do contrato que existia entre a Intendência e os Srs. Leite & C. para a remoção de materis fecaes. Quer isso dizer que aquelles Srs. não tem mais compromisso de espécie alguma, quanto a execução do serviço, tabella de preços, horário, etc. Urge, pois, que a municipalidade providencie, chamando nova concorrência para a remoção. Se é certo que os ex contratantes não pretendem abusar da situação e talvez continuem o serviço com regularidade, não é menos certo que podem abandonal-o, se lhes convier, e então o que será da cidade, uma vez que de momento, não é possível organisar outro serviço? A concorrência deve ser aberta incontinenti.	OP 31.03.1902 Cabungos - concorrência
Opinião do CM sobre a decisão do conselho: (...) o povo não recebe com sympathia, a linguagem dos quem lhe fallam de economias quando esta em jogo a sua existência, ameaçada diariamente de mil perigos, um dos quaes se procurou conjurar. Além disto, economia, a bem comprehendida economia, não quer dizer restricção absoluta, aferrolhamento do dinheiro, perdendo as melhores occasiões de gastal-o com resultado. O individuo que hoje gasta dous para colher amanha quatro é econômico. (...) a situação da intendência será amanhã talvez ainda mais precaria, escasseando progressivamente as fontes de que haure os seus recursos.	CM 01.04.1902 Cabungos - encampação
Terminou hontem o prazo do contracto que, em prorrogação do primitivo, tinham com a intendência municipal, os Srs. Leite & C., para o serviço de remoção de matérias fecaes e águas servidas. O serviço continuara de hoje em diante a ser explorado pelos mesmos ex-contratantes, até que de accordo com a concorrência seja commettido a quem couber. O Sr. Dr. Enedino Gomes está desde já com o auxilio do Dr. Emilio Leão, engenheiro municipal, estudando as condições que devem figurar no edital chamando a concorrência para o alludido serviço de limpeza. Esta concorrência deverá ser chamada talvez dentro de 8 dias. O prazo para apresentação de propostas talvez não seja inferior a 60 dias. Entre as clausulas da nova concorrência, pensa a intendência ampliar o mais possível o serviço, obrigando o contractante a observância de severas prescripções na manutenção do material, no qual é possível que se prefira o typo dos cubos de ferro galvanisado. É possível que a cidade seja dividida em duas zonas, podendo o proponente encarregar-se do serviço de uma ou em ambas.	CM 01.04.1902 Cabungos concorrência
O interesse do povo A encampação, que acaba de rejeitar o conselho municipal na reunião extraordinaria para que foi convocada, seria um melhoramento de caracter geral, e como tal a encaramos, traria immediatas vantagens á saúde publica. De facto o numero seria augmentado, conforme o computo mínimo da mensagem do Dr. vice-intendente, em mais do dobro, haveria em Pelotas, em vez de 1900, como actualmente, 3000 casas com assignatura para a remoção das matérias fecaes e águas servidas. O que isto significa de beneficio a salubridade local, chegada ás mais tristes contigencias, comprehendem todos, sem necessidade de desfiar aqui longas deducções. Além disso a intendência, que não exploraria propriamente o serviço, que não tem intuitos especulativos, que não faz negocio, poderia, uma vez custeado o serviço, levar o cubo a muitas casas cujos moradores, nas apertadas difficuldades em que lhes corre a existência, não podem figurar como assignante, sujeitos ao ônus dahi decorrente. Não só melhorado, mas também mais barato teria o publico o serviço, como uma conseqüência lógica do seu ampliamento, como o indica o terceiro annexo da mensagem, especificando a reducção de taxas certa, indiscutível, affirmada em algarismos.	CM 02.04.1902 Cabungos - encampação

Portanto desde logo dous lucros reaes para a população pelotense, como corolários da mallograda encampação – redução de dispêndio e augmento de bem estar, um na bolsa e outro na saúde; menos onerada aquella, mais garantida esta. Não o entendeu, porem, assim o conselho municipal, não votou a pequena verba solicitada, e altamente reproductiva para a intendência. (...)	
Concorrência publica – A intendencia chama, amanhã ou depois d'amanhã, concurrentes ao serviço de matérias fecaes e águas servidas. Segundo o modelo feito na directoria de obras publicas, os carros terão cinco compartimentos, devidamente separados, sendo os compartimentos forrados de chapas de cobre e dotados de tampa, de modo a ficarem hermeticamente fechados. Os recepientes devem ser de forma cylindrica, pintados ou alcatroados, de capacidade mínima de 20 litros e dotados de tampa de junta de borracha, fechada á chaveira. O material exigido será maior em numero, em vista de pretender a intendência generalisar o serviço de remoção, assim como augmentado o numero de carros, afim de fazer-se o serviço em o menor espaço de tempo possivel. No verão, os cubos serão retirados dos domicílios ás 9 horas da manhã e no inverno ás 10.	DP 02.04.1902 Cabungos concorrência
Limpeza Publica – amanhã deve o Diário publicar o edital da intendência, chamando concurrentes para o serviço da remoção de matérias fecaes e águas servidas. Entre outras condições, há as seguintes: O serviço deverá estar terminado até as 9 horas da manhã, no verão, e as 10 horas, no inverno. Os cubos serão de ferro galvanisado, tendo á tampa adaptados apparelhos de borracha. As carretas serão divididas em vários compartimentos, com a capacidade total de 30 cubos, e cada compartimento admittirá cinco ou seis cubos. A remoção será feita, pelo menos duas vezes por semana. A concorrência encerrar-se-á dentro de sessenta dias, da data da publicação do edital. Para este serviço de limpeza publica, a cidade será dividida em duas zonas, pela rua 15 de Novembro.	OP 03.04.1902 Cabungos concorrência
Foi hontem enviado da intendência, afim de ser publicado, o edital chamando concurrencia publica para o serviço de remoção de matérias fecaes e águas servidas. A cidade é dividida em duas zonas pela rua 15 de Novembro. O serviço deverá ser feito ás primeiras horas da manhã, devendo estar terminado: no verão ás 9 horas, e no inverno ás 10. As carretas serão divididas interiormente em 6 compartimentos, o que é uma boa medida, pois a proporção que se encherem com o numero de cubos, 5 para cada um, serão fechadas. O typo dos cubos é de ferro galvanisado, com tampa revestida de borracha, e apertada com uma alça de ferro. É exigida a mais completa desinfecção no material. O serviço é, pelo menos, duas vezes por semana, abaixo disto é realmente irrisório. O prazo para recebimento das propostas é de 60 dias, a contar de hontem. A intendência procurou, o melhor que lhe foi possível, num serviço imperfeito como não pode deixar de ser este, acautelar os interesses da saude publica. A exploração do serviço é por 3 annos.	CM 04.04.1902 Cabungos concorrência
Esgotos – A directoria de obras publicas do município, como já noticiamos, tem ultimamente trabalhando nas condições do projecto do illustre engenheiro Dr. Alfredo Lisboa, para o estabelecimento de uma rede de esgotos nesta cidade. Sabemos que essas copias serão enviadas, terça-feira próxima, ao benemérito governo do Estado.	DP 12.04.1902 Esgotos – projetos para o governo do estado
Esgotos – Desde ante-hontem, o expediente da directoria de obras publicas tem sido encerrado depois das 4 ½ horas da tarde, estando servindo na mesma, até segunda ordem, alem de um desenhista extranumerário, o amanuense da secretaria do município Sr. Francisco de Paula Souza Mascarenhas. Assim ultimam-se os trabalhos de copias dos projectos do illustre engenheiro Dr. Alfredo Lisboa, referentes á rede de esgotos desta cidade, que serão enviados, como já dissemos, na próxima terça-feira, ao governo do Estado.	DP 13.04.1902 Esgotos – projetos para o governo do estado
Esgotos – Remessa de projectos – conforme noticiamos, há dias, o Dr. Eduardo Enedino Gomes, digno vice intendente, envia ao benemérito governo do Estado, hoje, os projectos para o estabelecimento de uma rede de esgotos, nesta cidade, e do abastecimento d'agua, confeccionados pelo notável Dr. Alfredo Lisboa. Essa remessa é feita em observância á disposição da letra A do art. 7º do titulo 3º da	DP 15.04.1902 Esgotos – projetos para o governo do estado

lei n. 19 de 12 de janeiro de 1897. Os projectos e mais documentos referentes a tão importante assumpto seguem a cargo do prestimoso deputado estadoal, nosso amigo tenente-coronel Luiz Carlos Massot, que acceitou, gentilmente, essa incumbência.	
Esgotos – Os estudos sobre o serviço de esgotos projectado para esta cidade passaram, em Porto Alegre, da comissão de engenharia para a de hygiene, devendo ir depois ao presidente do Estado, para dar parecer.	OP 28.04.1902 Esgotos – projetos para o governo do estado
Edital serviço remoção fecal	CM 28.05.1902 DP 27.05.1902 Desenhos Ester Gutierres
Asseio Pelotense – Hoje, á 1 hora da tarde, na secretaria do Dr. Francisco Moreira, intendente do município, foi aberta a única proposta de concurrencia ao serviço de limpeza publica da cidade. Apresentou-se o Sr. Antonio Leivas Leite, depois de ter prestado no thesouro do município a caução de um conto de réis. O proponente declara não lhe ser possível cumprir as condições do edital, deixando ao juízo da intendência as clausulas da sua proposta. De accordo com ella, os cubos serão de madeira, cuidadosamente desinfectados e revestidos dos necessários apparelhos recomendados pela hygiene. No serviço da remoção das águas servidas, o vasilhame será de ferro. As carretas para remoção dos cubos serão as mesmas da antiga empreza, depois de completamente preparados. O proponente reclama da intendência a obrigatoriedade do serviço nas casas do perímetro comprehendido entre a rua Gomes Carneiro, praça Julio de Castilhos (Bento Gonçalves), Gonçalves Chaves e Paysandu (Santa Tecla). Obriga-se não só a fazer gratuitamente o serviço dos asylos e hospitaes da cidade, intendência, postos e Lyceu, como a fornecer cincoenta cubos ás casas de moradores pobres, a juízo da intendência. A proposta não reclama imndenisação alguma, quando for estabelecida a rede de esgotos, até cuja creação fica o proponente no privilegio do serviço. O proponente pede também a intendência que lhe assegure no interior das casas que os cubos não estejam no sol, nem em latrinas com falta de limpeza. O ponto do despejo é no S. Gonçalo, junto a ponte metálica. Os preços das assignaturas são de 2$, uma vez por semana; 2$500, duas vezes; 4$000, três vezes; 5$000 diariamente. De accordo com o edital, a proposta foi á secretaria das obras publicas, para esta interpor parecer, devendo, dentro de quinze dias, ser dada a decisão. Estiveram presentes ao acto da abertura da proposta os Drs. Engenheiro municipal e Enedino Gomes, sub intendente do 1º districto e representantes do Correio Mercantil e A Opinião Publica.	OP 30.05.1902 Cabungos concorrência
Limpeza Publica Hontem, a 1 hora da tarde, na secretaria da municipalidade, teve lugar a abertura de propostas chamadas pela concorrência publica cujo prazo expirava para o serviço de remoção de matérias fecaes e águas servidas. Além do Dr. intendente estavam presentes os srs. Dr. Emilio Leão, engenheiro municipal, capitão Alberto Souza, sub-intendente do 1º districto, representantes do Correio Mercantil e Opinião Publica. A leitura da única proposta apresentada foi feita pelo secretario da intendência, Sr. Capitão Luiz Penafial. Foi autor da mesma o Sr Antonio Leivas Leite, que tinha o antigo contrato com a intendência e esta actualmente com o serviço organisado. Nas condições do edital, depositou o proponente a caução de 1:000$000 como primeira garantia, e que será reforçada com a de 5:000$000, no caso de acceitação da proposta. Pelo que colhemos de memória da leitura desta, são os seguintes, mais ou menos, os seus fundamentos: O proponente declara que pela exigüidade do tempo do contracto, 3 annos, e pelo empate que terá avultado capital, sem garantias, não lhe é possível satisfazer todas as condições do edital da intendência para montagem do serviço. Dentro, porém, da disposição da sua clausula 3ª traz a intendência a organisação de um serviço, que é o melhor que se pode fazer no momento; esperando que ella resolva como lhe indicar o critério. A remoção das matérias fecaes será em cubos de madeira cercado de todas as exigências hygienicas. Nas carretas para a sua conducção do typo das actuaes, serão feitas as reformas prescriptas pela municipalidade. Os preços deste serviço são reduzidos do custo actual para os	CM 31.05.1902 Cabungos concorrência

seguintes: Assignaturas: uma vez por semana, 2$000, duas vezes, 2$500, trez vezes, 4$000 e diariamente 5$000. O lugar do despejo será no S. Gonçalo, junto a ponte da estrada de ferro. A intendência obriga-se a determinar aos assignantes a não terem cubos ao sol, nem em latrinas sem limpeza, e mais, tendo por qualquer falta, menos grave, que ser presos alguns empregados do serviço, só levar a policia, depois de terminado o serviço que lhe corresponder. A municipalidade garante ao proponente, ou a quem o representar, a obrigatoriedade da remoção dos cubos das casas comprehendidas na zona limitada pelas ruas Gonçalves chaves, Gomes Carneiro, Paysandu (Santa Tecla) e Praça Julio de Castilhos (Bento Gonçalves), e a não elevar no seu orçamento, os actuaes impostos na empreza que funccionar. O proponente dará 50 cubos, gratuitamente, as casas habitadas por famílias pobres, a juízo da intendência, e mais os que forem necessários na municipalidade, Lyceu Rio Grandense, hospitaes, asylos e postos no perímetro da zona acima mencionado. O vasilhame para as águas servidas será de ferro, não podendo ficar em casa do assignante. A proposta ficou para ser resolvida no praso de 15 dias, interpondo parecer a secção de obras publicas, á qual foi enviada. No caso de acceitação, será assignada dentro de um mez e dentro de 2 iniciado o serviço.	
Hygiene local – é preciso pôr em termos bem claros o assumpto da limpeza local, na parte relativa a hygiene interna das habitações. A intendência provocou sobre este serviço a concurrencia publica com longo e mediante a satisfação, para o seu funccionamento, de determinados requesitos, que entendeu indispensáveis no interesse da saúde da população. Apresentou-se um concurrente único, declarando que não poderia montar o serviço tal como era exigido, nas condições julgadas necessárias pela municipalidade, e isto em virtude da exigüidade do prazo marcado para a sua exploração e falta de remuneração do capital que teria de empregar. Não lhe convinha como negócio, que muito naturalmente, ninguém faz para perder tempo e dinheiro. A intendência não pode chamar a si o serviço, organisa-lo e dirigi-lo, pois ainda hontem lhe negou autorisação o conselho municipal, fechando o caminho a qualquer alvitre neste sentido. O que tem a fazer? Acceitar a proposta que estuda, e que é o serviço pouco mais barato, mas no restante a continuação, mais ou menos, do que já tínhamos e ella condenou como incompleto? Não satisfaz assim a sua expectativa, o fim que visava. Abrir nova concurrência? O resultado será o mesmo da que acaba de encerrar, dictado pelas mesmas razões que ora invocou o concurrente único. Em semelhantes circumstancias, a solução que nos parece segura e clara é esta: A municipalidade de Pelotas decide si e possível ou não fazer os esgotos. Si é possível, como aliás, si nos afigura, resolve-se formalmente a lançar mão ao importante melhoramento, começando por apressar, o que é fácil, a resposta que pende do governo do Estado. Si não é possível, si temos que abandonar o projecto cuja realisação é a salvação do futuro de Pelotas, então cogite de uma outra concurrencia que possa conduzir resultados efficazes, simultaneamente attendidos os interesses do povo, que a intendência representa, embora incompletamente, e os dos concurrentes. Cumpre decidir uma cousa ou outra. É o que há de pratico, para não andar de adiamento em adiamento, de palliativo em palliativo. Oxalá saia o esgoto, e até o seu estabelecimento não vemos outro recurso si não a encampação, como já hontem pensávamos.	CM 01.06.1902 Cabungos – concorrência e Esgotos
Companhia Hydraulica - Inaugurando-se hoje o serviço de limpeza interna do encanamento principal da água, a partir da Repreza para a cidade, a digna directoria da Companhia Hydraulica teve a gentileza, que agradecemos, de incluir-nos no número dos seus convidados para assistir ao acto. Os carros para conducção dos convidados estarão, das 7 às 8 horas da manha, em frente à intendência.	CM 08.06.1902 Cia – limpeza dos encanamentos
Excursão a Hydraulica	OP 09.06.1902 Cia – limpeza dos encanamentos
Companhia Hydraulica – Conforme noticiamos realizou-se ante hontem a festa inaugural do apparelho destinado á limpeza e raspagem dos resíduos do	CM 10.06.1902 Cia – limpeza dos

encanamento da Companhia Hydraulica Pelotense. Das 7 ás 8 horas da manhã em conducção proporcionada pela Directoria da Companhia, partirão d'esta cidade para o local da experiência os diversos convidados. Ahi foram recebidos pelo Dr. Ildefonso Simões Lopes, esforçado director techinico da Empreza. As 11 ½ após um ligeiro repasto, dirigirão-se os convidados ao local escolhido para introducção do apparelho, em um mato próximo a torre que sustenta o deposito geral. O apparelho empregado é muito simples e pratico, e nos faz lembrar a historia do ovo de Colombo. Marcada a zona que se deve limpar, corta-se o encanamento, nos pontos inicial e terminal, substituindo-se o cano comum por um outro terminado superiormente em um plano, que é uma chapa de ferro do peso de 500 kls. e aparafusada. Uma vez introduzido o apparelho de limpeza, que é uma haste onde estão dispostas em hélice algumas pás de metal cortantes, aparafusando-se a chapa e abre-se a válvula afim de que a pressão d'agua impilla o aparelho. É esta a única força de impulsão empregada. Se acontece engasgar, isto é accusado por um cabo de arame torcido do mesmo do mesmo comprimento da secção a limpar, e sabe-se positivamente o local em que elle se acha, podendo portanto cortar-se o encanamento ahi e retirar o impecilio. Como se vê é uma limpesa feita de um modo muito pratico e exeqüível, sendo de notar que é aqui em Pelotas onde primeiramente se emprega este apparelho, devido aos esforços dos Srs. Drs. Simões Lopes e Braga, intelligentes e dignos Director Technico e Suplente da Companhia Hydraulica. Tem elle a grande vantagem de dar ao encanamento o seu primitivo diametro (12 pollegadas) resultando d'ahi um augmento de 30% na água fornecida á população d'esta cidade, tendo sido seu custo relativamante insignificante, pois importou em um conto de réis posto em Pelotas. Após a experiência, foi offerecido pelo Dr. Ildefonso Simões Lopes aos presentes um assado com couro em mezas ao ar livre. A concurrencia foi numerosa notando-se a presença de grande numenro de engenheiros. Iniciou a série de brindes, delegado pelo decano dos engenheiros presentes o Sr. Dr. Arthur Maciel e em nome destes saudando o Dr. Ildefonso Simões Lopes pelo bom resultado da experiência, o mais novo d'entre elles, o nosso talentoso conterrâneo Dr. Octavio Rocha. Seguio-se com a palavra o Dr. Ildefonso Simões Lopes que saudou a todos os presentes e particularmente á Imprensa, ao Centro Medico, Companhia do Gaz e ao Lyceu ali representados. Responderão em nome da Opinião Publica o Dr. Octalicio Pereira, e em nome do Diário Popular um de seus redactores. Foi também saudado pelo Dr. Ildefonso em brilhantes phrases o distincto comandante do 29º batalhão coronel Sampaio, ali representado pelo Sr. Tenente Tito Villa Lobos, que agradeceu em seu nome, salientando o amor que S. Ex. vota a esta terra. Em nome do governo municipal fallou o Sr. Luiz Penafiel, representando o Intendente Municipal. As 3 horas da tarde retirarão-se os convidados verdadeiramente satisfeitos com o fidalgo acolhimento que tiverão na Repreza. O Correio Mercantil saúda ao correcto moço e distincto profissional Dr. Ildefonso Simões Lopes pela filiz e humanitária idea da limpeza dos encanamentos, fazendo votos para que ella seja feita o mais breve possível em beneficio da população de Pelotas.	encanamentos
Companhia Hydraulica – Constituía, há muito, assumpto de maior monta e aturado estudo do lúcido espírito do orientado profissional Dr. Ildefonso Simões Lopes o meio de, na situação precária da vida econômica da companhia, harmonisar desejos insofridos da realisação immediata da limpeza do encanamento que conduz do Arroio Moreira a esta cidade o liquido primordial de sua alimmentação. Acompanhado, de anos atraz, a marcha do fornecimento diário, observava com pezar o operoso engenheiro que elle, em vez de augmentar ou mesmo ficar estacionário, pelo contrario tendia a diminuir e isso devido naturalmente a formação, na superfície interna do conducto, de um revestimento de matéria ferruginosa, irregularmente repartida, que, anno a anno, augmentava e que por fim, decorrido tempos, acabaria obstruir completamento a passagem do imprescindível liquido. Inspirando-se e animado por trabalhos levados a termo e de modo mais brilhante por colegas europeos nas cidades de Durham (EUA), Halifax (Canadá), Newport (Inglaterra), Dundee (Escócia), cujos diâmetros de seus conductos são senão os mesmos, sensivelmente iguaes ao do nosso, isto é, 12 pollegadas inglezas, ou 305 milimetros, e cujos resultados foram	DP 10.06.1902 Cia – limpeza dos encanamentos

cabaes, tendo-se na não citada cidade de Omagh (Irlanda do Norte) obtido a extraordinária porcentagem de 300% no formnecimento: dirigiu-se á reputada e conhecida casa Kwnnedy and Glenfield, Company Limited, de Kilmarnock, na Inglaterra, solicitando a remmessa do material preciso á realisação do serviço que Pelotas com orgulho inicia, antes que qualquer outra cidade no Brasil. Claro esta que não aspiramos aquella elevada cota, mesmo que para obte-la seria preciso que a artéria principal do fornecimento estivesse quase que completamente obstruída. Bem melhores são, porem, as condições do nosso encanamento nesse particular e, uma vez levado a termo o árduo trabalho ora iniciado, teremos restituído ao conducto em questão ao seu primitivo diâmetro e por conseguinte apto a poder trazer o maximo volume compatível com a sua capacidade. Já esta previamente calculado que o acresciomo a dar-se será de 700.000 litros ou ¼ do fornecimento diário. Só esperava o desafogado estado da importante empreza que, com seu competente collega de directorias, Sr. Nicolau Agrifoglio, tão a contento dos accionistas, vae vagarosamente com segurança cimentado em solidas bases, para iniciar a morosa obra que, estimulando outros, lhe dará merecidas glorias, como não menos grande e sensível melhoramento para a companhia, já pelo lado encarado do accrescimo do fornecimento, já pelo lado da limpidez do liquido, isento de impurezas, que essa formação chimica de constituição complexa accarreta e que forçosamente muito contribue para o seu desagradável aspecto. Destas columnas já tivemos occasião de, em rápidas linhas, referir o estado de conservação e solidez do encanamento que felizmente perdurará por dilatado tempo. Agora que, de novo, assistimos a então comunhão de amigos e pessoas conspícuas e competentes, por fidalgo convite da directoria, a esta festa de trabalho e de adiantamento, não cessamos de encorajar e applaudir a quem o promoveu, á Companhia que o custeia e a todos esses humildes e obscuros obreiros que o auxiliam, na altura de suas forças mudas, mas sempre e sempre productivas. Juntamos em final, a analyse qualitativa procedida no Lyceu, nesta cidade, pelo chimico competente, na qual salienta-se a natureza das incrustrações encontradas: Analyse: Grande deposto de saes férricos englobados em argila. Matérias orgânicos – Chloruretos. Traços de sulfato, de phosphatos e de cal. Deposito argillo ferruginoso e orgânico.	
Dois melhoramentos – Nesta semana deverá a intendência municipal resolver sobre as duas propostas que lhe foram apresentadas para a luz elétrica e para a remoção de matérias fecaes e águas servidas. Sobre esta ultima, do Sr. Antonio Leite, nas condições que detalhadamente informamos aos leitores, dará parecer a repartição de obras publicas que já estudou o assumpto. O parecer talvez seja hoje apresentado afim de orientar a ação do poder municipal.	CM 11.06.1902 Cabungos - concorrência
Asseio Publico – O digno intendente, Sr. Dr. Francisco Moreira, resolveu não acceitar a proposta do Sr. capitão Antonio Leivas Leite para o serviço de remoção das matérias fecaes e águas servidas, por não achar-se a mesma de conformidade com o edital de concurrencia, em seus pontos essenciaes, e á vista dos pareceres dos Srs. Drs. medico e engenheiro municipaes. O Sr. Dr. intendente vae deliberar, dentro em breve tempo, sobre esse importante assumpto.	DP 15.06.1902 Cabungos - concorrência
Asseio Publico – A 30 do mez que, hoje, começa, expira o prazo de apresentação de propostas para a concessão dos serviços de remoção de matérias fecaes e aguas servidas, conforme as condições no edital que faz publicar a intendência, por este jornal.	DP 01.08.1902 Cabungos - concorrência
Nova experiência – Assistimos no sabbado a uma nova experiência feita no encanamaneto da Hydraulica Pelotense com o apparelho, há pouco tempo importado pelo seu illustre director technico Dr. Ildefonso Simões Lopes, e destinado a purificação e augmento do volume de água fornecida a população desta cidade. O torpedo raspador tinha a percorrer, no interior dos canos, uma distancia superior a 3 kilometros, a maior que até agora tem vencida, sendo lançado em terrenos próximos a Quinta Aliança (Retiro) e sahindo no caminho da guabiroba. Para o local da experiência seguiram, ás 9 horas da manhã, os convidados, em	CM 12.08.1902 Cia – limpeza do encanamento

reduzido numero, nos carros gentilmente postos a sua disposição pelos dignos directores da Hydraulica. Já tivemos ensejo de referir-nos longamente, por occasião da experiência inicial, a simples e intelligente conbinação do aparelho, e suas condições de funcionamento; restando-nos agora, consignar que os resultados da nova applicação foram altamente satisfactorios. Junto á válvula, onde devia ser a primeira descarga, carrearam as águas, sahindo pela abertura quue se lhes facilitava, grande quantidade de tubérculos, impellidos pelo aparelho raspador, constantes de pedaços de ferro e várias outras substancias, cuja presença era anunciada pela cor negra carregada que tomara o liquido. Removidos os convidados para o sitio, onde sahiria – o aparelho, nova e larga massa de tubérculos ahi recolhida. Ao apparecimento do torpedo que se destacou do interior dos canos estrondosa salva de palmas dos convidados presentes acclamou o distincto e habil director da Hydraulica Dr. Ildefonso Simões Lopes, numa justa homenagem ao seu valor e competência, introduzindo na empreza que dirige um melhoramento de primeira ordem, e da qual tem tirado as mais completas vantagens, realisando applicações como em nenhuma outra parte tem sido feitas, quer quanto a distancia aproveitada, quer quanto aos effeitos obtidos. Com innovações desta natureza e outras que projecta deministrou o criterioso profissional o seu real merecimento e o superior tino pratico de previdente administrador, preparando-se para collocar a Companhia Hydraulica Pelotense nas melhores condições possíveis, num intelligente accordo dos interesses de seus accionistas com os do publico a que serve e as necessidades presentes e futuras da nossa terra. Apresentando nestas linhas as nossas enthusiasticas saudações ao Sr. Dr. Ildefonso Simões Lopes pelo novo triumpho que alcançou na experiência feita, exprimimos os sinceros agradecimentos pelas gentilezas com que foi cumulado o representante do Correio Mercantil, alvo, como todos os convidados das mais captivantes attenções por parte dos directores da Hydraulica. Na Quinta Alliança foi-lhe servido, ao meio dia, abundante e magnífico *lunch*, usando então a palavra o Sr. Coronel Pedro Lopes da Fontoura, que em nome da empreza, cumprimentou os convidados, pelos quaes respondeu o Sr. Antonio Xavier Nunes Vieira, cumprimentando a sua direcção. A volta á cidade deu-se ás 4 ½ horas da tarde, trazendo todos as melhores recordações da explendida excursão.	
Os esgotos – O distincto cavalheiro desta sociedade, que já occupou elevado cargo administrativo, escreveu do Rio de Janeiro, onde se acha, o illustre engenheiro Dr. Alfredo Lisboa, que aqui fez estudos sobre esgotos e águas, interessante carta, referente a estes dous assumptos e que tivemos ocasião de ver. O Sr. Dr. Lisboa pondera que são possíveis algumas modificações no projecto que elaborou sobre os esgotos – que é o que mais nos interessa – de modo a haver sensíveis abatimentos na sua construcção, como demonstrou, o que é uma agradável noticia. E já que fallamos de esgotos vem a propósito inquerir se ainda demorará muito em Porto Alegre o projecto que daqui foi para ser estudado pelo governo do Estado, e que já teve mais do que tempo para fazel-o. Por todos os princípios e por todas as razões, as demoras são extremamente prejudiciaes no assumpto. Não faria a intendência o favor de indagar do estado daquelle estudo e da esperança de regresso dos documentos a Pelotas?!	CM 24.08.1902 Esgotos – Projeto Alfredo Lisboa
Companhia Hydraulica – Limpeza do encanamento. Os trabalhos de limpeza do encanamento mestre da Companhia Hydraulica, intelligente e laboriosamente iniciados, ainda há pouco, pelo illustrado pessoal techinico da companhia e dos quaes nos temos occupado, deversas vezes, estão a chegar a seu termo. Quando isso então succeda, o Diário Popular dará circumnstanciada noticia do importante melhoramento, que reaes vantagens vae trazer para os consumidores e companhia. Hoje, do meio dia a 1 hora, emfrente a chácara do Sr. Eduardo Siqueira, na avenida 20 de setembro, ate onde já alcançam os trabalhos, será feita a limpeza de um trecho do encanamento, na extensão de mais de um kilometro. Possível é que aquelle local compareçam muitas pessoas, para assistirem ao importante serviço, que tão de perto interessa a todos.	DP 24.08.1902 Cia – limpeza do encanamento
Companhia Hydraulica – Realisou-se, ante-hontem, como annunciamos, a limpeza do encanamento mestre desta companhia, entre os pontos Prado e	DP 26.08.1902 Cia – limpeza do

chácara Sequeira, numa extensão de 1 ½ kilometros. A assistir esse serviço affluiu grande massa popular, curiosa de ver a obra de verdadeira hygiene que o nosso distincto amigo Sr. Ildefonso S. Lopes está, em tempo relativamente curto, realisando em proveito da companhia, que, dia a dia, mais se esforça para bem servir a população que a custeia. Infelizmente, não se realisou a experiência dentro do tempo normal, isto é, o esperado, levando o triplo, e só posteriormente foi conhecida a causa dessa delonga, pela intervenção alias estranha de dous longos pedaços de madeira, que muito dificultaram a marcha do aparelho. Mais uma vez, felicitamos o illustre Dr. Simões Lopes, que, encontrando embaraços não imaginados, em seu affanoso serviço, também deve felicitar-se por ter sabido optar pelo útil e simples instrumento que, desempenhando essa missão, está prestando os mais reaes serviços a companhia que o possue.	encanamento
Asseio Pelotense – Os dignos e actuaes arrendatários da empreza Asseio Pelotense mandaram mostrar-nos, hontem, um dos novos vehiculos para transporte de matérias fecaes. O novo carro, de elegante aspecto, reune todas as condições exaradas no edital de concurrencia, publicado neste jornal.	DP 31.08.1902 Cabungos - Carro novo
Companhia Hydraulica – Como noticiamos, realisou-se, com a assistência de numerosas pessoas, a limpeza do cano mestre da Companhia Hydraulica entre a chácara do Sr. Eduardo Sequeira e a cahida da Lomba. Os trabalhos correram perfeitamente, prendendo a attenção geral dos assistentes.	DP 02.09.1902 Cia – limpeza do encanamento
Companhia Hydraulica – Folgamos em registrar que, hontem terminou a limpeza do ultimo trecho do encanamento mestre desta companhia, comprehendido entre a fabrica de cerveja dos Srs. Ritter & Irmão (Mal. Floriano) e o reservatório da praça Piratinino de Almeida. Em próxima edição, daremos detalhada noticia sobre os resultados obtidos, em artigo do nosso illustre collaborador e amigo Sr. Dr. Alberto Vieira Braga, digno director techinico suplente daquella companhia que acompanhou sempre aquelle útil e importante serviço, levado a cabo pelo nosso prestimoso amigo e illustrado engenheiro Dr. Ildefonso Simões Lopes.	DP 10.09.1902 Cia – limpeza do encanamento
Companhia Hydraulica – Quando em junho do corrente anno, a directoria d'esta empreza fez, em publico, a limpesa do primeiro trecho do conducto de água a esta cidade, tivemos occasião de dar ligeira noticia sobre o importante trabalho que o Dr. Ildefonso Simões Lopes iniciava, na sua terra e quem sabe senão em todo o Brasil. Lembramos que tinham, como importante incentivo, na desconhecida tarefa a realisar-se, agido resultados já obtidos nas cidades de Durham, Halifax, Newport, Dundee e outras, e como agora chegou a ella a seu termo, de novo e ainda em rápidas linhas salientamos as vantagens colhidas, muito acima das esperadas, consignando também que rápida foi a marcha da sua execução. Excederam a expectativa, tanto que, contando obter-se cerca de 7000.000 litros a mais, as entradas no mesmo espaço sobem a 1.600.000 litros. Assim é que de 3.020.000 litros, em 24 horas, de que se dispunha antes da raspagem, passou esse volume a cerca de 5.000.000 litros diários. Quanto ao tempo, esse foi curto, e curto de mais para um trabalho de primeira mão, em que faltavam as instrucções e conselhos, por carência de monographias sobre o assumpto, onde os serviços iam sendo dia a dia corrigidos, procurando-se soluções mais rápidas e efficazes, para que não se perturbasse, siquer uma vez, a marcha do fornecimento a cidade, infelizmente alimentada por um só conducto. Para que isso, entretanto, se realisasse, attendendo as múltiplas circumnstancias em jogo, quantos cuidados, quantos receios a tumultuarem o espírito calmo e reflectido do techinico, a quem esta afecta a parte externa da empreza. Mas tudo que é convenientemente orientado e maduramente ponderado, da resultados victoriosos e completos, como os que acaba de obter a Companhia, pelo emprego do útil e simples apparelho, indevidamente chrismado Torpedo, cujo custo, com todos os seus acessórios posto aqui, foi de: um conto e oitocentos mil reis. Quatro mezes e dias decorridos do inicio da árdua tarefa e desses dous, se tanto, de trabalho útil, repetindo-se os trechos para que os resultados fossem completos. Bella campanha! Com esforços mínimos, obtem-se resultados máximos! Dez contos dispendidos! Portas abertas para mais de cem contos! (...)	DP 13.09.1902 Cia – limpeza do encanamento
Asseio Publico – Para o serviço de remoção de matérias fecaes e de águas servidas, foi hontem apresentada uma só proposta a municipalidade. Essa era do Sr. Antonio Leivas Leite e foi enviada a directoria de obras publicas, para os	OP 16.10.1902 Cabungos - concorrência

necessários estudos e parecer. O proponente se obriga a fornecer cubos de madeira, mensalmente alcatroados, com tampas guarnecidas de borracha, apertadas com mola apropriada, sendo que para o serviço de águas servidas os barris serão de ferro. Os carros serão de ferro, chapeados, divididos em compartimentos forrados de zinco. Serão iguaes a estes carros para a remoção das águas servidas. Os preços serão de 2$500, 3$500, 4$500 e 5$000, para a remoção 2, 3 e 4 vezes por semana e diariamente. Para as águas servidas, 2$000 pelo serviço diário e mais 1$000 por cada cubo de augmento. O proponente pagara o fiscal do serviço, depositando para isto 1:200$000 na intendência. O serviço das latrinas publicas, da Santa Casa e do Asylo de Mendigos será gratuito. Serão também fornecidos 50 cubos gratuitos a famílias pobres, sob indicação da intendência.	
Novos melhoramentos – O governo do Estado, segundo diz a reportagem do Correio do Povo, vai lançar um empréstimo externo da quantia de 20.000 contos para accorrer ás obras do Porto das Torres e dos exgotos de Pelotas, Rio Grande e Porto Alegre. Somos em these contra os emprestimos externos, feitos pelos estados, mas somos tambem daquelles que creem firmemente que se o actual governo lançar mão de tal meio será com bases taes que nunca a União ficará sobrecarregada com os ônus que delle provierem. Temos o dever de pensar assim, porque a honestidade, a boa fé, a decência nos seus actos tem sido a apanágio do governo do Rio Grande. O seu estado prospero de finanças permitte o lançamento do empréstimo, tanto mais quanto é verdade que a Alemanha há muito offereceu-se para tal operação, no tempo mesmo em que era presidente d'este Estado o Dr. Julio de Castilhos, e elle estava em revolução. É claro que a anormalidade de uma revolução não permitte certas operações de credito de importância, já porque taes operações exigem a ordem no povo que as leva a effeito, já porque ninguém sabia se por uma fatalidade qualquer o governo do estado iria cahir em mãos incompetentes. Agora que a paz é completa no Rio Grande, e que o governo é econômico, cabe perfeitamente e empréstimo externo porque se não capitães nos paizes novos não deve ser esta a condição para que elles morram, desde que se os tem onde ir buscar. Quanto as obras de esgotos de Pelotas, Porto Alegre e Rio Grande é um grande melhoramento para o estado em geral, porque cabe a elle assegurar a saúde de nossos concidadãos, tanto quanto a paz e a tranqüilidade, condições essenciais para que fructifique o trabalho. Com essas medidas patrióticas o governo do estado prova que o esta preoccupando também a nossa zona, e que ella não é uma terra estéril que se deva abandonar.	CM 22.10.1902 Esgotos – empréstimo governo do estado
A Hydraulica – O Petit, de Porto Alegre, publicou o seguinte telegrama: "Pelotas, 5 – Os capitalistas desta praça Dr. Joaquim Assumpção e Luiz Brandão fizeram um empréstimo de cento e sessenta contos de réis á companhia Hydraulica para esta pagar o que deve ao governo do Estado. Esta quantia foi entregue hoje ao Banco Inglez. O Dr. Joaquim Assumpção emprestou cem contos e Brandão setenta. Os títulos da Hydraulica subiram." Os capitallistas aludidos são os Srs. Dr. Joaquim Augusto de Assumpção e Luiz Maria Correia Brandão.	OP 08.11.1902 Cia – empréstimo
Estatísticas de mortalidade	CM 03.01.1903
Grande melhoramento- Não pode haver campanha de imprensa mais opportuna e necessária, mais sympathica e elevada do que a que tenha por objectivo melhorar as condições sanitárias de Pelotas. Todos que consagram um pouco de afecto a esta terra, porque nella nasceram ou conservam o que mais caro lhes é, <u>todos que se interessam pela sua sorte, que trabalharam pela sua prosperidade, que sonham com esplendores do seu futuro – não podem ficar impassíveis ante o quadro que se apresenta</u> doloroso aos olhos dos mais indifferentes, diante da verdade que se impõe contristadora aos espíritos menos previdentes. Ahi está: a insalubridade de Pelotas, onde a cifra da mortalidade cobre fartamente a de natalidade, onde <u>morre muito mais gente do que nasce</u>, a sua insalubridade augmenta de anno para anno; as moléstias que dominam fazem progressivamente maior numero de victorias; os mezes de canícula são cada vez mais luctuosos pelo largo estendal de cadáveres que consigo levam. Não phantasiamos. São as estatísticas, na eloqüência indiscutível dos algarismos que enfileiram, que proclamam tal resultado. Onde iremos parar deste modo, a	CM 04.01.1903 Esgotos Opinião

continuarem as cousas como tem corrido nos últimos annos, si não nos resolvermos a enfrentar o mal, que cresce, o perigo, que se augmenta, a calamidade que se aggrava, mas enfrental-os com decisão, com a coragem, com a intrepidez de quem vae tentar uma obra de salvação! Esta cruzada bemdicta é que o Correio Mercantil, ao mesmo tempo que lucta sem tréguas pelo progresso material de Pelotas, esta aqui a provocar sem vacilações. A imprensa bem orientada tem obrigação, quando denuncia o mal, apontar convenientemente o remédio que lhe acode. É o que fazemos. Há um meio por todos reconhecido e proclamado como o único que é capaz de corrigir eficazmente o estado sanitário de Pelotas – é o esgoto. É portanto o esgoto que queremos – o esgoto, já estudado e orçado para esta cidade, e que pode ser desde já tratado. De fonte fidedigna sabemos que há três propostas de syndicatos estrangeiros que se apresentarão a intendência municipal, no dia que em que esta se resolver a entrar em acção. Os proponentes se comprometem a executar o melhoramento como delineou o projecto do engenheiro Dr. Alfredo Lisboa e com as garantias que fixou. Com semelhante perspectiva, pode perfeitamente a administração local pizar o terreno pratico, onde reclamam a sua urgente iniciativa os supremos interesses do povo e do futuro de Pelotas. Prosseguiremos, para fazer do grande melhoramento local o nosso mais apaixonado empenho no momento.	
Asseio Pelotense – Tem fundamento a noticia de qua a municipalidade pretende chamar a si o serviço da remoção de matérias fecaes e de águas servidas, encampando a Empreza Asseio Pelotense. A medida daria os melhores resultados, quanto ao alargamento da empreza e consequente superioridade do serviço. Este seria obrigatório, a uma taxa rasoavel, e o rendimento não podia deixar de ser fixo, exacto, todos os annos. Esta vantagem não pode caber a actual empreza, que conta um insignificante numero de assignaturas, uma vez que a obrigatoriedade do cubo nunca foi seriamente imposta, sendo nullas as medidas tomadas neste sentido pela hygiene local. A nossa cidade conta com cinco mil prédios nos limites urbanos, pouco mais ou menos, e todos elles devem ser servidos pelos benefícios do asseio, embora advenha uma despeza, alias imprescindível a cada morador. Quando a taxa a cobrar fosse apenas de 2$000 mensaes, em media, teríamos a renda de dez contos de reis mensaes ou cento e vinte annuaes. Com tal verba, é bem evidente que muito se poderia fazer, e, em grande parte, ficariam melhoradas as nossas condições de salubridade, que são precárias. A empreza particular que actualmente funcciona, tendo tido, quase sempre, menos de mil subscriptores, não pode fazer milagres, pois que o seu rendimento attingirá a terça ou quarta parte daquella somma, e isto porque as assignaturas variam de importância, sendo, em vários casos, bastante pesadas ao publico. Já se vê que há vatagem na encampação, desde que o serviço venha a ser bem attendido e que a retribuição exigida nunca ultrapasse as raias do que é rasoavel e ao alcance de todos. Esperemos, pois, a melhor resolução deste problema interessante.	OP 07.01.1903 Cabungos encampação
Os esgotos em Pelotas – Vamos fazer, como já dissemos, a força de bater e rebater no assumpto, do estabelecimento dos esgotos em Pelotas a nossa *Delenda Carthago*, até levar o poder publico a uma iniciativa que as circumstancias actuaes impõem, ou pelo menos a uma explicação da sua attitude diante do magno problema sanitário. Collocamos a questão em termos muito precisos: Deve se fazer já e já o importante melhoramento? A *una voce* respondem os competentes na matéria, que são os ilustrados clínicos pelotenses, que o esgoto é o melhoramento capital, representendo o unico meio de modificar radicalmente as condições de insalubridade do *habitat* pelotense. Os factos confirmam este conceito scientifico. Há cinco annos que levamos a experimentar aqui medidas de secundaria importância, em que se inverte grande parte das rendas municipaes, e também a cinco annos que a mortantade local augmenta numa progressão fatal, accusando a estatística de 1902 1.118 obitos sobre 988 nascimentos. Pode-se já e já fazer o esgoto em Pelotas? Formal e cathegoricamente declaramos, baseados em segurissimas informações, que, no dia em que o quizer, a intendência encontrara mais de um proponente para	CM 08.01.1903 Esgotos - Opinião Delenda Carthago texto de Olavo Bilac Desideratum – o que se deseja

executal-o, acceitando inteiramente o projecto Lisboa na parte referente aos esgotos. A municipalidade não gasta nada com isto, e que gastasse; o pouco que distrahisse nesse sentido seria facilmente coberto pelo augmento de receita que há de ter nesse orçamento sobre os anteriores. Terá apenas um pouco de trabalho, como preço de um assignaladissimo e inolvidável serviço a esta terra. Si se deve fazer os esgotos, em nome da salvação do povo e do futuro de Pelotas, e se pode fazel-os, com facilidade – não há duvidas, hesitações e demoras que se justificam. É uma questão de não ter medo de números, e não pode alimentar semelhante apprehensão pueril a uma administração que se preza. A execução dos esgotos demanda longo prazo, mas isto é uma excellente razão para começa-los desde já, para ter no mais breve prazo o suspirado melhoramento. E depois o indefinido da demora não é mais do que uma evasiva. Agora mesmo, nos trabalhos de saneamento de Santos, vão se construir os esgotos, e o prazo marcado para a sua conclusão é de anno e mezes. Os esgotos para Pelotas constituem um assumpto complexo em cujos detalhes vamos agora entrar. Desde já, porém, fica claramente o nosso pensamento: Os esgotos e sem perda de tempo, ou o sacrifício inevitável de Pelotas. Como não queremos – pelotenses do mais extremado bairrismo – assistir a esse esphacelamento, havemos de luctar, com quantas forças tivermos, até a satisfação daquelle *desideratum*.	
Exgotos - Prossigamos em nossa campanha. Há um argumento que se costuma invocar contra a execução immediata dos exgotos em Pelotas para conquistar a opinião dos que não gostam de pensar muito sobre alguma coisa. É o tirado do caracter momentoso do grande melhoramento que – diz-se – precisa ser lançado com muito critério, para não trazer resultados contraproducentes, e que – acrescenta-se – reclama o dispêndio de incalculáveis sommas. Este argumento esta, porém, muito longe de representar um obstáculo irreductivel; iremos mesmo até a franqueza de julgal-o uma simples evasiva. Os dois pontos em que se baseiam podem ser com vantagem batidos. Aquelle critério tão exigido deve existir no cidadão a quem numa epocha como esta se confia os destinos dum município nas condições do de Pelotas, e depois o administrador actual encontrou já trabalhos, que bem o podem orientar, adiantados a este respeito pelos seus antecessores nos estudos e projectos em poder da intendência. Quanto a inversão de quantiosas sommas nos exgotos, cumpre indagar o modo pratico por que se farão, e quem os fará. Não será de certo a intendência que não esta apparelhada para tanto, nem para muito menos, segundo a linguagem da epocha. Há de chamar proponentes mediante concurrencia publica ou sem ella. A concurrencia publica é um principio salutar mas não é obrigativo. Instituído para garantia da moralidade no acto que se contracta, desde que por outro qualquer meio se assegure este resultado pode ser dispensada. O nosso pensamento é o seguinte: si chegarmos a um ponto em que a concurrencia publica se torne o único embaraço, para o exgoto, deve-se prescindir della. Republicanos de escola, costumamos sempre reputar austeras as administrações republicanas, até prova inconcussa em contrario, e alem disto, para satisfação de seus escrúpulos, num caso de ter que escolher entre varias propostas o intendente contar com o concurso de uma comissão de competentes e interessados. A empreza que tomar sobre si o exgoto de Pelotas pode ganhar naturalmente com a sua exploração, porque ninguém trabalha sem resultado. Não importa que ganhe muito ou pouco, o facto é, em troca deste lucro, nos deixe feito o importante melhoramento. A intendência fica no papel de fiscalisadora da obra, sem mais trabalho e preparando para si um titulo de benemerência publica. Porque hesita num primeiro passo para o notável *desideratum*, se a sua consecução reveste-se no momento, que poderá estar perdido, amanhã de facilidades positivas?	CM 16.01.1903 Esgotos - Opinião
Asseio Público – Tendo recebido a intendência, há tempo, da importante casa E. Berta, de Porto Alegre, o seu modelo definitivo de recepientes mettalicos (tinettes0 para remoção das matérias fecaes, foi elle submetido a estudo, fazendo-se aqui o necessário exame. Disto resultou serem introduzidas algumas	DP 17.01.1903 Cabungos – modelo Pelotas

modificações não somente quanto a conservação do referido recepiente, como também a facilidade de condução e permanência no lugar a que for destinado. Hontem, estando na intendência, o Sr. Frederico Bins, director techinico da conceituada casa E. Berta, foi lhe mostrado o recepiente, que sofreu modificações pela intendência, sendo por elle julgadas as reformas feitas não só de utilidade como de grandes vantagens para o serviço. Este recepiente, denominado typo Pelotas – 1903, acaba de ser, sob as instrucções dadas pela intendência, confeccionado pelo hábil artista Sr. João Badia.	
A nossa terra – (...) os exgotos, si na sua construcção equivalem já um elemento de vida, representam no seu funccionamento a garantia da salubridade publica. (...) Resta o melhoramento dos exgotos, também já encaminhado, e em que tudo depende, no nosso modo de ver, de um acto de coragem, de uma simples iniciativa da administração.	CM 18.01.1903 Esgotos - Opinião
Em tempo, reclamei contra o estado de abandono a que chegara o chafariz da rua 15 de Novembro. Não arranjei nada. No emntanto, trata-se de um logar publico, de bastante valor e n'um ponto importante. Que os chafarizes não dêem água ao povo, isto não vem ao caso. É tão antigo o uso que com elle todos se habituaram. Se, por casualidade, algum delles viesse a jorrar, muitos seriam capazes até de assustar-se, pensando que fosse coisa de bruxedo... Deixemos, porem, a água. O que se reclama, em relação ao chafariz da rua 15, é a sua limpeza. O pasto que ali se creou só serve para occultar grandes mazellas. Gente há que, suppondo que aquilo é cachorro sem dono, faz ali despejos de lixo e até de matérias fecaes. Ora, que o chafariz não de água vá; mas que esparrame micróbios sobre quem por elle tem o desgosto de passar, não se commenta. Ahi fica a nota. Agora é ver se ainda estarei a clamar no deserto.	OP 19.01.1903 Chaafariz da Cypriano
Administração Municipal – (...) A nossa administração municial esta apparelhando a cidade de Pelotas para emprehender melhoramentos, começando, lógica e naturalmente, pelo que, na occasião, offerecem maior oportunidade e maior importância. Na ordem dos melhoramentos locaes, há dois de summa importância, no momento: o ramal que liga a Southern no porto da cidade e a reorganisação do serviço da remoção de matérias fecaes, um interessando commercio e a industria e o outro as condições hygienicas da população. (...) Quanto ao serviço da remoção de matérias fecaes, quizeram oppor a realisação immediata dos esgotos, como medida opportuna e fácil de ser realisada. Vamos mostrar como não é verdadeiro o que affirmam os apologistas da construcção, no momento actual, da rede de esgotos nesta cidade. Logicamente, nós não podemos ter, antes de Porto Alegre, este serviço, por tratar-se de cidade muito mais importante e cuja situação topographica é especial para adaptação deste melhoramento. Se Porto Alegre ainda não o poude realisar, como pode caber ao nosso município, menor em área urbana, e estando em estado financeiro peior, a primasia neste assumpto? Dir-nos-ão os utopistas que nós nada temos com Porto Alegre e que uma companhia particular, emprehendendo o serviço, o levará a cabo, sem ônus para a municipalidade. Vamos destruir este argumento. Todos sabem que Pelotas não conseguira capitaes estrangeiros e mesmo nacionaes, para empregar neste serviço, sem garanti-los e muito bem. Qual a garantia e d'onde deve partir? A garantia refere se a serviço obrigatório em todos os prédios e deve partir da municipalidade. Cabe logo a um espírito racionador investigar se os nossos prédios podem enfrentar tal despeza, accrescida dos de installação do serviço, e se a administração municipal pode dar garantias, no momento actual. Examinemos por partes. O serviço de esgoto exige melhoramentos importantíssimos no serviço de abastecimento d'agua, tão importantes, que, custando o serviço da área central 1.800 contos, custará o de abastecimento d'agua 5.200. Isto posto, vejamos se o proprietário nesta epocha actual de crise pode ser onerado com o custo das installações nos prédios e o custo do serviço de esgotos. Só o custo das installações é muito grande, porque, possuindo a área central 4.500 casas proximamente, nem 1.500 podem comportar o serviço de esgotos, sem adaptação previa do prédio. Por outro lado, ficará o proprietário onerado com mais 2$ mensaes, pelos quês será responsável, calculando os juros do capital a empregar em 8% e a amortisação em 40 annos, condições por demais favoráveis, na epocha actual. Não são palavras, são cálculos fáceis de	DP 23.01.1903 Cabungos e Esgotos

fazer. Lançar, pois, agora o esgoto em Pelotas é onerar a propriedade particular, ao ponto de provocar crise maior do que a que atravessamos. É dever da administração municipal velar pelos interesses dos municipaes e não (...) até o ponto de collocal os em situação angustiosa. Por outro lado, a nossa administração municipal não pode, não deve, agindo com patriotismo, tomar sobre seus hombros ônus que só podem vir a agravar a situação do município, que ella procura melhorar intelligentemente. Digamol-o porque. As obras de esgoto durarão pelo menos quatro annos e a administração municipal, para encontrar quem as faça, terá que garantir o juro do capital, duramnte o tempo em que elle nada absolutamente renderá. Esta é que é a situação real e o mais será tão somente precipitação perigosa. A verdadeira solução esta, neste momento, na obrigatoriedade do serviço de limpeza, regalia que não se poderá, por certo, dar a um particular, como monopólio. A solução está na encampação da empresa de asseio, sendo apenas questão o modo de fazel-o. E a adminisração municipal falo-a em breve. José Euzébio.	
Contra os exgotos – No numero de hontem do Diário Popular um colaborador que se assigna José Euzébio apparece combatendo, como utopia, a iniciativa, no momento actual, da construcção dos exgotos sub-terraneos em Pelotas. Pela posição que tem assumido no assumpto o Correio Mercantil, julgamo-nos na obrigação de sahir ao encontro desta opposição ao importante, e para nós inadiável melhoramento, soprada das columnas do órgão official. Utopia é uma cousa irrealisavel e é irrealisavel o exgoto em Pelotas porque Porto Alegre, que é a capital, que é maior e mais próspera ainda não o tem. É admirável este argumento! Pela lógica peregrina de José Euzébio a cidade menor não pode pretender o melhoramento que a maior ainda não o possue: Jaguarão, por exemplo, não podia installar luz electrica porque Pelotas ainda a não adoptou! O individuo pobre não pode comprar o que lhe faz muita falta, porque o rico que mora ao seu lado ainda não o adquirio! E demais a situação financeira da municipalidade de Porto Alegre não é melhor que a de Pelotas, pois a sua divida eleva-se a mais de 2.000 contos, e já não há mais sobre que lançar impostos. Mas não sabe mesmo o ingênuo collaborador por que Porto Alegre ainda não tratou praticamente do estabelecimento dos exgotos? Pois fique sabendo que é simplesmente porque a questão do reservatório sanitário, a sua adaptação ou não adaptação á rede de exgotos sub-terraneos, sob a qual se dividira, as opiniões até extremos ... impertinentes travou ali a execução do grande melhoramento. Na própria roda do Diário Popular há alguém que pode confirmar esta affirmativa. Ora aqui a questão do reservatório está, no projecto Alfredo Lisboa, que é o da intendência, posta de lado, e nada temos a ver com o que se dá em Porto Alegre. Este argumento, portanto, com que se pretende bater os exgottos de Pelotas derrete-se e desaparece. Resta o que José Euzébio tira dos cálculos que faz. Pelotas não pode – diz elle – pensar em exgotos agora, porque não conseguira capitaes nem estrangeiros, nem nacionaes para este serviço. Mas então que raça de levianos foram os intendentes que trataram dos exgotos, como os Drs. Antero Leivas, Francisco Moreira e Enedino Gomes, consumindo dinheiro em estudos e projectos e empregando esforços constantes e decididos numa cousa que não se pode fazer, porque não há quem a faça! E não há quem a faça, porque a intendência não pode offerecer garantias as emprezas tanto nacionaes como estrangeiras de um capital de 7.200 contos, sendo 1.800 para os exgotos, que afinal custam barato, e os 5.200 para o abastecimento d'agua que reclamam, e que é que encarece o melhoramento. Si se entendesse a municipalidade com a Hydraulica Pelotense é possível que tão exagerada, si exacta, cifra se reduzisse e muito, e que a ella, que já tem organisado o serviço de fornecimento d'agua á população, conviesse talvez contractar também o do abastecimento dos exgotos. Pelo menos, a Companhia Hydraulica Pelotense, que é hoje dirigida por um profissional de reconhecida capacidade e elevada clarividência administrativa, ainda não disse uma palavra sobre o assumpto, e não é razoavel que se esteja ahi a fazer cálculos fabulosos e	CM 24.01.1903 Esgotos - Opinião

aéreos sem ouvil-a, sem consultal-a – a ella que traz hoje água a cidade numa certa proporção de milhões de litros, e que amanhã poderá trazer, mediante a execução de determinadas obras e reformas, muito e muito mais, uma vez que é inexgotavel o manancial donde a retira. A intendência – aprecia ainda José Euzébio – não pode dar garantias do capital invertido no exgoto, porque só o pode tornar obrigatório em 1.500 casas em Pelotas. O calculo fundado em dados colhidos na própria intendência, foi de 4.500 casas de modo que a reducção dum terço que ora se faz si nos afigura, com razão, demaziada fora de propósito. Haverá em Pelotas apenas 1.500 casas para o exgoto? É muito diminuir... Posto em duvida os algarismos com que joga, como indestructiveis trunfos Jose Euzebio, naturalmente as conclusões que delles tira não podem prevalecer. Entende o collaborador do Diário que a construcção dos exgotos durará pelo menos 4 annos, e que a dilatação deste prazo só servirá para aggravar a situação local. Pensamos, pelo que ouvimos de illustrado profissional, que não irá tão longe a construcção, mas que vá, não vemos em que se aggravará com isto a situação de Pelotas: ao contrario parece-nos que melhora, enchendo-se de vida e animação, como acontece em toda localidade onde se trabalha numa importante obra, que exige o emprego dum considerável numero de braços aproveitando-se os dos seus operários, que se conservam inactivos na dolorosa crise que atravessamos, e atrahindo uma população fluctuante que so deixa resultados na terra onde se demoram algum tempo. Vê José Euzébio que lhe acompanhamos passo a passo os argumentos, rejeitando-os para continuar a luctar sem trégua pela effectividade do indispensável melhoramento que quer Pelotas – o exgoto e para salvar sua população, cada vez mais dizimada de anno para anno. O articulista entende que a solução do momento está na encampação da empreza do Asseio Pelotense, que em breve fará a municipalidade. Vamos aprecial-o na sua justificação.	
Administração municipal – As apreciações que tem feito o Correio Mercantil, do que temos expedindo a propósito da administração municipal, nos obrigam a voltar ao assumpto, que tínhamos dado por concluído. Não foi e não é nosso intuito menosprezar obras de real valor, mas sim provar que o município de Pelotas, na epocha presente não esta em condições de emprehende-las, devendo começar fazendo as mais urgentes e menos onerosas. Deixando de parte a Vida Alheia, do Correio, vamos insistir no assumpto dos esgotos, que o articulista quis abordar, no seu editorial. Na elevada apreciação que temos feito da administração do município de Pelotas, pelo menos no intuito, já que não temos a lógica e o brilho do escriptor do Correio, não enveredamos pelo methodo comparativo, pois o diário, em nome do partido republicano, já expendeu seu juízo, franco, leal e sincero, sobre as administrações dos dignos intendentes de Pelotas, aparando golpes que então foram lhe atirados. Temos, como o collega do Correio, fanatismo pela nossa terra, e desejamos vel-a dotada de todos os melhoramentos de uma cidade modelo. Mas, a rasão regula o coração, e queremos que ella tenha, antes de tudo, como é necessário, um estado financeiro prospero. Attingido este, será então occasião de, pouco a pouco, promover se melhoramentos gigantescos. Houve, na resposta do nosso collega, ou má interpretação do que leu ou então inversão proposital dos nossos argumentos. Vejamos. Quanto ao município de Porto Alegre, o collega não soube comparar, cousa aliás difficil de fazer-se. Já tínhamos dado de barato este argumento, mas não é disparatado como, com o seu esclarecido espírito, qui dizer o Correio. Para provar que o nosso argumento não era rasoavel, era preciso provar, primeiramente, que Pelotas e Porto Alegre estavam em condições mais ou menos idênticas e que em Pelotas havia qualquer circumnstancia favorável ao melhoramento. Qual é ella? Porto Alegre tem, ao contrario, mais recurso que nós, pois a vasta área assegura-lhe maior renda, tendo o governo do Estado já dedicado verba para auxiliar este serviço, e havendo, lá como aqui, a maior vontade do governo municipal, para executal-o. Agora quer achar paridade entre esta comparação e a da luz electrica de Bagé ou Jagurão com a de Pelotas, é argumento edificante. Ahi a circumnstancia favorável esta do lado daquellas cidades, pois a iluminação publica garante ali a estabilidade de taes emprezas, pela segurança da renda. Pela lógica do Correio, os nossos preclaros amigos	DP 25.01.1903 Esgotos - Opinião

Drs. Leivas, Moreira e Enedino foram levianos, pela simples rasão de mandarem confeccionar projecto de esgotos para este município, projecto que todos desejamos ver realisado, assim que tiver passado esta crise econômica e financeira e cessado este retrahimento de capitaes. De affirmar que não há quem faça agora sem ônus para os cofres municipaes, que não os comporta, a dizer que foi leviano quem mandou projectar obra tão importante, há uma distancia enorme. Se o collega provar que a Hydraulica Pelotense chama a si o projecto de esgotos e o realisa, sem ônus para os cofres municipaes, tanto melhor para nós. Mas deve provar também que a propriedade particular esta nos casos de supportar os encargos do melhoramento. A Hydraulica Pelotense, para fazer tal melhoramento, necessita gastar quase 3000 contos, com a melhoria de abastecimento d'agua. Quem os dará? Se fosse tão fácil, como quer o Correio, por certo não estariam a esperar pela sua palavra. Evitando a questão dos proprietário, o Correio procurou inverter os nossos argumentos e pretendeu destruir, assim com um golpe de cego, o que dissemos. O calculo feito foi de 4.500 predios, ninguém o negou, mas dissemos que só 1.500 podiam receber esgotos sem obras previas de adaptação, sem grandes ônus para os seus proprietários. Não fallamos em 1.500 predios aos quaes poder-se-ia impor esgoto, ou o collega não leu ou trapaceia, para não desgostar os proprietários. E vae pondo assim, do alto da sua cathedra, em duvida os algarismos que apresentamos, com uma audácia que espanta. O argumento do trabalho não é totalmente destituído de fundamento, mas por si só não subsiste. O ramal dá que fazer também a alguma aparte da população que está sem trabalho. O articulista do correio não responde, como pretende, porque evitou justamente a questão, no ponto mais serio, aquele em que affirmamos que a crise actual não permitte ao proprietário o sacrifício de instalação, adaptação do prédio e gasto mensal, despezas que virão agravar a sua situação financeira. Não pensa assim o collega ou então não quis dizer como pensa. Que falle e os proprietários lhe agradecerão o serviço. José Euzébio.	
Sempre os exgotos! José Euzébio, o oppositor, nas columnas do Diário Popular, dos exgotos de Pelotas passou a defensiva, procurando apenas sustentar os argumentos que empregou. Não anda feliz o escriptor official na inglória campanha. Dois são os argumentos que lhe ocorrem para impugnar o vital melhoramento – o confronto entre Porto Alegre e Pelotas, e o abastecimento d'agua que reclamam os exgotos sub-terraneos. Quanto ao primeiro, José Euzébio, abandonando a primitiva, da-lhe esta nova forma: Pelotas não pode tratar do exgoto, porque Porto Alegre que é mais extensa e tem auxilio do governo do Estado, ainda não tratou disto. Mas o governo do estado dá tanto auxilio a capital como a Pelotas para a creação dos exgotos e naturalmente Pelotas há de ter os exgotos de accordo com as suas proporções, com o seu tamanho, com as suas necessidades. Não são os mesmos de Porto Alegre; soffrem as modificações consoantes ao meio a que destinam. Em relação ao abastecimento dagua para o exgoto José Euzébio – já confessa que em vez de 5.200 contos poderá ser feito pela Companhia Hydraulica por 1000 contos, de sorte que o melhoramento total custaria, não a primeira e aterrorisadora cifra de 7.000 contos, e sim 2.800 contos, sendo 1.800 propriamente para os exgotos. É a conclusão que dão os próprios cálculos de José Euzébio, e ainda persistirá elle em achar impracticavel, impossível a importante reforma, de cuja urgente execução dependem o bem estar, o progresso, o futuro, a vida em summa da terra que declara amar com fanatismo? Resta o que diz José Euzébio das installações dos exgotos nos prédios. Si não foram uns levianos como agora já afirma que não foram, os intendentes, antecessores do Dr. Barbosa Gonçalves, que trataram do estabelecimento dos exgotos em Pelotas, o computo que elles fizeram de 4.500 casas, como base dos projectos e orçamentos, era de casas que podiam realmente receber os exgotos. O que significa, pois, esta phantasia de 1.500 apenas José Euzébio? E demais os exgotos, na sua extrema simplicidade, representam, em comparação com os serviços actuaes de limpeza, que resumem, uma real economia, de modo a compensar fácil e brevemente quaesquer despesas de installação. Com a lógica	CM 28.01.1903 Esgotos - Opinião

rotineira de José Euzébio, não poderíamos cogitar aqui de melhoramentos de vulto, a luz electrica, por exemplo, por causa das ditas installações, e acabaríamos por não cuidar de nada, porque em tudo é preciso gastar alguma cousa, embora altamente reproductiva, como acontece com os exgotos. Depois disto vê o escriptor do Diário Popular que não podemos nos declarar abalados com razões que não tem a força de nos desviar do propósito de luctar sem tréguas pela inadiável iniciativa dos exgotos em Pelotas.	
Serviço de limpeza – A hygiene em Pelotas é um dos assumptos que mais vivamente devem merecer a attenção do poder publico. Assim sendo, não se comprehende que se prolongue indefinidamente uma anormalidade que se observa neste serviço. No intuito de facilitar a limpeza interna das casas desta cidade, a municipalidade contratava com uma empreza particular a remoção das matérias fecaes e das águas servidas, assim como o do lixo, que depois passou a explorar administrativamente. Por estes contratos ficavam as emprezas sujeitas a fiscalização directa, inspirada pelo interesse publico, da intendência relativamente a qualidade e quantidade do material empregado, horas do serviço, preço do seu funccionamento, etc Terminado o ultimo contracto com a Asseio Pelotense, entendeu o então intendente em exercício, Dr. Enedino Gomes, que não convinha a sua renovação, e, depois de tentar o recurso da encampação do material da empreza, para o que não contou com o apoio indispensável do conselho, provocou novas concurrencias, que, de adiamento em adiamento, estão até hoje por decidir. Chegamos desta sorte a uma situação que não pode ser razoável – há mais de 6 mezes o serviço daquellas primeiras remoções, outrora devidamente regularisado, independe agora de qualquer fiscalisação que se julgava antes necessária e o é de facto. Está a cargo da empreza que o costumava contractar, e que presentemente, sem concessões da intendência, não tem também para com ella ônus algum, fazendo, e muito naturalmente, o que mais lhe convem ou agrada, e que pode ser amanhã até a suspenção do serviço. É verdade que se annunciou pela imprensa que o actual administrador municipal de Pelotas, de perfeito accordo com as idéias do dr. Enedino Gomes, inclinava-se a solução pela encampação, mas até hoje não se cuidou della, não se tomou esta ou qualquer medida em assumpto do mais vivo interesse local. E não será tempo de adoptar uma resolução definitiva, fazer alguma cousa a este respeito – hoje que estamos no período mais agudo do verão, sempre tão funesto a Pelotas, pela falta de hygiene de que se ressente? Fica nestas linhas a reclamação por uma providencia pratica e urgente – reclamação que parece-nos não poderá ser malsinada como inopportuna nem impertinente.	CM 12.02.1903 Cabungos - encampação
Acção Municipal – Enthusiasticos applausos festejaram hontem a administração municipal, e agora, pela imprensa, estão apparecendo documentos tendentes a affirmar a sua marcha triumphal. A nossa terra, pelas circumstancias em que se encontra, reclama a adopção de uma multiplicidade de melhoramentos urgentes e indispensáveis (...) Infelizmente, nada vimos até hoje! Falla-se mais ou menos vagamente da encampação do serviço que era feito pela Asseio Pelotense, mas já passamos da metade do verão, precisamente quando mais necessário se torna nesta cidade um bom serviço de tal natureza, e até aqui resolução alguma positiva se tomou a respeito. (...) a administração actual, no que concerne as necessidades materiaes de Pelotas, tem sido estéril. É uma dura verdade, mas é verdade. E mais do que nunca, esta esterilidade nos prejudica.	CM 19.02.1903 Cabungos - encampação
Os exgotos – Segundo ouvimos d'um illustre cavalheiro aqui morador, que occupa posição saliente no commercio da nossa praça, recebeu da Europa, de um forte syndicato, um pedido de detalhados esclarecimentos sobre as condições do estabelecimento e exploração de uma rede de exgotos nesta cidade. Não é esta a primeira empreza estrangeira que volta as suas attenções para este ponto, parecendo que, desde que se queira entrar resolutamente no assumpto, que tão vivamente interessa esta terra, o seu futuro e grandeza, haverá possibilidade de se fazer alguma cousa. E é a nossa opinião, sempre e inabalavelmente sustentada, que deve-se aproveitar todos e quaesquer ensejos que appareçam para tratar di importante melhoramento que é nem mais, nem menos que a salvação hygienica de Pelotas.	CM 24.02.1903 Esgotos - proposta

Esta satisfeita a justa pretensão dos moradores das cercanias do mercado publico, pois acaba de ser eliminada a celebérrima latrina, nascida como um beneficio e terminada como um flagello. A verdade é que Ella nunca era sufficientemente limpa e nem havia ali fiscalisação, de sorte que typos sem escrúpulos a transformaram de um momento para outro em terrível atascadeiro. Agora, para serventia dos moradores do mercado, a latrina esta installada num dos quartos do interior, onde será feito um ventilador e onde deve reinar o maior asseio possível. Só assim se poderá supportar aquella dependência, alias indispensável.	OP 09.03.1903 Mercado – remoção da latrina
O melhor momento – Em contrario do que se disse na imprensa e fora della, consta-nos, com fundamento, que não fará a intendência municipal, pelo menos com a brevidade annunciada até com especificação de detalhes, a encampação ou antes a acquisição do material da Empreza Asseio Pelotense, afim de explorar administrativamente o serviço outrora a seu gargo. A maioria dos membros do actual conselho é contraria a tal projecto, e já teve, ao que ouvimos, ocasião de expender, em caracter particular, a sua opinião. O conselho municipal mantêm-se assim coherente com a decisão que tomou na sua reunião extraordinária de 29 de março próximo passado, recusando ao então intendente em exercício, Dr. Enedino Gomes, a indispensável autorisação para a alludida encampação. Entre outras razões que dictaram a attitude assumida, há um anno atraz, pela honrada corporação que é parcella do governo local, figurou a possibilidade que entrevio da próxima realisação dos esgotos subterrâneos, a "mais justa das aspirações da população pelotense." Fiel a este pensamento, o conselho municipal no orçamento em vigor para o actual exercício incluio, entre as disposições transitórias, a autorisação ao intendente para provocar, na occasião em que julgasse opportuna, a concurrencia publica para a execução dos exgotos. Pois bem. De posse desta expressa, com estudos completos e perfeitos sobre exgotos, e quando chegamos a uma situação indefinível, sem contrato para o serviço de limpeza feito pela Asseio Pelotense, e sem encampação – pode haver occasião mais opportuna, momento mais azado, ensejo mais favorável para tentar a intendência alguma cousa em prol do grande e importante melhoramento que é a salvação hygienica de Pelotas, e para cuja realisação apparecem propostas muito dignas de attenção? Firme no seu objectivo, intransigente nesta campanha pela fecunda medida, e em que há de vencer, como tantas outras o Correio Mercantil emerge do seio do Povo, onde vive, para dizer ao intendente de Pelotas qual é o maior serviço que pode prestar lhe a sua administração, e o excepcional momento em que elle se impõe.	CM 20.03.1903 Cabungos encampação e Esgotos
Assumptos municipaes – A acção do administrador que calma e prudentemente enfrenta os magnos problemas, de cuja solução dependem muitas vezes o bem estar de uma população e a execução restricta de um programma administrativo conhecido, não é, nem pode ser sujeita á sua vontade, ao seu exclusivo predomino e sim a marcha evidente dos acontecimentos. É assim que numa administração qualquer a sucessão dos factos, que se prendem directamente com o interesse publico, desviam algumas vezes o administrador, embora temporariamente, dos seus planos definitivos, obrigando-o a recuar para de novo aparelhar-se, obter reforços para emprehender este ou aquelle melhoramento compatível com as necessidades do povo. O Sr. Dr. Jose Barbosa Gonçalves declarou-se francamente, conforme fomos os primeiros a noticiar, favorável a compra immediata do material da Empreza Asseio Pelotense, convicto de que esse serviço, confiado, então, a administração municipal, traria grandes vantagens de ordem econômica e de ordem hygienica para esta cidade. Era sua intenção tratar do assumpto na sessão extraordinária do conselho municipal há pouco convocada para tratar-se do ramal marítimo, pois que S.S. julgava-se devidamente preparado para entrar em negociação com a Empreza, submettendo então a apreciação esclarecida e previdente do conselho as bases que serviriam para o emprehendimento de tal negócio. Antes, porem, que tal reunião tivesse logar, surgiu inesperadamente o ensejo de S.S. fazer um resgate de 20 contos, com vantagens para o thesouro municipal, e, aproveitando-o, teve que desfazer-se desta quantia, accumulada para outro fim. Diante dessa medida, aconselhada, entretanto por alto critério, teve S.S. que recuar com os seus	OP 23.03.1903 Cabungos encampação e Esgotos

planos de propor ao conselho a referida compra, até que de novo apparelhado se sinta em condições de effetuar tal medida, que se impõe a sua administração. O Sr. Dr. intendente não quer solicitar do conselho autorisação para lançar novos empréstimos que venham pesar seriamente sobre as responsabilidades financeiras do município, embora conte com o apoio incondicional dos dignos conselheiros, promptos a facultar todos os meios de acção de que S.S. carecer para resolver problemas de reconhecida necessidade. Volta de novo S.S. a congregar elementos primordiaes para um plano definitivo, parte integrante do seu programma administrativo. Reunidos esses elementos, dispostas as cousas na devida forma para a útil e proveitosa applicação cogitada por S.S., na ocasião precisa surgirão os actos que provarão uma resolução firme e pratica. O conselho municipal mantem para com o actual Dr. intendente as mais reccomendaveis disposições, porque reconhece nelle as qualidades do verdadeiro administrador. Essas boas relações nos animam a crer que o Sr. Dr. intendente continuará a agir francamente, dentro da esphera do seu programma.	
Mercado publico – Na próxima semana ficara concluído o novo abastecimento de água para o serviço interno do mercado publico, utilisando-se para esse fim do algibe ali existente. O referido edifício esta sendo pintado e soffrera outros reparos.	OP 03.06.1903 Algibe do Mercado
Esgotos na capital – Consta que o Dr. Montaury Leitão, operoso intendente de Porto Alegre, pretende ainda este anno iniciar o serviço de esgotos na capital. Para esse fim o governo do Estado encampará as duas companhias hydraulicas existentes em Porto Alegre. E nós aqui?	CM 19.06.1903 Esgotos em POA
Os interesses do povo – Agora que se falla de serviços municipaes e das providencias que reclamam, não pode ser mais oportuno o pedido á intendência para que num movimento de commiseração pela sorte do povo, que é a massa dos contribuintes, tome uma resolução no que está a cargo do Asseio Pelotense. Não precisamos dizer o que elle é, todos o observam diariamente. Um intendente bem inspirado, o Dr. Enedino Gomes, que, no seu curto tirocínio administrativo mostrou que era um homem de idéias próprias e úteis e capaz de executal-as sem perda de tempo – quis cortar direito no assumpto, adoptando, com o encampamento da empreza, a medida que no momento lhe parecia mais conveniente. Não encontrou, porém o necessário apoio para realisação de seu plano no conselho municipal, cuja maioria recusou a verba precisa. A actual administração encontra de pé a concorrência aberta para este serviço, e não a resolveu, vindo mais tarde, os seus arautos na imprensa annunciar que também encamparia o Asseio Pelotense. Mas até hoje não o fez, nada fez, e o serviço continua deficientissimo, irregular, a horas impróprias, com um material sem as condições que a própria intendência já julgou imprescindíveis aos interesses da saúde publica. A nosso ver a solução no caso pratica, radical, viável, urgente é o esgoto; mas disto em que pensou o conselho, quando incluio no actual orçamento uma autorisação expressa, é que não se cogita, não se quer tratar. Mas qualquer cousa é preciso que se faça porque não podemos continuar na situação a que chegamos.	CM 30.06.1903 Cabungos - encampação
Asseio Pelotense – Sabemos que a intendência municipal vae tomar a si o serviço da Asseio Pelotense, cujo contrato já esta vencido com a respectiva empreza.	OP 06.07.1903 Cabungos - encampação
Serviços Públicos – Veiu de Porto Alegre, hontem, o Sr. André Brahy, representante da importante fabrica “Societé Anonyme de Hauts Fourmeaus ET Fonderies de Tuot-áMausson”. Este cavalheiro apresentou ao digno administrador do município esclarecimentos e informações sobre vários typos de canos para os serviços de águas e exgotos.	DP 06.08.1903 Esgotos – oferta de canos
A questão da limpeza – Do expediente municipal de hontem consta a decisão da intendência, regeitando, de accordo com o parecer da directoria das obras publicas, a proposta do Sr. Antonio Leite para o serviço de remoção actualmente feito pela empreza Asseio Pelotense. É afinal uma solução há longo tempo esperada, e que ainda há dias reclamavamos, para se adiantar alguma cousa no importante assumpto que interessa a salubridade local. O que vai fazer agora a intendência, uma vez que não contracta o serviço, que não o entrega a exploração d’um particular? Provocar nova concorrência? Parece	CM 12.08.1903 Cabungos - encampação

que só terá assim que perder tempo, pois nas condições apertadas dos respectivos editaes não aparecerão facilmente proponentes a quem convenha o negocio. Chamar a si o serviço executal-o por administração? É isto que apregoam seus sustentadores, vendo a actual administração a seguir o alvitre lembrado opportunamente pelo Dr. Enedino Gomes. Para nós, cuja opinião bem conhecida nesta questão de limpeza da cidade, a providência necessária, efficaz e viável no caso, não é esta. Admittindo, porém por simples hypothese, que não há no momento outro meio, cumpre que na encampação que se annuncia se cogite acima de tudo em attender aos altos interesses da saúde publica, e não converter aquella numa fonte de rendas de pingues resultados. Diante da accentuada e estreita preoccupação da administração local de economias e accumulação de recursos, ficamos na espectativa da sua acção no problema que tem a resolver. Por emquanto limita-se a recusar a única proposta que recebeu. E depois? O povo, comnosco, espera para ver como são tratados os seus interesses como se olha para a sua sorte.	
Asseio Publico – Sabemos que a proposta do Sr. Antonio Leivas Leite, apresentada a intendência municipal para o serviço de remoção de matérias fecaes e águas servidas, não foi aceita pelo Dr. intendente, por não estar de accordo com as condições principaes do edital de concorrência.	OP 12.08.1903 Cabungos - encampação
Os esgotos – Sabemos, por informações exactas, que partira brevemente de São Paulo, com destino a este Estado, o representante de um poderoso syndicato, que trará a missão de propor a intendência de Pelotas e as de outras cidades do Rio Grande o serviço da construcção dos esgotos, mediante contrato de reaes vantagens para nós, baseado em dados que o mesmo syndicato recentemente mandou colher, nas principaes cidades do estado. É uma noticia que a todos nós deve encher de grande satisfação, pois sendo a velha questão dos esgotos uma daquellas que mais nos interessa, pelo que de cerca falla ao nosso bem estar, vel-a-emos agora em via de realisação, a ser confirmada, como firmemente esperamos, a nossa informação. Desapparece, com a vinda do syndicato, o magno óbice que embaraçava a solução do importante problema, isto é, a falta de capital por parte das intendências, barreira onde se annullaram a boa vontade e a energia dos administradores municipaes. Com a execução do serviço de esgotos por conta do syndicato, teremos, sem grandes ônus, realizado o melhoramento de que mais carecemos e será a iniciativa particular que o deveremos, como é a ella que S. Paulo deve o seu progresso e o seu adiantamento. Oxalá seja em breve confirmada a grata nova.	OP 26.08.1903 Esgotos - propostas
A Opinião deu hontem um magnífico furo, com a sua noticia relativa aos esgotos para Pelotas. O collega do Correio, que tem vivido a reclamar aquelle melhoramento, deve, como eu, fazer votos para que a referida notcia se confirme plenamente. Trata-se agora d'uma iniciativa particular, e, por conseguinte, muito mais realisavel do que se partisse da intendência, não porque a esta falte boa vontade, mas porque lhe falta a enorme quantia necessária para tal commetimento. Nós, aqui, também reclamamos a medida de que se trata. Não o fizemos como aquelle collega, por acharmos tempo perdido pedir a quem não tinha para dar. Com a organisação do syndicato a que se referio a noticia deste jornal, dessaparece o obstáculo que parecia insuperável: a falta de capital. Há agir a esperança de que venha a Pelotas, em breve, a ser dotada d'um bom systema de esgotos. É justo que nos alegremos.	OP 27.08.1903 Esgotos - propostas
A saúde do povo – Nas vésperas da reunião ordinária do conselho municipal, o Correio Mercantil, órgão do povo, falando em seu nome, julgando-se na obrigação de ainda uma vez accentuar a principal necessidade, cuja saisfação reclamam os interesses da sua saude e vida. Referimo-nos ao serviço de limpeza, no interior das habitações, actualmente feito por uma empreza sem compromisso algum com o poder publico, e portanto independente da sua fiscalização para a regularidade do serviço, que deixa tudo a desejar. Nenhum outro nas circumstancias actuaes se proporá a substituil-o, de modo que se impõe a necessidade de tomar a si a intendência semelhante serviço. Será isto a pratica do projecto que alimentava o operoso Dr. Enedino Gomes, e com cuja	CM 16.09.1903 Cabungos - encampação

conveniência já concordou, pelo que disse a imprensa que lhe é intima, a administração do Dr. Barbosa Gonçalves. Mais de uma vez tem ella promettido o melhoramento mas infelizmente até agora sem cumprimento, adiando sempre a execução da capital reforma. É imprescindível que saia, porem agora da reunião ordinária do conselho, onde se acertem as medidas de organisar o serviço: um novo adiamento para ephoca indefinida, seria imperdoável como um crime contra a saúde publica, reduzida as tristes contigencias que mostrou, há dias, a palavra autorisada do Dr. Simões Lopes. Partidários decididos como temos sido dos exgotos, nos sentimos perfeitamente a vontade para reclamar e insistir na encampação, porque entendemos que é este o melhor meio para chegar aquelle grande desideratum, num preparo fácil e gradual do contribuinte para acceital-o sem reclamações. Como estamos é que não podemos continuar, urge sahir desta misserrima situação.	
Relatório da Intendência	DP 26.09.1903
Estatísticas de mortalidade	CM 03.10.1903
A grande medida – O relatório municipal menciona, como circumnstancias concorrentes da insalubridade local: a edificação urbana sobre o solo quase impermeável; a falta de declive das ruas; a difficuldade de escoamento de líquidos nas sargetas; a ausência de prescrições hygienicas no levantamento dos prédios; a remoção deficiente do lixo e o serviço incompletissimo das matérias fecaes e águas servidas. Há ahi sensíveis lacunas, que não se justificam num documento desta natureza, pela qualidade da pessoa que o firma, e na parte em que é mais importante. Muitas outras causas, não enumeradas, contribuem para a insalubridade de Pelotas, entre as quaes a infeccção periódica produzida pelo arroio S. Bárbara; a existência de banhados já nos limites urbanos; a permanência dentro delles de estábulos mal cuidados; o deposito de detritos nas ruas; e, numa grave porcentagem, a má qualidade dos gêneros alimentícios, sobre os quaes não se estendeu, como seria desejável, uma fiscalisação seria em proteção do povo. Apontando males que incidem sobre o estado sanitário, aggravando o de dia para dia, a intendência só expõe um remédio, que consiste em tomar a si a direcção e execução do serviço de remoções. Com esta providencia que propõe, adia o actual governo municipal os exgotos, a suprema aspiração de Pelotas. Mais uma vez manifestamo-nos aqui favoráveis a encampação, e a defendemos quando proposta pelo operoso intendente Dr. Enedino Gomes. Queríamos a encampação propriamente dita, a intendência chamando a si o serviço feito pela empreza Asseio Pelotense, dando-lhe a expansão compatível com as nossas necessidades de momento, mas serviço a titulo provisório, emquanto se fazia a rede de esgotos, que sempre demanda algum tempo, e cujos trabalhos podiam ser concomitantemente iniciados. Foi esta exactamente o critério do D. Enedino Gomes, pois, ao mesmo tempo, que tratava da encampação, apressava os esgotos, remettendo para Porto Alegre os estudos respectivos do Dr. Alfredo Lisboa, e que até hoje, á espera da indispensável approvação, dormem nas secretarias o somno dos papeis inúteis, numa aberração dos hábitos do governo riograndense, em geral expedito. O serviço porem, de remoção de matérias fecaes e águas servidas feito pela intendência, por alguns annos, que serão muitos, pela largueza que ella prepara, nas disposições ora manifestadas – é que não a aceitamos, não podemos acceitar, pois importa isto no adiamento indefinido, no sacrifício da construção do exgoto sub-terraneo, que representa uma aspiração tão ardente como geral, pois é, sem figura de rethorica, a salvação da nossa terra. Ninguém discute mais as suas vantagens e urgente necessidade. Já em 1897, há 6 annos, dizia o conselho municipal, ao encerrar os trabalhos ordinários, em mensagem ao intendente Dr. Antero Leivas, o eminente administrador republicano a quem cabe a honra de ter dado o primeiro passo definitivo para a consecução do capital melhoramento: “Plenamente convencido acha-se o conselho municipal de que sem uma perfeita rede de esgotos jamais terá esta cidade condições favoráveis de hygiene”. Recentemente em Novembro de 1900, o conselho que então funccionava e que é o mesmo que ora se reúne ordinariamente pronunciou se no assumpto desta forma cathegorica: “Parece	CM 04.10.1903 Saneamento da cidade Cabungos - encampação

chegado o momento opportuno de realisarmos a justa e necessária aspiração deste município. Predominando as mesmas causas e aggravando se em proporção bem notável as precárias condições sanitárias desta cidade, conforme demonstram os boletins e quadros estatísticos, o Conselho, no patriótico intuito de sanar semelhante mal não encontra outro remédio a não ser o estabelecimento completo de um systema de esgotos, mormente agora que os estudos de tão transcendente melhoramento acham se perfeitamente elaborados pelo illustrado e digno engenheiro brazileiro Dr. Alfredo Lisboa. As vantagens deste commettimento são de tal natureza que dispensam quaesquer outras considerações em seu abono". O proprio relatório a que nos vimos referindo, entende que – o magno assumpto do saneamento local só ficara cabalmente resolvido com abundante fornecimento d'agua e a rede de esgotos. Acha, porem, que a sua construcção deve ser retardada por motivos de ordem econômica. Vamos ter o prazer de provar e com algarismos, exactamente o contrario, isto é, que a construcção dos exgotos em Pelotas é imposta por considerações de ordem econômica e que a população terá um serviço melhor e mais módico do que a remoção dos cubos e das águas servidas, que projecta a intendência. Será o assumpto do próximo artigo, destruindo assim, de uma vez por todas, o espantalho que agitam os inimigos dos exgotos em Pelotas – que elles são caros, que não pode enfrentar a intendência, pelas suas condições financeiras, empreza de tanto vulto, que não pode supportar a população os ônus que delles decorrem. O publico já sabe que o esgoto é superior a qualquer outra cousa; vai saber agora que é também mais barato.	
A vantagem dos esgotos – Vamos hoje desobrigar-nos do compromisso assumido de demonstrar que o esgoto subterrâneo em Pelotas, além de outras inestimáveis vantagens sobre qualquer serviço de limpeza, tem a de preço. A questão só se esclarece praticamente com cifras, e é a lógica das cifras que recorremos: O Dr. Enedino Gomes, ao propor ao Conselho Municipal, em 24 de março do anno passado, a encampação da empreza Asseio Pelotense, estabelecia como obrigatória a taxa mínima mensal de 2$000, por domicilio, para o serviço de remoção uma vez por semana. A taxa de que cogita a administração actual, pelo que mais ou menos indiscretamente se tem dito, é – e não poderia de accordo com aquella, ser mais baixa – de 2$500 pela remoção do cubo e 1$000 pela água servida duas vezes por semana, isto é 3$500 mensaes – serviço obrigatório. Em um anno será de 42$000 por casa, o que dá por 4.000 casa, que é o numero calculado, dentro de perímetro urbano, um total annual de 168:000$000. Ora, realisado o serviço de remoção pelo esgoto, typo do engenheiro Dr. Alfredo Lisboa, que o projectou e orçou para 4.000 casa, R$ 2000:000$000, que ficará sobrecarregado do juro de 6% pago semestralmente mais 3% para outros gastos – se despenderá R$ 198:000$ anualmente, ou seja 40$400 por casa. Julgando exaggerado este numero de prédios urbanos e reduzindo os a 4000, base do serviço ora projectado para intendência, custara o dito serviço 49$500 por anno. Os orçamentos do illustrado engenheiro Dr. Alfredo Lisboa foram porém, feitos a cambio de 8, e hoje o cambio é de 12. Esta diferença corresponde a um terço e aproveitando-a, porque é a nosso favor teremos este resultado seguro – o esgoto custara 33$000 por casa e por anno. Não pode haver esgotos sem água. Indaguemos, pois, a sua importância. Há no caso duas hypotheses – ou a actual Companhia Hydraulica Pelotense fornece a água ao esgoto, ou não a fornece. A primeira é por todas as razões a mais acceitavel, e pode-se com afouteza dizer que a sua previdente direcção, encarando o assumpto com a alta ponderação que elle exige, estará aparelhada, no momento opportuno, para operar aquelle fornecimento. A Companhia Hydraulica precisa de 1200 contos, digamos assim, sem receio de errar muito longe, para facilitrar água sufficiente ao esgoto. Admittindo que seja por isto capital pago um juro de 8%, teremos para tal serviço annualmente o dispêndio de 96 contos, ou seja de 24$000 pelas 4 mil casa calculadas. Ora reunindo esta importância a de 33$000 do serviço de esgoto, acima obtida, ficaremos com uma somma de 57$000 annuaes para cada casa, ou seja 4$750, -	CM 06.10.1903 Esgotos – taxas

para cada casa por mez, para o serviço completo e permanente de esgoto, matérias fecaes, águas servidas, etc. A Asseio Pelotense cobra actualmente pelo cubo diário 5$000, e água servida mais 1$000. A intendência para executar deste modo, isto é, diariamente – como aliás o exigem de um modo geral, altas considerações de hygiene – o serviço que pretende tomar a seu cargo – não o fará, com as reformas que especificou nos editaes das concurrencias que a respeito chamou, com menos do augmento de 2$000, digamos mesmo de 1$500, no preço de 3$500, da remoção duas vezes por semana, o que dá uma somma de 5$500 ou mesmo 5$000 taxa ínfima por que ella pode transportar nos prédios as matérias fecaes e as águas servidas e ainda assim superior a dos exgotos – 4$750 – por um serviço muito mais perfeito, permanente e completíssimo e mais barata – é a illação que as cifras fornecem. Passemos a segunda hypothese: a Companhia Hydraulica não entra, de modo algum, no problema do esgoto – hyphotese difficil como é a de suppor a sua soberana indifferença diante de um facto que tão intimamente a affecta. Em tal caso, a melhor solução mesmo para os seus interesses, é ser encampada. Ora, o fornecimento d'agua á Pelotas, mas então completo, para todos os fins e com grande abundancia, dupla pelo menos da actual, custará, pelo projecto do Dr. Alfredo Lisboa, 5.000:000$000, se for captada no arroio Quilombo, ou 4.200:000$000 si for no Pelotas, incluindo a encampação da Hydraulica. Reunindo a primeira importância que é maior aos 2.000:000$000, necessários a rede de esgotos, temos um total de 7.000:000$000, e fazendo neste, menos a importância de 1:000$, na encampação da Hydraulica a differença do terço favorável do cambio, chegaremos a quantia de 5.000:000$000 para águas e esgotos em Pelotas, ou seja a 6$ % ao anno 300:000$000. Pois bem: actualmente a população paga, pela água da Hydraulica, annualmente mais de 224:000$ (relatório de 1902) e irá pagar a intendência pelo seu serviço de cubos e águas servidas 168:000$, total de 392:000$ - mais 92:000$ que pelos esgotos – que também assim sahem mais baratos! E não é mysterio para ninguém que se presuma de bem informado que há quem se apresente a trazer os 5 ou 6 mil contos para o grande melhoramento, desde que o queira a intendência, desde que se disponha a entrar realmente em acção. A objecção de que os estudos de esgotos estão em Porto Alegre á espera de approvação, há mais de 1 anno, é uma simples evasiva. O actual administrador de Pelotas, com a influencia que tem junto do governo do estado, faria vir, quando quizesse, esses projectos, impondo silencio aos que, na falta d'outra explicação, enxergam na anormal demora um propósito de não deixar Pelotas levar á primazia a capital... Nos termos em que esta lançada a questão do saneamento de Pelotas, que sem elle succumbirá – saneamento cujo unico remédio efficaz é o esgoto subterrâneo, que é tudo até a drenagem do nosso terrível solo – em taes condições que são as do momento, a posição da intendência, que hontem se empenhava pelo serviço, aliás menos importante, da luz electrica e para isto abria duas concurrencias – a sua posição era uma e única: Consagrar todo o seu esforço toda a sua actividade, toda a sua energia ao fecundo melhoramento salvador, tentar pelo menos todos os meios, para chegar até elle. E havia de sahir triumphante nesta campanha bemdicta, defendendo a sorte, o futuro, a vida do município. Não o quis, porem, preferindo recorrer a palliativos illusorios, a meias medidas que pouco adiantam. Esta ahi, a nosso ver, a falta capital do relatório. Homem superior não quis entretanto, o actual intendente de Pelotas comprehender que a feitura do esgoto, seria o melhor titulo glorificador da sua administração, que o povo, entre applausos, lhe havia de outorgar, na justiça do seu reconhecimento. Restará, porem, para nos modestos jornalistas, a consciência de que luctamos com todo o vigor de que era capaz o nosso braço, com toda a contracção de que era capaz a nossa inteligência, pela victoria do grande objectivo, esposando assim a mais elevada, a mais legitima das causas populares!	Cia encampação – 1ª vez que esta hipótese aparece na imprensa. Ver o caso de POA em CM 19.06.1903
Vida municipal – consta-nos com fundamento que o conselho municipal numa das suas ultimas sessões votou a autorisação para que a intendência tome a seu cargo o serviço de remoção de cubos. Esta resolução foi, ao que parece, objecto de seria discussão.	CM 17.11.1903 Cabungos - encampação

Hydraulica – Sabemos que vae ser encetado, hoje, o importante serviço de raspagem do cano de distribuição d'agua, comprehendido no trecho da rua Benjamim Constant, entre a Praça Domingos Rodrigues e a rua 15 de Novembro.	DP 01.12.1903 Cia – limpeza dos encanamentos
Serviço de limpeza - Consta-nos que entre a proposta por parte da intendência para a compra do material do Asseio Pelotense e a desta Empreza para a venda, há uma differença, mais ou menos, de 10:000$000. Deve ser assim: a intendência offerece 22 contos e pico; aquella empreza pede 32:000$. Ante hontem á noite o Dr. intendente fez proposta nos termos indicados, e hontem ainda não estavam terminadas as negociações que cedendo se um pouco de parte a parte, o accordo se concluirá.	CM 26.12.1903 Cabungos - encampação
Serviço de limpeza - Continuaram hontem as negociações para a acquisição pela intendência do material da Empreza Asseio Pelotense, para chamar a si este serviço. A intendência augmentou a sua proposta de 22:000$, que noticiamos, até 28:000$, ao encontro da da Empreza, que era de 30:0000$000. Á tarde ficou, mais ou menos, accordada uma solução pelos 28:000$000. Hoje deverá ser definitivamente terminado o assumpto.	CM 29.12.1903 Cabungos - encampação
Asseio Pelotense – O honrado Dr. intendente, de conformidade com o parecer do nosso illustre amigo Sr. Dr. Cypriano Barcellos, offereceu 28:000$000, pagos immediatamente, por todo o material pertencente a empresa Asseio Pelotense.	DP 29.12.1903 Cabungos - encampação
Serviço de limpeza – como previámos, foi hontem fechado o negócio da compra do material da Asseio Pelotense pela intendência, para montar o serviço de remoção de cubos, que explorará de Janeiro em diante. O preço foi o dos 28:000$000, annunciados, responsabilisando-se a intendência a auxiliar a cobrança do que ainda cabe a Empreza do debito de seus assignantes. Vai ter a intendência com este serviço, conforme ouvimos de pessoa muito autorisada no assumpto, uma fonte de renda muito lucrativa. O publico é que ficara de pezames, porque agora os esgotos, a maior necessidade de Pelotas, estão adiados indefinidamente.	CM 30.12.1903 Cabungos - encampação
Asseio Pelotense. Pelo Sr. Adeodato Fialho, representando a empreza Leite & C., foi aceita a avaliação feita sobre o material dessa companhia pelo nosso distincto amigo Sr. Dr. Cypriano Barcellos. Assim, pela quantia de 28:000$000, fez a intendência acquisição de todo o material da Asseio Pelotense. Amanhã começará a ser feito o recebimento do mesmo. O material consta do seguinte: 2485 cubos em serviço de assignantes, 148 de reserva, 517 nos carros e nos cahiques, 245 grampos com borracha, 171 tampas, 9 carros, 8 pares de arreios, 1 carroça de meia praia, 2 cahiques, 20 burros, 1 cavallo com arreios, 1 dito de reserva.	DP 30.12.1903 Cabungos - encampação
Asseio Pelotense – A intendência municipal recebeu hoje todo o material pertencente a antiga empreza do Asseio Pelotense e que foi por ella ante hontem comprado pela importância de 28:000$000	OP 31.12.1903 Cabungos - encampação
Serviço de limpeza – Hontem ás 2 horas da tarde foi entregue a intendência municipal o material da Empreza Asseio Pelotense cujo serviço será por ella feito de hoje em diante. O inspector Sr. Bernardo dos Santos Martins pela intendência assistio a entrega do material.	CM 01.01.1904 Cabungos - encampação
Asseio Publico – O Dr. Jose Barbosa Gonçalves designou hoje o Sr. Bernardo dos Santos Martins, ex inspetor seccional, para dirigir o serviço do Asseio Publico, cuja secção funccionara numa das salas do pavimento térreo da intendência. Sabemos que todo o pessoal da ex empresa do Asseio Pelotense será aproveitado pelo Dr. Jose Barbosa Gonçalves, intendente. Conforme noticiamos, todo o material da alludida empreza já foi entregue a intendência.	OP 02.01.1904 Cabungos - encampação
Asseio Publico – Esta sendo reorganizado o serviço da antiga Empreza Asseio Pelotense, hoje a cargo da municipalidade, sob a denominação de Asseio Publico. A direcção geral do serviço esta confiada ao Sr. Bernardo dos Santos Martins, que tem como ajudantes os Srs. Barnabé Alves Teixeira e Serafim de Freitas Guimarães, este antigo empregado da extincta empreza. A cidade será dividida em duas zonas. Podemos adiantar ao publico que o serviço da remoção dos cubos será feito nas seguintes condições: 2 vezes por semana pagar-se-á á 7$500 trimensaes ou sejam 2$500 mensaes. Para remoção um dia sim e outro	OP 04.01.1904 Cabungos - encampação

não, 12$000, e diariamente 15$000. Para mais de um cubo, na 3ª classe, haverá um abatimento de 20%. Fica incluído na assignatura do cubo o pagamento para remoção do lixo, ficando os empregados neste mister obrigados a retiral-o do interior dos domicílios e não havendo mais necessidade de colloca-los as portas, em caixões, o que era um uso nocivo e atrazado. O pagamento á intendência deverá ser feito adiantadamente. A cobrança deste trimestre começará em meiados deste mez, logo que fiquem promptos os talões.	
Asseio Publico – Demos hontem minunciosa noticia sobre a extincta Empreza Asseio Pelotense, hoja a cargo da municipalidade, sob a denominação de Asseio Publico. Vio se que o serviço esta dividido em três classes: a 1ª para a remoção de cubos duas vezes por semana, a 2ª um dia sim e outro não e a 3ª todos os dias, custando respectivamente, 7$500, 12$000 e 15$000, pagos adiantadamente. Achamos esses preços exorbitantes e essa é a razão pela qual voltamos hoje a fallar no assumpto. Ora, a extincta empreza fornecia muitos cubos gratuitamente, fazia concessões, cobrando a vários pobres apenas 1$000 por mez, não obrigava os assignantes ao pagamento rigorosamente adiantado e ganhava dinheiro, mesmo porque não funccionava por luxo. E sabem todos que os preços exigidos por ella eram inferiores aos da tabella que vae entrar em vigor. Queremos crer que o serviço melhorará, alargando-se, assim como suppomos que a municipalidade não tomou a si o serviço do asseio com a intenção de enriquecer. O seu intuito deveria ter sido o de melhorar o que havia, fazendo concessões ao povo, mas comntudo, não é isso o que se vê. Confiamos, entretanto, no digno e operoso Dr. Intendente, esperando a reconsideração que este caso merece.	OP 05.01.1904 Cabungos - taxas
Limpeza Publica – O povo prejudicado! O preço da remoção das águas servidas, feita pela intendência, será um só – de 4$ por trimestre, ou seja, 1$333, por mez. Reunindo este serviço ao dos cubos da matéria fecal, fica custando a limpeza interna dos prédios, mensalmente: 3800 (desprezando frações) duas vezes por semana; 5$300 tres vezes, e 6$300 diariamente. O esgoto, serviço diário, para águas servidas e matérias fecaes, custaria ao povo por mez 4$750 como o provamos irrespondivelmente. Veja-se só a diferença dos esgotos! Mais ainda: O Sr. Antonio Leite, em proposta apresentada a intendência, a 15 de outubro do anno passado, cobrava pela remoção dos cubos com carretas estanques e outros melhoramentos 3$000 tres vezes por semana. A intendência vai cobrar agora, só pela matéria fecal, 4$000, as mesmas três vezes por semana. A municipalidade na concorrência a que compareceu aquelle concorrente estabelecia para o serviço de cubos e águas servidas, as taxas – mínima 2$500 por mez, serviço espaçado, e máxima, 5$000, serviço diário. Agora cobra: mínimo 3$800 por mez, e máxima 6$300 – mais caro do que exigia que o particular recebesse. Depois disto, deste jogo precisa de cifras, o que dirão os fdefensores da chamada, embora impropriamente, encampação?	CM 06.01.1904 Cabungos – taxas
Asseio Publico – Pelo § 6 das Disposições Transitórias, que figuram na Lei do Orçamento para o corrente anno, ficou a intendência habilitada “A efectuar a organisação administrativa do serviço de matérias fecaes, lixo e águas servidas dos domicílios, serviço que será feito obrigatoriamente, mediante as seguintes taxas, cobradas por trimestre, adiantadamente, dos respectivos domiciliários: Matérias Fecaes e Lixo: 1ª classe, 8 vezes ao mez, por trimestre 7$500, 2ª classe, 15 vezes ao mez, por trimestre 12$000, 3ª classe, diariamente, por trimestre 15$000. Para mais de um cubo na 3ª classe, será feito o abatimento, no total de 20%. Águas servidas: Por cubo diário, por trimestre 4$000. Para mais de um cubo será feito o abatimento de 20%. Nos domicílios denominados cortiços, os respectivos proprietários serão responsáveis pelo pagamento das taxas devidas a este serviço. A despeza com o pessoal e conservação do material empregado no serviço de remoção de matérias fecaes e águas servidas, far-se-á exclusivamente com a renda produzida pelo mesmo.”	DP 06.01.1904 Cabungos - taxas
Asseio Publico – Era grande o clamor contra a exorbitância dos preços marcados pela intendência na tabella do Asseio Publico, empreza que de particulares acaba de passar ao município. E maior se tornou quando também a tabella para o	OP 06.01.1904 Cabungos - taxas

serviço das águas servidas foi conhecida. Pelas nossas ligeiras considerações de hontem, alias justas, sobre este momentoso assumpto, recebemos numerosos votos de solidariedade, o que quer dizer que a opinião pelotense esta comnosco, e este jornal, mais uma vez, foi ao encontrro do sentimento popular, reclamando com razão. Já o dissemos: não pomos a menor duvida quanto aos dignos intuitos da administração municipal, que, temos certeza, só procurou dotar a população com um serviço mais completo e de accordo com o desenvolvimento da nossa cidade, já que por emquanto, não nos é dado almejar o esgoto, para cuja conquista ainda não esta apparelhada a municipalidade que deseja evitar novos compromissos. Entretanto, a verdade é que os preços estabelecidos pelo Asseio Publico, mínimo de 3$800 e maximo de 6$300 mensaes são excessivos e para muitos insuportáveis, n'esta quadra aflictiva, em que todos só pensam em diminuir despezas, sobrecarregados como estão de impostos e assoberbados pela crise. Hontem notamos as exigências do Asseio Publico, confiantes numa reconsideração do operoso Dr. Intendente, de cuja meditação sobre o assumpto só devemos esperar uma solução que concilie interesses. Voltamos a fallar hoje, porque se reproduzem motivadas queixas do povo, em cujo beneficio nunca cessaremos de clamar, quendo ellas forem, como agora, deveras razoaveis e dignas de acatamento.	
Augmento de preços – Insistamos neste assumpto dos preços dos serviços de limpeza publica, que acaba de augmentar a intendência, escolhendo para isto a peior das occasiões, quando são mais duras e negras as necessidades geraes. A aggravação de ônus tem sido o característico da actual administração local sem que se proporcione ao povo as vantagens correspondentes ao que de mais se lhe exige. Assim no serviço de limpeza. Temos hoje o que tínhamos hontem, apenas com uma diferença – mas cara. Para a empreza que funcionava o negocio da remoção de cubos era rendoso; para a intendência ainda será mais rendoso, pelo augmento que tem de assignantes com o serviço obrigativo. Devia por isto, reduzir os preços, em vez disto, augmentar. Não se explica e não se justifica tal elevação.	CM 07.01.1904 Cabungos - taxas
Asseio Publico – é a ordem do dia este assumpto, que tão de perto toca os interesses do povo. A nova tabella de preços, comparada com a da extincta empreza particular, offerece apenas ligeira vantagem quanto a 2ª classe, a da remoção 15 vezes por mez, pela qual aquella cobrava 4$500 mensaes e esta 4$000. Entretanto, desapareceu a 1ª classe da empreza particular, que era a mais conveniente aos pobres e aos quem pequena família, ou seja a da remoção uma vez por semana e que custava apevas 2$000. Contra esta fica estabelecida a taxa de 2$500, embora a remoção seja feita duas vezes, o que aliás até agora não se deu, continuando o antigo serviço, não sabemos se por causa de não estar ainda organisado o novo. A verdade, porem, é que, desde 1º do corrente, já estão sujeitos a nova tabella os assignantes e a municipalidade não há de querer restituir-lhes a diferença. E quando ficara organisado o trabalho do Asseio Publico? Ora, não havendo, como esta evidente, vantagem no novo serviço, com o qual apenas foram comtemplados com uma pequena diminuição justamente aquelles que menos precisavam della, sobrecarregando-se outra classe mais necessitada de concessões, fica também provado que a intendência ganhará muito dinheiro com a empreza, senhora, como é, de tornar obrigatório o cubo, o que nunca conseguira o Asseio Pelotense. E, entretanto, essa empreza, é sabido, sempre obteve proventos. Porque não se satisfaz a municipalidade com um lucro menor, diminuindo preços? E não seria ate mais razoavel que desprezasse qualquer lucro, em beneficio do povo, contentando-se apenas com o equilíbrio da receita e despeza? Dizem-nos que o conselho municipal já votou a tabella em vigor e que, só no próximo exercício, poderia a mesma ser reduzida por aquella corporação. É boa. Então, em se tratando do interesse publico, há de esperar-se um anno de sacrifícios, quando por assumptos de menos monta se reúnem os cidadãos conselheiros? As leis do conselho, como todas as outras, são revogáveis, quando se verifica que não correspondem ao bem estar e ao interesse daquelles que lhes devem submissão. Reparar um erro é sempre nobre. Por isso, já que depende do conselho a reconsideração deste, esperamos uma solução para o caso.	OP 07.01.1904 Cabungos - taxas

A lógica das cifras os lucros da limpeza – Nesta questão que, como órgão genuinamente popular, vamos debatendo do serviço de limpeza local, não há nada melhor para o convencimento geral do que falar apoiado em cifras, tirando dellas as conclusões que fornecem. Vejamos pois: A Empreza do Asseio Pelotense, nos contractos que em tempo manteve com a intendência para a remoção dos cubos, estabelecia a seguinte tabella mensal até agora subsistente: Serviço 1 vez por semana 2$000 Serviço 2 vezes por semana 2$500 Serviço 3 vezes por semana 3$600 Serviço diário 5$000 A Empreza tinha em movimento, ultimamente, 2.200 cubos pagos, assignaturas das quaes 1.500 eram uma vez por semana. A Empreza obtinha um lucro liquido annual de 25 a 30 contos com o serviço daquelle modo. Pois bem: a intendência, tomando a si o dito serviço, suprime os cubos (a maior quantidade) de uma vez por semana – 2$000, passando-os a duas vezes 2$500 mensaes; torna a remoção obrigatoria, o que pode augmentar as assignaturas a 3.500 (a Empresa extincta no tempo de ameaças da bubônica chegou a ter cerca de 3.000), e, levando em linha de conta que encontra, pela alta do cambio e barateza do pessoal e animaes numa ephoca melhor do que há três ou quatro annos passados – pode afoitamente affirmar que a intendência tem um lucro liquido annual de 80 contos nesse serviço! Semelhante lucro representa um doloroso sacrifício imposto á bolsa já mingoada do contribuinte.	CM 08.01.1904 Cabungos - taxas
Interesses locaes – O Correio não fez deprevenidamente o estudo comparartivo das tabellas organisadas pela antiga empreza e a intendência municipal. Falla o articulista em augmento de preços, quando há sensível diminuição, nesta ultima tabella. Argumentando assim, com evidente sacrifício da própria lógica dos algarismos, seria fácil a tarefa do conterrâneo, se não estivéssemos aqui para rebatel-a, nos seus planos funestissimos. Na própria exposição dos dados esta a defeza do governo, e admira como o Correio tira conclusões favoráveis a sua campanha, despresando o valor das cifras que elle aprecia, com a sua fatal obsecação de opposicionista systematico. São estes os preços da ultima tabella da antiga empreza: 2 vezes por semana 3$000, 15 vezes por mez 4$500, Diariamente 5$000. Águas servidas 1 cubo diariamente 2$000. Mais 1$000 por cubo excedente. Trimestralmente, como a intendência organisou a sua tabella, seriam estes os preços da empreza: 2 vezes por semana 9$000, 15 vezes por mês 13$500. Águas servidas 1 cubo diariamente 6$000. A tabella da intendência: 8 vezes ao mez, ou sejam duas vezes por semana 7$500, 15 vezes por mez 12$000. Águas servidas Cubo diário 4$000. Para mais de um cubo, tanto neste como naquelle serviço, há na tabella da intendência um abatimento de vinte por cento. Qual é a mais barata? O Correio faz lamentável confusão nos prasos do pagamento da taxa. Se a intendência, trimestralmente, estabelece, por oito vezes no mez, o preço de 7$500, e a empreza, por igual serviço exigia, na sua tabella o de 9$000 e ainda nas quinze vezes por mez, trimestralmente, a tabella da intendência é de 12$000 e a da empreza seria de 13$500, ninguém dirá que não são mais baratos os preços da tabella da intendência. Quanto a remoção de águas servidas, a empreza, cobransdo 6$000 por trimestre, sem duvida cobraria muito mais que a intendência, 6$000 com a differença notável de que para o acréscimo de um cubo, exigia aquella 1$000 e esta estabelece o abatimento de vinte por cento! Argumenta ainda o articulista com a perspectiva dos lucros que deve auferir a intendência da sua nova empreza. Mas, Deus de piedade, que argumento infantil é esse do Correio! O intendente de Pelotas é um espírito elevado, um funccionario hábil, cautelloso e prudente. Ninguém suppõe que elle, organisando esse serviço, não o tivesse estudado com grande interesse, e o seu maior elogio está exactamente no facto de o ter adoptado, depois de conhecer as vantagens que delle resultam para o publico em geral. Os lucros não são para elle: são para o publico, que vae ter um serviço em regra, como o reclamam os grandes interesses da hygiene local. Será applicado o rendimento da empreza na reforma completa do material e na installação do serviço na xarqueada, actualmente adquirida para esse fim. Na substituição dos cubos por cubos de	DP 08.01.1904 Cabungos – taxas Aquisição da Charqueada Valladares

ferro galvanisado, modelo confeccionado, cujo preço é de 10$000 cada um. Sendo necessário seis mil cubos, só na acquisição desse material da antiga empregará o governo sessenta contos de réis. Parte da xarqueada foi adquirida por treze contos e o material da antiga empreza por 28 contos. Se vierem os lucros fabulosos de que falla o correio, terão applicação immediata, segura e proveitosa para a causa publica, que é a que mais interesse tem na organisação de um serviço compatível com as exigências da hygiene e do nosso meio social.	
Asseio Publico – O Diário Popular sahio em defeza da municipalidade, na questão do Asseio Publico. Dirige-se ao Correio Mercantil. Comnosco não quer discussão... mesmo porque o que temos dito sobre o assumpto não se destroe com palavras de effeito. O articulista, depois de transcrever as tabellas de preços da antiga empreza particular e do Asseio Publico, acha baratissimo o serviço d'este. Mas, reconhece, logo adiante, que a intendência terá bom lucro... para pagar parte da taxa da Xarqueada Valladares, para pagar e reformar o material, comprar cubos galvanisados, etc. Sabemos que tudo isso tem de ser pago, mas não num anno, nem em dous. Há muito tempo para a intendência recuperar o dispêndio. A empreza é sua e dividas como essas, contrahidas pela municipalidade, não precisam ser liquidadas açodadamente. Basta ir amortizando-as. Por isso, já dissemos: a intendência devia contentar-se com um pequeno lucro, deixando de pensar em grandes rendimentos. Afinal, o que ella comprou vale dinheiro, em todo o tempo. Se contentara ella, um dia, quando tudo estiver pago, apenas com a verba necessária ás despezas, reduzindo a menos de metade a actual tabella? Deixemos de agradáveis esperanças e de sonhos fagueiros.	OP 08.01.1904 Cabungos - taxas
A defeza municipal – Cálculos errados... O nosso collega do Diário Popular trouxe hontem, em defeza da intendência, no serviço da limpeza, a resposta prometida ao Correio Mercantil. Pelo tom carregado do conterrâneo esperava o publico esmagadora esta resposta, sahio oca: em vez de temerosa, inane. A demora das 24 horas não abona a exactidão dos dados com que joga o Diário. Ou o collega foi illudido pelas informações que lhe prestaram, ou está discutindo de má fé, o que não acreditamos num acto de justiça a sua lealdade. De facto – affirma o Popular que a ultima tabella da Empreza Asseio Pelotense era o seguinte: "2 vezes por semana 3$000; 15 vezes por mez 4$500; diariamente 5$000. Água servidas: 1 cubo diariamente 2$000 Mais 1$ por cubo excedente." Em primeiro lugar é ahi suprimida, ardilosamente, a taxa de 2$000 mensaes para a remoção uma vez por semana, e que era a de maior numero – 1.500 assignaturas sobre 2.200, mais de dous terços. Em segundo lugar, o collega adulterou os preços. A ultima tabella do Asseio Pelotense, segundo informação ministrada pela pessoa mais habilitada a dal-a, o proprietário da Empreza, era esta: Matérias fecaes: 1 vez por semana 2$000 2 vezes por semana 2$800 e não 3$000 15 vezes por mez 4$200 e não 4$500 Diariamente 5$000 Águas servidas: Cubo diário 1$500 e não 2$000. Mais 500 rs, e não 1$000, por cubo excedente. A Empreza dava ainda as pessoas pobres cubos uma vez por semana até a 500 rs. Desde que estão, como se vê, errados os preços atribuídos pelo Diário Popular á empreza extincta, errados são os cálculos que faz baseados sobre aquelles. É lógico. Quem diz 2 e 2 são 3, pode concluir que 3 e 3 são 4... Confrontemos agora a tabella do Asseio Pelotense, acima citada, com a da intendência: 2 vezes por semana 2$500 15 vezes por mez 4$000 Diário 5$000 A intendência cobra mais 50 rs na taxa mínima que era de 2$000, e passa a 2$500; reduz 200 rs nos cubos 15 vezes por mez, mas augmenta 400 na de 3	CM 09.01.1904 Cabungos - taxas

vezes por semana. Agora conte mais o Diário: A Empreza tinha 2.200 assignantes e a intendência terá quando pouco, 3.500 (o collega chega fallar em 6.000!); a intendência faz o serviço com o cambio da taxa actual de 12 d. e a Empreza fazia-o com 8 ou menos; a intendência pagará menos de material, mão de obra, custo de animaes, etc. do que a Empreza quando foi contractante com o município, e, diga francamente, conscienciosamente, quem é que colhe mais resultados com o serviço da limpeza?! Corrija o collega as suas cifras, acerte a sua arithmetica, e há de concordar comnosco que é a intendencia. O Popular admitte, aliás, este lucro, mesmo avultado, da municipalidade no serviço da limpeza, mas entende que não é argumento que se deva invocar, porque elle reverte para o povo. Para o povo não; para a intendência, o que não é a mesma cousa. As sommas entradas para o thesouro municipal nos sucessivos impostos que só augmentam, na administação actual, ainda não se desdobraram em melhoramentos que aproveitem os contribuintes. Mas só por si é odiosa a idea do lucro num serviço a cargo do município. Admitte-se que o particular tenha este fito; o poder publico é que não. Não é um negociante. Inspirado pelo bem do povo, o seu primeiro cuidado devia ser reduzir os preços que davam margem aquelle lucro, em que não deve cogitar. Foi o que não se deu, e é contra isto que nos revoltamos. E comnosco a grande massa da população.	
Interesses Locaes – O Correio continua a misturar, os algarismos e as cousas, trazendo o baralhamento de factos e ideas que traz das suas palavras e dos seus conceitos uma confusão de babel. Todo o seu empenho, no artigo de hontem, é fazer o papel de Giotto contrapondo-se a palavra de Cimabue. A empreza apresenta uma proposta, com a qual joga o Diário, mostrando as vantagens que resultam para o publico dos preços estabelecidos pela intendência. O Correio, porem, declara invertida a proposta e insiste nos seus argumentos, baseados em cálculos imaginários. O Diário affirma, ainda agora que os dados com que apparelhou a defeza do governo municipal foram, com a maior exactidão, extrahidos da ultima proposta da empreza e da tabella organisada pela intendência. O collega não tem o direito de duvidar de informações que podem ser aqui constatadas por documentos de caráter authentico e official. A tabella da intendência é menos onerosa que a proposta da empreza. Não consta é verdade, do confronto feito pelo Diário, a retirada de cubos uma vez por semana, a rasão de dous mil reis. Mas esse facto, que o articulista atribue a um ardil do Diário, explica-se pela tabella da intendência, que eliminou essa clausula do serviço de remoção de cubos. E eliminou fundada, alias em salutarissimo preceito de hygiene, que comndena, por tantos dias, a conservação de cubos no interior das habitações. A intendência deliberando fazer o serviço por conta própria, teve em vista regularisal-o de modo mais adequado a saúde publica e as exigências clinicas problema grave, sem duvida, em que se resumem a segurança do trabalho, a paz das nossas famílias, a conservação das nossas existências. Trata-se de um serviço humanitário, digno de estimulo e de apoio, pois em assumptos de saúde publica, precisamos tomar melhor direcção, creando medidas fecundas em resultados propícios á comunidade social. Falla ainda o Correio nos lucros da empreza, e, porque a lucros em perspectiva, ataca a intendência, com grande azedume de linguagem! Força a confessar que a verve gauleza de Meilhac ou Doru não encontraria melhor traço para precisar a teimosia de um oppositor tão apaixonado. A subsistir a theoria dos lucros invocada pelo articulista, para censurar o intendente, se a empreza por elle organisada, em vez de lucros acarreter prejuízos, a conseqüência lógica será elogial-o pelos males causados ao município! Mas onde foi o collega buscar essa doutrina? O Intendente, se trouxe o serviço para a administração, é porque viu que o município ia delle auferir vantagens reaes. Ninguém dirá que, pelos resultados lisongeiros do seu trabalho, merece elle censuras, em vez de elogios calorosos. Se o negócio der os lucros fabulosos de que falla o collega, a população sabe, desde já, que vae ter um serviço feito de acordo com as aspirações da hygiene local, e, á medida que se forem realisando os lucros, será a tabella modificada proporcionalmente. As vantagens não são para a	DP 10.01.1904 Cabungos - taxas

intendência, são para o publico, que tem tudo a lucrar com o bom andamento do serviço. Não foi sob outro ponto de vista que o illustre e operoso funccionario encarou a sua medida, realisando-a resoluta e corajosamente.	
Mal parada – O nosso collega do Diário Popular foge do terreno das cifras, em que arrogantemente collocara a questão da limpeza e era realmente o melhor para discutil-a. Como se conspiraram contra elle e a sua defendida, a intendência, abandona-as, ficando diante do publico numa posição deveras penosa. Citou em falso, e colhido em flagrante delicto de infidelidade, tergiversa arrependido da sua imprudência. Com os nossos algarismos de pé contra a adulterações do Popular, reaffirmamos que a tabella de preços da intendência é mais onerosa que a da antiga empreza. E assim que Giotto, mesmo discípulo, pode corrigir o traço desastrado do mestre Cimabué, que borrou o quadro apologético da benemerência municipal... Trocista, e só trocista, a indignação do Diário quando nos empraza a não duvidarmos de informações que podem ser constatadas por documentos de caracter oficial. Não as pomos em duvida não; contestemol-as aberta e formalmente, porque são inexactas, adrede falsificadas, para embahir a boa fé do publico. Só comparável aquella indignação é o empenho humanitário, denunciado pelo conterrâneo, por parte da intendência de proteger a saúde publica retirando os cubos, em vez de uma, duas vezes por semana, o que sob o ponto de vista hygienico é a mesma cousa... Sob o ponto de vista do negocio, sim, é differente. A intendência agora sempre ganha mais 500 rs em assignatura mensal, e é o Diário que affirma que se o intendente trouxe o serviço para a administração, é porque vio que o município ia delle auferir vantagens reaes. Sem estas vantagens, isto é sem lucros seguros e largos, o poder publico nunca se abalançaria a empreza alguma, o que lhe tira o caracter de poder publico para dar-lhe o de negociante, e do mais judaico dos negociantes, o que enriquece a custa dos sacrifícios do povo. É esta a bella theoria do órgão official! É um echo da lenda de Shyioch, immortalizada pelo gênio de Shakspeare! E por ultimo, permitta-nos o confrade que guardemos do seu artigo uma dolorosa impressão, ao ver que o valente paladino dos esgotos, quando se tratou da encampação na administração do Dr. Enedino Gomes, já acha que a remoção dos cubos é um serviço de accordo com as aspirações da hygiene local. Onde estas, em que astro em que estrella tu te escondes, ó coherencia?!	CM 12.01.1904 Cabungos - taxas
Interesses locaes – O Correio deixou a lógica das cifras que, a principio, considerou o elemento preponderante na discussão e recorreu ao meio suavissimo de celebrar a sua Victoria, em brados intempestivos e desordenados. Foi elle quem sugeriu a questão das cifras, fazendo um confronto errado, entre a proposta da empreza e a tabella da intendência, e como, com as próprias armas, lhe mostrássemos a improcedência e a inanidade da argumentação, sae-se de lá o collega a dizer que o Diário discute de má fé, adulterando algarismos. Ora, isto sobre ser infantil, é de uma perfídia cruel. Ninguém nos terá na conta de tão necios, que, podendo aceitar, com vantagem, a lucta em pontos em que o Correio revella-se hesitante e fraco, fossemos escolher de preferência o valor das cifras, se ele ahi estivesse apparentemente forte, para dar-lhe combate franco e decisivo! Se abandonamos, por exemplo, a questão da hygiene, tão mal invocada e tão mal urdida pelo collega, e aceitamos o exame da proposta e tabella, é porque vimos logo que o articulista começava rebellando-se contra as noções mais rudimentares dos compêndios da arimethica collegial. Não seria difícil demonstrar o grave erro, em que o collega incorria, para atacar o illustre administrador municipal, subvertendo até, clamorosamente, as casas da velha taboada infantil. Não é menos fraco o argumento com que veiu hontem o Correio, tentando cohonestar o seu desastre na discussão da tabella... Tão prejudicial pode ser a permanência de cubos no interior das habitações, por seis, como por doze dias! Quer isto dizer, na lógica suprema do collega, que um foco de infecção tanto mal pode causar em trinta dias como em sessenta! Não é isto da theoria de hygiene, ainda mesmo da hygiene domestica. A existência de um foco pode não produzir damno algum em seis dias, mas no sétimo pode espalhar a sua acção deletéria e fatal. Quanto maior for o espaço da sua permanência, tanto mais perigoso os effeitos do mal que acarreta. O honrado intendente, com a sua nova	DP 13.01.1904 Cabungos – taxas

medida, teve apenas em vista o estado sanitário da cidade, problema gravíssimo, que não pode ser desattendido pelos governos que tem em alguma conta a saúde e a vida das populações. Sem gravar o publico, adoptando antes uma tabella de contribuições mais equitativas, mais módicas e mais rasoaveis, a intendência organisa um serviço em que mais estrictamente serão observadas as recommendações da hygiene social. – Sim acodem os impugnadores, mas aufere dahi vantagens reaes! Esta claro que sim. Se estas vantagens não fossem perceptíveis e reaes e o intendente tivesse, por circumnstancias impreteríveis, de realisar a medida, o resultado seria gravar a bolsa do contribuinte, para garantir o equilíbrio das despezas. Desde que o bom andamento do serviço assegure esse grande resultado, só o publico terá com isso a lucrar, porque o intendente, não querendo lucros para si, há de empregal-os de modo a aproveitar a causa dos interesses gerais da sociedade. Este é o lado pelo qual deve ser apreciado o acto do illustre funccionario e não sob o ponto de vista da paixão, que é sempre má inspiradora e má conselheira.	
A questão do Asseio Publico fez um barulho de mil demônios. Esta folha e o Correio atacaram de rijo e o Diário vio-se roxo para arranjar a defeza. No meio do ruído, eu, que sou macaco velho, fiquei quieto, esperando os acontecimentos. Entendi que fallar era perder o tempo e o feitio. Havemos de agüentar, sem bufar, a nova tabella... mesmo porque foi decretada pelo conselho e só pro anno poderá este reconsiderar... As suas leis são de ferro batido! Não há nada que o faça voltar atraz! A sua palavra é de rei! Mas, deixando a questão em si, ou por lá, como quizerem, metto hoje a minha colher (salvo seja). Consta do regulamento sobre a remoção dos cubos que as taxas estipuladas são por aquelle serviço e pela remoção do lixo inclusive, tendo os empregados a obrigação de retiral-o do interior dos domicílios. Pois, senhores; disto é que ainda não vi! Só tem aquelle luxosinho quem paga a parte... Que dizem a isto?	OP 16.01.1904 Cabungos - taxas
Taxas de mortalidade	CM 23.01.1904
Hoje limparam o chafariz da praça da Republica, cujas bacias estavam repletas de cisco. Muito bem. Não só as flores e mudas finas devem ser limpadas ali...	OP 23.02.1904 Chafariz das Nereidas
Os despejos dos materiais fecaes tem sido feitos no Santa Bárbara! No S. Gonçalo, no ponto em que o faziam, já era uma porcaria, e o que diremos agora? As embarçações que ali cruzam não navegam propriamente num mar de rosas, mas num lodaçal infecto e horrível. É daquillo e doutras cousas que sae o typho!	OP 02.03.1904 Cabungos - despejos
Os esgotos mais proponentes – Sabemos com todo o fundamento que uma importante empreza paulista propõem-se a fazer, em condições muito vantajosas, a rede de esgotos subterrâneos nesta cidade e em outras do Estado. Este syndicato é o mesmo que tomou a si e realisou com completo resultado obras de saneamento das principaes localidades do adiantado Estado de S. Paulo, tendo, portanto, atraz de si esta valiosa recommendação. Propõe-se elle conhecer os estudos feitos – como os tem completos Pelotas – sobre esgotos, e realisal-os, sem onerar as municipalidades, mediante pagamentos muito opportunos das taxas do serviço, por ellas garantidas. E explicam-se as vantagens que offerece o mencionado syndicato, que tem grandes depósitos de materiaes já reunidos, e os deseja applicar. A referida empreza esta prompta a mandar um seu representante ao Sul tratar do assumpto. Alguém, que no mesmo figura salientemente, teve ensejo de fallar com illustre político do Rio Grande, a quem expoz as suas idéias, acolhidas com toda a boa vontade. Resta que idêntica boa vontade haja por parte da administração de Pelotas – devemos só preoccupar-nos com a nossa terra – para se encaminha alguma cousa de pratico na solução do magno problema, que é a primeira, a mais urgente, a mais imperiosa necessidade local, verdadeiramente uma questão de vida ou de morte para esta cidade. O Correio Mercantil, que se tem batido com todo o ardor que lhe é possível, pela implantação dos esgotos em Pelotas, provando a sua viabilidade, felicita-se sempre que pode dar noticias desta natureza ao publico, porque tem ellas o valor de uma animadora esperança.	CM 16.03.1904 Esgotos - propostas
Asseio Publico – Estão quase promptos os carros mandados construir, em tempo, pela intendência, para o serviço de remoção de matérias fecaes. Esses novos e espaçosos carros estão sendo fabricados no conhecido estabelecimento	DP 17.03.1904 Cabungos – carros novos

dos Srs. Arnaldo Etchalus & C. Também a importante fabrica Berta & C., de Porto Alegre, vae construir cubos de ferro chumbado, modelo escolhido pela intendência, para o referido serviço, tendo ido a Porto Alegre, conforme noticiamos, há dias, para esse fim, o zeloso administrador Sr. Bernardo dos Santos Martins.	
Passam-se dias e as vezes semanas que as carroças do Asseio Publico não descem a rampa da rua Paysandu (Santa Tecla), deixando, portanto, de fazer a remoção dos cubos dos assignantes ali domiciliados. Será esquecimento ou receio de virar o vehiculo na íngreme e mal aterrada descida? Uma ou outra cousa não se justifica. Quem paga, e não é pouco, aquelle serviço, precisa tel-o pontual, porque há cousas que não convem guardar. Estas linhas, com caracter de reclamação, ficam sob a meditação de quem de direito.	OP 04.05.1904 Cabungos - Remoção
Os dias vão diminuindo e com elles o fornecimento da água. Até há pouco as pennas abriam ás 6 horas da manhã. Agora abrem as 7. O curioso é que o publico não é informado destas alterações no horário. Manda quem pode!	OP 07.05.1904 Cia - horário
Chamo a attenção dos encarregados do serviço do Asseio Publico para algumas irregularidades que ainda se dão no mesmo serviço, por parte dos removedores de cubos. Há uma casa na rua Moreira Cezar (Tamandaré) onde levaram 15 dias a fio sem apparecer. O menos que se paga da actual tabella é pela remoção duas vezes por semana e não duas vezes por mez. O empregado, quando emfim deu um ar de sua graça e foi interrogado pelo dono da casa alludida, declarou que, não havia tido tempo para comparecer antes... É mister sanar inconvenientes como este, ainda existentes no serviço. Ainda há pouco, as pennas dagua começavam a correr as 6 horas da manhã. Agora, sem que d'isso fosse publico enfronhado, ellas so abrem as 7... Hontem foi dito que as pennas seriam abertas somente da 6 ½ horas da manhã até o meio dia por ter-se de proceder á raspagem do encanamento geral. Pois bem; era 7 horas e as pennas nem choro! Manda quem pode...	OP 19.05.1904 Cabungos – Remoção Cia - horário
Interesses Municipaes – Administração – Para attender ás necessidades de ordem hygienica, com o escopo primordial de diminuir o coefficiente de lethalidade, e outras tendentes á commodidade geral, impõe-se o abastecimento de água abundante, seguido de rede de exgottos subterrâneos. A base da salubridade publica e da hygiene domestica é a abundancia de água potável que uma população possa diariamente consumir. Sobre este grandioso commetimento a intendência já possue projecto, executado por hábil engenheiro e sobre o qual calcará qualquer resolução que venha a tomar. Si todos estão de accordo em reconhecer a necessidade urgente da realisação destas obras dispendiosas, si todas as aspirações são unânimes em reconhecer-lhes a utilidade, ninguém ainda apontou os meios, os recursos financeiros de que poderá lançar mão o administrador, para leva-las a bom termo e em breve tempo. Estes recursos obtem-se ou por meio do imposto ou mediante empréstimos. Em impostos nem é bom fallar: todos os oppositores do actual administrador, si se lembram delles, é para reclamr sua abolição ou reducção, como se os variados serviços a cargo da municipalidade pudessem ser custeados sem o concurso das contibuições geraes e como se estas fossem uma inovação, destinada a vigorar só neste município. O empréstimo exige também um serviço especial de juros e amortisação, que as condições financeiras actuaes não permittem satisfazer, com vantagem e sem prejuízo de outros melhoramentos, onerado como já esta o município com uma divida de mil e cento e vinte contos. Alem disso, imperam considerações de ordem econômica, como diria o illustre intendente, que retardam a execução das obras de saneamento. Pelotas passou por uma crise maléfica, de cujos effeitos desastrosos, vae, aos poucos, se refazendo e não é de bom alvitre aggravar a situação, principalmente das classes menos abastadas, com pesadas despezas extraordinárias, como as que provem fatalmente da installação dos aparelhos de exgottos. No estbelecimento de um serviço importante, como este de que se trata, é preciso ter em vista muitas circumnstancias. O esquecimento de uma dellas pode acarretar erros deploráveis. O administrador cauteloso e previdente não pode, de afogadilho,	DP 22.06.1904 Esgotos – Opinião Cabungos - Charqueada

abalançar se, sem reflexão e critério, a uma empreza de tal magnitude, que movimenta interesses de ordem variada. A situação financeira e as considerações econômicas pesam gravemente na meditação do assumpto. Cumpre zelar e amparar os interesses do povo, para não sacrifical-o nem lhe tornar a vida mais pesada. Obras dispendiosas, demandando uma somma considerável de capitães, não podem ser levadas ao cabo sem muita ponderação. Dir-se-á que a intendência tem quem lhe forneça o capital necessario, que há propostas para a realisação das obras do saneamento. Mas em que condições? Que novos gravames advirão para o thesouro municipal, arcando já com uma divida enorme? Será digno, sera acceitavel que o município hypotheque suas rendas, seus próprios, como garantia dos serviços? Que nos responda o publico sensato e o povo, que, em ultima analise, terá que pagar todos os ônus. Estas obras demandam, alem disso, algum tempo para sua execução. Mas o dr. Intendente não cruzou, musulmanamente, os braços e tratou de prover, do melhor modo compatível com as circumnstancias, os serviços relativos á hygiene publica. Aqui tem asada applicação, demonstrado sua efficienbcia rara, o salutar preceito – conservar melhorando. Enquanto porém, esperamos pela installação do trabalho definitivo, não pode a cidade permanecer com um serviço de remoção de matérias fecaes, facultativo e defficiente, executado de modo a não corresponder ás complexas e múltiplas exigências tendentes a melhorarem as condições geraes do asseio publico e da hygiene domiciliaria. O digno intendente não limitou-se a indicação destas idéias, agiu celeremente no propósito de obviar o inconveniente apontado. Fez logo acquisição do parco e insufficiente material empregado no serviço de remoção de matérias fecaes, tornando esse obrigatório, de facultativo que era. De 1500 predios que possue a cidade, só a terça parte servia-se deste meio de asseio, os restantes espalhavam seus detrictos pelos pateos e sargetas, com graves damnos a saúde publica. Os despejos eram feitos acima do porto, no Arroio Santa Bárbara; o intendente adquiriu, em condições mui vantajosas, um estabelecimento, além da cidade e abaixo do porto, para onde vae transferir o ponto de despejo das matérias perniciosas e águas servidas, convenientemente canalisadas. Para a completa reorganisação do serviço, aguarda ainda a intendencia o material indispensável, já encommendado. Taes são, em succinta e descolorida resenha, as providencias tomadas pela administração, para salvaguardar a hygiene publica, esperando momento propicio a execução das obras definitivas. Ahi estão um vasto programma de administração e uma somma de serviços já realisados, capazes de conquistar a benemerência para o funccionario que os tem executado, sem sacrifícios para população.	
Os esgotos – O Sr. Commendador Bernardo José de Souza, honrado comerciante pelotense e dedicado amigo do progresso local, já deu o necessário andamento ao pedido, que aqui noticiamos ter recebido da Europa, de informações sobre o estabelecimento de uma rede de esgotos. Pela intendência municipal daqui deverão ser-lhe fornecidas copias de perfis de ruas e as plantas da cidade já confeccionadas, tendo o Sr. Commendador Bernardo José de Souza recebido da capital, pelo Prudente de Moraes, trabalhos ali executados, no mesmo sentido, pelo Sr. Franciso Braziliense da Cunha Lopes. A intendência de Porto Alegre mostra-se disposta a prestar todo o auxilio á iniciativa do syndicato que se propuzera á feitura do grande melhoramento. E muito para desejar seria que a municipalidade tivesse o mesmo empenho, tratando-se de uma medida, que é capital para a nossa terra, e de fácil execução, pelo muito que já há começado. Não cançaremos de insistir no assumpto, registrando tudo que a elle se refere, porque, a nosso ver, é a primeira de todas as necessidades de Pelotas.	CM 26.07.1904 Esgotos - propostas
A reclamação que fez um chonista da folha da Rua Sete, quanto ao serviço do Asseio Publico, cahio diante da sucinta noticia que a nossa reportagem colheu hontem sobre o assumpto. Vamos ao que é justo: o serviço da remoção dos cubos é que ainda não esta regularisado; mas, tenho certeza que, depois da installação nova, há de sel-o, como disse a referida noticia, não ultrapassando nunca ás 11 horas do dia. O que não é direito é estar a clamar bombasticamente sem motivo. Não há duvida que o esgoto seria a ultima palavra no caso que se trata. Para isso, porem, não temos elementos de ordem econômica. Em todo o	OP 26.07.1904 Cabungos e Esgotos

caso, o que se vae fazer é bastante louvável. Excusamos de ser exigentes, sem dinheiro. Tempo ao tempo.	
O Correio, desnorteado com o furo da reportagem d'A Opinião sobre os melhoramentos do Asseio Publico, voltou hontem a accupar-se do assumpto, com uns ares de sapiência, que vão muito bem no matutino da rua Sete. Desta vez a criticas do Correio é fulminadora... Pergunta elle, como quem descobre uma grande novidade... esquecida, onde se dara a baldeação dos recepientes do asseio dos carros para a zona da linha férrea. Se em a noticia que deu A Opinião não esta isto explicado, podemos adiantar, pelas notas que colheu a nossa reportagem, que ella se verificara no próprio Valladares, a um kilometro de distancia do trapiche. Cuida o Correio que seria na cidade? Nem Calino teria semelhante idea, quanto mais o Correio! De tudo que disse A Opinião o que mais surpreendeu a folha conterrânea foi a localisação do Asseio e do Matadouro na mesma propriedade. "é um cumolo", esclama o Correio! Pois não é tal, desde que se saiba que a propriedade Valladares mede 2.000 metros de cumprimento por 250 de largura, o que faz uma superfície de 500.000 metros quadrados, permittindo não só a localisação dos dois serviços, devidamente separados entre si, como ainda o forno de incineração do lixo e sobrando ainda terreno para a plantação de forragens, para edificações de moradias para o pessoal ali occupado, officinas, cocheiras, etc. Não tenha receio o Correio todos esses melhoramentos se hão de fazer com o necessário critério e, se o conterrâneo não esta convencido do acerto que preside a essa obra de progresso para Pelotas, mande o seu repórter examinal-a, para que dora avante possa fallar com conhecimento de causa de um assumpto em que até hoje tem andado ás tontas, criticando o que não vê, nem procura saber, simplesmente por espírito de opposição systematica.	OP 28.07.1904 Cabungos – Charqueada Valladares
Interesses Municipaes – A administração do eminente dr. Barboza Gonçalves tem se assignalado com profundos vestigios, que seus serviços vão deixando. Depois de ter reorganisado as finanças, extinguindo o regimem do deficit, normalisando as operações do erario do municipio, o provecto administrador metteu hombros á empreza de dotar a cidade com importantes melhoramentos, de utilidade incontestada e de urgencia evidente. Na impossibilidade de enfrentar, de prompto, com os magnos problemas cuja solução demanda avultados capitaes, que a intendencia não pode conseguir, sem largos e incomportaveis sacrificios, a digna autoridade, em seu zelo pelo bem publico, tratou de dar, aos que mais directamente implicam com a hygiene, resolução provisoria, mas de accordo com as necessidades a attender. Em companhia do illustre intendente, visitamos, há dias, o local onde estão sendo installados alguns desses serviços. Esse local é a antiga Xarqueada Valladares, cuja metade foi adquirida pela intendencia, por modica quantia, sendo arrendada a outra parte. As instalações, em via de execução, comprehendem a remoção de materias fecaes, de lixo, fornos de incineração, devendo tambem ser estabelecido nesse lugar o matadouro publico. É uma vasta propriedade, com 500.000 metros quadrados de superficie, e na qual podem funccionar de modo completamente independente, serviços de natureza diversa. Nessa ampla extensão superficial não há possibilidade de ficar o matadouro proximo de outras installações, pois que, sendo estas feitas na mesma propriedade, não o são, entretanto, no mesmo predio, como pode alguem suppor. Após a acquisição do terreno e bem feitorias, a intendencia começou a cuidar das instalações necessarias ao primeiro serviço. O despejo dessas materias, que era feito no Arroio Santa Bárbara, acima do porto da cidade, com grave damno para a saude publica, foi convenientemente deslocado para a jusante, sobre o S. Gonçalo, á grande distancia do porto. Para isso foi construido um trapiche com 29 metros de comprimento e 4 de largura, tendo de cada lado 3 degraus, abrangendo por banda mais dois metros, para a lavagem de cubos, e alcançando diversas alturas das aguas. As materias serão lançadas em um grande funil, ligado a um tubo de ferro, que as levara ao fundo do canal, sendo dahi arrastadas para fora pela correnteza do rio. O canal ahi tem 30 metros de largura e 5 de profundidade. O trapiche foi construido com toda solidez e as madeiras escolhidas com escrupulo. O material empregado sofreu grandes reformas e melhoramentos. Alem dos nove carros adquiridos da antiga	DP 29.07.1904 Cabungos – Charqueada Valladares

empreza, e em parte reparados hoje, foram construidos mais cinco, nas officinas da casa Arnaldo Etchalus & Comp. Os recepientes em uso vão ser, gradativamente, substituidos por cubos de ferro, chumbados no interior, dos quaes a primeira remessa de mil está a chegar da capital, proveniente das officinas dos Srs. Berta & Comp. Para facilitar o serviço de asseio publico, tornando o mais rapido, de modo que, quando muito as 11 horas do dia esteja terminado, a intendencia esta construindo uma linha de bonde, com os respectivos desvios que, partindo do trapiche, vem ter a estrada do Passo dos Negros. Tera uma extensão de 1300 metros. Seu leito está em preparação e em breve receberá os trilhos, que chegarão com todo material encommendado, na Alemanha, á casa Krupp. As edificações do antigo estabelecimento, que estavam em ruinas, estão restauradas convenientemente. Um grande galpão, de paredes de tijollos e cobertura de telhas, foi reformado e adaptado a baias para quarenta animaes e para deposito de carros. Em algumas outras dependencias reconstruidas, estão installadas officinas de ferraria, não só para concertos, como para o fabrico de ferraduras para animaes, carpintaria e correaria. São innumeras as vantagens que colhe a intendencia dessas diversas officinas, onde muitos serviços são realisados com economia para os cofres municipaes.	Trapiche da Alemanha
Trabalhos municipaes – No intuito de systematizar os varios serviços a seu cargo, a intendencia fará outras installações, na vasta area da xarqueada que adquiriu nos suburbios, nem tão proxima a cidade, que possa prejudicar a hygiene, nem tão distante, que retarde as remoções diarias. Alem disso, essa propriedade, por sua posição para alem do porto e varrida pelos ventos commumente reinantes do nordeste, que levarão para rumo opposto á cidade quasquer gazes que se possam desprender das materias para ali removidas, acha-se em optimas condições para a adaptação dos serviços municipaes, de que estamos tratando. (...) Restauradas as edificações existentes, com applicação a montagem de diversas officinas, agasalho do material, baias e cocheiras, a intendencia aproveitou algumas e esta constuindo outras, para acommodação e domicilio do numeroso pessoal dos varios serviços. Concentrados, como os trabalhos ficarão, com seus serventuarios installados nas proximidades, bem cedo entrarão a funccionar, com todas as vantagens decorrentes. Importante e bem digno de nota é que tudo isto esta sendo realisado com os lucros provenientes dos proprios serviços, que outr'ora iam parar nas mãos extranhas. Não há, pois, augmento de verbas para custeio de tantas obras. Grandes plantações para forrageamento dos animais de tracção vicejam agora, por aquelles terrenos, há pouco ainda baldios e inúteis. A intendencia pensa em amplial-as ainda mais, de modo a attender satisfactoriamente ao fim acima assignalado. Taes foram as impressões, ao visitar o estabelecimento, em que estão se executando melhoramentos de tanta valia e sem forçar ou sobrecarregar as verbas orçamentarias. É o caso já sabido de que a administração fecunda do integro dr. Barboza Gonçalves traduz se por actos de estimavel valor e não esteriliza-se em palavras vãs.	DP 30.07.1904 Cabungos – Charqueada Valladares
Veio queixar-se-me um estimável cavalheiro de que fazia 10 dias que não era retirado de sua casa o cubo. Provavelmente trata-se do desleixo do empregado na remoção, ou, si é que se possa acreditar, será esquecimento. Chamo para o facto a attenção dos Srs. directores do serviço do Asseio Publico.	OP 12.08.1904 Cabungos - remoção
Relatório da Intendencia	DP 24 e 27/09/1904
A hydraulica annunciou a alteração de seu horário de fornecimetno d'agua, dizendo que as pennas abririam ás 6 horas da manhã. Hoje, como hontem, era 6 ½ e as pennas nem pingavam... Logo agora que a população precisa de água abundante, fresca e boa para preparar a seu gosto o agradável Cha Sol! É inconcebível...	OP 17.09.1904 Cia – horários
Esgotos – Procedente de São Paulo, onde reside, chegou a dias a esta cidade o Sr. Claudio Bode, que hospeda-se com o Sr. Ataliba Borges da Costa, seu digno cunhado. O distincto viajante, que é representante de um syndicato alemão, esteve em Lisboa, estudando as redes de esgotos, e achando-se animado pela construcção desse utilíssimo melhoramento em Pelotas. Neste sentido esteve S.S. no gabinete do Dr. intendente, com quem conferenciou sobre o assumpto. O	CM 19.10.1904 Esgotos - proposta

Sr. Bode segue para Europa.	
Há muito que não ouço fallar nos esperadissimos e hygienicos cubos metallicos, encommendados pela intendência municipal e destinados ao serviço do Asseio Publico. Não tenho ouvido fallar e nem preciso disso. Não sou homem de luxo em outras cousas e muito menos n'esta. Esses luxos seriam excellentes para os cafagestes que escrevem no Intransigente do Rio Grande. Em se tratando de cubo e de cachaça é com elles. Vivem agarrados a um e outra, exhalando o perfume de ambos. Faço, entretanto, uma reclamação, em nome de muitos prejudicados. Os barriletes, sem arcos e rachados, que se empregam no serviço, fazem nos logares em que se os collocam um extravasamento de mil demônios. Embora não surjam os metallicos, conta-se ao menos que os de madeira sejam sólidos e perfeitos. O fim a que elles se destinam não admite válvulas de escape. Estando como estão, só serviriam para enfeitar a redacção do supradito jornaleco. Ahi fica o reclamo.	OP 15.12.1904 Cabungos novos
Não sei si hoje a limparam, mas no sábado ainda permanecia immunda, emporcalhada e infecta a horrível latrina do mercado publico... Porque não há lavam e desinfectam? Porque ella se sujará de novo em breve? E porque não fiscalizam o seu uso por indivíduos que propositalmente a empantanam, devendo ser multados? A verdade é que aquelle chiqueiro não pode permanecer como está.	OP 16.01.1905 Latrina do Mercado
Asseio Publico – O Dr. intendente municipal publicou o acto n. 327, pelo qual resolveu "aprovar definitivamente a planta do terreno pertencente ao Dr. Mario Fialho Valladares, na ex-charqueada Valladares, á margem esquerda do Rio S. Gonçalo, bem como o plano das obras do Asseio Público a executarem-se no mencionado terreno, uma vez que contra esse plano e planta não foi apresentada reclamação alguma, dentro do prazo assignado para tal fim, na conformidade do edital de convocação publicado na imprensa e affixado na intendência, não havendo também surgido outra qualquer razão que determine alteração no plano primitivo." Resolveu, por isso, que a desapropriação do alludido terreno se torne effectiva, "nos termos da legislação em vigor."	CM 21.01.1905 Cabungos – Charqueada Valladares
O que escorre da latrina do mercado, o famoso foco de infecção, não se descreve. Escorre dali a terrível sanie e serpenteia como um maldição pela rua Tiradentes até a General Osório, onde impaca ignobilmente, porque os boeiros daquelle logar são mais altos que o nível das sargetas! Os miasmas que dali se exhalam então, com a fermentação livre as ardentias do sol, são capazes de suffocar uma mina de enxofre! Não haverá um meio de acabar com aquelle inferno? Deve haver. Esperemos.	OP 07.02.1905 Latrina do Mercado
Hygiene local – Por determinação do Dr. delegado de hygiene, foram collocados cubos, para despejo de matérias fecaes, nas casas de pessoas pobres, em diversos pontos da cidade, sendo também desinfectados os respectivos prédios. Esta providencia foi tomada pela autoridade sanitária por suspeita de se haverem dado casos de febre typhica.	CM 09.02.1905 Cabungos para os pobres
No Asseio Pelotense o serviço do despejo é feito sem asseio algum e para o facto chamo a attenção do digno Dr. Intendente. É o caso que os cubos são todos destampados umas 12 quadras distante do logar do despejo, no trapiche Valladares, onde chegam de fauces hiantes, espalhando no citado longo percurso miasmas deletérios insuportáveis. As tampas são lavadas numa tina ou vazilha semelhante, no local em que param as carroças para o transporte. Porque não são levadas os barris tampados até ao ponto do trapiche onde são emborcados no rio S. Gonçalo? Certamente, não será por exigências da hygiene. Será antes, por abreviação do serviço. Mas este motivo não deve persistir e eu estou certo que assim pensará o dr. Intendente, livrando os moradores daquelle sitio de tão pestifera pratica diária.	OP 03.03.1905 Cabungos - despejos
Agora deram em fazer os despejos de matérias fecaes pouco além da ponte do Ramal. É uma cousa inconcebível! Amontoam-se ali, diariamente, mais de 100 arrobas de detrictos, que são jogados para dentro do arroio, sobrenadando e espalhando miasmas horríveis. As pequenas embarcações que por ali transitam pode-se dizer que navegam na lama, cortando a vaza infecta e immunda. Emquanto não se melhora o serviço da limpeza publica, com a nova installação	OP 28.03.1905 Cabungos - Despejos

da xarqueada Valladares, o despejo deve, pelo menos, ser feito além da foz do Santa Bárbara, para apanhar o corrente do S. Gonçalo. N'este sentido, esperam providencias os moradores das margens do fedorentissimo e desagradável arroio.	
O Asseio – O material – Constantes são as reclamações que recebemos sobre o péssimo material com que a intendência faz, no interior dos prédios, o serviço de remoção. Os cubos são velhos, furados, imprestáveis, e, além disso, a sua lavagem é incompleta, de modo que se torne realmente insupportavel a sua presença no interior das casas, cuja hygiene prejudicam. Si se diz alguma cousa aos respectivos condutores, ou respondem com quatro pedras na mão, convencidos da sua importância, ou declaram que nada tem com o caso e que falem os descontentes á intendência. No tempo da antiga empreza sempre havia alguma fiscalisação, por parte da municipalidade; mas, agora, que Ella própria explora, desastradamente, o serviço, os queixosos que se desesperem e paguem mais caro o que é mais ordinário. O material era então melhor, porque era mais novo. A intendência fez a promessa de sobstituil-o com taes e taes vantagens, mas ate agora os cubos encommendados para Porto Alegre, que se annunciavam como modelos de excellencia, não chegaram. Para satisfazer as reclamações que nos trazem, pedimos ao Sr. Tito Azevedo, administrador do Asseio Publico, para que, ao menos, de ordem ao seu pessoal que lave devidamente os cubos. Tempo perdido seria dirigir-nos ao intendente, pois este não cuida de cousas mínimas, do mesmo modo que não cuida das máximas.	CM 05.04.1905 Cabungos velhos
Asseio Publico – Não procedem as reclamações do Correio Mercantil, relativamente ao material empregado no serviço de remoção de materias fecaes. Os cubos empregados <u>estão em bom estado e prestam-se perfeitamente ao fim a que são destinados</u>. Já há mais de 500 cubos novos e a intendencia tem dous tanoeiros diariamente occupados no concerto e fabricação do vasilhame. O serviço nunca foi tão bem feito, como esta sendo agora. A lavagem dos cubos é feita com todo o cuidado e regularidade. A ancia de hostilizar a intendencia anda a procurar motivos por toda a parte, com que possam justificar um ataque, sem razão de ser. A verdade é que o velho material do serviço esta quasi todo substituido, trabalhando activamente a intendencia para completar essa reforma.	DP 07.04.1904 Cabungos - estado
Saúde Publica – Desde que se iniciou n'esta cidade a remoção das matérias fecaes pela primeira empreza para tal fim constituída, o conteúdo dos cubos sempre foi lançado no arroio Santa Bárbara, ora na foz, ora nas proximidades da ponte do ramal. O S. Bárbara, como todos sabem, é um arroio de pequeno volume d'agua, no verão oridinariamente pouco correntoso, e, na maioria das vezes, de águas estagnadas. As águas do S. Gonçalo, muitas vezes subindo de nível, e certos níveis reinantes fazem com que refluam as d'este arroio, vindo os corpos, que por acaso fluctuem, até a ponte de pedra e além. Sendo a média annual de producção de matérias fecaes de 34 Kilogramas e de 428 Kilogramas de urina por individuo, segundo Pettenkofer, calculando a remoção ultimamente feita unicamente para 15.000 habitantes, computaremos os resíduos que eram lançados no Santa Bárbara annualmente na respeitável somma de 6.930.000 kilogramas, sendo a média diária de 19.194 kilogramas ou 19 toneladas! Durante quase todo o verão as águas do S. Gonçalo, conservando-se baixas e correndo alternativamente com pequena velocidade, ora para a barra, ora para a lagoa Mirim, reprezavam as de seu pequeno tributários, que, retendo todos estes resíduos, corrompiam-se e exhalava irresistível fétido a não pequena distancia. A vida era penosa para aquelles que tivessem de, com remos ou varas, revolvendo as águas putrefactas, dá impulso as pequenas embarcações que freqüentemente procuram-no para ancoradoiro. Este arroio ainda recebe grande parte das águas que correm pelas calhas d'esta cidade e águas residuarias de algumas fabricas, tornando-as imprestaveis e não usadas para lavagem de roupas e usos culinários, não sendo de maneira alguma aproveitada como água de bebida. Effectivamente, deveria parecer eminentemente pestilencial, disseminador de moléstias infecciosas, sobretudo, da febre typhoide, este tortuoso desaguadouro dos banhados do S. Bárbara, mas a estatística sanitária organisada pela delegacia de hygiene vem em abono de sua irresponsabilidade na propagação da	OP 02.06.1905 Cabungos - Despejos

febre tyuphoide. Parece inverossimel, inaceitável tal asserção, mas a verdade manda confessar que n'estes últimos 8 annos, de meiados de 1897 a maio de 1905, tendo havido n'esta cidade 214 obitos por febre typhoide, houve somente 3 nas proximidades das margens do S.Bárbara. São as estatísticas que demonstram a verdade dos factos, conduzem a observação e solucionam muitos problemas de hygiene publica. Ponderando sobre as considerações emittidas, nos é licito concluir que, apezar das péssimas condições hygienicas em que se tem ordinariamente conservado o arroio Santa Bárbara, elle não exerceu nos últimos 8 annos a menor influencia, quer como causa, quer como propagador da disinteria. Não negamos a necessidade urgente que tem a intendência municipal de saneal-o, evitando assim que os moradores das zonas marginaes respirem ar tão viciado e corrompido que, se não produz a febre typhoide, pode occasionar muitas outras moléstias cujas conseqüências podem ser fataes ao homem. Sabemos de pessoas que, ao sentirem o cheiro do Santa Bárbara, são accometidas de vômitos incoersiveis e que só cessam quando supprimida a causa. São motivos mais que justos para que o consideremos bastante prejudicial na ephoca estival, confirmando, entretanto, a sua irresponsabilidade, na propagação da febre typhoide em Pelotas. Dr. José Calero.	
Saúde publica – Sabemos que o illustre dr. delegado de hygiene tem averiguado a procedência dos casos de febre tiphoide assignalados na margem esquerda do S. Gonçalo, próximo a ex Xarqueada Valladares. Sindicando activamente, s.s. descobriu a existência de uma velha e abandonada cacimba na Prainha, em cujas proximidade muitas lavadeiras exercem sua profissão. Suppõe ser dr. Calero que esta água inffeccionada, pelo bacilo typhico, por ter tido informação de que as roupas de um doente de febre typhoide, residente próximo ao porto da cidade, e cujo caso não lhe foi notificado, foram ali lavadas. Algumas xarqueadas próximas, quando exgotam seus depósitos de águas pluviaes e o s. Gonçalo esta salgado, como acontece actualmente, fornecem-se desta cacimba. Ora, os casos de febre typhica assignalados manifestaram-se nessas xarqueadas, que utilisam-se de tal água. D'ahi pressupor que essa água esteja infeccionada. Em vista disso, o Sr. dr. Calero mandou desinfectar, com abundante porção de cal, essa água e hoje vai mandar atulhar a referida cacimba. Nas xarqueadas em que se manifestaram os casos de typho, o dr. delegado de hygiene vae mandar desinfectar o vazilhame usado para a condução dessa água, bem como lavar os referidos depósitos. (...)	DP 03.06.1905 Cabungos – Charqueada Valladares Febre do Tifo
Artigos científicos do Dr. Calero sobre as doenças das fezes e urina –	OP 07.06.1905; 09.06.1905; 14.06.1905
O carro novo do Asseio Publico, que é elegante e sólido, foi feito nas officinas dos hábeis operários Srs. Jeronimo Costa Ramos & C. a rua Marechal Deodoro, n.12. É um trabalho que recommenda aquelle estabelecimento e por isso são dignos de incitamentos aquelles cidadãos.	OP 08.06.1905 Cabungos – Carro novo
Hygiene pública – A ex Valladares e ex-serviço É este o theor do officio dirigido pelo Dr. José Calero, delegado de hygiene, ao Dr. Cypriano Barcellos, ponderando modificações, de caráter urgente, de accordo com o parecer approvado pelo Centro Medico, no actual serviço de despejos executado pela intendência na antiga xarqueada Valladares:"Illm. Sr. Dr. Cypriano Barcellos, digno intendente de Pelotas. Venho trazer ao vosso conhecimento que os empregados do Asseio Publico, ultimamente, não tem utilisado o funil e tubo de queda existente no extremo do trapiche da ex-Valladares, para os despejos do conteúdo dos cubos, e o fazem directamente, quase junto a praia. Esses resíduos devem ser lançados no seio da corrente ou o mais próximo della possível. O pretexto apresentado é de que o tubo não dá vasão a todos estes resíduos, a medida que nelle são lançados; esta desvantagem é justamente uma das utilidades do funil, pois que sendo lenta e intervallada a queda destes excretos, elles terão mais tempo de se dilluirem nas águas do S. Gonçalo, não formando os conglomerados tão pouco agradáveis. Peço a vossa atenção sobre a necessidade de ser o vasilhame lavado com interesse e meticulosamente, pois desta operação dependem os créditos do serviço e o combate da transmissão de certas moléstias por estes recepientes.	CM 22.06.1905 Cabungos – Charqueada Valladares Febre do Tifo

Nesta quadra em que epidemias alarmante tentam accometter-nos, lembramos a vantagem e necessidade de, depois de perfeitamente lavados nas águas do S Gonçalo, serem esses recepientes novamente lavados em soluções anti-septicas concentradas e a desinfecção dos mesmos em quartos hermeticamente fechados, e durante o tempo necessário, pelos vapores de formol ou pelo gaz sulfuroso. E somente os cubos assim tratados não serão suspeitos para a população. Os encarregados do serviço de despejo e lavagem dos recipientes deverão ter roupas próprias para esse serviço, e lavar-se em água creolinada e mudar as vestes quando retirarem-se para suas casas. Essas roupas de serviço deverão ser fervidas antes de lavadas. Certo do interesse que tendes manifestado pelas questões referentes a saúde publica, confio na adopção destas medidas, que tenho a honra de apresentar. Saúde e fraternidade."	
Hygiene publica – Dos debates travados, ultimamente, no seio da illustre corporação Centro Médico e o distincto dr. Calero, um facto ficou evidente, no dominio do publico, que acompanhou com interesse essa discussão scientifica: que o despejo das materias fecaes, na margem do S. Gonçalo, na ex xarqueada Valladares, não prejudica a saude publica ou, por outra, não deu origem a resumida epidemia typhica, como a classificou o Dr. Calero. Já antes, em magistraes artigos, publicados na Opinião Pública, anteriores a apresentação ao Centro Medico do relatorio que ali foi examinado e discutido, o dr. Delegado de hygiene tinha levado essa convicção aos espiritos, pela clareza de sua argumentação fundada em dados exactos e incontestaveis, pela justeza das observações, que calaram no animo dos leigos mesmo em assumpto de tanta ponderação e importancia. A douta corporação medica prestou um serviço a Pelotas, offerecendo, com a attitude que assumiu, opportunidade para ventilar-se assumpto de tanta relevancia, ao mesmo tempo contribuindo para que ficasse provado o acerto do acto da autoridade municipal e sua previdencia, transferindo o despejo para a ex xarqueada Valladares. O debate manteve-se em alto ponto scientifico, doutrinario e ao mesmo tempo concreto, quando foi necessario examinar o facto particular que o motivou. Foi proveitoso e de uteis consequencias para a saude publica. Ficou, pois, demonstrado que a administração municipal agiu com criterio quando removeu, do S. Barbara para o S. Gonçalo, o despejo de cubos. A incoveniencia do primeiro local esta exhuberantemente demonstrada por este trecho do discurso do illustre dr, delegado de hygiene, no Centro Médico: O despejo do conteudo dos cubos, transportados pela extincta empreza Asseio Pelotense e ultimamente pela intendencia, sempre foi feito directamente no S. Barbara, no local Empreza, perto da ponte do Ramal e excepcionalmente na foz, indo estes dejetos, acarretados pelos ventos ou pelas ligeiras oscillações de nivel, communicados pelos mares, até a ponte da rua 7 de Abril (D. Pedro II) e muito além. Este rio, quando não chovia copiosamente e as aguas do S. Gonçalo conservavam-se n'um nivel constante, não apresentava a menor correnteza e as aguas, em pequeno volume, eram ás vezes insufficientes para navegarem pequeninas embarcações. O conteudo dos cubos era, ás toneladas atirado neste arroio, então de aguas mortas, e ali repousava e fluctuava, até que as aguas da chuva providencial o levassem até as margens baixas e alagadiças da foz, que eram invadidas por estas aguas escuras, grossas, putrefactas, saturadas de tantas immundicies, que provocavam a repugnancia e protesto de quantos por ali passavam. Os maritimos, caçadores e pescadores podem attestar essa asserção e pessoalmente, muitas vezes, verifiquei e providenciei para melhorar este serviço. Todos os corpos fluctuantes, que são levados pelas aguas do S. Barbara, quando estas cobrem as pequenas barrancas da foz, são depositados nos terrenos do lado esquerdo, marginando a cidade, numa extensão de cerca de 10 quadras, por 4 de largo em alguns pontos, alcançando até a rua João Manoel e estaleiro Lima, no porto da cidade. Foram esses inconvenientes que o poder municipal quis obviar, quando foi procurar a ex Valladares para a instalação do serviço, que ahi é feito em condições muito melhores que no antigo local. A não cumplicidade das materias lançadas no local onde actualmente o são, na origem e propagação da epidemia typhica, ficou tambem evidente, desde que essa epidemia desappareceu, mesmo antes de ser tomada qualquer medida que viesse	DP 25.06.1905 Cabungos – Charqueada Valladares Febre do Tifo

modificar o serviço, que não foi comndenado, porque não offerece perigos a saúde pública, necessitando apenas alguns melhoramentos. Todos estes factos contribuem para justificar a administração municipal, o criterio que preside suas deliberações, mormente em trabalhos da ordem deste de que nos occupamos. Bem andou ella, quando buscou a ex Valladares, pois outro local não se offerecia com maiores vantagens, e os acontecimentos, a que vimos nos referindo, estão lhe dando razão, e tanto é assim que, após os debates importantes de que o publico tem conhecimento, chegou-se á conclusão de que são necessarias apenas algumas modificações nos dispositivos adoptados. Compellido somente pelas suggestões do dever, o dr. Intendente municipal tratará de realisar os melhoramentos indispensaveis, aconselhados pela experiencia e ensinamentos da observação, porque o que está feito corresponde ás exigencias da actualidade.	
Hygiene – Assim contestou o honrado intendente, o dr. Cypriano Barcellos, o officio que lhe dirigiu ultimamente, o douto Centro Médico: Sr. Dr. Frederico Romano, presidente do Centro Medico. Tenho a honra de accusar o recebimento do officio, datado de 22 do corrente, com o qual me foram remettidos o parcer da comissão incumbida de syndicar as causas e origem da recente epidemia de febre typhoide, na margem esquerda do rio S. Gonçalo e as resoluções apresentads pelo digno dr. delegado de hygiene, que também mas enviou na data referida, e a quem já contestei, por officio n. 111, no dia immediato. Cumpre-me declarar-vos que, tendo acompanhado, com o maior interesse, a discussão havida, nesta douta sociedade, sobre o assumpto de tamanha relevância, verifiquei que o eminente medico Dr. Edmundo Berchon dês Essarts, acatado e reconhecido, em nossa terra e fora dela, como profissional de notável competência e de altos merecimentos, notou a falta do exame bacteriológico d'agua para a determinação da causa que podesse ter concorrido para a disseminação da epidemia. Assim, quanto ao parecr, entendo que, com a lacuna notada, que é da maior importância, torna-se necessária a opinião de um instituto ou autoridade bacteriológica, que diga se, pelo estudo unicamente nelle exposto, se pode saber que não foi por água bebida, mas por água do rio, empregada em lavagens, etc, e poluída por matérias fecaes, que se deu a infecção. Quanto as resoluções da delegacia de hygiene, mandei logo que fosse dado conhecimento dellas ao medico muncipal, Sr. Dr. Domingos Alves Requião, para o devido estudo e parecer, conforme comuniquei em tempo, aquella autoridade. Solicito permissão, aproveitando o ensejo que se offerece, para vos apresentar aos vossos consócios ao Centro Medico os testemunhos de minha consideração, com os votos sinceros que faço pela felicidade pessoal de cada um.	DP 27.06.1905 Cabungos – Charqueada Valladares Febre do Tifo
Queixas e reclamações – a intendência municipal recebeu quinhentos cubos de ferro para a conducção de matérias fecaes, ao passo que a cerca de quatro mil assignantes que concorrem para as rendas intendenciais. Ferro para poucos e madeira para muitos, importa em desigualdade perante a lei!	CM 07.07.1905 Cabungos novos
Relatorio da Intendencia	DP 03,04 e 05.10.1905
Governo Municipal – A 1 hora da tarde do dia 21 de setembro de 1905, presentes, na sala das sessões do conselho, na intendencia municipal, os srs conselheiros dr. Pompeu, presidente, tenente Assumpção Junior, secretario, coronel Toledo, capitães Candiota, Kramer, Dario Barcellos e Tenente Borraz, foi, pelo sr. Presidente, aberta a sessão, sendo lida, approvada e assignada a acta da sessão anterior. Expediente: Que o conselho officie ao exmo. sr. Presidente do Estado, solicitando a remessa do projecto dos exgottos e abastecimento d'agua, feitos pelo engenheiro dr. Alfredo Lisboa, e que foram em tempo remettidos á directoria de obras publicas, visto que, em virtudo dos artigos 68 da Constituição Federal e 62§ 1º e 64 da Constituição Estadoal, é assunto de peculiar interesse do municipio. O conselho aprovou a proposta acima e nesse sentido vae officiar ao exmo. sr. Presidente do Estado.	DP 28.10.1905 Esgotos – solicitação dos projetos ao governo do estado
Eu já falei uma vez. Foi como se fallase no deserto. Os barris do Asseio Pelotense continuam em mizero estado. No geral (os de madeira) estão desconjunturados e podres. O que resulta d'ahi? Que o resíduo d'aquillo que taes	OP 30.12.1905 Cabungos velhos

recepientes contem, o extracto, fica nos logares em que se os colloca e se espalha em pingos horríveis pelos passadiços das casas, quando são retirados! É medonho! Continuarei a fallar para as paredes cá do escriptorio? A intendência não terá pena da gente?	
Não tenho outro remédio senão voltar a fallar do Asseio Publico. O assumpto não me agrada, lá para que o digamos. Mas nem sempre, phrase que, do latim, eu também pudera ter traduzido, que nem sempre hei de dar neste folle. É tanta gente a reclamar. Agora queixa-se novamente o Zé povo do mao estado de conservação dos cubos, que, na maioria, estão velhos e desconjunctados. Assim, deixam escapar gazes e líquidos que nada tem de rozas e nem de lírios supracitados. Ainda hontem, á rua Andrade Neves, entre Dr. Miguel Barcellos e Argollo, um d'esses cubos, quando era retirado, estourou na calçada, deixando-a num lamaçal pavoroso. Imaginem se a catastrophe se houvesse dado na sala de jantar da casa que tinha tal torpedo em serventia! Precisamos d'uma compostura nos cubos, sob pena de morrermos todos suffocados. E o 906 que anda tão caipora!	OP 02.02.1906 Cabungos velhos
O magno problema – <u>O Dr Cypriano, vae, dentro em breves dias, iniciar as primeiras providencias para a installação de uma rede de esgotos nesta cidade.</u> Sabíamos que, entre as reformas econômicas, administrativas e sociaes, que instruem o seu programa de governo, a que mais captiva e seduz a sua imaginação é o problema dos esgotos, há tanto tempo solicitado pela Opinião Publica. <u>Trata-se de uma questão que interessa vitalmente a honra, a vida e o progresso de Pelotas</u>, e o intendente, que é filho desta terra, que lhes conhece as necessidades mais palpitantes e mais momentosas, devia procurar, um dia, vencer as dificuldades do erário municipal para tentar o grande problema local. Trabalhos porem, de <u>grande monta</u>, como é esse, e <u>de flagrante magnitude</u>, não podem ser resolvidos sem meditado exame, sem calculo e sem estudo, sob pena de se transformarem numa arma perigosa contra nós próprios, contra a riqueza publica, contra as nossas tentativas industriaes, ainda alvorescentes. Não há quem não sinta, é verdade, a urgência desse melhoramento, quem não medite nos seus resultados práticos, nas vantagens que elle deve auferir o publico, mortificado pelo espetáculo alarmante de moléstias que fazem o seu curso pavoroso, alentadas por mil circumnstancias favoráveis á cultura dos germens morbigenos. Todos sentem as commoções profundas, o pânico, da população sob o golpe do typho, percorrendo todos os cycios, espalhando na sua passagem a dor e o lucto, as lagrimas e o desespero. Não é tanto pela indifferença do publico ás questões de hygiene, que esse flagello prolifera e devasta; leis e regulamentos nunca foram meios práticos e seguros de garantir a vida do povo contra o assalto das epidemias. Os combustíveis que ahi ficam no solo, resíduos da vida humana e social, multiplicam rapidamente o germem epidêmico, que segue a sua trilha tortuosa, em busca de victimas, levando o terror e a morte a todos os lares. Não é, pois a proclamação da theoria da hygiene que nos defende dos males, mas a remoção dos focos onde as moléstias encontram a seiva fecundante, e esse resultado só se pode conseguir com a canalisação de esgotos, que é o caminho que nos indicam as circumstancias delicadas do momento. <u>A sciencia local esta convencida de que só esse poderoso meio será capaz de melhorar o nosso estado sanitário, só elle pode livrar-nos dos males que nos opprimem dos tributos lutuosos que nos impõem as moléstias que fizeram morada entre nós, apezar dos meios de defeza, apparelhados contra ellas. A realização desta medida, importa, pois, no maior serviço, o mais humanitário e o mais útil, que se pode prestar a esta terra, que é liberta-la de uma situação temerosa, em proveito da segurança do nosso trabalho, da paz das nossas famílias e da conservação das nossas existências.</u> Cabe aos governos a alta e patriótica missão de diminuir, embora a custa dos mais graves sacrifícios, o tributo lançado sobre a população pelas doenças endêmicas, como o typho, como a varíola, como a diphteria. A vida humana tem o seu valor econômico, e é por isso que na Inglaterra se avalia a utilidade de um recém nascido em quarenta libras esterlinas e de um adulto em cento e cincoenta. É por isso ainda que nos Estados Unidos se cumputa em trezentos e cincoenta dollars o valor da existência de um cidadão, chegado a idade em que o seu trabalho pode	OP 16.03.1906 Esgotos - opinião

plenamente aproveitar a ordem e a florescência social. Os povos só ganham com os que trabalham e vivem e não com os que morrem. Os esgotos de Pelotas representam, pois, um valioso patrimônio moral para o governo que tiver a coragem de metter mãos a empreza. Estará reservada esta grande vistoria ao Dr. Cypriano Barcellos? Porque não? O assunto não pode ser mais precioso á edificação do seu governo honrado e digno, cuja base, como a de todos os governos bem inspirados deve ser o trabalho, o trabalho pratico e fecundo, como a gemmula productriz da grandeza dos povos. O actual intendente prepara-se pois, para que, de futuro, a cidade de Pelotas possa dizer que, no dia em que teve de defender a sua causa mais palpitante, encontrou no seu patriotismo, no seu amor a terra natal, o mais franco, o mais leal e o mais poderoso acolhimento.	
(...) O que, não devemos agüentar, porque pagamos muito bem para tel-a abundante, é a falta dagua. Não me consta que o arroio Moreira, donde nos vem o precioso liquido, misturado com lama, tenha minguado a sua corrente perenne. Antigamente pagava-se 4$000 por penna dagua e 2$500 por meia penna. Depois, sem que ninguém se importasse com o povo, nem com a pobreza, acabaram com as meias pennas e elevaram a 5$000 as inteiras. Antigamente as pennas corriam sem parar. Tempos peores depois, corriam das 6 as 10 da manhã e das 2 1/2 as 5 da tarde. Agora, as pennas começam dar água as 7 e muito depois das 3... A intendência ou quem quer que seja terá de intervir no caso, fazendo a hydraulica dar água ao povo, pelo menos na proporção da taxa que o obriga a pagar. E, se não intervier, pode o povo encommendar-se ao diabo, porque nem na terra e nem no ceo tem sido ouvidos os seus clamores.	OP 27.03.1906 Cia – pressão da água
Exgottos – O honrado intendente, nosso amigo Dr. Cypriano Barcellos, enviou, em principios do mez findo, ao notavel engenheiro Dr. Alfredo Lisboa, autor dos projectos de exgottos e abastecimento d'agua de Pelotas, uma copia do edital de concorrencia dos mesmos serviços, organisado pelo distincto engenheiro dr. Emilio Leão, director das obras municipaes, afim de s.s. emittir opinião a respeito. O dr. Lisboa acaba de responder, em carta, approvando in totum o referido edital, que vae ser publicado, no extrangeiro e no paiz, com a possivel brevidade, por ordem do digno administrador do municipio.	DP 01.04.1906 Esgotos – edital de concorrência
Edital de esgotos –	DP 04.04.1906
Grande melhoramento – O Diario Popular está publicando o edital da intendencia de Pelotas, chamando concorrentes para a construcção de uma rede de exgottos nesta cidade, com o necessario serviço d'aguas. Está, pois, se encaminhando para sua solução pratica a antiga aspiração pelotense. As administrações transactas não descuraram desse grande e importante melhoramento, julgado necessario, attento o desenvolvimento crescente da cidade e suas condições de salubridade. Já, em 1904, dizia o illustre dr. José Barbosa Gonçalves, em seu relatorio ao conselho, tratando desses dous serviços correlatos: Resolvido preliminarmente o completo abastecimento d'agua, nas condições precisas, de qualidade, quantidade e permanencia, se poderá então realisar, em seguida, a construcção da rede de exgottos subterraneos, obedecendo aos planos indicados no projecto organisado por competentissimo engenheiro brasileiro, especialista no assumpto. A execução desses dous melhoramentos capitaes deve ser convertida em prompta realidade, satisfazendo assim as nossas legitimas aspirações. O projecto, a que se referia o dr. Barbosa Gonçalves, é o organisado pelo provecto engenheiro dr. Alfredo Lisboa, na conformidade do qual vão ser realisadas as obras. Assumpto delicado e complexo, se relacionando intima e directamente com a hygiene publica e com a economia particular, tinha, por força de sua natureza, de ser judiciosamente examinado e estudado. Alem desses caracteres tinha ainda a face financeira, de não menor ponderação. O honrado dr. Cypriano Barcellos vem de resolver esta ultima difficuldade chamando concorrentes para a execução do serviço, em condições de garantir não só os interesses publicos que a elle se prendem, como tambem as vantagens que logicamente devem rresentar a remuneração dos capitaes a serem empregados por quem se propuzer a levar a termo o importante melhoramento. Envidando esforços para levar a effeito obra de tanta relevancia, insistentemente reclamada pela população pelotense, o illustre dr. Intendente assignala, de um modo	DP 05.04.1906 Esgotos – edital de concorrência

brilhante e duradouro, sua honrada gestão. Pelotas vae, pois, ter sua rede de exgottos, com todos os beneficios que decorrem de tal serviço, sendo os de maior consideração os que se referem ás condições sanitarias, que hão de fatalmente melhorar, como ensinam as licções da experiencia, colhidas em outras partes, onde ella tem sido realisada. Tudo leva a crer que, com as garantias e vantagens consignadas no edital, não faltarão proponentes para a execução das obras de exgottos e serviço d'aguas, o que dará a Pelotas a primazia na conquista de tal serviço no Rio Grande do Sul.	
A Hydraulica vae apresentar protesto judicial contra a publicação do edital da intendência, chamando concurrentes aos serviços de esgotos e águas. Bem feito. Tome a intendência para o seu tabaco. Até aqui, n'uma tibieza lamentável, tem deixado a hydraulica virar mil cambotas sobre o seu contrato, sem coragem de exigir-lhe, de centenas a que tinha direito, uma só multa, para exemplo. Agora, que ella, a Intendência, põe esse esfrangulhado contrato um pouco a banda, para um serviço allias muito diverso do que compete a Hydraulica, esta applica-lhe uma chulipa de mestre. E, embora não arranje nada, embromará o vital problema que tanto interessa a Pelotas e obrigara a municipalidade a despezas extraordinárias, para quês os seus cofres não estão preparados lá para que o digamos... Bem feitinho, sim, senhor!	OP 06.04.1906 Cia – protesto judicial contra os esgotos
Esgotos – Hoje, ás 8 horas da manhã, estiveram na casa de residência do Dr. Cypriano Barcellos, o dr. Manoel Luiz Osório e Sr. Antônio Xavier Nunes Vieira, director e representante do conselho fiscal da Hydraulica Pelotense, no sentido de um accordo entre a intendência e essa companhia, na installação da rede de esgotos, n'esta cidade. A discussão esteve animada e interessante entre as duas partes, considerando-se, de um lado a companhia prejudicada com o edital de concurrencia, que affirma ferir as bases de seu contrato, e a intendência que matem o edital, em todas as suas clausulas. A companhia escora-se, principalmente, na condição do edital, que falla no consumo de água allegando que, pelo seu contrato, só ella pode fornecer água para o consumo da população. A intendência argumenta em sentido contrario, dando a esta clausula interpretação differente, isto é, que se trata de água para banhos e lavagem das retretas, e não para o provimento do publico, como parece a companhia. Há ainda um ponto do edital que a directoria impugna, por offensivo ao seu contrato, e é a escolha dos arroios, de onde deve ser encanada a água, de conformidade com o projecto do illustre engenheiro Dr. Alfredo Lisboa, que nega a Hydraulica capacidade para abastecer a cidade a água necessária, condição que, no modo de ver da companhia, a exclue da concorrência. A intendência rebate o argumento, dizendo que não houve propósito de excluir a companhia, que pode, com os mesmos direitos, concorrer com a sua proposta. Vê-se que na intendência está empenhada em levar por diante a grande e patriótica empreza dos esgotos, sem plano deliberado de prejudicar a Hydraulica nos seus direitos e nos seus interesses. Oxalá cheguem todos a um accordo, ainda mesmo transigindo em pequenas questões que não podem nem devem influir na solução de um problema desse valor e desse alcance social. Não será difficil esse accordo, desde que, governo e companhia, considerem, antes de tudo, a importância capital de uma obra da qual depende o credito, o bem estar e o futuro da nossa terra. O Dr. Emilio Leão, hábil engenheiro municipal, assistiu a reunião e tomou parte nas discussões, elucidando os pontos em que assenta a discordancia da companhia. Effectuou-se hoje, do meio dia ás 2 horas da tarde, na intendência municipal, a segunda conferencia entre os representantes da hydraulica Pelotense, Dr. Manoel Luiz Osório e Nicolau Agrifoglio e os Drs. Cypriano Correa Barcellos e Emilio Leão, intendente e engenheiro municipal. Tratou-se longamente do mesmo assumpto acima fallado.	OP 07.04.1906 Cia e intendência – acordo sobre os esgotos
Águas e Esgotos – N'esta palpitante e transcendente questão não se deu accordo entre a Hydraulica e a Intendência. Esta, podemos declarar, não cederá uma só linha de sua conducta, não fazendo, portanto as alterações que a Hydraulica reclamou no edital de concorrência. É pois, provável e mesmo certo que teremos sobre tão importante assumpto uma questão judicial, morosa, quiçá	OP 10.04.1906 Cia e intendência – acordo sobre os esgotos

estéril e que só poderá prejudicar os interesses da população, que contava com aquelle melhoramento para breve.	
Mao caminho – Os direitos da Companhia Hydraulica Municipal, no caso dos esgotos de Pelotas, foram confiados a pericia de um collaborador do Correio Mercantil, que os está semeando de caloros os meios de defeza. Não parece ser esse o melhor terreno para dirimir uma contenda a que devem presidir a maior calma e a maior serenidade de animo. A Opinião Publica, porem, não apura responsabilidades, aponta os perigos que podem advir da controvérsia para uma causa que não é factura de vontades, nem de interesses privados, mas uma elaboração do organismo social de uma cidade que, pelo valor e pela energia, rasgou na sua história um vasto horizonte de esperanças, nas pugnas do progresso moderno. Não é tão complexa a discordância entre a companhia e a intendência, que não, possa ser ventilada sem os atrictos e os excessos de paixões intolerantes, que viriam por em risco o desfecho do problema. Se a primeira tem interesses radicados na localidade, a segunda esta revestida, pela representação política, com a prerrogativa de zelar e defender os negócios públicos, sem hesitações, nem transigências. A pendência, pois, tanto affecta a uma como a outra, e a que maior civismo e maior desprendimento revelar na solução, terá ganho a partida nessa justa do egoísmo com o bem geral, contrahindo as sympathias e os applausos da população. A concorrência será prejudicada no estrangeiro, desde que a companhia, como se diz, vae até la insistir no seu protesto, por isso que, fora daqui, onde todos conhecem a contenda, nos seus aspectos geraes, nos seus fundamentos e nos seus detalhes, esse recurso equivale ao mallogro da generosa tentativa do poder local. Não é senão de três elementos, dizia um observador illustre, que se elabora o organismo moral da Europa: a desconfiança, a agiotagem e a esperteza, e esses são o nervo, o sangue e o músculo desse povo. Nenhum capitalista estrangeiro arriscara capitaes em uma empreza que, antes de estudada e emprehendida, tem contra si a reacção de interesses que não se harmonisam em torno de uma conclusão lógica, eivada de preconceitos e de antagonismos inconciliáveis. E ninguém poderá censural-o pela prudência, por isso que tolo seria elle se viesse para aqui comprar questões alheias, perdendo tempo, dinheiro e paciência, que são as crenças mais austeras do seu culto intimo. Ainda mesmo que a intendência assumisse o compromisso de liquidar a pendência, não seria fácil achar quem quisesse comprometer capitaes em um negocio, sujeito ao julgamento dos tribunaes, que, quase sempre, tem bastante magestade para resistir aos movimentos de influencias extranhas. A Companhia Hydraulica não hade querer passar, aos olhos da população de Pelotas, como a causa motora do desastre do maior problema dos nossos dias, problema que implica com o seu credito, a sua vida, o seu progresso, o seu futuro. Quem lhe cumpre, pois, fazer para repellir a suspeita? Ter a visão d'essas cousas e associar-se a campanha em favor do melhoramento, desde que seu fim é defender direitos que supõe conculcados, e não crear embaraços a administração municipal. Pelos argumentos do escriptor que analisa pela imprensa o edital da intendência, parece que o ponto capital da controvérsia é a designação dos arroios que devem fornecer a água para os esgotos. A intendência, porem, esta animada de desejos, bons quanto á companhia, e, de modo algum, quer prejudical-a na esplanação dos direitos que ella considera offendidos. Porque não vem, pois, a companhia com a sua proposta, deixando de lado pequenas duvidas, que não lhe dariam ganho de causa, nem attentariam a responsabilidade, dado o caso de fracassar o projecto, pela sua attitude hostil ao acto do governo municipal? Não seria essa uma medida de madureza e de reflexão, um acto de previdência e de patriotismo? Trata-se de uma grande necessidade, cuja satisfação só pode ser adiada com sacrifício de uma das causas mais urgentes e mais momentosas da localidade, que é a da salvação de seus habitantes. Ora, esta claro que a companhia cometteria um grande e funestissimo erro, se mettesse nos seus cálculos qualquer projecto de resistência seria e formal a uma medida que todos reputam da mais alta importância para a nossa terra.	OP 17.04.1906 Cia e intendência – acordo sobre os esgotos
Hydraulica Pelotense Protesto – Ilmo Sr. Dr. Juiz Districtal. Diz a Companhia Hydraulica Pelotense, por seus directores abaixo firmados, que, tendo a	OP 19.04.1906 Cia e intendência –

Intendência Municipal, por edital de 31 de março ultimo, aberto concorrência para a construcção de uma rede de esgotos nesta cidade, com o necessário serviço de águas, sob condições que, na parte relativa ao fornecimento da água, offendem o direito da suplicante, até hoje reconhecido pelos poderes públicos, Estadual e Municipal, vem perante V.S. respeitosamente protestar, desde já, contra a inserção de taes condições no contracto que a Intendência haja de celebrar para a execução das obras annunciadas. Antes de fundamentar o seu protesto, cumpre a suplicante, para que se lhe não atribua o propósito de embaraçar o estabelecimento dos esgotos, deixar exarado que ella aplaude, como os que mais se interessarem pelo futuro desta localidade, a iniciativa do Poder Municipal para dotal-a desse melhoramento, que virá satisafazer uma das suas mais imperiosas e urgentes necessidades. A suplicante não visa senão a defeza dos seus direitos e avultados interesses, que, como vae demonstrar, serão fatalmente sacrificados, si forem inseridas no contrato, e fielmente cumpridas, as condições estabelecidas no edital relativamente ao serviço de águas. A condição VII letra b n 3º e 5º do referido edital esta redigida assim: " O deposito ou caixa d'agua deverá ser collocada em altura que não exceda de 12 metros acima do nível da rua e não lhe seja inferior de 6 metros: delle partirão os tubos que fornecerão a água para o consumo dos moradores do prédio e para a caixinha das privadas." " O fornecimento mínimo de água por prédio servido de esgotos será de 1200 litros em 24 horas." Os termos claros e precisos da 1ª clausula transcripta não deixam duvidar que o serviço de águas que se pretende estabelecer conjuntamente com o dos esgotos, seja, não só para estes, como para o consumo de toda a população, visto que, consoante a condição XV, letra a e atentas as razões de ordem ou interesses colletivos pelas quaes urge o estabelecimento dos esgotos, esse serviço deverá ser obrigatório. Com o mesmo objectivo, a 2ª clausula transcripta estabelece o mínimo de 1.200 litros d'agua em 24 horas para o fornecimento a cada habitação, quando o illustre Dr. Alfredo Lisboa, a cujo projecto obedece o plano da rede de esgotos a contruir-se apenas julga necessários para o serviço dos esgotos, propriamente dito, 130 litros diários, sendo certo que as estatísticas mais autorisadas demonstram que a quantidade d'agua acima dita (1200 litros diários), é mais que sufficiente para todos os serviços ordinários de uma habitação. Agora pondere se que as águas dos mananciaes os arroios indicados no edital, já analysadas e estudadas, são perfeitamente potáveis: pondere-se mais que o contribuinte da taxa de esgotos, tendo água, pelo menos, sufficiente para todos os seus usos, não manterá naturalmente, o serviço ora feito pela suplicante, ao qual elle não é obrigado; e não se duvidara que, estabelecidos os esgotos nas condições exigidas pela intendência, o abastecimento d'agua a cidade passara a ser feito esclusivamente pela nova empreza. Mas a suplicante tem o privilegio desse abastecimento, do contracto celebrado com o governo Provincial em 3 de maio de 1871 e dos contractos additivos de 28 de novembro de 1888, firmado com o mesmo governo, e 21 de agosto de 1897, firmado com o governo do estado, privilegio cujo prazo de 30 annos, prorrogado por mais 20 no additivo de 1888, a contar da conclusão das obras, na forma do contracto primitivo, só terminará no ano de 1923. é pois evidente que as condições ou clausulas de que vem se tratando atacam de frente o direito da suplicante, do qual alias nenhum embaraço pode provir a realisação do melhoramento projectado. Há perto de vinte annos, a Camara Municipal tentou estabelecer os esgotos nesta cidade, celebrando para tal fim um contracto com o engenheiro G. Howyan, e, nesse contracto, não só foram respeitados os direitos da suplicante, como ficou estabelecida a preferência da sua empreza para o fornecimento da água necessária ao serviço dos esgotos, desde que ella se aparelhasse para fazel-o convenientemente. Não havia nisso favor ou protecção dispensada a uma empreza local, o que alias, sem prejuízo algum da collectividade, seria justificado e patriótico: a antiga edilidade, assim procedendo, apenas consultava os interesses da população, porque a suplicante, que já fazia o abastecimento dagua a cidade, em virtude do seu contracto, com um augmento de capital relativamente pequeno ao que uma empreza nova teria de empregar para estabelecer outro serviço de águas somente para os esgotos, poderia fazer o fornecimento por uma taxa muito menor, diminuindo sensivelmente o ônus	acordo sobre os esgotos

resultante do serviço obrigatório dos mesmos esgotos. Convem que se saiba, alem do exposto, que a suplicante, por intemedio dos seus directores e iniciativa destes e do conselho Fiscal, em repetidas conferencias com o Ilmo Sr. Dr. Intendente, há tentado por todos os meios razoáveis uma solução amigável do assumpto, afim de evitar os embaraços que podem originar-se da defeza dos seus direitos e legítimos interesses pelos meios contenciosos. Infelizmente, as suas proposições encontraram a mais obstinada recusa da parte daquelle digno funccionario. Pelo que a suplicante vem requerer a V.S., sirva-se mandar que desta, se lhe tome por termo o seu protesto, intimando-se a Intendência Municipal na pessoa do referido intendente Dr. Cypriano Correa Barcellos, e que, julgado o protesto por sentença, conforme a praxe seguida neste foro, lhe sejam entregues os autos originaes, independente do translado. Nestes termos, P. a V.S. deferimento. Manoel Luiz Osório, Nicolau Agrifoglio. Pelotas, 14 de abril de 1906.	
Durante a ultima semana, muito se badalou sobre a pendência suscitada entre a Hydraulica e a Intendência. Resultado: o assumpto que se pretendia discutir ficou tão claro como o nariz de um preto. No entanto, a questão resume-se em poucas palavras. A Hydraulica tem um contrato approvado pelos governos, estadual e municipal, que lhe garante o privilegio de fornecer água para usos domésticos, taes como existiam na época em que tal contrato foi aceito e assignado. Esse contrato não cogita, nem podia cogitar, do fornecimento de água para lavagem de esgotos, porque nesse tempo não se cuidava de levar a effeito tão importante melhoramento. Se cogitasse, a Intendência não poderia chamar concorrentes a esse serviço, visto já existir um compromisso nesse sentido. A intendência respeita, nem pode deixar de respeitar, o privilegio da Hydraulica, mas unicamente dento do seu legitimo limite. Trata-se agora de estabelecer uma rede de esgotos nesta cidade. Para a cabal realização d'esse projecto, precisa a Intendência de uma quantidade de água muito superior á que a Hydraulica, pelo seu contrato, é obrigada a fornecer. Se a Intendência exigisse da Hydraulica esse augmento, exorbitava. A Hydraulica tinha então o direito de contestar-lhe que, se quizesse mais água, teria de pagal-a muito bem paga, porque isso importaria n'uma reforma quasi completa dos seus encanamentos. Nada mais justo. Logo, esse novo abastecimento, que a Intendência precisa, não é objecto do contracto que já existe. É motivo para novo contrato. Se a Hydraulica se julga habilitada a fazel-o, apresente-se como concorrente. Ninguém com mais vantagem de que ella, por ser uma empreza que já esta funccionando há largos annos e que deve possuir os elementos sufficientes para ganhar a palma nesta competência. É lógico que a nova empreza dos esgotos, encontrando na Hydraulica a quantidade de água exigida, e em condições vantajosas, não deixará de lhe dar preferência. É uma simples questão de mutuo interesse. Se o negocio lhe convem, a Hydraulica faz a sua proposta. Se não lhe convem, mette a viola no sacco. Parece que isto esta entrando pelos olhos a dentro. Objecta, no emtanto, a Hydraulica que, sendo assim, ficara prejudicada, porque os seus assignantes, tendo como escolher, serão muito capazes de beber água dos esgotos de preferência á della. Nada tem que ver com isso a intendência. Cada um bebe do que gosta. A intendência não obriga a beber isto ou aquillo. Neste particular a liberdade é livre. Mesmo com o actual contrato, a intendência não pode obrigar nenhum habitante d'esta cidade a ser assignante da Hydraulica, e muito menos a beber-lhe a água. Acha a Hydraulica que 1200 litros é uma exigência excessiva e disparatada. Porque? Naturalmente, porque não os tem. Se os tivesse, outro gallo cantaria. Affirma que a abundancia de água é prejudicial a saúde do povo. A Hydraulica, no louvável empenho de defender os seus avultados interesses, arroga-se attribuições que lhe não pertencem. Arvora-se, officiosamente, em Delegado da hygiene publica. Mas, a Hydraulica não goza só daquelle privilegio. Esta no uso fructo de outros, que não constam no contracto. Por exemplo: A Hydraulica fornece água quando quer e muito bem lhe parece. Tem horas marcadas a seu bel-prazer. Tantas de manhã e tantas de tarde. Sempre poucas para não cançar. A pretexto de lavar o reservatório deixa os assignantes a secco, durante doze a mais horas. Não que relações com os pobres. Foge delles como o diabo da cruz. Só se entende com os proprietários. Não leva calotes. Esta	OP 25.04.1906 Cia e intendência – acordo sobre os esgotos

acostumada a viver num mar de rosas, pouco trabalho e papinha certa. Por isso, estranha que a intendência não lhe fosse ao beija mão. Firme nas suas tamancas, lavrou um protesto macanudo, como quem assusta creanças com o papão. Vendo nuvens no horizonte, imaginou atrahir sympathias, lastimando os pobres contribuintes, que andam anoujados com tantos impostos! Pois bem: dê a Hydraulica, que é tão compassiva, o primeiro exemplo de altruísmo. Reduza á metade o preço da água. A apostar em como não o faz! Se o fizer... Prometto: mando-lhe de presente um pote de melado. Eu cá sou assim. Quando me enthusiasmo não olho, a gastos. Topem, meus senhores! Zé pagante.	
Edital esgotos	OP 05.05.1906
Esgotos – Por telegramma particular que nos foi facultado, sabemos que já sahio do Rio de Janeiro, no Itaipava, o importante capitalista e banqueiro Sr. Brown, da firma Kirby, Son & Brown, de Londres. Competentemente autorisados, podemos affirmar que o capitalista Sr. Brown vem apresentar proposta á intendência para a rede de esgotos de Pelotas, que é uma ardente aspiração da população. Consta-nos que o douto Centro Medico vae votar uma moção de solidariedade ao acto do Dr. Cypriano Correa Barcellos, intendente municipal, chamando concurrentes para o estabelecimento de uma rede de esgotos em Pelotas como medida que é de alta importância para o saneamento da cidade.	OP 07.05.1906 Esgotos – Proposta Engenheiro Inglês Brown
Exgottos – O sr. Brown, engenheiro e representante de capitalistas inglezes, teve uma outra demorada conferencia, hontem, com honrado intendente nosso amigo dr. Cypriano Barcellos, sobre os exgottos de Pelotas. S.S. Em seguida examinou, na directoria de obras, os projectos e planta officiaes, percorrendo depois, em companhia do distincto engenheiro municipal, nosso amigo dr. Emilio Leão, toda a zona da cidade que será dotada do referido melhoramento. O conceituado negociante sr. Arthur Rios, da importante firma Rios, Irmãos & C., traduziu gentilmente para o inglez o edital de concurrencia, tendo servido de interprete na conferencia o nosso prezado amigo capitão Marcilio de Andrade, do alto commercio d'esta praça.	DP 16.05.1906 Esgotos – Proposta Engenheiro Inglês Brown
Hydraulica Pelotense – Estamos competentemente informados de que o Dr. Cypriano Correa Barcellos, digno intendente municipal, vae mandar examinar a água fornecida á população pela Companhia Hydraulica Pelotense, nos laboratórios do Rio de Janeiro, Montevideo e Buenos Aires.	OP 17.05.1906 Cia – qualidade da água
Hydraulica – Não tendo, hontem, se reunido numero sufficiente de accionistas, foi feita 2ª convocação para uma assembleia geral, marcada para 2 de julho proximo, afim de dar-se conhecimento de um officio do governo do Estado, relativo a encampação voluntaria dessa empreza.	DP 29.06.1906 Cia - encampação
Hydraulica e Esgotos – Ainda por falta de numero legal, não teve logar hoje, á 1 hora da tarde, a sessão de assembléia geral dos accionistas da Hydraulica Pelotense, afim de ser respondido o officio do Dr. Borges de Medeiros sobre a encampação. A mesma reunião ficou transefrida para quinta feira próxima.	OP 02.07.1906 Cia - encampação
Hydraulica – Os accionistas d'esta empreza estão convocadas, pela 3ª e ultima vez, a se reunirem, amanhã, á 1 hora, na Praça do Commercio, para tratarem do assumpto encampação.	OP 04.07.1906 Cia - encampação
Esgotos novo concorrente – Sabemos que o Dr. Cypriano Correa Barcellos, intendente municipal, recebeu communicação de ter sido registrada no correio de S. Paulo, uma carta, conduzindo proposta para o serviço de águas e esgotos nesta cidade, cuja concorrência termina a 31 do corrente, a qual é apresentada pela firma de que faz parte o distincto engenheiro brazileiro Dr. Jose Antonio da Fonseca Rodrigues. Muito grata deve ser a população de Pelotas esta nova, pois assim mais um concorrente apparece para a realisação do magno desideratum da saúde publica.	OP 17.07.1906 Esgotos - proposta
Esgotos Enviado Especial – Seguio hoje para Porto Alegre, no paquete Vênus, o engenheiro civil Dr. Joaquim da Costa Leite, que ali vae conferenciar com o Dr. Borges de Medeiros, presidente do Estado, em nome do Dr. Cypriano Barcellos, honrado intendente municipal, sobre o magno assumpto do estabelecimento de uma rede de esgotos n'esta cidade e da encampação da Hydraulica Pelotense. O Dr. Costa Leite vae investido dos necessários poderes para tratar do importante assumpto.	OP 20.07.1906 Esgotos – reunião com o governo do estado

Encampação – Porto Alegre, 25 (á noute) Depois de conferencia entre os interessados, foi firmada a encampação da Hydraulica Pelotense por 1.200.000$000. Encampação – A nossa activa reportagem veio a saber que da conferencia ultimamente havida no palácio do governo em Porto Alegre entre os Drs. Joaquim da Costa Leite e Ulisses Batinga, representantes da intendência municipal de Pelotas e da Hydraulica Pelotense, presidida pelo Dr. Borges de Medeiros, resultou por decisão deste e aceita pelas partes fixar-se o preço da encampação daquella companhia em 1.200.000$000. Hontem houve animada reunião da directoria, do conselho fiscal, do Dr. Joaquim Augusto de Assumpção, presidente da assemblea geral, e alguns accionistas da Hydraulica. Sabemos que tratou-se exclusivamente da participação telegraphica recebida do Dr. Batinga, sobre o magno assumpto. Os accionistas presentes votaram a favor da encampação por 1.200.000$000, exceto os Srs. Manoel Luiz Osório, tenente corobnel Manoel Simões e outro cavalheiro. O Dr. Cypriano Correa Barcellos, intendente também recebeu telegramma a respeito. Esgotos Prorrogação – Por acto de hoje, o Dr. Cypriano Correa Barcellos, intendente municipal, prorrogou até o dia 10 de setembro futuro o prazo para apresentação das propostas para a construcção de uma rede de esgotos n'esta cidade. O praso finalisava em 31 deste mez. A pedidos dos concorrentes e afim de chegar a um accordo com a Hydraulica é que SS determinou a referida prorrogação. O engenheiro Sr. Brown, representante de uma casa de Londres, esteve hoje, ao meio dia, na intendência, em demorada conferencia com o Dr. Cypriano Barcellos, tratando sobre os esgotos. Estiveram presente o Dr. Emilio Leão e capitão Marcilio Ferreira de Andrade, guarda livros da firma commercial Pedro Osório & C. Sabemos que o Sr. Brown resolveu apresentar proposta para a execução do alludido melhoramento.	OP 25.07.1906 Cia encampação Esgotos – prorrogação da concorrência Proposta engenheiro Brown
Exgottos – Por acto de hontem, o honrado dr. Intendente municipal prorrogou o praso para abertura de propostas para o estabelecimento de uma rede de exgottos nesta cidade. O novo praso para abertura de propostas para o estabelecimento de uma rede de exgottos nesta cidade. O novo praso para abertura de propostas termina a 10 de setembro. N'outro logar, vae publicado o acto respectivo.	DP 26.07.1906 Esgotos – prorrogação da concorrência
Acto 381 O engenheiro Cypriano Correa Barcellos, Intendente do Município de Pelotas, considerando o pedido que fizeram proponentes ao serviço de exgottos para prorrogação do prazo de concorrência, em vista de carecerem de mais tempo para os estudos que procedem, afim de organisarem propostas; Considerando também que o accordo que se procura fazer com a Companhia Hydraulica Pelotense depende ainda de formalidades, que não podem ser preenchidas até 31 do corrente; Resolve: Art. I Fica prorrogada para o dia 10 de setembro a abertura das propostas de que trata o edital da Directoria de Obras, referente a concurrencia do serviço de exgottos. Art II Revogam-se as disposições em contrario. Secretaria do Município de Pelotas, 25 de julho de 1906.	DP 26.07.1906 Esgotos – prorrogação da concorrência
Acta da Sessão da Companhia Hydraulica Pelotense – A uma hora da tarde do dia 5 de julho de 1906, achando-se reunidos no Salão da Praça do Commércio, em assembléia geral extraordinária, por terceira vez convocada pela directoria, apresentaram-se 30 Srs. Accionistas, representando 1504 acções; foi pelo Sr. Presidente da assembléia, Dr. Joaquim Augusto de Assumpção, declarada aberta a sessão e convidado o abaixo assignado para servir como secretario. Lida a acta da assembléia geral anterior foi approvada unanimemente. O Sr. Dr. Presidente submetteu á approvação dos Srs. Accionistas o officio que motivou a aqssembleia geral extraordinária. O Sr. Dr. Joaquim Luiz Osório, manifestando-se sobre elle, apresentou a seguinte proposta: A assembléia tomando conhecimento do officio do Exmo Sr. Presidente do Estado, de 5 do corrente mez, e correspondendo ao seu patriótico intuito de facilitar o estabelecimento de uma rede de esgotos n'esta cidade, para cuja construcção a Intendência Municipal chamou concurentes por edital de 31 de março do corrente anno, resolveu	DP 02.08.1906 OP 05.07.1906 Cia – condições para encampação

autorisar a Directoria a contractar a encampação da Companhia, mediante as condições seguintes: 1ª A encampação não se tornará effetiva senão depois de iniciados os trabalhos da construcção da dita rede de exgottos ou com garantia efficaz da execução do contracto respectivo, a juízo da Directoria. 2ª A directoria fixará o justo preço da imndenisação, de accordo com o Conselho Fiscal e o Presidente da assembléia geral, tendo em consideração o capital effectivo ou real da conta do praso do seu privilegio. Pelotas 5 de julho de 1906 Augusto Simões Lopes.	
Hydraulica Pelotense – Encampação – Refere A Federação, orgam official do partido republicano rio grandense: O intendente de Pelotas vae encampar a Companhia Hydraulica Pelotense d'aquella cidade, que ainda tinha privilegio por 17 annos. A companhia será comprada por 1200 contos, recebendo a intendência perto de cem contos em material sobressalente. A encampação ficará por 1100 contos, proximamente.	OP 08.08.1906 Cia encampação
Acto n.386 – O engenheiro Cypriano Correa Barcellos, Intendente do Município de Pelotas, usando das atribuições que me confere o n. 5 do art 19 do cap 3º da Lei organica, convoco, extraordinariamente, o Conselho Municipal para o dia 11 do corrente, afim de tomar conhecimento do accordo que, perante o governo do Estado, estabeleceram esta Intendência e a Hydraulica Pelotense sobre a encampação do acervo da mesma companhia, votando os meios necessários para as devidas operações de crédito, e autorisar as despezas com a recepção, pelo Município, ao presidente eleito da Republica, exmo. Dr. Affonso Augusto Moreira Penna. Secretaria do Município de Pelotas, 10 de agosto de 1906.	DP 13.08.1906 Cia encampação
Hydraulica Pelotense A encampação – Hoje ao meio dia, esteve reunido o conselho municipal, sendo tratado e discutido o magno assumpto da encampação da Hydraulica Pelotense. Ao Dr. Cypriano Correa Barcellos, intendente municipal, foi dirigido o seguinte parecer: Ilmo. Sr. Presidente e mais membros do conselho municipal. A commissão a cujo estudo submettestes a mensagem, a este apresentada pelo illustre Dr. Intendente municipal, na qual solicita não só a verba para as despezas feitas com a publicação de editaes no paiz e no estrangeiro, chamando concorrentes a execução dos projectos de esgotos e água, organizados n'esta cidade, pelo Dr. Alfredo Lisboa, como também os meios precisos para uma operação de credito com o fim de encampar a Hydraulica Pelotense, conforme accordo da mesma companhia, lavrado com o governo do Estado de que juntou copia, julga: que estando a Intendência, nas disposições do art 4° da lei n 43 de 17 de novembro de 1905, autorisada a annunciar á concurrencia publica os referidos projectos de esgotos e água, seja-lhe concedido a verba necessária para as despezas com as publicações e outras relativas á dita concurrencia pelo saldo a verificar-se no encerramento das contas da corrente exercício; que dependendo a encampação da Hydraulica Pelotense, como se deprehende da clausula do accordo do começo dos trabalhos de esgotos e estes da proposta que for aceita, a commissão é de opinião que só se deve votar em occasião oportuna, depois de conhecidas as clausulas das propostas, os meios para a solicitada operação de credito, entretanto, é de parecer que se approve o accordo lavrado com o Conselho do Estado, na parte que compete a este conselho. Sala das sessões do Conselho Municipal de pelotas, em 23 de Agosto de 1906.	OP 23.08.1906 Cia encampação
Progresso local – Foram, hontem, abertas as propostas, apresentadas em concorrência publica, para a execução do serviço de exgottos dessa cidade. Convenientemente estudadas pelo operoso governo municipal, será, entretanto, preferida, em breve praso, a mais vantajosa aos interesses públicos. Dentro de pouco tempo, vae Pelotas ser servida por um melhoramento importante, que constitue uma de suas mais urgentes aspirações e reclamado pelo seu desenvolvimento. De longa data, as administrações municipaes vêem se preocupando com este serviço, que, por sua complexidade, demanda demorados estudos e acuradas observações. Alem do lado econômico, que por si só exige ponderada meditação, pelos novos gravames que virão pesar sobre a população e sobre as finanças locaes, há considerar criteriosamente a face hygienica, que implica de perto com a saúde e com a vida dessa população. Esse conjuncto de condições tem demorado a solução do magno problema, que não podia nem	DP 11.09.1906 Esgotos – Abertura das propostas

devia ser resolvido do pé para a mão, afim de não serem sacrificados, á falta de detido exame, os grandes interesses que a elle andam ligados. Pelotas vae ser a primeira cidade do Estado a possuir um serviço de esgottos, com todos os aperfeiçoamentos produzidos em taes obras. Não vae nisso nenhum orgulho, mas estímulos salutares aos outros centros de actividade do Rio Grande do Sul. Os progressos parcialmente realisados pelas localidades refletem-se na communhão e contribuem para sua grandeza. Si a solicitude do governo do Estado é geral e abrange o conjuncto em sua acção benéfica, há considerar a reacção saudável das partes, dos governos locaes, auxiliando poderosamente a administração central, dotando as povoações de melhoramentos que lhes aproveitam, directamente, ao mesmo tempo que traduzem um augmento de prosperidade e bem estar á colectividade. As administrações transactas, bem scientes das palpitantes necessidades de Pelotas, lançaram o problema, iniciaram estudos e accumularam dados para sua completa realisação. Ao nosso honrado amigo Dr. Cypriano Barcellos vem caber a gloria da resolução do grande serviço, anhelo constante desta cidade. Os benefícios decorrentes de semelhante tentamen são por demais evidentes, para que nos demoremos em repetil-os agora, mas as dificuldades que acompanham a execução das obras de exgottos em qualquer parte, são tão grandes que até agora a capital do Estado não conseguiu realisa-las, não obstante os esforços de sua esclarecida administração. Vae vence-las Pelotas, a cidade progressista, onde todas as iniciativas úteis vão avante e florescem. O illustre dr. Intendente municipal, levando por diante o pensamento de dotar esta cidade com um melhoramento dessa ordem, veiu ao encontro dos desejos geraes e só applausos merece. Pelotas ficará lhe devendo esse extraordinário serviço, que o recomendará a gratidão publica. Convertendo em realidade essa antiga aspiração, o dr. Cypriano Barcellos escreve seu nome entre os dos beneméritos dessa terra, que os tem em extensa galeria. Diante de tão auspicioso acontecimento, que marcará ephoca na história do desenvolvimento local, manifestamos o nosso regosijo pela approximação do inicio das obras do serviço de exgottos, inicio que assignalara, ao mesmo tempo, o termo de muitos e profícuos esforços de successivas administrações, solidárias no desejo patriótico de attenderem a tão funda necessidade publica.	
Esgotos – Podemos reaffirmar a nossa noticia de hontem sobre o importante assumpto a que se referem as epigraphes acima: Não foi aceita a proposta apresentada pelos engenheiros brazileiros Drs Manoel Torres Neves, Fonseca Rodrigues e Ataliba Valle, por estar fora das clausulas do edital da intendência municipal, chamando concorrentes para o serviço de águas e esgotos. A proposta em questão, afastando-se do projecto Lisboa, na parte que se refere á captação d'agua, pois vae buscal-a no rio S. Gonçalo, requer 35 annos de prazo, podendo dar-se a encampação depois de 20 annos, sendo o calculo feito por 17 vezes a renda liquida media nos últimos 5 annos. Preços: 6$ água e 4$ esgotos por mez, ou 120$ por anno. A intendência também não aceitou a proposta do engenheiro Antonny Brown, representante de uma importante casa de Londres, por ser a mesma exorbitante. O proponente pedia o prazo de 90 annos, podendo a municipalidade encampar a empreza no fim de 60, por quantia que ao juro de 6% produza a renda media dos últimos 3 annos. Preço de cada prédio, 54$ ouro e 38$ papel. Consta que, em vista do exposto, ficara nulla a concorrência, estando o Dr. Cypriano disposto a contractar com pessoa idônea o serviço de esgotos, desde que não venha isso accarretar muitos ônus a população.	OP 12.09.1906 Esgotos – propostas recusadas – concorrência anulada
Governo Municipal – Perante o patriótico Conselho Municipal, em reunião ordinária, foi, ante hontem, lido o Relatório com que o honrado intendente, dr. Cypriano Barcellos dá a corporação legislativa local conta dos negócios ocorridos no período de julho de 1905 a agosto ultimo. (...) Continua a ser bem executado o serviço de asseio publico. Fizeram-se 634 cubos novos, reformaram-se 393 e foram adquiridos em Porto Alegre, mais 250. Attendendo ás condições precárias de parte da população, o serviço é feito gratuitamente a 106 assignantes pobres e a 112 a taxa reduzida, para que não lhes falte uma das condições de hygiene. A ex xarqueada Valladares vae ser desapropriada, em beneficio da Intendência. (...)	DP 22.09.1906 Cabungos - relatório

Governo Municipal – (...) Tendo de encaminhar a solução dos trabalhos por que se empenha não só a administração, como também a população de Pelotas, o honrado dr. Intendente solicitou a devolução do projecto organisado pelo competente profissional dr. Alfredo Lisboa e que achava-se na Secretaria de Obras Públicas do Estado. Nessa occasião, a Directoria de Hygiene declarou que era preciso cuidar-se concomitantemente, do abastecimento d'agua, sem o que não haverá funcionamento regular de exgottos, optando a Diretoria das Obras Publicas pelo projecto Lisboa, que attendia, perfeitamente, as exigências do serviço e pelo qual fica resolvido o problema. Convem lembrar que semelhante projecto reclama o augmento d'agua. A intendencia, elaborando o edital chamando concorrentes para as obras de exgottos, antes de publica-lo submetteu-o a apreciação esclarecida do dr. Lisboa, que achou-o em tudo de accordo com o projecto. O edital foi não só publicado no Brasil, como em outras cidades da Europa e Buenos Aires, chamando desde logo a attenção de capitalistas, manifestada nos pedidos de informações dirigidas a intendência. Em seguida vem o histórico das negociações, que terminaram pela encampação voluntária da Hydraulica Pelotense. A intendência alimenta a grata esperança de ver, em breve, iniciado tão importante melhoramento, cada vez mais reclamado pelos preceitos hygienicos. São boas as finanças do município. Normalisada a situação financeira local, as cousas vão seguindo naturalmente o rumo traçado. (...)	DP 23.09.1906 Esgotos – histórico das negociações do governo municipal
Relatório da intendência	DP 05, 06, 19 e 29.10.1906
A água que nos tem fornecido a tia Hydraulica, nos últimos dias, é barrenta, amarellada, depositando lameira nas vasilhas que a recebem. O reservatório tem sido lavado, lá isso tem, porque de quando em quando fica suspensa a distribuição do precioso liquido, para aquelle famoso serviço. Looóógo não é por ahi que pega o carro. Vão ver que o mal todo vem da falta de limpeza nos tanques do arroio Moreira e da deficiência dos suppostos filtros d'ali...	OP 26.10.1906 Cia – qualidade da água
No inverno temos água, graças a Deus, para dar, vender e botar fora. É água em casa e água nas ruas. Anda tudo alagado. Acompanhando a onda, a tia Hydrolica da-nos água desde as 5 da manhã até ao meio dia e das 3 da tarde até a bocca da noite, que é a maior bocca que se conhece. Chega o verão. Não há chuvas e escassea a água em casa e nas ruas. Fica tudo secco. Acompanhando a moda, a tia Hydrolica faz, como esta fazendo agora: abre o choro quase as 7 da manha, para deixar de chorar as 10; recomeça o pinga-pinga ás 3, ás 4 ½ está cançada, e... fecha a rosca! É a tal cousa: quando não se precisa todos os santos ajudam e quando se precisa nem o diabo dá um encontrão.	OP 11.12.1906 Cia – pressão da água e horários
Depois de meu recente e justo reparo, a gente pensava que a tia Hydrolica começasse a pinga-pingar dentro do horário, que só tem existido por obra de requintado luxo. Que esperança! Hoje, por exemplo, o dia amanheceu claro e quente, apezar da ausência do sol glorioso e fecundante, que se encastellara em nuvens grossas, bateu o relógio cinco, depois seis, depois sete horas... e o raio das pennas secas como bacalhao de porta de venda, mudas como as grandes dores, quedas como um frade de pedra! N'uma quadra destas, em que a gente anda secca de calor e anciosa de água fresca, é inconcebível esse descuido do abridor das torneiras da caixa d'agua e é insuportável a falta do liquido precioso tão bem pago pelo povo. Deixa-me contar-te em prosa, oh tia Hydrolica, já que não posso contar-te em verso inspirado e crystallino como devera ser a tua água! Canto tudo o que a musa antiga cantaria em teu louvor, se houvesse tido a ventura de conhecer-te: canto os teus canos de chumbo oxydado, a tua tabella de preços, que tem crescido como os cogumelos, canto, emfim, a lympha gomosa que distillas aos poucos, para não enfartar! Lembro-te, entretanto, que o coronel Ganzo já endireitou o telephone, que o Mr. Brown vae endireitar o bonde e o gaz e que amanhã alguém pode fazer chorar com mais força...	OP 17.12.1906 Cia - horários
Exgottos – A reunião extraordinária do digno conselho municipal, convocada para o dia 22, pelo acto n. 403, do honrado dr. Intendente, terá por fim tomar conhecimento, na parte que lhe diz respeito, do accordo provisório sobre a construcção de uma rede de exgottos e novo abastecimento d'agua, assumptos esses de que tratará, em mensagem, o nosso illustre amigo dr. Cypriano	DP 20.12.1906 Esgotos – acordo provisório

Barcellos.	
Ex xarqueada Valladares – A acção de expropriação que a intendência movia ao Dr. Mario Valladares, em relação a ex xarqueada Valladares, onde actualmente funcciona o Asseio Publico, ficou hontem definitivamente liquidada. O intelligente advogado e nosso collega Dr. Francisco Antunes Maciel Junior, como procurador do Dr. Valladares, firmou a respectiva quitação, recebendo o preço da indemnisação arbitrada pelo jury de proprietários, sob a presidência do Dr. Frederico Bastos, juiz da comarca. A favor da intendência, o juiz mandou lavrar o competente mandado de emmissão de posse no immovel referido.	OP 11.01.1907 Charqueada Valladares – compra definitiva
Esgotos – Conforme temos noticiado, realisou-se hontem, a 1 hora da tarde, sob a presidência do sr. Capitão Alfredo José Rodrigues de Araújo uma sessão extraordinária do conselho municipal, afim de tratar-se definitivamente sobre o magno assumpto do estabelecimento de uma rede de esgotos em Pelotas e ouvir o parecer da comissão de fazenda, composta dos srs. Capitães Gustavo Adolpho Kraemer, Luiz Beltão Barboza e Dario da Fontoura Barcellos, em relação a mensagem dirigida ultimamente pelo Dr. Cypriano Correa Barcellos, intendente, que assistio a reunião. Pelo Dr. Intendente e de accordo com o presidente do conselho municipal, não foi admittida a presença do representante da Opinião quando ia ser discutido e resolvido um assumpto de alta importância e valia, como o dos esgotos, que affecta o interesse desta cidade. A proposta era feita pelo engenheiro Brown e na mensagem referida o Dr. Cypriano Barcellos pedia todo o apoio para a execução do plano de esgotos apresentado por aquele representante de um syndicato. Apezar de tudo nossa reportagem poz-se em actividade e soube que o conselho municipal deu plena autorisação ao dr. Intendente para contratar o serviço de abastecimento de águas e esgotos com o engenheiro Brown e fazer todas as operações de credito necessárias para tal fim. Sabemos que, em vista do exposto, em breve será organisada uma directoria especial de águas e esgotos na intendência. Conseguimos até o theor do parecer. Eil-o: Ilmo Srs. Presidente e mais membros do conselho municipal. Estudada, como está, a questão dos esgotos e abastecimento d'agua a Pelotas, cuja immediata realização é por todos reclamada, cumpre hoje a administração empregar todos os esforços a fim de leva-los a effeito. A comissão de fazenda, é pois, francamente favorável a iniciativa da introducção em Pelotas d'esse serviço, base do saneamento de nossa cidade. Pela mensagem apresentada pelo dr. Intendente, acompanhada de todos os documentos necessários ficou a mesma comissão habilitada a avaliar as condições da proposta Brown, quanto a parte referente a competência deste conselho, nos encargos que vae trazer a municipalidade. Sobre as taxas obrigatória, nos dous casos offerecidos pela compra da Companhia Hydraulica, entende que são admissíveis e se louva no parecer do Dr. Alfredo Lisboa, que as acha acceitaveis. A commissão, querendo escolher a mais própria das duas propostas para a compra da Hydraulica, concluio de seu estudo que as vantagens da compra pelos 500:000$ pelo concessionário, dependerão das condições em que a municipalidade fizer a operação de credito para o pagamento dos 700:000$ a que vae se comprometter. E, assim sendo, é de opinião que fique o Dr. Intendente com poderes para a transacção mais conveniente para os interesses municipaes e dos contribuintes e desde já autorisado a fazer a devida operação de credito, no caso de ser necessário. Em troca de serviços gratuitos e de taxas reduzidas, contribuição para fiscalização, etc, não é desarrazoada a compensação que pede o concessionário da isenção de impostos municipaes, durante a concessão. E, finalmente, crê a comissão de fazenda que de mais importância será a presente concessão si a ella ficarem annexados os outros melhoramentos, luz e bonds electricos, para os quaes este conselho já concedeu isenção de impostos. Sala das sessões do conselho municipal de Pelotas, em 12 de janeiro de 1907.	OP 12.01.1907 Esgotos – escolhida a nova proposta do Engenheiro Brown
Exgottos – Hontem, á 1 hora da tarde, o Conselho Municipal, presidido pelo capitão Alfredo J. Rodrigues de Araújo, tratou do magno assumpto referente ao saneamento desta cidade. Antes de abrir a sessão, foi convidado o honrado dr. intendente para uma conferencia particular, afim de combinar-se o modo pelo qual deve ser feita a operação de crédito relativa a encampação da Hydraulica. Ficando resolvido este assumpto, retirou-se o dr. intendente e foi, então, aberta a	DP 13.01.1907 Esgotos – escolhida a nova proposta do Engenheiro Brown

sessão e apresentado pela commissão da fazenda o seu parecer, após lido. Foi marcado o dia 16, á 1 hora da tarde para nova reunião, afim de decretar-se a lei necessária para a autorisação ao dr. intendente de contractar o serviço e fazer a respectiva operação de crédito. A seguir damos o parecer a que se allude acima: Ilmos srs. presidente e mais membros do conselho Municipal. Estudada, como está, a questão de exgottos e abastecimento d'agua a Pelotas, cuja immediata realisação é por todos reclamada, cumpre, hoje, a administração empregar todos os esforços, afim de leval-a a effeito. A comissão de fazenda é, pois, francamente favorável a iniciativa da introducção em Pelotas d'esse serviço, base do saneamento de nossa cidade. Pela mensagem apresentada pelo dr. intendente, acompanhada de todos os documentos necessários, ficou a mesma comissão habilitada a avaliar as condições da proposta Brown, quanto a parte referente á competência d'este conselho, nos encargos que vae trazer a municipalidade. Sobre taxas obrigatórias, nos dous casos offerecidos para a compra da Companhia Hydraulica, entende que são admissíveis e se louva no parecer do dr. Alfredo Lisboa, que as acha aceitáveis. A comissão, querendo escolher a mais própria das duas propostas para a compra da Hydraulica, concluiu do seu estudo que as vantagens da compra pelos 500:000$ pelo concessionário dependerão das condições em que a municipalidade fizer a operação de credito para o pagamento dos 700:000$, a que vae se comprometter. E, assim sendo, é de opinião que fique o dr. intendente com poderes para a transacção mais conveniente para os interesses municipaes e dos contribuintes e desde já autorisado a fazer a devida operação de credito, no caso de ser necessário. Em troca dos serviços gratuitos e de taxas reduzidas, contribuição para fiscalisação, etc, não é desarrazoada a compensação que pede o concessionário da isenção de impostos municipais, durante a concessão. E, finalmente, crê a comissão de fazenda que de mais importância será a presente concessão, si a ella ficarem anexados os outros melhoramentos (luz e bonds elétricos) para os quaes este conselho já concedeu isenção de imposto. Sala das sessões do conselho municipal de Pelotas, 12 de janeiro de 1907.	
Esgotos e aguas reunião do conselho approvação do parecer – Lei votada Á 1 hora de hoje, reuniu-se novamente, em sessão extraordinária, o conselho Municipal, approvando o parecer apresentado pela commissão de Fazenda sobre o serviço de esgotos e águas em Pelotas, o seu mais almejado melhoramento. Em seguida, o conselho votou a seguinte: Lei nº 48 de 16 de janeiro de 1907. O Conselho Municipal de Pelotas considerando que os serviços de esgotos e de novo abastecimento de água nesta cidade são por todos reclamados e avaliando nas partes referentes á sua competência, as condições da proposta do engenheiro William Antony Brown, para a execução dos referidos serviços decreta: Art, 1º fica o intendente do município autorisado: § 1º A contractar com o engenheiro Willian Antony Brown, ou com a empreza que elle organisar, o serviço de esgotos e de novo abastecimento de água para esta cidade pelas taxas mais vantajosas para o contribuinte das exaradas na proposta do referido engenheiro, concedendo do mesmo para exploração e gozo destes serviços tempo determinado e isenção de impostos municipaes durante a concessão. § 2º A fazer acquisição de todo acervo da Companhia Hydraulica Pelotense, pela quantia de 1.200 contos de reis, já tratada para sua encampação e a tranferir ao concessionário Brown nas melhores condições, a parte deste acervo que seja necessária as novas obras, pela quantia mínima de quinhentos contos, obrigando-se o mesmo concessionário a effectuar a restituição ao município em iguaes condições, sem direito a qualquer outra indemnisação, caso deixe de effectuar os serviços a que esta obrigado por sua proposta. § 3º A contrair para attender a aquisição da Companhia Hydraulica Pelotense o empréstimo ate o mximo de 700:000$000, ao juro de 6% annual e com amortisação dentro do prazo de 60 annos, não inferior á calculada gradualmente por anno na formula para isto estabelecida na mensagem, e a dispor como melhor convier dos saldos das rendas do município neste exercício, para prover os juros correspondentes á operação.	CM 16.01.1907 Esgotos – Leis para contratar Brown e encampação da Cia

Art. 2º Ficam revogadas as disposições em contrario. Sala das sessões do Conselho Municipal de Pelotas, em 16 de janeiro de 1907. Alfredo Jose Rodrigues de Araujo, presidente. Dario da Fontoura Barcellos, secretario. Gustavo Adolpho Kraemer, Pedro Antonio de Tolledo, Francisco Boaventura Borras, Quiliando Rodrigues Candiota, Luiz Beltrão Barboza. Os nossos collegas do Diário Popular, por motivo do satisfactorio resultado da reunião do Conselho, no magno assumpto dos esgotos e águas, fizeram queimar grande numero de foguetes.	
Esgotos – As 8 horas da noite de hontem, na residência do Sr. Capitão Gustavo Adolpho Kraemer, a rua Felix da Cunha, 138, uma reunião, a fim de tratar-se e discutir-se o abastecimento de uma rede de esgotos e de novo abastecimento d'agua para Pelotas, de accordo com a proposta do engenheiro Brown, conforme temos noticiado. Compareceram a reunião, que teve caracter reservado, os srs. Dr. Cypriano Correa Barcellos, intendente, major Guilherme Echenique, vice intendente, conselheiros municipaes, coronel Pedro Toledo, capitães Alfredo J. Rodrigues de Araújo, Luiz Beltão Barbosa, Gustavo Adolpho Kraemer, Dario da Fontoura Barcellos, Quiliandro Candiota e Francisco Borraz. Aquelles assumptos foram estudados meticulosamente e discutidos em todos os seus pontos. Hoje, a 1 hora da tarde, sob a presidência do Sr. Capitão Alfredo José Rodrigues de Araújo, effectuou-se no salão nobre da intendência uma sessão extraordinária, a fim de ficar definitivamente resolvido o magno problema já referido. Pelo Sr. Presidente foi exposto o fim da reunião, sendo logo approvado unanimemente o parecer favorável da commissão de fazenda sobre a mensagem do Dr. Intendente e publicado primeiramente pelo Opinião Publica, em sua edição de 12 do corrente. Após foi lido e approvado em primeira discussão o seguinte: Lei nº 48, de 16 de Janeiro de 1907. (igual a DP) O sr capitão Alfredo José Rodrigues de Araújo encerrou os trabalhos da sessão ás 2 horas da tarde e convidou os Srs. Conselheiros a cumprimentarem ao Dr. Cypriano Barcellos, intendente, em seu gabinete, o que immediatamente realisou-se. Aquelle chefe do município obsequiou os Srs. Conselheiros com uma taça de champagne e fez entrega a cada um d'elles através do major Francisco de Paula Mendonça, guarda livros da intendência, de um exemplar da obra Um viaggo a Rio Grande do Sul, da lavra do jornalista italiano Sr. Vittorio Buccelli.	OP 16.01.1907 Esgotos - Reunião "secreta" na noite anterior a reunião do conselho municipal
Exgottos e água – O patriótico conselho municipal tomou, hontem, importantes deliberações, que se prendem ao futuro de Pelotas. Depois de maduro exame, a illustre assembléia, reunida para esse fim especial, votou a lei n. 48, autorisando o honrado intendente, dr. Cypriano Barcellos, a contractar com o engenheiro inglez A. Brown o estabelecimento de uma rede de exgottos subterrânea e o abastecimento de água a esta cidade. Ao mesmo tempo, ficou o intendente autorisado a contrahir um empréstimo de até 700 contos, para a encampação da Hydraulica Pelotense. Melhoramento há muito reclamado, graças aos esforços perseverantes dos poderes locaes, approxima-se o inicio de sua execução. A estes serviços ligam-se immediatamente os que se referem ao fornecimento de energia elétrica para luz, força e tracção, os quês estão affectos a estudos e devem ser realisados pelo mesmo engenheiro, conjunctamente com as obras de exgottos. Parabéns ao povo desta cidade, que, primeira que nenhuma outra d'este Estado, vae ser dotada com um serviço que se relaciona muito de perto com a hygiene, felicitações aos organs do poder municipal, que tão patrioticamente resolveram o magno problema. O Diário Popular, logo que teve sciencia da resolução do conselho municipal, affixou boletim congratulatório, queimando foguetes. Após a sessão, dirigiram-se os illustres srs. conselheiros municipaes ao gabinete de trabalhos do nosso amigo dr. Cypriano Barcellos, trocando se então effusivos cumprimentos, sendo servido champagne.	DP 17.01.1907 Esgotos - opinião
Lei n. 48 de 16 de janeiro de 1907 – O Conselho Municipal de Pelotas, considerando que os serviços de exgottos e de novo abastecimento d'agua, n'esta cidade, são por todos reclamados, e avaliando, nas partes referentes á sua competência, as condições da proposta do engenheiro William Anthony Brown para a execução dos referidos serviços, decreta: Art 1 – 1º Fica o intende do	DP 18.01.1907 Esgotos – Leis para contratar Brown e encampação da

município autorisado: A contractar com o engenheiro William Anthony Brown ou com a empreza que elle organisar os serviços de exgottos e de novo abastecimento d'agua para esta cidade, pelas taxas mais vantajosas para o contribuinte das exaradas na proposta do referido engenheiro, concedendo ao mesmo, para exploração e gozo d'estes serviços, tempo determinado e isenção de impostos municipaes, durante a concessão. 2º A fazer a acquisição de todo o acervo da Companhia Hydraulica Pelotense, pela quantia de mil e duzentos contos de reis, já tratada para sua encampação, e transferir ao concessionário Brown, nas melhores condições, a parte deste acervo que seja necessária as novas obras, pela quantia mínima de quinhentos contos de reis, obrigando-se o mesmo concessionário a effectuar a restituição ao Município, em iguaes condições, sem direito a qualquer outra imndenisação, caso deixe de effectuar os serviços a que esta obrigado por sua proposta. 3º A contrair, para attender a acquisição da companhia Hydraulica Pelotense, um empréstimo até o maximo da quantia de setecentos contos de reis, ao juro de seis por cento annual e com a amortisação dentro do praso de sessenta annos, não inferior á calculada gradualmente por anno na formula para isso estabelecida na mensagem, e a dispor, como melhor convier, dos saldos das rendas do município, neste exercício, para prover aos juros correspondentes á operação. Art 2º Ficam revogadas as disposições em contrario. Sala das sessões do Conselho Municipal de Pelotas, 16 de janeiro de 1907.	Cia
Mais uma vez, desesperançado, porque n'esta terra quem tem topete faz o que quer, sem dar satisfações a ninguém, chamo a attenção da intendência para a falta de cumprimento que esta dando a Hydraulica ao seu contrato de fornecimento d'agua ao povo. O horário não é absolutamente observado e agora, que a água é mais do que nunca necessária, as pennas abrem meia hora mais tarde e fecham meia hora mais cedo. Essa diferença d'uma hora no minguado tempo do escurrupichamento dos exhauridos canos é muito apreciável. E dizer-se que o povo paga por penna 5$000 mensaes!	OP 29.01.1907 Cia - horários
Manifestação Cia encampação	CM 01.03.1907
Ata Cia encampação	CM 07.03.1907
A tia Hydrolica andou algum tempo direita, mas já esta torta outra vez. As pennas voltaram a dar água ás 7 da manhã, o que significa o abafamento d'uma hora de fornecimento. Só isso... Maldita encampação!	OP 04.04.1907 Cia - horários
O contrato Brown – Modificações aceitas O dr. intendente municipal teve communicação do engenheiro inglez dr. A. Brown sobre o projectado contrato para o serviço, nesta cidade, de esgotos, águas, luz, força e bons electricos. Algumas modificações ao projecto apresentadas, feitas pela municipalidade, o profissional inglez acceitou. Por sua vez, o dr. Brown propoz modificações suas, igualmente acceitas. O projecto, estudado que seja definitivamente, ficara dentro em pouco resolvido, para que se torne feliz realidade a execução de tão importantes melhoramentos em Pelotas.	CM 11.04.1907 Esgotos – mudanças no projeto Brown
Melhoramentos Locaes – Acaba o nosso illustre amigo dr. Cypriano Barcellos de receber comunicação do engenheiro W. A. Brown, de que acceita as modificações propostas pela intendência municipal, afim de ser feito o contracto em projecto para os melhoramentos urgentes de nossa cidade, quase todos em sua totalidade e alguns com ligeiras modificações. Também o distincto administrador do município concordou, com algumas em parte e com outras modificadas, com as alterações que foram propostas pelo digno engenheiro inglez. A intendência estuda, pois, em definitivo, a questão, para, nestes poucos dias, ficar completamente resolvida. Congratulamo-nos, pois, com a população de Pelotas, pela próxima iniciação desses serviços, que a operosa intendência municipal trata de levar a effeito.	DP 11.04.1907 Esgotos – mudanças no projeto Brown
Progresso local – O engenheiro inglez Sr. W. ª Brown communicou ao Sr. Dr. Cypriano C. Barcellos, digno intendente deste município, que acceita as modificações propostas por S.S. ao projecto de que depende a celebração dum contrato para os serviços de esgotos, água, luz, força motriz e bonds elétricos em Pelotas. Aquelle engenheiro, aceitando as modificações, propoz outras, que são admissíveis ao que sabemos. Assim, estuda a intendência cuidadosamente esta transcendente questão, que tanto diz respeito aos interesses e progresso locaes,	OP 11.04.1907 Esgotos – mudanças no projeto Brown Elaboração do projeto e contrato definitivo

para tomar uma deliberação final. Esta constará de projecto para um contrato definitivo, o qual esta sendo elaborado, sob as mais seguras bases. É com prazer que damos esta noticia, cujo assumpto há de marcar nova era de grandeza e desenvolvimento para Pelotas. Congratulamo-nos com os nossos concidadãos.	
Projeto Brown	DP 12 e 13.04.1907
Se a tia Hydrolica também gostasse não seria máo. Levantar-se-ia mais cedo e cumpriria seu contrato. Em vez de abrir as suas incomparáveis torneiras ás 7 da manhã, as abriria ás 6, e ninguém teria o direito de dizer que ella anda a comer os cinco mil reis do Zé-povo sem dar-lhe água que é da obrigação. A preguiça é irmã gêmea de todos os vícios.	OP 20.04.1907 Cia - horários
Esgotos – A Associação dos Proprietários convoca para o próximo domingo uma reunião de todos os membros da classe, para tratar-se de assumptos relativos aos esgotos. A reunião será as 2 horas da tarde, na sede da Associação.	OP 02.05.1907 Esgotos – Reunião da Associação dos Proprietários
Associação dos Proprietários – Realisou-se hontem a annunciada reunião da assemblea geral desta associação, sendo muito concorrida e correndo animadíssima. Foi nomeada uma comissão afim de entender-se com o Dr. Intendente municipal, no sentido de ver se é possível conseguir que a taxa, que é pesadíssima, para a instalação do futuro serviço de esgotos nos prédios seja paga, não d'uma só vez, mas em prestações rasoaveis. A comissão ficou composta dos Srs. Coronel Domingos Jacintho Dias, Dr. Manoel Hypolito Boleto e capitão Agostinho Tavares Ribeiro.	OP 06.05.1907 Esgotos – Reunião da Associação dos Proprietários
Hydraulica Pelotense – Sob a presidência do Dr. Joaquim Augusto Assumpção, secretariado pelo Sr. Alferes Antonio Xavier Nunes Vieira, teve logar hoje, á 1 hora da tarde, a annunciada reunião da Companhia Hydraulica Pelotense, a fim de tratar-se da resposta a um officio dirigido á mesma companhia pela intendência e relativo aos esgotos. Foi feita pelos srs. Barão de Arroio Grande e Dr. Antero Leivas, e unanimemente approvada, a seguinte proposta: "Propomos que a directoria fique autorizada a declarar ao Dr. Intendente municipal que a assemblea resolveu cumprir o seu contrato e aceitar a encampação, respeitado aquelle em todas as clausulas, para cuja interpretação confia na comprovada lealdade do digno Dr. Intendente". O Dr. Antero Leivas propoz e foi aceito um voto de louvor á directoria pela resolução dada ao magno assumpto.	OP 17.05.1907 Cia - encampação
Os esgotos – Tendo ido, há dias, uma comissão da Associação dos Proprietários entender-se com o Sr. Intendente municipal, no sentido de dar-se ao contracto dos esgotos com o engenheiro Brown maior prazo, para que sejam a sua custa instalados, o dr. Cypriano Barcellos, com o fim de o conseguir, já se dirigiu, por carta, áquelle profissional.	CM 28.05.1907 Esgotos – Reunião da Associação dos Proprietários
Os cubos do Asseio Publico andam que é uma vergonha. São velhos e desconjuntados. Nos logares em que se os põe deixam pavorosos vestígios. Quando são retirados das casas, é horrível o rastilho que delles fica pelos corredores e calçadas. E é com tal immundicie que admiram-se de ver as pestes alastrarem-se, como o typho. E é para tal porcaria que cada cidadão paga, no mínimo, 2$500 por mez!	OP 29.05.1907 Cabungos velhos
Saúde publica – Ninguém desconhece, por certo, as mas condições hygienicas desta cidade, e que estão reclamando do governo municipal providencias enérgicas e immediatas. Segundo a abalisada opinião de distinctos clínicos aqui residentes, Pelotas atravessa presentemente um período afflictivo pela effervescencia de muitas enfermidades graves, que hão concorrido para o augmento da mortalidade nestes últimos mezes. (...) Entre os diversos serviços a cargo da administração municipal, e que affectam á saúde do povo, encontra-se o do asseio publico, que, em nossa opinião, reclama promptas providencias para que possa atender convenientemente ás necessidades actuaes da população pelotense. Em março de 1903 o Sr. Dr. Enedino Gomes, vice intendente em exercício, pretendeu encampar a Empreza do Asseio Pelotense, por entender que serviço de tal natureza convinha ser feito por administração. S.s. desistiu, porém, se deu intento, porque o Conselho Municipal não julgou opportuno e conveniente aos cofres municipaes fornecer os fundos necessários para este fim.	CM 19.07.1907 Cabungos Alcatroados – cobertos, vedados

Mais tarde o Sr. Dr. Jose Barboza Gonçalves conseguiu convencer o Conselho municipal de então, que urgia encampar a dita empreza, e fazer administrativamente o serviço a ella affecto. Munido da autorisação pedida e dos meios necessários para modificar profundamente as condições do serviço, o dr. Barboza transferiu para a xarqueada Valladares a sede da empreza, que até então fazia o despejo das matérias fecaes e águas servidas na foz do Santa Barbara. Substituir os cubos de madeira já usados e velhos por outros de ferro alcatroados e novos, foi a primeira medida que o dr. Barboza entendeu por em pratica, para melhorar as condiçõers hygienicas deste serviço; a segunda, foi tornar obrigatório o uso do cubo. Prosseguiremos.	
Esgotos em Pelotas – Aceitação da proposta Por telegramma particular aqui recebido, sabe-se ter sido acceita, em Londres, a proposta para installação dos esgotos nesta cidade. É uma nova que transmittimos ao publico, confirmada que seja, officialmente, com o mais legitimo jubilo, tal a sua magnitude. Melhoramento do numero daquelles que Pelotas, com razões sobradas, em beneficio de sua salubridade, há tanto tempo reclama, elle não pode deixar de produzir, entre a nossa população, pela noticia que acima consignamos, a maior satisfação, a que se consorcia a do Correio Mercantil, em todas as épocas, continuamente, dos seus mais acérrimos propugnadores. Parabéns a Pelotas!	CM 20.07.1907 Esgotos – Proposta aceita em Londres
Saúde publica – Prosseguindo em nossas considerações sobre este importante assumpto, devemos consignar que as providências postas em execução pelo dr. Jose Barboza Gonçalves, para melhorar totalmente o serviço do asseio publico, não produziram os effeitos desejados. Quanto os serviço da remoção das matérias fecaes e águas servidas, s.s. não teve o tempo preciso para refundil-o por completo, como era seu intento e conveniente á população pelotense. Tendo apenas iniciado o melhoramento, conforme o plano que se traçara, s.s. teve de entregar ao seu sucessor a sua conclusão, porquanto não logrará ser re-eleito ao cargo que exercia. O Sr. Dr. Cypriano Barcellos não levou ao cabo a reforma projectada, ou porque entendesse que as condições hygienicas de nossa cidade não reclamavam tão completo melhoramento, ou porque julgasse que os cofres municipaes não podiam comportar tão grande dispêndio para resolver parcialmente o problema de saneamento local. O que é facto, porem, e para o qual chamamos a attenção do dr. intendente é que actualmente esse serviço tem sido feito em condições taes, que a saúde publica corre o mais serio perigo. Parece-nos que as águas servidas não são mais removidas do interior dos prédios, obrigando os moradores destes a derrama-las nos canos que vão ter as sargetas, que não dão escoamento fácil e rápido a essas águas. Soffrendo a decomposição pútrida, sob a ação da luz solar, e evaporando-se em seguida, ellas vão contaminar o ar que respiramos. Bem sabemos, e o telegrapho nos communicou hontem a grata nova, que os esgotos virão resolver completamente esse problema tão importante e complexo. Mas até que o melhoramento annunciado se torne uma realidade, é indispensável e urgente que o governo municipal cure seriamente do actual serviço, retirando e substituindo o material velho e quase imprestável por outro novo e em bom estado, e conveniente desinfectado, como exige a hygiene publica e privada. (...)	CM 25.07.1907 Cabungos - opinião
Saúde Publica – Adoptamos o mesmo titulo com que o Correio Mercantil terminou suas considerações relativas as condições de hygienicas do asseio publico. A critica do collega, por elle mesmo acoimada de ligeira, não assenta em fundamentos sérios e as objecções agora formuladas são a repetição do que foi dito, quando o dr. José Barbosa Gonçalves encampou o serviço, para dar-lhe organisação compatível com os seus fins. Muito ao contrario do que affirma o Correio, elle está melhorando e produzindo os effeitos desejados. A mudança do local dos despejos por si só contribuiu mais para o melhoramento da hygiene do que quaesquer considerações formuladas de parti pris, e a remoção é hoje feita em igualdade de condições ao que é feito em outras cidades que tem serviço equivalente. O material é substituído na medida das necessidades e adapta-se perfeitamente ao fim. Não é de um serviço assim feito, regularmente, que podem provir perigos para a saúde publica. Si ha quem descure tanto da hygiene privada ao ponto de derramar nos canos immundicies, a culpa não é do serviço da	DP 25.07.1907 Cabungos - Opinião

intendência e sim de quem desconhece os incovenientes resultados do facto acima apontado. Demais, o poder municipal, empenhado, como se acha, em dotar a cidade com um completo serviço de exgottos, unico capaz de resolver, definitivamente, o problema da hygiene publica, não pode nem deve fixar a sua attenção em desenvolver o existente, que é considerado provisório. Seria um contra senso estar a despender grandes capitaes em um serviço de caracter provisório, quando se cogita do definitivo. O que ahi esta satisfaz perfeitamente e acha-se em estado de poder aguardar as installações projectadas e que, no ponto em que chegaram as negociações, não podem tardar muito. O poder municipal esta apparelhado para attender as exigências não só deste, como de todos os serviços de sua competência. As considerações do Correio Mercantil obedecem ao plano formado de hostilisar a administração, segundo se propala, em conversas mais ou menos intimas. (...)	
Pela hygiene – O Diário Popular, de ante hontem, procurando refutar as considerações aqui feitas sobre a saúde publica, terminou dizendo que ellas "obedecem ao plano de hostilisar a administração, e não são guiadas por sentimentos de justiça, nem visam o interesse publico". Antes de entrarmos na explanação do assumpto referente á contestação offerecida pelo Diário Popular, cumprimos o dever de protestar contra esta insinuação do collega, affirmando mais uma vez que o nosso intuito foi – reclamarmos do intendende municipal promptas e energicas providencias para melhorar o actual estado sanitário da cidade, que é péssimo. Na opinião do Diário Popular – *o serviço do asseio publico esta melhorado e produzindo os effeitos desejados*. Em nossos artigos anteriores sustentamos parecer contrario, tendo adduzido as considerações indispensáveis e ao alcance de todos. Disse o collega que "a mudança do local dos despejos por si só contribuiu mais para melhoramento da hygiene do que quaesquer considerações formuladas de *parti pris*, e a remoção é hoje feita em igualdade de condições ao que é feito em outras cidades que tem serviço equivalente." Vamos demonstrar o contrario do que affirmou o Diario Popular, no afan de defender a administração municipal. Em 25 de maio de 1905 este jornal, que havia combatido a mudança da sede dos despejos da foz do arroio Santa Barbara para a xarqueada Valladares, trouxe ao conhecimento do publico que nas margens do rio S. Gonçalo, próximas ao local dos despejos, tinha apparecido casos de typho, bastante graves, originados dos despejos ali feitos. Neste mesmo dia, á noute, tendo-se reunido o Centro Medico, como de costume, o illustrado clinico dr. Jose Maria Moreira reclamou a attenção do dito grêmio para este assumpto, da mais alta relevância. Em ligeira allocução disse S.S. que "embora alheio do artigo á tarde publicado pelo Correio Mercantil, sobre a multiplicidade dos casos de typho ocorridos na costa do S. Gonçalo, nas proximidades da ex-xarqueada Valladares, hoje deposito de despejos, vinha confirmar a exactidão do facto, por casos constatados na sua clinica e na dos seus dignos collegas drs. Drummond de Macedo e Simões Lopes. O caso representava uma invasão da febre typhica por aquelle ponto de Pelotas, o que era, principalmente de surpreender e alarmar, pela impropiedade da época, pouco favorável ao desenvolvimento da alludida enfermidade. Secundaram as declarações do dr. Jose Maria Moreira, e de accordo com as suas fundadas observações, os seus dignos collegas drs. Enedino Gomes e Simões Lopes. O Centro Medico, tomando na devida consideração o que lhe communicara seu illustre consorcio, e por indicação dos drs. Antero Leivas e Simões Lopes, nomeou uma commissão composta dos drs. Jose Maria Moreira. Simões Lopes e Drummond de Macedo, para formularem o seu parecer sobre "as causas da irradiação do typho na costa do S. Gonçalo, ás visinhanças da cidade". Esta commissão, depois de estudar minunciosamente o assumpto, apresentou o seu longo e bem ponderado parecer que, apenas combatido pelo dr. Calero, delegado de hygiene, foi unanimemente approvado. Sobre elle diremos no próximo numero.	CM 27.07.1907 Cabungo – Tifo na Charqueada Valladares *parti pris* – tomar partido
Pela Hygiene – Em 17 de junho de 1905 a commissão nomeada para formular parecer sobre os casos de typho ocorridos nas margens do s. Gonçalo, apresentou ao Centro Medico o seu longo e minuncioso relatório sobre a epidemia então reinante. Ella certificou, após demoradas pesquizas, que essa	CM 29.07.1907 Cabungo – Tifo na Charqueada Valladares

epidemia teve seu inicio em meiados da Abril, e pela xarqueada Tavares, onde appareceu o primeiro doente. Desse tempo até ao momento em que foi confeccionado o relatório da commisão, 19 foram os casos observados e distribuídos, em sua quase totalidade, pela margem esquerda do S. Gonçalo em diversas xarqueadas. É bem possível que maior fosse o numero dos casos occorridos; a comissão apenas conseguiu constatar o numero indicado. Impunha-se, portanto, a necessidade de uma syndicancia immediata sobre a origem da dicta enfermidade. As vistas da commissão voltaram-se immediatamente para a água que, como é sabido, "é quase sempre o mais constante vehiculo de transmissão e disseminação da moléstia." Em seguida a commissão relata minunciosamente as longas e demoradas pesquizas sobre a agua empregada, quer como bebida, quer para usos domésticos, principalmente para lavagem das roupas. Desse estudo concluiu a commissão "não pode increpar á água bebida a responsabilidade da moléstia, nem tão pouco lhe emprestar o epitheto de agente ou disseminador da febre typhoide nas margens do s. Gonçalo." Disse também a comissão que "não perdendo de vista ainda a agua – factor geralmente importantíssimo na etiologia da febre typhoide – voltou-se desta vez para o próprios. Gonçalo que marginalmente banha todos os lugares atacados pela moléstia, e que, mantem pela sua posição a natural, uma communicação permanente entre todos os pontos da sua costa." Seria longo e fastidioso repetir aqui as numerosas observações e pesquizas feitas pela commissão referida, que deu cabal desempenho a sua incumbência; não podemos, porém, deixar de transcrever alguns tópicos interessantes e concludentes de seu trabalho. Eil-os: "Pois bem, é por todas essas considerações que vimos adduzindo, por essa serie numerosa de factos, pesquizas e conclusões, que a commissão acredita que a epidemia de febre typhoide na margem esquerda do S. Gonçalo se tenha se desenvolvido e propagado, á custa desse próprio rio, por intermédio da matéria fecal que transita em suas águas. E haverá que duvidar, quando os dejectos dos doentes de febre typhoide da cidade são encaminhados pelos cubos do Asseio Pelotense para o funil da antiga xarqueada Valladares? Ou a virulência desse bacillo será attenuada ou extincta com a simples exposição da matéria fluctuante aos ardores dos raios solares? Parece que a lógica, em qualquer das hypotheses suggeridas, não pode quebrar a convicção da vehiculação e transmissibilidade da moléstia pelo agente que denunciamos. D'ahi torna-se qualquer ponto da margem, onde porventura existam detritos contaminados, isto é, dejectos de doentes accometidos de febre typhoide, um foco indiscutível de irradiação da moléstia. Finalmente, eliminada, em absoluto, como demonstramos no decorrer desta exposição, a diffusão da febre typhoide, na margem do S. Gonçalo, pela água de bebida, a commissão chega a seu termo, convencida de que pode affirmar que a epidemia recentemente desenvolvida na costa deste rio, tem como causa – a polluição de suas águas por detritos orgânicos, contendo germens de infecção ebertheriana, e como origem – o ponto de despejo das matérias fecaes, na xarqueada Valladares." Já vê o Diario Popular que a mudança dos despejos não contibuiu para o melhoramento da hygiene, como affirmou emphaticamente em sua contestação. Prosseguiremos.	
Pela hygiene – Disse ainda o Diário Popular em sua contestação, que "o material é substituído na medida das necessidades e adapta-se perfeitamente ao fim". Como é sabido, o dr. Jose Barboza Gonçalves, quando temencampou a empreza Asseio Pelotense, pretendeu substituir todo o material (cubos) velho e estragado por tinettes de ferro alcatroadas. Nesse sentido fez uma regular encommenda (1.500 tinettes) á importante casa Bertha, de Porto Alegre. Claro está que a quantidade encommendada e satisfeita não era sufficiente: e, naturalmente, S.S. pretendia fazer novas encommendas para a renovação do material em serviço, segundo o plano que se havia traçado em prol da saúde publica. Aconteceu, porem, que o dr. Barboza Gonçalves, não tendo sido reeleito, não poude realisar o seu plano; e ao seu sucessor cumpria leval-o ao termo final. Como já fizemos sentir em nossos artigos anteriores, sob a epigraphe Saúde Publica, o sr. dr. Cypriano Barcellos recuou em meio caminho, continuando o serviço como dantes. É um facto notório, e a imprensa tem feito continuas reclamações, que ainda estão em serviços cubos do tempo da defunta empreza Asseio Pelotense,	CM 31.07.1907 Cabungo – Tifo na Charqueada Valladares

completamente imprestáveis e verdadeiros focos de infecção. O serviço de remoção de matérias fecaes é feito até as altas horas do dia, quando devia sel-o somente até as 9 ou 10 horas da manhã. Quanto a remoção de águas servidas, podemos affirmar agora, e sem receio de contestação seria, que a intendência municipal tem descurado completamente desse serviço, de real importância sob o ponto de vista da hygiene. Há material apropriado, e em serviço, para a remoção d'essas águas? Onde quer o Diário Popular que os habitantes dessa cidade façam esse despejo? É possível exigir que elles cumpram rigorosamente os precietos da hygiene privada, quando o governo municipal descura da hygiene publica? Ao poder municipal cumpre montar o serviço da remoção das águas servidas, tendo o material necessário para elle, como tem para a remoção das matérias fecaes. Bem sabemos que os esgotos virão resolver completamente o problema da hygiene publica, não convindo, portanto, ao município despender grandes capitaes em um serviço de caracter provisório. Mas o Diário Popular comprehende perfeitamente que a hygiene publica não pode esperar por esse melhoramento. Somente nestes quatro ou cinco annos teremos a nossa cidade dotada dos esgotos: portanto, é preciso cuidar seriamente do actual serviço do asseio publico, refundindo-o tanto quanto possível, em beneficio de nossa saúde. De novo pedimos ao dr. intendente municipal que tome na devida consideração as nossas justas observações, e providencie no sentido de attender as actuaes exigências d'este ramo do serviço publico.	
Asseio Publico – O Correio Mercantil, voltando novamente ao assumpto da hygiene veiu lembrar que a opposição ao serviço de asseio publico nasceu no dia da encampação. A vantagem da deslocação do despejo, que então se fazia na foz do S. Bárbara, para jusante, foi amplamente demonstrada e o acerto da medida teve a sancção irrevogável dos factos. O collega labora em equivoco quando ao recordar o que aqui se passou, em 1905, diz serem taes acontecimentos contrários ás proposições que avançamos e favoráveis a sua argumentação. Os casos de thypo que appareceram, nas immediações da Valladares, não foram originados dos despejos ali feitos e tiveram, sim, outra causa, como ficou perfeitamente averiguado. O parecer a que alludiu o collega e que foi discutido no Centro Medico, foi victoriosamente combatido pelo Dr. José Calero, não só sob o aspecto doutrinario, como também no terreno dos factos. Affirmou, com todo o fundamento, este digno clinico que, si a origem dos casos typhicos que se deram, á margem esquerda do S. Gonçalo, estava na água desse rio, infeccionada, como dizia o parecer, esses effeitos deviam permanecer, desde que permanecesse a causa. Mas a pequena epidemia cessou, por completo, desde que o dr. Delegado da hygiene mandou entulhar uma cacimba que suppunha infeccionada pelo bacilo typhico. E tão completa foi a destruição do terrível morbus que nunca mais reappareceu naquellas paragens, apezar do serviço se ter consideravelmente augmentado e ser a remoção, hoje, feita em um muito maior numero de carros. Esta é a verdade insophismavel porque ampara-se a lógica dos factos. E já que o collega fez citações, faremos também algumas, para maior esclarecimento dessas considerações. A 3 de junho de 1905, O Diário Popular publicou a seguinte local, naturalmente inspirada pela competência da autoridade no assumpto: "sabemos que o illustre delegado de hygiene tem averiguado a procedência de casos de febre typhoide, assignalados á margem esquerda do S. Gonçalo, próximo a ex xarqueada Valladares. Syndicando activamente, s.s. descobriu a existência de uma velha e abandonada cacimba na Prainha, em cujas proximidades muitas lavadeiras exercem sua profissão. Suppõe o sr. Dr. Calero que essa água esta infeccionada pelo bacillo typhico, por ter tido informação de que as roupas de um doente de febre typhoide, residente próximo ao porto da cidade e cujo caso não lhe foi notificado, foram alli lavadas. Algumas xarqueadas próximas, quando exgottam seus depósitos de águas pluviais e o S. Gonçalo está salgado, como acontece actualmente, fornecem-se dessa cacimba. Ora, os casos de febre typhica assignalados manifestam-se nessas xarqueadas, que utilisam-se de tal água. D'ahi pressupor que essa água esteja infeccionada, etc. O dr. Calero mandou entupir essa cacimba suspeita e a moléstia extinguiu-se". Quanto ao parecer do Centro Medico, encontramos também no Diário Popular, de 27 de junho, um officio do dr. Intendente,	DP 31.07.1907 Cabungo – Tifo na Charqueada Valladares

contestando um outro dessa illustre corporação, que acompanhava o referido parecer. Eis um tópico desse documento: “Cumpre-me declarar-vos que, tendo acompanhado, com o maior interesse, a discussão havida nessa douta sociedade, sobre assumpto de tamanha relevância, verifiquei que o eminente medico dr. Edmundo Berchon dês Essarts, acatado e reconhecido em nossa terra e fora dela como profissional de notável competência e de altos merecimentos, notou a falta de exame bacteriológico d’agua, para a determinação da causa que pudesse ter concorrido para a dissiminação da epidemia”. Essa lacuna da maior importância, segundo opinam os competentes, até hoje não foi preenchida. Mas também a epidemia não mais se reproduziu nas proximidades da ex xarqueada Valladares, não obstante o volume dos despejos se ter consideravelmente accrescido, como é notório.	
Esgotos – O Dr. Cypriano C. Barcellos, honrado intendente municipal, recebeu telegramma do engenheiro Brown, participando-lhe a sua partida de Londres para Pelotas, onde deve firmar o contrato para o estabelecimento de uma rede de esgotos.	OP 16.08.1907 Esgotos – Brown viaja a Pelotas para assinatura do contrato
Hygiene Publica – Dentro de breves dias serão lançadas as bases para definittivo contrato da exploração dos serviços de exgottos e abastecimento d’agua pelos Srs. Drs. Cypriano Barcellos, por parte da intendência municipal, e A. Brown, por parte de um syndicato de capitalistas estrangeiros. Os estudos preliminares para o serviço de águas e exgottos executados pelo Sr. Dr. A Lisboa foram em parte modificados, attentas indicações recíprocas, de modo a corresponderem ás necessidades actuaes e contemporânea evolução da engenharia sanitária. É este um assumpto de alta importância para Pelotas e, por isso, merece que considerações de ordem hygienica sejam feitas a tão alto commettimento. Os estudos para captação d’agua versam sobre os mananciaes Quilombo e Pelotas, tendo sido feitas analyses chimicas no Lyceu em amostras de ambos. “Quanto ao conteúdo em matéria orgânica, há consideráveis diferenças entre as proporções apresentads nas duas analyses, dahi resultando uma enorme superioridade da água do Quilombo e a collocação da do arroio Pelotas nos limites das águas potáveis.” (Dr. A. Lisboa) As águas do Quilombo revelaram grande quantidade de chloruretos, indicio de prováveis contaminações, sendo de lamentar que a analyse não tenha determinado a natureza mettalica do sal. “Novas e repetidas analyses seriam, entretanto, de grande proveito para certificar-se a quantidade e composição dos chloruretos na água do Quilombo e a porcentagem de matérias orgânicas na do arroio Pelotas; com relação a estas ultimas, observaremos finalmente, que, comparadas á fornecida pela Companhia Hydraulica Pelotense, não lhe são inferiores quanto ao conteúdo em matéria orgânica em dissolução.“ (Dr. A. Lisboa) É conhecida a manifesta dependência em que esta das condições meteriologicas a qualidade da água do arroio Moreira, fornecida pela Hydraulica Pelotense: límpida e agradável ao paladar na estiagem, satura-se de argila, matéria orgânica e corpos solúveis depositados na superfície do solo, nas épocas chuvosas. Se compararmos o Moreira ao Pelotas, onde esta projectada a captação da futura Hydraulica, veremos que o volume d’agua deste, sendo muito maior, muito mais vasta a área de terrenos lavados pela chuva, alem de suas águas servirem a uso domestico e industriaes, os defeitos que naquelle encontramos, neste serão, senão em maiores porcentagens, ao menos mais insistentemente observados. O arroio Moreira tem pequeno percurso e suas águas são captadas não muito distantes das nascentes. A captação das águas do Pelotas será feita nas proximidades da Capivara, depois de receber as descargas dos tributários João Padre, que nasce na vertente norte do Monte Bonito Andradas, Quilombo (caudaloso e de longo percurso), que recebe o afluente Três Serros), Cadeia, Corticeiras e Canuleiras, cujas nascentes estão no município de Cangussu. Arroios, riachos e sangas tributários do Pelotas serpeiam pelo município de mesmo nome banhando muitas colônias, e são utilisados por densa população, podendo citar de momento, excluindo grande numero de estabelecimentos ruraes disseminados, os seguintes grupos agrícolas: S. Pedro, Ramos, S. Antonio, Três Serros, S. Áurea, Toledo, Municipal, Triumpho, S. Helena, Albuquerque Barros, Maciel, Morro Redondo, S. Domingos e S. Eulália.	OP 29.08.1907 Esgotos – Brown viaja a Pelotas para assinatura do contrato Análise das águas dos mananciais de Pelotas

Ora, se a água fornecida pela companhia Hydraulica Pelotense tem sido incriminada como responsável, em parte, pela disseminação da febre typhoide entre nós e por grande numero de outras moléstias de vehiculação hydrica, é intuitivo o perigo que decorreria da alimentação directa com água tão facilmente acessível á polluição, se não houvesse no projecto sido prevista a adopção de um recurso depurador. Nos estudos preliminares apenas o exame chimico foi fornecido; o bacteriológico não foi tentado e para nos perderia toda a virtude o exame feito naquella ephoca, pois a virulência da água é ephemera, e, se os exames não se repetem diariamente, e durante longo período, não podem levar-nos a conclusões serias e fundamentadas. Para justificar a nossa hypothese de possíveis poluições do arroio Pelotas, façamos ligeiro histórico da extincta epidemia de febre typhoide no Rincão das Caneleiras. Dr. Calero. * No OP 05.09.1907 O Dr. Calero continua apresentando um artigo cintifico sobre a contaminação da água.	
Relatório da Intendencia	DP 02.10.1907
Associação dos Proprietários Os esgotos – Hontem, a 1 hora da tarde, houve animada sessão da directoria da Associação dos Proprietários. Depois de lidos a acta e o expediente iniciaram-se os trabalhos pelo projecto dos esgotos e água, na parte concernente ás installações domesticas, que devem ser feitas por conta dos proprietários. A Associação entende que, sendo preciso para essas installações mais de mil contos de reis e havendo em Pelotas grande numero de pequenos proprietários e até alguns paupérrimos, torna-se necessário, de alguma maneira, ir em seu auxilio, para evitar grandes augmentos nos alugueis e vendas obrigadas de prédios. Nesse sentido, tomou todas as providencias, dirigindo-se ao dr. intendente e ao Sr. Brown, na intenção de conseguir deste serem feitas por sua conta as referidas installações, mediante a compensação d'um prazo mais longo, para a exploração do serviço, concedido pela intendência. Embora houvesse boa vontade da parte do Dr. intendente, para attender os Srs. proprietários, o Sr. Brown, em longa conferencia que teve com o dr. Hypólito Bolleto, presidente da Associação dos Proprietários, provou ser-lhe impossível modificar as clausulas do seu contrato, sem voltar a Londres, e o que não lhe convinha. A Associação, diante disso, dirigiu-se, por seu presidente, ao Dr. Cypriano Barcellos e depois, por officio que publicaremos, ao conselho municipal.	OP 23.10.1907 Esgotos – Associação dos Proprietários
Esgotos em Pelotas – O contrato – Após uma serie de conferencias realizadas na intendência municipal e no escriptorio do provecto advogado Dr. Ulysses Batinga, ás quaes estiveram presentes os Drs. Cypriano Barcellos, Batinga Costa Leite, Frederico Bastos, Brown e Emilio Leão, ficou definitivamente combinado a minuta do contrato dos esgotos. O engenheiro Brown recebeu a minuta e amanhã deve embarcar para Porto Alegre, onde vae ouvir a opinião do seu advogado, que, segundo pudemos colher, é o Dr. José Martins Costa Junior.	OP 07.11.1907 Esgotos – minuta do contrato Brown
Pelotas é a única cidade do mundo que não tem mictórios públicos. Nisto como em muitas outras cousas, a nossa terra é celebridade, é avis rara. Há porem, aqui, um excelentíssimo código de posturas, no qual estão estipuladas multas e prisão aos indivíduos que forem pegados nas ruas a fazerem o que deveriam fazer nos mictórios se estes não fossem um mytho. Por d'onde se vê que o legislador do supra mencionado código era homem duma coherencia incomparável e sobretudo não admitia que, em Pelotas, com a puríssima água da tia Hydrólica, houvesse alguém a sofrer da bexiga ou das urinas... Agora, por exemplo, com esses calores senegalescos que nos crestam a lombada, somos todos obrigados a abandonar a lympha crystallina do arroio Moreira e a optar pela cerveja gelada, que é melhor e mais segura contra o typho. E, diante da falta que esta notra acentua, vêem-se os calorentos sequiosos em duras ancias por esta ruas afora, com o bucho cheio de liquido, sem poderem esvazia-lo. Será uma cousa muito cara, muito difficil, muito scientifica, muito morosa, irá de encontro a integridade da Pátria, a construcção de meia dúzia de casinholas?	OP 19.12.1907 Mictórios Públicos
O serviço da remoção de matérias fecaes anda há muito há reclamar os reparos que eu agora aqui farei, esperando, embora sem grande esperança, algumas providencias que, ao menos, o torne supportavel. Já é considerado de menor importância o grave facto de ser aquelle serviço feito a horas impróprias, pelo dia	OP 30.01.1908 Cabungos - Opinião

adentro, quase sempre passando os cubos mal cheiros pelas ventas do contribuinte, á guiza de pavorosa sobremesa, quando elles se acham em plena refeição. Já não se falla nas irregularidades que se dão na retirada dos recipientes das casa, muitas das quês não recebem a visita do encarregado respectivo senão de 15 em 15 dias, pagando a razão de duas vezes por semana. O que agora traz a população alarmada com a epidemia do typho, que esta grassando na cidade, é o pouco escrúpulo que há na lavagem dos recipientes, a qual é simplesmente hypothetica, voltando os cubos a outras casas cheios de vermes e com resíduos das dejecções dos enfermos! Creio que sobre isto não é preciso dizer mais nada. Basta!	
A nossa amorável e maternal Tia Hydrolica esta novamente nos abastecendo de uma água que é o ideal da porcaria. Seja, amarelada, barrenta, é essa água, sem duvida, o famoso vehiculo, de que fallam os competentes, do typho, que esta grassando nesta cidade de mododeveras assustador. Se puzermos attenção no facto de estarem os tanquesitos da illustre tia assediados pelos gafanhotos, então é que de se nos levantarem os cabellos na cabeça, mesmo porque todos nós sabemos de que força hão de ser as providencias tomadas para evitar que os nojentos bandos de acrydios caiam naquella appetitosa água cor de urina choca. Da ultima vez em que a água apanhou a cor de burro quando foge, disseram que a causa daquillo fora a enxurrada das grandes chuvas, que cobriram os supramencionados tanquesitos... Agora, certamente, a causa não pode ser outra senão a enxurrada de gafanhotos. Estamos bem avisados, lá isto estamos sim senhor!	Cia – Qualidade da água
Os moradores da malsinada quadra da rua Tiradentes, entre Andrades Neves e General Osório pedem, por meu intermédio, á intendência, medidas urgentes que os livrem da immundicie que por ali vae. Dizem elles que as carroças da Limpeza Publica por ali passam muito raramente, o que, a par das famosas sargetas que dão vaza aos detrictos do mercado e que por ali passam como dous sulcos de sânie, certamente contribue pra o mao estar que sentem. Não há, em verdade, ventas humanas e mesmo desumanas que possam supportar a fedentina d'aquella quadra. Não é esta a primeira vez que eu clamo pela limpeza do local, foco permanente de micróbios de todas as castas. Oxalá desta seja bem succedido! O que garanto é que dezenas de contribuintes municipaes muito sofrem com o habitual estado de abandono daquelle trecho, descuido imperdoável em sabendo-se que é por ali que desce tudo que sae do nosso maravilhoso mercado...	OP 18.03.1908 Cabungos e Latrina do Mercado
Agora que a direcção da Companhia Hydraulica é outra, espera o povo que esta lhe mande escurrupichar a água no horário da tabella. Esta marca para abertura das pennas as 6 horas da manhã e entretanto só as 7 começam ellas a pingar. E o mais interessante é que o fechamento da se a mesma hora de sempre. Ainda se encurtassem numa ponta para esticar na outra. O que jamais encurta é a contribuição do povo, antes, pelo contrario, tem espichado, sendo agora de 5$000 a varrer por Penna. Há quem diga que o mal nosso, neste assumpto, foi a famoza encampação, de que resultou a capação do horário e dos registros, a pretexto de ser menor a captação de água. Como se o Moreira tivesse alguma cousa que ver com aquella phantastica transacção! Antigamente, a água pingava pouco, não há duvida, mas pingava dia e noite e o preço era de 4$000, havendo meias pennas, a 2$500 para os pobres. Tudo, porem, muda na face da terra. Na questão d'agua a nossa lavagem é evidente. Vamos esperar agora pelas cebolas do Egyto, que, no caso são os esgotos. Quando este sahirem do paiz dos sonhos e vierem para o da realidade nua e crua, a Providencia bradará: água vae! Fora o alho! Repetirá o echo das nossas esperanças chochas... Entrementes não venha a hygiene pedir asseio ao povo, com medo da bubônica. Aonde não há água não pode haver limpeza. Lá isso é lóogico!	OP 26.05.1908 Cia - horários
Planta da cidade de Pelotas	DP 19.06.1908 Locais da incineração do Lixo e do Asseio Público
Companhia Hydraulica – Sabemos que tratando a intendência municipal da encampação da Companhia Hydraulica Pelotense, grande numero de accionistas	CM 26.09.1908 Cia – recua da

tem se mostrado contrario á mesma encampação. Baseando-se esses srs. accionistas em que, tendo o dr. Cypriano Barcellos, ex-intendente, ao deixar esse cargo, officiado á Hydraulica, communicando que estavam sem effeito as negociações, que haviam sido entaboladas, por occasião de se apresentar o engenheiro Brown, como concorrente ao contracto do serviço de exgottos d'esta cidade, pensam elles em não permitir na encampação d'esta Companhia, senão no caso previsto, em uma das clausulas da antiga proposta, a qual é a seguinte: "a encampação só se deverá fazer, no caso de serem feito os exgottos de Pelotas". Sabemos mais que esses srs. accionistas são de opinião que a hydraulica proponha a Intendência, fazer novas obras nas suas installações da Hydraulica, obrigando-se a fornecer, talvez, o dobro da quantidade d'agua distribuída, actualmente, á população e pelo mesmo preço, desde que a Intendência torne esse serviço obrigatório. São estas as ultimas notas colhidas pela nossa activa reportagem, sobre o serviço do fornecimento d'agua á nossa população, que é um dos mais relevantes problemas da administração municipal, o qual exige uma solução urgente e que há muito tempo vem sendo protelada por diversas causas. Vemos que approxima-se o verão, época sempre de grande escassez d'agua em Pelotas, apezar das constantes reclamações do publico e exigências das nossas precárias condicções hygienicas. O Correio Mercantil espera que o dr. Jose Barboza Gonçalves, intendente municipal, envidará esforços para dar uma solução definitiva a este magno assumpto, que tanto interessa a salubridade de Pelotas.	encampação
O município – Em sua sessão de hontem, o digno conselho municipal recebeu da sua comissão de fazenda um criterioso parecer, favorável ao pedido de empréstimo que lhe endereçara o operoso Dr. José Barbosa Gonçalves, intendente municipal. Diante desse parecer, o conselho votou unanimemente aquella verba, cujo destino será o seguinte: 1.200 contos para ser definitivamente encampada a Hydraulica; (...) Convem accrescentar que a verba será obtida por empréstimos ao par e juro de 6%.	OP 23.10.1908 Cia – empréstimo para encampação
A Hydraulica – Estamos autorisados a affirmar que o Dr. José Barboza Gonçalves, digno intendente municipal, já deu as primeiras determinações para a desapropriação da Hydraulica Pelotense, de accordo com as formalidades legaes. O conselho municipal deu o seu parecer a respeito.	OP 27.10.1908 Cia – empréstimo para encampação
O município – Em sua sessão de hontem, o digno conselho municipal recebeu da sua comissão de fazenda um criterioso parecer, favorável ao pedido de empréstimo que lhe endereçara o operoso Dr. José Barbosa Gonçalves, intendente municipal. Diante desse parecer, o conselho votou unanimemente aquella verba, cujo destino será o seguinte: 1.200 contos para ser definitivamente encampada a Hydraulica; (...) Convem accrescentar que a verba será obtida por empréstimos ao par e juro de 6%.	CM 28.10.1908 Cia – empréstimo para encampação
Companhia Hydraulica – O dr. José Barbosa Gonçalves, intendente do município, já officiou a directoria da Companhia Hydraulica Pelotense, convidando-a a encetar os trabalhos para desapropriação dessa companhia, conforme autorisação que lhe foi outorgada pela Lei 54, de 22 de outubro corrente, do honrado Conselho Municipal. Si bem que não pertençamos ao numero d'aquelles que entendem que os serviços públicos, d'esta natureza, devam ser municipalisados, essa medida merece os nossos applausos. A população de Pelotas há muito vem reclamando contra a falta d'agua e contra o alto preço porque lhe é fornecido este elemento tão indispensável á sua vida e tão necessário a todos os seus misteres. Até hoje o esforço maximo desenvolvido pelos diversos directores da Companhia Hydraulica Pelotense, com os recursos de que tem disposto, só tem conseguido fazer com que esta população viva, recebendo esse precioso liquido em doses homeopáticas e seja forçadas seguidamente a desprezar elementares preceitos de hygiene quer particular quer publica. Essas contigencias criaram-nos a seguinte situação actual: De um lado acha-se a Companhia Hydraulica Pelotense, que pouco tem feito em relação não só as reclamações constantes de seus consumidores como também tem contemporisado com a realisação de obras, em suas installações, consideradas urgentes, por techinicos competentes unânimes em aconselhal-as afim de resguardar-nos de alguma eventualidade desagradável em futuro não remoto. Do	CM 28.10.1908 Cia –encampação

outro lado a Intendência Municipal que, pela palavra do illustre dr. intendente nos vem dizer que melhorara o fornecimento de água feito a população, não só pelo augmento de sua quantidade de sorte que essa possa realmente cuidar da sua hygiene, como também velará pelas condições de sua potabilidade, a fim de que este tão precioso liquido não se transforme em um liquido deletério ou mesmo vehiculo de micróbios pathogenicos. Assim estabelecida a questão e vindo o dr. Intendente collocar-se ao lado da causa do povo procurando melhorar as condições de sua vida precária, necessariamente, terá os nossos mais francos e decididos applausos. Manda a lealdade, que preside sempre a todos os nossos actos, affirmarmos também que, si o critério a que obedece a Intendência, desapropriando a Companhia Hydraulica, não for para melhorar os seus serviços sob todos os pontos de vista, mas sim, com o fito único de crear nova fonte de renda, por não poder mais espichar os elásticos orçamentos, então devemos declarar que entendemos que essa medida representará, dentro de pouco tempo, um ônus tão pesado para o povo e terá conseqüências tão desastradas, que não sabemos até aonde irão. N'essa hypothese o dr. Barbosa Gonçalves terá abandonado a causa do povo: não tera os nossos applausos.	
Encampação da Hydraulica – O Dr. Manoel Luis Osório e o Sr. Nicolau Agrifoglio, directores externo e interno da Hydraulica Pelotense, estiveram hontem a tarde, no gabinete do illustrado Dr. Jose Barboza Gonçalves, intendente, em demorada conferencia sobre a encampação d'aquella companhia pelo município.	OP 30.10.1908 Cia - encampação
Asseio Publico – Sabemos que o Dr. intendente deu hoje ordens terminantes para que o serviço de asseio publico seja feito o mais cedo possível nas ruas centraes, que as carroças sejam completamente limpas ou reformadas e que os empregados se apresentem decentemente vestidos.	OP 05.11.1908 Cabungos – horários e serviços
A Hydraulica – Estamos autorisados a affirmar que o Dr. José Barboza Gonçalves, digno intendente municipal, já deu as primeiras determinações para a desapropriação da hydraulica Pelotense, de accordo com as formalidades legaes. O conselho municipal deu o seu parecer a respeito.	CM 11.11.1908 Cia negociação da encampação
Companhia Hydraulica – Amanhã, á uma hora da tarde, devem reunir-se, em assemblea geral, os accionistas da companhia Hydraulica Pelotense, afim de tomarem conhecimento do officio do dr. Jose Barbosa Gonçalves, intendente municipal, iniciando as negociações da encampação d'aquela companhia pela intendência municipal.	CM 11.11.1908 Cia – encampação
Hydraulica – Amanhã, a 1 hora da tarde, deve reunir-se a assemblea geral da companhia Hydraulica Pelotense, afim de tomar conhecimento do officio em que a intendência municipal propõe o inicio das negociações para a encampação da empreza.	OP 11.11.1908 Cia – encampação
Hydraulica Pelotense – Não teve logar hontem a sessão da assemblea geral da Companhia Hydraulica Pelotense, em que se devia resolver sobre a encampação da empreza pelo município.	OP 13.11.1908 Cia – encampação
Hydraulica – amanhã, a 1 hora da tarde, devem reunir-se os accionistas desta empreza para tratarem do assumpto encampação. Esta é a 2ª convocação.	OP 18.11.1908 Escritório da Cia Rua Félix da Cunha, 95
Hydraulica Pelotense – Sob a presidência do Sr. Barão de Arroio Grande, realisou-se hoje, a 1 hora da tarde, uma sessão da assemblea geral da Companhia Hydraulica Pelotense, a fim de ser tomado conhecimento do officio nº 291 da intendência municipal, que, de accordo com a lei nº 54, votada pelo conselho, dá autorisação para acquisição da mesma companhia. Compareceram diversos accionistas, representando 2.161 acções. Após o Sr presidente ter exposto o fim da reunião, pedio a palavra o provecto advogado da Hydraulica Dr. Ulysses Batinga, que apresentou e leu uma proposta autorizando a encampação citada por 1:200:000$, sendo 1:000:000$ em apólices da divida municipal, juro de 6% e 20:000$ em dinheiro para pagamento aos Srs. accionistas que possuem até 15 acções. O Sr. commendador Bernardo José de Souza declarou-se contrario a referida proposta, optando pelo pagamento facultativo aos srs. accionistas. O Sr. Manoel Luis Osório, digno director externo da Companhia, também justificou voto a favor da proposta do Dr. Batinga e disse que a encampação effectuada em tal	OP 26.11.1908 Cia – encampação

condição vinha beneficiar o interesse geral. A proposta do Dr. Batinga teve grande maioria de votos. Em officio será dado conhecimento de todas essas ocorrência ao dr. José Barboza Gonçalves, intendente municipal.	
Companhia Hydraulica – Realisou-se hontem a annunciada assembléia geral da Companhia Hydraulica, afim de se resolver sobre a encampação proposta pela intendência. A sessão foi presidida pelo venerando Barão do Arroio Grande, secretariado pelo dr. Pedro Luiz Osório. Pelo provecto jurisconsulto dr. Ulysses Batinga foi justificada a seguinte proposta: "A assemblea, tomando conhecimento do officio em que o Sr. dr. intendente do município comunicando aos srs. directores da companhia a resolução de encampal-a, os convida para encetarem as respectivas negociações, e considerando que a encampação não pode deixar de obedecer ao plano manifestado pelo mesmo sr. Dr. intendente, ao assumir o governo municipal, de dar a população da cidade um serviço de abastecimento d'agua nas condições que a hygiene actualmente reclama a quantidade superior a que a Companhia esta obrigada pela clausula 3ª de seu contracto additivo de 21 de agosto de 1897, e isto como base de outras medidas ou trabalhos tendentes ao saneamento da cidade, nomeadamente o do estabelecimento de uma rede de exgottos, que, sob este ponto de vista, é a mais palpitante das suas necessidades, resolve, inspirada pelos mesmos sentimentos que dictaram o accordo celebrado com a Intendência perante o governo do estado, em 20 de outubro de 1906, e apezar dos termos em que o art. 14 do contracto primitivo consagra o priviliegio da companhia consentir na encampação pretendida e auctorisar a Directoria a negocial-a sobre as bases seguintes: 1ª O preço da encampação não será inferior a 1200 contos de reis por todo o acervo da companhia, exclusive as existências em numerário, títulos e a sua divida activa. 2ª Esse preço poderá ser pago em títulos da divida municipal a juro não inferior a 6% até a quantia de 1000 contos, sendo o restante pago em dinheiro, destinado a indemnisação aos accionistas portadores de acções em numero menor de 15 e ao pagamento de frações dos valores das acções dos demais accionistas. 3ª A directoria accordará como entender mais conveniente sobre a divida activa da companhia, ainda não paga. Sala das sessões da assembléia geral da Companhia Hydraulica Pelotense, em 26 de novembro de 1908. A proposta foi aprovada, depois de discutida pelo dr. Manoel Luiz Osório e pelo nosso distincto amigo commendador Bernardo de Souza. Tratando-se de interesses geraes da população pelotense, muito estimaremos que a encampação da Hydraulica pela Intendência Municipal seja de resultados vantajosos para a comunidade. Não somos partidários da municipalisação de certos serviços, porque conhecemos bem o paiz em que vivemos e receiamos muito da orientação dos nossos administradores, em geral mais preoccupados com a economia do seu partido do que com o bem publico. Diante porem do facto consumado, soffrendo a vilencia da nova doutrina republicana, nada temos a dizer sobre a encampação victoriosa, mesmo porque não podemos ser mais realistas do que o rei... O que desejamos e pedimos ao dr. intendente Municipal é que realise as suas bellas promessas administrativas, executando o plano de dar a esta cidade um serviço de abastecimento d'agua nas condições em que a hygiene o reclama, máxime quanto a quantidade, como base de outras medidas ou trabalhos tendentes ao saneamento de Pelotas, nomeadamente o do estabelecimento de uma rede de exgottos. Se assim fizer s.s., nós que, em política, somos seus irreductiveis adversários, teremos o maior prazer em publicar os nossos louvores a sua administração.	CM 27.11.1908 Cia negociação da encampação
A Hydraulica – em conferencia hontem realizada entre o illustre intendente Dr. Jose Barboza Gonçalves e os dignos directores da Hydraulica Pelotense Srs. Dr. Manoel Luis Osório e Nicolao Agrifoglio, ficou deliberado que a Hydraulica será encampada pela intendência, a contar do dia 1º de janeiro p.f. Receberão então os accionistas a importância de mil contos de reis em títulos da divida publica municipal, ao juro de 6% ao anno, e mais 200 contos em dinheiro, conforme aceitou a respectiva assemblea.	OP 01.12.1908 Cia – encampação
Agora que a hydraulica pertence a intendência municipal, que não a encampou para ganhar dinheiro, mas para favorecer quanto possível os interesses do povo,	OP 14.12.1908 Cia – encampação

vem a propósito fazer ao nosso benemérito intendente um apello. É neste sentido de ser reduzido para 2$500 o preço da água nas casas cujo aluguel seja inferior a 20$000 por mez. O favorecido directamente por esta redução será o proprietário; porem indirectamente, lucarão os pobres, que poderão assim obter também uma diminuição nos alugueis dos pequenos prédios. Há casas por ahi que se alugam a 10$ e 15$000. Ora, se dessas casas se tira o imposto da décima e mais 5$000 para água quase nada ficara aos proprietarios para compensar o seu empate de capital. Quando a intendecia encampou o serviço do Asseio Publico, fez reduções e até aos paupérrimos proporcionou aquelle serviço gratuitamente, pelo que se tornou digna de geraes louvores. É, pois, de esperar que em relação a água também faça justas concessões.	
Hydraulica Pelotense – todo acervo d'esta empreza local será entregue depois de amanhã a Intendência Municipal, que acaba de encampa-la.	OP 31.12.1908 Cia – entrega do acervo a intendência
Asseio Publico – O digno intendente Dr. Jose Barboza Gonçalves acaba de realizar a reunião, sob uma única administração, dos serviços relativos ao asseio publico – remoção de matérias fecaes, águas servidas e lixo. O administrador geral é o Sr. Tito Lívio de Azevedo e a respectiva repartição funcionara das 9 ás 3 horas da tarde.	OP 06.01.1909 Asseio Público - Administração
Na hydraulica – A convite do Dr. Jose Barboza Gonçalves e em companhia de S.S., seguira amanhã, ás 5 horas da manhã para a Hydraulica, o Dr. Candido Godoy, secretario das obras publicas, afim de apreciar as obras ali instaladas. É possível que também faça parte da comitiva o Dr. Joaquim Augusto de Assumpção, presidente do conselho municipal.	OP 16.01.1909 Cia – visita da intendência ao Moreira
Hydraulica – O Dr. Jose Barboza Gonçalves, acompanhado de seu secretario Sr. capitão Luiz Pennafiel, do Dr. Candido Godoy, secretario das obras publicas, Dr. Manoel Luiz Osório e de outras pessoas seguiu hontem pela manhã para a hydraulica, examinando ali detidamente as installações feitas e reconhecendo o serviço da companhia ultimamente encampada pela intendência. Ao cahir da tarde regressaram todos para a cidade.	OP 18.01.1909 Cia – visita da intendência ao Moreira
Endereço Seção Águas e Esgotos Essa secção acha-se, já funcionando na Intendência Municipal.	DP 20.01.1909 Abertura da Seção de Águas e Esgotos
Hydraulica – Sabemos que o Dr. Jose Barboza Gonçalves fez hoje as seguintes nomeações para a secção da Hydraulica, ultimamente encampada pela intendência Municipal: Chefe da secção, o Sr. Manoel Ignácio Fernandes; guarda livros, o Sr. Raymundo Pinto da Silva; amanuense, o Sr. Gontran Torres.	OP 26.01.1909 Seção de Águas e Esgotos - administração
Recebi a seguinte carta: Os moradores da rua Tiradentes, quadras que vão do mercado até ao Santa Barbara, mais uma vez lastimam que ninguém providencie no sentido de evitar que a urina dos mictórios da rua 15, junto aquelle edifício, corra em decomposição pela sargeta, afugentando, á noite as famílias que desejam respirar bom ar, sentados nos passeios emfrente ás casas de residência. Vai até lançar-se na água do arroio a urina nada cheirosa que por ali escoa, o que devia ser evitado, bastando, para isso que se faça um cano subterrâneo, devidamente construído, caso não tenha a intendência a intenção de livrar o mercado de tal inconveniência. Mictórios assim estabelecidos tudo tem de prejudiciaes a saúde publica, mormente quando não se recomendam pelo esgoto. A glosa esta feita, uma vez que ponho sob os olhos do benemérito Dr. intendente de Pelotas esses por demais justos reparos.	OP 06.02.1909 Mictórios do Mercado
Asseio Publico – Por ordem do Dr. Jose Barboza Gonçalves, intendente municipal, o serviço de Asseio Publico foi generalisado na zona comprehendida entre as ruas Barrozo a Manduca Rodrigues e Conde de Porto Alegre a Bento Gonçalves. Esse serviço, que, ao passar em 1904 para a intendência, era feito em 1900 predios, actualmente o é em 3970. O que attesta o desenvolvimento que lhe tem dado as administrações municipaes, com grande proveito para a salubridade publica. O illustre administrador do município mandou demolir os velhos galpões de material que existiam na antiga xarqueada Valladares e esta	OP 04.05.1909 Asseio Público - desenvolvimento

ali fazendo construir amplos edifícios para instalação das officinas de ferrador, ferraria, carpintaria e correaria do Asseio Publico.	
Asseio Publico – Por motivo do levantamento da cumieira do edifício que a Intendência mandou construir para o funccionamento das officinas do Asseio Publico, houve festa intima hoje entre os operários que ali estão trabalhando, sob a direção do Sr. Severo Gonçalves da Silva, funccionario municipal. Foi abatida uma vaquilhona, sendo servidas mesas de doces e liquidos.	OP 08.05.1909 Asseio Público – Obras Festa dos Operários
Um problema antigo, sem solução, em assumptos locaes, é o das latrinas e mictórios públicos. Não há cidade de certa importância que não os possua, como medida de hygiene e de decoro. Em Pelotas não há um só! Entretanto, a imprensa vem clamando, de longa data, por esse indispensável melhoramento. O nosso povo não é da natureza do carrapato. D'ahi, os espetáculos pouco edificantes e as lameiras pelas esquinas. Há locaes que precisam de latrinas, imprenscindivelmente, como o porto, o mercado e o theatro. Não vale a pena, porem, accrescentar mais a carta. O benemérito intendente de Pelotas certamente resovera a velha questão e do melhor modo.	OP 29.07.1909 Latrinas e mictório publicos
Está reunido o conselho municipal desta cidade. Muitos serão os assumptos de interesse geral, que levara a sua sacção o sr. dr. intendente municipal, attendendo a sua resolução de dotar Pelotas, de melhoramentos da mais imprescindível necessidade, como sejam: a construção dos esgottos, a reforma da hydraulica e muitos outros, que deverão merecer todas as attenções do digno conselho municipal.	CM 24.09.1909 Esgotos – assunto na pauta da intendência
Na constante preoccupação de dar andamento e plena execução ao seu vasto e importante programma de melhoramento dos serviços públicos, o nosso illustre amigo dr. José Barboza Gonçalves telegraphou ao seu distincto e competente collega dr. Alfredo Lisboa, ora em Pernambuco, convidando-o a vir até aqui, a fim de fazer a revisão dos projectos de abastecimento d'água e exgottos subterrâneos, aproveitando as installações hydráulicas ora do município. A medida do honrado dr. Intendente, convidando aquelle competente profissional para realisar as alterações que urge fazer nos referidos projectos de sua lavra, consulta não somente a preoccupação de aproveitar os estudos já feitos, como ainda o patriótico empenho de solucionar, quanto antes, tão importantes problemas.	DP 09.10.1909 Alfredo Lisboa – revisão do projeto a convite da intendência
Completando a noticia dada, hontem, de haver o honrado intendente, nosso amigo dr. José Barboza Gonçalves, telegraphado ao provecto engenheiro dr. Alfredo Lisboa, ora em Pernambuco, temos o prazer, hoje, de registrar que s. s. já recebeu attenciosa contestação de seu digno collega. Em telegramma, o distincto dr. Alfredo Lisboa declara acceitar o convite, de accordo com as condições que virão em carta.	DP 10.10.1909 Alfredo Lisboa – revisão do projeto a convite da intendência
Moradores de grande parte da zona sul da cidade queixam-se de falta d'agua, dizendo que as pennas estão em lamentável pinga pinga e perguntando o que será delles e da hygiene se o esguicho não engrossar agora, no verão. Não sei si se trata de algum compostura de canos mestres ou se a fraqueza das pennas se origina na escassez do deposito geral. Em todo o caso, a queixa ahi fica.	OP 22.10.1909 Falta de água
Pelotas retrocede – (...) a prolongada demora no ataque ao sem numero de melhoramentos promettidos, e entre elles os esgottos, de capital importância para Pelotas, vae lentamente levando a descrença ao espírito de todos aqueles que no saneamento local vem um poderoso factor de progresso. E essa descrença não é desarrasoada, attendendo-se a que, ao passo que se annunciam trabalhos iniciados naquelle sentido, (convite do sr. Lisboa para rever seus estudos) a intendencia fez construir luxoso palacete para as installações do nosso péssimo serviço de aceio publico (...) Ora se a intendência municipal pretende levar a cabo em breve aquelle imprescindível melhoramento, para que estas despesas extraordinárias que vão ser multiplicadas pela construcção e conclusão dos exgottos? Parece-nos, ao menos aos nossos olhos de neophitos, que se fosse a intenção seria do Sr. administrador municipal, a execução do desejado melhoramento, não estaria s.s. desviando quantias para trabalhos que desapparecerão com aquella construção. Esta é uma das razões que radica em nosso espírito a idea de que Pelotas retrocede, não só pelo excessivo augmento	CM 04.12.1909 Esgotos – demora no início das obras

de impostos, como também pela má applicação dos dinheiros arrecadados pelos exagerados tributos pagos pelo povo.	
Obras e melhoramentos – Hoje trataremos do Asseio Publico, importante ramo dos serviços locaes, com dados exactissimos e que ninguém, bem intencionado, poderá contestar, demonstando que Pelotas, de todas as cidades do Brazil, que não tenham exgottos, é a que melhor serviço de limpeza publica apresenta, graças aos esforços, boa vontade e competência do actual administrador municipal, Sr. Dr. Jose Barboza Gonçalves. Começaremos dizendo que a antiga empreza dos Srs. Leite & C. entregou o serviço á intendência em 1º de janeiro de 1904, com 1800 assignantes. Hoje o numero de assignantes é de 4100. O serviço, que era, até então, facultativo, tornou-se obrigatório e abrange agora a zona comprehendida entre as ruas Vieira Pimenta (Marcilío Dias) e Barrozo e Avenida Bento Gonçalves e rua Conde de Porto Alegre. De janeiro próximo em diante será attendido ate as ruas próximas ao Porto, onde alias já é feito, com caracter obrigatório, na Praça Domingos Rodrigues e adjacências. Essas notas são, por certo, sufficientes para mostrar os benefícios que á saúde publica tem trazido a encampação do serviço da antiga empreza do Asseio Pelotense. O serviço começa, no verão, ás 5 horas da manhã, e, no inverno, ás 6, terminando, geralmente, ás 11 e meio dia, respectivamente. Para facilitar o tranzito dos pesados vehiculos do Asseio, fazendo com que o serviço termine o mais cedo possível, esta sendo empedrada a rua Tiradentes, como já referimos, até o corredor que dá acesso ao local do despejo, no S. Gonçalo, n'uma extensão de 1660 metros. Gozam de reducção de taxa talvez 300 assignantes pobres e mais de 100 indigentes tem serviço gratuito, bem como a Santa Casa, a biblioteca e a todos os asylos da cidade. A construcção do vasto e solido edifício que, na ex Valladares, se esta levantando, para officinas, depósitos e cocheiras, tem sido dirigida pelo competente profissional Sr. Severo Gonçalves da Silva, conductor da diretoria das obras publicas do município. Esse edifício, que estará prompto em Janeiro entrante, mede 145 metros de frente por 122 de largura, e é destinado, como dissemos, ás officinas de ferrador, correaria, tanoaria e pintura e ao deposito de material e cocheiras. Todas as obras occupam uma área de 1727 metros quadrados do vasto terreno até então occupado pelas desoladas ruínas da ex xarqueada, escoradas em paos, e por cerca de espinhos, entre as que as serpeavam caminhos intranzitaveis, hoje transformados e, estradas abahuladas e seccas, por onde correm os vehiculos como n'um macadam. O aspecto que já se apresenta a ex Valladares é o de uma moderna e elegante Villa e não a conhecerá que a vio há alguns mezes atraz. Tínhamos ainda muito que dizer deste emprehendimento, mas outros e claros dados constam do ultimo relatório intendencial e dispensam nova referencia. Nos limitamos aqui a responder a objeção que alguém fará: Si se cogita de exgottos, para que essas obras vultosas? É que: Os exgottos não abrangerão nunca todos os recantos da cidade e o serviço permanecerá em parte; O serviço da remoção do lixo continuará, funccionando naquelle local, para onde será removido; A installação dos exgottos será como é natural, uma empreza que demandará longo tempo; Por fim, as obras actuaes não se destinam somente ao Asseio mas a outros serviços locaes de grande utilidade, nas officinas e no amplo terreno da Valladares.	OP 16.12.1909 Asseio Público - oficinas
Dr. Alfredo Lisboa – Sabemos que este notável engenheiro comuniccou em carta que, no próximo mez de janeiro, sahirá do Recife para o Rio, com destino a esta cidade, onde vem fazer a revisão dos projectos de abastecimento d'água e exgottos.	DP 29.12.1909 Alfredo Lisboa – revisão do projeto
Hontem foi o dia das cartas anonymas. Estes reclamam sobre a falta d'agua, pois ali ainda não há encanamento hydraulico e elles são obrigados a usar águas de cacimbas quase infames. O remédio a esse mal será, em tempo, dado pela nossa patriótica e operosa administração municipal, que já levou até ali o encanamento do gaz e levara também o da água. Roma não se fez em um dia. Esperem os reclamantes, que serão em breve attendidos.	OP 16.02.1910 Falta de água
Dr. Alfredo Lisboa – Sabemos que o illustre dr. Alfredo Lisboa embarcará no Rio, a bordo do Órion, no dia 10 do corrente. Como temos noticiado, o dr. Lisboa vem aqui tratar da instalação da rede de exgottos.	DP 05.03.1910 Alfredo Lisboa – viagem a Pelotas
Dr. Alfredo Lisboa – Sabemos, diz o Diário Popular, que o illustre dr. Alfredo	OP 05.03.1910

Lisboa embarcará no Rio, a bordo do Órion, no dia 10 do corrente. Como temos noticiado, o dr. Lisboa vem aqui tratar da instalação da rede de exgottos.	Alfredo Lisboa – viagem a Pelotas
Dr. Alfredo Lisboa – Seguirá amanhã, de madrugada, para a hydraulica, onde já se encontra o nosso amigo dr. José Barbosa Gonçalves, digno intendente, o illustrado engenheiro dr. Alfredo Lisboa, que veiu fazer a revisão de seus projectos de águas e exgottos para Pelotas. Acompanham-no o seu digno auxiliar Sr. Pedro Soriano e o nosso amigo Sr. Manoel Ignácio Fernandes, chefe da secção de hydraulica.	DP 25.03.1910 Alfredo Lisboa – revisão do projeto e visita ao Moreira
Dr. Barboza Gonçalves – Da Hydraulica, onde se encontra, veiu, hontem, o nosso illustre amigo dr. José Barboza Gonçalves, operoso e honrado intendente deste município.	DP 29.03.1910 Intendente no Moreira
Visita – O illustre dr. Alfredo Lisboa, provecto engenheiro, que aqui veiu, a convite do honrado dr. intendente municipal, fazer a revisão de seu projecto de águas e exgottos, distinguiu esta folha com a sua visita. O Diário deseja ao distincto patrício agradável permanência em Pelotas.	DP 02.04.1910 Alfredo Lisboa visita o DP
Consta que o dr. Alfredo Lisboa esta fazendo estudos no arroio michaela, para o fim de, ligando este ao riacho que suppre a hydraulica, fornecerem ambos água para os esgotos em projecto. Si assim acontecer, teremos um novo desastre da administração actual, visto como o michaela e mais o companheiro não poderão jamais dar água sufficiente a nossa população, nem agora nem, muito menos para o futuro. A captação, si não for feita no Pelotas, dizem os competentes, será sempre de desastradas conseqüências, isto é, insufficientissima, em face das necessidades publicas e da hygiene. O novo plano infeliz concebido pela edilidade e ora em estudos pelo dr. Lisboa, baseia-se no interesse de não perder a Intendência o acervo da hydraulica, em tão ma hora encampada, e demonstar uma vez mais a leviandade e a ignorância dos actuaes administradores que não souberam prever esses embaraços hoje advindos da referida encampação para o grande melhoramento, velha aspiração de Pelotas. Esperemos, na certeza, porem do inevitável desastre, caso vingue a xiphopagação do Michela e do da Hydraulica.	Reforma 21.04.1910 Alfredo Lisboa – estudos no Micaela Crítica a encampação da Cia
Mantemos inteira a nossa local de 21, sobre o caso dos estudos do Michaela, para a execução do plano desastrado de fornecerem, esse riacho e mais o outro que suppre a Hydraulica de hoje, a água para os esgotos em projecto. O facto de desementir o Petosca (DP) a noticia não lhe tira a procedência, graciosos como costumam ser os desmentidos. Ouvimos a nota do distincto amigo que não mente e a ouvio, por sua vez de pessoa chegada a intendência, e tanto nos basta para a manter. Agora, si gorar tal plano, tento melhor, e nos caberá a satisfação de haver dado o alarme.	Reforma 24.04.1910 Alfredo Lisboa – estudos no Micaela
Águas e exgottos – Voltou a Reforma, procurando manter a sua despejada civilice (mentira) sobre o arroio Michaela, dizendo ter ouvido a nota de “um distincto amigo... que não mente, e o qual a ouvira por sua vez de pessoa chegada a intendência.” Se o amigo da Reforma não é civilista (não mente), positivamente enguliu um formidável carapetão, impingindo pelo tal chegado a intendência.	DP 25.04.1910 Alfredo Lisboa – estudos no Micaela
Águas e exgottos – Seguem, hoje, para o interior do município o nosso illustre amigo dr. José Barboza Gonçalves, honrado intendente e o provecto engenheiro dr. Alfredo Lisboa. Como já dissemos, a viagem desses distinctos profissionaes tem por fim examinar os pontos de captação de águas no Pelotas, Passo da Capivara, e arroio Quilombo, no moinho Saifert, serviço esse que se prende ao relevante melhoramento de águas e exgottos. Tomaram parte na excursão outros engenheiros e o nosso amigo dr. Manoel Serafim Gomes de Feitas, director do laboratório da Escola de Agronomia, que será encarregado de fazer o exame das águas.	DP 01.05.1910 Alfredo Lisboa – estudo dos pontos de captação
Águas e exgottos – Em serviço que se prende ao melhoramento de águas e exgottos, seguiram para o interior do município os Srs Drs. José Barboza Gonçalves, intendente municipal e Alfredo Lisboa.	OP 02.05.1910 Alfredo Lisboa – estudo dos pontos de captação
Dr. Alfredo Lisboa – Acompanhado de sua exma família, veio do Rio Grande o illustre dr. Alfredo Lisboa, provecto engenheiro civil.	DP 08.05.1910 Família Dr. Lisboa

Dr. Alfredo Lisboa – Deve seguir, hoje ou amanhã, para a capital do Estado, acompanhado de sua distincta consorte, o illustre patrício e provecto engenheiro dr. Alfredo Lisboa.	DP 09.06.1910 Família Dr. Lisboa retorno
Os empréstimos – A importante operação financeira que o nosso amigo dr. José Barboza Gonçalves, operoso intendente do município, vae realisar, dentro em breve, para attender a obra primordial da salubridade local, levantando um empréstimo, tem despertado no extrangeiro, donde há de vir esse capital, francas manifestações de acquiescencia, o que mostra as excellentes condições do credito do nosso município. Ainda recentemente, a 2 do corrente, sob o titulo "Novos empréstimos", publicou The Brazilian Review a seguinte noticia: "De Pelotas, a Chicago do Rio Grande do Sul", pretendem levantar um empréstimo externo, para o qual se diz que tem sido feitas varias propostas, das quês uma ao par com 6% de juros e outra typo 84 com 4 ½ % equivalente 5,4% ao par. Se o intendente der preferência á proposta de taxa mais alta, não há perda de capital, porque, sendo o credito mantido, dar-se-á uma reducção a 5% ou talvez menos, dentro de poucos annos, comquanto no presente o ônus em juros seja alguma cousa mais alto. Alem de que o credito de que goza Pelotas deve assegurar melhores resultados do que 6% ao par." A importantissima The Brazilian Review é dirigida pelo Sr. J.P. Wileman, que residiu em nosso estado, por algum tempo, onde constituiu família, casando-se com uma dama rio-grandense. Escreveu aqui um livro com o titulo Brazilian Exchange, e posteriormente, no Rio, foi organisador e director da Repartição de Estatística e Commercial, creada pelo exmo. Sr. dr. Joaquim Murtinho, quando ministro da fazenda.	DP 20.08.1910 Esgotos - empréstimo
Chafarizes – Começou, hontem. A ser desmontado o chafariz a rua 15 de Novembro, esquina da General Gomes Carneiro e que será transferido para a praça Marechal Floriano. Vae ser removido também o chafariz da praça da Republica para a Julio de Castilhos. Na praça da Republica será construído o Theatro Municipal, transformando-se o ajardinamento desse logradouro, o que será feito de accordo com o que é usado actualmente nas grandes capitaes.	DP 04.09.1910 Chafariz Cypriano e das Nereidas – mudança de local
Empréstimo – Sabemos que o nosso distincto amigo dr. José Barbosa Gonçalves, honrado intendente municipal, dirigiu, hontem, ao patriótico Conselho Municipal minuncioso officio, solicitando autorisação para effectuar um empréstimo no valor de 600.000 libras, destinado a execução das obras da salubridade da cidade: abastecimento de água potável e uma rede de exgottos.	DP 23.09.1910 Esgotos - empréstimo
Relatório da Intendencia	DP 28 e 30.09.1910
Governo Municipal Acto 578 – O engenheiro José Barboza Gonçalves, intendente do município de Pelotas. Usando das attribuições que me confere a Lei Orgânica, promulgo a Lei n. 64, de 24 do corrente mez e anno, decretada pelo Conselho Municipal e referente ao levantamento do empréstimo destinado aos serviços extraordinários de salubridade e hygiene: águas, exgottos e obras complementares. Registre-se, publique-se e cumpra-se. Lei 64 – O Conselho Municipal decreta: Art 1º Fica o intendente municipal autorisado a contrahir, ao typo que mais convier aos interesses do Thesouro, para attender aos serviços extraordiarios de salubridade e hygiene: águas, exgottos e obras complementares, um empréstimo interno ou externo, até ao maximo de seicentas mil libras esterlinas, ou quinze milhões de francos, ou seu equivalente em papel moeda, juro annual até 5% e amortisação mínima até 0,47767% correspondente ao praso de cincoenta annos. Art 2º Como garantia do empréstimo dará a renda proveniente dos serviços a executar sobre águas e exgottos e mais arrecadação do imposto predial urbano, no decorrer do mencionado período de cincoenta annos. § Único – O intendente municipal aplicara essa quantia na execução das obras referidas de salubridade e hygiene de Pelotas: águas, exgottos e obras complementares. Art. 3º Revogam-se as disposições em contrario. Sala das sessões do Conselho Municipal de Pelotas, em 24 de setembro de 1910.	DP 29.09.1910 Esgotos – empréstimo Lei municipal
Expansão municipal – o empréstimo – Hontem devia ter sido promulgada pelo benemérito dr. Carlos Barboza, presidente do estado, a lei votada, unanimemente, pela patriótica Assemblea dos Representantes, concedendo ao município de Pelotas a garantia do seu empréstimo externo ou interno para o fim	DP 20.10.1910 Esgotos – promulgação lei pelo governo do

de attender a importantes obras de salubridade e hygiene local. Essa valiossissima medida auxiliar, que a intendência desta cidade solicitara dos altos poderes do estado, encontrou entre elles o mais caloroso acolhimento e boa vontade, denunciando a homogeineidade exemplarissima da acção dos homens da administração republicana actual, os quês estão sempre conjugados e accordes em face dos commetimentos de utilidade tanto para os municípios como para o estado. Por outro lado essa proposta, que veiu collocar a nossa operosa administração municipal nas mais lisongeiras condições para effectivar o seu empréstimo, fala bem alto da previsão, zelo e competência do gestor do município, nosso prezado amigo dr. José Barboza Gonçalves, que os encaminhou e dirigiu progressista e previdentemente pela applicação perseverante e rigorosa de um brilhante plano administrativo. As energias financeiras do município vão agora ser utilmente aproveitadas em obras vultosas e de alto alcance para o engrandecimento da collectividade, depois de canalisadas pelo poder municipal. O diário ao divulgar o desfecho feliz do anhelo incessante de seu presado amigo dr. José Barbosa Gonçalves quanto á principal preoccupação de sua administração de enfrentar resoluta e efficazmente o magno problema da hygiene da comunidade que dirige, apresenta felicitações ao emérito chefe do executivo municipal, a cuja superior orientação vae ella dever em breve a concretisação de uma justa e elevada aspiração, qual é o estabelecimento de uma rede dee exgottos e águas em a nossa futurosa e bella cidade.	estado
O empréstimo – Hoje deverão ser abertas as propostas apresentadas para o empréstimo que a intendência vae contrahir, afim de levar a effeito as importantes obras de exgottos e águas. Até hontem haviam sido apresentadas 4 propostas.	DP 05.11.1910 Esgotos – abertura das propostas de empréstimo
Empréstimo Municipal – Conforme noticiáramos, teve lugar hontem, no gabinete do intendente, nosso illustre e prezado amigo dr. José Barboza Gonçalves, a abertura das propostas existentes para o empréstimo que a intendência vae levantar, com o fim de executar importantes obras de hygiene local. A ½ hora depois do meio dia, marcada para isso, já se achavam no gabinete do digno intendente innumeras pessoas gradas, entre as quaes podemos notar os srs. dr. Joaquim Augusto de Assumpção, illustre presidente do Conselho, capitão Guilherme Echenique, dr. Luis Tavares Pereira, Luis Felipe de Almeida, Horacio Vieira da Cunha, dr. Emilio Leão, capitão Theophilo Torres, Alberto Ferreira Rodrigues, Manuel Ignácio Fernandes, Antonio Gabriel Portella, do Correio Mercantil, e o redactor e repórter desta folha. As propostas abertas e rubricadas pelo dr. intendente e pelo dr. presidente do Conselho Municipal, eram, em seguida, lidas em voz alta pelo secretario do município, capitão Luis Pennafiel. São em numero de 9, o que attesta, evidentemente, o interesse despertado pela operação financeira de nosso município, a confiança que inspira sua operosa e activa administração e das firmas seguintes: Eduardo J. Gosling, de Londres; Loste & C, de Paris; Preiss, Viedmann & C, representantes dos banqueiros Dunn, Fischer & C., de Londres; Banco de Paris e dos Países Baixos, vinda de Montevideo e apresentada por Manuel Lessa; Banco Inglez; Schimidt Trost & C, e Germano Boettcher, aqueles de S. Paulo e o ultimo do Rio; Mayer Freres & C, de Paris; Banco da Província; drs. Augusto Simões Lopes e Marcio Pereira Munhoz. Essas firmas estavam no acto representadas pelos srs. F. P. Chaves Campello, Simon Alsina y Alvarez, Richard Voelchers, Luiz Daniel, Jorge G. Gotuzzo, dr. Augusto Simões Lopes, Francisco Coelho Borges e Francisco Nunes de Souza Junior, sendo uma dellas apresentada por telegrama. Apos sua leitura e depois de terem dado esclarecimentos aos representantes das firmas acima designadas sobre algumas dellas, o nosso amigo dr. José Barboza Gonçalves declarou que ia nomear uma comissão para estudal-as, designando logo para presidente o capitão Luis Pennafiel, tendo como membros os srs Horacio Vieira da Cunha, chefe da contabilidade da intendencia, Luis Felippe de Almeida, thesoureiro. Manuel Ignacio Fernandes, chefe da secção da hydraulica, e coronel Anacleto da Costa Barcellos, chefe da secção de illuminação. Agradeceu em seguida aos representantes dos proponents a confiança que inspira no mundo financeiro o municipio de Pelotas, demonstrada pelo numero de	DP 06.11.1910 Esgotos – abertura das propostas de empréstimo Caneta e penna de ouro

offertas apresentadas, e suspendeu em seguida os trabalhos. Antes de começarem estes, os srs funccionarios da intendencia, tendo como interprete o digno secretario do municipio, nosso amigo capitão Luis Pennafiel, offereceram ao operoso do executive municipal uma linda caneta e penna de ouro, tendo ao lado uma saphira, circumndada de brilhantes, para que seja com ella assignado o contracto definitivo do importante emprestimo da municipalidade para as obras tão vultosas e de tanta relevancia para a nossa cidade. O dr. intendente agradeceu essa demonstração de apreço, em breves palavras. O Diário, por sua vez, ao relatar, summariamente, os primeiros resultados da orientação acertada dos negócios municipaes entregues ao zelo e á competência de seu illustre amigo dr. José Barboza Gonçalves, apresenta ao incansável e brilhante administrador as suas felicitações sinceras, juntas aos muitos cumprimentos que há recebido.	
O empréstimo – Sabemos que o honrado dr. intendente também recebeu expressivos telegrammas de felicitações do benemérito chefe do partido republicano, dr. Borges de Medeiros, e do illustre chefe de polícia, coronel dr. Vasco Bandeira, pelo resultado da concurrencia, a 5 do corrente, para o empréstimo destinados as obras de salubridade publica.	DP 10.11.1910 Esgotos - felicitações
Secção da hydraulica – Sabemos que o dr. intendente não fez acquisição de prédio algum, para nelle instalar a secção da hydraulica municipal.	DP 24.11.1910 Prédio para a Seção águas e esgotos
Exgottos – O nossso prezado e illustre amigo dr. José Barboza Gonçalves recebeu comunicação do illustre dr. Lisboa de que no dia 14 devem chegar aqui os estudos definitivos sobre o serviço de águas e exgottos. É portador desses documentos o engenheiro Vallenet.	DP 13.12.1910 Alfredo Lisboa – Estudos definitivos
Águas e exgottos – Sabemos que os Srs. Octacílio Pereira & C., firma da qual fazem parte os nossos amigos Srs. Octacílio Pereira e José Avancini ex empreiteiros do ramal de Sant Anna, estão preparados, afim de apresentarem proposta para a execução dos importantes melhoramentos de águas e exgottos, que em breve serão iniciados nesta cidade. Aquella firma aguarda apenas a chamada de concorrentes, o que, pensamos, dentro de pouco se dará.	OP 29.12.1910 Esgotos – proposta execução
Edital mão de obras e material esgotos	DP 05.07.1911
Águas e exgottos – O dr. José Barbosa Gonçalves intendente municipal, resolveu prorrogar, até o dia 24 de agosto vindouro, o prazo para o fornecimento de material necessário a construcção das obras do abastecimento d'agua e exgottos e respectiva mão de obra. S.S. assim procedeu, attendendo a solicitações de interessados no assumpto.	OP 05.07.1911 Esgotos - material
O nosso illustre amigo dr. José Barboza Gonçalves, operoso intendente, comprou por 30:000$000 a conhecida chacara do Estaleiro, pertencente a família do sr. Commendador Heleodoro José de Souza, a fim de ser ali installado o reservatório de compensação da linha de águas do arroio Quilombo.	DP 01.08.1911 Água – Quilombo
Está a disposição do nosso illustre amigo dr. José Barboza Gonçalves, honrado administrador deste município, na agência do Banco Inglez, nesta cidade, a quantia de 20:000$000, para ser depositada no thesouro do município em garantia da proposta para fornecimento de encanamentos para exgottos apresentada pelos srs. Souza & Barros, de Porto Alegre.	DP 19.08.1911 Esgotos – concorrência dos materiais Caução empresas
Os exgottos – Esta a disposição do dr. Jose Barbosa Gonçalves, na agencia do Banco Inglez, nesta cidade, a quantia de 20:000$000, para ser depositada no thesouro do município, em garantia da proposta para fornecimento de encanamento para os exgottos, apresentada pelos srs. Souza & Barros, de Porto Alegre.	CM 19.08.1911 Esgotos – concorrência dos materiais Caução empresas
Exgottos – Os srs. Souza & Barros, de Porto Alegre, depositaram no Banco Inglez, a quantia de 20:000$, que se acha á disposição do dr. José Barbosa Gonçalves, intendente deste município, como garantia da proposta apresentada por aquella firma para fornecimento de cannos para exgottos.	OP 19.08.1911 Esgotos – concorrência dos materiais

Estão mais a disposição do nosso illustre amigo dr. José Barboza Gonçalves, honrado e operoso administrador municipal, para garantia das propostas ao fornecimento de material para a rede de exgottos e novo abastecimento d'água, as seguintes quantias: 20:0000$000, no Banco Pelotense, da Compagnie Génerale dês Conduites dês Eaux, de Liege; 20:000$000, também no Banco Pelotense, da firma Haupt & C, do Rio de Janeiro; 20:000$000, no Banco da Província, da Societé Anonyme Hauts Fourneaux et Fonderies de Point-á-Mousson.	DP 20.08.1911 Esgotos – concorrência dos materiais Caução empresas
Águas e Exgottos – Á disposição do dr. José Barbosa Gonçalves, operoso intendente municipal, e como garantia para o fornecimento de material para a rede de exgottos e novo abastecimento d'agua, acham-se as seguintes quantias: 20:000$000, no Banco Pelotense, da Compagnie Generale dês Conduite dês Eaux, de Liege; 20:000$000, também no Banco Pelotense, da firma Haupt & C., do Rio de Janeiro; 20:000$000, no Banco da Província, da Societe Anonyme Haut Fourneaux et Fonderies de Poit á Mousson.	OP 21.08.1911 Esgotos – concorrência dos materiais
Hoje, a 1 hora da tarde, no gabinete do operoso intendente do município, nosso illustre amigo dr. José Barboza Gonçalves, serão abertas, em acto público, as propostas apresentadas para a execução e fornecimento do material para as importantes obras da rede de exgottos e novo abastecimento d'água em nossa cidade. Como se vê, facilmente, pelo numero de proponentes, os vultosos melhoramentos que vem resolver o problema sanitário de Pelotas, graças ao plano administrativo, a perseverança e a orientação do nosso illustre amigo dr. José Barboza Gonçalves, despertaram o maior interesse, concorrendo a elles conceituadas firmas commerciaes do paiz e do extrangeiro, o que demonstra, inilludivelmente, o alto e justo conceito de que goza o municipio de Pelotas.	DP 24.08.1911 Esgotos – abertura das propostas de materiais e execução das obras
Teve um resultado brilhantissimo, fora do commum, a concorrência para o fornecimento de material e para a execução das obras da rede de exgottos e novo abastecimento d'água da cidade. O nosso illustre amigo dr. José Barboza Gonçalves tem justos motivos para estar desvanecido com o êxito obtido pela concorrência publica aberta para esses misteres. Ouvimos de pessoa conceituada que nunca assistiu a uma concorrência tão animada, mesmo nos centros mais adiantados. A administração municipal de Pelotas, no entanto, firmou de tal modo o seu crédito, extendeu por tão largo âmbito a sua reputação de honestidade, de escrúpulo e de isenção de animo, que o emprestimo que levantara e agora a concorrencia que abrira obtiveram os mais expressivos resultados. A uma hora da tarde, no gabinete do intendente, conforme estava annunciado, começou a abertura das propostas pelo nosso illustre amigo dr. José Barboza Gonçalves, as quaes eram lidas em voz alta e intelligivel pelo nosso amigo capitão Luiz Pennafiel, secretario do município. Essa leitura prolongou-se até depois das 4 horas da tarde. Ao encerrar-se esse trabalho, o nosso amigo dr. José Barboza Gonçalves agradeceu aos proponentes a confiança depositada na intendencia de Pelotas, sendo em seguida muito felicitado pelas pessoas presentes pelo exito extraordinario da concorrencia. O nosso amigo dr. José Barboza Gonçalves tinha ao seu lado na mesa o digno presidente do Conselho Municipal, nosso respeitavel amigo dr. Joaquim Augusto de Assumpção, coronel dr. Faustino Corrêa, intendente de Jaguarão, drs. José Cypriano Nunes Vieira e coronel Alberto Roberto Rosa. Vimos também no recinto, em lugares a mesa, os srs. Coroneis Domingos Jacintho Dias e Urbano Martins Garcia, drs. Bruno Chaves, Antonio Pradel, José Maria Moreira, Cunha Ramos e Benjamin Gastal, Francisco Coelho Borges, capitão Quiliandro Rodrigues Candiota, Nicolau Agrifoglio, Abelardo Gadret, tenente coronel Marcos Avelino e muitas outras pessoas gradas. Foram em numero de 26 as propostas (segue nome dos representantes) Para estudar as propostas e dar parecer sobre ellas o nosso illustre amigo dr. José Barboza Gonçalves nomeou uma comissão composta dos nossos amigos drs. Emilio Leão e Luiz José Monteiro, capitães Manuel Ignácio Fernandes e L. Pennafiel.	DP 25.08.1911 Concorrência obras água e esgoto – acontecimento social
Águas e exgottos – Esta a disposição da municipalidade a quantia de	CM 25.08.1911

40:000$000, sendo 20:000$000 da caução da proposta que apresentarão os srs. Dick Kerr & C. Ld, de Londres, e 20:000$000 da que apresentara a Companhia Mechanica Importadora de S. Paulo. Consta que igualmente apresentarão propostas o engenheiro Edwards Simmonds, de Santa Catharina, e o Sr. Lawson, do Rio Grande.	Esgotos – concorrência dos materiais Caução empresas
Dr. Octacilio Pereira – Regressou, hoje, para Santa Maria, logar de sua residência, o nosso presado amigo e talentoso collaborador dr. Octacílio Pereira, illustrado engenheiro civil. S.S. viera a esta cidade, afim de apresentar proposta para o serviço de exgottos desta cidade. Abraçando o distincto amigo, desejamos-lhe feliz viagem.	OP 26.08.1911 Esgotos – proposta Dr Octacilio
Águas e exgotos – Consta que será preferida a proposta apresentada a Intendência pelo coronel João Correa da Silva e dr. Orlando Silveira, para a execução do serviço de águas e exgottos nesta cidade. Na citada proposta é offerecida a municipalidade um abatimento de 21% o que importa numa reducção de mais de mil contos sobre o orçamento respectivo.	CM 08.09.1911 Esgotos - propostas
Saneamento de Pelotas – Esta em evidencia notável a cidade de Pelotas pelos melhoramentos sanitários que vae emprehender dentro de poucos dias, melhoramentos que representam uma campanha de tenacidade, de estudos, de tentativas e de múltiplos esforços congregados para um mesmo fim. Não somos extranhos ao caso; a nós, que tivemos aqui o nosso berço, tal iniciativa não veio encontrar de braços cruzados. Acompanhamos com carinhoso desvelo todos os incidentes d'essa campanha gloriosa, coroada finalmente de um êxito extraordinário, estupendo, graças ao ultimo esforço, talvez o mais efficaz de todos os outros do operoso Intendente Municipal que actualmente esta em exercício. Mas, é preciso fazer justiça, é preciso, que rememorando os factos, detalhando-os tanto quanto é possível, analysando-os com imparcialidade, se chegue a dar a Cezar o que é de Cezar. O estado sanitário de Pelotas aggrava-se dia a dia e por uma estatística organisada pelo distincto clinico pelotense, Dr. Francisco Simões Lopes, constatou-se que num período de 10 annos, entre 1891 e 1901, deram-se 12198 nascimentos e 12683 obitos, havendo, portanto um excesso de mortalidade no valor de 485 pessoas! Simplesmente assombrosa essa cifra! Só as creancinhas contribuíram com 56% sobre a mortalidade geral, sendo que 43,7% foram victimadas por moléstias do apparelho digestivo. Já anteriormente, o illustrado clinico, Dr. Gervasio Alves Pereira, verificara que o coefficiente de lethalidade attingira a 26,6 por mil habitantes no período de 1884 a 1886. A Câmara Municipal de Pelotas, sob a presidência do competente engenheiro, Dr. Arthur Antunes Maciel, apresentava, em sessão de 1888, a Assembléia Legislativa Provincial, o seu relatório, onde dizia pender da sua approvação o contracto celebrado com o engenheiro G. Howyan para o estabelecimento, na cidade de Pelotas, de um serviço completo de exgottos. A proposta Howyan fora acceita em concorrência publica, dentre as três apresentadas. Por motivos supervenientes, o contrato Howyan não foi levado a effeito. Mais tarde, o engenheiro, Guilherme Ahrons, apresentava um minuncioso projeto para o estabelecimento dos exgottos na cidade de Pelotas, projeto que, não tendo sido posto em execução, foi, em outubro de 1899, submetido a apreciação do abalisado especialista em assumptos de engenharia sanitária, o Dr. Alfredo Lisboa. Este provecto engenheiro viera a chamado do Exm. Sr. Dr. Antero Victoriano Leivas, então intendente municipal. O illustrado Dr. Leivas, que havia tomado a accertada iniciativa de mandar vir aquelle competente engenheiro, em vista do parecer emittido sobre o projecto Ahrons, resolveu não medir sacrifícios e determinou que se procedesse aos estudos definitivos para a elaboração dos projectos de abastecimento d'agua potável e rede de exgottos para a cidade de Pelotas. S.S. estabelecia assim as bases primaciaes para o almejado saneamento da bella cidade, que aos poucos ia definhando sobre o influxo do mao nome que trazia o seu péssimo estado sanitário. O Dr. Alfredo Lisboa desempenhou-se cabalmente da comissão delicada que lhe foi confiada e em abril de 1900 apresentava projecto para a rede de exgottos e em outubro do mesmo anno o projecto para o novo abastecimento d'agua. Nas administrações subseqüentes dos distinctos médicos, srs. Drs. Francisco de Paula Gonçalves Moreira e Enedino Gomes, o problema do saneamento não ficou esquecido e	OP 15.09.1911 Esgotos - histórico

medidas foram tomadas para o encaminhamento rápido da solução almejada. Os projectos foram submetidos, como de praxe ou lei, a apreciação da directoria das obras publicas do Estado, que os approvou. Na administração municipal de 1903 a 1907, o exmo sr. dr. José Barbosa Gonçalves dizia em um dos seus relatórios, que o magno assumpto do saneamento local não ficaria cabalmente resolvido senão depois de executadas as grandes obras projectadas pelo dr. Lisboa. S.S. escudado na formula conservar, melhorando, não julgou opportuno o momento para o iniciamento de taes obras, dadas as circumnstancias pouco animadoras em que encontrou as finanças municipaes. Seguindo-se no governo municipal o abalisado engenheiro dr. Cypriano Correa Barcellos, depois de publicado o edital chamando concurrentes para a execução das grandes obras projectadas, foram as propostas abertas a 10 de setembro de 1907, não acceitas por estarem completamente fora do edital. Por uma nova tentativa, procurou o dr. Cypriano entrar em accordo com os proponentes, acceitando o accordo o engenheiro Willian Brown e a sua nova proposta foi estudada pelo conselho municipal, sob a presidência do digno capitão Guilherme Echenique. Exigências posteriores do engenheiro Brown fizeram com que o dr. Intendente deixasse de lavrar o respectivo contrato. Terminando o mandato do illustre dr. Cypriano Barcellos, depois de uma administração profícua e digna, sucedeu-lhe o provecto engenheiro, dr. José Barbosa Gonçalves, que traçou logo o seu programa administrativo de modo a chegar com facilidade á execução do magno melhoramento. De facto, s.s, com as encampações procedidas, creara as bases de garantia da solução financeira do problema. Seguro da efficacia dos seus actos, não trepidou em lançar o empréstimo de 600000 libras esterlinas, quantia necessaria para a effectividade dos grandes melhoramentos, cuja execução se não podia addiar por mais tempo. O sucesso foi enorme e attestou o credito do município de Pelotas. Em seguida publicou edital chamando concurencia para a execução das obras e fornecimento do material, concurrencia a que accudiram 26 firmas respeitáveis nacionaes e estrangeiras. Abertas as propostas foram essas entregues a commissão nomeada para julga-las. Eis o histórico até a presente data dos serviços de águas e exgottos em Pelotas, com falhas certamente, porem, que mesmo assim serve para mostrar quanto esforço empregado, quantas energias dispendidas tendentes a consecução do magno melhoramento, dando a cada um a parte que lhe compete. Pois bem, desde que o dr. Alfredo Lisboa apresentou seus projectos vimos acompanhando com o mais vivo interessante os acontecimentos que se relacionam com o saneamento de Pelotas e pela imprensa desta terra, que é nosso berço, tratamos em varias series de artigos do assumpto sob todos os seus aspectos. Também quizemos cooperar com a escassez do que aprendemos para a realidade da maior aspiração de Pelotas e levamos ao extremo o nosso desejo, apresentando proposta parcellada para a execução techinica de uma parte do programma sanitário. Não se pode duvidar da realidade effectiva que ahi esta e garantira o futuro promissor de Pelotas, futuro que assentara sobre os nobres esforços de gerações, futuro que tenha o cunho da iniciativa própria para mostrar quanto podemos e quanto sabemos querer. Confiemos na orientação da administração municipal, confiemos na honestidade que a norteia e unamos os nossos bons esforços, congreguemos as nossas vontades para que o triumpho completo a celebrar-se sirva de estimulo aos menos fortes, aos menos ousados. Octacílio Pereira, eng. civil.	
Hontem, ás 2 horas da tarde, no gabinete do honrado intendente, nosso amigo dr. José Barboza Gonçalves, foi assignado o contracto para com a Compagnie Generale des Conduits d'Eau de Liége (Companhia Geral de Canos de Água), para o fornecimento de ferro fundido, destinados a linha do arroio Quilombo. A companhia se fez representar pelo engenheiro dr. Pierre Faniel. O contracto, lavrado pelo chefe da secção sr. Manoel Ignácio Fernandes, foi lido pelo secretario do município capitão L. Pennafiel, assignando como testemunhas os drs. Emilio Leão, Octacílio Pereira e Luiz Monteiro. O ilustre dr. Intendente o firmou com a caneta de ouro que lhe fora offerecida por occasião da abertura das propostas para o empréstimo. Hoje, ao meio dia, deve ser firmado o contrato com a S.A. dês Haut Fourneaux et Fonderies de Pont-à-Mousson (Altos Fornos e	DP 13.10.1911 Assinatura dos contratos – material do quilombo

Fundições), para o fornecimento de material para a linha do arroio Moreira.	
Águas e exgottos – Noticiou o Diário que foi classificada em primeiro logar, pela respectiva comissão, e acceita pelo Dr. José Barbosa Gonçalves a proposta do Sr. engenheiro Edward Simonds, para o assentamento, sob a administração da municipalidade, da canalisação da linha adductora e da linha tronco de distribuição, com obras complementares, até os reservatórios de accumulação e de compensação, do novo abastecimento de água pelo arroio Quilombo. O material para esse trabalho já esta contractado, devendo a primeira remessa ser entregue á intendência no próximo mez de janeiro. A comissão procede ao estudo das propostas para a mão de obra da canalisação e mais dependências da rede de exgottos.	CM 30.10.1911 Esgotos – avaliação das propostas
Foi classificada, hontem, em primeiro logar, pela respectiva comissão, e acceita pelo nosso amigo dr. José Barboza Gonçalves, honrado intendente, a proposta do sr. Engenheiro Edwards Simonds, para o assentamento, sob a administração da municipalidade, da canalisação da linha adductora e da linha tronco de distribuição, com obras complementares, até os reservatórios de accumulação e de compensação, do novo abastecimento de água pelo arroio Quilombo. O material para esse trabalho já está contractado, devendo a primeira remessa ser entregue a intendência no próximo mez de janeiro. A comissão procede ao estudo das propostas para mão de obra da canalisação e mais dependências da rede de exgottos.	DP 31.10.1911 Proposta das obras de canalização da adutora Quilombo
Progresso de Pelotas - Águas e Exgottos – Servindo de testemunhas os distinctos cavalheiros dr. Joaquim A. de Assumpção, digno presidente do conselho municipal, dr. Edmundo Gastal e capitão Lhullier Filho, dignos conselheiros municipaes, foi assignado, hontem, na secretaria do município pelo engenheiro Edwards Simonds, o contrato pelo qual o mesmo se compromette a fazer, debaixo da administração da municipalidade, o assentamento da canalisação do novo abatecimento d'agua pelo arroio Quilombo, com obras complementares até os reservatórios de accumulação e de compensação. Ainda pelo mesmo contrato, o engenheiro Edwards Simonds deverá dar começo aos trabalhos no praso de 90 dias, terminando-os em 15 mezes.	OP 09.11.1911 Proposta das obras de canalização da adutora Quilombo
Progresso de Pelotas - Águas e Exgottos – Segundo adianta o nosso estimável collega Diário Popular, em sua edição de hoje, segunda feira o dr. Luiz Monteiro, competente engenheiro da Intendência, iniciará o serviço de demarcação da nova linha adductora do Arroio Moreira. Com a chegada da primeira partida de material, no mez de janeiro próximo, será começado o assentamento da canalisação. O material a empregar-se será fornecido pela companhia Pont e Mousson.	Linha adutora do Moreira – inicio da obras
Aguas e Exgottos – Os competentes engenheiros drs. H.B. Reissner, Edmundo de Castro Lopes e Willy Ficher assignaram, hontem, contrato com o dr. José Barbosa Gonçalves, illustre intendente, para a construcção das galerias e colectores da rede de exgottos e assentamento da canalisação para drenagem e escoamento de águas pluviaes. Os trabalhos terão começo dentro do prazo maximo de 24 mezes.	OP 30.12.1911 Assinatura das obras de esgotos
Como adeantaramos, seguem, hoje, no Itapuca, para S. Paulo os engenheiros nossos amigos srs. Drs. H.B. Reissner e Willy Fischer, que ali vão contractar pessoal e adquirir parte do material para as obras dos exgottos desta cidade. Esses distinctos profissionaes deverão regressar dentro de quinze dias. O espaçoso sobrado a rua Félix da Cunha, n 603, esquina da Praça da República, foi alugado para nele funcionar a Empreza Construtora do Saneamento de Pelotas, da firma Reissner, Lopes & Fischer	DP 05.01.1912 Escritório das obras de Esgoto (Casa da Banha)
Exgottos – Afim de adquirir material para as obras dos exgottos desta cidade, seguiram, hoje, para S. Paulo, no Itapuca, os engenheiros drs. H.B. Heissner e Willy Fischer, executores daquele trabalho e que aqui estarão de volta dentro de poucos dias. Aquelles funcionários trarão também de S. Paulo pessoal habilitado para as obras. A Empreza Construtora do Saneamento de Pelotas, da qual fazem parte os engenheiros drs. H.B. Heissner, Willy Fischer e Edmundo Castro Lopes, vae installar seu escriptorio no vasto sobrado da rua Félix da Cunha, 603, esquina da Praça da Republica.	OP 05.01.1912 Escritório das obras de Esgoto

Encontra-se no porto do Rio Grande, alliviando carga para chegar até o nosso, o vapor Marie Horn, que traz a primeira remessa de canos de ferro fundido para nova linha de abastecimento de águas pelo Arroio Quilombo. Esse material é fornecido pelas importantes usinas Société Genérale dês Conduits d'Eau de Liége, e consta de cerca de mil toneladas.	DP 10.03.1912 Chegada canos para adutora do Quilombo
Deve amanhã chegar ao nosso Porto o vapor Marie Horn, que traz a primeira remessa dos tubos enviados da Europa, por intermedio da Société Genérale dês Conduits d'Eau de Liege. Os tubos são em numero de 1500. No próximo dia 28 deve chegar outro vapor, da mesma procedência, com 800 tubos. Esse material será empregado na linha adductora do arroio Quilombo.	DP 14.03.1912 Chegada canos para adutora do Quilombo
Exgottos – Nos terrenos situados a rua Benjamim Constant, esquina Santa Cruz, já estão sendo levantados grandes galpões destinados a officinas e depósitos de ferramentas do serviço da rede de exgottos.	OP 22.03.1912 Galpões para as obras de esgotos
Foram recebidos pela intendência perto de 1000 tubos destinados a canalisação das aguas do arroio Quilombo. Esses tubos estão sendo transportados para a rua Andrade Neves esquina da Bento Gonçalves. Por estes dias terão inicio os trabalhos do assentamento dos mesmos.	DP 29.03.1912 Chegada canos para adutora do Quilombo
Entrou hontem a tarde, no porto d'esta cidade o vapor de alto bordo Marie Horn, que traz carregamento de tubos de ferro a serem empregados nos trabalhos de agua e exgottos.	DP 31.03.1912 Canos para água e esgoto
Exgottos – Já se encontra em nosso porto o vapor Marie Horn, que traz o carregamento de tubos de ferro para as obras de águas e exgottos.	OP 01.04.1912 Canos para água e esgoto
Sabemos que na próxima segunda feira serão encetados os trabalhos da canalisação das aguas do arroio Quilombo, e que serão dirigidos pelo provecto engenheiro dr Eduardo Simmonds. Se não houver demora no recebimento do material de ferro fundido, este trabalho ficará concluído dentro do corrente anno. Sabemos que partirá dentro em breve para o arroio Quilombo, onde vai ser feita a captação para o fornecimento d'agua potável o nosso amigo dr. Benjamim Gastal, engenheiro. O dr. Benjamim Gastal é lente de desenho da Escola de Agronomia e vai pedir ao director d'este estabelecimento, nosso distincto amigo dr. Manoel Luis Osório, licença por tempo indeterminado.	DP 04.04.1912 OP 04.04.1912 Início das obras do Quilombo
Prosseguem com actividade os trabalhos de canalisação do arroio Quilombo. Hontem foram tiradas varias photografias dos trabalhos, pelo seu director e provecto engenheiro dr. Eduardo Simmonds. Ali trabalham actualmente 100 homens, numero que será augmentado até a próxima segunda feira.	DP 13.04.1912 Obras do Quilombo
Está sendo esperado o vapor Christian Horn que traz um carregamento de 1000 tubos de ferro fundido para os trabalhos de captação das aguas dos arroios Quilombo e Moreira.	DP 26.04.1912 Canos para água
Providenciando sobre o inicio de tão importantes trabalhos, a empreza contractante dos serviços de exgottos de Pelotas está agindo, tendo chegado já e estando em viagem a machinaria e material necessarios. Como a empreza vae ocupar avultado pessoal operario providenciou ella sobre a habitação para o mesmo, fazendo construir a Rua Benjamim Constant, esquina da Santa Cruz, espaçosos pavilhões. Estes são em numero de 9 e assim destinados: 1 para o almoxarifado, escriptorio e moradia do almoxarife, que é o Sr. Manoel Ferreira da Silva, vindo de S. Paulo. Ainda nesse pavilhão, que tem 30m de comprimento por 10m de largura, fica a carpintaria. 1 para deposito de cimento, carroças e ferraria com 46m de comprimento por 8m de largura. 5 para moradia dos operários, comportando cada um 40 pessoas ou outras tantas camas de madeira, sobrepostas, do feitio das de beliches de vapores. Esses pavilhões, cobertos de telhas de zinco, são ainda forrados, havendo nelles numerosas e rasgadas janellas que os illuminam e os arejam fartamente. Tem cada um delles 18 m de comprimento por 4m de largura. 1 para refeições, forrado e assoalhado como os anteriores, também com largas janellas e com 6 extensas mesas. Seu comprimento é de 18m por 8m de largura. 1 para despensa e cosinha, com 8m por 4m.	DP 08.05.1912 Pavilhões obras de esgoto - Local do atual Almoxarifado Municipal

Esses pavilhões foram construídos sobre terreno que mede meia quadra e onde há logar para serem levantadas novas edificações, se isso se fizer mister. Ali será installado um forno para a preparação do pixe a ser empregado nas obras. Um nosso companheiro, que ali esteve a convite do distincto engenheiro dr. Willy Fischer, membro da firma contractante, teve occasião de ver parte do material já chegado, só se esperando a outra parte, que se faz imprescindível para atacar o relevante melhoramento.	
O nosso digno amigo dr. Cypriano Barcellos, operoso intendente, contractou o engenheiro dr. Antonio Lamy para exercer as funções de fiscal da municipalidade nas obras de águas e exgottos em execução em nossa cidade. Estamos informados com segurança de que o dr. Antônio Lamy é um profissional muito competente no departamento da engenharia em que vae exercer a sua actividade, tendo já executado diversos trabalhos desta natureza em cidades da Europa. O dr. Antonio Lamy ultimamente desempenhava importante comissão na empreza empreiteira das obras da Barra. Dentro de breves dias deve elle investir-se das suas funcções.	DP 30.05.1912 Eng. Antonio Lamy – fiscal das obras pela intendência
Dentro em breves dias deve chegar da Europa, pelo vapor Enriol, nova remessa de tubos de ferro fundido, para o serviço de captação das águas do arroio Quilombo.	DP 31.05.1912 Canos para água
Pelo paquete Henry Horn chegaram de Liège 1800 tubos de ferro fundido, destinados ao serviço de captação das águas do arroio Quilombo. Esses tubos vieram para esta cidade a bordo do vapor Petrel e já estão sendo descarregados e experimentados quanto á resistência á pressão.	DP 04.06.1912 Canos para água Liège – cidade da Bélgica
Exgottos – Obras paradas Continuam paradas as obras de constucção da rede de exgottos nesta cidade. Sabemos que o engenheiro Eduardo Simmonds, contractante das referidas obras, aguarda que a intendência mande proceder a vistoria requerida nos canos de ferro a serem empregados na canalisação d'agua do arroio Quilombo.	CM 05.06.1912 Equívoco Simmonds trabalhava nas obras de água e não de esgoto
A noticia inserta no Correio, de ante hontem, affirmando que as obras de construcção da rede de exgottos nesta cidade continuam paradas é inteiramente infundada, completamente absurda. Não pode estar parado aquillo que não está em marcha ou não existe ainda, tal como a rede de exgottos, que ainda não teve inicio. Por conseqüência, a local do collega vespertino pecca pela base, carece de fundamento, não tem a menor razão de existir: é um rumor vão e nada mais. O serviço que está parado há dois ou três dias é o do novo abastecimento d'agua pelo arroio Quilombo, do qual é empreiteiro o Sr. Simmonds, que, por sua alta recreação, houve por bem suspendel-o, allegando que alguns cannos não serviam para o fim a que se destinavam. Mas, em primeiro logar essa alegação elle a devia ter formulado antes, na occasião em que recebeu o referido material da intendência, conforme uma clausula expressa do contracto, e em segundo logar, o facto de apparecerem alguns cannos em más condições não era motivo para suspender-se o trabalho todo. O que é preciso é que vá annotando a linha de procedimento do empreiteiro Simmonds com o propósito, aliás já conhecido, de procurar pretextos e evasivas para burlar a lettra do contracto.	DP 07.06.1912 Quilombo obras paradas
Dr. Octacílio Pereira – folgamos em registrar que o nosso distincto amigo dr. Octacílio Pereira fixará residência nesta cidade, devendo dentro em poucos dias transportar de santa Maria, onde se acha, sua exma família. Os serviços do illustre profissional serão, segundo sabemos aproveitados nos trabalhos do saneamento de Pelotas.	OP 10.08.1912 Dr. Octacílio Pereira – chegada a Pelotas
Dr. Octacílio Pereira – este nosso distincto amigo e talentoso collaborador foi alvo de uma significativa gentileza por parte da digna Associação Comercial, gentileza essa que o deixou em extremo penhorado. Uma comissão daquella associação (...) foi hontem, <u>ao Hotel Aliança, onde se hospeda, com sua presada família</u>, aquelle nosso amigo, afim de apresentar-lhe boas vindas e votos de agradável permanência nesta terra, pela qual elle tem demonstrado, em todas as occasiões, o mais pronunciado e decidido interesse, advogando, pela imprensa, todas as causas tendentes ao seu progresso e desenvolvimento. O distincto e competente engenheiro foi, hoje, retribuir e agradecer a gentileza da Associação commercial,	OP 15.08.1912 Dr. Octacílio Pereira – chegada a Pelotas

aproveitando a opportunidade para mais uma vez hypothecar tudo quanto esteja ao seu alcance em prol de Pelotas.	
Dr. Octacílio Pereira – Após a permanência de alguns dias nesta cidade, onde gosa de innumeras e legitimas amizades conquistadas pelas apreciáveis qualidades que lhe exornam o caracter inatacável e o coração bondoso, seguio hoje, para Porto alegre, em companhia da sua distincta e extremosa esposa e dos seus queridos filhinhos o nosso presado amigo e talentoso collaborador dr. Octacílio Pereira. O illustrado e competente engenheiro civil, que durante a sua permanência em Pelotas prestou assídua e desinteressadamente o valioso concurso do seu brilhante talento a esta folha, seguirá daquella capital para Santa Maria, onde reside e é muitíssimo considerado. A Opinião Publica que conta no Dr. Octacílio Pereira um dos seus mais dilectos amigos, deseja-lhe e aos entes, caros que o acompanham, viagem optima e todas as felicidades. Há muita probabilidade que o Dr. Octacílio Pereira acceite o convite que lhe foi feito pelo illustre e operoso intendente deste município, dr. Cypriano Correa Barcellos, para fazer parte da comissão de engenheiros que, por conta da municipalidade, encarregar-se-á das obras do saneamento de Pelotas.	OP 24.08.1912 Dr. Octacílio Pereira – volta para Santa Maria
Exgottos – Ouviu a nossa reportagem que o Sr. H. Reissenn, um dos contractantes do serviço de exgottos nesta cidade, já embarcou da Europa com destino a Pelotas.	CM 26.09.1912 Sr. H. Reissner – vem a Pelotas
Relatório da Intendência	DP 26 e 28.09.1912 09.10.1912
Águas e exgottos – os concessionários dos serviços de electricidade, nesta cidade, pretendem começar em Novembro próximo os trabalhos de construcção da usina e respectivas linhas. Já foram collocadas as primeiras para a construcção da Usina elevatória e galerias da rede de exgottos, nas proximidades do porto.	CM 02.10.1912 Usina de Esgotos
Canos de grés e sanitários - propagandas	CM 15.10.1912 CM 11.11.1912
Dr. Octacílio Pereira – é esperado, amanhã de Santa Maria, em companhia de sua extremecida família, o nosso prezado amigo e talentoso collaborador Dr. Octacílio Pereira, illustrado engenheiro civil. O illustre profissional, como temos noticiado, fixará residência nesta cidade, devendo os seus serviços serem aproveitados nos trabalhos de saneamento de Pelotas.	OP 22.10.1912 Dr. Octacílio Pereira
Saneamento – O sr. Dr. Cypriano Barcellos, operoso intendente municipal, já constituiu a commissão techinica encarregada da fiscalisação e direcção das importantes obras do saneamento desta cidade. Ficou ella composta pelos srs. Drs. Antonio Lamy, como engenheiro chefe, Benjamim Gastal e Octacílio Pereira, como engenheiros chefes de serviço. O sr. Dr. Lamy, dando organisação aos trabalhos, nomeou o sr. Dr. Benjamim Gastal para a direcção administrativa dos diversos serviços de águas, tendo para auxiliares os srs. Joaquim Gadret Filho e Alcides Silveira e nomeou o sr dr. Octacílio Pereira para a fiscalisação dos exgottos, tendo como auxiliares os srs. Trajano Ribeiro e José Avancini Filho. Como é sabido, a intendência executa administrativamente o serviço de águas, constituindo actualmente pelo assentamento de tubos na linha do Quilombo, reservatório e filtros no Sinot, represa no Arroio Quilombo, assentamento de tubos na linha do Arroio Moreira e outras obras que futuramente serão atacadas. Os serviços acima alludidos tem tido marcha regular, pois já foram assentados 1350 tubos ou feito 5500 metros de linha do Quilombo e 1625 tubos ou feito 6500 metros da linha do Moreira, trabalhos confiados ao sr. Ângelo Zanotta. Os trabalhos de escavação no Sinot para a localisação do reservatório e filtros vão adeantados e bem assim a extracção da pedra sob a direcção do sr. José Avancini. As alvenarias da Repreza do arroio Quilombo já tem cubo regular, sendo empreiteiro o sr. Mazzuchi. Como se vê o serviço de águas vae tendo incremento e marcha regular. Quanto ao serviço de exgottos, esta aberta a cava para galeria principal da juncção dos dois collectores das zonas occidental e oriental e na próxima semana o empreiteiro iniciara a construcção da referida galeria.	OP 22.11.1912 Comissão de saneamento Andamento das obras

Águas e exgottos – Já foram assentados os primeiros canos, para a rede de exgotos, a rua Moreira Cezar (Tamandaré).	OP 30.11.1912 Primeiros canos de esgoto
(...) está agora publicado que os ditos empreiteiros vão rescindir esse contracto e desisitir do emprehendimento. Louvado seja Deus! Estes esgotos teem, decididamente, mandinga! Devemos todos lamentar o descalabro da firma Reissner, Lopes & Fischer e a consequente paralysação das obras dos esgotos, assim já de inicio. Mas no fundo, o que ahi se vê irrefragavelmente, é ainda o desazo administrativo do Sr. Zeca Barbosa, que, em boa hora para si, abandonou essas terras quando nellas já se annunciavam os primeiros signaes dos desastres que agora estão vindo á tona. Resta que o dr. Cypriano Barcellos não desanime, no mar de angustias em que mergulharam.	CM 23.01.1913 Rescisão do contrato de esgotos
Prosseguem com actividade os trabalhos das linhas aductoras dos arroios Moreira e Quilombo. A do primeiro dispõe de 80 operários e já tem 10 km promptos, sendo de cerca de 20 sua extensão total. Na do segundo trabalham 120 operários, tendo já concluídos 8 kilometros. Também segue não somente a construcção do reservatório do Sinnotti, onde se encontram 14 trabalhadores, como também o da represa do Quilombo, onde se acham 85 operarios. Ao todo são 425 trabalhadores. Além desse pessoal há os de descarga e de transporte de material, o que eleva esse numero approximadamente a 500. As obras da represa estarão concluídas até abril, sendo provável que as da linha adductora do Moreira até maio.	DP 25.01.1913 Obras no Moreira e quilombo
Exgottos – A commissão technica dos serviços de águas e exgottos desta cidade, no intuito de fazer economias na execução dos trabalhos importantes que lhe estão confiados, e tendo em vista os progressos da engenharia sanitária nos últimos annos, resolveu, em boa hora, propor modificações de detalhes no bem elaborado projecto do illustrado dr. Alfredo Lisboa. O Sr. dr. Octacílio Pereira, engenheiro da fiscalisação das obras de exgottos, depois de demorados estudos e confrontos, apresentou uma fundamentada memória justificativa das modificações a introduzir-se nos novos collectores de concreto armado, nos poços de visitas e luminares, também de concreto armado, projectados pelo dr. Alfredo Lisboa indicou typos novos, de resistência comprovada e cujos orçamentos muitíssimo abaixo ficariam do projecto primitivo. Julgando de summa responsabilidade taes modificações, lembrou aquelle profissional que seria conveniente consultar o dr. Saturnino de Brito, especialista em matéria de engenharia sanitária, chefe dos serviços de saneamento de Santos e Recife e o profissional que está fazendo escola própria nesse gênero de construções. O Sr. dr. Antonio Lamy, engenheiro Chefe da comissão de águas e exgottos, a quem o dr. Octacílio Pereira entregou o seu trabalho, em officio dirigido ao Sr. dr. Cypriano Barcellos, digno intendente municipal, elogiou o trabalho do seu auxiliar, justificando-o amplamente. O Sr, dr. intendente, por telegramma, pediu ao dr. Saturnino de Britto, acceitar a incumbência e dar o seu parecer, ao que foi attendido promptamente. O digno profissional acaba de remetter o seu luminoso parecer, que é mais um cabal attestado do seu vasto saber em tão importante ramo da engenharia. S.s. depois de longo estudo, acha rasoaveis as conclusões da commissão techinica e emitte o seu parecer, fundamentando-o de uma forma eloqüente e provando que as economias propostas pela commissão se justificam. Em vista dessa opinião deve estar de parabéns a esforçada comissão techinica de águas e exgottos, pois a sancção do seu trabalho por profissional tão abalisado muito o recomenda. Cumpre accrescentar que, as modificações approvadas, e que serão introduzidas na rede de exgottos, redundarão numa economia segura de 98:000$000, verificando-se que as condições technicas são perfeitas, não alterando no conjunto o projecto do illustrado dr. Lisboa. Merece também encômios a resolução do nosso illustre amigo dr. Cypriano Barcellos, digno intendente municipal, ouvindo no caso um especialista como o dr. Saturnino de Britto, cuja opinião é a mais segura garantia do êxito dessas modificações de detalhes.	DP 10.02.1913 OP 11.02.1913 Mudanças no projeto de esgotos
Exgottos – como sabe o publico d'esta cidade, a firma Reissner, Lopes & Fischer,	OP 06.03.1913

contractante dos exgottos com a municipalidade, suspendeu os trabalhos em meiados de janeiro, afim de tratar da rescisão de seu contrato, visto não ter elementos para executa-lo. Desde então tem sido tratado com o honrado intendente do município o processo da rescisão sem que até agora hajam chegado a um accordo. O dr. Cypriano Barcellos tem providenciado para uma solução definitiva e, certo, esperamos, não deixará de obte-la, pois, s.s. bem conhece os graves prejuízos que esta o facto occasionando aos cofres municipaes, sobre quem recahe no momento a grande responsabilidade de um volumoso empréstimo. O procurador do sr. H.B. Reissner, um dos sócios solidários da firma, acaba de, pelo seu procurador nesta cidade, promover judicialmente a dissolução da firma Reissner, Lopes & Fischer, e, segundo comentários geraes, outras conseqüências advirão. Lamentamos o facto por todos os motivos e o que desejamos é que o sr. Dr. Intendente possa ainda recuperar o precioso tempo perdido, prosseguindo com actividade os trabalhos interrompidos inesperadamente.	Esgotos - Rescisão do contrato Reissner
Águas e exgottos – Já tiveram inicio os trabalhos de construcção dos grandes filtros de água do Arroio Moreira. Ali se encontram em serviço mais de 60 operarios, cujo numero se elevara ainda mais, até o fim deste mez. Espera o digno engenheiro fiscal, dr. Antonio Lamy, dar agua filtrada a cidade até ao fim do corrente anno.	DP 13.03.1913 Filtros no Moreira
Máquina Escavadora Austin experiências	OP 14.04.1913
O nosso illustre amigo Sr. Dr. Cypriano Correa Barcellos, operoso intendente municipal, acaba de receber uma carta do sr. dr. Saturnino de Britto, notavel especialista na engenharia sanitaria e chefe das obras do saneamento das cidades de Santos e Recife. O dr. Britto accusa o recebimento dos projectos e relatorios apresentados pelo engenheiro da comissão de aguas e exgottos desta cidade, dr. Octacílio Pereira, ao sr. dr. intendente municipal, referentes aos novos typos de obras a executar na rede de exgottos, projectada depois da consulta feita aquelle provecto profissional. Approvando esse trabalho, approva todas as conclusões da commissão do saneamento, facto este bastante honroso para os profissionaes que a compõem e que reflecte uma acertada e criteriosa medida tomada pelo honroso administrador municipal. Alem de uma economia segura que os novos typos de obra trarão ter-se-ão facilidade de execução e outras vantagens de ordem technica. Devendo dentro de poucos dias dar-se inicio aos trabalhos de exgottos, podemos com absoluta segurança, affirmar que prosseguirão elles com uma marcha regular e terão uma execução que obedecerá a todos os requisitos de obra tão importante, observando-se sempre os <u>preceitos technicos modernos</u>. Estão sendo há dias tomadas medidas acertadas para a iniciação dos trabalhos, e já se nota nas officinas á rua Benjamim Constant o resultado de taes providencias, pois ali estão sendo feitas diariamente abobadas de cimento, tudos, etc. para os fins convenientes. Temos confiança na actividade do honrado administrador municipal e applaudimos os esforços da commissão do saneamento desta cidade.	DP 12.05.1913 Saturnino de Brito - parecer aprovando as mudanças Esgotos – material para as obras
Exgottos rescisão do contracto – O dr Cypriano Correa Barcellos, operoso intendente municipal, baixou o seguinte acto sob o n 702: Rescinde o compromisso dos engenheiros Edmundo de Castro Lopes, Willy Fischer e Harry B. Reissner, para a construcção da rede de exgottos e condutos de águas pluviaes. O engenheiro Cypriano Correa Barcellos, intendente do município de Pelotas. Considerando o expresso no termo do accordo assignado, a 12 de março do corrente anno, pelos engenheiros Edmundo de Castro Lopes e Willy Fischer e pelo representante de Harry B. Reissner; considerando ainda não ter sido pelos mesmos empreiteiros requerida a transferência do compromisso de 1º de dezembro de 1911, com indicação dos seus sucessores, como determina a clausula I do termo de 12 de março ultimo; Resolve: Art. 1º Fica concedida a rescisão do termo de responsabilidade dos engenheiros Edmundo de Castro Lopes, Willy Fischer e Harry B. Reissner, assignado em 1º de dezembro de 1911, em vista do estipulado no termo de accordo dos mesmos engenheiros firmado a 12 de março do corrente anno. Art 2º Effectuem-se os pagamentos de que trata a clausula V do compromisso de 12 de março de 1913, conforme as medições já	OP 15.05.1913 Esgotos - Rescisão do contrato Reissner

effectuadas e accordadas, dos materiaes, ferramentas, bem feitorias e animais recebidos, dando-se baixa da caução de 20:00$000 relativa ao termo de responsabilidade de 1º de dezembro de 1911. Art. 3º Faça-se o deposito das quantias provinientes dos pagamentos do art. 2º na caixa filial, nesta cidade, do Banco da Província do Rio Grande do Sul. Art. 4º Revogam-se as disposições em contrario. Intendência Municipal de Pelotas. 14 de maio de 1913. C. Correa Barcellos, intendente.	
Tendo o nosso illustre amigo dr. Cypriano Correa Barcellos, operoso intendente municipal, feito, por acto oficial, de 14 do corrente, a recisão do contracto que a municipalidade tinha com a firma Reissner, Lopes e Fisher para a construção dos exgottos d'esta cidade, resolveu s.s. prosseguir os trabalhos respectivos por administração. Nos primeiros dias da proxima semana serão elles atacados, tendo para esse fim sido já tomadas todas as providencias preliminares. A commissão de saneamento, a qual fica afecta a direção de tão importantes trabalhos, acha-se convenientemente apparelhada para dar-lhes andamento regular, methodico, tendo em consideração que a precisão com que deverão taes serviços ser executados exigira da commissão não pequena somma de esforços. O projecto do dr. Alfredo Lisboa soffreu algumas modificações, tendentes a melhorar o orçamento e mesmo a adaptal-o as exigências da technica sanitaria moderna. Essas alterações foram submetidas ao julgamento do dr. Saturnino de Britto e tiveram a sua decidida approvação. O projecto em sua essencia não foi alterado e será executado rigorosamente. A Intendencia vae atacar os serviços empregando operarios em numero que corresponda as necessidades crescentes acompanhando-se o desenvolvimento que os trabalhos forem tendo. O nosso amigo dr. Cypriano Correa Barcellos incumbiu o dr. Octacílio Pereira, talentoso engenheiro da commissão do saneamento desta cidade, de visitar em Porto Alegre as obras de exgottos. Aquelle engenheiro acaba de desempenhar-se dessa missão, tendo-lhe facilitado todos os meios de observação ampla o illustre dr. Montaury Aguiar Leitão, digno e operoso intendente municipal da capital. As obras da rede de exgottos acham-se na capital terminadas, executando-se actualmente as installações domiciliares, sendo que em 2000 casas já há um funccionamento regular e com magníficos resultados praticos. Ensinamentos que a boa pratica dictou em Porto Alegre e que obedecem aos rigores da technica, serão aproveitados convenientemente aqui, seguindo-se, embora, em geral, a licções que a execução das grandes obras de exgottos de Santos e Recife nos vem fornecendo.	DP 25.05.1913 Esgotos - Rescisão do contrato Reissner Obras por conta da municipalidade
... a municipalidade adquirira dos antigos empreiteiros uma enorme copia de materiais diversos e as instalações e galpões localisados a rua Benjamim Constant. Nesse local estão installados o almoxarifado, a carpintaria, a ferraria, a preparação do betume para a junção das manilhas, os dormitorios e o refeitorio dos operarios, havendo também uma cosinha e dispensa para uso do fornecedor de comida ao pessoal. Releva acrescentar que ao trabalhador é permitido tomar ou não pensão ali. Mas o que existe de mais importante no local é a fabrica de obras de cimento armado, ora em funcionamento regular...	DP 24.06.1913 Esgotos – galpões adquiridos pela municipalidade
Máquina allure	DP 01.07.1913
Sobre os poços de visita: Esses poços serão em numero tal que facilitem a inspecção a rede toda, permittindo a remoção immediata de qualquer obstrução. Serão poços amplos, modernos, econômicos, conforme já tivemos ocasião de referir. ... não devendo pairar no animo do publico a menor sombra de receio, visto que aquillo que se esta executando para nossa cidade é o que já se tem feito para outras cidades americanas, europeas e brasileiras, bastando citar Santos, Recife e Memphis.	DP 08.07.1913 Esgotos - Poços de visita
Exgottos - O dr. Octacílio Pereira, na ausência do respectivo engenheiro chefe, assumiu a chefia dos trabalhos de exgottos desta cidade.	OP 20.08.1913 Octacílio Pereira -
Um tunnel em Pelotas – Um dos nossos companheiros teve hoje, occasião de	OP 16.09.1913

experimentar uma sensação nova, e isso por amor do furo que resolveu conquistar: foi a descida que fez ao túnel que esta se cavando a rua Conde de Porto Alegre, entre General Vitorino (Anchieta) e General Osório. Este tunnel é uma arrojada modificação do traçado da linha dos exgottos do projecto Lisboa; medira cerca de 200 metros de extensão, correndo a 9 metros na maior profundidade e 1 metro e meio de corte, sendo a galeria assim aberta fortemente excavada por um sistema de traves adrede dispostas. O trabalho esta sendo atacado por quatro turmas, duas que partem do poço central perfurado á rua 15 de novembro, a encontrarem-se com as outras duas, que partem respectivamente de cada extremo traçado. Neste gênero de trabalho é o primeiro que se executa no nosso município. O nosso companheiro heroicamente desceu ao fundo do poço da rua Andrade Neves, e, quando de lá saiu, trazia muito barro nas roupas, uma sensação nova e este furo d'A Opinião.	Túnel de esgoto
A represa do arroio Quilombo, com capacidade para 54.000 metros cúbicos é uma obra que avulta entre as construcções do novo abastecimento d'água, pela sua importância no fornecimento do precioso liquido á população. Essa obra foi iniciada pelo empreiteiro Simonds, que a abandonou nas condições que são de conhecimento geral. Esse profissional, porem, bem pouco havia adiantado na execução dos trabalhos, quando os desamparou, pois que a municipalidade apenas teve de indemnisal-o da quantia de 5:629$120, incluídos materiaes, ferramentas e galpões, ao rescindir o contracto. Essa parte importante das obras do novo abastecimento d'agua fel-a em todo o seu desenvolvimento a intendência, que para esse serviço contractou o engenheiro Sr. Dr. Benjamim Gastal... (descrição técnica da obra) Os trabalhos da repreza do arroio Moreira foram encetados (começados) em abril.	DP 25.10.1913 Rescisão do contrato Eduardo Simmonds
A água – sob a direcção do dr. Antonio Lamy, Fez-se a ligação do novo encanamento de água do arroio Moreira aos tanques velhos da represa da Hydraulica, tendo a experiência dado os melhores resultados, pois não houve a mínima ruptura no encanamento em uma extensão de 19.500 metros, isto é, da Hydraulica á cidade. Assim dentro de 8 dias mais ou menos, depois das necessárias lavagens no novo encanamento, vão ser suppridos em cada 24 horas, á população 6.000.000 de litros ao passo que actualmente só são fornecidos 2.000.000.	CM 07.11.1913 Nova adutora do Moreira em funcionamento
A população vae ser abastecida de mais de 4 milhões de litros d'agua diariamente. O novo encanamento do arroio Moreira. Sob a direcção do sr. dr. Antonio Lamy, fez-se, ante-hontem, a ligação do novo encanamento de água do arroio Moreira aos tanques velhos da represa da hydraulica, tendo a experiencia dado os melhores resultados, pois não houve a mínima ruptura no encanamento em uma extensão de 19.500 metros, isto é, da Hydraulica á cidade. Assim dentro de 8 dias, mais ou menos, depois das necessárias lavagens no novo encanamento, vão ser suppridos, em cada 24 horas, á população 6.000.000 de litros, ao passo que actualmente só são fornecidos 2.000.000.	DP 07.11.1913 Nova adutora do Moreira em funcionamento
Os esgotos – á rua Barroso, esquina Tiradentes, foi hoje começada a abertura de uma valla para os esgotos. Como o lugar é pouco allumiado, e o trabalho impede o transito de vehiculos, que ali é intenso, deixamos aos interessados esta prevenção, evitando algum desastre.	CM 25.11.1913 Esgotos - valas
Os serviços municipaes relativos á rede de água e esgotos estão sendo atacados com todo o vigor. A extensão prompta e onde já foram assentados os canos é grande, augmentando dia a dia de modo notável. São numerosos os trabalhadores empregados nesse serviço. É bem possível que em janeiro próximo sejam iniciadas as instalações domiciliarias na vasta zona já preparada. Nessa época já deve estar concluída a canalisação de água do arroio Quilombo. A linha aductora do arroio Moreira já esta concluída e ao publico já é distribuída quantidade dágua muito superior á que lhe era fornecida pela antiga canalização.	DP 30.11.1913 Andamento das obras
Hontem, na intendência, foram abertas as propostas para fornecimento das machinas para a futura Usina de elevação do serviço de exgottos. Foram	DP 07.12.1913 Concorrência

apresentadas seis propostas. Estiveram presentes representantes de alguns dos proponentes, presidindo o acto de aberura das propostas o honrado intendente, nosso distincto amigo dr. Cypriano C. Barcellos. As propostas foram enviadas á secção technica de águas e exgottos, para o devido estudo.	máquinas Usina de Esgotos
Regressou de Santos, onde esteve, encarregado pela Intendência municipal desta cidade, estudando as ultimas modificações da rede de exgottos d'ali, o nosso talentoso conterrâneo dr. Octacílio Pereira, membro da comissão de saneamento de Pelotas. O distincto profissional do que viu e observou apresentará ao nosso ilustre amigo dr. Cypriano Barcellos, digno intendente, minucioso relatório, de modo a ser aproveitado nas obras de exgottos de Pelotas, em construcção, tudo aquillo que a moderna technica tem conseguido no assumpto e for adaptável ao nosso caso especial.	DP 09.01.1914 Octacílio visita as obras de Santos
Sobre a rede de esgotos: Segundo o nosso informante, logo que se finalise um trecho do serviço de exgottos em certa zona da cidade, os trabalhos paralysarão, parece que por falta de verba. É com pezar, realmente, que deixamos aqui registradas essas informações (...) Oxalá, não venha confirmar-se o que deixamos registrado, para que o braço emprehendedor que no Sul anima o progresso, justamente em Pelotas que se modernisa, não esmoreça (...)	CM 21.01.1914 Boato de falta de verbas
O saneamento de Pelotas – Já lá vam uns meses que destas mesmas colunas demos a curiosidade dos leitores d'A Oinião Publica algumas informações interessantes sobre a marcha dos trabalhos da rede de exgottos da cidade. Reportamo-nos pois a memória dos que hajam deletreado as linhas daquele interview, a fim de não repisarmos o que então foi consignado. Convem desde já deixar esclarecido que a municipalidade prosseguirá, até a sua conclusão os trabalhos iniciados, não tendo razão de ser os phantasiados embaraços que com ella toparia dentro em pouco: a ponderada assistência do provecto intendente municipal, o dr. Cypriano Barcellos, examinando as varias condições do problema, há prestabelecido todas as exigências orçamentárias de forma a tel-as perfeitamente attendidas; e quem vem acompanhando o desenvolvimento methodico do avolumado serviço, que se vae dia a dia estendendo, ramificando-se, entroncando-se, não pode senão ter palavras de justo applauso ao poder municipal que vae agindo dentro dos prazos calculados e dispendendo com regularidade os custos orçados, tendo mesmo feito alguma economia proveniente de certas felizes e criteriosas modificações dos primitivos projectos. O desenvolvimento desta grande construcção esta demonstrado que fica desautorisada a critica pretenciosa que investe contra as obras por administração; pelo menos quanto ao que um calmo exame deixa ver, temos que a Comissão de Saneamento chefiada pelo sr. Dr. Florisbello Leivas, cercado dos auxiliares necessários, e a secção do serviço de exgottos, dirigida pelo sr. Dr. Octacílio Pereira, num conjuncto de estudo, de reflexão e de actividade vae desdobrando a execução da rede tendo em vista as exigências techinicas sem prejuízo da parte econômica, e assim tem sido adoptadas modificações valiosas, taes como a variante do traçado dos grandes collectores na extrema sul, a da profundidade da rede de manilhas, ora reduzida, os cortes das excavações em damas, etc, cuja differença de custos, para menos, andará por quantia próxima de 250:000$000, o que é bastante agradável de registrar. Na secção de exgotos, como auxiliares externos, na conducção dos serviços, servem como apreciável actividade e desembaraçada proficiência os srs. Felipe Osório e José Avancini. Estão concluídos os dois grandes collectores respectivamente lançados ao longo das ruas Barroso e General Osório, bem como o trecho que corre adentro do tunnel nesta escavado, a 9 metros de profundidade; estam já feitos muitos lanços dos collectores de manilhas e essa distribuição prossegue, em varias ruas. Aproxima-se agora a parte cansativa do serviço; é a da instalação sanitária domiciliaria; é o tete-á-tete com o proprietário. Bem que já estivesse organisado o modus facendi das instalações domiciliarias, entendeu comtudo o dr. Intendente conveniente fazer exame de perto o serviço similar que esta adoptado em Santos que é, actualmente, considerado modelo neste gênero de trabalho. Como se sabe, a rede sanitária de Santos foi projectada e construída pelo dr. Saturnino de	OP 24.01.1914 Andamento das obras de esgotos

Brito que é tido como um dos mais notáveis especialistas; para essa dedicada commissão foi destacado o sr. Dr. Octacílio Pereira, a cuja gentileza recorremos pedindo algumas impressões da sua viagem de observações. (...) A intendencia levará até a beira do passeio o encanamento da rede geral; dali para o interior do prédio correrá elle por conta do proprietário. A instalação sanitária domiciliar comporta a descarga dos banheiros, dos lavabos, das pias de cozinha e dos water closets; uns jorrando para as caixas de gordura, outros para os syphons autoventilados por esta forma irão para o exgoto todos os dejetos líquidos domésticos, sendo as latrinas dotadas de ventilação directa ou invertida. Para a instalação apresentará o requerente uma planta do prédio neste será então projectada a instalação domiciliar, a ser executada. É livre ao interessado munir-se das louças e apparelhos que lhe forneça o comercio, contando que estejam de acordo com os modelos geraes adoptados. (...) O pagamento à municipalidade obedece a um critério de todo o ponto liberal, pois será parcelado e cobradoi dentro dos prazos previamente marcados, isto em relação aos pequenos proprietários e sob recquisição sua. É certo que corre entre os proprietários certo alarme advindo de noticias de outras localidades onde as installações sanitárias domiciliarias tem attingido a orçamentos avultados; citam-se mesmo custos a partir de 3:000$ até mais de 5:000$. A não ser pelo decorativo de taes instalações ou ainda pela amplitude dos prédios, parecem-nos effectivamente pesados taes orçamentos; esperamos porem que entre nós, a não ser excepcinalmente e pelos motivos apontados não attingiremos taes cifras, que na media geral na passarão de algumas centenas de mil reis. Será sanada uma falta que reclama muita attenção, isto é, os mictorios e latrinas publicas, que serão localisadas em lugares apropriados. O modelo de taes retiros é o correspondente ás rigorosas exigências de asseio, ventilação, facilidade de acesso, tendo ainda em conta a elegância da construção. É facto observado que estas instalações, publicas, em taes condições, concorrem para a educação do povo, incutindo-lhe hábitos e cuidados que as toscas e infectas instalações não promovem. (...) Resta que as cousas se façam como devem ser feitas; uma rede de exgottos é uma espada bigume: ou é um resguardo ou é um foco de calamidades.	
Sobre as obras de esgoto: ... A marcha regular, segura, bem orientada que vão tendo os trabalhos de exgottos de Pelotas, confiados á commissão de saneamento, não pode deixar dúvidas, é um facto concreto, palpável, real, dessas que os olhos vêm e as mãos apalpam. A perfeição dessas obras, a garantia dos processos technicos empregados nellas, a efficiencia, emfim, que dellas provirá para a saúde publica, isso tudo já teve a sancção de profissionaes eméritos de reputação firmada, acima de qualquer referencia encomiástica, como do dr. Saturnino de Britto...	DP 27.01.1914 Andamento das obras
Na concorrência, hontem effectuada, na intendência, para o fornecimento de machinas destinadas á usina elevatória apresentaram propostas: Gastal Vaz & C., Companhia Alliança, do Sul, Bromberg & C., Companhia Brasileira de Eletricidade e Buxton Cassini & C.	DP 31.01.1914 Concorrência máquinas Usina de Esgotos
Visita de Octacílio a Santos (obras de esgoto de Saturnino) e suas observações	DP 31.01.1914
A commissão de saneamento de Pelotas, pelo seu digno chefe dr. Florisbello Leivas, está firmemente empenhada em levar ao domicilio um bom serviço de exgottos, mas não se esquece que as nossas habitações precisam ser saneadas também com alvitres da alçada do proprietário. Com esse intuito, a commissão auxiliará o proprietário, indicando-lhe, a par do cumprimento restrito do código de posturas municipaes em vigor, medidas que facilitem a todos. (...) Será facilitado o pagamento da importância em prestações razoáveis. Desse modo a municipalidade vae ao encontro dos desejos de muitos proprietários, sem imposições, conciliando interesses, harmonisando tudo. Com esse fim já providenciou para a vinda de um *apparelhador*, especialista em trabalhos dessa natureza, capaz de tornar-se o mestre de nosso pessoal, pois a instalação de exgottos nos prédios é operação delicada, apresentando segredos e resoluções que exigem o maior rigor e cuidado. (...)	DP 01.02.1914 Ligações domiciliárias Florisbello Leivas – assumiu a chefia da comissão de saneamento no lugar do engenheiro Antônio Lamy que pediu dispensa em 05 de novembro de 1913.
Acaba de ser feita pela intendência encommenda de materiaes destinados ás instalações domiciliarias, para a conhecida casa do Sr. Paschoal Caruso, de Santos, Estado de S. Paulo. É de experiência apenas essa encommenda e,	DP 01.02.1914 Materiais para as instalações

portanto, em pequenas quantidades, vindo, porem, todos os materiaes que se utilisam em taes installações. Em breve fará a intendência nova encommenda, em maiores quantidades, de acordo com o desenvolvimento do serviço a encetar-se. Em princípios deste mez a intendência fará convite aos srs. Proprietários de prédios situados em algumas das ruas em que já estão construídos os collectores dos exgottos para requererem a installação do serviço domiciliário, de acordo com o regulamento respectivo. A rede geral começará a funccionar parcialmente, installando-se provisoriamente uma machina, no local da usina, para elevação dos despejos. Dessa forma irão os collectores recebendo, cada mez, contribuição das casas ligadas, de modo que, quando concluído o serviço geral das ruas, já estará grande parte dos prédios dotados do melhoramento. Esta norma não há sido adoptado em outros lugares. Entretanto, é de grandes vantagens, havendo a circumstacia de ganhar-se tempo para a conclusão simultânea do serviço, quer de collectores, quer de ramaes, etc.	domiciliárias
Os exgottos não hão de ser, como muitos suppõem e dizem, uma causa de dispêndios fora do commum, collocando proprietarios e inquilinos em condições muito diferentes das actuaes. Antes de tudo, deve-se ponderar o benefício incalculável para todos, o elemento de vida, de progresso, de conforto que elles trazem a communidade. (...) A viagem a Santos do dr. Octacílio Pereira não teve outro fim senão o de facultar á commissão de saneamento uma base solida, pratica, moderna para tal mister. (...) Concluídos esses trabalhos, terminadas as obras de exgottos, Pelotas entrará desassombrada, firme, modernisada, numa phase de serio progresso, impulsionada, varonilmente, pelo gênio de seus habitantes e desdobrando naturalmente os immensos recursos de engrandecimento que possue, como privilegio singular da natureza – a terra, o clima, a posição geographica e, o que vale por tudo, a tradição de labor que a vem destacando no Rio Grande do Sul, como um empório modelar de iniciativas fecundas e de commettimentos generosos.	DP 15.02.1914 Custo para os proprietários
Pela commissão de saneamento de Santos serão remettidos pelo vapor Borborema, por encommenda do nosso amigo dr. Cypriano Barcellos, honrado intendente, diversos volumes com materiaes destinados aos trabalhos dos exgottos.	DP 22.02.1914 Materiais para esgotos
Começaram, hontem, as excavações para os alicerces da Usina dos exgottos desta cidade.	DP 17.03.1914 Usina – início das obras
As ruas – As ultimas prolongadas chuvas amoleceram todos os recentes aterros das excavações das obras de esgotos e aguas, dahi os constantes atolamentos em que cahem todos os vehiculos, carros, autos, carroças, etc. Ainda hontem três vehiculos “gosaram” este transtorno na esquina da rua Quinze, frente Aos Herminos. Urge portanto que a intendência tome medidas para acoutelar taes incovenientes, convindo talvez mandar que os guardas de serviço indiquem o ponto apropriado de passagem, ou que se colloquem “balisas” nos sumidouros ...	CM 28.07.1914 Esgotos – obras causam atolamentos
Conforma edital inserto em outro lugar desta folha, começa a intendência, no dia 1º de setembro próximo, a fazer a cobrança das taxas de águas e exgottos aos srs. Proprietários que, até o dia 31 do corrente, não tiverem requerido as installações respectivas nos prédios comprehendidos dentro do perímetro limitado pelas ruas Barroso, Independência (Uruguai), General Osório, Três de Maio, Paysandu (Santa Tecla) e Tiradentes.	DP 16.08.1914 Instalações domiciliárias chamada dos proprietários
Serviço sanitário – A 31 do corrente mez finda-se o praso para que os srs. propietarios dos prédios dentro do perímetro limitado pelas ruas Barroso, Independência, General Osório, Três de Maio, Paysandu e Tiradentes requeram as installações respectivas, pela forma do Regulamento sanitário em vigor. Os que isto não fizerem terão de pagar as taxas devidas, a contar de 1º de setembro.	CM 26.08.1914 Instalações domiciliárias chamada dos proprietários
Acha-se (...) prompta para funccionar a rede de exgottos no perímetro comprehendido entre as ruas Barroso, Tiradentes, Paysandu (Santa Tecla), 3 de maio, General Osório e Conde de Porto Alegre, podendo ser inaugurado, provisoriamente, o serviço de exgottos no dia 1º de setembro próximo. Sabemos mais que os prédios que já receberam installações começarão a gozar do	DP 30.08.1914 Rede de esgotos em funcionamento

serviço, com a devida ordem, na próxima terça feira.	
Serviço Sanitário – Inaugura-se amanhã, ás 16 horas, o primeiro trecho da rede de exgottos, no entroncamento das ruas Liberdade (João Pessoa) – Moreira Cezar (Tamandaré). O Sr. dr. intendente municipal enviou-nos convite para esse acto.	CM 31.08.1914 Inauguração 1º trecho rede de esgotos
Hontem, ás 16 horas, realisou-se na usina de machinas elevatórias, á rua da Liberdade (João Pessoa), esquina Moreira Cezar (Tamandaré), a inauguração provisoria do primeiro trecho da rede de exgottos de nossa cidade. O acto auspicioso, feito aliás sem solemnidade, teve o concurso de elevada e selecta assistência, que ali compareceu dando a cerimônia um caracter festivo, espontaneamente impresso pelas pessoas presentes, todas alegres e satisfeitas com o inicio feliz do grande melhoramento sobre que repousa o progresso e o engrandecimento de nossa terra. Á hora acima designada, as dependências dessa secção dos exgottos se achavam cheias de visitantes, que percorriam curiosos os vários departamentos da usina, inteirando-se *de visu* do interessante trabalho, tendo como *cicerones* ou guias os illustrados engenheiros drs. Florisbello Leivas e Octacílio Pereira, incansaveis no ministrar esclarecimentos e explicações aos profanos no mister. Em breve todos sabiam o que se ia inaugurar, provisoriamente, e, postos em marcha os motores respectivos, a reunião assistiu ao movimento de sahida do liquido dos exgottos, funccionando tudo debaixo da melhor forma. Na ocasião em que teve inicio a vasão do liquido, vindo dos collectores, em funcionamento, o illustrado dr. Florisbello Leivas, engenheiro chefe na construção da rede de exgottos, dirigiu-se ao nosso amigo dr. Cypriano Barcellos, digno intendente, dando por inaugurado o importante serviço. O nosso amigo dr. Cypriano Barcellos, operoso chefe da administração municipal, o dr. Florisbello Leivas, o dr. Octacílio Pereira foram nessa occasião muito cumprimentados pelas pessoas presentes, que se conservaram ainda por largo tempo no local da usina de machinas elevatórias. Só á tardinha se dispersou a assistencia, reinando em todos os ânimos a melhor impressão pelo que viram e apreciaram. Com a inauguração provisória desse trecho ficaram servidas já de exgottos, desde hontem, pela manhã, 62 casas da cidade, sendo certo que dentro de breves dias esse numero attingirá a mais de uma centena de installações, pois que existem muitas em obras adiantadas. Telegramas enviados pelo intendente Cypriano Barcellos ao presidente do Estado dr. Borges de Medeiros e ao dr. José Barboza Gonçalves, ministro da Viação, comunicando a inauguração: Presidente do Estado, Porto Alegre, Communicando inauguração provisória, hoje, dezesseis horas, primeira secção rede de exgottos, renovo agradecimentos honrado governo estado benéfica acção prol melhoramento inicio. Saudações respeitosas. Dr. José Barboza Gonçalves, Rio, Hoje inauguração provisória primeira secção exgottos. Lembro útil cooperação tivestes. Abraços,	DP 02.09.1914 Inauguração 1º trecho rede de esgotos João Pessoa com Tamandaré - Local da Usina de Esgotos
Serviço sanitário – Inicio da utilisação da rede de esgotos. Realisou-se hontem, pelas 16 horas, a inauguração provisória do primeiro trecho da rede de esgotos servindo a parte sul da cidade. O acto inaugural teve lugar na Usina elevatória, á rua Moreira Cezar (Tamandaré) esquina Liberdade (João Pessoa), sendo numeroso o concurso de pessoas qualificadas, membros do Conselho Municipal, muitos proprietários, constructores, alem da visitação de innumeros populares. Comparecendo o Sr. dr. Intendente, o Sr. dr. Florisbelo Leivas, engenheiro chefe da construção ordenou a marcha do motor entrando, a seguir, em perfeito funccionamento o jogo de bombas e outros acessórios adoptados ao grande collector ora em serviço. O dr. Cypriano Barcellos deu então por inaugurado este primeiro lanço da rede sanitária. Muito francas foram as manifestações de satisfação das pessoas presentes, que externaram	CM 02.09.1914 Inauguração 1º trecho rede de esgotos

calorosas felicitações ao dr. Intendente municipal e aos seus criteriosos collaboradores, os drs. F. Leivas e Octacílio Pereira, chefes da commissão das obras de saneamento. Por emquanto cerca de 60 predios já se podem utilizar do serviço, estando em conclusão as montagens sanitárias em mais de uma centena de outros. Da Usina em si, que é uma vasta e importante secção, nada por emquanto diremos, aguardando a montagem dos grandes motores definitivos Diesel e motores secundários, electricos, bombas, etc, cujas fundações estão promptas bem como os profundos tanques geraes receptores, comportas, etc. Como se sabe a montagem desta poderosa estação está a cargo dos contractantes, os srs. Gastal&Cia.	
Serviço de exgottos – Conforme estava anunciado inaugurou-se hontem a inauguração provisória do primeiro perímetro da rede de exgottos desta cidade. O acto teve logar á rua da Liberdade, esquina Moreira Cezar, onde funcciona a usina das machinas elevatórias, e foi assistido por grande numero de pessoas gradas, entre as quaes o dr. Cypriano C. Barcellos, operoso intendente, coronel Pedro Osório, drs. Florisbelo Leivas e Octacílio Pereira , autoridades, representantes da imprensa, etc. Actualmente fazem a sucção do despejo de cerca de 60 casas duas bombas centrifugas acionadas respectivamente por dois motores, sendo um locomovel a vapor e um fixo a gazolina. O liquido é recalcado a cerca de 2m, 50 e depois lançado n'um encanamento de 60 cm de diâmetro que vae despejar directamente nas proximidades da xarqueada do Sr. Alfredo Braga. Essa instalação provisória que, no momento, preenche os fins a que se destina, isto é para servir a zona limitada pelas ruas Liberdade, Conde de Porto Alegre, Osório, 3 de Maio, Paysandu, Tiradentes e Barroso. Apenas são decorridos 14 meses de trabalho e já poude a Comissão do Saneamento inaugurar um trecho, sendo que até o fim do anno devem estar montadas as machinas definitivas para a inauguração da Uzina Elevatória, que será moderna em construcção e machinismos. Os trabalhos do edifício vão adiantados e as maiores difficuldades já foram vencidas. Parte do mechanismo já se acha aqui em deposito e o restante em breve chegará. Tudo faz crer que o numero de casas servidas pelo exgotto augmentem em breve para 100, pois em construcção das obras há grande numero.	OP 02.09.1914 Inauguração 1º trecho rede de esgotos
Resposta dos telegramas: Porto Alegre, 2. Agradecendo communicação haverdes inaugurado provisoriamente 1ª secção exgottos, felicito-vos por tal motivo, desejando possaes ainda em vossa administração ultimar tão importante serviço. Saudações cordeaes. Borges de Medeiros. (Governo do Estado) Rio, 2. Felicitações motivo inauguração primeira secção exgotos bella e prospera cidade industrial, parabéns vosso efficaz esforço nesse trabalho, que collocará a Princeza do Sul no primeiro plano das cidades adeantadas do nosso caro Rio Grande. Abraços. Barboza, ministro da Viação.	DP 04.09.1914 Telegramas de felicitações
Esgotos – Até ao dia 31 de agosto ultimo foram requeridas a intendência 965 installações domiciliarias de exgottos, sendo 585 para a execução ser feita pela intendência 276 pelos empreiteiros Gastal $ C., e 104 por João Affonso & Sanz Navas.	CM 22.09.1914 Ligações domiciliárias
Empréstimo municipal – A Intendência abrio a inscripção para o empréstimo municipal de 1:000:000$000 destinado á construcção de installações domiciliarias e conclusão das obras de águas e exgottos. As apólices são de 200$000, 500:$000 e 1:000$000, ao juro Maximo de 9%. Aos interessados recomendamos a leitura do edital. Segue edital	OP 30.12.1914 Ligações domiciliárias - empréstimo
Folgamos em registrar que está dando os melhores resultados, attestando desse modo sua excellente construção, o serviço de exgottos na zona já em exploração. E prova disso é que no trimestre de outubro a dezembro, num total de 338 installações, foram feitas somente 24 reclamações e estas mesmo, em sua maioria, de secundaria importância (...).	DP 07.01.1915 Ligações domiciliárias – andamento e resultados
A Secção de Águas e Exgottos esta funccionando no sobrado á rua Felix da Cunha, esquina Praça da Republica.	DP 21.01.1915 Beef Shop (Rua Félix da

	Cunha, 602)
Estamos informados pelo engenheiro chefe dr. Florisbello Leivas, de que se acha concluído o serviço de assentamento de tubos na linha aducctora do Quilombo, devendo, por conseguinte, entrar em carga esta, logo que seja verificado o seu perfeito funccionamento. Após a substituição dos tubos que, por ventura, arrebentarem na experiência, como em geral succede, será a água admittida no Reservatório de distribuição, no morro do Sinnotti, e entregue ao abastecimento da cidade. Fica este abastecimento assim reforçado e com a maior pressão para atingir os pontos mais altos da cidade, sobrados, etc. Isto, entretanto, não auctorisa o habito prejudicial, de longa data, de manterem os inquilinos as torneiras abertas, a toda hora e sem necessidade alguma, a fim de que não haja nem desperdício de liquido nem diminuição da pressão para os pontos mais elevados.	DP 22.01.1915 OP 22.01.1915 Quilombo – linha adutora
O serviço de água e exgotos – Quaesquer reclamações sobre os serviços de águas e exgotos, também os pedidos de abertura e fechamento de pennas d'agua, devem ser directamente encaminhados a secção competente, que funcciona a rua Félix da Cunha nº 602, esquina da Praça da Republica. O telephone nº 589 pertence a esta repartição.	CM 29.01.1915 DP 18.02.1915 Secção de Águas e Exgottos
Serviços de águas e exgottos – Os proprietarios dos prédios entre a rua Marechal Floriano, a Praça da Republica (Coronel Pedro Osório), as ruas 13 de Maio (Prinseca Isabel), Barroso, dr. Cassiano, Manduca Rodrigues (Prof. Araújo), estão sendo convidados pela Intendência a requererem installações do serviço de águas e exgottos, pela forma do Regulamento Sanitário, até 30 de abril próximo. Terminado o praso, os proprietários que não tiverem requerido o dito serviço, passaram a pagar as taxas como aquelles que estiverem no goso do mesmo. A Intendência recebe propostas até o dia 30 de Abril, ás 13 horas, para o fornecimento de 4 mil latrinas. A secção de águas e exgotos, á rua Felix da Cunha nº 602, dara todas as informações aos interessados.	CM 04.02.1915 Ligações domiciliárias – chamada dos proprietários
Foi inaugurada, hontem, com feliz resultado, a linha adductora do Quilombo, tendo apenas arrebentado um cano. Verificada a perfeita limpeza do encanamento, após ter corrido a água, toda a noite, no Matadouro, foi entregue, pela manhã, de hontem, a rede de distribuição da cidade. Como se esperava, augmentou consideravelmente a pressão dos encanamentos da cidade, attingindo a água aos pontos mais elevados.	DP 07.02.1915 Inauguração da linha adutora do Quilombo 33 km de linha (DP 11.02.1915)
A Água – Foi hoje definitivamente ligada a Caixa d'Agua da praça Piratinino de Almeida a nova linha aductora que desce dos reservatórios do sinotti, por sua vez ligados aos grandes diques de captação no arroio Quilombo. Com a entrada do novo e volumoso supprimento a Caixa transbordou. Em toda a experiência da pressão sobre o novo encanamento apenas se constatou um tubo quebrado e outro que rachou. Dada a pressão do novo supprimento, teremos agora água nos sobrados, podendo, permanentemente, as respectivas bicas fornecerem o liquido, em qualquer altura.	CM 07.02.1915 Inauguração da linha adutora do Quilombo
Problemas de entupimentos rede de esgotos por despejos indevidos; Em 28/02/1915 – 519 casas com esgoto. Em 31/03/1915 – 625 casas com esgoto Em 31/08/1915 – 887 casas com esgoto Em junho 1915 – 1100 casas	DP 07.03.1915 DP 09.04.1915 DP 10.04.1915 DP 09.06.1915 DP 18.06.1915
Exgottos – Foram dados por concluídos, sexta feira (08.04.1915), os trabalhos de assentamento da rede geral de exgottos, que tem a extensão de 42 Kilometros. A sua construcção durou 21 mezes. Além da rede foi edificada a Usina elevatória, que também esta prompta, aguardando apenas para poder funccionar a chegada de parte da machinaria, que esta sendo esperada da Europa. Entretanto, funccionam três bombas provisórias, que attenderão as necessidades das ligações effectuadas até que chegue aquelle material pois que ordinariamente somente as bombas e motor trabalham satisfazendo o serviço actual. A outras duas bombas e mais dous motores são de prevenção para qualquer imprevisto.	CM 12.04.1915 Conclusão das redes de esgotos – 42 km
Oficio do dr. Florisbello Leivas ao Intendente Cypriano Barcellos:	DP 13.04.1915

(...) Pelo presente communico-vos que ficou hontem (08/04/115) concluída a nossa rede de exgottos, de acordo com o projecto revisto por nós e que mereceu a vossa aprovação. Sobre o banheiro do Mercado: Em principio do mez de março deste anno foi atacado o edifício da latrina publica junto ao Mercado, cujos trabalhos vão adiantados e serão em poucos dias ultimados.	Conclusão das redes de esgotos - 39.980 metros de rede Latrina do Mercado
Bebedouros	DP 08.06.1915 Foto Zenia de Leon
Ante hontem (20.09.1915), ás 13 horas, (...) em automóveis e bonds, foram os cavalheiros presentes (Conselho Municipal, representantes das classes sociais, Intendente Cypriano Barcellos e funcionários da Intendência) levados a Usina das machinas elevatórias, á rua Independência (Uruguai), a fim de assistirem a inauguração desse departamanto importante dos serviços de exgottos. Nesse local lhes foram dadas informações completas pelos drs. Florisbello Leivas e Octacílio Pereira, tendo funccionado as machinas e aparelhos variados com os melhores resultados. Visitadas as dependências da Usina, depois de inspecionadas as regularidades todas de que se compõe, numa sala della foi servida á assistência uma taça de champagne. Nessa occasião o dr. Florisbello Leivas pronunciou a seguinte allocução, acolhida com applausos: "Ilmo Sr. dr. Cypriano Correa Barcellos, m.d. intendente municipal, Srs membros do Conselho, meus srs. Consagrando o memorável dia 20 de setembro, data imorredoura na historia do Rio Grande, fazemos a inauguração official das obras de saneamento de Pelotas, as quaes foram confiadas a Secção de Aguas e Exgottos, sob minha direcção. Conhecem todos os presentes e a população da cidade o histórico e a marcha dos serviços de aguas e exgottos com que se achavam servidos, sendo esta Usina elevatória o termo final dos trabalhos e a testemunha mais completa do que foi feito e fica invisível. Com effeito, assim é, porque neste lugar vem afluir as águas de captação do Moreira e Quilombo, passando pelos collectores de todas as ruas, depois de terem beneficiado todos os consumidores, para serem lançadas no São Gonçalo, indo perder-se no infinito dos mares. Pelos documentos já publicados e pelo relatório lido, hoje, perante o digníssimo Conselho Municipal, sabem todos quanto custaram os trabalhos executados, mas o esforço que cada um de nós lhe prestou, desde o mais humilde trabalhador, não pode ser avaliado de forma alguma, porque cada um representa neste conjunto um infinitamente pequeno. No entretanto, é a todos estes infinitamente pequenos que devemos não só isto que presenciamos, como também tudo quanto gozamos, quer feito pela geração actual, quer pelas passadas, constituindo o grande capital accumulado da sociedade. Este capital, accrescido com estas obras, attestará as gerações futuras que a nossa também soube fazer alguma cousa em seu beneficio e o nome do dr. Cypriano C. Barcellos, gravado no bronze, ficará imperecível para lembrar-nos, se não sobrevier algum cataclismo physico ou social que reduza a pó o producto de tanto trabalho e esforços conjugados, como estamos vendo acontecer na velha Europa. Há quase um anno que a rede de exgottos da cidade começou a funccionar, servindo-nos da instalação provisória de machinas que ainda se vê ao lado desta que inauguramos, e cuja construção demorou pela natureza do trabalho e por causa da guerra européa, que fez retardar a entrega dos machinismos. Hoje, porem, podemos entregar ao município de Pelotas não sé esta construção com os seus machinismos, como também todas as obras de águas e exgottos que se acham concluídas, ficando apenas por completar o trabalho de ligações domiciliarias de exgottos de 2/3 partes da cidade servida pela rede de exgottos. Congratulo-me com todos por esta inauguração oficial, cabe-me o dever de agradecer ao dr. Cypriano Barcellos, em nome de todo o	DP 22.09.1915 Inauguração da usina de Esgotos

pessoal e especialmente no meu próprio, a sua poderosa coadjuvação para o cabal desempenho da nossa missão, fortalecendo-nos sempre com a suas acertadas providencias, plausíveis actos de firmeza e inequívocas provas de confiança, demonstrando ser um verdadeiro e bem orientado administrador. Á firma Gastal & Cia, contractante do fornecimento e montagem dos machinismos desta Usina apresento felicitações pela feliz solução deste problema, de que se desempenhou muito bem, demonstrando como já tive occasião de dizer, completo conhecimento do assumpto, agora comprovado com o funccionamento das machinas, tão engenhosamente combinadas e installadas. Ao eng. Octacílio Pereira, constructor desta Usina e rede de exgottos, ao eng. Benjamim Gastal, constructor das obras do Moreira e Quilombo, ao eng. Trajano Ribeiro, constructor das obras do Reservatório Quilombo, ao eng. Rodolpho Noremberg, chefe do escriptorio techinico, ao Sr. Horacio V. da Cunha e a todos os demais auxiliares, cujos nomes seria longo citar, particularmente agradeço o muito que fizeram para a boa ordem e rápido andamento de serviço tão vultoso. De facto, srs, isto que venho de affirmar é o melhor galhardão que lhes posso dar, porquanto me sinto engrandecido e orgulhoso pelo que fizeram, rehabilitando os serviços por administração publica, porquanto não estávamos acostumados esta norma de conducta, aliás realisada pela felicidade que tivemos de encontrar um administrador republicano com as qualidades do dr. Cypriano Barcellos. Convidado para assumir a direcção dos trabalhos de saneamento desta cidade, fui acolhido no meio dos meus collegas e companheiros com as melhores provas de amizade e dedicação, recebendo também de grande parte da população, sobretudo em momento de grave doença, os maiores testemunhos de sympathia e affecto. Isto penhorou-me enormemente, prendendo o meu coração por laços de eterna gratidão ao povo pelotense, de modo que, hoje, me rejubilo de lhe haver prestado todo o meu maior esforço em bem servil-o, como me alegrarei, amanhã por suas festas ou chorarei por sua maguas. Terminando, peço que me acompanheis num brinde ao povo de Pelotas, representado na pessoa do dr. Cypriano Barcellos, intendente municipal.” Em nome do município, retribuiu essa saudação, cumprimentando a comissão de saneamento, representada na pessoa do dr. Florisbello Leivas, o nosso companheiro dr. Cunha Ramos. Retiraram-se em seguida os visitantes, extremamanete penhorados ás gentilezas e attenções que haviam recebido.	
Pelo primeiro trem seguiu, hontem, para a cidade visinha, onde tomaria o vapor que o conduzirá a capital da Republica, o nosso distincto amigo dr. Florisbello Leivas, provecto ex-director do serviço de saneamento de Pelotas. Na estação o dr. Florisbello Leivas recebeu as despedidas de elevado numero de amigos e admiradores, do dr. Cypriano Barcellos e coronel Pedro Osório, respectivo honrado intendente do município e prestigioso chefe do partido republicano, e dos dignos funccionarios e director da secção de águas e exgottos, dr. Octacílio Pereira, os quaes offereceram ao seu ex-chefe uma fina bengala em estojo.	DP 09.11.1915 Dr. Florisbello Leivas - despedida

COMISSÃO DE SANEAMENTO

José Barboza Gonçalves e
Cypriano Barcellos
Intendentes Municipais

Eng. Alfredo Lisboa
Responsável pelo projeto de água e esgoto

Chefes da Comissão de Saneamento
Eng. Antônio Lamy (Francês)
1911/1913
Dr. Florisbello Leivas
1914/1915
Dr. Octacílio Pereira
1916/1918

Engs. Harry Bernhardt Reissner, Edmundo de Castro Lopes e Willy Fischer
Execução obras de esgotos
Escritório na Félix da Cunha, nº 603
Contrato rescindido em 14/05/1913

Eng. Edwards Simonds
Execução obras de água
Rescindiu o contrato em 20/12/1912

Eng. Octacílio Pereira
Assumiu as obras de esgotos em 10/1912

Eng. Benjamim Gastal
Assumiu as obras de água em 11/1912

Apêndice 2 – Fichas de Inventário

<table>
<tr><td colspan="2">SERVIÇO AUTÔNOMO DE SANEAMENTO DE PELOTAS
FICHA DE INVENTÁRIO DE PATRIMÔNIO CULTURAL</td></tr>
<tr><td>NOME: Estação de Tratamento de Água Moreira</td><td>TOMBO Nº:</td></tr>
<tr><td colspan="2">LOCALIZAÇÃO: Estrada do Monte Bonito - Capão do Leão (20 km de Pelotas)</td></tr>
<tr><td colspan="2">CATEGORIA / GRUPO TIPOLÓGICO
(x) Unidade paisagística construída
( ) Edifício isolado
( ) Construção utilitária</td></tr>
<tr><td colspan="2">PROTEÇÃO EXISTENTE: -</td></tr>
<tr><td colspan="2">DESCRIÇÃO GERAL: A Estação de Tratamento de Água do Moreira começou a ser construída pela Companhia Hydráulica Pelotense em 1872, sob a direção do português Hygino Corrêa Durão. O sistema é composto de uma pequena represa com uma comporta móvel, planta de tratamento de água com decantadores e filtros, casas de tratamento e bombeamento, reservatório, laboratório, depósitos e casa de moradia para os funcionários. A capacidade inicial de fornecimento de água era de 2000 m³/dia, atualmente é de 7.000 m³/dia. A casa de máquinas, construída entre 1892 e 1894, possui caldeiras e bombas a vapor compradas na Inglaterra e França e na fachada do prédio está o relógio francês.</td></tr>
<tr><td colspan="2">ELEMENTOS NOTAVEIS:
Casa de Máquinas; Relógio; Reservatório em ferro francês; Paisagem natural.</td></tr>
<tr><td colspan="2">ÉPOCA DA CONSTRUÇÃO INICIAL: 1872</td></tr>
<tr><td colspan="2">ELEMENTOS DATADOS/ACONTECIMENTOS:
1872 - construção da represa e da linha adutora com 19.417 metros de extensão até o centro da cidade;
1877 - construção da casa do encarregado;
1892/1894 - construção da casa de máquinas; instalação da caldeira e bombas a vapor, do reservatório em ferro francês e de filtros;
1913/1914 - construção de novos filtros e da segunda linha adutora com 19.500 m de extensão.
1928/1929 - construção de filtros, casa de tratamento, do laboratório e instalação do dosador de cloro “Paterson”;
1947 instalação do dosador de cloro “Walace & Tiernan” (EUA);</td></tr>
<tr><td colspan="2">FUNÇÃO INICIAL: Captação de água</td></tr>
<tr><td colspan="2">FUNÇÃO ATUAL: Captação e tratamento de água</td></tr>
<tr><td colspan="2">ESTADO DE CONSERVAÇÃO:
( ) Péssimo ( ) Ruim (x) Bom ( ) Ótimo</td></tr>
<tr><td colspan="2">BIBLIOGRAFIA E DOCUMENTAÇÃO DE REFERÊNCIA:
XAVIER, Janaina Silva. Chafarizes e Caixa d’Água de Pelotas: elementos de modernidade do primeiro sistema de abastecimento de água (1871)
Relatórios da Companhia Hydráulica Pelotense (1872/1908)</td></tr>
<tr><td>IMAGEM:
  </td><td>OBSERVAÇÕES:

RESPONSÁVEL: Janaina Silva Xavier
DATA: 10/01/2010</td></tr>
</table>

SERVIÇO AUTÔNOMO DE SANEAMENTO DE PELOTAS
FICHA DE INVENTÁRIO DE PATRIMÔNIO CULTURAL

NOME: Chafariz das Nereidas | TOMBO Nº:

LOCALIZAÇÃO: Centro da Praça Coronel Pedro Osório, centro de Pelotas

CATEGORIA / GRUPO TIPOLÓGICO
( ) Unidade paisagística construída
( ) Edifício isolado
(x) Construção utilitária

PROTEÇÃO EXISTENTE: -

DESCRIÇÃO GERAL: O chafariz em ferro fundido fonte das Nereidas foi instalado no centro da Praça Coronel Pedro Osório em 25 de junho de 1873. Foi esculpido por Jean Baptiste Jules Klagmann e Ambroise Choiselat para a fundição Durenne (França). A Fonte das Nereidas possui o corpo central, totalmente em ferro, é composto de vinte e dois esguichos, apresenta uma bacia superior com vinte pontos de saída de água e três conjuntos que totalizam doze bacias pequenas que funcionam por transbordo. O chafariz é ornado com uma grande diversidade de elementos, entre eles se destacam figuras femininas mitológicas, leões, peixes, ânforas, conchas, guirlandas, frutas e flores. No elemento superior existe uma figura feminina nua, de longos cabelos que tem uma ânfora decorada com frutas sobre o ombro de onde jorra água, sob seus pés há um jarro e um capitel jônico decorado com guirlandas. Abaixo da figura feminina superior existe outras quatro figuras femininas vestidas com mantos drapeados, cada uma delas possui nas mãos elementos que simbolizam a música (harpa), as artes visuais (paleta tinta), as ciências (globo) e a indústria (pistão). Atrás delas, cabeças de leões jorram água pela boca. As figuras femininas estão sentadas sobre quatro bacias que estão apoiadas nos ombros de quatro pequenos meninos com as pernas retorcidas. Ao lado dos meninos existem peixes que soltam água pela boca. A base do chafariz possui uma profusão de elementos. Abaixo das figuras femininas descritas anteriormente existem quatro grandes bacias enfeitadas com cariátides que jorram água pela boca. Abaixo das bacias existem oito figuras femininas mitológicas com ânforas sobre os ombros e as pernas retorcidas, rostos de leões que jorram água pela boca, guirlandas, frutas, capitéis jônicos, conchas, escamas, folhas e arabescos. Ao redor da fonte, sobre uma base de alvenaria, fica um anel enfeitado com linhas e volutas e oito carrancas que esguicham água pela boca. No espelho d'água se encontram as quatro figuras femininas montadas em cavalos marinhos. Sobre os ombros elas carregam jarros de onde esguicha água. São estas figuras que dão ao chafariz o nome de Fonte das Nereidas. Ao redor da fonte existe um conjunto de oito luminárias decoradas em ferro fundido.

ELEMENTOS NOTAVEIS:
Grupo escultórico de quatro figuras equestres montadas por figuras femininas - As Nereidas.

ÉPOCA DA CONSTRUÇÃO INICIAL: 1873

ELEMENTOS DATADOS/ACONTECIMENTOS:
25/06/1873 - autorização da Câmara Municipal para instalação da fonte;
1915 - levantamento da base do chafariz;
17/06/2003 - inauguração da fonte restaurada pelo programa Monumenta;

FUNÇÃO INICIAL: Abastecimento de água e mobiliário urbano

FUNÇÃO ATUAL: Mobiliário urbano

ESTADO DE CONSERVAÇÃO:
( ) Péssimo ( ) Ruim (x) Bom ( ) Ótimo

BIBLIOGRAFIA E DOCUMENTAÇÃO DE REFERÊNCIA:
XAVIER, Janaina Silva. Chafarizes e Caixa d'Água de Pelotas: elementos de modernidade do primeiro sistema de abastecimento de água (1871)

IMAGEM:



OBSERVAÇÕES:

RESPONSÁVEL: Janaina Silva Xavier
DATA: 10/01/2010

SERVIÇO AUTÔNOMO DE SANEAMENTO DE PELOTAS
FICHA DE INVENTÁRIO DE PATRIMÔNIO CULTURAL

NOME: Chafariz do Calçadão | TOMBO Nº:

LOCALIZAÇÃO: Cruzamento das ruas Andrade Neves com Sete de Setembro, centro de Pelotas

CATEGORIA / GRUPO TIPOLÓGICO
( ) Unidade paisagística construída
( ) Edifício isolado
(x) Construção utilitária

PROTEÇÃO EXISTENTE: -

DESCRIÇÃO GERAL: O chafariz do Calçadão é todo em ferro fundido e foi encomendado pela Companhia Hydráulica Pelotense da fundição Durenne (Paris). Possui duas bacias circulares e o corpo decorado com rostos de leões, cariátides, flores, volutas, bacias, conchas, folhas e três figuras de crianças. Na parte superior fica uma ponteira com quatro rostos de leões que jorram água pela boca. Logo abaixo da ponteira existe uma pequena bacia decorada com flores que jorram água. Essa bacia está apoiada sobre três grandes figuras de crianças vestidas com mantos drapeados e carregando flores e frutos nas mãos. Debaixo das crianças existe uma grande bacia circular decorada com arabescos, folhas, flores, ramos, conchas e quatro rostos femininos coroadas com conchas que jorram água pela boca. A base do chafariz é decorada com quatro cariátides coroadas de guirlandas, conchas e volutas, que jorram água pela boca. Existem ainda, volutas, conchas, frisos e folhas.

ELEMENTOS NOTAVEIS:
Grupo escultórico central com as três crianças.

ÉPOCA DA CONSTRUÇÃO INICIAL: 1874

ELEMENTOS DATADOS/ACONTECIMENTOS:
1874 - instalação da fonte na Praça Domingos Rodrigues, no porto da cidade.
1910 - o chafariz foi instalado mais ao centro da Praça Domingos Rodrigues e teve sua base elevada.
18/12/1981 - inauguração da fonte no Calçadão da Andrade Neves.
2004 - recuperação da fonte pelo SANEP.

FUNÇÃO INICIAL: Abastecimento de água e mobiliário urbano

FUNÇÃO ATUAL: Mobiliário urbano

ESTADO DE CONSERVAÇÃO:
( ) Péssimo ( ) Ruim (x) Bom ( ) Ótimo

BIBLIOGRAFIA E DOCUMENTAÇÃO DE REFERÊNCIA:
XAVIER, Janaina Silva. Chafarizes e Caixa d'Água de Pelotas: elementos de modernidade do primeiro sistema de abastecimento de água (1871)

IMAGEM:



OBSERVAÇÕES:

RESPONSÁVEL: Janaina Silva Xavier
DATA: 10/01/2010

SERVIÇO AUTÔNOMO DE SANEAMENTO DE PELOTAS
FICHA DE INVENTÁRIO DE PATRIMÔNIO CULTURAL

NOME: Chafariz da Cypriano Barcellos | TOMBO Nº:

LOCALIZAÇÃO: Praça Cypriano Barcellos, centro de Pelotas

CATEGORIA / GRUPO TIPOLÓGICO
( ) Unidade paisagística construída
( ) Edifício isolado
(x) Construção utilitária

PROTEÇÃO EXISTENTE: -

DESCRIÇÃO GERAL: O chafariz da Praça Cypriano Barcellos foi encomendado pela Companhia Hydraulica Pelotense da fundição Durenne (Paris). A fonte é toda em ferro fundido, decorada com cariátides, flores, volutas, conchas, galhos e frisos. A ponteira da fonte é enfeitada com flores e arabescos e está apoiada em uma pequena bandeja circular com a borda arrematada em curvas. Abaixo da pequena bacia estão os dois meninos com as formas cheias, agarrados a um globo, mal cobertos com panejamentos drapeados. As figuras estão apoiadas sobre um vaso que fica sobre uma base decorada com conchas e rocálias. Abaixo dos meninos estão quatro grandes bacias decoradas com frisos, fechos pendurais, juncos e conchas. A base do chafariz é decorada com folhas de acanto, volutas, quatro rostos de anjos que jorram água pela boca, flores, juncos, frisos, conchas e galhos. Os quatro postes são decorados com arabescos. Na parte inferior de uma das luminárias e na base do chafariz estão placas da fundição Durenne, Paris.

ELEMENTOS NOTAVEIS:
Grupo escultórico central com dois meninos.

ÉPOCA DA CONSTRUÇÃO INICIAL: 1876

ELEMENTOS DATADOS/ACONTECIMENTOS:
Abril de 1876 - instalação do chafariz na Rua Quinze de Novembro, esquina Gomes Carneiro.
1910 - transferência do chafariz para a Praça Cypriano Barcellos.
14/10/2004 - inauguração da recuperação do chafariz pelo Sanep.

FUNÇÃO INICIAL: Abastecimento de água e mobiliário urbano

FUNÇÃO ATUAL: Mobiliário urbano

ESTADO DE CONSERVAÇÃO:
(x) Péssimo ( ) Ruim ( ) Bom ( ) Ótimo

BIBLIOGRAFIA E DOCUMENTAÇÃO DE REFERÊNCIA:
XAVIER, Janaina Silva. Chafarizes e Caixa d'Água de Pelotas: elementos de modernidade do primeiro sistema de abastecimento de água (1871)

IMAGEM:



OBSERVAÇÕES:

RESPONSÁVEL: Janaina Silva Xavier
DATA: 10/01/2010

SERVIÇO AUTÔNOMO DE SANEAMENTO DE PELOTAS FICHA DE INVENTÁRIO DE PATRIMÔNIO CULTURAL	
NOME: Caixa d'Água em ferro	TOMBO Nº:
LOCALIZAÇÃO: Praça Piratinino de Almeida, centro de Pelotas.	
CATEGORIA / GRUPO TIPOLÓGICO ( ) Unidade paisagística construída ( ) Edifício isolado (x) Construção utilitária	
PROTEÇÃO EXISTENTE: Tombamento pelo IPHAN, no livro de Belas Artes, sob a inscrição nº 561, processo 1064-T-82, com data de 19 de julho de 1984.	
DESCRIÇÃO GERAL: A Caixa d'Água foi encomendada pela Companhia Hydráulica Pelotense da empresa Hanna Donald & Wilson, Makers, Abbey Works, da cidade de Paisley, Escócia em 1875. O reservatório veio de navio em peças, juntamente com um engenheiro responsável para coordenar os trabalhos de montagem. Sua planta é em coroa circular, de forma cilíndrica, com capacidade de armazenar 1500 m³ de água e com a caixa elevada sobre quarenta e cinco colunas em ferro fundido, dispostas em três anéis, externo, interno e no centro. As paredes internas e externas são feitas em painéis modulados de ferro fundido. A cobertura era originalmente em telhas de zinco, atualmente é de telha de cimento amianto 6mm. A escada de acesso ao interior da caixa e do mirante foi feita em ferro fundido, de forma helicoidal e implantada no centro. A caixa d'água é ornada com consoles, grades, molduras e arcos em ferro fundido. As colunas de seção circular têm forma cônica, executadas em ferro fundido, com a base e o capitel liso sem detalhes ornamentais. Entre as colunas existem molduras em grades de ferro. O mirante implantado acima do nível da cobertura, como coroamento da proposta monumental da caixa d'água, é constituído de colunas e cúpula em forma de decágono com consoles e pináculos em ferro fundido. Do lado externo os painéis da cúpula têm moldura saliente com mesmo desenho dos painéis das paredes externas. O patamar do mirante recebe a escadaria de acesso e se apóiam em um tubo central. No núcleo central está implantada a escada helicoidal com degraus, espelhos decorados e corrimão de ferro fundido, que dá acesso ao mirante e ao interior da caixa. Circundando o cordão, foram implantados postes de ferro para iluminação, fabricados no Rio de Janeiro.	
ELEMENTOS NOTAVEIS: Mirante;	
ÉPOCA DA CONSTRUÇÃO INICIAL: 1875	
ELEMENTOS DATADOS/ACONTECIMENTOS:	
FUNÇÃO INICIAL: Depósito de água tratada	
FUNÇÃO ATUAL: Depósito de água tratada	
ESTADO DE CONSERVAÇÃO: (x) Péssimo ( ) Ruim ( ) Bom ( ) Ótimo	
BIBLIOGRAFIA E DOCUMENTAÇÃO DE REFERÊNCIA: XAVIER, Janaina Silva. Chafarizes e Caixa d'Água de Pelotas: elementos de modernidade do primeiro sistema de abastecimento de água (1871) Relatórios da Companhia Hydráulica Pelotense (1872/1908)	
IMAGEM: 	OBSERVAÇÕES: A caixa d'água está atualmente sofrendo processo de restauro. RESPONSÁVEL: Janaina Silva Xavier DATA: 10/01/2010

SERVIÇO AUTÔNOMO DE SANEAMENTO DE PELOTAS FICHA DE INVENTÁRIO DE PATRIMÔNIO CULTURAL	
NOME: Reservatório R0	TOMBO Nº:
LOCALIZAÇÃO: Estação de Tratamento do Moreira - Estrada do Monte Bonito - Capão do Leão (20 km do centro de Pelotas)	
CATEGORIA / GRUPO TIPOLÓGICO ( ) Unidade paisagística construída ( ) Edifício isolado (x) Construção utilitária	
PROTEÇÃO EXISTENTE: -	
DESCRIÇÃO GERAL: A caixa d'água foi encomendada pela Companhia Hydráulica Pelotense em 1894 para aumentar a capacidade de abastecimento de água. Trata-se de uma torre em ferro com 32 metros de altura, no topo está localizado o reservatório também em ferro com 6 metros de diâmetro e capacidade para armazenar 1130 m³ de água. A torre foi adquirida em Paris nas oficinas do Sr. Seyrig. O engenheiro Téophilo Seyrig (Berlim, 19.02.1843 – 05.07.1923) trabalhou na Eiffel & Companhia com Gustave Eiffel (1869), o célebre contrutor da Torre Eiffel de Paris. A torre foi desenvolvida segundo o "Sistema Eiffel", ou seja, com o gradeamento cruzado com tirantes diagonais.	
ELEMENTOS NOTAVEIS:	
ÉPOCA DA CONSTRUÇÃO INICIAL: 1894	
ELEMENTOS DATADOS/ACONTECIMENTOS: 1894 - instalação do reservatório	
FUNÇÃO INICIAL: armazenamento de água potável	
FUNÇÃO ATUAL: desativada	
ESTADO DE CONSERVAÇÃO: (x) Péssimo ( ) Ruim ( ) Bom ( ) Ótimo	
BIBLIOGRAFIA E DOCUMENTAÇÃO DE REFERÊNCIA: Relatório da Companhia Hydráulica Pelotense, 1894. XAVIER, Janaina Silva. Chafarizes e Caixa d'Água de Pelotas: elementos de modernidade do primeiro sistema de abastecimento de água (1871)	
IMAGEM: 	OBSERVAÇÕES: RESPONSÁVEL: Janaina Silva Xavier DATA: 10/01/2010

SERVIÇO AUTÔNOMO DE SANEAMENTO DE PELOTAS
FICHA DE INVENTÁRIO DE PATRIMÔNIO CULTURAL

NOME: Barragem do Quilombo | TOMBO Nº:

LOCALIZAÇÃO: Estrada da Represa do Quilombo – Vila Bachini, 1182, 9º Distrito - Pelotas

CATEGORIA / GRUPO TIPOLÓGICO
(x) Unidade paisagística construída
( ) Edifício isolado
( ) Construção utilitária

PROTEÇÃO EXISTENTE: -

DESCRIÇÃO GERAL:
Em outubro de 1911, a Intendência Municipal contratou o engenheiro Edward Simmonds para a construção do sistema de captação de água bruta do Arroio Quilombo, projetado pelo engenheiro Alfredo Lisboa em 1910. Em junho de 1912, Simmonds rescindiu seu contrato e as obras continuaram por conta da municipalidade. O sistema consiste de uma bacia de acumulação (represa), pré-filtros e uma linha adutora em ferro fundido com 21 km até a Estação do Sinnott. Os tubos da adutora foram adquiridos da Compagnie Generale des Conduits d'Eau, de Liége, Bélgica e para abertura da vala foi utilizada a máquina escavadora Austin (importada dos EUA).

ELEMENTOS NOTAVEIS:
Paisagem natural

ÉPOCA DA CONSTRUÇÃO INICIAL: 1913

ELEMENTOS DATADOS/ACONTECIMENTOS:
Março 1912 - chegada do primeiro carregamento da Bélgica com 1500 tubos em ferro fundido para a linha adutora do Quilombo.
Abril 1912 - início das obras na barragem do Quilombo
Junho 1912 - chegada do segundo carregamento de tubos
20/06/1912 - Rescisão do contrato com Edward Simmonds e continuação das obras por conta da municipalidade.
06/02/1915 - inauguração das obras
1928/1929 - construção de uma pequena represa com uma canaleta para ligação na represa existente, pré-filtro e da casa do operador.

FUNÇÃO INICIAL: captação de água bruta

FUNÇÃO ATUAL: captação de água bruta

ESTADO DE CONSERVAÇÃO:
( ) Péssimo ( ) Ruim ( ) Bom (x) Ótimo

BIBLIOGRAFIA E DOCUMENTAÇÃO DE REFERÊNCIA:

IMAGEM:



OBSERVAÇÕES:

RESPONSÁVEL: Janaina Silva Xavier
DATA: 10/01/2010

SERVIÇO AUTÔNOMO DE SANEAMENTO DE PELOTAS
FICHA DE INVENTÁRIO DE PATRIMÔNIO CULTURAL

NOME: Estação de Tratamento de Água do Sinnott | TOMBO Nº:

LOCALIZAÇÃO: Estrada do Monte Bonito, 2020 - Reservatório Sinnott, s/nº - 9º distrito

CATEGORIA / GRUPO TIPOLÓGICO
(x) Unidade paisagística construída
( ) Edifício isolado
( ) Construção utilitária

PROTEÇÃO EXISTENTE: -

DESCRIÇÃO GERAL: Em outubro de 1911, a Intendência Municipal contratou o engenheiro Edward Simmonds para a construção do reservatório de água do morro do Sinnott, projetado pelo engenheiro Alfredo Lisboa em 1910. Em junho de 1912, Simmonds rescindiu seu contrato e as obras continuaram por conta da municipalidade. A Estação de Tratamento de água do Sinnott recebe água bruta do Arroio Quilombo e do Arroio Pelotas e fornece água tratada através de uma planta completa com decantadores e filtros, casas de tratamento e bombeamento, reservatório, laboratório, depósitos e casa de moradia para os funcionários. A ETA Sinnott produz diariamente 39.000 m³ de água.

ELEMENTOS NOTAVEIS: Paisagem natural

ÉPOCA DA CONSTRUÇÃO INICIAL: 1912

ELEMENTOS DATADOS/ACONTECIMENTOS:
1912 - desapropriação do um terreno de 10 hectares para instalação do reservatório.
Outubro 1912 - obras de escavação do reservatório e filtros.
Janeiro 1913 - construção de pré-filtros, filtros, reservatório e linha adutora com 12 km até a cidade.
06/02/1915 - inauguração do sistema Quilombo/Sinnott.
1916 - plantação de um jardim na laje do reservatório e de árvores no parque.
1920 - construção da casa do encarregado tipo “bungalow” (Rel. Intendência 1920)
1928/1929 - construção de casa de tratamento com cal e sulfato de alumínio, decantadores e filtros verticais Reisert, da casa Siemens, na Alemanha e clorador.
1950/1951 - construção de filtros.
1965 - construção da casa de bombas.
2009 - eficientização energética, substituição dos motores antigos.

FUNÇÃO INICIAL: reservatório de água

FUNÇÃO ATUAL: tratamento e reservatório de água

ESTADO DE CONSERVAÇÃO:
( ) Péssimo ( ) Ruim ( ) Bom (x) Ótimo

BIBLIOGRAFIA E DOCUMENTAÇÃO DE REFERÊNCIA:

IMAGEM:



OBSERVAÇÕES:

RESPONSÁVEL: Janaina Silva Xavier
DATA: 10/01/2010

SERVIÇO AUTÔNOMO DE SANEAMENTO DE PELOTAS
FICHA DE INVENTÁRIO DE PATRIMÔNIO CULTURAL

NOME: Usina de Esgotos da Tamandaré | TOMBO Nº:

LOCALIZAÇÃO: Rua Almirante Tamandaré, 140

CATEGORIA / GRUPO TIPOLÓGICO
( ) Unidade paisagística construída
(x) Edifício isolado
( ) Construção utilitária

PROTEÇÃO EXISTENTE: -

DESCRIÇÃO GERAL: Em novembro de 1913 a Intendência Municipal abriu uma concorrência para a escolha de uma empresa para a construção da usina de bombeamento do primeiro sistema de esgotos da cidade, optando-se pela proposta dos Senhores Gastal & Cia. O edifício consiste de três partes, a sala do operador, a casa de bombas e as câmaras e ante-câmaras. Para sua construção empregaram-se blocos de cimento fabricados na oficina da Intendência. A chegada das máquinas para a casa de bombas atrasou devido a guerra Européia. A montagem da Usina esteve a cargo dos engenheiros João Gabriel Ubatuba e Edmundo Gastal. A linha de recalque da Usina Elevatória até o São Gonçalo foi concluída em agosto de 1914.

ELEMENTOS NOTAVEIS:

ÉPOCA DA CONSTRUÇÃO INICIAL: 1914

ELEMENTOS DATADOS/ACONTECIMENTOS:
07/12/1913 - abertura das propostas para aquisição das máquinas e bombas
16/03/1914 - início das escavações para construção dos alicerces da usina
01/09/1914 - inauguração do sistema de esgotos no prédio da usina (motores provisórios)
22/09/1915 - inauguração da usina
1928/1929 - ampliação da capacidade de bombeamento da usina

FUNÇÃO INICIAL: Bombeamento de esgotos

FUNÇÃO ATUAL: Bombeamento de esgotos

ESTADO DE CONSERVAÇÃO:
( ) Péssimo ( ) Ruim (x) Bom ( ) Ótimo

BIBLIOGRAFIA E DOCUMENTAÇÃO DE REFERÊNCIA:
Águas e Esgotos de Pelotas - Histórico. Seção de Águas e Esgotos. Pelotas: 1913/1916
BRITO, Saturnino. Saneamento de Pelotas. Pelotas: Livraria do Globo, 1927.
BRITO, Saturnino. Saneamento de Pelotas. Pelotas: Livraria do Globo, 1929.

IMAGEM:



OBSERVAÇÕES:

RESPONSÁVEL: Janaina Silva Xavier
DATA: 10/01/2010

SERVIÇO AUTÔNOMO DE SANEAMENTO DE PELOTAS
FICHA DE INVENTÁRIO DE PATRIMÔNIO CULTURAL

NOME: Sanitários do Mercado | TOMBO Nº:

LOCALIZAÇÃO: Praça Sete de Setembro - Rua Tiradentes, Centro de Pelotas

CATEGORIA / GRUPO TIPOLÓGICO
( ) Unidade paisagística construída
( ) Edifício isolado
(x) Construção utilitária

PROTEÇÃO EXISTENTE: -

DESCRIÇÃO GERAL:
Com a construção da rede de esgotos foi instalado, junto ao prédio do Mercado Central, sanitários públicos, em substituição ao chalé de madeira que servia para a mesma função. Inicialmente foram instalados sete sanitários masculinos e cinco mictórios, três sanitários femininos, três lavatórios e um chuveiro. O sanitário funcionava dia e noite sob a vigilância de um guarda. Atualmente os sanitários do mercado possuem compartimentos femininos e masculinos e um banheiro para deficientes. O prédio foi projetado com saídas laterais individuais.

ELEMENTOS NOTAVEIS:

ÉPOCA DA CONSTRUÇÃO INICIAL: 1915

ELEMENTOS DATADOS/ACONTECIMENTOS:
Março 1915 - inicío das obras de construção dos sanitários.
21/05/2004 - inauguração das obras de recuperação do banheiro com a colocação de balcões de mármore, louças e acessórios novos e modernos.

FUNÇÃO INICIAL: sanitários públicos

FUNÇÃO ATUAL: sanitários públicos

ESTADO DE CONSERVAÇÃO:
( ) Péssimo ( ) Ruim (x) Bom ( ) Ótimo

BIBLIOGRAFIA E DOCUMENTAÇÃO DE REFERÊNCIA:
Relatório da Seção de águas e Esgotos, 1914, p.7 e 39.

IMAGEM:



OBSERVAÇÕES:

RESPONSÁVEL: Janaina Silva Xavier
DATA: 10/01/2010